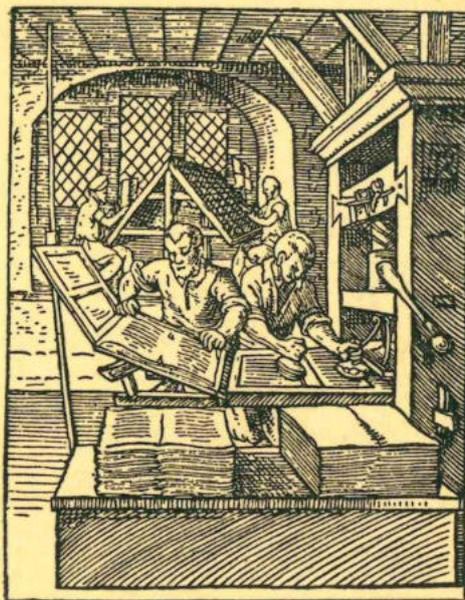


# IMPRESA BRACARENSE

C. M.  
MARCELLOS  
BIBLIOTECA



A. LOPES DE OLIVEIRA





O jornalista e escritor A. Lopes de Oliveira tem-nos dado, ultimamente, não só modelares monografias de povos, muitos deles quase desconhecidos da maior parte da gente, mas também de ensaios e de estudos de investigação jornalística. É o caso passado com os volumes «Jornais e Jornalistas Madeirenses» (1969) e «O Primeiro Jornal Bracarense» (1971). Este último seria como o prólogo de estudo mais profundo — sem contudo pretender esgotar a fonte — porém, apenas, com o animado objectivo de contribuir com uma abordagem para uma história mais completa acerca da Imprensa Bracarense.



CAPA — Reprodução de uma primitiva oficina tipográfica extraída da obra «Johannes Gutenberg — 1468-1968» (Bad Godesberg, 1968), de Elisabeth Geck.

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA  
M 427

# IMPRESA BRACARENSE

C.M.B.  
Biblioteca

## OBRAS DO AUTOR

- MISSÕES E MISSIONARIOS, com Prefácio de S. E. D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal-Presbítero Arcebispo de Lourenço Marques, (Lisboa, 1946, Ed. esg.);
- COMO TRABALHAM OS NOSSOS ESCRITORES, com Prefácio do Prof. Mário Gonçalves Viana, (Lisboa, 1950, Ed. esg.);
- SENTIDO FILOSÓFICO NA VIDA E OBRA DE DOMINGOS TARROSO, SERÁ ELE O PRECURSOR DO EXISTENCIALISMO? (Lisboa, 1960, Ed. esg.);
- A ARTE ORIENTAL E DE BIZANCIO, SUA INFLUÊNCIA NA PENÍNSULA IBÉRICA, (Braga, 1960, Ed. esg.);
- DICIONÁRIO MUNDIAL DE MULHERES NOTÁVEIS, de colaboração com o Prof. Mário Gonçalves Viana, (Porto, 1967);
- MIRANDA DO DOURO — O MENINO JESUS DA CARTOLINHA, (Lisboa, 1967, 2.<sup>a</sup> Ed., Viana do Castelo, 1971 —, 3.<sup>a</sup> Ed., Viana do Castelo, 1974);
- ILHAS DE BRUMA-ROTEIRO AÇORIANO, com Prefácio do Prof. Vitorino Nemésio, (Braga, 1967, Ed. esg.);
- VIEIRA DO MINHO — A MONTANHA E A AGUA, (Braga, 1968);
- CASTRO LABOREIRO — O DRAMA DA TERRA, (Lisboa, 1968);
- ARQUIPELAGO DA MADEIRA — EPOPEIA HUMANA, (Braga, 1969);
- JORNAIS E JORNALISTAS MADEIRENSES, (Braga, 1969);
- SOAJO — UMA ALDEIA DIFERENTE — «CABEÇA DE MONTARIA», (Viana do Castelo, 1970);
- TERRAS DE BOURO E O SEU CONCELHO, (Braga, 1971);
- PRIMEIRO JORNAL BRACARENSE — «O CIDADÃO PHILANTROPO», (Braga, 1971);
- MAXIMIANO ALVES, (Lisboa, 1972);
- CAXINEIROS — GENTES DE VILA DO CONDE (Póvoa de Varzim, 1973);
- STELA ALBUQUERQUE (Braga, 1975).

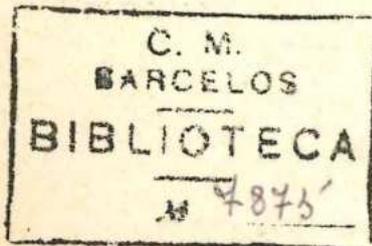
## EM PREPARAÇÃO

- TERRAS DE AMARANTE
- TERRAS DE COURA
- VALENÇA DO MINHO

A. LOPES DE OLIVEIRA

# IMPrensa BRACARENSE

C.M.B.  
Biblioteca



*Bonalime  
Perm.*



EDITORA PAX  
BRAGA



## DEDICATÓRIA

A TODOS, SEM DISTINÇÃO DE CLASSE,  
ENVOLTOS NA MESMA FAINA DO DIA-A-  
-DIA, NA CONFECÇÃO DO LIVRO OU NA  
DE QUALQUER PUBLICAÇÃO PERIÓDICA,  
CONTRIBUINDO, ASSIM, ENVOLTO NO SEU  
ANONIMATO, A INTEGRAL DÁDIVA, MESMO  
QUE SEJA NECESSÁRIO DAR A SUA PRÓ-  
PRIA VIDA, NO INTUITO DE ERGUER O BELO  
MONUMENTO, QUE SE CHAMA *IMPrensa*  
— BANDEIRA CIVILIZADORA DOS POVOS.



*«Oh filho de Maiença  
Falado em toda a parte,  
Oh inventor da Arte  
Que a todos perpetua!  
Oh inventor da Imprensa,  
— Luz da Humanidade!  
Justa celebridade  
E pura glória a tua!»*

*João de Deus (1830-1896)*





## ESCUDO TIPOGRÁFICO

«Águia de duas cabeças, sustentando na parte direita o *componedor* e na esquerda o *divisório*. Cores: águia de duas cabeças, sem coroa, negro sobre fundo em ouro, e língua encarnada. Sobre o escudo, o casco com coroa de ouro. O grifo em cor de prata, e a língua encarnada. Sustenta em suas garras dois tampões de imprimir. O cano em cima, à direita, é de cor de prata, e em baixo, encarnado, à esquerda, as cores estão invertidas. O fundo é em azul».

Concessão dada por D. Manuel I (1469-1521) segundo «liberdades e honras análogas aos cavaleiros da sua Casa Real».



## PRIMÓRDIOS DA IMPRENSA BRACARENSE

Não é nossa intenção repetirmos o que já foi revelado por muitos autores, os quais minuciosamente e com gama de profundos conhecimentos debruçaram-se sobre tema tão aliciante como ingrato. Desejamos, sim, com a ajuda de Deus, esboçarmos um sintético apontamento, ponto de partida para este despretencioso estudo sobre a Imprensa Bracarense. Estudo, sem dúvida, erizado de dificuldades por falta de fontes de investigação precisas. Porém, daquilo que apurámos damos conta, das buscas e rebuscas, sem contar as canseiras e os gastos materiais em que nos envolvemos, para chegarmos ao fim em vista.

Depois da impressão tabular — as palavras eram gravadas em pranchas de madeira polida — veio mais tarde a adaptação de uma prensa à xilografia. Surge, então, em 1450, João Gutemberg, com a invenção da impressão biplana de caracteres móveis, na cidade alemã de Mogúncia — declaradamente designada pela Cidade das Artes. A impressão era feita por meio de um prelo. Mas, através de revelações trazidas por diversos investigadores (Séc. XX) o Oriente, a China e o Japão, em 868, já usavam a impressão.

O Mundo assistia assombrado a uma série de acontecimentos, como a queda de Constantinopla pelos turcos (1453), e com ela a fuga dos sábios para Itália, as descobertas da pólvora e da bússola de marear, as descobertas dos caminhos marítimos até, então, por desvendar, de Vasco da Gama e de Cristóvão Colombo. Uma antecâmara excelente para o período renascentista que se avizinhava aureolado para o florescimento da cultura e do saber dos Povos.

D. Afonso V (1432-1481), dedicado às belas-letas e às belas-artes, no dizer de Rui de Pina era «o primeiro Rey destes Reyrios que ajuntou boões livros e fez livraria em seus paços», que escreveu as «Ordenações Affonsinas» (1446), muito contribuiu para a introdução no nosso País da invenção atribuída a Gutemberg. É ele que confere o Alvará a favor do colégio de Santa Cruz (1465), em Coimbra, instituição muito ligada às primeiras artes gráficas, (manteve imprensa própria) e concedia o privilégio da isenção de impostos para os livros que Guilherme de Montrete, Francisco de Montrete e Guido importassem e vendessem em Lisboa, pois «ao bem comum convinha e nossos reynos aver muitos livros».

Os monarcas seguintes, D. Manuel I (1469-1521)<sup>1</sup> e D. Sebastião, (1554-1578), além de mercês concederam ainda privilégios diversos como os de isenção de pagamento

---

<sup>1</sup> Na carta datada de 20-II-1508, pode-se ler: «os emprimidores de livros que nos ditos nossos regnos e senhorios autuallmente usarem a dita arte dempressar tenham e ajam aquellas mesmas graças, priuillgeios liberdades e honras que ham e deuem aver os caualleiros de nossa casa» (in Synopsis Chronológica de Subsídios ainda os mais raros para a História, Estudo Critico da Legislação Portuguesa, Tomo I, pág. 164 — José Anastasis de Figueiredo).

de direitos de sisa pelos livros que importassem e vendessem no País (Carta-régia de 10-I-1511).

Se bem que não nos cabe a honra de tão grande descoberta, a da impressão, fomos, entretanto, os primeiros que não só fabricámos tipos exóticos, mas também, tornámos impressas diversas línguas e alfabetos orientais, tais como o tâmul, o japonês, o abexim. Afonso de Albuquerque escrevia em carta enviada em (1-IV-1512) a D. Manuel dando conta do que encontrara: «Em Cochim achei uma arca de cartinhas por onde ensinam os meninos e pareceu-me que V. Alteza as não mandara para apodrecerem estando na arca, e ordenei um homem casado aqui, que ensinasse os moços a ler e escrever e haverá na escola perto de cem moços, e são deles filhos de panicais e homens honrados são muito agudos e tomaram bem o que lhes ensinam e em pouco tempo». Também os missionários jesuitas levaram, consigo, a tipografia para a África.

É ainda do monarca D. Manuel I este lúcido pensamento: «promover e aumentar a Arte Tipográfica nestes Reinos e seus domínios».

Nessa época existiam na capital onze livreiros. A cidade regorgitava de mercadores estrangeiros. O comércio era vivo e intenso. As náus vindas dos mais distantes lugares da Europa fundeavam no estuário do Tejo emprestando-lhe grandeza. Portugal era alvo das atenções dos Povos — as descobertas marítimas e com elas o engrandecimento na riqueza, no progresso e na cultura. Por isso não era de admirar que fosse o País um polo de atracção daqueles emissários, da boa nova, de Gutemberg, a Arte Divina, no dizer do Bispo de Córsega, D. Giovanni André.

Depois, de Lisboa (1489), e de Leiria (1492) coube a vez a Braga (1494), a Cidade dos Arcebispos. Foi João Gherlinc ou Berlinche, o primeiro impressor que abriu oficina na cidade e por mandado do prelado D. Jorge da Costa, conhecido por Cardial Alpedrinha, por ser mais tarde o Arcebispo de Lisboa (1406-1508) — alta figura da Renascença — surgiu a impressão do primeiro «Breviário Bracarense» (1494)<sup>2</sup>.

Outros impressores o seguiram instalando-se em Braga: o francês Pedro de la Roche, no tempo do Prelado, o Infante D. Henrique (1512-1580), mais tarde, Cardial-Rei (1578-1580), que executou em caracteres góticos, perfeitíssimos, a «A arte para Bem Confessar» (1537) e «Sacramental»<sup>3</sup> (1539), esta última a expensas dos livreiros João Beltrão e Pero Gonçalo. Alguns autores fundamentados pelas informações de Ribeiro Santos, atribuem-lhe, igualmente, a impressão da obra «Reportório dos Tempos», editada, em Braga, no ano de 1529, e por conta do primeiro livreiro citado acima, João Álvares (...-1586)<sup>4</sup> e João Barreira (...-1590)<sup>5</sup> imprimiram na sua oficina, de Braga, em 1549, o «Breviarium Bracharense», no tempo em que era Prelado D. Manuel de Sousa (...-1549).

---

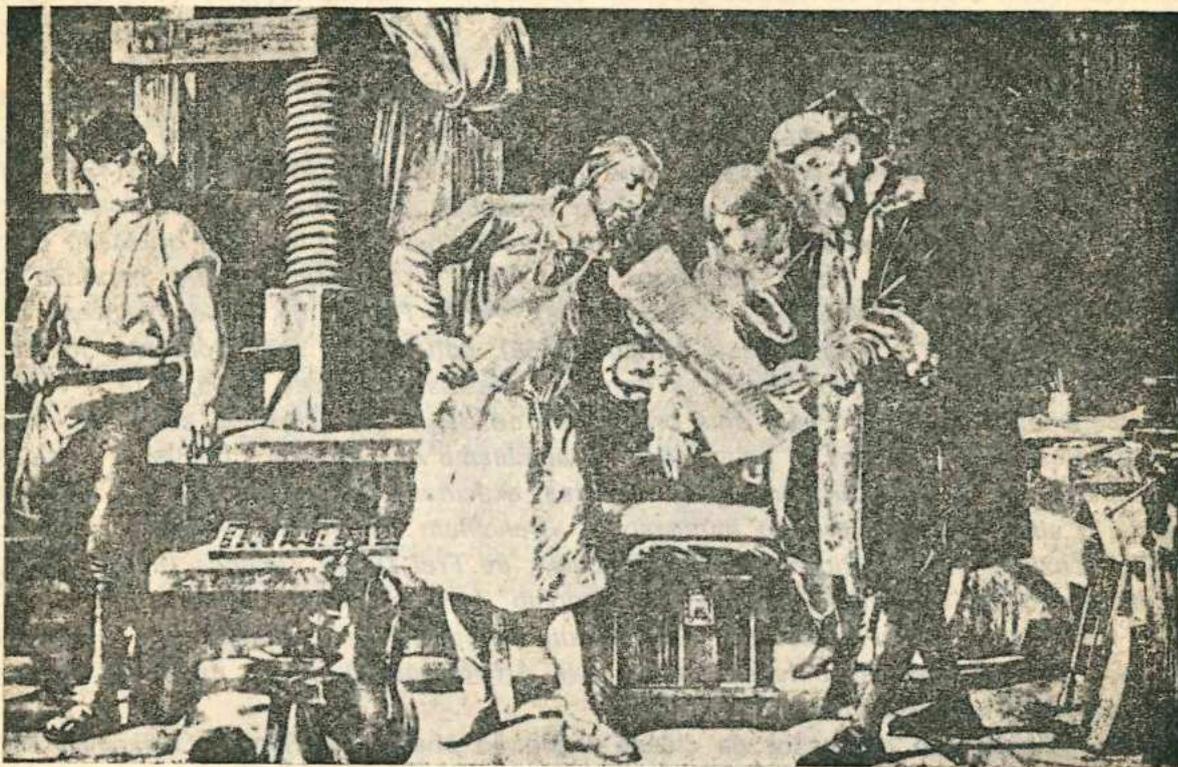
<sup>2</sup> Gherlinc montou oficinas em Monterrey (Galiza) tendo ali impresso o «Manual dos Sacramentos» (1496) também por incumbência daquele mesmo Prelado. Também teve oficinas em Barcelona e em Toulouse (França) nos anos (1513-1521), sofrendo o seu apelido ligeira alteração — *Gherlins*.

<sup>3</sup> Foi tirado e compilado das «Sagradas Escrituras» de Clemente Sanchez de Vercial, bacharel em leis.

<sup>4</sup> Teve procuração de impressor «de livros, para receber, inventariar e avaliar o material de impressão doado por D. João III à Universidade de Coimbra, com a atribuição de um subsídio diário de um tostão até 4 dias, e três vinténs em cada um dos demais dias necessários para cabal desempenho do encargo». Teve oficinas também, em Lisboa, além de Braga, trabalhando conjuntamente com João Barreira.

<sup>5</sup> Emparceirou com o anterior com oficinas em Lisboa, Braga e Coimbra, nesta última no período (1542-1590). Foi este impressor o segundo que utilizou caracteres gregos. Com a morte de João Álvares trabalhou com seu filho António, que com a sua morte, sucedeu-lhe no cargo de impressor da Universidade de Coimbra, cargo prorrogado por determinação de Filipe I.

António Mariz, natural de Coimbra (- - - 1599)<sup>6</sup> imprimiu, o «Manual dos Sacramentos» (1562) quando esteve ao serviço do Prelado, D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590). Frutuoso Lourenço de Basto<sup>7</sup>, João Rodrigues<sup>8</sup>, Manuel Cardoso<sup>9</sup>, Manuel Lyra<sup>10</sup>,



João Gutemberg (1397-1468), que lê atentamente uma prova saída do prelo, o qual se vê à esquerda. David d'Angers, na estátua que lhe dedicou e existente em Estrasburgo, legendou-a: «E a luz fez-se».

<sup>6</sup> Teve oficina na Rua das Fangas, à porta Almedina, em Coimbra, desde 1556. Fugido à peste que grassava em Coimbra refugiou-se em Cernache, e depois, em Braga, onde esteve ao serviço do Arcebispo (1562-1569). Casou com uma filha de João Alvares e, seu filho, Pedro exerceu o cargo de guarda-mór da Universidade, além de ter sido escritor. Teve diversos alvarás para a impressão entre outros, de «Regulamentos Gerais e Particulares da Ordem de Celebrar as Missas», «Missais Novos», «Flos Sanctorum», «Manual de Orações» e «Missal Novo Romano».

<sup>7</sup> Montou oficina em Braga e no Porto, trespassando a primeira a seu irmão Francisco Fernandes de Basto, existindo um Alvará passado por Filipe III, em 9-V-1625, o qual concedia licença para passar todo o material e negócio àquele seu irmão, ficando ele aposentado, mas porém gozando de todos os privilégios conferidos ao grau de cavaleiro da Casa Real. Os seus primeiros trabalhos datam de 1610.

<sup>8</sup> Com oficina em Lisboa, Porto e Braga. Mais tarde (1626) montou outra no mosteiro de Lordelo (1626). Esteve ao serviço do Arcebispo de Braga, D. Rodrigo da Cunha (1577-1643). Imprimiu «Relação verdadeira das festas que fez a augusta cidade de Braga ao recebimento do Il.<sup>mo</sup> Sr. D. Rodrigo d'Acunha, arcebispo primaz e senhor dela. Oferecida ao Sr. D. Francisco de Sá, Conde de Penaguião» (Porto, 1627). Também foi o seu coordenador tendo escrito o Prólogo e Dedicatória.

<sup>9</sup> Manteve oficinas no Porto e Braga, nesta última, no período (1634-1635).

<sup>10</sup> Espanhol, introdutor dos caracteres redondos e itálicos com oficinas em Lisboa, Braga (1583) e Évora (1593-1600 ou 1609).

Paulo Craesbeeck (--- 1660),<sup>11</sup> foram outros impressores com oficina em Braga e em Barcelos.

Salientamos, ainda, a presença do impressor francês Pedro de la Roche<sup>12</sup> e o de Jerónimo de Portillo<sup>13</sup>, além de outros nestes começos da tipografia bracarense.

A título de curiosidade, registre-se a existência, em 1539, das seguintes tipografias, no nosso País: a oficina do francês Germain Gaillard (--- 1560 ou 1561)<sup>14</sup>, a dos Cónegos de Santa Cruz, Coimbra, a de Pedro de la Roche, em Braga, e, ainda, a do livreiro lisboeta Luís Rodrigues, o qual manteve tipografia até 1554.

No entanto outros tipógrafos estão ligados, intimamente, a Braga, através da impressão de incunábulo mandados executar pelos Arcebispos. É o caso de Nicolau de Saxónia, com oficina, em Lisboa, que imprimiu «Missale Bracarense» (1498) por mando do Arcebispo D. Jorge da Costa; do espanhol João Porres, de Salamanca, ao qual foi incumbido na missão de imprimir os «Breviários» (1511 e 1538) ordenado pelo Prelado bracarense, D. Diogo de Sousa (1461-1610)<sup>15</sup>; Germain Gaillard imprimiu o «Missal do Infante D. Henrique» (Lisboa, 1538); Pedro Fradin, da cidade francesa de Lyon, o «Missal de D. Frei Baltasar Limpo» (1558), editado por João Borgonha, livreiro do Rei de França, existindo diferenças entre os Missais anteriores (1498, 1512 e 1538). Completamos este período com uma breve lista de obras que julgamos serem as mais importantes, além daquelas já enunciadas: «Catechismo ou Doutrina Christã e Praticas Spioituaes», de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, executado em Braga, 1564, por António Mariz, e ainda por este mesmo impressor o «Concilium Provinciale Braccaren» (Braga, 1567), «Lexicon Ecclesiasticum latinohispanicum», de Frei Diogo Ximenes (Braga, 1569), «Catechismo da Doutrina Christã», de António Álvares (Braga, 1594).

Abrimos aqui, um parentesis, para incidir particularíssima atenção no contributo de vida cultural bracarense legado pelos dois Arcebispos, D. Diogo de Sousa e Frei D. Bartolomeu dos Mártires.

O primeiro — o edificador da cidade — que ao chegar de Roma (1505) sentiu-se desolado com o seu aspecto pobre, não correspondente à grandeza do seu passado

---

<sup>11</sup> Teve prelo em Barcelos (1643). Discípulo do célebre Cristóvão Plantino, de Antuérpia, fundador de uma notável dinastia de impressores de origem flamenga que se fixou em Lisboa (1592). Foi cavaleiro da Casa Real e impressor régio por Alvará de 28-V-1620. Foram seus sucessores, os filhos, Paulo e Lourenço, e depois, o neto, António, nos fins do Séc. XVII.

<sup>12</sup> Com oficina em Salamanca que executou para os livreiros bracarenses João Beltrão e Pero Gonçalo, em 1539, por mandado do Arcebispo D. Henrique, o conhecido «Missal do Infante D. Henrique», já mencionado atrás, com o nome de «Manuale Sacramentorum secundum consuetudinem Bracarensis Curiae» — 2.<sup>a</sup> ed., obra considerada muito rara. Este impressor usou caracteres góticos.

<sup>13</sup> Pouco se conhece deste impressor, que julgamos ser natural de Espanha e se casou em Braga, em 1566.

<sup>14</sup> Começou a trabalhar em Lisboa (1519). Foi impressor da Casa Real (por Alvará de 14-11-1530), encarregado pelo Prelado de Coimbra, D. Dionísio de Moraes, de organizar a imprensa do mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, tendo sido o mestre dos cónegos que se iniciaram na impremiação de livros. É dele o primeiro fólio publicado naquela cidade com o título «Reportório para se acharem as matérias no livro Spelho da Conciencia, ho qual pera que se entenda he feyto segundo hordenança do livro...» Supõe-se que durante o período (1522-30) tenha sido o único impressor existente no nosso País.

Em 1554 imprimiu uma cartilha nas línguas portuguesa e tamul, sobrepostas a preto e a vermelho, sendo a primeira vez que se usava este processo no Mundo.

<sup>15</sup> O Prof. Cónego Avelino Jesus da Costa, em artigo publicado no jornal «Diário do Minho», de 29-XI-1962, refere-se ao seu nascimento ocorrido «em Abril ou princípio de Maio de 1461...»

glorioso<sup>16</sup>. Em poucos anos tornou Braga num dos burgos mais nobres do País, imprimindo também um sentido artístico, de grande beleza, semeando esculturas e fontes, que continuam, hoje, a ser admiradas pelos visitantes nacionais e estrangeiros. O segundo<sup>17</sup> pelo seu vigor pedagógico: ao Colégio de S. Paulo, entregando-o à sabedoria dos padres da Companhia de Jesus e instituindo o Seminário Conciliar de S. Pedro (Outubro 1572) apesar da discordância do Cabido, e confiando-o à direcção de Frei João Leiria. Deve-se-lhe, também, a fundação da Academia Bracarense (1561).

Por último queremos nos referir à presença do humanista flamengo Clenardo (1495-1542) em Braga e em Guimarães, que veio para Portugal (1533) trazido por André Rezende, que o contratou em Salamanca, por incumbência de D. João III, a fim de ser o mestre do Infante D. Henrique (1512-1580) no ensino do grego e do hebraico, tendo-o aperfeiçoado, depois, em latim. Depressa o aluno se enfastiou das lições e, Clenardo fixou-se, então, em Braga, abrindo ali um curso das línguas que ensinava. Atraiu assim, tantos alunos que rapidamente as aulas regorgitavam de ouvintes, sem que houvesse lugar para mais que o solicitavam. As suas célebres gramáticas foram impressas em Braga. Também outro grande mestre de latim, Vaseu (...-1562) fundou, em Braga, naquela mesma altura uma escola para aquele ensino, igualmente com larga frequência.

Encontramos ainda notícia, da presença de Clenardo, como professor, no Colégio da Costa, no Mosteiro de Santa Marinha da Costa<sup>18</sup>, em Guimarães, onde estudaram os Infantes D. Duarte — filho bastardo do rei — e D. António, que mais tarde seria o Prior do Crato. D. João III concedeu o mesmo privilégio que era conferido aos alunos da Universidade de Coimbra, nos graus de licenciatura, bacharelato e mestres.

---

<sup>16</sup> *Brachara Augusta* foi a capital escolhida para o reino dos Suevos e depois na Cristianização da Europa teve um primacial lugar. Os Concílios e Sínodos, de Braga, tiveram repercussão em todo o Mundo Católico. Os Prelados Bracarense, alguns deles Santos e Regentes de Estado, levantaram a sua voz em presença de Sua Santidade, o Papa, para defenderem, intransigentemente, as razões que assistiam à primazia da Igreja de Braga, motivada pelas famosas contendas entre ela e as de Toledo e Compostela. D. João Peculiar (1139-1175), sustentou durante setenta anos essa primazia junto de Roma. Nos fins do Séc. XII eram sufragâneas de Braga os bispados de Astorga, Tui, Lugo, Orense, Mondoñedo, todos em Espanha, e mais os bispados portugueses do Porto, Coimbra e Viseu, juntando-se a estes mais o de Ceuta, em 1475, por determinação assinada pelo Papa Xisto IV. Ainda entre as suas notáveis figuras de Prelados permitamo-nos salientar S. Martinho de Dume (500-579) — 1.º Bispo de Dume, o maior humanista da nossa primitiva Idade-Média —, S. Frutuoso (656-665) e seu discípulo, Pascásio, muito esmolero e edificador de mosteiros. Damos nota apenas de duas obras publicadas, ultimamente, em 1972, que muito podem elucidar os leitores — «Braga Centro de Alta Cultura na Espânia Cristã» e «A Versão Latina por Pascásio de Dume dos Apoghtegmata Patrum».

<sup>17</sup> «D. Frei Bartolomeu dos Mártires referiu-se diversas vezes, inclusivé no Concílio de Trento, à incultura e vida pouco edificante do clero da arquidiocese bracarense, acrescentando, no entanto, que era do mais ilustrado e virtuoso do País» (in «Formação e Distribuição do Clero», de R. A. Rolo, publicado na revista «Lumen», n.º 27, Junho 1963, págs. 553-556). O Seminário que ele fundou serviu de modelo a muitos outros nacionais e estrangeiros, criados posteriormente.

<sup>18</sup> Este Mosteiro foi fundado em 1139 pela mulher do Rei D. Afonso Henriques, D. Mafalda, destinado aos Cónegos Agostinhos. Porém, em 1528, passou às mãos dos frades jerónimos, que o converteram em colégio universitário tendo sido seu reitor Frei Diogo de Murça, daquela mesma Ordem. Parece que ali ensinou outro frade da mesma Ordem, o bracarense Frei D. Brás de Barros (1500-1559), que foi prelado de Leiria, tendo resignado, e foi professor na Universidade de Coimbra. D. João III nomeou-o reformador da congregação dos cónegos regrantes de Santo Agostinho. Era primo do historiador João de Barros (1496-1570).

## DO SÉC. XVII ATÉ NOSSOS DIAS

O prelado D. Frei Agostinho de Jesus (1537-1609), em 1590, em face da mingua de documentos nomeou o Dr. Gaspar Álvares Louzada, Frei Bernardo de Brito e o toledano Padre Jerónimo Roman de la Higuera, para que descobrissem e organizassem esses documentos que depois foram reunidos no novo cartulário «Rerum Memorabiliium Ecclesiae Bracarenensis», ao que o Arcebispo de Coimbra considerando aqueles verdadeiros documentos os reuniu na sua obra, intitulada «De Primatu Bracarensis Ecclesias», obra que foi impressa na oficina bracarense de Joannis Roderici, em 1632.

Em 1634, o Prelado D. Rodrigo da Cunha (1577-1643) mandava imprimir, um «Breviário», à tipografia da viúva e filhos de Nicolau Carvalho, com oficina em Braga, tendo também ordenado a organização de um caderno de Santos Bracarenses, «Officia propria Sanctorum Bracarensis Diocesis», obra escrita pelo Arcebispo D. Veríssimo de Lencastre (1615-1692), mais tarde elevado ao cardinalato, impressa na oficina de João Costa, em Lisboa (1674).

Ainda um outro «Breviário» impresso, em 1629, na oficina, em Braga, de João Rodrigues. Igualmente, por ordem do Prelado D. Sebastião de Matos e Noronha (1586-1641 ou 1642) foram impressas as «Constituições» (folio de 174 págs.), aprovadas pelo Sínodo diocesano (14-VI-1637), na oficina de Miguel Deslandes, em Lisboa (1697).

Em 1724 é publicado o «Breviário de D. Rodrigo de Moura Teles», por ordem deste Prelado (1644-1728) na oficina vianense de José Fernandes Braga. Mas parece que lhe introduziu «offícios novos extraídos de lendas dos falsos cronicões». Segundo Mons. José Augusto Ferreira, no seu tratado «Bibliografia Litúrgica do Rito Bracarense» (Bol. Bib. Pub. e do Arq.º Distrital de Braga) o «Breviário» foi editado em 2 Vols. («Pars Hyemalis» e «Pars Aestivalis») «em Braga, na tipografia do Paço Arquiepiscopal no ano de 1724». O Padre Contador de Argote (1676-1749), diz-nos num passo das suas «Memórias Históricas dos Arcebispos de Braga» que «a tipografia instalou-se nos baixos do Paço Arquiepiscopal».

Por ordem do Arcebispo D. José de Bragança (1703-1756) imprimiu-se, em Veneza uma nova edição bracarense (1755) que se extinguiu em chamas cinco dias antes da ocorrência da grande catástrofe que foi o terramoto de 1-XI-1755.

Foi, porém, no tempo do governo da arquidiocese de D. Frei Caetano Brandão (1740-1805) que foi ministrado o ensino das Artes Mecânicas pela criação do «Seminário dos Orfãos e Expostos de S. Caetano (1790). A obra foi iniciada com 12 meninos multiplicando-se pouco tempo, depois, em mais de uma centena de pupilos. Além das diversas disciplinas de letras e de artes aprendiam ali, também, as chamadas Artes Mecânicas», e dedicavam-se à farmácia, tendo para isso sido aberta uma botica que veio beneficiar bastante a população bracarense. Este Seminário ficava entre a Rua de Santo António e o Campo da Vinha, tendo-se concluído esta grandiosa obra com a

edificação de um oratório. Mandou também imprimir, em nova edição a «Officia propria Festorum Bracarensis diocesis» (1798), na tipografia Régia, em Lisboa. Após a sua morte o Dr. Inácio José Peixoto completou a «Reforma do calendário e dos Breviários Bracarenses», tendo-a enviado para a livraria do Paço, que foi destruída por um violento incêndio (15-IV-1866), consumindo-se nele conjuntamente com mais de cinco mil volumes.

De D. Frei Caetano Brandão partiu a iniciativa de se instituírem prémios para os operários, lavradores e bordadeiras, mais perfeitos, e é dele ainda a realização da primeira festa industrial em 1793. Apesar de tudo não deixou de ser ridicularizado por dois pasquins «Gazeta de Borga» e «Quixotada» que não o pouparam, amenizando, entretanto, a atitude popular que o admirava e o enaltecia.

No Século XVIII quase todas as obras foram impressas fora de Braga.

Como curiosidade registre-se uma obra notável: «Compromisso da Misericórdia de Braga» (1631) imprimida em Braga, por Francisco Fernandes de Basto, o terceiro de uma estirpe de impressores-livreiros, que nos dá nesta obra a relevância da arte tipográfica bracarense nos períodos dos Séculos XVI e XVII.

Em 1894 existiam as seguintes tipografias no Distrito, em *Braga: Bracarense* (Rua do Alcaide, 31), *Camões*, de António Pereira da Silva Braga (Rua do Conselheiro Januário, 22), *Comercial*, de José Bento Ribeiro de Carvalho (Rua Nova de Sousa, 117), *Gratidão*, de António Pimenta d'Azevedo (Rua de S. Marcos, 53), *Henriquina*, de Manuel Ribeiro Braga (Campo de Sant'Ana, 59), *Lusitana*, de Albano Coelho (Rua Nova de Sousa, 19), *Minerva Comercial*, de José Maria de Sousa Cruz (Rua Nova de Sousa, 104), *Ocidental*, de Costa Braga & Companhia (Largo dos Terceiros, 8), *Popular*, de António Graça (Rua Nova de Sousa, 1), *Sá Pereira*, de Bernardo António de Sá Pereira (Campo de S. Luís, 1, 19) e *Universal*, de Martins e Figueiredo (Rua Nova d'El-Rei). Em *Guimarães: Comércio de Guimarães* (Rua das Lamelas), *Religião e Pátria* (Rua de S. Paio), *Silva Caldas*, de Joaquim Ferreira dos Santos (Rua da Rainha), *Vimaranense* (Rua das Lamelas), *José da Silva Guiso* (Paio Galvão). Em *Barcelos: Aurora do Cávado* (Largo de José Novais), *Comércio de Barcelos* (Rua de S. Francisco), *Folha da Manhã* (Campo da Feira), *Gazeta do Povo* (Rua Barjona de Freitas), *Ideia Nova* (Rua de Santa Cruz), *Valle*, de António José Alves do Valle (Rua Duque de Bragança). Em *Vila Nova de Famalicão: Minerva* (Campo da Feira).

De entre todas salientaremos a de José Maria de Sousa Cruz (1865-1937), oficina onde mais tarde se instalou a «Livraria e Tipografia Editora Cruz»<sup>19</sup> e que passou depois no fim da I Guerra Mundial, para a «União Gráfica», propriedade da empresa Coelho Sotto-Mayor & Companhia, Limitada, e a seguir, à posse da Pax<sup>20</sup>.

Sousa Cruz — distinguido com o Grande Prémio da Exposição de Paris — criou uma verdadeira escola de tipógrafos onde saíram de lá mestres, como João das Neves Faria (tio do tipógrafo e depois jornalista Afonso Palmeira) que veio a ser o chefe da

---

<sup>19</sup> Fundada pelo Prof. José António da Cruz que desenvolveu profícua actividade com a edição de notáveis obras e colecções que se têm feito notar no País e no Estrangeiro. Em 1963 foi editada uma «plaqueta», para comemorar a existência dos seus 75 anos, dando sucinta resenha do labor em serviço da causa da Nação, publicando, em separado, notas da vida de professor do seu fundador (1963). A presente empresa é constituída por Fernando Vilaça (gerente), Dr. Domingos Braga da Cruz, Fernando Manuel Braga da Cruz, D. Eugénia de Jesus Braga da Cruz, Carlos Braga da Cruz, Dr. José Alberto Cruz, Conselheiro José Maria Braga da Cruz, Dr. Manuel Braga da Cruz e Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz.

<sup>20</sup> Constituída por D. Manuel António Augusto Coelho (Prior da Ordem dos Beneditinos e seus irmãos Laurindo e Alberto Passos Coelho, visando obras de liturgia, vulgarização e erudição. Presentemente é dirigida pelo jornalista José Moreira, que tem imprimido dinâmica acção livreira criando diversas colecções de muito interesse na literatura portuguesa.

oficina do jornal «Echos do Minho», Francisco de Castro Rodrigues, António Graça, Afonso Palmeira, etc. Nesse tempo pagava-se a aprendizagem em libras de ouro e os tipógrafos eram tratados por senhoria. Iam para a oficina envergando sobrecasaca, e na cabeça, cobriam-na com chapéu de coco. O calçado era sempre, irrepreensivelmente, bem polido, botas de bom calfe e luzidio.

Eles, os escritores e jornalistas, formavam uma coesa família e estimavam-se, mutuamente. «Dava prazer ouvi-los falar dos méritos artísticos das grandes actrizes, mas não era só a Arte de Talma que os apaixonava, era também a Música, a verdadeira Música Clássica. Eram assim, *ilustres senhores*, os tipógrafos de antanho», assim escreveu um Mestre da Tipografia que se chamou Manuel Pedro (1888-1956)<sup>21</sup>. E, no entanto, as condições deficitárias no trabalho eram notórias com má iluminação a vela, a petróleo, mais tarde, substituída pelo gaz, através dos bicos «Papillon» e «Auer», com mangas de amianto e chaminés de mica.

Outros tipógrafos bracarenses que se distinguiram nestes últimos tempos: Joaquim Perames, que montou a tipografia da «Acção Católica», administrada por Mons. Pereira Júnior, Francisco Ribeiro de Carvalho, conhecido pelo «Carvalhinho», João Lourenço Gomes, Virgílio Ferreira da Conceição (antigo chefe da tipografia Augusto Costa), Júlio Cruz, António Santos (especialista em números do 1.º de Dezembro), António Xavier (proprietário da Tipografia Barbosa & Xavier), Manuel Maia (foi encarregado da Tip. Augusto Costa), Albano Coelho, Manuel Lopes da Cunha (Oficinas de Montariol), Virgílio Rodrigues Rego, entre muitos outros que têm contribuído para o nível do progresso nas Artes Tipográficas. Em gravura desejamos realçar o nome de Agostinho Soares Floriano (Séc. XVII), contemporâneo de Tomás Dudley e Clemente Billingue, que foi um dos melhores gravadores europeus, sobretudo perito em gravura de brasões. Um dos seus trabalhos de maior valia é o do Tomo I dos «Sermões» de autoria do Padre Francisco Amaral, impresso, em Braga, em 1641.

Não podemos olvidar esses viveiros de tipógrafos que têm saído das Oficinas de S. José de Braga<sup>22</sup> e de Guimarães<sup>23</sup>, e ainda as diversas unidades tipográficas disse-

---

<sup>21</sup> Natural do Porto exerceu, ali, a sua vida gráfica pertencendo às direcções da antiga Liga de Artes Gráficas, ao Sindicato, à Caixa Protectora Gráfica, da qual foi fundador e a outras instituições. Pronunciou muitas conferências. Publicou diversas obras referentes à sua vida de gráfico que trazemos para aqui pelo interesse que revestem neste nosso trabalho: «Tipógrafos Ilustres» (1944); «As Especialidades Técnicas na Arte de Imprimir e a Educação Profissional» (1944); «Gutenberg e a Arte na Imprensa» (1945) «Os Caracteres de Imprensa e a Tipografia Científica» (1946); «Os Burros dos Tipógrafos» (1947); «Os Amores de Gutenberg» (1947); «As Artes Gráficas» (1947); «Dicionário Técnico do Tipógrafo» (1948); «Guia Profissional do Tipógrafo» (1949); «Tipógrafos de Ontem, Tipógrafos de Hoje, Tipógrafos de Amanhã?» (1950); «O Escritor, o Tipógrafo e o Livro» (1951) e deixou por publicar «Como se Reveem Provas Tipográficas» e «Quem Foi o Inventor da Imprensa». Falou diversas vezes, em Braga, em conferências profissionais.

<sup>22</sup> Fundada em 18-V-1889 pelo Prelado, D. António José de Freitas Honorato (1820-1898), D. Manuel Martins Alves Novais (Deão da Sé), Padre Manuel Martins de Aguiar, José Fernandes Valença, D. António Lopes de Figueiredo, Padre José do Egito Vieira, José Faria Machado, Luís Óscar Pires Fonte e Bento Gonçalves Santos, que constituíram a sua primeira direcção. Os Estatutos foram aprovados em 27-XI-1890. A obra destina-se à recolha de menores do sexo masculino expostos ou abandonados para cuidar da sua religião moral e habilitá-los a ganhar a vida e subsistência por meio de qualquer arte ou ofício. Obra diocesana mantém uma oficina tipográfica tendo sido primeiro chefe o tipógrafo-encadernador, Luís de Sousa Almeida, conhecido pelo «Acácio» acompanhado por outro tipógrafo Alberto de Carvalho. O Cónego José Borges foi ali professor (1946-47). Instalada na Rua do Raio, 47.

Afonso Palmeira, noticia no «Diário do Minho», em 9-III-1973, a propósito da visita da «Imprensa», em 18, às instalações da Rua do Raio: «A Oficina de S. José é uma instituição das mais simpáticas da nossa terra e tem uma história curiosa que conhecemos como ninguém. Dirigida pelo padre Arnaldo Lamas, director do Grupo Académico do mesmo nome (já lá vão mais

mínadas pelo Distrito que ocupam milhares de profissionais das Artes Gráficas<sup>24</sup>. Braga continua a ser um centro gráfico de excepcional e reconhecida importância do País. Por isso mesmo foi criada a *Liga das Artes Gráficas de Braga*, para a qual muito trabalharam os tipógrafos João Carvalho, Joaquim Perames, Augusto Caldas e António Graça. Posteriormente, em 15-XII-1938, quando foi fundado o *Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto* criou-se nele uma Secção relativa a Braga, desmembrando-se deste, por Alvará passado, em 5-IV-1957, com a designação de *Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos dos Distritos de Braga e Viana do Castelo*. Porém, na verdade, só a partir de Março de 1961 foi agregado o Distrito de Viana do Castelo, que até, então, fazia parte do Sindicato do Porto. A primeira sede esteve instalada na Rua Paio Mendes transferindo-se, depois, para a actual, Largo de S. João do Souto, a partir de 1961. A primeira comissão administrativa data de (28-XI-1938) composta por Francisco de Castro Rodrigues, José de Almeida, Jaime da Silva Braga e Virgílio Ferreira da Conceição, para no ano seguinte fazer parte dela Francisco Xavier de Paiva, Emílio José de Maia e António Leite Mendes, actualmente o Sindicato designa-se por STGRAMINHO e adopta o nome: Sindicato dos Trabalhadores Gráficos e Afins do Minho.

Com a promoção da *Universidade do Minho* por Decreto-Lei n.º 402/73, publicado no «Diário do Governo», n.º 188, da 1.ª Série, de 2-VIII-1973 haverá motivo para maior intensificação no gosto das Artes Gráficas, integrando-as num plano geral de ensino

---

de 40 anos), o cónego Dr. Elias Gomes, que lhe sucedeu adquiriu a tipografia do padre Ribeiro Braga, existente na Rua do Souto, no prédio onde hoje está instalada a Rendália e fundou-se uma escola tipográfica que teve como chefe um artista categorizado que se chamou Joaquim Perames. A bênção das máquinas, por D. Manuel Vieira de Matos, o grande prelado dos Congressos que havia de restabelecer o culto católico em Portugal, abalado pelas novas instituições, cerimónia a que assistimos, foi acontecimento de vulto na cidade. Ali se imprimiram os boletins da Diocese de Lamego e da Acção Católica e muitas outras obras de carácter religioso e profano».

23 Foi seu fundador e dirigiu-a D. Domingos da Silva Gonçalves (1891-1960) depois Bispo da Guarda, tendo sido aprovados os Estatutos, em 1915. Começou a funcionar na Casa do Terreiro, freguesia da Costa, sendo cedida gratuitamente pelo seu proprietário, António Leite de Castro, obtendo a cedência, em 25-X-1917, por parte do Governo, o antigo Convento das Capuchinhas, então um monte de ruínas. Feitas as devidas reconstruções foram as oficinas, oficialmente, inauguradas em 1918, no dia consagrado a S. José. Durante muitos anos dirigiu os seus destinos e, continua ela, a sua meritória acção, após a sua morte até aos nossos dias.

24 Ultimamente existem as seguintes tipografias no Distrito que vêm relacionadas no «Anuário Comercial» de 1970, e que transcrevemos: *Amares*: «A Modelar», dos Irmãos Barbosa de Macedo Lda.; *Barcelos*: «Companhia Editora do Minho», «A Vitória» e «A Lis»; *Braga*: «Universal, Augusto e Costa e Comp.ª Lda. (Largo Barão de S. Martinho, 37), «Editorial Franciscana» (Rua do Areal de Cima-Montariol), «Livraria Cruz e Comp.ª Lda.» (Rua D. Diogo de Sousa, 129, com oficinas inauguradas recentemente na Rodovia), «Barbosa e Xavier Lda.» (Rua Gabriel Pereira de Castro, 31 C), «Casa Globo» de Faria Lima e Comp.ª Lda. (Rua do Souto, 123), «Coutinho», da viúva de Azevedo Coutinho (Rua D. Paio Mendes, 32), «Empresa do Diário do Minho Lda.» (Avenida Central, 122), «Gráfica do Minho», de Lima e Comp.ª Lda. (Rua D. Pedro V, 34), «Gráfica de S. Vicente, Lda.» (Rua de S. Vicente), «Litografia do Minho, Lda.» (Rua Abade da Loureira, 79), «Pax, Lda.» (Rua do Souto, 73 a 77), «Manuel de Oliveira» (Rua da Cruz de Pedra, 209-221), «Oficinas de S. José» (Rua do Raio), «S. Vítor», de Fernando José da Silva Queirós (Rua de S. Vítor, 113-115) e «Silva Pereira», de Custódio Silva Pereira (Rua D. Pedro V, 144-146); *Celorico de Basto*: «Albano Alves Borges» e «António Abraão de Sousa», *Esposende*: «Gráfica Editora do Cávado»; *Fão*: «António da Silva Vieira»; *Fafe*: «Tradição», «Artur Pinto Bastos» e «Gráfica Moderna»; *Guimarães*: «Gráfica Minhota, Lda.» (Rua Santo António, 41), «Mendes Castro e Freitas, Lda.» (Rua Rainha D. Maria II, 34), «Oficinas de S. José» (Largo das Capuchinhas), «Antunes», de António Antunes (Alameda Salazar, 5), «Ideal», de Mendes Castro e Filhos Lda., «Maia», de Emílio José da Maia (Rua Vila Flor, 109); *Póvoa de Lanhoso*: «Maria da Fonte» e «Póvoa de Lanhoso»; *Riba de Ave*: «Gráfica do Ave», *Vila Nova de Famalicão*: «Minerva», «Centro Gráfico de Famalicão», «Central», «Sociedade de Empreendimentos Gráficos (Sopegral)», «Moderna» e «Santa Filomena».

elementar e complementar, na criação, certamente, de uma *escola-piloto*, agregada a uma escola de Belas-Artes. Nunca é demais recordar as diversas instituições culturais que têm guarnecido a vida cultural do Minho como as Academias dos «Engenhosos Bracarenses ou dos Bracarenses» (Braga), dos «Vimaranenses», «Problemática»<sup>25</sup> e «Sociedade Martins Sarmiento»<sup>26</sup>, todas em Guimarães, e, recentemente, a «Fundação Cupertino de Miranda»<sup>27</sup>, em Vila Nova de Famalicão, além de se ter criado, a «Associação dos Artistas de Braga» (27-VII-1975), não esquecendo todavia os grandes benefícios prodigalizados pela Biblioteca Municipal de Braga, uma das mais valiosas do País, e apetrechada por um rico espólio, herdado, e vindo das livrarias do antigo Paço, de Igrejas, Mosteiros, de outros estabelecimentos oficiais e ainda de livrarias legadas por particulares. Manteve, em tempos, uma tipografia e encadernação.

Se juntarmos a todos estes materiais culturais mais o bem, deixado por um Colégio de S. Paulo — uma pequena universidade com mais de 2000 estudantes — ainda pelo Mosteiro e Colégio de Nossa Senhora do Popúlo<sup>28</sup>, que teve aulas de Teologia (1597) e mais a actual Faculdade de Filosofia<sup>29</sup>, instalada em S. Barnabé, integrada na Universidade Católica Portuguesa e de outros estabelecimentos de ensino, teremos, assim, uma edificante unidade de valores, propícios ao desenvolvimento e progresso da cultura portuguesa.

Reconhecendo isso mesmo junte-se aos impressores-editores bracarenses de hoje a fundação de mais uma editora «Edições Humanitas», fundada pelo Dr. Castro Gil (pseudónimo do Rev. Dr. Amadeu Rodrigues Torres) em 1965, situada no Largo de S. João do Souto, 4, 2.º.

Antes de terminarmos este capítulo temos uma palavra a escrever acerca dos últimos Prelados que governaram a Arquidiocese, D. Manuel Vieira de Matos (1861-1932), que em 25-VII-1918 reuniu um Sínodo Diocesano para aprovar as «Constituições» determinantes da celebração da Missa, Missal e Breviário Bracarense, conhecido pelo «Breviário Bracarense — 1920», reunido num volume e impresso na Tipografia do Vaticano. Foi publicado o 2.º volume «Pars Verna» (1921) e os 3.º e o 4.º volumes, «Pars Aestiva» e «Pars Autummalis» (1922), outorgado pelo Papa Bento XV, D. António Bento Martins

---

25 Fundada em 1721 por Tadeu Luís António Lopes de Carvalho da Fonseca Camões, donatário do Couto Negrelo e Abadim. É uma instituição cultural que teve pouca duração e gizada nos moldes de outras a que o fundador pertencia (Academia Real de História, dos Infancudos e da de Roma).

26 Fundada em 9-III-1882 em homenagem ao sábio Francisco Martins Sarmiento, por Domingos José Ferreira Júnior, José da Cunha Sampaio, Avelino da Silva Guimarães e Avelino Germano da Costa Fernandes. Os seus Estatutos datam de 7-I-1882 e o seu Regulamento de 4-VIII-1882, tendo sido criado o Museu em 1885. Tem à sua guarda a estação arqueológica da Citânia de Briteiros e de Sobroso. Publica uma revista «Revista de Guimarães» (Ver em Revistas). Está instalada em edifício próprio, risco do Arq.º José Marques da Silva com rica biblioteca. Ramalho definiu-a neste tom. «Verdadeiro monumento de erudição, de estudo, de trabalho prático, de piedade patriótica».

27 Inaugurada oficialmente pelo então Chefe do Estado, Alm. Américo Tomás, em 8-XII-1972, e benzida pelo Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

28 D. Frei Agostinho de Jesus fundou o Mosteiro e Colégio de N. Sr.ª do Pópulo, doação de 23-XII-1595, no Campo da Vinha, que foi aceite pelo Capítulo Provincial da Ordem de Santo Agostinho, reunido em Coimbra, em 4-V-1596. Há um livro impresso por Manuel Cardoso, no Colégio do Pópulo com a data de 1638.

29 Pelos prestimosos serviços prestados a Braga e 25.º aniversário da sua fundação o Município Bracarense, em sua reunião, de 25-X-1972, aprovou por unanimidade conceder-lhe a *Medalha de Ouro*, com palmas, entregue solenemente, na abertura do ano académico em Novembro de 1972.

Júnior (1881-1963) e o actual, D. Francisco Maria da Silva (1910...) que muito tem acarinhado e impulsionado a vida das Artes Gráficas nos Povos confiados à sua jurisdição, pela oração, pela palavra e pela escrita<sup>29a</sup>.



*No princípio era assim: os prelos eram levados por animais. Uma espécie de tipografias ambulantes que se fixavam onde pareciam ter mais êxito.*

---

<sup>29a</sup> Entre as últimas publicações, recentemente feitas pela Secretaria Arquiepiscopal de Braga, salientamos: «Rito Bracarense», Relatório apresentado à Santa Sé (mais de 200 págs.), «Missal Bracarense, Ordinário da Missa» (livro de Altar para uso do sacerdote) «Missal Bracarense, Ordinário da Missa» (para os fiéis), «Sacramento da Confirmação», (manual para uso dos fiéis), os dois últimos (Braga, 1974).

## IMPrensa MUSICAL

São remotas as tradições pelo gosto das Artes dos Sons, em Braga e todo o distrito, implantadas pelos Prelados, nas pompas litúrgicas, que persistem hoje com o mesmo brilhantismo de outrora. Manteve durante muito tempo os Paços Arcebispaes uma charamela. Nos Seminários existiam escolas musicais onde se ministrava o ensino das disciplinas de órgão e contraponto. Havia aulas de canto. Deste viveiro musical saíram notáveis músicos e mestres de capela que depois exerceram larga influência noutras dioceses, como as de Lamego, Guarda, Coimbra e Lisboa. Ao Paço Ducal de Vila Viçosa também lá chegaram elementos, formados, na Escola de Braga.

Apesar da extinção da Capela-Episcopal de Braga, em 1911, com o último Mestre João Esmeriz (1847-1938), Braga continua a ser alfobre de músicos e de compositores<sup>30</sup>, agora assinalado mais pela existência da «Escola-Piloto Calouste Gulbenkian» (ex-Conservatório Regional, então iniciativa do «Convívium») completado pelos Seminários e outros estabelecimentos de ensino oficial e particulares.

Ainda nos nossos dias os cafés possuíam conjuntos musicais. Elencos de ópera que actuavam no Porto, e se deslocavam até Braga. Massas orfeónicas pontificavam e exibiam-se nos centros principais do País. Alguns músicos estrangeiros atraídos pela hospitalidade e pelo sentido musical bracarense acabavam, finalmente por radicar-se. A imprensa musical<sup>31</sup> nascia deste interesse e desta flama de autênticas vocações. Podemos afirmar convictamente que o bracarense nasce e morre a cantar e a tocar. É uma vocação que lhe vem do berço. Que belos cânticos, sobretudo de índole, religiosa, não escutamos a cada instante pelos romeiros de S. Bento, que piedosamente se dirigem à sua capelinha junto ao hospital de S. Marcos.

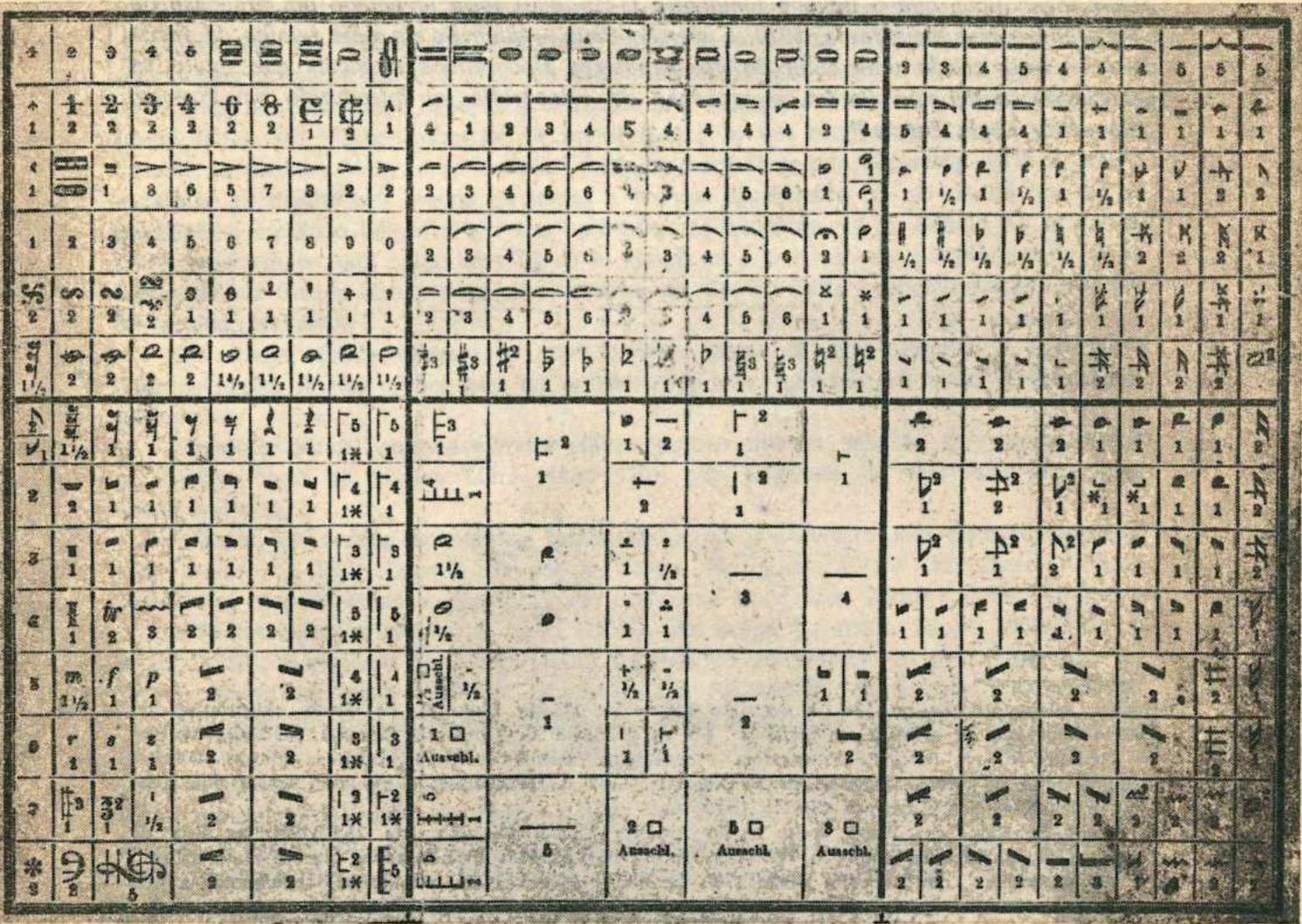
Certamente que este clima musical teria repercussão pelo estabelecimento de oficinas tipográficas próprias. Apesar de Braga não ter sido a primeira a abraçar este género, foi pelo menos, a seguir ao Porto, considerada a fundadora da tipografia musical no nosso País. Deve-se, isso, ao lisboeta César Augusto Pereira das Neves (1841-1920),

---

<sup>30</sup> A este respeito veja-se a notável obra «A Música em Braga» (Braga, 1960) de Alvaro Carneiro, e ainda outras obras de muito mérito: «Subsídios para a História dos Músicos Portugueses» (Braga, 1934) «Cantos Minhotos» (2 Vols., Braga, 1937), «Cantos Populares do Minho» (1927), entre muitos outros, do Prof. Gonçalo Sampaio e «Artistas de Braga», do Dr. Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas.

<sup>31</sup> Quase todos os jornais e revistas que se publicaram no Distrito incidiam artigos e críticas, suscitados, naturalmente, pela realização de concertos, de audições, de recitais, interpretativos de música religiosa, erudita e popular. Muitos nomes de críticos ou de cultores da Arte dos Sons subscreveram artigos ou impressões de juízos artísticos. Um dos vivos reflexos dessa Imprensa é a recente fundação (1971) da «Nova Revista de Música Sacra», que é bem o eco de uma especialidade enraizada na vida artística bracarense. Desta revista faremos referência pormenorizada mais adiante (Ver *Revistas*).

que muito novo acompanhou a sua família, fixando-se no burgo portuense. Foi ele, que a conselho de seu mestre, Giovanni Franchini, abriu a primeira oficina, em 1868, sendo por muito tempo o seu único compositor tipográfico. Dois anos depois foi integrada a oficina na Tipografia Internacional. Mais tarde foi a Tipografia Oriental, propriedade de Paulo Podestá e de Bartolomeu de Moraes, a sucessora, nela continuando a imprimir-se os caracteres tipográficos musicais. Por volta de 1874, como as dificuldades de impressão subsistissem, ele, acompanhado do mestre, resolveram ambos fundir os caracteres indispensáveis utilizando para isso punções, importadas da Grã-Bretanha para a confecção de matrizes, material este que serviu pela primeira vez na impressão da obra «A Grinalda de Euterpe». Foi seu discípulo o Dr. Joaquim da Costa Carregal (1850-1897), que mais se especializou como excelente gravador que era e cujos trabalhos saídos das suas mãos, rivalizavam com os melhores que se faziam naquela época no Mundo<sup>32</sup>.



Caixa tipográfica destinada a obras musicais. Braga foi uma das primeiras localidades portuguesas a compor tipografia musical. Esta é a caixa, ainda existente, na Tip. Augusto Costa, de Braga, contendo 365 caixotins.

32 Inventou um processo de gravura a cores tendo enviado provas à Exposição Internacional de Paris (1889) onde obteve a medalha de ouro, tendo merecido nessa ocasião do Mestre Theodoro

Manuel Inácio teria sido discípulo de César das Neves que levou para Braga esse género de impressão, e o transmitiu a outros: Francisco Xavier de Paiva (1903-1972), Afonso Amálio Pimenta, Manuel Nogueira Gomes, Irmão Teixeira, José Cardoso da Costa.

Dedicaram-se a este género a oficina de Augusto Costa, que durante muito tempo compôs tipografia musical, e a Ordem dos Franciscanos, hoje designada pela «Editorial Franciscana de Montariol»<sup>33</sup>. Nesta última oficina ainda se mantém essa impressão onde recentemente foram adquiridos novos tipos de impressão. Entre os seus valiosos trabalhos figuram o «Saltério Mariano Eucarístico» (3.ª ed., 1933)<sup>34</sup>, do Padre Alexandre dos Santos, o «Cancioneiro Alentejano» (1955), do Padre António Marvão, «Cânticos Religiosos» (1967), do Padre Manuel Luís, «Cântico do Sol de Francisco de Assis», música de Armando Leça (1929), «Manual Prático de Instrumentação» (1961) de Domingos Martins Coelho, etc.

É interessante notar que esta impressão musical já vem de tempos recuados. Assim, há notícia, que o italiano Finiguerra (1415-1460) teria inventado um processo de calcografia e que mais tarde, 1910, o alemão Baue — dinastia de uma família de fundidores — teria criado uma colecção de caracteres tipográficos musicais que muito se generalizou, entre nós. Porém, o processo de calcografia foi introduzido em Portugal pelo editor Paulo Zancla<sup>35</sup>.

---

Goebel, que pertenceu ao júri, a seguinte expressão: «Costa Carregal, do Porto, mostrou-se um óptimo impressor de gravura em madeira». Foi proprietário da Tipografia Oriental, instalada na Rua da Fábrica, 66, no Porto. Frequentaram esta oficina muitos escritores ilustres: Antero, Oliveira Martins, Júlio de Matos, Joaquim de Vasconcelos, Luís de Magalhães, o escultor Soares dos Reis, e os músicos Miguel Angelo e Ciriaco Cardoso.

<sup>33</sup> Fundada, em Braga, pelo Irmão Auxiliar Miguel Minhava, em 25-IX-1924, na Rua de S. Vítor, 62, publicando, então, o «Boletim Mensal das Missões Franciscanas», em diversos títulos, e a revista «Alma», que se edita desde 1907. De todas as obras ali, publicadas, salientamos a que nos pareceu mais importante. Referimo-nos a «Stimulus Pastorum», de Frei D. Bartolomeu dos Mártires, em língua latina, que contava, em 1963, a 22.ª ed. Dirigindo as suas oficinas muitos tipógrafos de reconhecido mérito, tais como Francisco Xavier de Paiva. Presentemente está a cargo de Francisco da Silva Pereira. Como dourador à folha registe-se o nome de Rafael Fernandes um dos melhores na sua especialidade no nosso País. O Padre Marques dirige esta Editorial.

<sup>34</sup> Este mesmo trabalho foi executado em 1920 pela tipografia bracarense, Augusto Costa e Matos.

<sup>35</sup> Concedido pela Junta do Comércio privilégio, em 30-1-1823, para instituir uma «calcografia de música», num espaço limitado de 9 anos. Estabelecido, em Lisboa, primeiro, na Travessa do Corpo Santo passando, depois, para outro local, na Rua de Santa Justa. Foi também chefe da Copistaria das óperas no Teatro de S. Carlos.

## ENCADERNADORES BRACARENSES

Este valioso complemento da impressão já era praticado muito antes do invento de Gutemberg. Os frades, nos mosteiros, pacientemente, nas suas celas, davam esses requintados primores de arte e de enriquecimento como obra de arte, em manuscritos, executados em cuidada e laboriosa caligrafia. As primeiras encadernações portuguesas foram feitas em táboas cobertas de metal (prata) e em táboas forradas a pele com chapas de bronze. Mais tarde aquelas foram substituídas por espessos cartões, suprimiram-se os cantos por cravos de metal e fechos. Igualmente os nervos de boi ou de pergaminho enrolado deram a vez aos barbantes de cânhamo. Já no Século XV utilizava-se o «marroquin» nas capas dos livros e atingia-se o azimute da sumptuosidade e da perfeição no Século XVIII, para nos meados do Século XIX, a encadernação artística ter baixado de nível.

Em Braga, desde sempre, a encadernação teve os seus cultores e servidores distinguindo-se muitos deles não só entremuros, mas também por todo o País onde trabalharam.

Daremos numa pequena sùmula alguns nomes desses artistas, que encontrámos no curioso livro de Matias Lima (1885-1970), que julgamos de interesse para este nosso trabalho.

Assim, por ordem cronológica, temos: o clérigo e o livreiro João Beltrão, espanhol (de Talavera ...-1550), Giraldo Gonçalves, Jorge Rodrigues, Álvaro Gonçalves, António Gonçalves, Manuel Mendes, Simão Peres, Francisco Gonçalves, Tomé Correia, de Braga (...-1630) estabelecido no Porto, João Garcia, de Braga (...-1647), Diogo Monteiro, de Braga (1613), Gonçalves de Basto (1602) ao serviço do Prelado D. Frei Agostinho de Jesus; Amaro Monteiro Pacheco, do termo de Guimarães, S. Estevão de Barrosas (...-1659), familiar do Santo Ofício; Matias Gonçalves de Oliveira Guimarães, de Guimarães (Sécs. XVIII-XIX), Bento José Gomes de Oliveira, de Santa Eulália de Oliveira, Barcelos (1753-...) além de ter trabalhado na sua terra natal esteve em Lisboa e Brasil; João Gomes de Oliveira, de Santa Eulália de Oliveira, Barcelos (1746-...) irmão do anterior e que muito se distinguiu; Manuel Antunes de Faria, de Braga (1884-1952), André Joaquim Pereira, de Santa Maria Maior, Barcelos (1808-1879), conhecido pelo André Samoca, fundador de uma dinastia de encadernadores em Viana do Castelo; João Baptista Soares, de Vieira do Minho (1854-1919), estabelecido no Porto, especialista em obras religiosas, Manuel José Ferreira, de S. Martinho da Vila Frescainha, Barcelos (1890-1942) exímio no dourado à mão e a balancé, tendo dirigido durante algum tempo a encadernação da Comp. Editora do Minho, em Barcelos; Manuel da Silva Araújo, de Braga (1898-...) com oficina, em Coimbra, um dos melhores encadernadores douradores do País, com primorosos trabalhos em obras para a Biblioteca Geral da Universidade; Francisco Manuel Gonçalves, mais conhecido por *Santa Marta*,

de Braga, especialista em obra religiosa, com oficina montada à esquina da Rua Nova, mudando-se, a partir de 1870 para a Rua da Sé (Braga); António Henriques de Matos, de Braga, com oficina (1860) na Rua dos Biscainhos, salientando-se no dourado manual; José de Freitas Guimarães, de Guimarães, estabelecido na Praça de Sant'Iago; António de Freitas Guimarães, de Braga, com oficina na Rua de Santo António, tendo aprendido o ofício, em 1829, com Matias Guimarães; António, Francisco, João e Luís Vilaça (1852-1936) uma dinastia de encadernadores, todos de Braga, tendo este último sido um exímio dourador à folha no Rio de Janeiro, Lisboa e, por fim, em Braga, onde montou oficina na Rua do Anjo, 54 e 56, que ainda existe e é mantida por seu filho António (1896-...) perito no dourado à mão e ao balancé; António Brito Marques, de Braga (...-1918), último gerente da oficina Cruz & Companhia; Jaime Braga, de Braga (1903-1952) aprendeu o ofício com Manuel Antunes de Faria, especializou-se na encadernação de Missais, esteve no Rio de Janeiro e no regresso à sua terra serviu em diversas oficinas bracarenses (Pax, Vilela, Globo e Augusto Costa); Alberto de Carvalho, de Braga (1903-...), discípulo de Luís Sousa Almeida, esteve 24 anos nas Oficinas de S. José, depois, em Lisboa, no jornal «Diário da Manhã», sendo um bom encadernador de Missais; Tiago Simões da Cunha, de Braga (1915-...), discípulo de Jaime Braga (em Augusto Costa) ingressou na Pax (1941) e depois na Cruz; Augusto Vasconcelos Antunes de Faria, de Braga (1918-...), foi encadernador da Biblioteca de Braga e depois na oficina de seu pai, na Rua do Souto; António José de Melo, de Braga, entrando como aprendiz, em 1915, na Tipografia de Augusto Costa, servindo depois na Henriquina, na Globo, na Minerva, esta em Vila Nova de Famalicão, estabelecendo-se, mais tarde, em Braga e Júlio Joaquim Barreto, de Braga, tendo trabalhado na oficina do seu pai, na Rua do Souto, 21, até este falecer (1880) tendo depois trabalhado em Barcelos, na casa Valle, emigrando, em 1935, para o Rio de Janeiro.

Muitos, mais outros, teriam abraçado esta profissão de encadernador, mas não os podemos relatar, por falta de elementos identificadores. Sabemos, contudo, que todos eles são fiéis continuadores das honrosas tradições legadas pelos seus antepassados.

### PAPEL EM RUÃES E EM CALDAS DE VIZELA

Tal e qual como noutras bandas onde floresceu a arte de escrever, surgiram na região bracarense as fábricas de produção de papel: as de *Ruães*, a 5 kms. da cidade de Braga, e ainda a das *Caldas de Vizela*. Esta última, bastante assinalável no mundo do papel, por ser ela a primeira onde se iniciou a fabricação com pasta de madeira, até, então, processo desconhecido pelos povos do mundo.

A Fábrica de Papel de Ruães foi fundada por Bento Luís Ferreira do Carmo (...-1879), ao qual fora conferido o título de Visconde de Ruães, por decreto de D. Luís I, de 25-IX-1872. Funcionava numa sua propriedade junto à ponte de Prado, nas margens do Cávado<sup>36</sup>.

Esta fábrica foi gerida por um seu sobrinho Eduardo Luís Ferreira Carmo, e passada a outra empresa, em 1878, motivada por fracasso financeiro, não obstante de

---

<sup>36</sup> Num opúsculo de 22 págs., sem título, nem tão pouco se menciona o nome do autor, apenas o envolve «Um amigo dedicado do sr. Carmo», e a data (Braga, 22-XII-1867) podemos ler o seguinte: «O honrado e prestante cidadão, a que nos referimos (Bento Luís Ferreira Carmo) com o génio empreendedor, que o caracteriza, e com o maior amor à terra em que nasceu, formou ali uma das mais belas, e valiosas quintas da província do Minho, levantou na extremidade dela,

ter sido glizada por hábeis técnicos Ingleses. A transacção não ultrapassou os 50 mil escudos. Desempenhou um papel de primacial importância naquela época.

Quanto à outra, a de Vizela, teve como seu fundador Francisco José Moreira de Sá, natural de Guimarães, no ano de 1802, e que foi dirigida pelo inglês Tomás Bishop. D. João VI, quando ainda príncipe e Carlota Joaquina, parecem ter estimulado bastante esta iniciativa. Para aquela época esta fábrica de Vizela reunia uma série de aperfeiçoamentos técnicos apreciáveis. Era dotada de um laboratório onde se ensaiavam as mais ousadas investigações. De tal modo que dali partiu a novidade da descoberta da utilização da matéria lenhosa no fabrico do papel. O que é curioso, que em data recuada, em 1797, Francisco Joaquim Moreira de Sá, já ensaiava experiências nessa matéria, que finalmente veio a ser coroada de êxito, em 1802, segundo se poderá ler de uma ode escrita (em 1804) pelo Dr. José Prohen Barbosa: «Gemem rodando círculos de bronze/ /E os golpes de martelos estrondosos/ Por cem tinas, com braços ferve a obra.» Moreira de Sá dedicou, então, um soneto aqueles príncipes no primeiro papel por ele fabricado: «A chymica e os desejos trabalharam/ Não de balde senhor, que o fruto é este/ Outras Nações a tanto não chegaram»<sup>37</sup>.

Opinam, no entanto, Raúl Proença e António Anselmo, que já por alturas de 1801, portanto um ano antes, Matias Koop inventara o processo empregando uma mistura de palha (com detritos de cânhamo e linho) e espécies de madeira e cascas, com resultados positivos.

É interessante notar que os alemães só industrializaram e generalizaram o fabrico de papel, de matéria lenhosa, a partir de 1867.

Esta fábrica sofreu diversas vicissitudes. Em 1808, devido às Invasões Francesas, os proprietários tiveram que fugir, acolhendo-se no Brasil, e a fábrica foi completamente destruída pelas hostes intrusas. Continua, porém, a de Ruães, a sua missão no fabrico de papel.

---

na margem esquerda do Cávado, uma excelente Fábrica onde se faz primoroso papel que mereceu ser premiado na Exposição de Londres, e trabalham em uns dias por outros cerca de 50 pessoas. Construiu também ali uma importante azenha servida por 8 rodas, que reduzem a farinha, grande quantidade de cereais, e com uma barca de passagem sobre o mesmo rio com cais, em terras suas em uma e outra margem, garantida pela citada Carta de Lei de 20 de Maio de 1843».

<sup>37</sup> Conferido privilégio de fabricação por um espaço de 25 anos a partir de 1805. Pereira Caldas refere-se-lhe, na obra de sua autoria, intitulada «Vindicação de Propriedade» (1867).

## OS JORNAIS, AS REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Nestes sucedâneos valores dos meios de comunicação — inventados pela cerebração do homem — a Mala-Posta, o Vapor, o Caminho de Ferro, o Telégrafo, o Telefone, a Caminheta, o Avião, a Rádio e agora, Audiovisão (Jornais Falados e Televisivos) a notícia nasceu, desenvolveu e correu célere. Nos nossos dias ela surge-nos, como golpe de flecha, disparada em fração de segundos dos mais recônditos e longínquos lugares da Terra.

E o que virá a suceder-lhe num futuro bem próximo na era dos computadores, na era da cibernética? O homem comodamente sentado no seu lar assiste, hoje, passivamente à imagem televisiva dos acontecimentos mais imprevisíveis que se passam à roda do Mundo. Que papel estará reservado, então, futuramente ao jornal, à revista, enfim, a todas as publicações periódicas? Deixemos, porém, estas congeminações, na resposta do tempo.

O surto de desenvolvimento industrial no País excitou, em 1768, a criação de um novo figurino na vida nacional. Nesta data surgiu a «Imprensão Régia» que adquiriu o material oficial da casa do tipógrafo Manuel Menescal da Costa, que fôra impressor do Santo Officio. Foi edificada, então, em anexo, uma fundição de tipos, sob a direcção do francês João Villeneuve. Um ano depois era fundada uma escola de aprendizagem de gravadores orientada pelo português Joaquim Carneiro da Silva. Em 1837 tomou o nome que hoje ostenta de «Imprensa Nacional de Lisboa», tendo sido montada nessa altura uma oficina-escola de litografia. A esta oficina estadual se deve a introdução, em Portugal, dos processos mecânicos que pouco tempo depois atingiu a generalização a outras oficinas espalhadas pelo País. Só depois de algum tempo veio a novidade da «tipografia a vapor», novidade que também se estendeu a Braga.

O jornal irrompe feroso no Século XIX, como instrumento político-partidário e ainda como divulgador da cultura, sob o designio da Literatura, das Artes e das Ciências, depois como fomentador de problemas de reivindicações sociais e, mais tarde, os de índole católica. Os jornais, de então, foram influenciados pelo gosto da cultura francesa, pégada deixada pelo intruso francês, cicatriz que ainda havia de perdurar pelos tempos fora. O chamado Vintismo decreta a liberdade de Imprensa pontificando nesse movimento o esposendense António Rodrigues Sampaio que foi o precursor do jornalismo dos nossos tempos, acompanhado de uma plêiade de notáveis jornalistas tais como Teixeira de Vasconcelos (1816-1872), Lobo d'Ávila (1860-1895), Urbano de Castro (1850-1902), António Enes (1848-1901), Mariano de Carvalho (1836-1905), Emídio Navarro (1864-1905) e José Agostinho de Macedo (1761-1831)<sup>38</sup>.

---

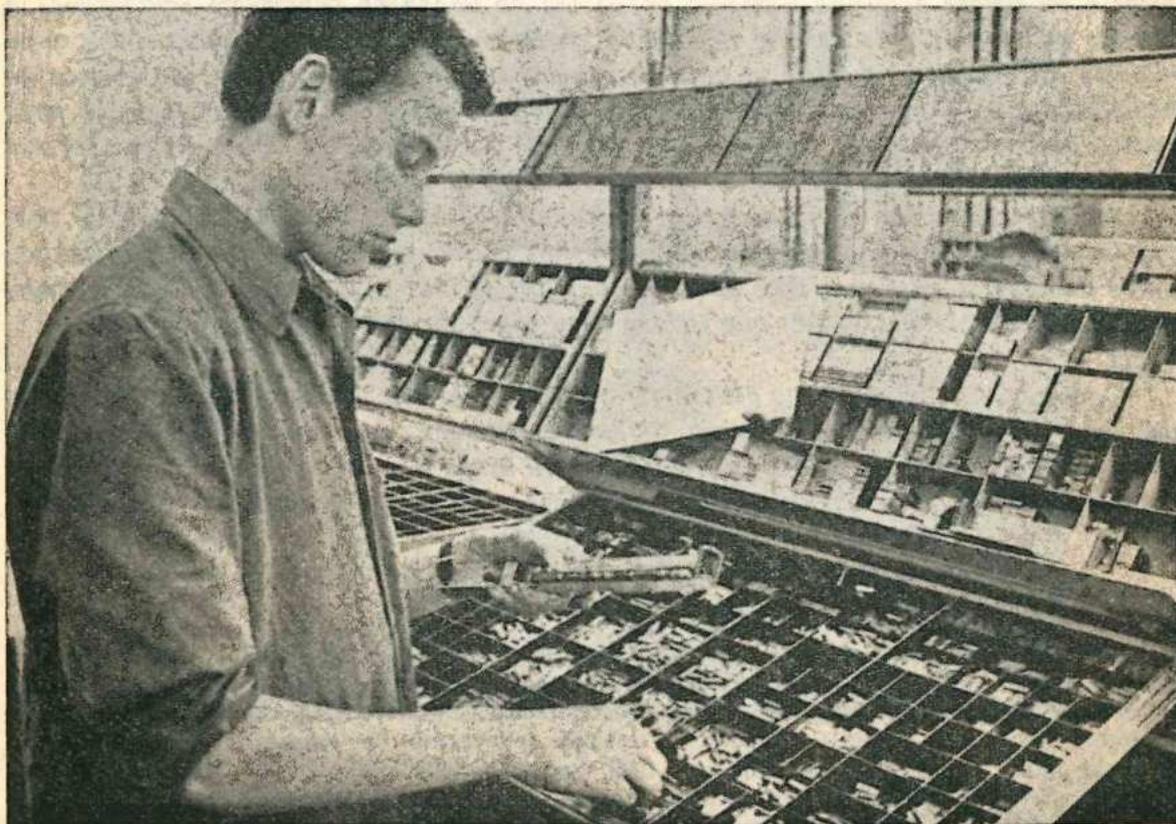
<sup>38</sup> Oliveira Martins apelidou-o de «José Agostinho de Macedo do Liberalismo».

Rocha Martins considera o período que vai de 1833 a 1850 a época do romântico da Imprensa.

Outra incidência do fluxo jornalístico foi o caso da luta intestina entre os dois irmãos da Casa Bragança, D. Pedro e D. Miguel, e ainda a instalação da Corte Portuguesa em Terras de Santa Cruz, com o grito de D. Pedro, no Ipiranga, «É tempo! Independência ou morte! Estamos separados de Portugal» (7-IX-1822), que levou ali à criação de diversos jornais e revistas e, depois ao nascimento de outros, positivamente, brasileiros.

Neste fervilhar de factos nascia, em 1823, o primeiro periódico minhoto «O Azemel Vimaranense», em Guimarães. Porém, secretamente, em 1809, publicava-se em Braga, o periódico clandestino «Abelha de Braga», que não logramos encontrá-lo em qualquer das bibliotecas mais importantes do País. Vem, em ordem cronológica, o «Cidadão Philantropo», em 1836, que se publicou em Braga, com vida efémera, e que nos mereceu um estudo que publicámos em 1971, em edição da Câmara Municipal de Braga. Por ordem de datas seguem-se-lhe outros: «Chronica Nacional» (1846), de Braga, «O Barqueiro do Cávado» (1853), em Barcelos, «Moderado» (1853), «O Pharol do Minho» (1854), «O Pharol» (1855), «O Bracarense» (que chegou a ser diário, 1855), «O Murmúrio» (1856) e «O Interessante» (1856), todos publicados em Braga.

Assinale-se, a existência em Braga, em 1873, do periódico «O Commercio do Minho» um dos mais importantes do seu tempo, no País (propondo-se até passar a diário) e, depois, do «Diário do Minho», na sua primeira fase (1877), e mais adiante «Echos do Minho», em 1914, um diário que deu muito que falar por todo o Portugal fora e que



Composição manual. O tipógrafo escolhe a letra, contida na caixa, e segura o componedor onde vai colocando as letras tiradas, em face do original, processo este menos usado, mercê de outros processos mecânicos evolucionados

durante muito tempo foi o único jornal de feição católica publicado no País, iniciativa que muito se deve aos irmãos Vilela, a Constantino Coelho e a tantos outros nomes que enriqueciam o quadro radactorial.

Uma palavra ainda de referência para o jornal «O Povo de Braga» (1880), que parece ter funcionado como diário. Registe-se a presença do maior repórter português Reinaldo Ferreira (1897-1935), em Barcelos, com o seu «Repórter X», jornal totalmente feito por ele, e, mais recentemente, a «Escola Moderna» (1936), de Braga, que passou à designação de «Diário Nacional de Educação».

Braga apesar de tudo mantém ainda dois jornais diários «Correio do Minho» e «Diário do Minho» à mercê da grande concorrência dos diários portuenses, quase ao pé da porta, o «Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Notícias», que incluem, diariamente, copiosas informações de Braga e seu termo, animados de sugestivas crónicas, assinadas pelos seus correspondentes-delegados<sup>39</sup>.

E esta concorrência é mais pertinente pelo facto de logo às primeiras horas da manhã circularem em toda a cidade aqueles matutinos portuenses que além de exibirem uma informação local completíssima, acrescem o facto de comportarem uma larga e atraente informação geral do País e do Mundo.

Como nota complementar e preenchendo uma curiosidade registe-se que ao conjunto Redacção-Administração, chamava-se «Escritório», e à tipografia «Oficinas». Ainda hoje encontramos nos jornais-semanários da província, que se arrastam dificilmente na sua sobrevivência, a tipografia cumprir o papel simultaneamente de Redacção e de Administração, pois quase sempre o compositor-impresor também é jornalista e director, na escala hierárquica e, bastas vezes, no final da tarefa, até desempenha a modesta missão de varrer e de limpar a oficina. Também os postos de venda se chamavam «quiosques» e estavam espalhados pela cidade. Não havia «ardinas». Alguns jornais bracarenses eram vendidos na capital e no Porto, e encarregavam-se também muitas vezes, do registo de assinaturas e da promoção da publicidade. O telégrafo era o meio de comunicação mais urgente utilizado, enquanto que a correspondência (enviada pelos correspondentes) era feita por intermédio dos correios, quando não oferecia urgência.

Porém, com a corrida do tempo a Administração levou a palma à Redacção, pela ingerência de vultosos capitais além de interesses vários, alimentados por empresas, que muitas das vezes, exploram não, somente, um jornal, mas o de uma cadeia de jornais. Foi o caso da Inglaterra (1922) que iniciou este plano de acção logo seguida por outras nações.

Quanto a revistas o distrito deverá ser o primeiro do País, de um dos de maior relevo, quer em primeira qualidade, quer em profusa quantidade, centrando-se, nomeadamente, nos dois maiores centros gráficos do Minho: o de Braga e o de Guimarães. Desta última citaremos «Gil Vicente» e «Revista de Guimarães»; de Braga, assinale-se, entre outras,

---

<sup>39</sup> Eram (1973) correspondentes-delegados em Braga, os jornalistas Leovelgildo Palmeira, Aníbal Mendonça e Afonso Palmeira, respectivamente, dos jornais «Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias». Aníbal Mendonça tem desenvolvido a crónica cidadina com especial relevo de sentido literário, e registe-se, todavia o trabalho informativo de Augusto Martins que muito contribuiu para a feitura de uma completa e total correspondência local, quando dirigiu, até morrer, a delegação de «O Comércio do Porto». Como curiosidade e nota complementar damos os nomes de outros delegados: João Baptista Duarte «Jornal do Comércio» e «Diário Popular», ambos de Lisboa; Constantino Lopes Fernandes e Manuel Agostinho Guimarães Maia, «Época»; Manuel Martins Júnior «Diário de Lisboa»; Padre Júlio Vaz «Novidades»; Afonso Palmeira «O Século», José de Araújo Pereira «A Bola», Joaquim Nunes Cruz «Mundo Desportivo» e Mário Tavela Veloso, do semanário «Expresso».



*Linótipo, invenção de Morgenthaler, em 1886, em Nova Iorque, provido de um teclado de máquina de escrever, que faz cair as letras (armazém), formando linhas, que por sua vez são fundidas (liga de estanho e zinco), linhas essas que ficam logo prontas para a impressão. São necessárias 300 000 letras para um jornal de 6 páginas.*

«*Sciencia Juridica*», «*Theologica*», «*Itinerarium*», «*Alma*», «*Cenáculo*», «*Magnificat*», «*Nova Revista de Música Sacra*», «*Mensageiro*» e «*Revista Portuguesa de Filosofia*»<sup>40</sup>

Anteriormente salientamos, entre outras, em Braga: «*Revista de Braga*» (1860), «*O Consultor do Clero*» (1883), «*A Escola*» (1884), «*Revista Eclesiástica do Arcebispado de Braga*» (1865), «*A Voz de Santo António*» (1894), que muito esclareceu o período transitório da situação do regime monárquico para o republicano; «*Ilustração Catholica*» (1913) considerada como uma das melhores do País, rivalizando com a que se publicava, no mesmo género, na capital «*A Ilustração Portuguesa*» (1905-1924), dirigida, sucessivamente, por Malheiro Dias, António Maria de Freitas, Albino Forjaz de Sampaio, António Ferro, João Ameal e Tito Martins; «*Opus Dei*» (1926) e «*Quatro Ventos*» (1954) dirigida por Amândio César. Em Guimarães: «*O Burgo Podre*» (1902), dirigida por Eduardo de Almeida e Alfredo Pimenta, que suscitou vivo interesse por todo o País; «*Revista Encyclopédica*» (1901), única no seu género em Portugal, «*O Progresso Catholico*» (1878). Em Vila Nova de Famalicão «*Alvorada*» (1885) e, em Esposende, a «*Revista do Minho*» (1885) e «*O Caranguejo*», esta publicava-se, na praia da Apúlia.

Igualmente é curioso o que se passa quanto aos almanaques, o primeiro, para o ano de 1854, intitulado «*Almanach do Bom Christão*», ordenado pelo Prelado e outro com data de 1868, «*Almanak Familiar para Portugal-Brasil*», em Braga e, mais recentemente, o de Esposende, o de Fafe, dirigido por Artur Pinto Bastos, e já no nosso tempo, o editado pelos franciscanos que tem o nome de Santo António.

Em boletins são de realçar, entre outros, os da «*Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital*» (1920 e 1954), do «*Arquivo Municipal de Braga*» (1935), do «*Boletim Bracarense*» (1846), «*O Distrito de Braga*» (1967), «*Semana Religiosa Bracarense*» (1875), «*A Cruzada*» (1923), todos de Braga. Em Guimarães é de assinalar «*Boletim de Trabalhos Históricos*» (1933) dirigido, inicialmente, por Alfredo Pimenta e que depois tomou o seu nome. Finalmente, em Ceide (Vila Nova de Famalicão) o «*Boletim da Casa de Camilo*» (1964) com outra série iniciada em 1972, sob a direcção do Padre Benjamim Salgado, que acaba agora de escrever uma obra «*Camilo em datas, factos e comentários*», trabalho que faltava na bibliografia do grande escritor.

Seguem-se os registos por ordem alfabética, dos periódicos, das revistas, dos almanaques, dos boletins, dos números únicos e de outras publicações não especificadas, que encontramos em buscas aturadas por bibliotecas e em compêndios enciclopédicos. Pontificam neles colaborações, subscritas pelos nomes mais ilustres de escritores e de jornalistas quer no nosso País, quer do Estrangeiro, cujos nomes mais adiante se revelam. Uma palavra ainda para a classe gráfica que continua através do livro, da revista e do jornal, a impor-se pela sua arte e pela sua aplicação, honrando todos os que antecederam<sup>41</sup>.

---

<sup>40</sup> Foi através desta revista que se criou o Instituto Beato Miguel de Carvalho (1934), pela Companhia de Jesus, convertido num centro de cultura de irradiação mundial, tendo dado origem (1942) a oficialmente ser designado de Ensino Superior, por sua vez (1947) ser elevado pela Santa Sé, a Faculdade de Pontifícia de Filosofia, e ultimamente, integrada (1969) na Universidade Católica Portuguesa.

<sup>41</sup> O poeta Santos Stockler numa das suas composições poéticas observa a vida do tipógrafo nestes termos:

«Dobrados sobre a caixa, o peito em ais,  
Quer seja à luz do dia ou do serão,  
E vê-los, sempre olhando originais,  
De pé, como lhes manda a profissão!

O presente volume remata com uma relação de bracarenses que honraram e honram as colunas das publicações periódicas do País, permitindo, assim, desta maneira, avaliarmos e ajuizarmos melhor da sua efectiva contribuição no panorama cultural português. É possível que nessa relação não se encontrem todos mencionados, como deviam e mereciam. Porém, se não fomos mais além a culpa não nos poderá caber. Só quem se tenha debruçado na investigação jornalística, alguma vez, poderá desculpar-nos das omissões involuntárias praticadas, pois sabe muito bem da verdade destas nossas afirmações.

JORNALIS

---

*Compondo as negras letras ou sinais,  
De braço em movimentos, eles são,  
Quer através dos livros ou jornais,  
As alavancas da Civilização!*

*Olhando a vida inteira esses linguados,  
Que são da sua Vida o negro pão,  
Revivem do Escritor a sua acção:*

*Depois de espalhar Luz, heróis sem nome,  
Metidos numa dor que os bem consome,  
Acabam por morrer sempre ignorados!»*

(Agosto, 1946)

# JORNAIS

ABA — *Academia de Bracara Augusta*, jornal do Centro das Actividades Circum-Ecolares do Liceu Nacional de Sá de Miranda, de *Braga*, fundado em 1968. No «cabeçalho», à esquerda, figura uma foto do Arco da Porta Nova. Formato médio, de 10 páginas, salientando-se nesse primeiro número um estudo acerca de Camilo por Torquato Sepúlveda. Director, Fernando Barbosa, Administrador, Figueiredo Branco, Redactores, Torquato Sepúlveda, Fernando Moreira e Rocha Armada. Composto e impresso em Augusto Costa & Companhia, Limitada, Largo Barão de São Martinho, Braga. No n.º 4, de 1970, o «cabeçalho» é mais simples, apenas com o nome do periódico, acompanhado do elenco directivo e redactorial que mudou.

Assim, a direcção é de Alberto Araújo e de Henrique Andrade, e pertencem ao corpo redactorial Tentugal Valente, Zé Filipe e Braga dos Anjos. Composição e impressão nas mesmas oficinas. Tem 8 páginas, a 3 colunas, no mesmo formato. Colaboração das secções mistas de Barcelos e de Famalicão, e ainda da secção masculina da Escola André Soares, de Braga.

ABELHA (A), semanário, de carácter instrutivo, científico, literário e recreativo, fundado em *Braga*, em 23-VIII-1885, dirigido por Albano Coelho e D. C. Sotto Mayor, com administração na Rua Nova de Sousa, 4. Formato pequeno, a 2 colunas de 4 páginas. Publicava-se aos domingos. Não se sabe a data do seu fim. Colaboradores: Pereira Caldas, A. Pereira da Cunha, Braúlio Caldas, Carlos Braga, D. Carlos Sotto-Major e Teixeira Coelho. Antero de Figueiredo e Gonçalves Sampaio fundaram, em Braga, com este mesmo título, anteriormente, em 1883.

ABELHINHA, mensal, de actualidades das colheiras de pau, fundado em *Guimarães*, em 1-IV-1959, pelo Colégio do Sagrado Coração de Maria, dirigido por Maria de Belém Forte, Maria Zulmira, Maria Armada Fonseca e Maria José de Sousa. Composto e impresso nas Oficinas de S. José, de Guimarães. Formato de livro, de 12 páginas.

ACADÉMICO (O), quinzenário, fundado em *Braga*, em 23-XI-1922, dirigido por José Vieira, administrador e editor, Aldino Rodrigues, secretário de Redacção, Egídio d'Almeida, propriedade do Pensionato Escolar. Impresso na Tipografia da Opinião, em Braga. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas.

ACÇÃO MISSIONÁRIA, suplemento especial para os antigos alunos dos Padres do Espírito Santo, fundado em *Braga*, em Julho de 1940. Formato pequeno a 3 colunas, de 2 páginas.

ACÇÃO SOCIAL, semanário católico com aprovação eclesiástica, fundado em *Barcelos*, em 25-X-1916, dirigido pelo (Abade de Neiva), Padre Alexandrino José Leituga (1871-1939), que figurava também como Redactor Principal. Foi editor e proprietário, João de Sousa, com Redacção e Administração na Rua de S. Francisco, 50. Composto e impresso na Tipografia de Fernando Marinho, Rua Infante D. Henrique, 61 a 63, *Barcelos*. No n.º 69, ano 2.º, de 14-II-1918 figura como editor e proprietário João Augusto Landolt. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Secções principais: «Nós e a Imprensa Local», «Agrícola», «Carteira do Povo», «O Concelho de Relance», «A Vila Dia a Dia...», «Pó dos Tempos», «Ecos e Notícias», «Doutrinária», «Crónica Alegre», etc. Colaboradores: Heitor Minho, Alves Machado, Secundino Alves Machado, Maria de Carvalho, etc. Preço, número avulso 40 réis. Vi até ao n.º 108, 3.º ano, de 14-XI-1918, não se sabendo se continuou após esta data.

ACTUALIDADE, semanário católico, fundado em *Braga*, em 19-IV-1917, dirigido pelos Padres Silva Gonçalves e João Insuelas. Terminou a sua publicação em Abril de 1924.

ALBUM ESCOLAR, hebdomadário, literário, académico e recreativo, fundado em *Braga*, em 1-XII-1882, redigido por escolares. Terminou em Março de 1883.

ALMA NOVA (A), semanário académico de sentido republicano, fundado em *Braga*, tendo como editor responsável Manuel António de Paiva. Impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43 a 45, *Braga*. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Só vimos o n.º 16, ano 1.º, de 27-VII-1893, cujo o «fundo» assinado por M. Gonçalves Cerejeira se intitulava «Comediantes de Feira». Publicava-se às quintas-feiras. Algumas secções: «Correspondência de Barcelos», «Literatura», na página 2, em rodapé publicava um folhetim, destinando-se a última página à publicidade.

ALMA VELHA (A), semanário académico de sentido religioso, fundado em *Braga*, em 1893, dirigido pelo Redactor Principal Joaquim da Silva Jesus e Sousa. No n.º 49, ano 1.º, de 29-III-1894, passou a ser dirigido pelo editor responsável Manuel José de Castro. Composto e impresso na Tipografia do Colégio de S. Luís, de *Braga*. No «cabeçalho» do lado direito lêem-se as seguintes palavras: «Não estimes as coisas pelo que agradem, senão pelo que aproveitam», e da banda esquerda estouttras: «Não julgues pela aparência, senão pela verdade». Estas máximas foram escritas por Kempis. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Na página 2, em rodapé, um folhetim.

ALVORADA, semanário fundado em *Guimarães*, em 1-VI-1907, tendo terminado a 23 deste mesmo mês, totalizando apenas 4 números. Reapareceu, mais tarde, 27-XI-1910, também em *Guimarães*, como semanário republicano, dirigido por A. L. de Carvalho, sendo editor Dr. Alberto Rodrigues e administrador Rodrigo Pimenta. Redacção e Administração na Rua da República, 154, e composto e impresso nas oficinas da Tipografia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, em *Guimarães*. No n.º 26 passou a ser Redactor Principal o Capitão Luís Augusto de Pina *Guimarães*, e como proprietário e, depois, como administrador A. L. de Carvalho, e editor Dr. Alberto Rodrigues. No n.º 53, ano 2.º, aparece como Redactor Principal A. L. de Carvalho, secretário Capitão Luís A. de Pina *Guimarães*, sendo o editor o anterior. No n.º 122, ano 3.º, é editor Abel de Vasconcelos Cardoso. Terminou a sua publicação em 14-III-1916, com 275 números publicados. Em 1919, reapareceu, a 2.ª Série, tendo como director

político, Dr. Francisco Moreira Sampaio, redactor principal, Dr. Florêncio Lobo e administrador, António Madureira. A Redacção era na Rua do Gravador, 21, em Guimarães e a sua impressão na tipografia acima indicada. Em 1920 e em 1921, tomou a sua direcção Carlos Torres e a de editor, António Teixeira Lopes. Os nomes dos «cabeçalhos» foram, igualmente, mudando nesta série da publicação.

ALVOROCER, académico, fundado em *Guimarães*, em 1-IV-1960, propriedade do Centro Escolar n.º 1, Ala 3, da M. P. do Liceu desta cidade, representado pelo respectivo comandante da Ala, Manuel José Faria Basto, dirigido e editado pelo Dr. Orlando Lopes da Rocha. Composto e impresso na Tipografia Gráfica Famalicense, Limitada, em Vila Nova de Famalicão. No n.º 2, de 15-XII-1960, figura como chefe da Redacção Jorge Rocha Mendes, como director-artístico José Nunes Pinto e como administrador Carlos Barroca. É editor Dr. José Belchior Júnior, passando a ser impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, na Rua do Raio, em Braga. No n.º 8, de 1-IV-1961, aparecem como redactores António Ferreira e Vítor Cunha, e como administrador Carlos Vieira. No número datado de 1-XII-1962 Vítor Cunha passa a director, Henrique Pinheiro Machado a chefe de Redacção, a director-artístico José Nunes Pinto, e a redactores Pina Barreira, Eduardo Antunes. É professor orientador e editor Dr. Fernando Conceição e administrador João Vaz. Passou também a ser impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, em Guimarães. No número datado de 20-I-1963 tomou a chefia da Redacção Pinto dos Santos e a redactores Ernesto Coutinho, Nunes de Sá e Salvador Carvalho. No n.º 1, de 1964, foi seu director Fernando Zeferino e redactores Pimentel Vasques e Adão Figueiredo. No n.º 1, de 1965, é director Luís M. Feio, e redactores, João M. Cunha, Soares Leite e Carlos Vaz. Por diversas vezes mudou de aspecto gráfico. Inicialmente era formato grande, a 5 colunas, de 4 páginas, passando, em 1962, a formato pequeno, a 3 colunas, de 8 páginas, e em 1964-65, modificou-se para estilo de revista, com 10 páginas, ostentando uma capa sugestiva num fundo de cor verde.

AMARENSE (O), semanário independente fundado em *Amares*, em 1897 a Novembro de 1901, como defensor dos interesses locais e de Terras de Bouro. Foi proprietário e director José António Soares, administrador Laurindo Costa, e editor João Xavier Duarte Magalhães. Com este mesmo título foi publicado, de novo, um semanário independente, fundado em *Amares*, em 5-IV-1914, tendo como director Dr. António de Pádua Ferreira d'Abreu, administrador Alberto Augusto Ferreira, mais tarde, substituído pelo Padre Bernardino Vieira, editor, Padre José Joaquim da Costa Azevedo. A Redacção e Administração era no Largo da República, 68, Amares, enquanto a impressão era executada em Braga, na Tipografia Sameiro, no Rocio de Trás da Sé, 8 a 10. A partir do n.º 15, ano 1.º, de 12-VII-1914, transitou a impressão para as oficinas da Tipografia dos «Echos do Minho», em Braga. Secções: «Echos», «Cinemas e Telefonemas», «Traços Leves», «Crónica Parlamentar», «Pelo Estrangeiro», «O Evangelho», «Revista dos Jornais», «Pelo País», «Noticiário», «Comentários», «Limianas» (crónicas), «Agricultura», etc. Cartas de Braga, Guimarães, Paredes, Lisboa, Viana do Castelo, Caldelas e Paris (esta assinada por J. Barroso). Colaboradores: Manuel Cerqueira Gomes (artigo de «fundo», do 1.º número), Erveiza, J. V. Martins, Dinis Serrano, Cunha e Costa, Francisco Sequeira, António Cardiellos, José Luís de Caldas, João do Outeiro, António Castelo Branco, etc. (Formato médio, a 6 colunas, de 4 páginas. Consultei até ao n.º 53, ano I, de 4-IV-1915.

AMIGO DA RELIGIÃO (O), semanário religioso, literário e antigo órgão do Paço Arquiepiscopal, fundado em *Braga*, em 16-X-1888, coincidindo com o aniversário natalício do Arcebispo Primaz D. António José de Freitas Honorato, abrindo com uma portaria deste: «Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituais; particularmente aos Reverendos Párcos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assinados, forem nele publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por oficiais, verdadeiros e autênticos, para todos os efeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa Secretaria particular ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro número». Considerado também como o órgão do Montepio do Clero Secular Portu-tuguês com sede na Ermida de Nossa Senhora d'Assunção e Santo António do Vale, na Rua do Vale de Santo António, 92, em Lisboa. Foram seus fundadores Dr. Manuel de Albuquerque, Cónego Bento José Barroso e Padre João Manuel Fernandes de Almeida, tendo recaído neste último o cargo de seu director e editor. A propriedade era da empresa com o mesmo nome da publicação. A Redacção e Administração ficavam em Braga na Rua do Visconde da Torre, números 35 e 141, respectivamente. Composição e impressão feita na Tipografia Imprensa Bracarense, de J. M. Fernandes d'Almeida, na Rua do Alcaide, 35, Braga. Após 2 anos de publicação todo o serviço de Redacção ficou a cargo do director, figurando como redactores até ao 5.º número o Cónego Bento José Barroso, Padre Artur de Almeida Brandão, Dr. José Martins Peixoto. Posteriormente teve ainda como colaboradores Dr. Manuel D'Albuquerque, Dr. João Nunes da Costa (Cónego da Sé), Dr. Joaquim Domingos Mariz, Deão António José Correia da Silva Simões, Cónego Gonsalo Vaz, Dr. Pedro Gonçalves Sanches, Dr. António Brandão Pereira, Dr. João Baptista Ribeiro Coelho, Dr. Plácido Maia, Padre João Roberto Pereira Maciel, Cónego António José d'Oliveira Bouças, Padre José Ferreira Ribeiro, Padre Anselmo Gonçalves, Padre João Veloso e Cónego António Júlio de Miranda. No n.º 205, ano 5.º, de 16-X-1892 manteve o formato inicial —pequeno, a 3 colunas, de 8 páginas— ocupando toda a primeira página o retrato do Arcebispo D. António Honorato. A impressão era feita na Tipografia do Colégio de S. Luís, em Braga, figurando como editor responsável o Cónego Bento José Barroso. No n.º 346, de 6-VII-1895, publicou um suplemento intitulado «Ajuste de Contas», de 2 páginas de tipo médio, a 3 colunas, em que se refere a substituição deste jornal pela *Voz da Verdade* (V.) segundo se infere pela seguinte portaria escrita pelo Arcebispo D. António Honorato: «Tendo-Nos sido pedida por antigos redactores do semanário o «Amigo da Religião» licença para a publicação de um novo jornal —«Voz da Verdade»— com maior desenvolvimento material, noticioso, literário, moral e religioso do que aquele, e especial recomendação e autorização para serem consideradas autênticas as Nossas Pastorais, Provisões de interesse geral e quaisquer outras providências e medidas que tenhamos de adoptar para o governo desta Arquidiocese Primacial: Esperando que os redactores do dito jornal cumpram fielmente o programa que Nos foi apresentado e considerando que a sua leitura será de grande proveito em razão de suas sólidas doutrinas religiosas, e por isso altamente civilizadoras e quaisquer Pastorais, Provisões, Portarias e outras providências que tenhamos de adoptar no exercício do Nosso munus pastoral com mais brevidade e facilidade chegarão ao conhecimento d'aqueles a quem interessam directa ou indirectamente. Havemos por bem conceder-lhes a licença pedida para a publicação do jornal —«Voz da Verdade»— e recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados filhos espirituais, particularmente aos Reverendos Párcos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, quando por Nós assinados e publicados no dito jornal por Nossa Ordem, sejam tidos e havidos por oficiais, verdadeiros e autênticos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada

na Nossa Secretaria particular ser publicada no referido jornal — «Voz da Verdade» — desde o seu primeiro número: Declaramos porém revogada a Portaria de 28-VI-1888, em que fizemos igual concessão ao «Amigo da Religião» — Braga, 28-III-1894». O termo lavrado, em juízo, é do seguinte teor: «*Termo de Transacção.* — Aos dezoito dias do mês de Junho de 1895, nesta cidade de Braga e meu cartório, na Rua Nova de Sousa da mesma cidade de Braga, presente mim compareceram o autor Bento José Barroso, capelão do Regimento de Infantaria n.º 8 e bem assim o réu o Rev.º João Manuel Fernandes d'Almeida, ambos desta mesma, meus reconhecidos pelos próprios e das testemunhas idóneas ao deante nomeadas e no fim assinadas de que dou fé. E logo tanto pelo autor como pelo réu foi dito estarem transigidos em terminar a presente acção por meio de transacção, cujas bases são as seguintes:

- 1.ª — As contas que reciprocamente se pediam ficam inteiramente saldadas nada ficando a dever um ao outro, de sorte que venham deles, autor e réu, fica a ser credor nem devedor.
- 2.ª — A arrecadação da verba de 207\$402,5 reis, proveniente da publicação do jornal «Notícias de Vieira», fica a cargo do réu, o Rev.º João Manuel Fernandes d'Almeida a quem este crédito fica pertencendo.
- 3.ª — Fica reconhecida ao mesmo réu o rev.º João Manuel Fernandes d'Almeida a propriedade exclusiva do jornal «Amigo da Religião», desde o n.º 100 exclusivé em diante, isto é, desde 10-X-1890 época em que o autor se desligou daquele jornal.
- 4.ª — As custas contadas, ou pagas e não pagas, serão satisfeitas a meio, segundo a regra de direito nos casos de transacção.
- 5.ª — Terminando assim este pleito, declaram ambos os litigantes, não terem publicado, nem concorrido por qualquer forma para que se publicassem artigos ou notícias, que porventura informassem ou prejudicassem os merecidos créditos de que cada um goza, quando e desejando por esta formal declaração destruir o mau efeito, que no público causasse qualquer falso boato, ou má interpretação de alguma frase menos pensada.

Assim o disseram e vão assinar na presença das testemunhas João de Sousa Guimarães e António Joaquim Loureiro, viúvos, ambos negociantes, o primeiro morador no largo da Porta Nova, e o segundo na Rua Nova de Sousa, ambos desta cidade, depois de lido por mim em voz alta de que dou fé. Declarando que vai ser colocado em estampilhas um selo da taxa de cinco mil réis, sendo mil réis do presente termo e quatro mil réis da paga do valor indeterminado. E eu João Marcos d'Araújo Ribeiro, escrevão o subscrevi e assino». Seguem-se as assinaturas: Bento José Barroso, João Manuel Fernandes d'Almeida, João de Sousa Guimarães, António Joaquim Loureiro e João Marcos d'Araújo Ribeiro.

Esta questão foi levantada pelo Cónego Bento José Barroso e Dr. Martins Peixoto contra o Padre Fernandes d'Almeida, director do Colégio de S. Luís e dono da tipografia onde se imprimia «O Amigo da Religião», reclamando o Cónego Barroso o direito de propriedade do mesmo jornal, que ambos alegavam pertencer.

Nos primeiros seis anos de publicação funcionou como órgão oficial da Arquidiocese, e depois como órgão do Montepio do Clero Secular Português e da Liga do Clero Paroquial Português. Formato médio, a 2 colunas, de 8 páginas. Publicava-se às terças-feiras. Secções: «Questões Litúrgicas», «Legislação», «Boletim Eclesiástico», «Noticiário», «Pelo Estrangeiro», «Bibliografia», etc. A 5.ª e a 6.ª páginas destinavam-se quase integralmente à publicidade, ocupando uma o anúncio do Colégio. Colaboraram na última fase, a partir de 1913, Sebastião J. Bacam, Francisco Trancoso, Rebelo da Silva, L. de Freitas, tendo

exercido todos os cargos o Padre João Manuel Fernandes d'Almeida. Mudou também de Tipografia Imprensa Bracarense, e igualmente a Redacção e Administração para a Rua do Visconde da Torre, 35, ou Rua do Alcaide, 35, em Braga. Formato pequeno, a 3 colunas, em 8 páginas. Possuía telefone n.º 290. Publicava-se às sextas-feiras e também aos domingos. Consultámos até ao n.º 1558, ano, 30, de 15-XII-1918. O «Commercio do Minho», de Braga, no seu número datado de 4-XI-1917, extraímos a seguinte notícia, referindo-se ao «Amigo da Religião»: «Este nosso prezado colega local, órgão do Montepio do Clero Secular Português, há 3 semanas que não se publica por motivo da falta de tipógrafos, que foram contratados para irem trabalhar num jornal de Lisboa». E do mesmo periódico, de 11-XI-1917, noticiava ainda: «Recebemos os números correspondentes a 14, 21 e 28-X-1917 deste nosso prezado colega local... Felicitámo-lo pelo seu 30.º aniversário jornalístico». E de um anúncio, publicado ainda no periódico acima referenciado do número de 6-VI-1920, dizia: «O sócio que assinar o «Amigo da Religião»,... paga 1\$200 réis por ano em vez de 1\$500 réis». Este mesmo anúncio é repetido nos números datados de 20-X-1920 e 9-II-1921. De aqui em diante nada mais sabemos de «O Amigo da Religião».

AMIGO DO POVO (O), político e noticioso, fundado em *Braga*, em 1-II-1877, órgão do partido regenerador, dirigido por Cunha Viana, com Redacção e Administração na Rua das Águas, 110, em Braga. Fazendo parte do «cabecalho», à esquerda, contém a seguinte inscrição: «A instrução popular é um desses interesses essencialíssimos, pelos quais se pode, com toda a justiça, medir e avaliar a profundidade do afecto com que os mandatários do povo cumprem a sua missão». E à direita pode-se ler o seguinte: «Indústria! fonte de maravilhas esplêndidas, sol fecundante e belo, como o sopro de Deus renovarás a face da Terra. A publicidade é o movimento, a inteligência e a liberdade das instituições». Composto e impresso na Tipografia de Gonçalves Gouveia, Rua Nova de Sousa, 45, em Braga. Formato grande, a 4 colunas, de 4 páginas, com folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Publicava-se às quintas-feiras e domingos. Continuava a publicar-se em 1889. Dedicou, em 1880, um número especial a Camões. Em 1913 publicava-se em *Sande*, mas era impresso em Braga. Porém não encontramos nenhum exemplar nas bibliotecas consultadas.

ANNUNCIADOR (O), fundado em *Barcelos*, em 1-VII-1888, com distribuição gratuita, da Livraria e Tipografia de António José Alves do Vale, Campo de S. José, em Barcelos. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas, contendo noticiário e bibliografia. Ocupava o espaço total a publicidade. Vimos o n.º 3, de 15-VII-1888. Idem, em Braga, em 1922 a 1935, propriedade e direcção de António Joaquim de Sousa Rocha.

ANNUNCIADOR DE FAFE (O), semanário noticioso fundado em *Fafe*, em 8-VI-1886, com a Administração no Largo Municipal, 81, Fafe. Foi seu administrador José Fernandes da Cunha Leite. Impresso e composto na Tipografia Cosmopolita, Rua de Sá da Bandeira, 75, Fafe. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Folhetim em rodapé da 1.ª página, Secções: «Retalhos Literários», «Noticiário», ficando todo o restante para publicidade. Continuava, em 1889, mas com impressão feita em Braga. Publicava-se às terças-feiras.

APELO, órgão dos alunos da Escola Industrial e Comercial de *Braga*, editado pelo Centro das Actividades Circum Escolares da MP, dirigido por António Soreira e Aurélio Gomes, figurando como chefes da Redacção J. G. Magalhães Coelho e Rogério, e como redactores, José Moreira da Silva, Fernando Guimarães, José de Oliveira, Carlos Rodrigues, Tiago Minas, Carlos Vasconcelos, Brandão Guerreiro, Mon-

teiro, José Alberto Araújo e Evandro Lopes. Professor-orientador Dr. Agostinho Manuel da Silva. Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José de Braga. Formato médio, a 5 colunas, de 8 páginas. Temos presente o n.º 4, de 15-XII-1970. A última página é dedicada ao «Natal Português» e uma das interiores é consagrada à «Poesia Juvenil».

APOSTOLADO, folha dos organismos de Piedade e Apostolado da vila de *Fafe*, fundado em *Fafe*, em 6-III-1960. Composto e impresso na Tipografia «A Tradição», em *Fafe*, Formato pequeno, a 3 colunas, de 2 páginas. Consultei até ao n.º 9, ano 1.º, de 6-XI-1966.

APÓSTOLO DA JUVENTUDE, semanário consagrado à maior Glória do Coração de Jesus, fundado em Braga, em 1919, dirigido pelo professor Francisco José de Barros (1887-1970), sendo seu administrador Abel A. Martins Gonçalves. Propriedade de a empresa do Apóstolo da Juventude. Redacção e Administração: Rua das Oliveiras, 27-29, no Campo Novo, em Braga. Composição e impressão na Tipografia da Rua Silva Gaio, 39-43, em Viseu. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. Em fins de 1970 passou a ser dirigido e administrado por Abel A. Martins Gonçalves por morte do seu fundador e director, mudando de «cabeçalho» para outro mais simples e sugestivo. Vê-se nele uma gravura em que se reproduz a cruz projectada no Mundo. Secções: «Evangelho», «Bilhete Postal», «Notícias do Estrangeiro», «Conversando», «Calendário da Semana», «Arco Iris», «Bom Humor», etc. Tem aprovação da autoridade eclesiástica. De 1922 a 1937 publicou-se na Póvoa de Varzim.

APTAS, semanário independente, fundado em Vila Nova de Famalicão, em 5-XII-1910, com Administração e Tipografia no Campo da Feira, 126, 128, Vila Nova de Famalicão. Director e editor Elpidio Brandão Peixoto, proprietário Joaquim José da Rocha. Formato médio, a 6 colunas, de 4 páginas. Colaboradores, Alberto Monsarás, Barbosa Campos, Padre Luís d'Almeida, Gonçalves Cerejeira, etc. Publicava-se aos sábados. Consultei até ao n.º 13, ano 1.º, de 25-II-1911.

AQUI DEL REI, semanário órgão do Integralismo Lusitano na Província do Minho, fundado em Braga, em 19-III-1922. No «cabeçalho» reproduz o pelicão com a legenda «Pola lei, pola grei», insignia daquele movimento. Redacção e Administração na Rua do Souto, 23, 1.º, Braga. Impresso na Tipografia do «Minho Gráfico». Director Alberto Carlos de M. e Meneses, editor e administrador Albino José Lopes. Propriedade da Empresa Tradicionalista do Minho Limitada, com colaboração do Dr. Luís de Almeida Braga, António Sardinha, Afonso Lopes Vieira, Teixeira Pinto, Francisco Veloso, Gonçalo Vasco Hermes Moreira, Domingos Gusmão Araújo, Alberto Monsarás, Júlio de Melo e Matos, António Correia de Oliveira, Pequito Rebelo, António Carneiro, Domingos Ribeiro, Nuno de Montemor, Manuel Alves de Oliveira, etc. Secções: «Folhinha», «Da nossa Feira», «Biblioteca Integralista», «Entre a Arcada e a Brasileira», «Crónica Desportiva», «Notas da Semana», «Por esse Mundo», «Notícias do País», «Arquivo», «De Longe», «Só em Braga», «Revista da Imprensa», «Na Mão de Deus», etc. Publicava um folhetim na 2.ª página em rodapé. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Terminou a publicação com o n.º 25, ano I, 3-IX-1922.

ARAUO (O), semanário fundado em Braga, em 5-IV-1913, com a Redacção na Rua D. Frei Caetano Brandão, n.º 99, e Administração, composição e impressão, na Tipografia Imprensa Henriquina a Vapor, de Ribeiro Braga, Sucessores, na Rua Rodrigues

de Carvalho, 84-86, em Braga. Propriedade da Empresa Editora do «Arauto». Director e editor Vicente Braga, com colaboração de Antero de Quental, Carlos Pereira, João de Deus, Branca de Gonta Colaço, Guerra Junqueiro, etc. Secções: «Prismas», «Letras», «Vida Elegante», «Interesses Públicos», «Lá por fora», «Pelo País», «Na Semana», «Viação» (com horários dos caminhos de ferro e camionetas). Formato médio a 5 colunas, de 4 páginas, consagrando-se a última página, à publicidade. Publicava-se aos sábados. Consultei o n.º 2 ano 1.º, de 12-IV-1913.

ARGONAUTA, semanário independente, fundado em *Guimarães*, em 2-I-1893. Responsável, Manuel Gomes Ferreira, sendo editor e proprietário, António Augusto da Silva Caldas. Impressão e composição na Tipografia Silva Caldas, Rua da Rainha, em Guimarães. Foram publicados 5 números até 30-I-1893. Do n.º 3, em diante, aumentou o formato e publicou diversos suplementos de publicidade.

ARTISTA (O), bissemanário religioso, político, literário e noticioso, fundado em *Braga*, em 18-VII-1871, com a Redacção e Administração na Rua do S. João, 2-C, Braga, onde estava instalada a Tipografia Lealdade, onde o periódico era composto e impresso. Foi redactor e editor responsável, Bacharel António Maria Pinheiro Ferro. Na 1.ª página (mancha a 2 colunas) abre com uma declaração que reza assim: «O Bacharel António Maria Pinheiro Ferro, tendo conhecimento de que o Exmo. Sr. Matias Dias da Fonseca dissera que o seu procedimento em relação à minha eleição não envolvia a quebra das nossas relações declara que ficam completamente interrompidas para todos os efeitos; porque entende não poder continuar com tais relações sem quebra da sua dignidade». Do lado direito desta declaração vem uma pequena nota assinada com a letra F.: «Vem *O Artista* à luz da publicidade pequeno e pobre, porque a classe que principalmente vai representar nas lides jornalísticas também é pobre. É *O Artista*, e nesta palavra tem dito tudo. Não vem de lança em riste para atacar esta ou aquela parcialidade política, nem para discutir no soalheiro. O seu fim é mais nobre e elevado. Tratará todas as questões que principalmente interessarem esta numerosa e desvalida classe, e todas aquelas que disserem respeito ao bem geral de todas as classes, sem lhe importar se isso convem a esta ou àquela política. *O Artista* não simboliza uma política determinada, mas aceitará de todas o que tiverem de bom e regeitará igualmente de todas o que tiverem de mau! E nestas poucas palavras fica resumido o seu programa». A correspondência para o jornal deveria ser dirigida para o Café Viana e podia o seu proprietário António J. da C. Viana, receber as assinaturas e passar os competentes recibos. Formato médio de 4 páginas tendo aumentado o seu formato no n.º 36, ano 1.º, de 21-XI-1871, com modificação no «cabeçalho», e o nome do jornal ao meio. Secções: «Noticiário», «Publicações», «Correspondências», «Variedades», «Literatura», «Notícias da Capital», «Exterior» e um folhetim, em rodapé. Aparece por vezes a palavra da agência (Havas, Bellier, Reuter). Publicava-se às terças e sextas-feiras, e o seu preço, número avulso era de 5 réis enquanto as assinaturas para os da cidade, por ano, importava em 400 réis, para os da província seria o dobro. Semestralmente custava respectivamente, 240 e 480 réis. O anúncio por linha custava 25 réis, e a repetição seria de 20 réis. Colaboradores principais: Manuel Gonçalves, Duarte Vila Pouca, Dias Freitas, Dr. Patrocínio Sá Costa, Alfredo Campos, etc. Nos dias santificados não se publicava o periódico.

Com igual título publicou-se um semanário em *Barcelos*, fundado em 1891, tendo terminado em Outubro de 1902. Era de 4 páginas, e foi o primeiro dos periódicos barcelenses com ilustração.

ATALAIA CATHOLICA, semanário católico, fundado em *Braga*, em 2-I-1854, com autorização eclesiástica datada de 18-VIII-1853, confirmada pelo Arcebispo D. José Joaquim de Azevedo e Moura. Os três números iniciais foram publicados mensalmente. Redacção e Administração além da Tipografia Lusitana, onde era impresso, Rua Nova, 3, 3-E., Braga, A correspondência deveria ser dirigida, *recomendava-se*, ao proprietário e administrador, José Maria de Sousa (...-1858), e com a morte deste passou para José Maria Dias da Costa, tendo então sido alterada a «mancha» para 2 colunas. Tinha o formato de livro, compreendendo cada número 16 páginas. No local das condições da assinatura explicava que ela poderia ser feita em Lisboa (no jornal «Nação», no Campo de Sant'Ana, 31, ou na Travessa Nova de S. Domingos, 47, 1.º) e no Porto (nos jornais «Portugal», na Rua do Almada, 388, ou no jornal «Monarchia», Rua das Hortas, 83). O preço da assinatura era para Braga, adquirindo na sede, 36 números custava 1\$060 réis, para 18 números, o preço seria de \$600 réis. Igualmente para a província era respectivamente de 1\$200 e \$660 réis. Avulso era de 40 réis. Foram seus redactores: Drs. Florentino de Santo Tomás de Aquino Ataíde e Brito, Cónegos José Gomes Martins e António Luís de Carvalho, Padres Martinho António Pereira da Silva, João António Veloso, e Dr. Álvaro Vaz Correia de Seabra e Silva. Secções: «Crónica Religiosa», «Retrospectiva Religiosa», «Correspondência», «Jansenismo», «Oração e Sacrifício», «Cultos Religiosos em Braga», «Livros Proibidos», «Publicações Católicas», etc. Publicava as Pastorais de diversos prelados e durante muitos números inseriu, em tradução, as conferências do Padre Félix, feitas na Notre Dame de Paris. Colaboradores: G. de Moura Coutinho, Marquês do Lavradio, J. J. d'Almeida Braga, Joaquim Correia de Barros, Francisco Constantino Pinto, Augusto de Oliveira Chaves, Paulo Moraes Pimentel, José Marques Leite, P. de Abreu e Brito, Clemente José de Melo, D. António de Almeida, Joaquim Pinto de Moraes, Padre Venâncio Costa de Oliveira, Joaquim Coelho de Sequeira, Acácio de Carvalho Fontes, J. Adão dos Santos Moura, Abade de Prazins, A. Pereira da Cunha, etc. Cada volume tinha um índice alfabético. Consultamos II volumes, na B. M. de Braga que atinge o n.º 360, de 20 XII-1865. Silva Pereira no seu «Dicionário Jornalístico Português» dá a data inicial e a da sua conclusão (20-XII-1864). Foi substituído depois pela *Revista Ecclesiastica do Arcebispado de Braga* (V.).

ATALAIA DO MINHO, semanário político e noticioso, fundado em *Braga*, em Outubro de 1871. Redacção na Rua de S. João, 2-C, Braga, onde se imprimia também (Tip. Lealdade). Director João Lourenço e administrador A. J. Leite Pinheiro. Formato médio, a colunas, de 4 páginas. Na 1.ª página, ao baixo, a toda a largura, um folhetim. Publicava-se às quartas-feiras e aos sábados. Terminou a sua publicação em Novembro de 1872. Consultámos apenas o n.º 47, ano 1.º, de 13-I-1872.

AURORA (A), quinzenal, iniciado em *Barcelos*, na 2.ª quinzena em 9-X-1904, tendo como editor responsável: Manuel Pereira Vilas Boas, directores: Ilídio Nunes e João Vieira de Castro (também redactor principal). Com breve duração.

AURORA ACADÉMICA, quinzenário, literário e humorístico, fundado em *Guimarães*, em 21-III-1915, dirigido por José Fernandes Lima, tendo como editor Manuel Pedrosa. Redacção e Administração Largo da República do Brasil, 11, Guimarães com a impressão e composição na Tipografia Minerva, em Vila Nova de Famalicão. Com o 2.º número, em 4-IV-1915, terminou este periódico.

AURORA DE BARCELOS, quinzenário, fundado em *Barcelos*, em 22-V-1902, editado por Francisco José da Silva e redactor Ilídio de Azevedo Nunes. Colaboradores. J. M. de Carvalho, José Faria e António Augusto da Silva.

AURORA DO AVE, semanário noticioso e literário, fundado em *Vieira do Minho*, em 15-VI-1892, com editor responsável Manuel António Rebelo e administrador e proprietário António de Vasconcelos. Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Folhetim na 1.ª página. Publicava-se à quarta-feira. Número avulso 30 réis.

AURORA DO CÁVADO, semanário bibliográfico político e noticioso, fundado em *Barcelos*, por Manuel Guilherme de Azevedo, em 14-VIII-1867. Redacção, Administração e Tipografia no Largo de José Novais, 34, 35, Barcelos. Editor responsável Bernardino Luís Pereira. Em 1897 era seu director o Dr. Rodrigo Veloso, que fez publicar em diversos números a obra poética do brasileiro Francisco Bastos (1864-1895), recolhida na imprensa coimbrã. Este periódico tornou-se muito conhecido em todo o País e no Brasil. Figuraram depois outros dirigentes, J. J. L. da Silva e J. L. Brandão. Mudou também de Redacção e de Tipografia para o Largo da Cadeia, em Barcelos. Formato médio, a 6 colunas, de 4 páginas. Secções: «Revista do Interior e do Exterior», «Bibliografia», «Papéis Velhos», «Novidades», etc. Colaboradores: Padre J. Rosa, Júlio Lobato, Mary Avelar, António Baptista, Arq.º Manuel Gonçalves Viana (1859-1933) etc. Tinha uma secção literária (correspondente às actuais páginas literárias dos nossos dias) e mantinha em todos os números, na 1.ª página, um folhetim, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras e cada número avulso custava 30 réis. Consultei até ao n.º 1574, ano 31.º, de 12-IV-1898. Parece ter havido outras séries em 1899, em 22-V-1902, e em 2-IV-1910. Foram consagrados números especiais a Camões (10-VI-1880), a Herculano e a Pombal. Surgiu de novo, nos prelos de Lisboa, sob o mesmo director em Junho de 1899, tendo suspenso em 1901.

Teve «diploma de honra» na Exposição de Imprensa (em Lisboa, Maio de 1898). Também publicou um registo bibliográfico e psicológico (Fevereiro de 1868).

AURORA DO MINHO, em *Barcelos*, em 8-XII-1888; outro, semanário independente e noticioso, fundado em Braga, em 5-VI-1887, começando a ser publicado no dia 8. Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 24, 1.º, em Braga, tendo a Tipografia na Imprensa Comercial, nos baixos da sua sede. Redactor principal Braulio Caldas com a colaboração de Pereira Caldas, Albano Pires, Bernardo Lucas, António Fogaça, Artur de Macedo, Viterbo Freitas, D'Aronet Júnior, Ricardo Simões dos Reis, Albano Bellino, Luís da Silva, Rodrigues de Freitas e J. Sousa dos Santos, Mantinha as seguintes secções: «Revista Estrangeira», «Bibliografia», «Diário Histórico» (resumos dos dias da semana), «Pela Imprensa», «Literatura», «Falecimentos», «Ciência», «Crítica», «Instruções», «Defesa Nacional» acompanhadas de crónicas de Braga, Guimarães, Vizela, Coimbra, Porto. Folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Dedicou um número especial, o 20, ano 1.º, de 16-X-1887, ao aniversário natalício de D. Maria Pia, e outro ao poeta barcelense António Fogaça, no n.º 80, ano 2.º, de 19-XII-1888, com a colaboração de Rodrigo Veloso, Adelino Silveira, Augusto Peixoto, Joaquim de Lemos, Trindade Coelho, Alberto Silveira, Paixão Pereira, Alfredo Campos, A. A. Fonseca Pinto, Pinto da Rocha, Vicente Novais, Paulo de Magalhães, Pereira Caldas Trigueiros Falcão, Bernardino Passos, Antero de Figueiredo, Pinto Ereio, Jaime de Magalhães Lima, João Penha, Francisco Bastos, Cunha Viana, Ernesto de Vasconcelos, Azevedo Coutinho, António de Lemos, Albano Bellino e Braulio Caldas.

Preço avulso 40 réis. Vi até ao n.º 144, ano 3.º, de 2-III-1890.

AVANTE, semanário independente, literário, noticioso, defensor dos interesses locais, fundado em *Fão*, em 20-X-1917, tendo como editor responsável João Pinto dos Santos e como secretário de Redacção E. Veiga da Silva. Redacção e Administração na

Rua da Cruz, Fão, composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Propriedade do *Avante*. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Terminou a publicação no n.º 5, ano 1.º, de 18-XI-1917.

AVIZELA (O), semanário para a defesa e propaganda das terras, fundado em *Vizela*, em 7-VII-1934, dirigido por Domingos e Francisco Armindo Pereira da Costa.

AZEMEL VIMARANENSE (O). Primeiro semanário do distrito de Braga, iniciado em *Guimarães*, em 10-I-1822<sup>1</sup>, atribuindo-se que a sua redacção fosse do escrivão do Juízo Geral, José de Sousa Bandeira e ainda a seu sogro, Manuel Luís Pereira Gouveia, que era professor de filosofia e de música, e a Frei Rodrigo de Meneses, Abade de S. Tiago das Antas. Tinha carácter noticioso e ao mesmo tempo, defendia o liberalismo em Guimarães, pois aparecera com o «juramento da Constituição» e desaparecera, em «meados do ano seguinte após a Vilafrancada». Outros fundadores: Jerónimo Rodrigo, Joaquim de Meneses, Manuel Luís Pereira Pinheiro de Gouveia e José Joaquim Vieira, este último, proprietário da Tipografia Imprensa Vieirense, na Rua Escura, em Guimarães, onde era impresso o jornal. No «cabeçalho», logo ao título trazia o seguinte verso: «Aqui vão troando / / Os eccos das bombas / Que estourão nas trombas / Dos Rhyneçorontes, Fel. Elis. Antes de Morto». Publicava-se, ao que parece, todas as semanas (mas sem contudo ter data marcada para o fazer), no 1.º ano, saíram 12 a 13 números (Outubro de 1822) e de 18 ou de 19, no 2.º ano, totalizando 30 a 32. Os números publicados no 2.º ano, ostentavam no «cabeçalho», junto ao título, a reprodução de uma pequena gravura (um almocreve levava pela arreata um macho ajoujado de carga), enquanto que os do ano anterior, indicavam, apenas, o preço do custo do periódico, de \$20 rs. Por trimestre custava, a assinatura, \$400 rs. Era de formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas<sup>2</sup>. É interessante recordar que só passados 34 anos, da suspensão deste periódico, os jornais vimaranenses surgiam. E interessa inserir aqui neste estudo de investigação algumas passagens do artigo, publicado na «Revista de Guimarães» (Vol. XXXII, n.º 1, de Janeiro-Março, 1922, págs. 409, 414) de autoria de A. Tibúrcio de Vasconcelos, pois, ele, dá-nos matéria elucidativa sobre o caso: «Uma época de agitação política em que a distribuição de um jornal partidário e agressivo, num meio pequeno, devia ser bastante limitada. Tomando de repente uma feição revolucionária e desrespeitosa, um jornal nestas condições numa terra de gente apegada a tradições e preconceitos não podia ser um meio de evolução para os novos princípios que defendia». Mais adiante escreve: «O primeiro artigo intitula-se «Credo dos Corcundas». No n.º 4, declara-se que o redactor do Azemel não terá turíbulo nem prostituirá seus incensos à Deusa das Contemplações. São ambos ainda moderados apesar do emprego de alguns termos duros contra os absolutistas. Os números de 1823 mostram uma redacção mais cuidada e melhor disposição das matérias. O n.º 11 é muito bem feito. No n.º 12 vem uma carta de um filho ao pai, no

---

<sup>1</sup> Inocêncio toma o título como Azemel, com início em 1825; Silva Pereira, no seu Dicionário do Jornalismo Português, indica a data de 1823. Custódio Vieira também indica só como *Azemel*, não indica o ano, mas confessa: «o periódico nunca o vi, mas sei que ainda hoje aparece por aí coleccionado, o que prova a estima em que se teve». António Caldas, em monografia de Guimarães, assegura a raridade da colecção e data-o como sendo de 1823. A Biblioteca Nacional de Lisboa possui os 6 primeiros números.

<sup>2</sup> No 1.º número trás o mapa onde se exara a frota da nossa marinha de guerra: náus, fragatas, corvetas, brigues, charruas, bergantis e escunas; e no n.º 5, de 7-II-1823 abre com um artigo intitulado: «Será crime dizer em português — eu sou livre?»

## O AZEMEL VIMARANENSE.

N.º 1.

Aqui vão troando  
Os écos das bombas,  
Que estourão nas trombas  
Dos Rhyncorontes.

*Est. Elis.*

Preço 40 réis.

Sexta-Feira 10 de Janeiro de 1823.

**A** LIBERDADE da Imprensa ha sido a maior dadiua, sem que as Cortes constituintes brindarão os Portuguezes; sem esta liberdade a heroica Nação Lusa, nada mais seria, que a-préa tacita da arbitrariedade; ella se veria obrigada a soffrer em silencio todo o pezo do poder, e a gemer em as trevas de um silencio sepulchral, mil vezes peor q' a morte.

O povo, que não saboreá o direito de publicar seu pensamento, é um povo escravo; e hem que os tímidos apologistas da censura prévia procurem tirar desta liberdade quadros de susto, e de melancolica prospectiva, seu hediondo arrasoado rue, e desaparece ao brilhante facho dos innumerables beneficios refulgantes desta liberdade.

A arte divina da Imprensa é devida aos descobridores Alemães, ella ha sido o resultado feliz da penzante imaginação de Guttemberg, de Schoeffer, e de Fust; desgraçadamente porém ella se ha tornado o monopolio do despotismo; pois as almas, que lhe a tyrannia ha lançado escancarrão a sua utilidade; e para não mendigarem exemplos escabrosos, abramos a nossa historia, e veremos que a Imprensa em Portugal não ha sido mais que o estado patrimonio de certos miolos uniuiscientes, e privilegiados, aos quaes só era dado o juiz de repartir as luzes das sciencias. Quem ha a hi, que antes do dia 24 de Agosto, quizze communicar suas idéas q' não fosse subjugado a passal-as por a peneira fradesca, a sugita-las ao decepante fualhão da reverendissima MZA CRONGORA, ou á *to-gada frialdade do desmarrar no pago?* Esta bateria levantada contra os assaltos da Luz, fez desaparecer do solo Lusitano as sciencias, que excoçando sobre farras mais propicios forão a ferosisar a patria de Milton, de Corneille, e de Wieland; e em quanto pullulavão em um tão grsto terreno Portugal recbia por contrabando seus pequenos, e tur-

tivos raios; até que o grande dia abrindo de par em par as chumbadas portas do Templo da Liberdade, apresentou aos Lusitanos a esperançosa aurora, e lhes augurou a liberdade das luzes, e a liberdade salutar da Imprensa.

Graças mil vezes dadas aos PAIS DA PATRIA, que no memoravel dia 4 de Julho de 1821 a decretarão, e posto que lhe deixarão inpeccillos o operante deliculdade, ella irá pouco a pouco collocar-se no lugar imminente, que a razão, e a liberdade lhe offerece.

Meus amados Compatriotas, não vos assusteis com a liberdade da imprensa, embora entes mesquinhos vos procurem aterrar temendo ataques contra a Religião de nossos pais, contra o culto do nosso Deos, e contra os bons costumes. A Lei providenciou este desregramento da imprensa; e conhemos na pureza da Religião, e ella será eterna, a pezar dos ataques da impiedade. A liberdade da imprensa é só temivel (e o deve ser) a esses *depositarios do poder*; a imprensa é a arma com que o povo deve armar contra seus systematicos perseguidores.

Todo o *Funcionario publico*, desde o *Secretario d' Estado*, até o mais pequeno *Parteiro*, desde o *General até o Timbal*, propende para o despotismo; da attitude, que lhes a lei dá, elles tirão o juiz de uma mal entendida, mas real superioridade; este espirito desce, e sobe gradualmente, e se o povo os não denunciar a opinião publica, se os não rebricar com a publicação de seus excessos; neste eno, ai da liberdade da patria, pois que os governantes saberão aguilhon-la! Nena o povo se fie no que os Inguezes chamão *Good nature* — haverá muito *Funcionario de bom enometer*, que tenha o que nos chamamos *bon fendo d' abou*, porém como o mal é dos Inguezes, elles se pervertem logo que puzão no poleiro da autoridade.

Seja pois a imprensa a nossa arma, defendamos com ella nossos bens, e nossas liberdades, acostemos nossos tiros contra esses colozos do poder que nos assaltão, quando

estilo e gosto de que depois tentou usar Sousa Bandeira e lhe deram fama. Ambos, porém, tomam o carácter de panfleto estreme. Política e só política, refletindo bem o estado da opinião. Com a revolução de 1820, a vida artificial do jornal tende a extinguir-se. Dissolvidas as Cortes e suprimida a Constituição Sousa Bandeira é preso e levado para o Porto. Amnistiado regressou a Guimarães, mas o Azemel não reapareceu». Acrescenta, em seguida, «Sousa Bandeira teve importância individual em Guimarães. Veio com o pai, em 1808, com 11 anos, e ali, constituiu família e se demorou até que Passos Manuel (1836) o transferiu para o Tribunal do Comércio do Porto. Liberal do grupo mais avançado, valoroso e combativo, considerado como chefe é sob ele que principalmente incidiram os ódios dos adversários. Em 1828 na adesão de Guimarães, à Junta do Porto, para a restauração da Carta, tomasse parte saliente no movimento, as acusações que lhe fizeram levaram-no a julgamento de Alçada. Do seu processo consta: «não só servira com os rebeldes o ofício de Escrivão, que anteriormente exercia, mas também que era o perturbador da tranquilidade pública, constitucional exaltado, inimigo da Religião e do Trono, cooperando com os rebeldes, auxiliando-os em tudo quanto podia, aconselhando-lhes perseguições aos amigos de el-Rei, sendo o braço direito dos mesmos rebeldes para quantas vexações e hostilidades perpetraram, e a primeira origem de todas as calamidades que sofreram os principais e honrados habitantes». Sousa Bandeira foi condenado por sentença de 18-IX-1829 a degredo por toda a vida para o presídio de Pungo Andongo e a assistir à execução de 2 réus, no mesmo processo, condenados a ser levados com baraço e pregão até à Praça Nova e aí enforcados. Removido para a Torre de S. Julião da Barra (11-VIII-1830) só recuperou a liberdade em 24-VII-1834. Frei Rodrigo de Meneses, esteve preso no castelo de Guimarães e nas cadeias da Relação do Porto, em 1832».

BALÃO VERMELHO, órgão das actividades circum-escolares dos alunos da Escola Preparatória D. João de Aboim de Vila Verde, fundado em *Vila Verde*, em Junho de 1971. Graficamente bem apresentado, com textos literários acompanhados de linóleos feitos pelos escolares. Sem indicação da Tipografia e sem nomes dos responsáveis pela publicação.

BALUARTE (O), semanário, defensor do operariado, fundado em *Guimarães*, em 17-X-1920, com Redacção e Administração na sede dos Sindicatos Operários, na Rua do Gravador Molarinho, 5. Impresso e composto na Tipografia Minerva Vimaranesa, em Guimarães, passando no n.º 7 para a Tipografia Liberdade, Largo do C. Torres de Almeida, 17, Braga. Foi redactor principal João da Silva, administrador e editor, João F. Macedo. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Parece ter terminado com o n.º 7, ano 1.º de 15-XII-1920. Anteriormente também, em Guimarães, aparecera um quinzenário, em 13-XI-1904, como órgão do Círculo Católico dos Operários, cujo editor responsável era António de Castro Martins. Tinha distribuição gratuita de 500 exemplares para os sócios daquele Círculo. Publicou-se até 1-IV-1905.

BANDO (O), quinzenário humorístico, fundado em *Guimarães*, em 11-IV-1915, com Redacção e Administração na Rua de S. Sebastião, 24 e Tipografia na Minerva Vimaranesa. Director e editor Augusto de Oliveira, e redactores, A. Teixeira Lopes, Alberto de Macedo, Salvador Dantas, Carlos Teixeira Lopes e Avelino Dantas. Formato do 1.º número, 1,13×0,18, e do 2.º, em 25-IV-1915, 0,15×0,22. Parece ter havido apenas estes 2 números.

BARCA DO SALVADOR (A), semanário académico e religioso, fundado em *Braga*, em 15-V-1893, com Redacção e Administração na Rua de S. Sebastião, 34, e Tipografia na Imprensa Gratidão, na Rua de S. Marcos, 43, em *Braga*. Editor responsável Manuel António de Paiva. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Publicava-se às segundas-feiras.

BARCELLENSE (O), semanário político, literário, histórico e religioso, fundado em Barcelos, em Outubro de 1851, com Redacção na Rua Direita, n.º 14, e impresso na Tipografia Barcelense, Rua de S. Francisco, 19, em Barcelos. Responsável pela direcção António R. F. B. Formato médio, a 3 colunas, de 4 páginas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas, e aos domingos e, o seu custo, avulso, era de 30 reis. Reapareceu, com este mesmo título, em 15-III-1865, com carácter liberal progressista, sob a direcção de José Silvério da Cunha Osório, tendo como director político, J. Baptista de Lima e administrador João Evangelista de Lima, publicando-se às quartas-feiras e sábados. Terminou em 1873. Com o mesmo título, em *Barcelos*, como quinzenário, noticioso, literário e humorístico, em 4-XII-1904. Administrador e editor Marcos Emílio Cândido de Carvalho. De curta duração. Depois, apareceu, de novo, em 12-II-1911, também com publicação breve. Noutra fase, em 1921, o título ficou com a ortografia actual, BARCELENSE (O), passando a ser dirigido por Rogério Calás de Carvalho, que também fica com os encargos de administrador e de proprietário. A Redacção e Administração instaladas na Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28, em Barcelos, enquanto a Tipografia é a da Editora do Minho, Rua D. António Barroso, em Barcelos. É editor José Lucindo Cardoso de Carvalho. Passa a ter carácter de regionalista. Em 1911 era seu director José Humberto de Faria. Continua com o mesmo formato, a 5 colunas, de 4 páginas. É director, em 1971, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, passando em 1974, a dirigi-lo, Rogério Cândido Calás de Carvalho. Secções: «Noticiário e Variedades», «Correspondência», «Exterior», «Comunicado», «Pasmatório», «Religiosa», e ultimamente, «Pelo País Fora», «Por esse Mundo Além», «Pequenas Notícias», «Obituário». Publica-se aos sábados<sup>3</sup>.

BARCELLOS-MODERNO, mensal, fundado em Barcelos, em Março de 1910, com Redacção e Administração na Rua D. António Barroso, 92, 2.º, Barcelos. Composição e impressão na Tipografia Minerva, em Vila Nova de Famalicão e depois na Tipografia do Centro Novidades (Barcelos). Foi primeiro director e proprietário Barbosa Torres, mudando de direcção e de propriedade, a partir do 2.º número, ano 1.º, Abril de 1910, a favor de Armindo Miranda, também com nova Tipografia Centro Novidades, em Barcelinhos. No n.º 9, ano 1.º, Novembro de 1910, passou a administrador Luís Gomes da Silva Garrido e a editor Porfírio Gonçalves dos Santos. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. Colaboradores: Manuel Roussado, Eldiesa Vilhena, Ernesto Fausto, Mário de Almeida Figueiredo. Parece terem sido publicados 9 números, Novembro de 1910. Suspenso em 18-IV-1911.

BARCELLOS MONARCHICO, fundado em Barcelos, em 1-1-1911, com Redacção e Administração no Largo de S. Francisco, e a composição e impressão na Tipografia Calás, de Barcelos. Foi director e editor Dr. J. dos Reis Maia, e administrador e proprietário, Joaquim José d'Araújo. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Foram publicados 6 números tendo terminado em 5-II-1911. Este último número foi dirigido pelo Dr. Reis Maia. Substituiu o «Regenerador Liberal» (V.)

---

<sup>3</sup> Foi suspenso por 15 dias, em 17-IX-1927, voltando a publicar-se em 8-X-1927.

BARCELLOS-REGENERADOR. Fundado em *Barcelos* em Janeiro de 1897, com breve duração.

BARCELOS, semanário político do partido regenerador, fundado em *Barcelos*, em 28-I-1897, figurando como editor responsável Augusto Socassaux, com Tipografia na *Barcelense*, Rua de S. Sebastião, 24, em *Barcelos*. Formato médio, a 5 colunas, de 2 páginas. Publicava-se às quintas-feiras, e custava avulso 30 réis.

BARCELOS (O). Semanário, iniciado em *Barcelos*, em 24-IX-1927, dirigido por Rogério Cândido Calás de Carvalho. Interrompeu a sua publicação, com o n.º 2, em 1-X-1927. Publicou-se tendo, em vista, cobrir o período da suspensão do «BARCELENSE» (V.).

BARQUEIRO DO CÁVADO (O), primeiro periódico que se fundou, em *Barcelos*, em 13-X-1853, de sentido literário, do qual foi seu fundador e redactor principal José Silvério da Cunha Osório, e parece terem saído apenas 2 números. Rocha Martins na sua «Pequena História da Imprensa Portuguesa», (Lisboa, 1941) a páginas 96, refere-se-lhe trocando o nome para «Barqueiro do Vouga», mencionando apenas o ano, que coincide com o verdadeiro. Também o «Dicionário do Jornalismo Português» diverge apenas do dia, mencionando 25. Nas buscas que fizemos nas bibliotecas oficiais não existe este periódico, porque nos impede de emitir uma opinião. Este jornal teve como continuado O BARCELENSE (V.)<sup>4</sup>.

BERÇO DA GREI (O), semanário nacionalista, fundado em *Guimarães*, em 11-I-1936, com Redacção e Administração na Rua da República, 48, 1.º, passando depois para a Rua de Santo António, 119, e mais tarde, para a Rua de Santa Maria (Casa Sindical) em *Guimarães*. Impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director Hugo de Almeida, editor António Lino. Publicaram-se 35 números e, terminou em 12-IX-1936. Para garantia do título foi publicado o n.º 36, em 9-IX-1937, na Tipografia Vimaranense, de *Guimarães*.

BERÇO DA MONARCHIA (O), semanário de instrução e recreio, fundado em *Guimarães* em Maio de 1858, com Redacção e Tipografia, de Francisco José Monteiro, na Rua da Caldeiroa, 32, em *Guimarães*. Formato pequeno (0,29×0,20). Teve uma 2.ª Série, iniciada em 1871, de formato um pouco maior, cujo proprietário foi Augusto dos Santos *Guimarães*. Impresso na Tipografia deste, na Rua D. João I, 15, onde funcionava a Redacção e Administração. Aumentou depois de formato nos números 64, 71, 75 e 78, de 1872, modificando, igualmente, o «cabeçalho». Foi seu administrador Jacinto de Sousa Dias. Publicava-se às segundas-feiras. Terminou a sua publicação em 1872.

BERLINDA (A), hebdomadário de crítica inofensiva, fundado em *Braga*, em 26-VIII-1888. Impresso na Tipografia Minerva Comercial, Rua Nova de Sousa, 26, indicando que a correspondência (deveria ser enviada para a Rua do Souto, 39, em *Braga*. Não tem referência de nomes na direcção. Colaboradores: Lourenço Braga, Antão da Silva, Frei Brás, José Borges, António José Balsa. Formato pequeno, a

---

<sup>4</sup> O periódico era impresso na pequena Tip. de Joaquim Alves de Sousa, na Rua Direita (*Barcelos*), feito num prelo de madeira. Como curiosidade: o primeiro prelo que existiu em *Barcelos* era de ferro e foi comprado por José Alves Valongo e Sousa (1855 a 1856).

3 colunas, de 4 páginas. Custo de número avulso, 10 réis. Publicava-se aos domingos. Em 1889 ainda existia, não se sabendo quando terminou.

BESOIRO (O), semanário literário, satírico e noticioso, fundado em *Braga*, em 13-V-1877, com a Redacção e Administração na Rua do Arco da Porta Nova, 15, sendo impresso na Tipografia Comercial, de Braga. Redactor Nunes Ferreira, administrador Sousa Ribeiro, e proprietários, Pereira Peixoto Júnior e Nogueira Braga. Também funcionou a Redacção no Paul da Senhora à Branca, 76-A, em Braga. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. Colaboradores: David de Castro, Nunes Ferreira, Amândio Fonseca, Sampaio e Castro, Gaspar Basto, B. Wernech, Firmino Pereira, Óscar Tidaut, Alfredo Moreira, Aurélio Pais, Alberto Guimarães e Sousa Ribeiro. Publicava-se aos domingos. Terminou a publicação em 10-VI-1877.

BIBLIOGRAPHIA (A), quinzenário de anúncios literários, fundado em *Barcelos*, em 1-VIII-1887, propriedade da Livraria Valle, Rua Direita, Barcelos. Impresso na Tipografia da «Aurora do Cávado». Dividia-se em três secções: prospectos para obras a publicar, das que estavam em publicação, das já publicadas e à venda. Saía, regularmente, de 1 e 15 de cada mês. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas.

BIBLIOGRAPHIA CONTEMPORANEA, fundado em *Guimarães*, em Abril de 1879. Tinha distribuição gratuita. Não existem exemplares nas bibliotecas principais do País.

BIJOU (O), quinzenário literário, instrutivo e moralista dedicado às senhoras, fundado em *Guimarães*, em 6-VI-1886. Impresso na Tipografia Guise, em Guimarães. Formato pequeno, (0,23×0,15) a 2 colunas de 4 páginas. Publicaram-se 24 números, tendo terminado em 15-V-1887. Colaboradores: Braulio Caldas, Lúcia Gentil, Armando de Oliveira, C. Guimarães, Virgínia d'Abreu, Alfredo Ribeiro, Eduardo Carvalho, A. Leão Martins e J. de Melo. Assinatura anual a 300 réis, com franquia dos CTT, 360 réis.

BOATO (O), semanário, fundado em *Braga*, em 10-V-1915, dirigido por Faria Machado. Outra série, em Braga, humorístico, de crítica regionalista, fundado em 26-X-1919, administrado por Luís da Silva. Terminou com o 16.º número, em Fevereiro de 1920.

BORBOLETA (A), hebdomadário literário, dedicado às senhoras, fundado em *Braga*, em 12-III-1876, com Redacção na Rua do Souto, 32, Braga. Impresso na Tipografia D. G. Gouveia, Rua Nova, 45, Braga. Era dirigido por Domingos Pereira de Freitas. Formato pequeno, a 2 colunas, de 8 páginas. Colaboradores: Guimarães Fonseca, Fernando Castiço, Alfredo Campos, Firmino Pereira Costa, Magalhães de Lima, Gastão de Távora, Profetina Barbosa, Manuel Bernardino, Alberto Malheiro, Elvira de Magalhães, João de Deus, Bernardino Passos, Soares Romeu Júnior, Cunha Viana, Dias Freitas, Amélia Janny, Pereira Caldas, Correia Júnior, Vicente Novais, Miguel Mascarenhas, M. Marinho, Alberto Cruz, Sebastião Pereira da Cunha, A. Barbosa Júnior, António Braga, António Feijó, Ana Moreira de Sá, etc. Publicava-se aos domingos. Preço por assinatura por ano, semestre e trimestre, respectivamente, 960, 480, 240 réis, sem importe dos CTT. Parece ter terminado em Setembro de 1877. Vimos até ao número de 1-XII-1876. Foi dedicado o seu n.º 8, ao 236.º aniversário da Restauração de Portugal de 1640.

BRACARENSE (O), bissemanário político, literário e noticioso, do partido regenerador, fundado em Braga, em 12-VI-1855, com Redacção na Rua Nova de

# O BRACARENSE.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

**ASSIGNATURA.**  
(sem estampilla)

Por anno ..... 25000  
" 6 mezes ..... 15000  
" 3 " ..... 8000  
" 1 mez ..... 5210

Publica-se todas as 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras de cada semana, não sendo dias santificadas.  
Assigna-se no Escriptorio da Redacção, rua Nova de Sousa, n.º 43, onde tambem se  
vende as folhas avulsas, preço 20 rs., e recebem os annuncios. Sendo estes por li-  
nha 25 rs., repetição 20 rs. — Ao Editor responsavel deste jornal devem ser re-  
mettidas francas de porte, todas as correspondencias, e as de interesse particular  
se publicarão, vindo legalmente reconhecidas, a 30 rs. por linha.

**ASSIGNATURA.**  
(sem estampilla)

Por anno ..... 25000  
" 6 mezes ..... 15000  
" 3 " ..... 8000  
" 1 " ..... 5210

## BRAGA 2 DE JANEIRO.

**Damos aqui logar a esse artigo que sobre a  
empresa do gaz, nesta cidade, nos acaba  
de enviar um nosso amigo e patrio.**

Ainda que haviamos sido convidados áquella reunião que teve logar na segunda feira, para a confecção definitiva dos Estatutos da Companhia do Gaz nesta cidade, não poderíamos concorrer a ella, mas estamos exactamente informados dos trabalhos da mesma reunião, e apressamos-nos a congratular-nos com os habitantes desta nossa boa terra, porque semelhante negocio, d'uma importancia tão reconhecida, tomou n'aquelle dia um incremento que nos acbe das maiores esperanças, para que em fim se vingue por este motivo a primeira associação que a esta genero conseguiu já mais a capital da nossa deliciosa provincia do Minho. Por pessoas que concorrerão á dita reunião sabemos que correu muito animada a discussão, que alli teve logar, dos estatutos sobre a base da substituição que na primeira reunião foi entregue a commissão eleita para revel-os, a qual em seu parecer prestou a devida homenagem ao nosso respeitavel patrio, o Illm.º Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, apreciando a obra do seu projecto como sufficientissima garantia das vantagens a esperar desta companhia, sem que deixem de ser alli devidamente remunerados os trabalhos e merecimentos de M. Mesnier, e a cessão que este tem a fazer á companhia, de seus privilegios, presentemente concedidos pela nossa patriótica camara municipal, e que de futuro o mesmo obtiver. O desejo que aquella reunião manifestou, porque fossem acertadas as disposições desses estatutos, confirmou-nos o opinião que formamos de como no seio mesmo de nossos concidadãos temos felizmente aquelle espirito de patriotismo de que precisamos ser favorecidos todos esses projectos de melhoramentos que tem engrandecido no presente seculo os mais importantes povoações de todo o mundo, e de que tanto carece esta nossa cidade.

Em nossa opinião nenhum serviço poderia prestar mais effiz na desumpção d'aquelle pensamento, do que solicitando a concorrência de todos os esforços de nossos compatriotas, para se fortificar esta empresa, que remunerando esses mesmos esforços, tantas vantagens promette a esta povoação, que commença a pagar bem caro todo o combustível de que carecia para uso domestico, e que vai ser privada dessa privação com o abastecimento que a empresa da Illuminação a Gaz lhe fornece, no coke, que agora pode ficar ao alcance de todos, por seu modico preço, e por suas hygienicas qualidades. A illuminação a gaz é de certo um melhoramento, incontestavelmente, dos principios desta empresa, e que escusamos de e carecer a nossos patrios, que a tem avaliado pelo que veem ou sabem se observava na cidade do Porto.

Coinbra, a quarta cidade do Portugal, está já illumada a gaz, e alli não abunda uma maior e mais prospera população.

Pelo que nos consta do contracto ultimado em Paris entre M. Mesnier e dous engenheiros, proprietarios, e constructores não fica sendo necessario para se ultimar a illuminação a gaz maior capital que o de duas mil acções a 25000. Mil pessoas a duas acções constituiriam esse fundo. Pedimos a nossos concitaneos se possuem das verdadeiras conveniencias deste estabelecimento, e o animem como o incentivo que deve ser de muitos outros que a seu exemplo tem de restaurar a antiga e augusta cidade de Braga.

**O** DISTINTO e sympathico official portuguez, o Illm.º sr. Januario Correia d'Almeida, que, durante os ultimos dous annos, andou nesta provincia encarregado de trabalhos graphicos para as estradas, partiu ha dias d'entre nós para o Porto, e d'alli retira com licença para Lisboa, sua terra natal. S. a.º leva a saudade de todos os passagens, que tiveram a felicidade de travar relações comigo; e deixa-lhe saudades, e muitas. Muito conhecedor das necessidades dos dous districtos — Braga e Viana — e muito entusiasta pelos seus melhoramentos materiaes, S. a.º devia levar um diploma de deputado por esta provincia, porque ninguém conhecemos mais habilitado para tractar dos interesses materiaes della, e especialmente do Alto-Minho.

Sabemos que no circulo dos Arcos o queriam eleger; mas que vos seus amigos, conhecendo que alli se tractava de sophismar a eleição, retiraram a sua candidatura. Para a outra vez será. Pelo nossa parte desejamos ao Illustre official boa viagem, e a fortuna que mereço, pelas eminentes qualidades que possui.

A. e J.

**C**ONTINUANDO na sancta cruzada em que se acha empenhada toda a imprensa deste paiz, contra a infame trafficca da escravidão branca, para colonizar o imperio do Brasil, habi damos hoje cabimento, para maior publicidade a esses — Apontamentos — nos quaes os achão de apresentar nas suas columnas a *Monarchia*, jornal do Porto.

Os *chazines*, os infames enganadores dos nossos irmãos, apesar da guerra que se lhes annu, ainda não desistiram de fazer estragos entre esta pacifica e laboriosa gente do Minho. As cem linguas da imprensa periodica tem-os embaraçado na sua infame e aviltante especulação; mas ainda especulam. A guerra que se lhes abriu deve continuar, e, se for possível, mais forte e mais duro ainda.

Em quanto os dotes não tomarem uma medida legislativa sobre os enganamentos, e os chefes de familias não enchotarem da porta os *caraciceiros* de seus filhos, estes malvados hão-de ordenar-nos, e aviltar-nos. Diz a *Monarchia*.

A. e J.

O anno passado veio a Portugal, com o sentido de comprar uma herança, Francisco Alves Monteiro, da cidade de Tabote, da provincia de S. Paulo, do Rio de Janeiro, e co-

mo não podesse effectuar a compra da herança no Minho, porque sendo ella de mais de oitenta contos de reis, queria empalmal-a por 10, resolveu-se a fazer um engajamento de colonos, o que na verdade effectou em numero de 160 a 170, os quaes remetteu por duas vezes. Chegando ao seu destino, fractou logo do negociante a maior parte dos indiztes, calculando-lhe os lucros d'esta especulação em mais de oita contos de reis.

Em Junho passado negociou 5 dos ditos colonos por um conto duzentos e tantos mil reis, tendo elle já servido o dito Francisco Alves Monteiro o tempo de 8 mezes, passando os ditos colonos ao novo possuidor por uma escriptura publica em que eram obrigados a servir-lhe 5 annos em satisfação da quantia acima mencionada.

Este homem indigno de semelhante nome, antes que aqui no Porto embarcasse os ditos colonos, divididos em sorções de dez, tornando-os responsaveis todos por cada um e cada um por todos, de sorte que se um ou mais individuos de uma sorção morressem antes de cumprir o tempo do engajamento, os restantes estavam obrigados a pagar-lhe todas as despesas, que aquelle ou aquelles fizessem feito.

Por esse accasto houve um individuo que lhe chegou como barbaro semelhante proceder, e que havia de responder o malado? a "Elles assignam este contracto por vontade, e portanto se cada leuão com isso uma vez que elles querem."

Rio de Janeiro 29 de Junho de 1856.

**M**EN PUE e SACRIFICIO

Em quanto aos pobres que vigram engajados, nem os deixaram entregar as cartas de recommendação que traziam, apresentaram com elles d'aqui a quaranta e mais leguas, embarcando-os em *sumeiros*, e nem a terras os deixaram ir.

Alguns tiveram a lembrança de escrever de bordo para logo que chegasse a visita hirem as cartas para terra, e foi o que valeu a alguns em quanto os dous não se sabe d'elles.

Um do Guimarães, serralleiro e alfaiate por nome José, se por elle dizer que queriam a terra fallar com um seu conhecido do Grande e que não ha para a roca em quanto não fallasse com elle, está preso na correção, e alguns visinhos d'elle, assistentes áquella andam a trabalhar para o por em liberdade, porque está á ordem do central que quer que elle va para fora em vista d'uma obrigação que lhe obrigou a fazer abordo.

Ninguém seja tolo var-sea que passageiro se nha paga ou hir d'aqui abano, ninguém n'esses ledões.

Digo ao Manuel José Fernandes d'Almeida, conzelho de *Sociedade* de *Bacalhão* é verdade ter justo e contractado com o sr. .... para me levar de volta para o Rio de Janeiro com o dinheiro de *proa*. Como, porém, não tenho

Sousa, 45, em Braga. Composto e impresso na Tipografia Lusitânea, na Rua Nova, 3-E, em Braga. No «cabecalho» dizia-se órgão do partido Cartista, além de anunciar o preço da sua aquisição. A abrir, em «fundo» escrevia-se: «Os serviços, que o jornalismo tem feito às nações, desde que nas suas leis fundamentais foi consignado o princípio de liberdade de imprensa, são incalculáveis; o que é verdade é que a civilização, nessas nações, tem crescido prodigiosamente, depois da imprensa livre. Com a publicação deste jornal pretendemos portanto que vamos fazer um serviço à nossa Pátria, e principalmente à nossa Braga, de cujos interesses mais nos ocuparemos e é em razão por que o intitulamos — *O BRACARENSE*. Aos opressores faremos a guerra, aos oprimidos a defesa, que nos for possível. A nossa religião é a das crenças, e por isso estaremos sempre do lado oposto às facções. Nem as pessoas nem os partidos esperem de nós adulações. Resolvidos a proceder deste modo advogamos os direitos do País, os interesses gerais dele, e os especiais da terra e distrito, onde escrevemos, e a liberdade legal». Foi director o bacharel F. J. da Silva Araújo e Melo, tendo a colaboração de Augusto Geão, M. J. Penha Fortuna, J. A. Mascarenhas Bastos, Júlia Duval, A. Butler, João de Almeida Braga, Alberto Virgínio Baptista, entre muitos outros. Secções: «Variedades», «Oficial» «Notícias Diversas», «Notícias Estrangeiras», «Correspondência», «Correio de Hoje», «Último Correio», «Mala do Brasil», etc., com correspondência de Lisboa e do Porto, e sempre com folhetim, no rodapé, da 1.ª página. Formato médio, a 3 colunas, de 4 páginas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Preço avulso 30 réis. Anúncios por linha, 25 réis, repetição, 20 réis. Assinatura por ano, semestre, trimestre e mensal, respectivamente, de 2\$000, 1\$100, \$600, \$240 réis, sem portes dos CTT. Em 1870 publicava-se às terças, quintas e sábados. Passou antes a partir do 910, de 3-I-1865, a *diário*, tendo como seu director-político e fundador M. J. Alves Passos, não podendo todavia comprovar esta informação por falta de exemplares desse período. Parece ter terminado em Dezembro de 1872. Teve outra fase, iniciada em 6-VI-1899, com Redacção na Rua de Santa Margarida, 23, e impressão na Tipografia Gratidão, na Rua da Rainha e Largo da Sé, 1 a 9, em Braga. Era semanário que se publicava aos domingos e dizia-se defensor de todas as classes sociais. Director e administrador Delfim Alves, editor António José da Silva Barranha e eram colaboradores Pereira Caldas, Albano Bellino, Campos Lima, etc. Em 1-I-1911 apresentava-se com outro formato, um pouco mais pequeno, a 5 colunas, de 4 páginas, dizendo-se defensor dos interesses locais, com sua Redacção na Rua do Castelo, 1 a 3, mantendo-se como director Delfim Alves, e como administrador e editor Emílio Gonçalves. Possuía aspecto gráfico mais aliciante, figurando as seguintes secções: «Notas de Reporter», «Postal Ilustrado», «Postigo do Amor», «Nota Elegante», «Musas e Prosa», etc. No n.º 649, do ano 14.º, passou a ser impresso na Tipografia Guttemberg, em Braga, custando 40 réis cada número avulso. A partir do n.º 762, ano 15.º, de 13-IX-1914, reduziu o formato quase a metade, mantendo as 4 páginas, em 4 colunas, passando a figurar Delfim Alves em todos os cargos. No n.º 764, ano 15.º, de 11-X-1914, passou para a Tipografia da Rua dos Biscainhos, 57, e ainda no n.º 797, transferiu-se para outra Tipografia na Rua Nova de Sousa, 81, em Braga. Vi até ao n.º 803, ano 16.º, de 27-II-1916. O BRACARENSE resultou da extinção do MODERADOR (V.).

BRADO (O), semanário humorístico, fundado em Braga, em 26-X-1919, com Redacção e Administração na Rua 5 de Outubro, 11. Composto e impresso na Tipografia da Rua dos Mártires da República, 83 a 91, Braga. Editor Francisco Gomes da Silva, redactor António Jorge Thimoteo, administrador Luís da Silva. Propriedade da empresa do jornal. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 16, ano I, 15-II-1920.

BRADO LIBERAL (O), semanário político e noticioso, fundado em *Braga*, em 5-VI-1875, de sentido anticlerical, com pouca duração.

BRAZAS, quinzenário independente, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1929, com Redacção e Administração na Rua da Liberdade, 37, e Tipografia no Centro de Novidades, de Vila Nova de Famalicão. Foi proprietário, director e editor, Carlos A. de Oliveira. Formato pequeno, a 4 colunas, de 2 páginas. Vi só o n.º 6, ano 3.º, de Outubro, 1931.

BRISA (A), semanário, fundado em *Esposende*, em 1886, tendo reaparecido em 1892. No seu início era apenas à *Revista do Minho*, de Barcelos.

CAB, periódico académico, órgão do Centro Académico de *Braga* que se publicava em 1971.

CABECEIRENSE (O), semanário independente, noticioso e literário, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 30-X-1890, com Redacção na Praça Barjona de Freitas, em Cabeceiras, e impresso na Tipografia do Noticiarista, Rua de D. Maria Pia, 21, Fafe. Proprietário e responsável José Augusto Falcão de Azevedo. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Número avulso 40 réis. Publicava-se às sextas-feiras. Foi continuado pelo *Jornal de Cabeceiras* (V.). Seguiu-se-lhe nova série, iniciada em 3-XI-1898, propriedade de José d'Aquino Falcão, tendo como editor responsável António José Silva, ficando a Redacção em Cruz do Muro (S. João) Cabeceiras, e a Tipografia do «Jornal de Fafe», em Fafe. Alterou apenas no número de colunas, passando para 4. Outra série, semanário independente, noticioso, literário e recreativo, em Cabeceiras de Basto em 19-X-1913, com Administração e Tipografia, na Ponte de Pé, passando depois a Redacção, Administração e oficinas no Largo da Raposeira, Cabeceiras de Basto. Director e editor Manuel Baptista Gonçalves, João Falcão de Magalhães (N.º 13, ano I, 11-I-1914), voltando ao primeiro (a partir do n.º 84, ano II, 23-V-1915), proprietário B. Teixeira Basto. Mais tarde passou a semanário do partido republicano democrático. Trazia a legenda «maior tiragem e circulação do concelho». Foram seus redactores: José Salreta e Eduardo José Carvalho (a partir do n.º 286, ano VI, 25-V-1919). Colaboradores: Honorato Vaz, A. Maia, A. Vidal, Luís de Araújo, Augusto Loureiro, Alberto Pimentel, Albertina Paraíso, Jaime Séguier, Miranda de Vasconcelos, Mário Monteiro, Gonçalves de Freitas, António Pais, Afonso Rocha e Castro, José Castilho, Bento Carqueja, Albano Bastos, Afonso Lopes Vieira, Álvaro Costa, Adelino Costa, Matos Lima, Ferreira Leite, Joaquim Leite, etc. Secções: «Recreativa», «Notas Diversas», «Coisas Úteis», «Noticiário», «Correspondências», «Interesses Locais», «Comunicados», etc. Inseriria folhetim na 2.ª página, em rodapé, críticas, cartas do Brasil, Zambézia, Guimarães, Braga, etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos domingos. Vi até ao n.º 288, ano VI, 8-VI-1919.

CABREIRA (A), semanário político, órgão republicano da facção do Dr. Afonso Costa, fundado em *Vieira do Minho*, em 4-VI-1911, dirigido pelo Dr. Hernâni de Magalhães. Terminou a publicação em 9-IV-1916.

CAIXEIRINHO (O), quinzenário literário, fundado em *Guimarães*, em 28-XI-1886. Não tem mais nenhuma indicação, apenas de que toda a correspondência deveria ser enviada para João Augusto de Lemos, Rua da Rainha, Guimarães. Formato pequeno (0,13×0,16). Foram publicados 5 números, tendo terminado em 17-II-1887.

CAIXEIRO (O), quinzenário, fundado em *Barcelos*, em Agosto 1912, dirigido por Joaquim Gonçalves Barroso. Publicaram-se 9 números, tendo terminado em Novembro 1912.

CALOIRO (O), quinzenário académico, fundado em *Guimarães*, em 15-XII-1911, com Redacção e Administração na Rua Gil Vicente, 93, e Tipografia na Minerva Vimaranesa, Rua de Paio Galvão. Director, António Dantas Filho, editor, António de Araújo Carvalho Júnior, secretário de Redacção A. Guimarães, passando a ser este último substituído por António Gualdo, a partir do n.º 2. No n.º 7, era administrador Luís Trêpa Ramos, e do n.º 10 em diante, passou a ser dirigido pelos três primeiros iniciais. Foram publicados 12 números, tendo terminado em 28-V-1912.

CALVÁRIO DA GRANJA (O), hebdomadário político, literário e noticioso, fundado em *Fafe*, em 21-VII-1886, contrário ao governo progressista, com Redacção na Rua Nova, 29, e Tipografia, na Imprensa Comercial, em *Fafe*. No n.º 49, ano 2.º, de 4-IV-1888 passou a dirigi-lo Adolfo Coimbra de Medeiros, não figurando até aquela data qualquer dirigente. A partir do n.º 50, de 14-IV-1888, passou a ser publicado, semanalmente, aos sábados. Parece ter terminado em 10-XII-1888. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Continuado pela GAZETA DE FAFE (V.).

CAMBADA (A), semanário, panfleto de crítica de costumes, fundado em *Braga*, em 1913, tendo terminado em 1915.

CAMILO, académico, órgão do Externato Camilo Castelo Branco, de *Vila Nova de Famalicão*, em 1971.

CAMPEÃO DO MINHO, semanário religioso, literário e noticioso, fundado em *Braga*, em Setembro de 1863, como seguimento do periódico ESTRELLA DO MINHO (V.), com Redacção na Rua da Cruz da Pedra, 94, e Tipografia de Domingos G. Gouveia, na Rua Nova, 42, *Braga*. Proprietário e redactor principal Bacharel A. M. Pinheiro Ferro. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, publicava-se às segundas-feiras, inserindo sempre um folheto, em rodapé, na 1.ª página. Vi o n.º 15, ano 1.º, de 21-XII-1863.

CAMPONESA (A), trimestral, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em Março de 1935, destinado à propaganda de máquinas e utensílios agrícolas e artigos para indústrias caseiras, figurando como director e editor Eduardo Manuel Portela, sendo propriedade da Fábrica «A Camponesa», de *Vila Nova de Famalicão*. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Avenida Trovisqueira, V. Nova de *Famalicão*. Formato médio, sem número de colunas, especificadas, de 4 páginas. Vi até ao n.º 6, que não indicava a data. Com muita ilustração.

CANDEIA, trimestral, órgão da Associação dos Alunos da Escola de Educação Familiar e Rural «D. Luís de Castro» — Convívio —, fundado em *Braga*, em Junho de 1962, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Limitada, em *Braga*. Formato médio de 4 páginas. Continua em publicação em 1971.

CANTO DO ACADÉMICO (O), semanário académico, literário, fundado em *Braga*, em 6-III-1893, com Redacção e Administração na Rua de Santa Margarida, 66, em *Braga*, tendo como editor responsável Manuel António de Paiva.

Impresso na Tipografia do Colégio de S. Luís, Braga. Colaboradores: M. Augusto Granjo, M. Oliveira, M. Gonçalves Cerejeira, Eurico de Cártea, Oderfla Zirenese. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Publicava-se às segundas-feiras e terminou com 12 números, em 29-V-1893.

CARAPUÇA (A), quinzenário académico, fundado em *Braga*, em 15-I-1916, com Redacção e Administração no Campo de Santo André, 38, e impresso na Tipografia Imprensa Bracarense na Rua do Alcaide, 35, e também na Imprensa Henriquina, em Braga. Director, António Duarte Gomes, administrador Freitas Cruz, editor José Luís Caldas, secretário de Redacção Rocha Pinto, redactor Abílio de Mesquita. Formato médio, a 3 colunas, de 4 páginas. Publicava-se, alternadamente, aos sábados. Vi até ao n.º 3, ano 1.º, de 12-II-1916.

CASTANHA (A), semanário humorístico, fundado em *Braga*, em 21-X-1923. Director e proprietário Teotónio Gonçalves, editor e redactor Joaquim Vilaça. Redacção e Administração Rua do Goldim, 35, composto e impresso na Tipografia Liberdade. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicaram-se apenas 5 números, sendo o último em 18-XI-1923.

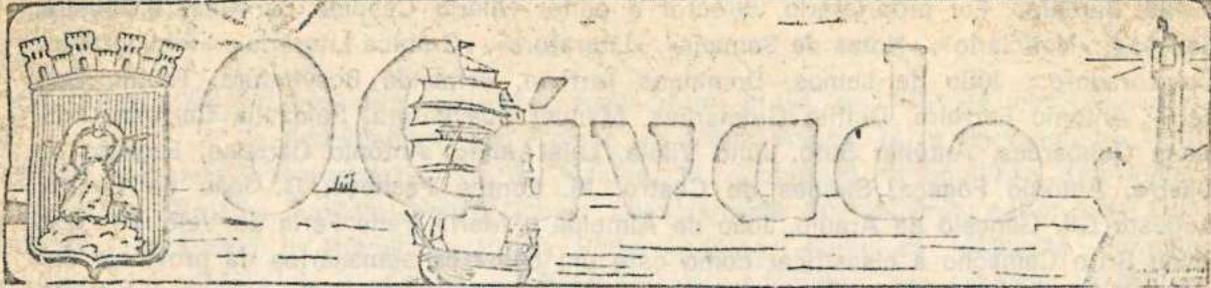
CASTELO DE GUIMARÃES, semanário independente, fundado em *Guimarães*, em 5-IV-1914, com Redacção e Administração na Rua de S. Dâmaso, 17, e impresso na Tipografia Sameiro, Rocio de Trás da Sé, 8 a 10, em Braga. Director Prior Luís da Silva, administrador José Joaquim Vieira de Castro, editor Luís Ribeiro de Faria, No n.º 10, passou a director Gabriel de Almeida Maia; no n.º 18, em substituição de Vieira de Castro foi nomeado José Joaquim da Silva Couto; no n.º 20 mudou de Redacção e Administração para a Rua de Santa Maria, 68; no n.º 29 passou a director e administrador José Joaquim Gomes da Silva Couto; no n.º 49 foi designado para redactor principal José de Barros Rocha Carneiro, administrador António da Silva Gama, secretário Padre António Ferreira Guimarães, editor Luís Ribeiro de Faria, e a Redacção e Administração transitou para a sede da Juventude Católica de Guimarães. Nos restantes números outros nomes surgiram, na sua direcção: Padre João L. Caldas, J. J. Vieira de Castro Júnior, Silva Guimarães, Padre João Pedro Peixoto Sampaio de Bourbom. Também nova mudança de Redacção se operou para a Rua de Santa Maria, 68. Foram publicados 57 números tendo terminado em 8-IV-1916. A partir do n.º 15, em diante, foi impresso na Tipografia dos «Echos do Minho», em Braga.

CASTELO DE LANHOSO (O), hebdomadário político, literário e noticioso, fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 1-VI-1885, com Redacção na Rua dos Granjinhos, 1, e impresso na Tipografia de Bernardo António de Sá Pereira, Rua do Forno, 7, em Braga. Proprietário Narciso António Rebelo da Silva, editor responsável Zeferino J. de Azevedo Barroso, redactor principal Manuel Cândido Loureiro. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, contendo na 1.ª página um folhetim. Num dos seus números insere a história do Castelo descrita por Hipólito de Vasconcelos Maia. Publicava-se às quintas-feiras, custando avulso 40 réis. As assinaturas que seriam pagas adiantadamente eram anual, semestre e trimestre, importavam, respectivamente, 1\$000, \$550 e \$300; para o Brasil era de 3\$000. Publicidade por linha 40, por repetição 20, e comunicados 60 réis. Parece ter terminado em 24-XII-1885. Outra série, semanário, na *Póvoa de Lanhoso*, em Dezembro 1906, redigido por Albino Bastos. Terminou em 16-IV-1910.

CÁVADO (O), semanário independente e literário, fundado em *Barcelos*, em 16-I-1916, com Redacção e Administração na Rua de S. Francisco, 15 e 17, em Barcelos. Impresso na Tipografia do Centro de Novidades, Rua D. António Barroso, 134 e 140, Barcelos. Foi proprietário, director e editor Hilário Cândido Barreiros d'Oliveira. Secções: «Noticiário», «Notas da Semana», «Literatura», «Crónica Literária», «Bibliografia». Colaboradores: Júlio de Lemos, Domingos Tarroso, Armando Boaventura, Teófilo Carneiro, António Ferreira, Delfim Guimarães, Manuel Boaventura, Saldanha Carreira, Feliciano Guimarães, António Boto, Júlio Vilela, Luís Leitão, António Cardoso, Eugénio de Castro, António Fogaça, Simões de Castro, M. Fontes Pacheco, D. João de Castro, Augusto Gil, Gonçalo de Araújo, João de Almeida e Maria Irene Faria do Vale. Por isso levou Brito Camacho a classificar como este um dos três semanários da província dos mais bem feitos. De facto ao 3.º número foi forçado a aumentar a tiragem para o triplo. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, com folhetim na 1.ª página, em rodapé. Foi suspenso no n.º 38, e daí o ter aparecido com o nome de O INTERINO (V.) aludindo o próprio «fundo» do qual extraímos o seguinte período: «Testamento que fez O CÁVADO, à hora da morte, em favor do seu primogénito O INTERINO, que vem agora à luz do mundo...» Em 5-XI-1916, reapareceu inserindo em «Fundo» intitulado «Surrexit», em que informava que o filho, O INTERINO, deixava ao pai a sua herança e solicitava que tratasse bem a nova censura. Vi até ao n.º 55, ano 2.º, de 28-I-1917.

Com este mesmo título foi fundado um semanário republicano e regionalista, em *Esposende*, em 15-VII-1917, como defensor dos interesses do Concelho, com Redacção, Administração e Tipografia no Largo Tomás de Miranda, em Esposende, tendo como director, editor, administrador e proprietário João Amândio. Mudou depois de instalações para a Rua Barão de Esposende. Transitou, mais tarde, para o seu actual Director Dr. José Bernardino Amândio, que exerce todas as outras funções, figurando como proprietário João Bernardino Amândio (Herdeiros). Até ao n.º 2397, no ano 52.º, era composto e impresso na Gráfica Editora do Cávado, em Esposende. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Contém uma página de Fão. Colaboradores: Dr. Mário Gonçalves Viana, Alberto Miranda, Manuel Boaventura entre muitos outros. Publica-se aos sábados e continua a sua publicação em 1971. Foi agraciado com o diploma de mérito na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas (Cuba) em 1937. Foi suspenso em Fevereiro de 1919, aparecendo NOVO CÁVADO (O) (V.).

Reapareceu, numa 2.ª série, em *Braga*, tendo publicado os dois primeiros números, em 26 de Outubro e em 15 de Dezembro de 1973, indicando pretender regularizar a sua periodicidade para finalmente, sair, em definitivo, em Janeiro de 1974, como semanário, com direcção e propriedade de José Bernardino Amândio, composto e impresso na Tipografia Editora-Pax, Rua do Souto, 73, situando-se a sua redacção e administração na Praça Conde de Agrolongo, 118, em Braga. Nos dois primeiros números, acima referidos, indicava no cabeçalho o nome do seu fundador, João Amândio. No 2.º número mencionava o elenco directivo que deveria figurar a partir daquele número, ficando a dirigí-lo o Eng.º Armando António Correia, a administrar Manuel Maria Pereira Barbosa, e como coordenador o Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz. Fundadores e colaboradores, entre outros: Drs. João Baptista Sousa Fernandes, Fernando Lima, Albino José da Silva, António Manuel de Sousa Fernandes, António Macedo, Oliveira Rodrigues, José Rodrigues, Eng.º Raúl Pinto Machado, António Pereira Lacerda, Abel Rodrigues, João Simões de Vasconcelos, Paulino Magalhães, cónego A. Luís Vaz, padres Júlio Vaz, António de Jesus Rodrigues, Manuel Magalhães Santos, professor Manuel Rodrigues, José Ranhada, José Luís Pereira Barbosa, José Silva Domingues, José Dias de Castro, Jorge Dias de Araújo, José Mimoso, Manuel Esteves Vaz, etc. Inicialmente teve, entre outras, as



Semanario republicano e regionalista (Voz da Opinião)

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas — Cuba — no ano de 1937

Redacção, Administração e Tipografia — Rua Lurdo de Esposende Director, proprietário e editor — ROAO AMARAL

### Campanha da Produção Agrícola

Do Ministério da Economia recebemos os seguintes elementos de propaganda da campanha de produção agrícola:

**«Produzir e poupar.»** — É o imperativo da hora presente para todo o lavrador português.

Em cada pedra de terra agricultada ergue-se uma fortaleza contra a fome.

De todo o lavrador português proprietário, rendeiro ou meeiro se espera o cumprimento deste dever patriótico: **produzir e poupar**, em defesa da economia Nacional evitando a escassez de alimentos na Terra Portuguesa.

A batata ocupa entre as outras substâncias alimentares um lugar de destaque.

Entre as vinhas, em toda a região do Oeste, é dever honrar a terra, sempre que possível, este precioso tubérculo: a batata.

É garantia de abastança para o lavrador e de que se produzirá em Portugal o necessário para o consumo público.

A Junta Nacional de Frutas garante que o preço da batata não será inferior a 10\$00 por arrôba.

Inscruva-se sem demora no respectivo grémio para facilitar oportunamente a distribuição do adubo e do sulfato de cobre para o tratamento do mildium dos batatais.

Peça todos os esclarecimentos e informações sobre a cultura ao organismo regional da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

E não esqueça que só produzindo e poupar do se evitará a fome na Terra Portuguesa.

## PELA PRAIA

### Importante melhoramento

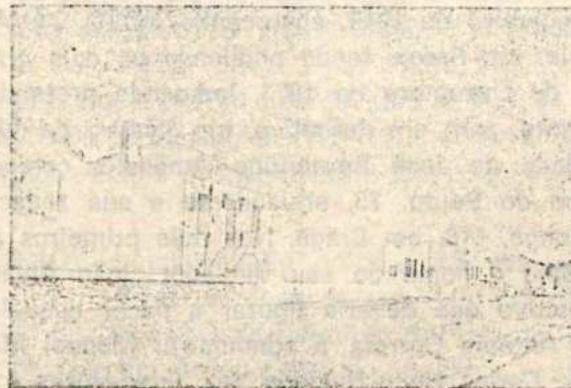
Vai ser construído na nossa praia um **GRANDE HOTEL**, a expensas do ilustre benemérito esposendense, Sr. **ROCHA GONÇALVES**

A nossa linda terra progride e a sua praia, uma das mais, se não a mais linda de Portugal, também tem acompanhado esse progresso.

E para prova, damos hoje aos nossos leitores, uma notícia sensacional, que vai causar o maior entusiasmo, tal é o seu valor.

No antigo forno de cal sito na Foz do Cávado e que há tempos foi destruído por um incêndio, vai ser construído um **Grande Hotel**, dotado do maior conforto e das melhores comodidades para banhistas.

Encarregado de fazer o projecto e a planta para ele,



PRATA DE SUAVE MAR — Local onde vai ser construído o novo Hotel.

já está entre nós, o nosso querido conterrâneo, Alfredo Viana de Lima, o conhecido architecto e que ainda há pouco, se viu distinguido por um seu trabalho, que entre tantos de nome afamado, se viu premiado, tal era o seu valor e por ser esposendense, foi ele o escolhido para tirar esse projecto, que, esperamos ou melhor, temos a certeza, que vai ser digno do autor e da terra que lhe foi berço.

(Conclue na 2.ª página)

### Livros Novos

#### “A ARTE DE PENSAR,”

Há muito que o Dr. Maria Gonçalves Viana conquistou as espaldas de um de esvaltero na sala dos namorados das Leiras Paternas. Há muito que as camadas intelectuais do País o consideram, justamente, um pilorato camerado e fecundo, que sabe crucial a honestidade dos seus processos com a humildade do seu esforço. É uma figura de grande relevo, que a Crítica e o Público já consagraram. Mas, se assim não fora, este novo testemunho do seu patriótico labor construído seria mais que suficiente para no lo ocupar como um tubente pujante, mantiforme e quasi enciclopédico.

Na verdade, *A Arte de Pensar* é o resultado de um trabalho esmerado, árduo e paciente, concebido dirigido por uma consciência recta e por um ideal nobre.

Encontra-se nesta obra de cerca de 200 páginas um tratado de lógica e desenvolvimento da que de modo especial se ocupa, tanto entre os romanos, quanto sobre as complexões que os pensadores da Idade Média — nos combalidos, esses — fizeram com extraordinária acuidade e perfeitamente sentido das realidades da época, acrescentando aos ensinamentos antigos o fruto substancial das modernas rotas medievais e das modernas.

*A Arte de Pensar* desenvolve-se em três partes impressões, como já particularmente conhecemos ao seu Autor. Ligeiramente com uma sóde de espírito, que se mantém a medida que o leitor se corrige, do e a muitos sucederá, decerto, o que me sucede: chegar à sua última página e ler, com maior êxtase, as opiniões e salutaros comentários do Sr. Dr. Maria Viana a respeito de outros, que se a por igual, e lido, e momento.

Temperamento vigoroso de trabalho e de arte, o meu querido Amigo, deve sentir-se orgulhoso de haver proporcionado aos seus concidadãos um trabalho que e na nossa publicística, um verdadeiro tesouro, pois que produzirá e trará a nós e a Portugal, nas operações da inteligência.

«Peço-lhe, Sr. Mestre, que me permita mais um momento de admiração e gratidão. É um livro que me inspira a ideia de ir mais longe que nunca e pensar e escrever. É um livro que me dá a certeza de que não estou sozinho. É um livro que me dá a certeza de que não estou sozinho. É um livro que me dá a certeza de que não estou sozinho.»

Merece, portanto, a honra de ser publicado em livro. Quanto a mim, que não sou, de certo, e enfraqueço o pensamento, agradeço.

seguintes secções: «Através do Minho», «Perguntas e opiniões», «Ao correr da pena», etc. Formato médio, de 10 páginas, a 5 colunas.

CELORICENSE (O), semanário político, noticioso e agrícola, fundado em *Celorico de Basto*, em 24-IV-1890, defensor dos interesses da lavoura da região, com Redacção, Administração e Tipografia na Rua Major Serpa Pinto, 6, 8, 10, em Celorico de Basto. Foi proprietário, administrador Eduardo Eugénio da Silva Pereira, e editor responsável António Leite Pinheiro, passando a partir do n.º 238, de 10-XI-1894 a administrador e a proprietário Aventino Albano de Moura Teixeira. No n.º 190, ano 4.º, 1894, figuram como director e redactor Manuel Ferreira Bastos, proprietário e administrador, Francisco Teixeira Lopes, editor responsável Avelino de Moura L. Maciel. No n.º 482, ano 11.º, de 2-VIII-1917, aparece apenas com 2 páginas, e no n.º 664, ano 12.º, de 15-V-1919 passou a director e editor Francisco Carvalho continuando Teixeira Lopes como proprietário. Formato médio, a 5 e a 4 colunas, de 4 e 2 páginas. Folhetim na 1.ª página em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras e também aos sábados. Número avulso 40 réis. Vi até ao n.º 682, de 18-IX-1919<sup>5</sup>.

CENTRO (O), mensal, com distribuição gratuita, fundado em Barcelos, em Agosto 1910, como brinde do «Centro de Novidades». Redacção, Administração e Tipografia na sede deste «Centro», dirigido por Fernando Miranda, do qual também era proprietário. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. Vi até ao n.º 15, ano 2.º, Novembro 1912.

CHANFALHO (O), quinzenário humorístico e literário, fundado em Fafe, em 1927, que se seguiu ao jornal O RAMBOIA (V.) com Redacção e Administração na Rua da Cumieira, em Fafe. Impresso na Tipografia de «O Fafense», Fafe. Director e editor Manuel Teixeira Silva Castro, proprietário Silvino de Oliveira Matos. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Vi até ao n.º 25, de 24-VIII-1928. Anteriormente de 1-I-1920 a 15-VIII-1920, dirigido por Daniel Isídoro Correia.

CHICOTE (O), fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 1895, de combate ao juiz de direito da comarca, redigido por Vergalho, Azorrague & Companhia, propriedade de João Calão, João Cego e Tubarão. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. O papel era de seda de cor amarela.

CHRONICA NACIONAL DE BRAGA, semanário político fundado em Braga, em 5-XII-1846, órgão do partido miguelista. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. Impresso na Tipografia Bracarense. Publicava-se aos sábados. Contém breve notícia da entrada de Macdonell e as forças que o seguiram na cidade de Braga, reacclamação de D. Miguel I, à sua proclamação oficial. Vi o n.º 2, de 5-XII-1846.

CIDADÃO PHILANTROPO (O),  
ou JORNAL POLÍTICO, LITERÁRIO E RECREATIVO, primeiro periódico mensal fundado em *Braga*, em Abril de 1836, por D. João de Azevedo Sá Coutinho, com Redacção e Administração em Braga, e impresso na Tipografia da Imprensa Coutinho, Rua da Fábrica, 35, Porto. Parece que o 8.º número e último, Novembro, 1836, tivesse já sido impresso na Tipografia que funcionava numa

---

<sup>5</sup> O jornal *Progresso de Mondim (O)* no seu número datado de 11-V-1907 dá o seu reaparecimento anunciando o nome do director, Dr. António Rodrigues Salgado.

pequena sala do Governo Civil, no Paço Arquiepiscopal, de Braga. Era vendido pela casa de Joaquim José Lira, com loja de Livreiro e Encadernador, na Rua do Souto, n.º 3, em Braga <sup>6</sup>.

CIDADE (A), semanário político republicano independente, fundado em *Braga*, em 15-V-1919, com Redacção e Administração no Largo de Santa Teresa, 5, Braga, e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director Francisco Guimarães, editor Eduardo Santos, redactor político António Moreira. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Secções: «Gazetilha» (assinada por Demócrito), «Ecos», «Actualidades», «Assuntos Locais», «Arquivo de Actualidades», «Crítica Alheia», «Reflexões», incluía carta de Coimbra. Colaboradores: Mayer Garção, Joaquim Gomes. No n.º 6, ano 1.º, de 19-VI-1919, passou a Redacção para a Rua do Conselheiro Januário, 3, ficando a Administração no mesmo local, mudando de Tipografia para a Tipografia Liberdade, L.º Cons. Torres e Almeida, 17. Braga. No n.º 9, de 17-VII-1919 deixou de figurar António Moreira, e no n.º 15, de 4-IX-1919, ficou só como director e editor Francisco Guimarães. Vi até ao n.º 23, ano 1.º, de 23-X-1919.

CINCO DE DEZEMBRO, quinzenário político, fundado em *Guimarães*, em 22-VII-1918, defensor da causa sidonista, com Redacção e Administração na Rua 31 de Janeiro, 145 e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 72, em Guimarães. Director Guilherme Leite de Faria, editor J. de Sousa Pinto. Formato pequeno, a 2 colunas, de 4 páginas. No n.º 5, foi transferida a Redacção e Administração para o Largo Dr. Sidónio Pais, 99 a 100, com novo editor, M. Mendes Fernandes. No n.º 6, a Redacção e Administração sofreu nova deslocação para a Casa da Bornaria. Assinatura trimestral e mensal, respectivamente, \$18 e \$06. Fora da cidade (mensal) era acrescida de \$01. Foram publicados 11 números terminando em 12-I-1919.

CINEMATÓGRAFO, semanário de crítica de acontecimentos regionais, humorístico, fundado em Braga, em 14-IX-1912, dirigido por Teotónio Gonçalves.

CLAMOR DO NORTE (O), bissemanário político, fundado em *Braga*, em 26-XII-1862, do partido regenerador, com Redacção na Cruz da Pedra, 30, e impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 3-E, em Braga. Proprietário A. S. P. da Fonseca. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, com folhetim na 1.ª página, em rodapé. Custava avulso 40 réis e publicava-se às quartas-feiras e sábados. Terminou em 31-XII-1863.

CLAMOR DO POVO (O), semanário fundado em Braga, em 7-XI-1863 e terminou em 3-V-1865.

CLARÃO (O), quinzenário, porta-voz do operariado do concelho, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 8-VIII-1920, com Redacção e Administração na Rua 5 de Outubro, 54, Vila Nova de Famalicão, e Tipografia Intermediária, Limitada, no Porto. Director e editor António Gonçalves Branco, administrador António Martins de Araújo, propriedade de um «grupo de libertários». Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. No n.º 5, ano 1.º, 3-X-1920, modificou o «cabeçalho» e mudou de Redacção e Administração para a Rua Almirante Reis, voltando no n.º 10, ao primitivo «cabeçalho» e regressando a Redacção e Administração ao primeiro endereço, ficando a ser impresso na

---

<sup>6</sup> V. *Primeiro Jornal Bracarense*, de A. Lopes de Oliveira (Braga, 1971). Edição do Município Bracarense.

Tipografia Imprensa Bracarense, em Braga. Preço avulso 50 réis. Vi até ao n.º 11, ano 1.º, 27-II-1921.

CLARIM (O), periódico mensal religioso, fundado em *Braga*, em Janeiro 1947, com Redacção e Administração no Largo das Teresinhas, 5, e impresso na Tipografia Editora, Pax, Rua do Souto, Braga. Órgão da Cruzada Eucarística e das Crianças de Portugal, tendo como director, editor e proprietário Padre Paulo Durão Alves. No n.º 1, ano 4.º, 1950, passou a ser dirigido pelo Padre João Cabral, dois anos depois, pelo Padre Joaquim Moreira Neto, em 1953 pelo Padre Fernando Leite. Ainda se publica em 1971. Formato pequeno, a 2 colunas de 4 páginas, a cores.

COIVEIRO (O), quinzenário humorístico, com o subtítulo «Increnca ou Lamparina Humorística», em *Esposende*, em Abril 1918. No n.º 6 indicava a Redacção e Administração na Rua Barão de Esposende. Composto e impresso na Tipografia Cávado, Esposende. Editor e redactor António Fonseca. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Foram publicados 7 números tendo terminado em Junho 1918.

COLÉGIO DE S. DÂMASO (O), quinzenário académico, fundado em *Guimarães*, em 1-III-1899, com Redacção e Administração no colégio de S. Dâmaso. Director Padre Agostinho de Azevedo, proprietário A. Hermano, editor António de Castro Martins. Impresso na Tipografia Minerva. Publicaram-se 11 números tendo terminado em 1-VIII-1899. CRENÇA E LETRAS (V.).

COLINA SAGRADA, mensal religioso fundado em *Guimarães*, em 1964, órgão do Centro Pastoral D. António Bento Martins Júnior, com Redacção e Administração na Rua de Santa Maria, 6, e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, em Guimarães. Director e editor Mons. António de Araújo Costa, propriedade da Fábrica da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, redactor principal Padre Jorge Pais dos Santos. Formato médio, a 5 colunas, de 6 páginas. Publica um suplemento de 2 páginas intitulado «Caminho», organizado por uma equipa apostólica deste Centro. A última página dedica-a ao desporto. Mantém a publicação em 1971. Seguiu-se ao periódico O CONQUISTADOR (V.).

COLONIZADOR (O), mensal religioso fundado em *Cervães* (Braga), em Janeiro 1951, dedicada à obra da criança abandonada para a colonização. Director Padre Gil. Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. Impresso na Tipografia Editora-Pax, Rua do Souto, 73, 77, Braga. No n.º 55, 56, Julho, Agosto 1955, passou a Redacção e Administração para o Secretariado da Sociedade de Colonização Missionária, Rua do Bonjardim, 414, Porto, e também mudou de Tipografia para a Casa Nun'Álvares, Porto.

COLOSSO (O), semanário humorístico, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 1896, com Redacção e Administração em Pereiras (Cabeceiras), tendo como director Caradura. A correspondência era dirigida a José d'Aquino Falcão, impresso na Tipografia do «Jornal de Cabeceiras». Formato pequeno, a 3 colunas, de 4 páginas. A assinatura anual custava 500 réis. Publicava-se aos domingos. Vi até ao n.º 4, ano 1.º, 1-XI-1896.

COMBATE (O), semanário independente, fundado em *Braga*, em 25-III-1894, com Redacção e Administração no Campo de Sant'Ana, 36, impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43, em Braga. Editor responsável Eduardo Meneses, administrador Domingos d'Araújo e António José dos Santos. Formato médio, a 5 colunas,

de 4 páginas, com folhetim, no rodapé, da 1.ª página, destinando-se a 3.ª e 4.ª páginas à publicidade. Publicava-se às sextas-feiras. Terminou em 1896. Reapareceu em 14-IV-1910, tendo como director Dr. Alberto Pinheiro Torres, como órgão do partido nacionalista do distrito bracarense. Redacção na Rua de S. João, 8, e administração na Rua Nova de Sousa, 56, 58, impresso na Tipografia Popular, de Augusto Graça. Era propriedade da empresa «Combate». Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Secções: «Ao Redor do Mundo», «Pelo País», «Pelo Distrito», «Notícias Locais», «Carteira», «Noticiário», mantinha, também, uma carta de Lisboa. No n.º 3, de 28-IV-1910 surge novo administrador, Augusto Graça, e no n.º 28, de 17-XI-1910 passa a editor Domingos José de Sousa Gomes. Publicava-se à quinta-feira. Vi até ao n.º 53, ano 2.º, de 23-V-1911. Com igual título foi fundado em *Barcelos*, em 24-VII-1913, este quinzenário democrático, com Redacção e Administração na Rua Diogo Pinheiro, e impresso na Tipografia de Rogério Calás de Carvalho, Rua Barjona de Freitas, 34, 36, Barcelos. Proprietário, director e editor Gonçalo d'Araújo. Secções: «Reportagem da Quinzena», «Novas», «Comentários e Factos», «Movimento Judiciário», «Vida Militar». Publicava-se à quinta-feira e custava número avulso \$04. Vi até ao n.º 4, de 4-IX-1913. Com igual nome foi fundado em Esposende, em 29-IV-1915, republicano, com a Redacção na Rua Castro Monteiro, Esposende, e impresso na Tipografia Calás, de Barcelos. Director, administrador e editor Joaquim Gonçalves da Fonseca. Colaboradores: Luís Filipe Leite, Alda Guerreiro, Félix Horta, Teixeira de Pascoais, Faustino de Sousa. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Vi até ao n.º 55, de 27-VII-1916. Ainda com a mesma designação apareceu em *Fafe*, também de sentido republicano, no período de Dezembro de 1930 a 1937, tendo como director e proprietário J. Manuel Teixeira da Silva e Castro. Parece que de novo reapareceu em 1941.

COMBATENTE (O), semanário independente fundado em *Braga*, em 17-V-1896, tendo como editor responsável Eduardo Meneses. Impresso na Tipografia Imprensa Bracarense. Secções: «Crónica Semanal», «Noticiosa», «Literária», «Comunicado». Formato médio, a 3 colunas, de 4 páginas, com um folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Vi até ao n.º 13, ano 1.º, de 12-VIII-1896.

COMMERCIO (O), semanário comercial, político e noticioso, fundado em *Braga*, em 3-IX-1868, tendo terminado em 1-VII-1869.

COMMERCIO DE BARCELOS, semanário político, literário e noticioso, em *Barcelos*, em 1888 e em 9-III-1890, defensor do partido progressista, com Redacção, Administração e Tipografia, na Livraria Valle, Campo de S. José, Barcelos. Redactor principal Dr. José Júlio Vieira Ramos. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas, com folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Publicava-se aos domingos. Parece ter terminado em 1901. Reapareceu, na mesma cidade, em 1-I-1910, sendo propriedade da anterior, com as mesmas características políticas, dirigido pelo Dr. Joaquim G. de Pais Villas-Boas, com Redacção, Administração e Tipografia na Rua D. António Barroso, 40, Barcelos. Tinha o mesmo formato aumentando apenas as colunas para 6. Em 2-IV-1910 publicou, um número especial, a *Herculano*. Vi até ao n.º 1092, ano 21, de 5-II-1911. O POVO LIVRE, de Esposende, no seu n.º 11, ano 1.º, 14-II-1911 anunciava a suspensão temporária desta publicação.

COMMERCIO DE BASTO (O), semanário regionalista fundado em *Celorico de Basto*, em 1-V-1887. Foi director, editor e proprietário Adolfo Coimbra, Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Publicava-se aos domingos e inseria na 1.ª página um folhetim, em rodapé. Secções: «Noticiário», «Notícias Locais», «Litera-

tura», «Riso», «Comunicados», «Últimas Notícias», «Telegramas», além de cartas de Lisboa e Coimbra. Existia em 1889.

COMMERCIO DE BRAGA (O), bissemanário comercial e de interesse público, fundado em *Braga*, em 2-I-1862, com Redacção na Rua Galeria, 14, e impresso na Tipografia União, também na mesma rua, no n.º 12, em Braga. Proprietários Manuel Pereira Lobato e António Maria da Fonseca, responsável António Fernandes Leite. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas. Secções: «Revista Oficial», «Noticiário», «Exterior», «Publicações Literárias», «Boletim», «Comercial» (onde trás circunstanciada referência comercial), inserindo também um folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Vi até ao n.º 10, ano 1.º, de 5-III-1862. Custava número avulso 40 réis e publicava-se às quartas e sábados. Continuou com outro título O PROGRESSO (V.). Em 7-IX-1890 reaparece com este mesmo nome em *Braga*, como semanário independente, comercial, literário e noticioso, órgão dos empregados do comércio com Redacção no Largo da Senhora-a-Branca, 76, Administração na Rua das Águas, 5, e Tipografia de Bernardo A. de Sá Pereira, Campo D. Luís I, Braga. Administrador Clemente Dias Pereira, responsável José C. Baptista Lopes, mais tarde este último foi substituído por João da Costa Guimarães e houve também mudança de Tipografia para a Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43, 45, Braga. O principal objectivo da sua existência era o encerramento das lojas aos domingos. Formato grande, a 4 colunas, de 4 páginas, com folhetim em rodapé na 1.º página. Secções: «Revista Comercial», «Album Literário», «Reportagem da Semana», «Cristalizações», «Cartas de Verão». A 3.ª e 4.ª páginas eram destinadas a publicidade. Colaboradores: João Vermelho, Camilo, Leite Bastos, Benjamim Napoleão, entre outros. Vi até ao n.º 60, ano 2, 15-XI-1891.

COMMERCIO DE GUIMARÃES (O), semanário — o mais antigo do distrito em publicação — regionalista, inicialmente, de carácter liberal, comercial, industrial e agrícola, fundado em *Guimarães*, em 15-V-1884. Redacção e Administração nas Ruas das Lamelas, São Paio e Rainha, depois para a Rua Nova de Santo António, 109, e por último para a Rua D. João I, 59, 61, onde, presentemente, se encontra. Impresso em tipografia própria. Director António Joaquim de Azevedo Machado, mais tarde figurando como fundador, a partir do n.º 1113, ano 13.º, dirigido depois por Eduardo de Azevedo Machado. No n.º 2519, 24.º ano, toma a sua direcção o Padre Abílio de Passos, a seguir Maria Matilde Cândida de Freitas Machado, que antes era redactora e administradora, e o Dr. Hugo de Almeida (1913-1969). Por morte deste assumiu a sua direcção Sousa Machado, que era então chefe da Redacção. Propriedade de Herdeiros de M. Matilde C. F. Machado. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas, inserindo um folhetim, em rodapé, na 1.ª página, a quando do início da publicação. Colaboradores: Maria Eduarda, João Gomes Ribeiro, Padre Domingos José da Costa Araújo (1871-1957), Alfredo Guimarães (1882-1958), António de Freitas Soares (1891-...), João de Sousa Machado (1916-...), Pereira Caldas, Ângelo Pinto Camelo (dirige a secção desportiva), Rocha Casal, Prof.ª Arlinda Araújo, Cristina Bérens Freire, entre muitos outros. Primeiramente foi bissemanário, publicando-se às segundas e quintas-feiras, depois, como semanário, às sextas-feiras, e ultimamente, aos sábados.

COMMERCIO DE VIEIRA, quinzenário comercial, industrial, e regionalista, fundado em *Vieira do Minho*, em 13-IX-1888, sucessor do periódico PROGRESSO DE VIEIRA (V.), dirigido pelo Padre José Carlos Alves Vieira (1880-1962). No n.º 9, ano 1.º, de 10-XI-1888, figura como administrador e editor responsável José Joaquim da Costa, funcionando a Administração na sua casa em Brancelhe. Formato médio, a 5 colu-

nas, de 4 páginas, publicando na 1.ª página, em rodapé, um folhetim. Secções: «Revista Estrangeira», «Ciências e Letras», «Agricultura», inserindo cartas de Lisboa e Braga. A tiragem era de 500 exemplares. Publicava-se aos sábados e o custo avulso por exemplar era de 20 réis. A partir de 1923, aquando da morte de José Joaquim da Costa, fica a dirigi-lo seu filho Camilo Costa até, também ao seu falecimento, ocorrido em 1967. Porém, em Janeiro de 1965, seu neto Alexandre José Gonçalves da Costa, tomou praticamente a sua direcção, continuando em 1971. Impresso na Tipografia do «Maria da Fonte», na Póvoa de Lanhoso, Largo António Lopes. É administrador Alberto Costa. Reduziu o número de páginas para 2, a 4 colunas.

COMMERCIO DO MINHO (O), trissemanário comercial, religioso, político e noticioso, fundado em Braga, em 1-I-1873, sucessor do periódico O BRACARENSE (V.), defensor do partido legitimista, considerado como um dos jornais mais importantes do País no seu tempo<sup>7</sup> com Redacção e Administração na Rua Nova, 3-E., e impresso na Tipografia Lusitânia, em Braga. Editor e proprietário José Maria Dias da Costa. No n.º 1188, ano 9.º, de 29-I-1881, passou a director João Marques Soares de Azevedo, e como responsável da publicação Domingos J. S. Aguiar. No n.º 1571, ano 11.º, de 6-IX-1883, não figura qualquer nome de responsável, seguidamente passa a proprietário Albano Coelho e a editor Francisco José de Paiva Júnior, ficando a figurar como fundador o primeiro proprietário. No n.º 6860, ano 48.º, de 1-I-1920 passou a ser a Redacção, Administração e Tipografia, na Rua Nova de Sousa, 19 a 21. A partir do n.º 7007, ano 50.º, de 2-I-1922 mudou de direcção para Vicente Braga, por morte de Albano Coelho, mudando também de Redacção e Administração para a Avenida Central, 24, sendo impresso em nova Tipografia Moderna, na Rua da Sé, 42, 46, em Braga. Editor José Leitão de Azevedo e a propriedade fica com a designação de «Albano Coelho e Filhos». Tinha o telefone n.º 343, e endereço telegráfico «Comércio», passando o título a escrever-se na ortografia actual, que já vinha a ser empregue desde o n.º 6899, ano 48.º, de 23-V-1920, com mancha a 5 colunas. Propunha-se passar a diário, segundo anúncio feito naquele número. A mancha inicial era em formato grande, a 4 colunas, de 4 páginas, inserindo na 1.ª página, um folhetim, em rodapé. Mantinha diversas secções: «Revista Estrangeira», «Gazetilha», «Literatura», «Comunicados», «Sinopse do Diário do Governo», «Despachos Telegráficos», «Necrológio», (muitas vezes assinado) «Variedades», valorizado ainda com correspondência de Paris, Lisboa, Porto, Coimbra e todas as localidades do Minho. Nota-se-lhe também certo laconismo na publicidade e já o sentido de reportagem. Colaboradores: Correia Júnior, A. Moreira Belo, Sebastião Pereira da Cunha, Dias Freitas, F. A. Martins, Álvaro da Silveira, Januário Trandeiras, Júlio da Silva, B. de Moura Coutinho, Sena Freitas, Rangel Oudinot, D. João Augusto de Freitas, Evaristo de Carvalho, Rangel de Quadros, João Lemos, A. J. de Matos, João de Deus, A. A. de Mendonça, A. R. Saraiva, J. B. da Silva Ramos, J. R. da Cunha Júnior, e a partir de 1920, Vicente Braga, João Ramires, Sebastião Baçaim, Jerónimo Salgueiro, Manuel Roças, Padre Raimundo, António Ribeiro, etc. Também nesta fase houve alteração das rubricas: «Notícias do País», «Notícias Locais», «Estrangeiro», «Coisas Várias», «Efemérides Bracarenses», «Galeria Bracarense», etc. A correspondência de Paris era agora assinada com a letra H. Inicialmente publicava-se às terças-feiras, quintas e sábados. Número avulso era de 10 réis e a linha de publicidade

<sup>7</sup> Constantino Ribeiro Coelho escreveu no seu interessante artigo «Para a História do Jornalismo em Braga» BRACARA AUGUSTA, Vol. XXIII, Junho, Julho, 1969, pág. 73, o seguinte: «COMMERCIO DO MINHO, folha que tivera larga ressonância, outrora no País, e que ainda sustentavam, com mediocre vitalidade, seus propósitos».

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 294

Assigna-se vende-se no escriptorio de cartas e PROPRRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 38, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia france de parte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

REPUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Brazil, anno 1,500 rs.—Semestre 850 rs.—Provinciaes, anno 2,500 rs. e semestres 1,250 rs.—Semestre 1,500 rs.—Brasil, anno 2,500 rs.—Semestre 1,250 rs.—Provinciaes, anno 1,500 rs. e semestres 750 rs.—Anunciação por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignados 10 %, d'abastimento.

## BRAGA—SABADO DE DE JANEIRO

Os acontecimentos do Hagnathin.

A Europa está já por tal forma habituada a ver os reis mortos, que a não suspicamos nem maravilhamos, por mais extraordinarias que sejam. Os pronunciamentos militares repetem-se com tanta frequência n'aquelle país excepcional, que a imprensa europeia, já quasi só os registra como a título de inventário.

Parce que a revolução está de todos os hábitos e costumes d'aquelle povo, que affeito a submeter-se com desprezo aos escriptos de sua espada qualquer consideração a revolta como a seu estado normal.

E como se a revolta estivesse sempre ligada a uma transformação, ou transtorno completo em tudo o que era estabelecido, ao acto de um pronunciamento segue-se como consequencia uma nova fase na vida politica d'aquelle povo.

Quem he que ignora as venturas da Hispânia n'estes seus annos decorridos?

Um pronunciamento quebra um throno, decaem uma coroa, e deita por terra um dos thronos mais antigos da Europa, se não de—bilisou os Bourbonis!

Como consequencia d'esse pronunciamento, constitue-se uma regencia, que tem a morrer os olhos de um rei empestado.

Um anno depois o novo rei foge, ao prezer talvez ao novo pronunciamento, e a regencia é substituida.

Decorridos mais dois meses, a república expira sob golpes da espada de Pavia, e apparece a dictadura.

Decorre um anno mais e a dictadura expira sob o grito de um outro general, restabelece-se o velho throno, e aquelles mesmos que seis annos antes bravavam como um globo—abalizo os Bourbonis, exclamam agora como um grito de triunfo—viva os Bourbonis!

Eis o que em 18 de maio para foi a Hispânia, e eis também o que é a realidade.

Maaschica, ou republica, tudo alli depende da vontade militar.

E assim é que de um momento para outro desaparece alli o que era mais solidamente construido, com a mesma facilidade com que tinham sido realisado, o que se julgava mais impossível de realidade.

Assim pois quem poderá affirmar, que os escriptos que hontem destruíram um throno, e que hoje de novo o levantam, persistirão n'esta ideia por muito tempo? Quem poderá affirmar a estabilidade da monarchia absolutas, que agora ressurge do cahoe onde havia sido submergida?

A Hispânia, habituada como está a mudar todos os seus de pessoas e de sistemas, decaem-se agora adormecer tranquilla á sombra do sceptro de Alfonso XIII?

Davidamos que assim aconteça.

No orden social e politica do visinho reino existe um vacuo immenso, que é por assim dizer a causa da enfermidade que atormenta aquella nação.

Este vacuo é a questão religiosa, levantada para resolver-se.

Terá o novo rei a vontade e a coragem necessarias para fazer com que appareça esse vacuo?

Os seus primeiros passos não são os correctos a esperá-lo.

Chamado pelos mesmos revolucionarios, que o tinham condemnado ao exilio, influencia por elles, pertencendo por necessidade das suas doutrinas, que poderá fazer Alfonso XII para ser o inimigo de 10 milhões de súbditos, feridos pela

revolução na sua susceptibilidade mais fina, qual é a ideia religiosa?

E não o fazendo, que outro principio hade servir d'estello ao seu mal aligerado throno?

Temos para nós que a presente ordem de coisas na Hispânia não é mais do que uma fase n'esta revolução.

Constituição substituida, as mesmas causas que tanta tem agitado aquelle desgracado país, e como consequencia a seguir-se, substituido ainda as mesmas eslamandades e desgraças.

Quão nos enganamos, mas recemos muito que a hora da regeneração para a Hispânia não tenha sido.

## Lisboa de Janeiro

[Correspondencia particular]

Estamos no novo anno. Don as boas festas é redacção que me dá a honra de ver seu correspondente n'esta cidade, e aos leitores que tem a paciencia de lerem estas cartas mal alinhavadas, e ás vezes em linguagem que os criticos não decaem a passar sem seus sorrisos de mofa. O meu fim, porém, é dizer o que he por aqui.

Abriamosos a corte, com o ceremonial do costume e o discurso da coroa foi pouco ou nada. Não falta da decantada oração do clero, nem da reorganisação do exercito.

Promette tres caminhos de ferro, o da Beira, do Algarve, e o acabamento do Rio Minho á fronteira de Galiza.

Quem se lembra, não se lembra, que isto d'allo lamenta a sua triste sorte e o abandono da mãe patria.

Hoje temo a camera dos Pares para constituir a Mesa, e a dos deputados para votar para eleger as commissões de verificação de poderes.

No sabado á noite houve reunião da maioria, no ministerio do reino. Estiveram 47 deputados. Falou o sr. Fontes, que pediu á maioria constituisse a camera no maior espaço de tempo será elleito o sr. Mamede que foi quem presidiu a esta reunião preparatoria.

Está prompto o código disciplinar do exercito. São excellentes os conselhos da investigação para as faltas das tropas do pret porque a parte do superior fará lá; é abolido o calabouço e são creados 3 companhias de disciplina, duas no continente e uma nas ilhas; onde irão as peças que forem indisciplinadas, podendo voltar aos corpos se derem mostras de arrependimento. Se em 1865 corpos foram incorrigiveis irão para Africa.

O sr. Carlos Testa, publica no «Journal do Commercio» uma carta declarando, que o governo com a compra do novo contrato—Arizetes não excede a autorisação dos 1.700 reis para a compra dos 9 navios, que por conta de Portugal se estão construindo em Inglaterra, sendo:

1 vapor transporte, 2 corvetas, 3 cauboneras, 2 canhoneiras fluviaes, e 1 esquadra; total 9.

Além d'isso ha também as 2 ou 3 aboibas. O sr. Testa afirma que o contrato é uma necessidade para a defesa do porto de Lisboa, e para mim tenho tal opinião em grande valor.

Hontem testejou-se a Inmaculada Conceição da Virgem na Magdalena, onde a irmandade vestiu 22 creanças d'ambos os sexos, e no Campo Grande, e no domingo em S. Christovão, e assim fecham as festas a N. Senhora n'este ministerio.

Acabam de informar-me que pelo ministerio da justiça foram expedidos ordens severas ás sociedades seccas da poli-

ção que devam tomar em relação ao conflicto de Braga, taes como de não acceitarem os parochos impostos pelo rigorio circular como presidentes das juntas das congragas, não ser entregues o dinheiro da Bulla nem ao seminario, nem á fabrica de S. Não sei como o encarregado da Bulla no Bispado de Braga, fez entrega do dinheiro ao Cofre Central do districto, quando o dinheiro deve ser entregue ao thesoureiro da Bulla em Lisboa, diabolico como que o governo nada tem porque á semola dos factos. Todo prova de liberdade. A questão dos enterramentos nos cemiterios continua a ser tratada na imprensa, com especialidade pelo «Paiz».

A propagação Evangelica faz-se activamente. Hontem dava d'isso noticia uma folha e acrescenta que o sr. padre Ribeiro tinha feito alijração publica e entrou para a 1.ª Igreja Evangelica da rua da Congregação, da Praça das Flores, isto sem perguntar a actualidade. Não será occasião de perguntar: E o código penal, que pune com o desterro para fóra de país o padre que alijrar a religião de que é ministro, está ou não em vigor?

Não sei se lhe disse, que está assignado o contrato com a casa «Tomas iron» de Blak Wael. Custa o novo 400 contos; deve ter a póla redonda, e pelo de eixo; e tem de 405 toneladas, a chapa de ferro com a espessura de 10 polegadas; a machina é de força de 250 cavallos trabalhando com 2 hélices, dando a velocidade de 12 milhas por hora. Monta só 3 peças.

O «Diario d'Arizetes» publica o texto do trabalho das crianças nas officinas, e as que trabalham como gymnastas.

Um documento digno de ser lido e que os nossos governos devam fazer publicar como para obstar ao que por ali se faz nas fabricas.

As noticias de Hispânia trazem todos abortos, e admirados. Parece, pelo que tem vindo em telegrammas, que a proclamação abnusta singa, e é aceita por todo o exercito. Varemos porém o que se d'esta embrolhada.

O telegrafo dá-nos a agradecer noticias, que dos carlistas não se sabe nada, e que o cura de Santa Cruz tinha entrado na Galiza.

Dizem-nos que se expediram ordens aos delegados para que relatem dos parochos que declaram que quem comprar o para é excomungado. Trata-se de vencer pelo terror.

Não obstante o discurso da coroa não dizer cousa alguma acerca de negocios militares, affirmam-me que será creado um 2.º batalhão de engenheiros com quartel em Porto, 4.º regimento de artilheria, e 2.º de mar de posição com quartel em Lisboa, mais 1 companhia de artilheria com quartel no Porto, e não sei se mais 1 de administração militar. Os tribunales militares tem uma outra organisação, mais propria, e é definido que seja fora militar.

Em quanto á criação de comarcas julgo que nada se fará senão depois de lida a sessão parlamentar, porque o governo não quer levantar mais celeumas e criar mais desastigos.

Basta já o que tem havido com o sr. Vaz Preto por causa das primicias feitas pelo coronel Salgado. Parece que serão demittidos muitos administradores das commissões dos districtos de Guarda e Castello Branco, que eram affectos ao sr. Vaz Preto, a quem agora se faz guerra para lhes coarctar o ascendente que alli tem ganhado.

Por aqui tem feito muito frio e os dias de hontem e hoje tem sido de continos nebulias.

Grandes transações em fundos hispanhoes. Hoje licitam a 10.20.

## Villa Nova de Famalicao 4 de Janeiro.

(De outro correspondente.)

O frio, a falta de solidades, e o pouco tempo de que posso dispor, são obstaculos que tenho encontrado para o cumprimento da minha tarefa; mas a confiança que tenho nos bondosos leitores do «Commercio do Minho» em me desculparem esta involuntaria falta, é razão sufficiente para que eu fique tranquillo.

A novidade mais recente é a transferencia do sr. Julio Augusto Ribeiro, ex-criado de fazenda d'este c-necho.

O sr. Ribeiro vai para excriado de fazenda da cidade de Porto; e consta que, para aqui, vem o excriado de fazenda de Villa Verde.

Estimaria que o sr. Ribeiro seja mais honrado dos portuezes do que dos villanovenses; assim como também desejo que o seu successor seja mais aquitativo para com os habituaes d'este concelho.

Houve aqui ha dias a segunda acerrada de pedra para a esquadra do edificio que se anda construindo para o hospital de S. João de Deus.

É interessante o ver-se aquelles desfiladas de 60 carros todos zimbardões e unidos de flores.

Hontem se fez nos lavradores d'este concelho, porque sabem mostrar bem a claro que inda conservam as ideias antigas; pois que, de bom grado se tem prestado a transportar as materias precizas para o dito edificio.

Não digas de lembrar todas as pessoas que a construação a uma obra tão meritoria como precisa n'esta terra.

Dizem ha dias n'uma das minhas correspondencias, que o caminho de ferro da Minho estava prompto por todo o mez de Janeiro; mas visto o transtorno em que se acha a ponte do rio Ave, ferame a crer que só para março é que pôde estar prompto.

Estava aqui alguns dias o preclarissimo estudante o sr. Joaquim Malheiro d'Arcevedo, o qual, depois da luctada de morte, voltou para o seu concelho d'origem, onde confidido com os seus ultimos estudos ecclesiasticos.

Deixou aqui bastante sondado entre os seus amigos; pois que, não obstante o não ter aqui residido nem nos, e dedicado, pelo seu exemplar comportamento e abstractas maneras para com aquellas pessoas que tem a honra de falar com s, a.

Não ha mais por hoje.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Como n'outro lugar d'este o.º discurso sobre os empeciosos do throno real, limito-nos-hemos á transcripção dos ultimos telegrammas.

Em primeiro lugar, porém, apresentaremos algumas linhas do sr. da Provincia, um dos mais truzos fiances do liberalismo.

Este nosso collega depois de dar aos seus leitores alguns promessas sobre a a concepção do movimento abnovo, e de extrair alguns artigos que produziram a liberalisumpção dos parochos republicanos, uma das primeiras medidas do novo governo (1), diz:

Acabamos de escrever n'esta aqui, quando recebemos um telegramma, que diz que D. Carlos proseguirá com a campanha e que é falso que seja as luctas de D. Alfonso passasse um só corpo existia. Sempre supuzemos que assim seria quanto á primeira parte, e nunca demos credito ao que diz respeito á segunda, attenta a dedica-

era de 20 réis, sendo repetida seria de metade daquela importância. Consagrou diversos números especiais: em 1880 a Camões, 1882 a Pombal, ao centenário do Bom Jesus do Monte, em 1-VI-1884, com a colaboração de Padre Ribeiro Coelho, João Castro da Luz, G. da Silveira, Luís Silva Ramos, Albano Coelho, etc., e em 31-XII-1887, pelo 50.º aniversário sacerdotal de Leão XIII com a colaboração de D. Frei Florentino de S. Thomas Ataíde e Brito, Miguel Godinho, Albano Coelho, etc. Não se sabe quando terminou a publicação, parecendo ter sido em Janeiro 1922.

COMMERCIO DO NORTE, semanário independente, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 1905, dirigido por Vítor Falcão, publicando-se às quartas-feiras. Com o mesmo nome foi fundado outro semanário em *Guimarães*, em 28-I-1909, com Redacção e Administração na Rua de Santo António, 125, e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa, Rua Paio Galvão, Guimarães. Director e proprietário João Pereira Mendes. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas, com folhetim na 1.ª página em rodapé. Secções: «Diz-se», «Crónica Financeira», «Crónica Instrutiva», «Notas e Factos», «Calendário Agrícola», «Curiosidades», «Noticiário», «Boémia Jornalística», «Interesses Municipais», etc., colaboração de Eduardo d'Almeida, Alberto Rodrigues e António Amaral. Foram publicados 24 números tendo terminado em 8-VII-1909.

CONCILIADOR (O), semanário político fundado em *Guimarães*, em 3-V-1860, tendo como redactor principal José Ferreira Mendes d'Abreu, fazendo-se o pagamento das assinaturas na casa de José Mendes Leite Guimarães, Rua Senhora da Guia, n.º 5, não indicando o endereço da Redacção nem de Administração. Impresso na Tipografia Vimaranesa, Rua de Santa Maria, n.º 16, Guimarães. Formato médio, a 3 colunas, de 4 páginas inserindo um folhetim no rodapé da 1.ª página. Secções: «Interior», «Crónica Religiosa», «Boletim dos Pasmatórios», «Literária». Publicava-se às quintas-feiras e custava o número avulso 40 réis. Terminou em 1862.

CONCÓRDIA (A), semanário independente, fundado em *Braga*, em 16-X-1896, com a Redacção na Rua de S. Marcos, 43, e impresso na Tipografia Gratidão. Administrador e proprietário António Pimenta d'Azevedo, responsável Manuel António de Paiva. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas inserindo um folhetim na 2.ª página em rodapé. Publicava-se às sextas-feiras.

CONQUISTADOR (O), semanário noticioso e social, fundado em *Guimarães*, em 9-II-1928, com Redacção e Administração na Casa Nun'Álvares, impresso na Tipografia Vimaranesa, em Guimarães, tendo como lema «Por Deus, pela Pátria, por Guimarães, pela Igreja, pela Família e pela Paz». Editor e administrador, Luís Gonzaga Pereira e como redactor, Engénio Vaz Vieira. Publicava-se às quintas-feiras. Foram publicados 41 números, e terminou a edição em 23-XII-1928. Reapareceu, mais tarde, na mesma cidade, em 2-II-1958, com Redacção e Administração, na Rua de Santa Maria, 20, e impresso nas Oficinas Gráficas Augusto Costa, Limitada, Largo Barão de S. Martinho, Braga. Mantendo-se ainda como semanário católico e regionalista. Director e editor, Dr. J. de Jesus Ribeiro, depois foi substituído por Mons. António de Araújo Costa. Propriedade da Cooperativa Popular de Guimarães. Colaboradores: Leite Araújo, Oliveira San Payo, João Marques, Joaquim Bragança, F. Ramos. Mantinha uma página de letras e artes, tribuna recreativa e vida litúrgica. Vi até ao n.º 52, ano 1.º, de 25-I-1951. Continuado pelo periódico COLINA SAGRADA (V.).

CONSAGRAÇÃO, mensal religioso, fundado em *Braga*, em Janeiro 1959, com Redacção e Administração no Largo das Teresinhas, 5, e impresso nas Oficinas de S. José, em Braga. Propriedade do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração e do

seu órgão oficial MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS (V.). Com a inauguração do Monumento a Cristo-Rei foi também fundado o jornal o MONUMENTO (V.) — para recolha de fundos e donativos. Director, proprietário e editor Padre João Cabral. Formato pequeno, a 3 colunas de 4 páginas. Foram publicados apenas 6 números, terminando a edição em Maio 1959.

CONSTITUINTE (O), bissemanário político, fundado em *Braga*, em 17-VII-1880, como órgão do partido Constituinte em Braga, com Redacção no Campo Sant'Ana, e impresso na Tipografia Camões, Campo Sant'Ana, 11, em Braga. Fundado e dirigido pelo Padre Manuel de Oliveira Guimarães (1838-1896). Formato médio, a 5 colunas de 4 páginas, inserindo, no rodapé, da 1.ª página, um folhetim, destinando-se a 4.ª página a publicidade. Secções: «Revista Estrangeira», «Crónica Semanal», «Correspondências», «Noticiosa», mantendo cartas de Lisboa, Coimbra, Barcelos e Vizela. Publicava-se às quartas e sábados. Terminou a edição em Janeiro de 1890, sendo continuado pelo periódico O NACIONAL (V.).

CONSULTOR DO CLERO (O), semanário religioso fundado em *Braga*, em 15-I-1883, que teve curta duração.

CORINGAS (O) humorístico e de crítica fundado em *Gualtar* (Braga), em 1923, propriedade da empresa Coringas, com Redacção e Administração na Ilha Henriqueta, em Gualtar, e impresso na Tipografia Lusitana, Limitada, em Braga. Editor António Melo. Formato médio, de 4 páginas. Vi até ao n.º 3, ano 1.º, de 11-XI-1923.

CORREIO DE BRAGA, bissemanário independente fundado em Braga, em 1890, com Redacção, Administração e Tipografia Imprensa União Bracarense, Largo de S. Francisco, 12, Braga. Editor António Bernardo da Silva, Administrador Graça e Silva, redactor Dias Freitas. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas, inserindo um folhetim em rodapé da 1.ª página. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Vi o n.º 9 de 16-IX-1890.

CORREIO DE CABECEIRAS, semanário republicano, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 1913, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Jerónimo Pacheco. Director, proprietário e editor Afonso Henriques Duarte de Vasconcelos. Secções: «Vária», «Correspondência», «Notícias», etc. Publicava carta de Braga. Formato médio, de 4 páginas a 4 colunas. Vi até ao n.º 29, ano 1, de 20-VI-1914.

CORREIO DE FAFE, semanário político e noticioso fundado em *Fafe*, em 12-VII-1885, com Redacção e Administração na Rua Nova, Fafe. Não tem nomes responsáveis pela publicação assim como também a Tipografia, onde se imprimia. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, inserindo um folhetim, na 1.ª pág. em rodapé. Publicava-se aos domingos.

CORREIO DE GUIMARÃES, semanário político fundado em *Guimarães*, em 5-X-1910, defensor do partido progressista, com Redacção e Administração no Largo do Toural, e impresso na Tipografia Minerva Vimaranense, Rua de Paio Galvão, em Guimarães. Director João Rocha dos Santos, administrador Capitão Alcino Machado. Formato médio, a 5 colunas, de 4 páginas. Publicava-se às quartas-feiras.

CORREIO DE VIEIRA, semanário, político, literário, noticioso e regionalista fundado em *Vieira do Minho*, em 3-V-1906, com Redacção e Administração na Praça Guilherme d'Abreu, em Vieira do Minho, e impresso na Tipografia Henriquina

a Vapor, Rua Rodrigues de Carvalho, Braga. Director Viriato Augusto da Cunha Vaz, administrador José Alfredo Pereira Coelho, editor José Luís Vieira de Castro e proprietário Domingos Carneiro de Sá. No n.º 159, ano 5.º, de 6-VIII-1910 passou a ser dirigido pelo Padre Júlio Barroso e administrado por Alfredo S. de Sá Pereira. No n.º 167, ano 5.º, de 16-X-1910 era director Viriato Vaz, redactor Domingos Carneiro de Sá e secretário de Redacção José Augusto Pereira da Cruz. Formato médio, a 4 colunas, de 4 páginas, inserindo um folhetim na 1.ª página em rodapé. Secções: «Carteira Elegante», «Crónica de Braga», «Última Hora», «Crónica Boémia», mantendo ainda cartas das freguesias do Concelho. Colaboradores: Albino Bastos, Padre Manuel Vaz, Amílcar Barca, António Caldas, Júlio Augusto Almeida e Silva, entre outros. Por último a Redacção transitou para a Rua Barjona de Freitas. Publicava-se aos domingos. Vi até ao n.º 176, ano 5.º, de 18-XII-1910. Terminou com o n.º 192 (5.º ano) em 30-IV-1911. Deu lugar, depois, a outro periódico «A CABREIRA» (V.)

CORREIO DO MINHO, diário político e regionalista a partir de 1926, na sua 1.ª fase, 1902, fora bissemanário, ambos, fundados em Braga. Como bissemanário foi órgão do partido progressista, tendo iniciado a sua edição, em 3 de Janeiro de 1902, Redacção e Administração na Rua dos Congregados, 5, sendo redactor Azevedo Coutinho e administrador Domingos Pereira de Azevedo. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Terminou em Dezembro 1907. Reapareceu, mais tarde, em Braga, em 6-VII-1926, como diário, de sentido nacionalista e regionalista, fundado por Álvaro Pipa, que escreveu em editorial: «Diário regionalista e intemerato defensor das doutrinas religiosas que minha santa mãe me ensinou a rezar desde o berço». É curioso notar que o periódico apareceu pouco tempo após a eclosão do movimento revolucionário do 28 de Maio, originado em Braga, pelo General Gomes da Costa. Por desinteligências havidas entre o Dr. Artur Bivar e Constantino Coelho, este retirou-se do DIÁRIO DO MINHO, em 3-VII-1926, tendo então tomado o cargo de Chefe da Redacção e de editor, e como director Álvaro Pipa. Ficou instalado (Redacção, Administração e Tipografia) na Rua 13 de Fevereiro (antiga rua do Anjo) n.º 6, com o telefone n.º 330. Foi seu administrador Francisco Guimarães e a propriedade pertencia à empresa do referido jornal. Outros fundadores além de Álvaro Pipa<sup>8</sup>, Ribeiro Coelho, Francisco Guimarães, Afonso Palmeira, Dr. Alberto Feio, Guilherme da Costa e Sá, Barros Leite entre muitos outros. A partir de 31-VII-1926 com a aquisição de uma impressora passou ao formato que hoje mantém. Era propriedade da «União Nacional» que depois alterou a designação para «Acção Nacional Popular».

Mais tarde o jornal transferiu-se para a Casa dos Coimbras, onde esteve durante muito tempo até passar para edifício próprio, na Rua do Abade da Loureira, 37, tendo o número de «Telex» 2 24 98 e de telefone 2 23 53. O formato era um pouco mais pequeno que o actual, de 4 páginas, a 6 colunas. No n.º 23, de 31-VII-1926, aumentou de formato. Presentemente mantém as mesmas 4 páginas a 7 colunas. Não se publica às segundas-feiras e nos dias respeitantes aos feriados concedidos à Imprensa Diária em todo o País. Tem tido diversas secções: «A Cidade», «Lutuosa», «Telégrafo e Telefone», «Bolsa de Lisboa», «Braga dia-a-dia», «Braga há 30 anos», «Palestras da Arcada», «Postais do Minho», «Bibliografia», «Desportos», «Através do País» «Ao recanto do Lar», «Diário do Governo», «Efemérides Bracarenses», «Calendário Religioso», «Notas

---

<sup>8</sup> Alguns sócios da empresa do «Diário do Minho» (Minho Gráfico) preparavam a saída de Álvaro Pipa, e foi assim que passados 8 dias surgiu em 8 horas o «Correio do Minho», e o pessoal que horas antes tinha feito o «Diário do Minho», acompanhou a retirada de Álvaro Pipa formando com ele este novo jornal diário.

Ó POVO  
É QUEM MAIS ORDENA  
DENTRO DE TI  
Ó CIDADE

# CORREIO DO MINHO

MAIO — 1974

7

Terça-feira  
s.º São — Ano I — N.º 4

Orgão do Movimento Democrático do Distrito de Braga

Director provisório — VICTOR DE SÁ

Redacção, Administração e Oficinas: RUA ARADE DA LOUREIRA, 27  
Telefone, 22353 — TELEX, 22498 — BRAGA — AVENÇA — Preço: 1\$50

*Cabeçalho do diário «Correio do Minho» como hoje se publica a partir do «25 de Abril»*

Internacionais», «Sala de Visitas», «Página Agrícola», «O Cantinho de Eva», «Agenda do Correio do Minho», «informação do Brasil», «Migalhas Internacionais», acompanhado de larga informação de Lisboa, Porto e Províncias, além daquela relativa a todo o Mundo. Publicava igualmente um folhetim, em rodapé, e a última página destinava-se à publicidade, era por vezes, substituída por noticiário. Tem realizado diversos inquéritos de interesse nacional. Até 24-IV-1974 manteve algumas das rubricas acima designadas, e mais: «Jornal pequenino». «De Braga e seu termo». «Agenda do Leitor», «Necrologia», «Procuras e ofertas», publicando em determinados dias páginas consagradas à agricultura, à mulher, à mocidade, às letras, às artes, ao teatro e cinema, ao ensino, ao desporto, etc. Tem publicado suplementos, como o «Correio do Minho dos Miudinhos» (4-IV-1938), etc. Dirigiram-no: Major Licínio Preza, Dr. Francisco Matos Chaves, Dr. José Miranda da Rocha, Dr. Henrique Cabral, Dr. Teófilo Esquivel, Coronel Graciliano Marques, Manuel de Araújo, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Dr. Cunha Matos, Dr. Videira Pires, Dr. Sérgio Pinto, Padre Benjamim Salgado, e a partir de 14-IV-1970, o Eng.º Joaquim Gonçalves Moreira de Macedo. Como Chefes da Redacção: Leonídio de Abreu, Joaquim Chaves (que passou a administrador interino em Março de 1939), Dr. António José da Costa, Manuel Araújo, Aníbal Mendonça, Augusto Martins, Dr. João Valério, Dr. Amândio César, José Moreira e Jerónimo de Castro. Teve diversos editores e administradores, entre os quais o Capitão Euclides de Barros (até 27-XII-1973) e o último o Eng.º Manuel Cerqueira Pimentel até 24-IV-1974. Alguns colaboradores: Jerónimo de Almeida, Dr. João Ameal, Eugénio de Azevedo de Amorim, Eng.º Justino de Amorim, Gonçalves de Andrade, Conde de Aurora, Dr. João Bacelar, Prof. Barros Soeiro, João Augusto Lopes Bastos, Manuel Boaventura, Álvaro Carneiro, Dr. Mariano de Carvalho, Branca da Gonta Colaço, Dr. Augusto da Costa, Cunha e Costa, Dr. Alberto Cruz, António Álvaro Dória, Brás Fagundes, Jorge de Faria, Dr. Alberto Feio, João Maria Ferreira, Manuel Homem Ferreira, Coronel António de Quadros Flores, Prof. José Maria Gaspar, Francisco de Matos Gomes, Martins Gomes, Francisco Lage, Henrique Luso, Domingos da Luz, Abel Folhadela de Macedo, António Pinto Machado, João de Sousa Machado, Artur Maciel, Santos Mariano, Pedro Correia Marques, Alberto Meneses, Mário Meneses, Milton Moniz, Dr. Augusto Morna, Padre António Maria Mourinho, Barradas de Oliveira, Carlos de Oliveira, Dr. Alfredo Pimenta, Alfredo Pinto (Sacavém), Dr. Américo Cortez Pinto,

Padre Benjamim Videira, José de Sousa Pires, Dr. Cruz Pontes, António Ribeiro, António dos Reis Ribeiro, Rui de Santilena, Carlos Alexandrino da Silva, António Maria Zorro, etc. Fizeram parte da Redacção ultimamente Roby Amorim, Baptista Duarte, Renato Feio e Leovegildo da Graça Palmeira.

Após o «Movimento das Forças Armadas», de 25-IV-1974, e do seu total triunfo, foi suspenso, no dia imediato, tendo comparecido nas suas instalações um oficial das Forças Armadas, delegado da Junta de Salvação Nacional, então criada, para ordenar o seu encerramento, contactando por isso, com o chefe da tipografia, em virtude de não se encontrar nenhum elemento nem da Redacção, nem da Direcção. Retomou a sua publicação diária, só em 3-V-1974, agora como órgão do «Movimento Democrático do Distrito de Braga», na 3.ª série, ano I, sob a direcção provisória do Dr. Víctor de Sá, mantendo-se a Redacção, Administração e Oficinas nas mesmas instalações. No «cabeçalho», foi aposta a legenda, no canto esquerdo, «O povo é quem mais ordena dentro de ti ó cidade». Em 13-XI-1974, o jornal publicou uma moção aprovada pelo Movimento Democrático segundo o qual deveria ser entregue ao Governador Civil, apresentando como motivo a passagem daquele Movimento a partido. Porém aquela autoridade não tomou conta do caso, voltando, em 22 de Dezembro, o periódico a referir-se ao assunto. Entretanto, a partir do dia 22 de Fevereiro de 1975, passa a ser dirigido (interinamente) por Samuel Cunha, que era chefe das oficinas, deixando de se apresentar como órgão daquele Movimento, para se considerar ao «serviço da democracia», segundo afirma no cabeçalho, inscrevendo ainda nele, as seguintes expressões de ordem: «Sai uma riqueza o teu trabalho entre outra riqueza o teu futuro».

CORREIO DO NORTE, bissemanário regenerador-liberal, fundado em *Braga*, em 31-XII-1907, com Redacção e Administração no Largo do Paço, 8 e 9. Composto e impresso na Tipografia «Imprensa Bracarense», de J. M. Fernandes de Almeida, Rua de Visconde da Torre, 35. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Director, proprietário e administrador Luís de Azevedo, tendo como redactor José Evaristo Gomes. No n.º 119, ano 2.º, de 9-III-1909, desaparece o nome do redactor ficando só o do director. A partir do n.º 190, ano 2.º, de 3-XII-1909, passou a ostentar no «Cabeçalho» as palavras «Regenerador-Liberal». No n.º 270, ano 3.º, de 18-X-1910, foi substituída esta designação por outra: «Defensor dos interesses do País e do Distrito de Braga», figurando como director Jerónimo Salgueiro, e como administrador e proprietário Luís de Azevedo. No n.º 290, ano 4.º, de 3-I-1911, Luís de Azevedo passou a acumular as funções de director, administrador e editor, e Jerónimo Salgueiro o de secretário da Redacção. Secções: «Estante», «Boletim Eclesiástico», «País», «Vida local», «Album da Sociedade», «A rir», «Pela Província», «Publicações», «Agrícola», «Calendário do mês», «Factos e estimativas», «Ecos», «Informações diversas», «Bandarilhas», «Lutuosa», «Literatura», «Informações». Mantinha correspondente em Coimbra. Publicava, também, folhetins em rodapé da 1.ª página. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Colaboradores: Sena Freitas, Jerónimo Salgueiro, Sebastião Baçam, Antero de Quental, Alfredo Machado, Antero de Figueiredo, Mário de Almeida, Manuel de Figueiredo, Jaime de Magalhães de Lima, etc. Em I-IV-1910 publicou um número de homenagem ao centenário de Herculano. Vi até ao n.º 335, ano 4.º, de 27-VI-1911.

CORRESPONDÊNCIA DO NORTE (A), bissemanário progressista, fundado em *Braga*, em 19-VI-1879, com a Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 117. Impresso na Tipografia «Imprensa Comercial». O n.º 59, de 15-I-1881, indica outra localização, naquela mesma artéria, mas no n.º 24-1.º Director e administrador Henrique A. Rouffe, redactor Dr. Carlos d'Almeida Braga, proprietário

Manuel Ribeiro de Carvalho, editor Manuel António de Paiva. Publicava-se às quartas e sábados e também quintas e sábados. Secções: «Assuntos políticos», «Correspondências», «Boletim das salas», etc. Publicava, também, um folhetim em rodapé na 1.ª página. Formato grande, de 4 páginas, a 4 colunas. Fez diversos números especiais, dos quais salientamos: em 1-VII-1884, comemorativo do centenário da fundação do templo do Bom Jesus do Monte, com 4 páginas, a 3 colunas, com colaboração: D. António (Arcebispo), Simões Dias, Alves Mateus, Visconde de Pindela, Visconde Januário, Silva Ramos, Fialho de Almeida, António Enes, Luciano Cordeiro, Alberto Braga, Visconde da Torre, etc. Comemorativo do Natal, em 24-XII-1892, com a colaboração: D. António (Arcebispo), Dias Freitas, João de Deus, Padre F. J. Patrício, Vicente Novais, Azevedo Baranca, Rodrigo Veloso, Irmino Pereira, João Verde, Clovy Henriques, João Penha, Igo Pinho, José da Luz Braga, Alberto Cruz, José de Azevedo e Meneses, Alfredo Campos, Carlos Braga, Alves de Araújo, D. João de Castro, Alberto Braga, Sousa Moreira, Braulio Caldas, Bento Barroso, Marcos Guedes, Pereira Caldas, Lucinda Ribeiro, Teófilo Braga, Manuel de Albuquerque, Manuel Chagas Roquete, Leopoldo Machado, Francisco Faria, Salustiano de Mendonça, Hipólito Maia e João Gonçalves. Consagrado à comemoração do quingentenário do Infante D. Henrique, em 4-III-1894, com colaboração: D. António (Arcebispo), João Penha, José Machado, Gualdino de Campos, João San Romão, Rodrigo Veloso, D. João de Castro, Sena Freitas, Júlio Brandão, Leite de Vasconcelos, Alves Mateus, Oliveira Martins, Martins Sarmiento, etc. ocupando 8 páginas a 3 colunas e impresso na Tipografia Universal a Vapor, em Braga. Homenagem a Alves Mateus e ao Visconde de Pindela, em 23-III-1898, ano 19, com colaboração: Alves Mendes, José Machado, Sousa Ribeiro, Francisco Faria, Carlos Braga, António Casimiro, Cónego Barroso, etc. Não se pode determinar o final desta publicação por falta de elementos. Outra série, em Braga, em Janeiro de 1900, dirigido por Manuel António de Paiva. Terminou em Abril de 1906 com o n.º 398.

CRITICA EXTRAVAGANTE, quinzenário, fundado em *Barcelos*, em 5-1-1911, propriedade de Gonçalo d'Araújo.

CRÓNICA (A), semanário literário, noticioso e ilustrado, fundado em Braga, em 8-I-1923, com Redacção e Administração na Rua dos Mártires da República, 86-87. Composto e impresso na Tipografia da Imprensa Bracarense do Minho Gráfico, em Braga. Director e proprietário Joaquim António Pereira Vilela, editor e administrador Joaquim Teixeira Pinto, redactores efectivos, J. Ribeiro Coelho e A. Teixeira Pinto. Secções: «Debaixo d'Arcada», «O Lorgnon», «Da Crónica», «A Crónica em Braga», «Faiscas do meu cigarro», «Necrologia», «estrangeiro», «A Semana da crónica», «Semanário histórico», «Variedades», «Fastos de Braga», «Crónica elegante», «Crónica religiosa», etc. Trazia sempre gravuras de localidades minhotas. Publicava, também, um suplemento de 2 páginas intitulado: «Da arte e das letras».

No n.º 12, ano 1.º, de 2-IV-1923, figurava no cabeçalho as palavras: «publicação ilustrada». Colaboradores: Sá Lino, Almeida Braga, Francisco Veloso, Vicente Novais, etc. Formato médio, de 8 páginas a 4 colunas. Publicava-se às segundas-feiras. Número avulso importava em 300 réis, com assinatura anual 12\$00. Vi até ao n.º 14, ano 1.º, de 9-IV-1923. Bom aspecto gráfico com gravuras.

CRUZ E ESPADA (A), semanário político, legitimista, religioso e noticioso, fundado em Braga, em 29-I-1882, com Redacção e Administração na Rua Frei Caetano Brandão, 18. Impresso e composto na Tipografia Lealdade, Rua do Jano, 1. Ostentava no cabeçalho as palavras: «por Deus, Pátria e Rei». Director e redactor, Padre Bernardino José de Sena Freitas, editor Manuel da Cunha Peixoto, administrador João F.

Torres. Publicava-se, aos domingos, passando depois para os sábados. Formato médio, de 4 páginas a 4 colunas. Folhetim, em rodapé, na 1.ª página, assinado por Pinho Leal. Colaboradores: Pinho Leal, A. Moreira Belo, Dr. Osório Guimarães, Augusto Semblano, Garrido, J. T., etc. No n.º 294, ano 6.º, de 17-IX-1887, indicava que a correspondência deveria ser dirigida para o Campo dos Remédios, 4-C, em Brgaa, sendo também nesta morada a tipografia («Imprensa Católica»). Neste número é dedicado ao aniversário natalício de D. Miguel II. O número avulso importava em 40 réis., enquanto a assinatura anual era de 1\$500 réis, semestral de 750 réis. Há a indicação que em 1889 ainda se publicava. Também foi seu director Eduardo Monteverde noutra série que teve (Março 1909 a Junho 1910).

CZAR GARROTILHO (O), humorístico que só se publicou um único número, em *Guimarães*, em 1-I-1896, tendo o formato de uma folha de papel, com conteúdo poético. Não tem nomes, nem tão pouco onde se produzia.

DEBATE (O), semanário político, órgão do partido Regenerador do distrito de Braga, fundado em Braga, em 28-III-1909, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 58. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Henriquina a Vapor, Rua Rodrigues de Carvalho, 84, em Braga. Director e proprietário Eduardo Monteverde, propriedade da Empresa «O Debate». Secções: «Casos e Cousas», «Política», «Literatura», «Gazetilha», «Interesses de Braga», «Boletim Meteorológico», «Pela cidade, pelo Distrito», «Relâmpagos», «Crónicas boémias», etc. A última página era consagrada à publicidade. Colaboradores: Albino Bastos, Elmano, Manuel Roças, Ernestina Malheiro, etc. Publicava-se aos domingos, e custava cada exemplar 40 réis. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 14, ano 2.º, de 3-VII-1910.

DE COLORES, católico, fundado em Braga, em Junho de 1966, do Secretariado Arquidiocesano dos Cursos da Cristandade, com sede na Rua do Alcaide, 9, Braga. Composto e impresso na Tipografia Barbosa e Xavier, Limitada, em Braga. Trás uma abertura escrita pelo Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, com data de 30-III-1966. Colaboradores: J. Barbosa Pinto, Padre Eduardo Melo, etc. Formato médio, de 6 páginas, a 3 colunas.

DEFENSOR DO CATHOLICISMO (O), bissemanário político, religioso, eclesiástico, literário e noticioso, fundado em *Braga*, em 2-III-1864. Redacção e Administração no Largo da Praça, 8. Impresso na Tipografia União, em Braga. Proprietário e director Cónego Francisco António Gomes Rodrigues de Aguiar, tendo a indicação de poder receber assinaturas Manuel José Vieira da Rocha, na Rua do Souto, 43, Braga. Publicava-se às quartas-feiras e sábados e, também, às segundas e quintas-feiras. Colaboradores: João de Lemos, D. Luís (Deão da Sé), António Pereira da Cunha, Padre Martinho António Pereira da Silva, etc. Formato médio, de 2 ou 4 páginas, a 6 ou 4 colunas, custando avulso 40 réis. Sairam 43 números, tendo terminado a sua publicação em 29-VIII-1864.

DEFESA, semanário, órgão dos caixeiros da Província do Minho, fundado em *Braga*, em Maio de 1909, dirigido por Casimiro Silva. Terminou em Janeiro de 1910. Outra série, defensor da classe dos logistas barbeiros e cabeleireiros, em *Braga*, em Abril de 1932. Dirigido por Adolfo Soares da Silva e Manuel José Peixoto. Publicou-se, depois, no Porto até 1939.

DEFESA (A), semanário, órgão dos caixeiros da Província do Minho, fundado em *Braga*, em 27-V-1909, com a Redacção na sede da sua Associação, e a Administração no Campo D. Luís, 48, depois transitando para a Rua do Souto, 90. Composto e impresso na Tipografia de «A Opinião». Director Casimiro Silva, redactor Manuel Pereira e proprietário «A Defesa». Secções: «Livre», «Cartas do País», «Posta Restante», «Reivindicações sociais». «O Descanso», «Honra ao mérito», «Carteira», «Efemérides da classe», etc. Formato médio, de 4 páginas a 4 colunas. Inseria ainda cartas procedentes de Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Monção, e um folhetim, no rodapé, da 2.ª página. Colaboradores: Fonseca Almeida, Armindo Peixoto, A Severo, Rodolfo Lemos. Vítor Falcão, José de Almeida, José Castro Teixeira, Adelino Encarnação, etc. Vi até ao n.º 36, ano 1.º, de 27-I-1910.

DEMOCRACIA (A), semanário republicano fundado em *Fafe*, em 15-IX-1929, com a Redacção, Administração e Oficinas na Rua da Cumieira. Director e editor Manuel Avelino Alves Ferreira, redactor principal Manuel Teixeira. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi apenas até ao n.º 2, ano I, de 22-IX-1929. Há a indicação de um outro semanário republicano publicado, anteriormente, em Outubro 1919, também naquela mesma vila, sob a sucessiva direcção de José Maria da Cunha Nunes, Miguel Mendes, David de Castro, tendo terminado em 1925.

DEMOCRATA (O), semanário, órgão do partido republicano fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 22-XII-1910, propriedade de Manuel Alves Pereira. Terminou em 30-III-1911, totalizando 15 números. Com o mesmo título, como semanário republicano, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 4-XI-1922, com a Redacção e Administração no Campo Mousinho de Albuquerque, 74-1.º. Composto e impresso na Tipografia Minerva, em Vila Nova de Famalicão e Editor responsável Joaquim da Silva Castro. A partir do n.º 27, ano 1.º, passou a proprietário, editor e director António Gonçalves Branco, mudando a Redacção e Administração para a Rua A. Pinto Basto, 33. Secções: «Diz-se», «Noticiário», «Imprensa», «Graça alheia», etc. Colaboradores: Albertina Caneira, Jaime Cirne, Mayer Garção, Alfredo Castellar, etc. Formato médio, de 2 páginas a 6 colunas. Publicava-se aos sábados. Vi até ao n.º 30, ano 2.º, em 31-XII-1923.

DESABROCHAR (O), periódico escolar, fundado em *Guimarães*, sem indicação de data, jornal da Escola Preparatória Prof. João de Meira, composto e impresso nas Oficinas de S. José, em Guimarães. Director Rogério Mendes Ribeiro, redactores, Bento Gomes Martins Ferreira e Fernando Joaquim da Silva Garcia, com colaboração de quase todos os alunos, profusamente ilustrado. Vi o n.º 2, ano 2.º, com 20 páginas, em formato médio.

DESENGANO (O). Periódico fundado em *Barcelos*, em 28-VIII-1870, tendo como redactor Agostinho José da Silva. Apareceu para dar combate, politicamente, ao jornal «O POVO» (V.). Foi de breve duração.

DESFORÇO (O), semanário republicano, fundado em *Fafe*, em 13-XI-1891, por João Crisóstomo e Artur Pinto Bastos, defensor do partido regenerador. Depois da morte do primeiro (1895) ficou à testa do periódico o segundo, apesar de já se encontrar à sua frente desde 13-VII-1893, permanecendo até morrer, em 28-V-1951. Passando desta data, em diante, a editor e director Isaura Lusitana Pinto Bastos. Com Redacção e Administração na Rua Cândido dos Reis, 36, 1.º, e Oficinas próprias, na mesma rua, n.º 30 a 32. Artur Pinto Bastos redigia o jornal todo. Passou depois a figurar

os nomes dos dois primeiros jornalistas como fundadores, pertencendo a propriedade aos herdeiros do segundo. Teve como redactor José dos Santos Marques, Colaboradores: Alsácia Freitas Machado, Paulino de Oliveira, Cunha e Costa, Artur Pinto, Casimiro de Abreu, Albino Bastos, Tomás da Fonseca, Teófilo Braga, João de Deus, etc. Publicava-se às quintas-feiras. Formato médio, 2 e 4 páginas, a 5 colunas. Continua a publicar-se em 1972.

DESPERTAR!, semanário republicano, fundado em *Barcelos*, em Março de 1909, com Redacção e Administração no Campo D. Carlos I, 26, transferindo-se, mais tarde, para o Campo de D. Maria II, 18, 1.º. Composto e impresso na Tipografia Minerva, na Rua de Santo António, em Vila Nova de Famalicão. Director Francisco Guimarães, propriedade da Empresa do «Despertar». No cabeçalho inscreviam-se os seguintes dizeres: «Pela verdade, pela justiça, pela liberdade». Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. No n.º 2, ano 1.º, alterou a dimensão do formato para um pouco maior. A partir do n.º 5, em diante, foi dirigido por Domingos Ferreira. Terminou com o n.º 17, em Agosto de 1910. Foram seus redactores: Domingos Ferreira, António Cardoso de Albuquerque, Artur Braz Pereira e João Vieira de Castro. Mudou de redacção para o Campo D. Carlos, 18, 1.º, *Barcelos*.

DESPERTAR (O), quinzenário académico, órgão dos normalistas da Escola do Magistério de Braga, fundado em *Braga*, em 6-XI-1912, com Redacção e Administração na Rua Frei Caetano Brandão, 133. Director e editor Caetano de Oliveira, redactor principal J. F. Gonçalves Sevivas, secretário da Redacção Serafim Rego. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 19 a 21, Braga. Publicava-se a 6 e 21 de cada mês. Formato médio, 4 páginas, a 4 colunas. Em Janeiro 1918 ainda se publicava, como bissemanário. Dirigiu-o, em sua última fase, Francisco Morais e Augusto Neves.

Com o mesmo título, foi fundado um quinzenário, em *Guimarães*, em 23-V-1914, como defensor dos interesses dos empregados do comércio e da indústria, com características ainda literárias e noticiosas, com Redacção e Administração na Praça D. Afonso Henriques, 27. Impresso e composto na Tipografia de Albano Pires de Sousa. Director M. F. de Oliveira e Castro, secretário R. Peixoto, editor J. T. A. Soares, redactores, O Moutinho, J. Fernandes, A. M. Ferreira. A partir do n.º 6, ano 1.º, passou a redactor Amadeu Moutinho e J. Fernandes, e a editor A. Meireles Ferreira. Publicaram-se 17 números, terminando em 4-I-1915.

DEU-LA-DEU, semanário regionalista fundado em *Braga*, em 13-VIII-1921, com a Redacção na Praça Deu-la-Deu, em Monção, e com Administração e Oficinas, no «Diário do Minho» em Braga. Director e editor Padre Manuel D. Basto, administrador delegado Padre Luís d'Abreu e Melo. A partir do n.º 31, ano I, 12-III-1922, passou a director e editor o Padre Avelino Gonçalves. Era propriedade da Empresa «Minho Gráfico», Braga. Secções: «Notícias Locais», «Notícias do País», «O que diz a Imprensa», «Coisas que eu Li», «Casos da Semana», «Da Capital», «Através do Minho», «Do Porto», «Estrangeiro», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Inicialmente era de duas páginas. Publicava-se aos sábados. Vi até ao N.º 48, ano I, 20-VI-1922, presumindo com este número ter terminado a sua publicação.

DEUS E PÁTRIA, quinzenário católico fundado em *Barcelos*, 21-III-1904, editado pela Empresa Véritas, da Guarda. Órgão do Círculo Católico de Barcelos, dirigido pelo Padre Bonifácio Lamela. Chegou a publicar-se em princípios de 1905. Com

igual título publicou-se um semanário fundado em *Belinho (Esposende)*, em 1914, dirigido pelo Padre Avelino Alves Sampaio, natural daquela freguesia. Parece ter terminado em 1916.

DEZASSETE DE JULHO, bissemanário político, do partido progressista, fundado em *Guimarães*, em 5-VIII-1886, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua de Vila Flor, 15 a 17, em Guimarães, passando do n.º 20 em diante, para a Rua Nova de Santo António, n.º 180. Era defensor da reforma administrativa que autonomizou Guimarães. Director Domingos Leite de Castro. Publicava-se às segundas e quintas-feiras e mantinha folhetim na 2.ª página. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Sairam 76 números tendo terminado em 5-V-1887.

DIÁRIO DE BRAGA, periódico fundado em *Braga*, 1898, por Cruz Teixeira e Campos Júnior. Não encontrei nas principais bibliotecas do País qualquer referência nem tão pouco nenhum exemplar. Teria existido de facto?

DIÁRIO DO MINHO, diário matutino de política independente, fundado em *Braga*, em 23-IX-1877 (9), dirigido por Silva Pereira, que também figurava como proprietário, com Administração no Campo Sant'Ana, 66 (onde se devia entregar a correspondência). Impresso e composto na Tipografia Lealdade, Rua do Jano, I, Braga. Secções: «Ecos Religiosos», «Telegramas», «Correio Militar», «Correio das Salas», «Correio do Distrito», «Expediente», «Correio de Viana», «Serviço Militar», «Últimos Telegramas», etc. e ainda pequenas notícias do País, Distrito e cidade de Braga. Quase 1 coluna da 2.ª página, 3.ª e 4.ª páginas, de publicidade. Mantinha correspondência da capital e publicava um folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Anunciava a tiragem: 1000 exemplares. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Preço avulso 10 réis, assinatura: 1 mês 200 réis, 3 meses 600 réis. Fora da cidade acrescido do porte do correio. Tabela de publicidade: por linha 20 réis, repetição 10 réis, publicação no corpo do jornal, por linha, 40 réis. Escreve-se no «fundo», do 1.º número os seguintes parágrafos: «A necessidade de uma folha diária nesta cidade, que completamente estranha às lutas partidárias se limitasse a expor os acontecimentos considerados pelo prisma da imparcialidade, era tão palpitante, que tivemos por conveniente a sua criação, convictos de que nos não faltaria o apoio de todos os que nela vejam um melhoramento de que há muito carecia esta província. Sem hastear nenhuma bandeira política, sem subordinar a nenhum partido, ela, na análise, das questões com que tenha de se preocupar, procurará seguir unicamente os ditames da sua consciência, expondo a verdade dos factos». Vi até ao N.º 532, ano 3.º, 30-X-1879, tendo mudado de formato para um pouco maior. Terminou a sua publicação em 12-XII-1879. Outra série, também em Braga, diário, de política independente, em I-III-1898, tendo como editor responsável Manuel António de Paiva, com Redacção na Rua dos Chãos, 75 que era a Tipografia Camões onde se imprimia. Secções: «Ecos e Impressões», «Noticiário», «Telegrafia», «Correspondência» (Arcos, Lamego, Cabeceiras, etc.). Publicava o «fundo», intitulado «Ao que viemos». Mantinha carta de Lisboa, folhetim na 2.ª página, em rodapé, publicidade na 3.ª e 4.ª página. Formato médio, 4 páginas, a 5 colunas. Preço avulso 10 réis. No título desta 2.ª Série, era antecedido pelo artigo (0). Não se sabe quando terminou. Apa-

---

9 Silva Pereira no seu Dicionário do Jornalismo Português dá-lo erradamente como iniciado em 24-IX-1877 e fazendo parte do Partido Progressista, quando no «fundo», o director escreve ser «independente concernente à política».

rece depois com o mesmo título, católico e informativo, como um continuado dos *Echos do Minho* (V.), em 15-IV-1919, servindo as instalações do seu antecessor, tendo transi-  
tado, em 1931, para a Rua de Santo André, 30, para, em 1935, mudar para a Avenida  
Central, 122, onde presentemente ainda se encontra, prevendo-se futura instalação na  
Rua de Santa Margarida. Foram seus proprietários, logo no começo, Joaquim António  
Pereira Vilela, e depois, por resolução tomada no Congresso Católico (Dezembro 1920)<sup>10</sup>,



*Fachada do «Diário do Minho», na Avenida Central, no estilo «barroco», obra do Mestre Frei José António Vilaça (Séc. XVIII) considerado «como imóvel de interesse público» (Abril de 1975). Este diário está a construir novo edifício, em acabamento, na Rua de Santa Margarida*

<sup>10</sup> Uma das suas principais resoluções foi o de estabelecer a união e a organização da Imprensa Católica, no Minho, tendo sido adquirido o «Diário do Minho», para a execução do

formou-se a «Empresa Minho Gráfica», com o capital-social de 50 contos, em acções (2500, de 20\$00 cada) numa sociedade anónima de responsabilidade limitada (cuja fundação é de 26-IV-1921), figurando entre os principais accionistas D. Manuel Vieira de Matos (Arcebispo de Braga), Padres Joaquim dos Santos Ferreira Neves, António Fernandes de Freitas, Domingos Ferreira de Araújo, José Berlido Laranjo, cónego Luís de Almeida, capitão José Albino de Oliveira, João Pires de Freitas, José Vicente de Sousa Ribeiro, José António de Ramos e Castro e Mariana Pires de Freitas. Em 1929 a empresa tomou outro nome «Auxiliadora Bracarense» que vigorou até 1937, passando, a designar-se a partir de 5-VIII-1937, «Empresa Diário do Minho», constituída além da «Auxiliadora Bracarense» mais os Padres Magalhães Costa (então director) e António Luís Vaz (chefe da Redacção). Com a morte do Padre Magalhães Costa, ocorrida em 10-XII-1948, passou a sua quota a ser do Vigário Geral da Arquidiocese. Em Julho de 1968 dissolveu-se esta sociedade passando à propriedade da Arquidiocese, designando-se por «Empresa do Diário do Minho, Limitada». Foram seus directores, Joaquim António Pereira Vilela (até 2-IV-1921), Cunha Barbosa, Artur Bivar, (5-XII-1921 até 1922), Dr. José Agostinho, Dr. Forjaz de Lacerda, Dr. Francisco de Sousa Gomes Veloso, Dr. José Faria Machado, Correia de Oliveira, Coutinho de Miranda, Melo e Ataíde, Padre Manuel Domingos Basto (13-VII-1922 até 16-IV-1923), padre Ribeiro Braga (editor e chefe de redacção), padre José Malheiro, padre António José da Silva Gonçalves, cónego Avelino Gonçalves, padre Magalhães Costa (1932-1948), cónego António Luís Vaz (Janeiro 1951-1970)<sup>11</sup>, padre Domingos Silva Araújo, a partir de 26-IV-1970 (antes fora subdirector a partir de 9-1-1970). Houve porém, através de todo este tempo, outros cargos directivos como substituição do de director António Domingos Teixeira Pinto (redactor principal), padre Domingos Silva Carneiro (administrador e editor), Constantino Ribeiro Coelho (redactor principal, chefe da Redacção e editor), Álvaro Pipa, Francisco Guimarães, padre António de Carvalho, padre Job Teixeira, Leonídio Abreu (chefe de Redacção). Outros cargos: José Pereira Vilela (secretário da Redacção e editor), Francisco R. T. Cerdeira (administrador), padre António Pereira de Carvalho (administrador e editor), padre Artur Campos (administrador e editor), Avelino Ferreira de Andrade (administrador), Manuel Luís da Costa (administrador), padre Cândido Lima das Eiras (secretário e chefe de Redacção), Eduardo da Silva (administrador), Arnaldo Bezerra (secretário da Redacção), Afonso Palmeira (editor e redactor), padre José Joaquim Gonçalves (administrador), cónego António José

---

plano completando-se depois na criação de um semanário em cada concelho como porta-voz dos interesses regionais. Previa-se que estes periódicos deveriam ser compostos e imprimidos no «Diário do Minho». Com esta ordem do ideário proposto surgiu o primeiro semanário «Ecos de Negrelos», em 2-VII-1921, seguindo-se-lhe o «Deu-La-Deu», de Monção, «Voz de Guimarães», «Voz de Lanhoso», «Voz do Coura», «Progresso de Fafe», «Acção Social», de Barcelos. Esta ideia foi optada, posteriormente, (1958) e é linha de pensamento do actual Prelado (11-II-1968).

<sup>11</sup> No n.º 16237, ano LII, 15-IV-1970, apareceu no cabeçalho Domingos Silva Araújo, como subdirector tendo sido eliminado o nome do director António Luís Vaz. Escrevia-se, então, em «fundo», entre outros parágrafos, o seguinte: «Não deixei, também, de manifestar a esperança de que o quinquagésimo aniversário fosse ponto de partida para novo vigor e rejuvenescimento desse órgão diocesano, pois escrevi — confiamos em Deus e nos homens, a quem não falta talento, nem experiência, nem técnica, nem mesmo saúde, para não falar no amor aos princípios e à Santa Igreja». E mais adiante: «A posição do «Diário do Minho» está definitivamente tomada: não é a de servir a dois senhores, mas a um só que é Cristo». E, ainda mais adiante podia-se ler: «Mas se, em doutrina, a posição do nosso jornal só pode traduzir o sentir da Igreja e é inflexível na sua defesa, nos problemas humanos e de si mutáveis poderá reflectir o pensar de correntes várias e até a maneira de ver pessoal dos seus colaboradores. Uma coisa, porém, é necessária, e nela não deverá haver falhas, a saber: que nas divergências sobressaiam, ininterruptamente, o amor cristão, a fim de que o «Diário do Minho» seja, em tudo, e mesmo no modo de encarar os problemas, um jornal católico».

Ribeiro (chefe de Redacção, 1930-1933), padre Júlio Hilarião Vaz (chefe de Redacção, 1960), mons. Manuel Vaz Coutinho (administrador desde 1967). Também o cónego António Luís Vaz desempenhou funções de administrador (1939-1967) tendo como colaborador o padre José Alberto de Sousa, a partir de 1958, seguindo-se-lhe em 1975, o padre José Borges de Oliveira. Em 11-I-1940 abriu em Lisboa (Casa do Minho) a sua delegação confiada ao jornalista A. Lopes de Oliveira, que enviava serviço informativo diariamente. Também, no Porto, funcionou uma secção desde 23-XII-1940 com envio de noticiário. Tinha correspondentes em Viana, Guimarães, Barcelos, Famalicão, Fafe, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Vieira do Minho, Terras de Bouro, Póvoa de Varzim, etc. Tem mantido diversos suplementos e páginas especiais: ensino de línguas (do Dr. Artur Bivar), divulgação científica (do padre Magalhães Costa), escutismo (1.º número 12-V-1940, com seu reaparecimento em 17-V-1970), Quinzena Artística, Científica e Literária (1939), A Voz dos Novos (do padre Júlio Vaz), Ecran, Estádio (desportos), Feminina, Missionária, Pensamento e Acção, Vida Rural, JAC, Infantil, Agrícola, Escolar, e ultimamente, Parábola (literária, desde 15-V-1971), Cantinho das Crianças (infantil dirigida pelo prof. Júlio Cardoso Coelho, desde 15-V-1971). E se mais Mundos houvera... (ultramarina, por Amândio César, a partir de 3-X-1971), Igreja Viva (religiosa, caderno de 4 páginas, semanário, desde 6-II-1972), Das Artes (artística, dirigida por A. Lopes de Oliveira, desde 7-V-1972) e a página «O Amanhecer», iniciada, em 25-XII-1973, por Luís Filipe. Do jornal saíram o semanário «A Cruzada», e a revista «Acção Católica». Em 1966 foi criada uma editorial, intitulada «Braga Editora», serviço gratuito de leitura em casa (Setembro, 1924), campanha Natal a favor dos pobres. Promoveu o I Congresso do Jornalismo Católico, por ocasião do seu 25.º aniversário (29 Junho a 1-VII-1944) com colaboração dos órgãos da Acção Católica e Congregações Marianas, terminando com piedosa peregrinação ao Sameiro com assistência de mais de cem mil peregrinos, presidida pelo então Arcebispo, D. António Bento Martins Júnior e o Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro e o I Concurso de artigos intitulado «A Imprensa é o 4.º Poder». Outras iniciativas: em 1931 pensava pôr em funcionamento uma emissora católica; inauguração de um «placard» com noticiário no café «Nova Brasileira»; promoveu a retransmissão do encontro de futebol Vitória-Braga, directamente, do campo Ben-lhe-Vai, de Guimarães (23-III-1934); publicação de suplementos sobre resultados eleitorais; do movimento revolucionário (Fevereiro 1927) de um caso ocorrido no liceu de Braga (8-IV-1927); transmissão do encontro de futebol Portugal-Alemanha, de Lisboa, através de 2 altofalantes colocados nas sacadas do jornal (27-II-1936); informação diária da invasão da Bélgica, Holanda e Luxemburgo pelas forças armadas alemãs (II-V-1940); publicação de números especiais por ocasião do Natal, Páscoa, S. João, a solução da «Questão Romana» (19-III-1948), excursão de Braga à Galiza (18-X-1931), sobre o Congresso Missionário Nacional de Barcelos (2 a 6-IX-1931) e do Congresso Eucarístico Nacional, na festa a Cristo-Rei (15 a 19-VI-1932), do funeral do Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos (4-X-1932), renovação da Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus (21-VI-1936), à concentração da Juventude Católica (6-VI-1937), etc. Têm pertencido à sua Redacção diferentes jornalistas, tais como Manuel Araújo, Joaquim Leite, Saturnino Martins de Oliveira, e, ultimamente, os padres António Eugénio Fernandes Dias, João Aguiar Campos e o estudante Nuno Manuel Ferreira Rodrigues. Entre o seu numeroso corpo de colaboradores salientam-se: mons. Aguiar Barreiros, João d'Além, Justino de Amorim, Barbosa de Magalhães, J. Martins Torres, Hugo Rocha, Pedro Correia Marques, Varela e Seixas, Haydee Sepulveda, Alberto Feio, Mário Gonçalves Viana, José Luís Ferreira, Tabora de Vasconcelos, Querubim Guimarães, Loureiro d'Amorim, Arnaldo de

# DIÁRIO DO MINHO

PROPRIETARIO—SILVA PEREIRA

Assigna-se na administração d'esta folha Campo de Sant'Anna n.º 66.

ONDE DEVE SER DIRIGIDA TODA A CORRESPONDENCIA

1.º ANNO	Preços da assinatura para adiantada Braga um mez 200 reis; tres mezes 600 reis; fora da cidade acresce o preço das estampilhas.	SEXTA FEIRA 19 DE OUTUBRO 1877	Anuncios e publicações litterarias Por linha 20 rs., repetição 10 rs. Publicações na forma do jornal por linha 40 rs., folha avulsa 10 rs.	NUMERO 23
----------	--	-----------------------------------	--	-----------

TIRAGEM 1.000 EXEMPLARES

## ECHOS RELIGIOSOS

Sexta-feira (19)—Santa Fé, virgem m. rito simples; paramentos vermelhos.

## BRAGA 18 DE OUTUBRO

Porto 18 de outubro

(Do nosso corresp.)

Casou hontem o snr. D. Miguel de Bragança.

Ant'hontem o snr. Luiz de Campos, pediu para ser sacramentado, pois estava em perigo de vida, mas de tarde melhorou um pouco.

Dizem hoje que já falleceu.

Resaram-se hontem, pelas Ave Marias na igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade, os responsos de sepultura ao cadaver do snr. Francisco Joaquim Xavier Viana, fallecido ant'hontem na casa e quinta da Silva nas proximidades de Barcellos.

O meu amigo o snr. Luciano Cordeiro, redactor principal do *Commercio Portuguez*, incontestavelmente um dos primeiros jornaes do paiz, vai publicar por estes dias um interessante folheto acerca dos talhos municipaes.

O snr. Manoel Rodrigues Gondim, distincto alumno do curso simuhaneo no instituto geral de agricultura, foi premiado na cadeira de economia politica e agricola.

O snr. barão de Wildeck vai apresentar hoje á viuva do grande Alexandre Herculano, a mensagem de que foi incumbido pela colonia portugueza residente no Rio de Janeiro.

Foram hontem julgados pelo conselho de guerra d'esta divisão os soldados de infantaria 3 João Antonio Martins e do 43 João José, sendo condemnado o 1.º em seis mezes de prisão pelo crime de furto e o 2.º em 4 annos de deportação militar pelos crimes de deserção e extraviio de objectos militares.

Partiu hontem para Madrid, d'onde seguirá para a Alemanha e Suecia, o snr. Clemevis Meneses, um dos proprietarios da importante fabrica Luzo-Brazileira, de conservas alimenticias.

Tambem hontem partiu para Lisboa o snr. Apolinario da Costa Reis, um dos proprietarios do *Commercio Portuguez* e da acreditada typographia e lithographia Lusitana d'esta cidade, a fim de acompanhar seu mano Antonio da Costa Reis, que vai submeter-se a uma operação cirurgica, que lhe deve ser feita pelo distincto medico da casa real o snr. dr. Souza Martins.

Estimo que todos vejam bem succedidos os seus desejos.

Realizou-se hontem o beneficio do estuideo actor Firmino, que teve numerosas palmas pela pericia com que desempenhou o papel que lhe foi confiado.

Foi numerosa a concorrência não havendo uma unica cadeira, nem outro lugar qualquer, chegando a receberem dinheiro as caixas dos porteiros.

Pela junta militar de saude da 1.ª divisão foram julgados incapazes do serviço activo o capitão de infantaria 1, Brandão, e o veterinario do 3 de cavallaria, Vieira.

Informam-me de que uma das listas para a eleição camararia em favor da qual se trabalha com grande actividade, é composta dos seguintes cavalheiros:

Visconde de Macedo Pinto.  
José Joaquim Rodrigues de Freitas.  
Visconde da Silva Monteiro.  
José Augusto Correia do Barros.  
Julio Lourenço Pinto.  
Joaquim Pinto Leite.  
João Antonio de Lima.  
Gustavo Adolfo de Souza Reis.  
Diogo José Cabral.  
José Carlos Lopes.  
Joaquim Fructuoso Ayers de Gouveia.

Reassumiu as funções do seu cargo o meu intimo amigo Augusto Dias alferes archivista do quartel general da 3.ª divisão militar.

Falleceu hontem n'esta cidade o snr. Christiano José Somogão, negociante de ferragens á rua da Almada.

Durante a semana finda em 13 do actual, falleceram nas freguezias de que se compõe o bairro oriental 38 pessoas, sendo 22 nos domicilios e 16 nos hospitales.

A caixa e a agencia do Banco de Viana n'esta cidade passou a ser administrada pelo snr. José Joaquim da Silva Guimarães, ficando exonerados do agentes os snrs. Guilherme da Costa Guimarães e Antonio Maria Fernandes Pereira.

O bem conhecido gravador Mollariño, está encarregado por Mr. Gustavo Eiffel, constructor da ponte metalica sobre o Douro, de gravar uma medalha para commemorar a inauguração da mesma ponte, tendo esta desenhada d'um lado e do outro as datas em que foi principiada e da inauguração.

A alfandega rendeu hontem 10:287.555 reis.

J. P.

## Correio de Viana

Começou hontem a limpeza da cidade, mandada fazer pela camara municipal.

Consta que vão apparecendo pela cidade alguns ratoneiros, e ha dias, segundo nos informam, um tocador da harmonica, que se estava delectando no largo do Pomal, de noite, foi sorprendido por dois gatunos, que lhe lançaram uma granta pela cabeça, e foram-lhe tirando o relógio a algom dinheiro.

Na semana finda em 13 do corrente deram-se á sepultura nos cemiterios publicos e da ordem terceira d'esta cidade os cadaveres dos seguintes individuos:

Maria do Carmo da Silva, 75 an., v.; Rosa Clara Ramos, 78 an., v.; Rosa Joanna de Azevedo, 30 an., c.; Eustaquia Maria de Sá, 44 an., c.; Francisco das Neves, 45 an., c.; todos da freguezia de Santa Maria Maior, d'esta cidade.—Augusta Maria, 2 m., da freguezia de Monserrate, d'esta cidade.—Maria Larida, 27 an., s., da freguezia de Villa Panhe, d'este concelho.—Helena de Lima, 22 an., s., do Ponte do Lima.—Maria do Jesus, 4 m., de Fontão, concelho de Ponte do Lima.

## Correio das saltas

Chegaram a esta cidade e já regressaram a Famalicão os snrs. Guilherme Netton, administrador d'esse concelho e dr. Frederico Phelemon da Silva Avelino.

Esteve n'esta cidade o snr. visconde de Lindoso.

Tem estado incommodado de saude a snr.ª viscondessa de Lindoso.

Está gravemente enfermo na Foz o snr. Jacome Borges Pacheco Pereira Bragança.

Azevedo Pinto, José Azeiro, Avelino Jesus Costa, Manuel Faria, Cincinato da Costa, Sousa Gomes, Correia de Matos, Maria de Santa Isabel, Gustavo Barroso, Alberto Viana, Marino de Carvalho, Arnaldo Brasão, José Maria Gaspar, Benjamim Salgado, Rocha Martins, José Portugal F. Dias, Humberto da Cruz, Pinto Faria, José Baptista Barreiros, Conde d'Aurora, Molho de Faria, Duque Vieira, Feliciano Ramos, Costa Santos, Marinho da Silva, António dos Anjos, Nuno d'Apresentação, Manuel Boaventura, Alberto Braga, Álvaro Carneiro, Arlindo Ribeiro da Cunha, Paulo Durão, Joaquim Chaves, Filipe Fernandes, Castro Gil, Luís Quartim Graça, Domingos da Luz, Fernando Pires de Lima, Abranches Martins, Francisco Veloso, Odete de Saint Maurice, Manuel Romão Boavida, Miguel Falcão, Abel Guerra, Manuel Gonçalves Diogo, Agostinho Moura, Asdrubal José Pinto, Pinharanda Gomes, Romeu Melo, Álvaro Terreiro, Reis Brasil, Gonçalves Monteiro, Luís Furtado, António Bessa Amorim de Carvalho, David Guerreiro, Carlos Peixoto, Duarte Ivo Cruz, Azinhal Abelho, Varela Pires, Bigote Chorão, Afonso Botelho, Francisco Ventura, Lídia Abreu, etc. O formato mais pequeno que o actual, com 8 páginas (1940 a 1949), mudando para o actual a partir do N.º 9165, 18-VI-1949, de 4 páginas, por vezes 6, a 7 colunas. Várias secções: «Agenda», «Pela cidade», «O Minho em notícia», «Desportos», «Ao fechar da página», etc. com informação do País e do Estrangeiro.

Em diversos períodos sofreu greves dos tipógrafos (10 e 17-X-1922, 8 de Abril e 16-V-1925, 5 e 15-VIII-1925) que levaram o jornal à suspensão, tendo havido a necessidade de recorrer ao redactor Constantino Coelho que sabia da arte de tipógrafo para a composição do jornal. Outra vez deu-se uma tentativa de ir pelos ares as instalações, o que sucedeu em grande parte, provocando danos materiais, resultando a detenção dos tipógrafos Aníbal Almeida, António Teixeira e António Ferreira (21-X-1922).

Apontam-se como curiosidades a da inserção da 1.ª gravura, em 26-IV-1919, que reproduzia o veleiro «O Esposende» construído nos estaleiros de Fão, sendo a 2.ª gravura publicada no número de 3-V-1919, que nos dá a tela «A Ceia», de Da Vinci. As gravuras eram raras e normalmente saíam sempre na 1.ª página. A entrevista também era pouco praticada, surgiu só no número de 4-VI-1919, a propósito da campanha antitífica e antivarilica feita com o Dr. Eurico de Almeida. Também o primeiro poema que foi publicado intitulado «Paixão de Cristo» saiu no número de 17-IV-1919, de autoria de Constantino Coelho. O preço avulso era de 20 réis, sendo o custo da assinatura, por trimestre, para o País e Espanha 1\$500 réis e para o estrangeiro (anual e adiantado) de 7\$500 réis, subindo em 2-IV-1921, avulso 50 réis, e em 6-VII-1922, para \$10.

Em 5-V-1919 Sua Santidade nomeou, através da Nunciatura de Lisboa, um assistente eclesiástico que recaiu no nome de Dr. António Bento Martins Júnior, que viria depois a ser Arcebispo de Braga.

Está equipado com linotaipes, caldeira e serra mecânica, encadernação (sizalha, engenho de dobrar e de coser, de encaixar, coser a arame, cantear, picotar e prensa), etc. As máquinas de impressão (quatro) são do tipo rotoplana (destinada ao jornal) e plano-cilíndricas. É o único jornal do Minho que possui um teletipo, ligado a partir de 1960 permanentemente à agência nacional ANI (em Lisboa) depois, ANOP (1975), para fornecimento de noticiário tanto nacional como estrangeiro, e ainda de uma fotogravadora, que grava em curtos instantes. Além deste equipamento, que se encontra a Redacção, tem um gravador, aparelho de rádio e telefones (2 20 14), como complemento para a informação. Na parte inferior do edifício funcionam as oficinas tipográficas, serviços administrativos, venda de jornais e de livros, artigos de papelaria, etc. Os chefes da Tipografia são Fernando Jesus Vilaça e Joaquim Barbosa, respectivamente, dos turnos de dia e de noite. A partir de 20-X-1974, não se publica, aos *domingos*, acompanhando,

assim, o determinado pela «Imprensa Diária» do País, e rege-se a partir de 7-VI-1975 pelo seguinte «Estatuto Editorial»:

- «1 — «Diário do Minho» é um jornal que, mesmo informativo, tem um carácter vincadamente doutrinário, de inspiração cristã.
- 2 — Não possui qualquer finalidade comercial.
- 3 — Em princípio procura conceder mais espaço à informação que à formação. No entanto, sempre que julga oportuno, não hesita em sacrificar aquela a esta.
- 4 — Na informação, não se poupa a esforços para a apresentação com a máxima objectividade.
- 5 — É, politicamente, apartidário. A inspiração cristã leva-o a aceitar os limites que a Doutrina da Igreja apresenta ao pluralismo de opções políticas.
- 6 — É propriedade da Arquidiocese de Braga. O director bem como os sacerdotes que nela trabalham são da nomeação exclusiva do Prelado da Arquidiocese, que lhes poderá destinar outras funções sempre que o bem da Igreja o exija».

DIOCESE (A), mensal religioso fundado em *Braga*, em Abril de 1889. Vem mencionado em «Os Jornais Portugueses», pág. 49, de Silva Pereira. Nas Bibliotecas do País não encontramos nenhum exemplar.

DISCUSSÃO (A), mensal, fundado em *Fafe*, em I-XI-1941, dirigido por Teixeira e Castro. Não indica a localização da Redacção, Administração e Oficinas, apenas aponta a localidade, Fafe. Formato pequeno, de 6 páginas, a 4 colunas. Parece que em 1943 ainda se publicava. Não há nenhuma outra referência após a pesquisa.

DISTRICTO (O), bissemanário político, literário e noticioso, do partido Renegerador, fundado em *Braga*, em 18-VII-1866, com a Redacção e Administração na Rua Nova, 22, Braga e composto e impresso na Tipografia União, no Largo de Santo Agostinho, I, Braga. Responsável pela publicação Luís Pinto da Cunha e Sousa. Inseria correspondências, noticiário, parte oficial, dedicando uma página a anúncios e publicações, além de manter um folhetim, em rodapé, na 1.ª página. Colaboradores: Alfredo Pinto Leite de Campos, António Maria Pinheiro Torres e Almeida, Jerónimo Pimentel, etc. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras e sábados, findando a sua publicação em Fevereiro de 1868. Com este mesmo título reapareceu em *Braga*, em 27-X-1885, como órgão do partido Regenerador com Redacção e Administração no Largo do Paço, 4, e oficinas na Tipografia Imprensa Católica, no Campo dos Remédios, 4-C. Logo ao 2.º número passou a denominar-se VOZ DO DISTRICTO (A) (V.). Publicava-se às terças e sextas-feiras, sendo o formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas.

DISTRICTO DE BRAGA, bissemanário político, órgão do partido Regenerador, fundado em *Braga*, em 3-I-1863, como sequência do BRACARENSE (V.), quando este findou a 1.ª fase. Terminou a sua publicação em 29-XII-1863. Foi seu responsável B. J. Ferreira Carmo. Com este mesmo nome publicou-se, em Braga, desde 2 de Março de 1910, como semanário político, literário e noticioso, tendo terminado com a eclosão do regime republicano. Fundado por Domingos Carneiro de Sá, Drs. António Malheiro Pereira de Magalhães e Carlos de Almeida Braga, com as seguintes responsabilidades, redactor e administrador, proprietário e director, respectivamente. Era órgão do partido Regenerador.

Reapareceu com este mesmo título, como semanário republicano, em *Braga*, em 15-I-1922, com a Redacção, Administração e Oficinas, no Largo Conselheiro Torres e Almeida. Director Alberto Guimarães, secretário da Redacção Francisco Guimarães, administrador Antero de Carvalho, editor A. Carneiro de Vilhena, propriedade da Empresa do jornal. A partir do n.º 7, ano 1.º, de 5-III-1922, passou a ser bissemanário. Secções: «Nota da Semana», «Rebeldias», «Factos históricos», «Notícias pessoais», «Publicações agrícolas», «Notas políticas», «Publicações», além de noticiário e de um folhetim na 2.ª ou 3.ª páginas em rodapé. Colaboradores: Dr. Alberto Feio, Dr. António Moreira, Cruz Teixeira, Feliz Barreira, Gaspar Macedo, Eng.º Justino Amorim, Mário Ferreira, Sousa Fernandes, Ten.-coronel Guilherme Azevedo, etc. Publicava-se aos domingos, de formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Esta série terminou no n.º 34, ano 1.º, de 10-IX-1922.

Surgiu outro periódico, noutra série, em *Braga*, em 10-IV-1926, com a Redacção e Administração na Avenida da Liberdade, 35, sendo a composição e impressão executadas na Tipografia A. Costa e Matos, Largo do Barão, em Braga. Director e proprietário Guilherme de Azevedo, redactor principal Mateus de Macedo, sendo proprietário a empresa do jornal. Secções: «Partidária», «Agricultura», «Desportos», «Ecos do passado», «Notas políticas», «Semana de Braga», «Ecos e Apartes», «Científica», «Crónicas ligeiras», «Momento musical», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 23, ano 1.º, de 12-IX-1926.

DOMINGO (O), semanário popular ilustrado, fundado em Braga, em 4-X-1885, com Redacção e Administração na Rua Nova, n.º 1, composto e impresso na Tipografia Imprensa Católica, no Campo dos Remédios, 4-C, em Braga. Proprietário e responsável Manuel Inácio da Silva Braga. Formato pequeno de 4 páginas a 3 colunas. Apenas no número de 9-X-1886, o formato foi médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se aos domingos. Organizou um número especial de homenagem a João Pinto Ribeiro, o n.º 9, com a seguinte colaboração: Braulio Caldas, Pereira Caldas, M. C. Mesquita, A Moreira Belo, F. C. Alfredo Campos, Padre João Vieira Neves Castro da Cruz, Artur Soares, António José Moreira, M. Martins Cerqueira, além do corpo redactorial. Parece ter terminado em 1886.

DOMINUS TECUM, semanário instrutivo fundado em *Braga*, em 15-IX-1926, destinando-se ao ensino alegre do latim, dirigido pelo Dr. Artur Bivar.

DUMIENSE (O), quinzenário destinado à colónia portuguesa no Brasil, fundado em *Dume* (Braga), em Janeiro de 1903, com Redacção e Administração na Rua Nova, Dume, tendo como administradores Manuel Agostinho da Costa e Fernando da Costa Soares.

ECCO DE BARCELLOS (O), bissemanário regionalista fundado em *Bareclos*, em 13-X-1860, com a Redacção, a Administração e Oficinas (Tip. de José Alves Valongo e Sousa) na Rua Direita, 28, tendo como editor responsável e redactor principal David de Barros da Silva Botelho. Secções: «Notícias estrangeiras», «Notícias diversas», «Comunicado», «Parte oficial», etc. Tinha correspondência do Porto, inserindo um folhetim ora na 1.ª, 2.ª e 3.ª páginas, em rodapé. Publicava-se às quartas e sábados. Número avulso 30 réis. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 96, de 28-IX-1861. Parece, no entanto, ter terminado a sua publicação em 1863.

ECCO DO FUNCIONÁRIO, semanário, fundado em *Braga*, em 16-I-1867, mais tarde foi substituído este título por POPULAR (O), (V.). Terminou a sua publicação em 12-VIII-1868. Este periódico foi o continuador de outro, designado PANTÓLOGO (V.).

ECCO DO NORTE (O), semanário político, órgão do partido legitimista de Braga, fundado em *Vila Verde*, em 4-II-1885, com Redacção e Administração no Largo dos Remédios, 4-C, em Braga, sendo o representante da empresa, em Vila Verde, Manuel José Barbosa de Brito. Composto e impresso na Tipografia Lealdade, Rua do Jano, n.º 1, Braga. Redactor principal Padre B. F. de Sena Freitas. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Não se sabe quando terminou a publicação.

ECCO ESCOLAR, periódico fundado em *Braga*, em 1881, tendo terminado em 1886. Nas pesquisas que efectuamos nas bibliotecas nacionais nada encontramos.

ECCO POPULAR, bissemanário político e noticioso, fundado em *Guimarães*, em 17-II-1879, tendo como administrador Francisco Pedro Felgueiras. Composto e impresso na Tipografia de José da Silva Carvalho, na Rua do Espírito Santo, publicando-se às segundas e quintas-feiras. Número avulso de 40 réis. Formato médio, 4 páginas, a 5 colunas. Sairam 71 números tendo terminado a publicação em 17-XI-1879.

ECHO DE BRAGA (O), fundado em *Braga*, em Outubro de 1877 tendo terminado a publicação em Setembro de 1878. Continuador do periódico ESPREITADOR (O), (V.). Foi substituído por OPINIÃO PÚBLICA (A), (V.).

ECHO DE GUIMARÃES, semanário religioso e social, fundado em *Guimarães*, em 31-XII-1899, com a Administração e Oficinas na Tipografia Minerva, em Guimarães. Proprietário e editor José da Silva Carvalho, e redactor Padre Gaspar Roriz. Publicava-se aos domingos, formato grande de 4 páginas, a 5 colunas. Secções: «Arqueologia Sagrada», «Selecta», «Crónicas Vimaranenses», «Noticiário», «Necrologia», etc. Dedicava a última página à publicidade. Publicava folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Sairam 13 números, tendo terminado a sua publicação em 25-III-1900.

ECHO DO NORTE (O), semanário político, literário e noticioso, fundado em *Guimarães*, em 18-V-1872, com Administração na Praça de São Tiago, 2, e composto e impresso na Tipografia «Berço da Monarquia (O)». Responsável Manuel Joaquim Ferreira, proprietário Dr. José Barbosa da Costa Lemos, administrador José Tomás de Sousa. Publicava-se aos sábados. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Suspendeu a publicação ao n.º 29, de 18-I-1873, terminando de vez com o número 30, de 23-VI-1873.

ECHOS DE GUIMARÃES, semanário político, monárquico, fundado em *Guimarães*, em 1-III-1914, com a Redacção e Administração, na Praça D. Afonso Henriques, 38. Composto e impresso na Tipografia Minerva. Director João Rocha dos Santos, editor e administrador Tomás Rocha dos Santos. Depois, por diversas vezes, foi dirigido por J. B. da Rocha Carneiro e António de Carvalho Cirne, administrado por António Dantas. No n.º 207, ano 4.º, 1918, foi director e editor Tomás da Rocha dos Santos, mudando a sua Redacção para a Rua 31 de Janeiro. No n.º 238, volta a ser dirigido e editado por António de

Carvalho Cirne, passando a Redacção a ser na Praça de S. Tiago e na Rua de Paio Galvão, 70. Como fosse suspenso, intitulou dois números apenas com nova designação VOZ DE GUIMARÃES (V.), reaparecendo com o título acima em 16-IV-1916, dirigindo-o então, António Carvalho Cirne. Neste primeiro período foram publicados 250 números, até 8-II-1919.

Em 15-I-1922, surgiu uma 2.ª série, em *Guimarães*, como órgão monárquico, dirigido pelo Padre João Luís Caldas, editor João Pereira da Costa. Era composto e impresso, em Santo Tirso, na Tipografia Tirsense, na Rua Sousa Trêpa. Do n.º 17, em diante, passou para a Tipografia Lusitana, Rua Gravador Molarinho, 47, de Guimarães. Do n.º 15, ano 7.º, até final da publicação foi director, proprietário e director João Pereira da Costa. Terminou a publicação em 29-XII-1928, totalizando 542 números.

ECHOS DE VIZELA, semanário independente, fundado em *Vizela*, em 18-VIII-1904, dirigido por F. Neves Pereira, tendo como editor e redactor Raúl Silva. Impresso na Tipografia Guise, depois, Minerva Vimaranense, de Guimarães, publicando-se às quintas-feiras. Terminou a publicação em 12-XI-1905.

ECHOS DO MINHO, diário católico e noticioso fundado em *Braga*, em 1-III-1914, passando a publicar-se, diariamente a partir de 1-IV-1914. Trazia como subtítulo — *Diário da Manhã*. Sendo, então, o único jornal diário católico que se publicava em todo o País. Fundado pelos irmãos Vilelas, experientes no lançamento de outros periódicos e revista, secundados por Gabriel Maia, Francisco José Paiva (o *Paivinha*) e Arménio Augusto de Oliveira Sottomayor. Mas, antes, fôra bissemanário, fundado em 8-I-1911, em Braga, tendo no «cabeçalho», lado direito, a inscrição «A Deus o que é de Deus. A César o que é de César». Lado esquerdo ostentava as palavras «Justiça, Liberdade, Pátria e Família». Figuravam os nomes de José Joaquim Pereira Vilela (director e proprietário), Clemente de Campos Almeida Peixoto (editor), Francisco José de Paiva (administrador), Joaquim António Pereira Vilela (redactor). Redacção e administração na Rua dos Mártires da República, 83-91-C. Composto e impresso na Tipografia a vapor de Augusto Costa e Matos, Largo Barão de S. Martinho (considerada como uma das mais apetrechadas tipografias portuguesas), e, depois, com oficinas próprias a partir de Setembro de 1912, com maquinismo construído em Turim (Itália) na fábrica Ditta Nebiolo. Publicava-se às quintas-feiras e domingos. Formato médio, 4 páginas, a 5 colunas, com gravuras. Secções: «Política», «Crónica da Cidade», «Notas de Actualidade», «Revista Eclesiástica», «O que Vae pelo País», «O que Vae pelo Estrangeiro», «Noticias Locais», «Financeira», «Neurologia», «Para Distrair», «Agrícola», «Movimento Eclesiástico», «Crónica da Sociedade», «Arquivo Jornalístico», etc. Publicava um folhetim, versos (de Rufino Esteves e Luís Marçal), crónica de Lisboa (assinada por Procópio), reservando a última página, para publicidade. Preço por assinatura: 1\$600 réis. (anualmente), \$800 réis. (semestral), para o estrangeiro apenas acrescido dos portes dos correios. Tabela de publicidade: 1 linha, 40 réis, repetição, 20 réis, noutros lugares do periódico 100 réis, repetição 50 réis. No N.º 144, 30-V-1912 passou a redactor principal Joaquim António Pereira Vilela, com a morte de seu irmão, ocorrida em 10-IX-1912, passou a director a partir do N.º 186, 24-X-1912. acumulando ainda com a de proprietário e de redactor principal. No N.º 187, 27-X-1912 figura como secretário da Redacção Gabriel Maia. No N.º 219, 20-II-1913, passa a redactor Constantino Ribeiro Coelho. No N.º 225, 13-III-1913, passa a secretário da Redacção Arménio Sottomayor. No N.º 232, 6-IV-1913, passa a redactor Gabriel Maia. No N.º 267, 7-VIII-1913, passa a director Constantino Ribeiro Coelho, ficando como proprietário Joaquim Pereira Vilela e como secretário da Redacção e editor Arménio Sottomayor. Neste último período de vida passou a publicar-se três vezes por semana.



No N.º 335, I-IV-1914 passou a diário, figurando como director Constantino Ribeiro Coelho, secretário da Redacção Gabriel Maia, proprietário Joaquim António Pereira Vilela, administrador Francisco José de Paiva, editor Arménio Sottomayor, fundador José Joaquim Pereira Vilela. Com Redacção e Administração no mesmo local e a impressão e composição na mesma tipografia. No editorial lançava-se a ideia de um programa de acção nova, incluindo novas rubricas, tais como: «Notas e Comentários», «Crónicas», «Revista dos Jornais-Nacionais e Estrangeiros», «Diário Religioso», «Carteira-Sociedade», «Cartas do Estrangeiro», «Boletim Comercial», «Sob os Ciprestes», «Em Braga», «Pelo Telégrafo» (com larga informação nacional e estrangeira), «Cotação da Bolsa» (do correspondente do Porto), «Instantâneos», «Coisas do Parlamento», «Campo Santo» (rubricas assinadas por M. J. de Campos, Alberto de Serpa e Nuno de Sá), etc. Também inseria cartas diárias da Bélgica, Lisboa, Viana, Guimarães, «Notas Literárias», «Sport», «Pelo País», «Gazetilha». Na 4.ª página incluía um rodapé de publicidade e ainda uma informação muito completa das bolsas de Lisboa, Porto, Rio Janeiro, Paris e Londres. Também a assinatura foi modificada. Assim, para Braga: por ano, 3\$000 réis, meio ano 1\$500 réis, trimensal \$750 réis, para o País e Espanha: respectivamente pela mesma ordem: 3\$800 réis, 1\$900 réis, \$950 réis; para o Estrangeiro, 6\$000 réis, (pagamento adiantado), avulso 10 réis. Colaboradores principais: Sousa Martins, Artur Bivar, Dias Freitas, Carlos Pereira, José Coelho da Cunha, Zulmira de Melo, Tomás Ribeiro, Furtado d'Antas, Francisco Gomes de Amorim, Emília Mártires de Aguiar, António de Cardiellos, Cunha e Costa, Holberie Jocorico, João d'Outeiro, Avelino Teixeira de Andrade, Maria Fontes (tradutora de folhetim inglês), etc. Em Lisboa vendia-se em todos os quiosques e tabacarias aceitando-se assinaturas e publicidade no Largo de S. Paulo, 7, 1.º Esq.º No N.º 348, 17-IV-1914 aumentou o formato. Iniciou também um concurso entre os seus assinantes oferecendo 12 libras. Antes no N.º 330, 15-III-1914 em «Fundo» escrevia-se um artigo intitulado «A Nossa Transformação-Echos do Minho-Diário da Manhã». No N.º 1618, ano VIII, 2-VII-1918, passou a director Padre Ribeiro Braga, redactor principal José Agostinho de Oliveira, proprietário Joaquim António Pereira Vilela, administrador-gerente Manuel da Silva Pereira de Vasconcelos, editor Francisco Rodrigues Teixeira Cerdeira, mantendo-se no mesmo local a Redacção e Administração. Formato médio, de 4 páginas, a 7 colunas. Outras secções: «Nota do Dia», «Comentários», «Gazetilha», «Crónica Religiosa», «Interesses Regionais e Locais», «Crónica de Braga», «A Sombra da Cruz», «Carta de Lisboa», assinada por Hilário Vidal, «Carta de Guimarães», «Vida Literária e Artística», «Pelo Minho», «Notícias do Porto», «Crónica Agrícola», «Telégrafo e Telefone», «Última Hora», «Boletim de Guerra», «Finanças-Bolsa», «Antiguidades de Braga», «Curiosidades», etc. A última página era reservada à publicidade mantendo-se o friso publicitário. Correspondentes em Montemor-o-Velho, Guimarães, Barcelos, Tibães, Ponte de Lima, etc. Por vezes aparecem fotografias assinadas pelo padre Ribeiro Braga, continuando com aspecto gráfico atraente, moderno. Acrescenta-se ainda o nome de mais colaboradores, Jerónimo Pimentel, Brito Aranha, Francisco da Silveira Malhão, Manuel Araújo, A. Virgínio Baptista. Em 13-II-1919 deixou de publicar-se em virtude dos acontecimentos do movimento monárquico de Paiva Couceiro, no norte, do País, dando origem ao «Diário do Minho» (V.). Este jornal teve oficinas próprias. Foi do entusiasmo dos seus redactores que se fundou em Braga, o movimento da Juventude Católica, difundindo-se, depois, para todo o Minho, numa altura adversa à causa da Igreja. Além de conferências e de sessões solenes organizaram também um Círculo de Estudantes, orientado pelo Dr. António Bento Martins Júnior (1881-1963), que mais tarde, em 1932, seria elevado a Arcebispo de Braga. Outros nomes ligados a este movimento foram João Cruz, Mons. Joaquim Domingues Mariz, Dr. Clemente Ramos, etc. Mais tarde a jovem organização fundava

a Congregação Mariana. Alguns dos seus artigos foram traduzidos por jornais estrangeiros. A informação do estrangeiro era obtida pela Agência Havas que diàriamente fornecia uma incisiva informação e seleccionada com mais incidência no religioso via Vaticano. Durante a sua existência diversos factos extraordinários na vida dos Povos se deram como a eclosão da I Guerra Mundial (1914-18), a morte de Pio X (20-VIII-1914) e a este propósito Constantino Ribeiro Coelho escrevia na revista «Bracara Augusta» (Janeiro-Junho 1969): «Esta foi recebida nos *Ecos do Minho* em telegrama especial e urgente, expedido directamente de Roma, com todas as garantias de autenticidade, que dizia somente: «Ecos Braga Morreu Papa nove horas». A inesperada notícia causou na Redacção a profunda emoção, que pode supor-se. O jornal tinha saído. Aproveitando papel comercial tarjado de luto, fez-se rapidamente imprimir um *Suplemento*, concebido, pouco mais ou menos, nestes termos: «A Redacção dos *Ecos do Minho* cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus leitores que Deus nosso Senhor foi servido chamar à Sua Glória, o S. Padre Pio X, falecido hoje no Vaticano às 9 horas da manhã. Os primeiros exemplares do Suplemento, foram afixados nas portas da Administração do jornal que se cerraram em luto, e distribuídos pelas casas comerciais de amigos que os colocaram nas suas montras. Toda a cidade estremeceu comovida. Eram nove horas da manhã, precisamente aquela a que falecera Sua Santidade: a diferença de meridiano permitia a coincidência. Já a Redacção se ocupava em preparar os devidos escritos necrológicos, e entra-nos pelas portas, irado e não fecundo. Sua Excelência o Vigário Capitular. — Quem os autorizou a publicar esta notícia? — bradou indignado, por único cumprimento. Sorrímos, tristemente. «Nós mesmos, — respondemos — nem necessitamos de qualquer aprovação». Não interessa a reconstituição do diálogo. A digna Autoridade Eclesiástica quis-nos convencer a retirar os suplementos, a cessarmos a expedição de idênticas comunicações que, de nossa parte, fizemos aos nossos principais correspondentes (os de centros mais notáveis, Guimarães, Barcelos, Viana, etc.). Numa palavra, o Senhor Vigário Capitular entendia que notícias assim, só confirmadas oficialmente podiam ser dadas. Horas depois voltou, e insistiu mais irado ainda, queria à fina força, que os *Ecos do Minho* nada dissessem no dia seguinte. Ele tinha incomodado a Cúria lisbonense, a Nunciatura, até o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o mundo inteiro, porque as suas diligências tornaram-se notórias, e um jornal de Nova Iorque chegou a imprimir esta surpreendente notícia: «Dizem de Braga que faleceu em Roma o Papa Pio X» — Ninguém sabia de tal coisa! De facto, nem a Agência Havas, em Lisboa, podia confirmar a infausta notícia, naquele momento. É claro que os *Echos do Minho* (e foi a única vez que desobedeceram à Autoridade Eclesiástica), publicaram no dia seguinte não só a notícia, mas os primeiros artigos referentes a diversos aspectos da actividade do Sumo Pontífice, resenha dos seus actos pontifícios, e outros estudos, que ocuparam o jornal, quase todo, até cessar o luto da Igreja. No primeiro dia, tivemos afixado, dentro da Redacção o telegrama recebido, e a ele remetiamos os amigos, que alarmados pelas palavras do Senhor Vigário Capitular, nos procuravam. No segundo, porém, já a digna Autoridade Eclesiástica teve que mandar dobrar os sinos de toda a Arquidiocese...» É ainda Ribeiro Coelho que exemplifica este episódio, que foi « tiro jornalístico » como hoje se diz em gíria profissional: « Expliquemos agora de que modo puderam os *Ecos do Minho* ser o único jornal do mundo que, no próprio momento em que faleceu S. S. Pio X, comunicar aos seus leitores a dolorosa notícia. Fora brevíssima a enfermidade; o mundo não estava preparado, por boletins que referissem a marcha da doença, para receber a notícia do desenlace. Mas a Agência Havas teve conhecimento dos primeiros rebates do estado de saúde de Sua Santidade, e aproximou-se do Vaticano. Foi a primeira Agência que soube certamente do falecimento. Um dos funcio-

nários da agência, em Roma, correu ao telégrafo e começou a expedir a informação. O primeiro despacho, segundo as instruções, dirigiu-o para Braga. Outros, mais circunstanciados, expediu para a Sede e principais casas da sua organização. Entretanto, porém, o Governo italiano fechou o telégrafo, em Roma, para a expedição, no resto do país até para a recepção. Foi assim o telegrama enviado para Braga o único que pôde chegar ao seu destino. Um mimo da Providência divina ao incipiente diário. Convém explicar que o procedimento do Governo italiano não tinha nada ofensivo para a Igreja. Foi uma precaução justamente tomada, para evitar perturbações, que podiam orginar-se. É que estava-se já naquela Guerra que mereceu o epíteto de «grande» tanto ela se estendeu no mundo. Logo que a Santa Sé pôde comunicar às suas Nunciaturas, e o próprio Governo às suas Embaixadas e Legações a morte do Santo Pontífice, e ainda tomar outras providências que julgou necessárias, — o telégrafo, reaberto, deu larga informação a todo o mundo». Foi este jornal que muito influenciou na escolha para Arcebispo de Braga de D. Manuel Vieira de Matos, da criação do Centro Católico e da promoção de uma lista de católicos — em minoria — para o Parlamento: do director do jornal Padre Vilela (senador) e dos Drs. Diogo Pacheco de Amorim e Clemente Ramos (deputados) pelos Círculos de Braga e de Guimarães, além de outras iniciativas. O edifício do jornal foi apedrejado (16-V-1911) coincidindo com o 50.º aniversário da consagração da Arquidiocese ao Divino Coração de Jesus, tendo sido presos os redactores Gabriel Maia e Joaquim Vilela, em Setembro daquele ano por suspeita de «conspiradores». Mais tarde foram julgados e absolvidos. Mas, o jornal nunca deixou, por isso, de publicar-se.

**ECO DE CABECEIRAS**, semanário independente fundado em Cabeceiras de Basto, em 1-I-1914, com Redacção e Administração em Ponte de Pé. Composto e impresso, em Braga, na Tipografia dos «Echos do Minho». Director, proprietário e editor Eugénio Machado Camelo, administrador Teotónio Falcão Ribeiro Basto. No n.º 166, ano 4.º, de 17-III-1917, passou a proprietário Abel Leite Pacheco, editor Alínio da Costa Queirós, redactor principal José Augusto Falcão de Azevedo. No n.º 205, ano 4.º, de 22-XII-1917, passou, a ter apenas 2 páginas. No n.º 209, ano 4.º, de 19-I-1918 deixou de ter o cargo de redactor principal. No n.º 221, ano 5.º, de 13-IV-1919, passou a director, proprietário e editor Francisco Gonçalves Mota. No n.º 258, ano 6.º, de 22-II-1919, passou a proprietário Bernardino Teixeira Basto. Secções: «Melhoramentos locais», «Noticiário», «Notícias do País», «Através das Nações», «Financeira», «Notícias de Braga», «Sob os ciprestes», «Curiosidades», «Actualidades», «Oficial», «A nossa carteira», «Eco noticioso», «Ecos do Éco» etc. Colaboradores: António Correia de Oliveira, Camilo, J. de Azevedo, Tomás Ribeiro, J. Neves, Vilela Passos, J. Neuparth, José Newton, Luís Magalhães, João de Deus, António Nobre, Bento Carqueja, Lina Castro Soares, Cândido de Figueiredo, Celestino de Almeida, Augusto Gil, Ricardo de Sousa, Eduardo Schwalbach, Canavarro de Valadares, Guilherme Tait, Guedes de Oliveira, Crucho Dias, Manuel d'Arriaga, J. Pereira Leite, Mayer Garção, Manuel Nunes Brages, etc. No n.º 781, de 4-1-1930, que consultámos, escrevia-se que era de carácter republicano, incluindo colaboração de Ribeiro de Carvalho, J. Nepomuceno, Sérgio Manuel da Silva, Lopes de Oliveira, José Manuel de Deus, Delfim Vimaranes, Domitila de Carvalho, Teodemiro Sena, Luís Guimarães, A. Garibaldi, Alves Monteiro, etc. Publicava-se aos sábados. Formato médio, de 2 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 1126, ano 24.º, de 17-VII-1937, não sabendo se com este número terminara a sua publicação.

**ECO DE FAFE**, fundado em Fafe, em 1900. Não há qualquer número nas bibliotecas consultadas.

ECOS, escolar, fundado em *Barcelos*, em 10-VI-1963. Edição do Centro Escolar n.º 2 MP. da Escola Industrial e Comercial de *Barcelos*. Composto e impresso na Tipografia da Editora-Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Sem nomes de dirigentes, apenas uma nota de abertura, assinada por Mário Cerqueira Correia. Formato médio, de 8 páginas, a 4 colunas. Vi só este número.

ECOS DA BEIRA-MAR, semanário regionalista, fundado em Fão, em 21-IV-1928, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Chaves Coupon, de Eduardo Silva, Avenida Dr. Manuel Pais, Fão. Director Padre Avelino Pinheiro Borda, editor, proprietário e administrador Eduardo A. Silva, redactores Carlos B. Reis e Abel V. Santos. No n.º 14, ano 1.º, de 21-VII-1923, passou a dirigi-lo o Padre António A. Nogueira. No n.º 24, ano 1.º, de 22-IX-1928 duplicou o formato, mantendo-se as 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 3, ano 2.º, Abril de 1929.

ECOS DA FRANQUEIRA, católico, fundado em *Barcelos*, em 10-VII-1932, com Redacção e Administração em *Carvalhal* (*Barcelos*). Composto e impresso nas Oficinas de S. José, em Braga. Director, administrador e proprietário, Padre José A. Aires, editor Miguel José Leite. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 52, ano 1.º, de 27-VIII-1933. Suspendeu a sua publicação no n.º 52, em 27-VIII-1933. Defensor dos interesses da Franqueira.

ECOS DA MONTANHA, católico, fundado em *Lameira (Fafe)*, em 1971. Não há mais referências.

ECOS DE BARCELOS, semanário republicano, fundado em *Barcelos*, em Março de 1919. Dirigido por Profírio da Silva (N.º 1 a 24), Aires Duarte (N.º 25 a 49), Gonçalo Araújo (N.º 50 a 60), Padre Miguel Pereira da Silva Fonseca e Dr. Domingos de Figueiredo (N.º 61 a 276). Terminou em Agosto 1924.

ECOS DO SAMEIRO, mensal, católico, órgão do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, fundado no *Sameiro* (Braga), em Maio e Junho de 1928. Foi sequência de outro periódico SAMEIRO (O) (V.), não tendo sofrido qualquer interrupção na sua publicação. Por isso a quando do seu aparecimento, figuram os números 25 e 26, de ordem, levando como esclarecimento a seguinte declaração aposta logo na 1.ª página: «O *Sameiro* tal como saiu no mês de Maio já não é órgão do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, mas sim o órgão oficial da casa comercial do nosso antigo administrador Sr. Arménio Sotto Mayor, perdendo por esse facto a aprovação eclesiástica de que vinha gozando.

Os *Ecos do Sameiro* portanto, mudando apenas de nome e administrador, mas sem mudar a sua finalidade e inspiração, julgam-se na continuação lógica de *O Sameiro* nos seus dois primeiros anos. Com o presente número, entra, pois, o nosso jornal no terceiro ano de existência.». O Padre Fernando Leite, S. J. na sua monumental obra «História do Sameiro» (2.ª Ed. melhorada, Braga, 1964), a páginas 183, escreve a propósito: «Qual a causa desta questão tão complicada e aborrecida? Mais que nenhuma outra, a que suscita quase todas as desavenças entre os homens: — o interesse material.

A Confraria, ao lançar o seu órgão, conferiu inteiramente a sua administração ao proprietário duma casa comercial, que trataria de todos os trabalhos de edição, despacho e cobrança das assinaturas comprometendo-se a dar ao Santuário dez por cento do preço de cada assinatura.

Tão amplos poderes levaram o administrador, pessoa aliás muito dedicada ao Sameiro,

a julgar-se quase proprietário e director do jornal. A percentagem para o Santuário só muito a custo era paga. A do primeiro ano foi entregue com dificuldade e com seis meses de atraso. A do segundo ano ainda não tinha sido dada no momento da publicação da defesa da Confraria (in *Ecos do Sameiro*, Julho, 1928).

Para evitar mais questões e para usufruir da indispensável liberdade, a Mesa depois de ter tentado em vão comprar ou indemnizar o administrador pelas direcções impressas e pelo livro de assinantes, resolveu lançar o jornal com o título *Ecos do Sameiro*, continuação do seu órgão anterior.

O antigo Administrador não se deu por vencido e publicou ainda em Maio de 1927 o jornal intitulado *O Sameiro*, como se continuasse a ser órgão do Santuário. Era-o efectivamente? De maneira alguma.

A Mesa da Confraria responde que só para evitar mais complicações mudou o título do jornal. No entanto, ninguém lhe pode negar o direito de serem os *Ecos do Sameiro* a continuação de *O Sameiro*, pois o que constitui a essência de um jornal não é o Administrador, que foi a única pessoa que mudou.»

«O jornal *Ecos do Sameiro* — escreve a Confraria — que a Mesa perfilha, como seu órgão legítimo é a continuação lógica de *O Sameiro*, porque tem o mesmo fim, pertence à mesma corporação religiosa, tem o mesmo director, continua a merecer a mesma aprovação eclesiástica».

O litígio tão desagradável acabou, dentro em breve, e o jornal continuou a sua vida com o título *Ecos do Sameiro*, espalhando por toda a parte o conhecimento e o amor de Nossa Senhora.»

No espaço de 1926 a 1960, dirigiu-o, Mons. Abílio Pereira Araújo, que era a grande alma deste órgão, apesar de figurarem outros nomes, tais como o Dr. Narciso Rebelo da Silva e o Cónego Dr. António José Ribeiro.

No número de Janeiro de 1963, escreveu Mons. Pereira de Araújo algumas palavras, referindo-se ao seu novo director o Mons. Aloísio Avelino de Sousa, que continuou à testa do jornal até à data da sua morte ocorrida em Setembro de 1971. Impresso composto nas Oficinas de S. José de Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicou um número especial ilustrado de 10 páginas, em 6-1-1951, para celebrar as bodas de prata sacerdotais de Mons. Pereira de Araújo, coincidindo com os 25.º aniversário do jornal. O cabeçalho tem uma alegoria ao Santuário e reproduz a imagem de Nossa Senhora do Sameiro, com a legenda latina: «Ave Gracia Plena». Em Junho de 1975 figura como seu director o Padre Amândio de Castro.

EGUALDADE (A), semanário político, noticioso e satírico, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1-II-1885 com Redacção e Administração na Praça Mota, 3. Não figuram os nomes dos dirigentes, nem tão pouco onde era impresso e composto. Publicava-se aos domingos. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Inseriria carta do Porto. No seu 1.º número vinha um artigo intitulado: «Saudemos a República». Não se sabe quantos números publicou.

ELO, escolar, fundado em *Braga*, em Junho de 1962, da Escola Industrial e Comercial de Braga, edição dos Centros 4 e 5 da MPF e MP, director José da Silva Lopes, director adjunto Maria José da Cunha Azevedo. Redacção na Biblioteca da Escola. Composto e impresso na PAX, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Colaboradores: Fernando Pereira, Bento Pinto da Silva, Susana Lagrifa, irmã Faleiro Pedro, Maria Araújo, Maria Arlete de Sousa, Domingos da Silva, Maria Rodrigues, Deolinda Rodrigues, Domingos Duarte, etc. Formato médio, de 12 páginas, a 5 colunas. No cabeçalho tem do lado direito os seguintes dizeres: «Mais longe e Mais alto». O outro número que vimos reporta-se

a Junho de 1967, figurando como director Luís Augusto Ribeiro Pinto, director adjunto Maria da Conceição Nogueira Gomes, redactores Filomena Lima, Margarida Madalena, José Fernando R. A. Pinto, Manuel Viana. Composto e impresso na Livraria Cruz, Braga. Formato médio, de 8 páginas, a 5 colunas.

Com o mesmo título fundado pelo Pessoal da Caixa Sindical de Previdência de *Braga*, tendo como director responsável Manuel Agostinho Guimarães Maia, chefe de Redacção Ramiro Corsino Nunes da Silva, administrador e proprietário da CAT do pessoal da CSPD de Braga. Colaboradores: João Luís Vasco Guimarães, Maria da Conceição Vilhena Pereira Sancho, Maria Carolina de Almeida Seara, António Alves Quinta da Costa, Maria Elvira Vaz Marques Marinho e Maria Fernanda Marques Lima Rebelo. Redacção na Avenida Marechal Gomes da Costa, 319, 3.º, Dt.º. Composto e impresso na Gráfica de S. Vicente, em Braga. Formato pequeno, de 8 páginas. Vi apenas o n.º 7, de Julho de 1965.

ENTHUSIASTA (O), semanário popular fundado em *Guimarães*, em 14-III-1886 ou 2-V-1886, órgão de um grupo de entusiastas, depois generalizado em defensor dos interesses e propaganda de Guimarães. Publicava-se aos domingos. Formato pequeno saíram apenas 5 números, findando em 10-IV-1887.

ENTRE NÓS, fundado em *Braga*, em 1933, como órgão de propaganda das Missões do Espírito Santo, dirigido pelo Rev. Dr. Agostinho de Moura, actualmente prelado de Portalegre e Castelo Branco, depois Clemente Pereira da Silva.

Com o mesmo título mensário, em *Fraião* (Braga), em 1946. É possível que se refira ao mesmo periódico. Não existia quaisquer números nas bibliotecas consultadas.

EPOCHA (A), semanário político, literário e noticioso, fundado em *Guimarães*, em 13 com duração até 17-X-1876, e depois de 24-VIII-1886 a 7-X-1886, com Redacção e Administração na Rua de Paio Galvão, 8, 1.º, e mais tarde na Rua de S. Francisco. «Orgulha-se de ser o primeiro campeão da hoste republicana em Guimarães». Redactor Teotónio Gonçalves. Não indica onde era impresso e composto. Formato grande. Não vi exemplares em nenhuma das bibliotecas consultadas.

ERA NOVA, semanário político (republicano) fundado em *Barcelos*, em Outubro 1910, dirigido por António Albino Marques de Azevedo. Terminou em Agosto 1914.

Reapareceu, numa 2.ª série, em 29-X-1914, como órgão do partido Republicano Democrático, com a Redacção e Administração no Campo de S. José, 91, era composto e impresso na Tipografia de Fernando Marinho, em Barcelos. Director Gonçalo José de Araújo, administrador Manuel da Silva Matos. No n.º 218, de 18-III-1915 passou a director e editor António A. Marques de Azevedo. Secções: «Recortes e comentários», «Pela sociedade», «Reportagem semanal», «Pelo Mundo», «Por Barcelos», «Pelo Minho», etc. Colaboradores: Jacinto Nunes, Guerra Junqueiro, Luís Leitão, Júlio Dantas, Augusto Casimiro, Guilherme Braga, António Correia de Oliveira, Rocha Martins, Norberto de Araújo, Eugénio de Castro, José Augusto de Castro, etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 248, ano 5.º, de 14-X-1915. A publicação findou em Novembro 1916.

ESCHOLASTICO BRACARENSE (O), semanário noticioso, literário, religioso e recreativo fundado em *Braga*, em 5-XII-1860, impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 3-E. Director Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. Saíram alguns números figurando apenas no cabeçalho ESCHOLASTICO (O). No n.º 37 foi substituído por outro denominado MARTYRIO (O) (V.). Secções: «Revista estrangeira», «Boletim da Arcada», com carta de Coimbra, folhetim na 1.ª página em rodapé, destinando-

-se a última página para publicidade, inserindo, também, poesia. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Terminou a publicação em 17-VIII-1861.

ESCOLA MODERNA, mensal pedagógico, didáctico, literário, noticioso, fundado no *Porto*, 30-IV-1921, tendo mudado para *Braga*, a partir de 6-IX-1924. Consagrado à defesa das escolas primárias e do magistério, professorado e inspeção primário. Primeiramente teve a Redacção e Administração na Rua de S. Vítor, 161, e era composto e impresso na Tipografia Artes e Letras, na Rua Fernandes Tomás, 481, *Porto*. Director e editor professor Augusto Alves de Oliveira, redactor principal Abílio M. da Cruz, secretário da Redacção professor M. P. de Sousa, administrador professor José M. de Vasconcelos. Quando o director deixou de exercer funções o periódico transitou para a cidade de *Braga*, após 4 anos de publicação, tendo sofrido modificações o seu quadro directivo. Assim passou a director, administrador e editor prof. António José de Oliveira, redactor principal prof. Dionísio Martins, secretário da Redacção prof. Américo Martins de Carvalho. A Redacção e Administração ficou instalada na Praça Conde de S. Joaquim, 7 a 10, *Braga*. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Largo do Paço, em *Braga*. A partir do n.º 197, ano 4.º, de 1-II-1925 passou a ser impresso e composto na Tipografia do «Diário do Minho». No n.º 204, ano 4.º, de 22-III-1925 passou a secretário da Redacção o prof. José Fernandes Júnior. No n.º 241, ano 4.º, de 6-XII-1925, passou a administrador o prof. Manuel de Jesus Pinheiro. No n.º 405, ano 8.º, de 1-IX-1929, passou a administrador e redactor o prof. Adelino da Cunha Vieira. No n.º 415, ano 8.º, de 10-XI-1929 passou a director-redactor Adelino da Cunha Vieira e a secretário da Redacção Tília Assunção Vieira. No n.º 566, ano 11.º, de 1-IX-1932 passou a bissemanário, ficando como director, administrador e redactor Adelino da Cunha Vieira, passando a Redacção, Administração e Oficinas para a Tipografia da Escola Moderna, Rua de S. Domingos, 113, *Braga*. No n.º 600, ano 12.º, de 1-I-1933, passou a director, editor e redactor Adelino da Cunha Vieira. No n.º 840, ano 16.º, de 26-V-1936 passou a ser *diário* (*Diário Nacional de Educação*), publicando 2 páginas, normalmente, permanecendo como diário até 4-IX-1939, voltando a ser semanário, para regressar a bissemanário no n.º 985, de 30-I-1942. Mudou para um formato mais pequeno a partir do n.º 1035, de 30-VII-1944. Normalmente publicava-se num formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 1125, de 30-XI-1955, que julgamos ter sido o final da publicação.

ESCOLA REMOÇADA, quinzenário académico fundado em *Braga*, em 15-X-1944, jornal dos professores novos de todas idades, como vem mencionado no cabeçalho além de figurar uma imagem onde se poderá ler um pensamento. «Uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal». Redacção e Administração na Escola do Magistério Primário de *Braga*, Avenida Central, 100. Impresso na Tipografia Editora Pax, Rua do Souto, 73 a 77. Os quadros dirigentes renovam-se de ano a ano, pelo que daremos apenas a direcção inicial e a última, assim à primeira foi director Manuel Veloso Gomes, editor António José da Costa, chefe da Redacção Maria Angelina Ferreira dos Santos. Secções que têm vigorado nos últimos tempos: «Dia a dia na escola», «Dez anos antes», «Aniversários», «Livros e Críticas», «Aprender brincando», inserindo na 4.ª, e última página um suplemento intitulado «Presença nas Artes nas Letras», «Imprensa pedagógica». Promove Jogos Florais prefazendo em 1972 o XI concurso. Alguns colaboradores: Dr. Mário Gonçalves Viana, Emile Planchard, A. de Magalhães Basto, António Leal, Armando de Moraes, António Cândido Guerreiro, António Luís Pinho Gonçalves, Barros Soeiro, Rocha Peixoto, Afonso Iniesta, Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, Olindo Casal Pelayo, Vicente Casal Pelayo, Padre Benjamim Salgado, Padre Aníbal Rodrigues, Cruz Malpique, J. J. Correia da Silva, José Maria Gaspar, Alexandre Vaz, Maria

Rosa Colaço, Artur Garibaldi, Manuel Ribeiro Mendes, etc. As duas almas deste periódico foram o Dr. António Leitão de Figueiredo, o fomentador da ideia, seguindo-se-lhe, depois o Dr. Olindo Casal Pelayo que terminou funções em Setembro de 1974. Nos números festivos publica 10 e mais páginas. Normalmente o formato é médio, de 4 págs., a 4 colunas. Após o «Movimento de 25 de Abril», de 1974, modificou para mais simples o «cabeçalho» eliminando nomes, colocando ao *alto*, a designação «Ao serviço da educação popular» e indicando a direcção (Comissão de alunos). É propriedade da Secção Cultural do Núcleo de Acção Social Escolar. Mantém o mesmo formato e número de páginas. Da sua última direcção iniciada em (Outubro 1973) fazia parte: Maria Leite (director), Manuel Barbosa Gomes (subdirector), Maria da Conceição Cracel Viana e Maria Manuela Gonçalves Vaz (administradores), Lucinda Gomes da Silva, Maria do Céu Dias Monteiro e Maria Teresa Rodrigues Dias (redactoras). A partir do n.º 704 (15-XI-1974) passa a ser dirigido (provisoriamente) por Isídoro Gomes de Araújo. Apresenta, em todos os números, uma *editorial*, assinada por Dinis Salgado. Teve um grande intervalo de publicação e reascendeu, de novo, como director provisório João Manuel Tinoco, passando a ser periódico, mudando, totalmente, a sua estrutura, em *editorial* de 17-XII-1975 como no-lo afirma.

ESCRavidão (A), órgão dos empregados dos caminhos de ferro, fundado em *Braga*, em 1900, dirigido por António Augusto dos Santos. Parece ter-se publicado apenas 4 números.

ESPADARTE (O), quinzenário humorístico fundado em *Fafe*, em 30-III-1918, com Redacção e Administração na Rua Miguel Bombarda. Director Manuel Campos, editor Raul D. Saldanha, redactor José Carvalho, Composto e impresso na Tipografia da Rua Nova, 30, Fafe. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Aumentou, porém, o formato no n.º 3, de 7-V-1918. Vi até ao n.º 9, de 18-IX-1918.

ESPECTADOR (O), semanário recreativo, teatral, fundado em *Guimarães*, em 1-XI-1883, com Redacção no Campo do Toural, casa da Associação Clerical. Não menciona nomes dos dirigentes. Os primeiros números foram impressos na Tipografia Guise, de José da Silva Carvalho, Rua de Camões, 80, 82, e depois na Tipografia do próprio jornal, Rua D. João I. O Abade de Tagilde parece ter colaborado e até sido seu fundador. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às quintas-feiras, custando avulso 10 réis. Inseria, também, um folhetim na 1.ª página, em rodapé. Terminou a sua publicação em 30-X-1884, totalizando 52 números. Foi suspenso no n.º 47.

ESPECTRO (O), semanário fundado em *Esposende*, em 17-VII-1918, com Redacção e Administração no Largo Rodrigues Sampaio. Director e editor Adélio J. G. Ferreira Lima, propriedade do jornal. Composto e impresso na Tipografia Esposendense. Formato médio, de 4 páginas a 4 colunas. Vi até ao n.º 28, ano 1.º, de 6-II-1919. Com o mesmo título foi fundado em *Guimarães*, em 5-XII-1924, publicando-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Lusitânia, Rua Gravador Molarinho, 47, Guimarães. Director Albertino Moreira de Castro. Secções: «Infantil», «Revista do mercado», «Notas a lápis», etc. Inseria, um folhetim, na 2.ª e 3.ª páginas, em rodapé. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. O jornal dizia-se protector dos infelizes e defensor dos humildes. Terminou a sua publicação em 15-II-1925, totalizando 7 números.



Reprodução de um bilhete postal editado por José da Silva Vieira, director de «O Esposendense» por ocasião do Centenário de Rodrigues Sampaio, hoje raro no mercado

**ESPIÃO (O)**, quinzenário humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 10-I-1915, com Redacção e Administração na Rua Egas Moniz, 11. Composto e impresso na Tipografia Pires, Rua da República, 120. Director Manuel José da Costa Guimarães, secretário da Redacção e administrador João de Sousa Guimarães, editor Aurélio da Costa Damásio, redactor J. J. M. de Sousa Pinto. No n.º 7 passou a director e editor Manuel José da Costa Guimarães, e passou também a ser impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão. No n.º 8 foi nomeado secretário da Redacção José da Rocha e redactor A. Teixeira Lopes. Terminou a publicação em Agosto de 1915, totalizando 12 números.

**ESPOSENDENSE (O)**, semanário político, literário e noticioso, do partido progressista, fundado em *Esposende*, 22-III-1887, com Redacção, no Largo da Rua Nova. Composto e impresso na Tipografia da «Gazeta do Povo», em Barcelos. Redactor responsável Ernesto E. de Faria, propriedade de José da Silva Vieira. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas passando, depois, a 4 colunas. Publicava-se às terças-feiras e aos domingos. Em 1889 continuava a publicar-se. Em 19-XII-1886 publicou um número comemorativo da criação do julgado. Outra série, semanário, defensor dos interesses regionais, em *Esposende*, em 18-X-1906, com cabeçalho artístico, executado pelo Arq.º Manuel Gonçalves Viana. Redacção, administração e oficinas na Rua da Nogueira, *Esposende*. Propriedade de José da Silva Vieira, editor responsável Manuel Gomes da Costa Freitas. A Redacção e administração mudou depois para a Rua Veiga Beirão, 7 a 9. No n.º 32, ano 1, 2-V-1907, passou a director, proprietário e administrador José da Silva Vieira, e era impresso na Tipografia *Esposende*. Colaboradores: Olavo Nunes, Nunes Correia, Fernando Caldeira, Faria e Maia, João de Deus, João Saraiva, Eugénio de Castro, Domitila de Carvalho, Fernandes Costa, José M. de Oliveira, Alfredo Braga Beltrão, André Corsino, Alberto Cunha, Madeira Pinto, etc. Secções: «Ecos de

Longe», «Noticlário», «Carteira», «Literatura», «Livros», «Nota Alegre», «Bibliografia», etc. Mantinha cartas de Lisboa e Porto e folhetim nas 1.ª e 2.ª páginas, em rodapé. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Teve diversas iniciativas: edição de bilhetes postais comemorativos do 1.º Centenário do nascimento de Rodrigues Sampaio (1906), homenagem a Rodrigues Sampaio (1907), edições de livros, abertura de uma subscrição para construção do seu monumento em Esposende, etc. Nos últimos anos da publicação teve como directores o prof. João da Silva Vieira (durante 2 anos) e o Dr. Francisco de Almeida Gomes, após uma interrupção, e do seu reaparecimento, teve vida efemera, tendo terminado a publicação em 1945. Nova série, semanário regionalista, em Esposende, em 21-III-1970, com Redacção e Administração na Rua 1.º de Dezembro, 37. Composto e impresso na Tipografia Greca, Esposende, Director, proprietário e editor Dr. Agostinho da Rua Reis. Formato médio de 4 páginas. Publica uma página de Fão.

ESPREITADOR (O), semanário fundado em *Braga*, em 21-III-1876, opositor dos abusos das mesas administrativas das irmandades e confrarias, sem nome de dirigentes. Composto e Impresso na Tipografia Comercial, Praça Municipal, 3, Braga. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicava-se, aos domingos, continuado depois pelo periódico ECHO DE BRAGA (O) (V.). Terminou a publicação em 11-IX-1877.

ESTRELA DA MANHÃ, semanário regionalista, literário, desportivo e noticioso, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 11-IV-1960, com Redacção, Administração e Oficinas (Centro Gráfico), na Avenida Barão de Trovisqueira, 327, Vila Nova de Famalicão. Director, editor e proprietário José Casimiro da Silva. Este escreveu no «fundo» do 1.º número um dos seguintes parágrafos: «E para que no firmamento famalicense continue a brilhar aquela estrela que desde 1895 tem sido o Norte e o estímulo do pagamento da terra, concebemos esta nova *estrela*, a ESTRELA DA MANHÃ, que seguirá em tudo as esteiras da ESTRELA DO MINHO, quer na sua colaboração com as autarquias locais batendo-se vigorosamente por todas as justas aspirações da nossa Terra e Região, quer na sua colaboração com o Governo, defendendo, sem ser política, os postulados da República Unitária Corporativa Portuguesa». Outro esclarecimento escreveu o mesmo autor, no n.º 472, de 12-IV-1969: «Acusados em 1952 de abusivamente, nos havemos assenhoreado, dezasseis anos antes, do título do velho semanário ESTRELA DO MINHO, que já dirigíamos e editávamos desde 1928, e portanto há 32 anos, contestamos, como não podia deixar de ser, tão estranha como inoportuna acusação, pois havendo-se verificado o *abuso* em 31-VIII-1938, que foi quando, na cabeça do jornal ESTRELA DO MINHO (V.) a pessoa de José Casimiro da Silva se intitulou, em tipos berrantes, seu proprietário, só em 1952, depois de, em 1941, lhe haverem dado, como prémio desse abuso, uma quantia de 25%, nos resultados da exploração, enquanto gerente, da tipografia onde era feito o jornal (semana a semana debitado, como outro qualquer cliente), a acusação surgiu e a acção foi posta primeiro sob a forma de uma providência cautelar, sentença que foi dada a meu favor e depois de se *certificarem* que na Conservatória do Registo de Propriedade Literária, o jornal *estava e não estava (!)* registado a favor de José Casimiro da Silva, puseram a respectiva acção, que anos depois veio a ser julgada, e de cuja sentença, em Tribunal Colectivo, recorreremos para a Relação do Porto. Não nos conformámos ainda com a douda decisão deste alto tribunal, e como quem se julga com razão tem muita força, recorreremos para o Supremo Tribunal de Justiça.

Mas este recurso para o Supremo, não tem efeitos suspensivos e na iminência de sermos notificados para suspender a publicação do jornal, em cuja propriedade e pela douda sentença nos cabe apenas a proporção da nossa quantia na Sociedade Gaspar

Pinto de Sousa, Sucessores, Limitada, mais conhecido por Tipografia Minerva, deliberamos suspender imediatamente a publicação da ESTRELA DO MINHO». Publicava-se às segundas-feiras, passando para sábados. Número avulso 2\$00. Secções actuais: «Última coluna», «Os que morrem», «Cartas da Estrela», etc. Formato médio, de 6 a 8 páginas, a 5 colunas. Sucedeu ao periódico ESTRELA DO MINHO (V.).

ESTRELLA (A), semanário literário e noticioso, fundado em Braga, em 6-II-1887, com Redacção e Administração na Rua de S. Marcos, 10. Não tem mais nenhuma indicação. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Terminou a publicação com o n.º 2, em 13-II-1887.

ESTRELLA DO MINHO, semanário religioso, literário, noticioso, fundado em Braga, em 18-VI-1863, dedicado a todas as classes em geral. Terminou a sua publicação em 3-IX-1863, tendo dado origem a outro periódico CAMPEÃO DO MINHO (V.). Com o mesmo título foi fundado outro periódico em Vila Nova de Famalicão, semanário literário, noticioso e bibliográfico, em 4-VIII-1895, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Minerva, Av. Barão de Trovisqueira, 327, Vila Nova de Famalicão. Director, proprietário e redactor principal Manuel Pinto de Sousa (1860-1934), que foi o fundador da tipografia Minerva, em 1886, considerada, então, como uma das mais apetrechadas do País, editor responsável Augusto Folhadela. No n.º 127, ano 3.º, de 2-I-1898 a Redacção e Administração passou para a Rua de Santo António, n.º 6. No n.º 761, ano 15.º, de 3-IV-1910, mudou de formato mais pequeno, com 4 páginas, a 6 colunas, tendo antes principiado por 2 páginas, a 4 colunas, de formato médio. Mais tarde, após a morte do fundador, assumiu o cargo de director, editor e proprietário José Casimiro da Silva. Algumas secções: «Chá das cinco», «Futebol», «Política», «Noticiário», «Bibliografia», etc. Colaboradores: António Eça de Queirós, José de Oliveira, João Maria Ferreira, Fernando José Carneiro, Abel Folhadela de Macedo, Joaquim de Oliveira Rocha, Vasco de Carvalho, Júlio Henriques, Nuno Simões, António Cândido, Hermínio Correia, Augusto Gonçalves Dias, Agostinho Gomes, etc. D. Manuel Gonçalves Cerejeira também colaborou, tendo publicado no 1.º número, versos com o título «Bohemia das Ruas», enviado de Coimbra, que foi reproduzido na 1.ª página. Publicava uma crónica do Brasil assinada por António Folhadela. Inseria, igualmente, um folhetim na 2.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Formato último, médio, de 4 a 6 páginas, a 4 colunas. Por ocasião do Centenário de Herculano, foi impresso um número especial, em 3-IV-1910. Terminou a publicação em 3-IV-1960, e em sua substituição surgiu outro periódico ESTRELA DA MANHÃ (V.).

ESTUDOS, mensal escolar fundado em Braga, em 1932, com Redacção e Administração no Colégio Bartolomeu dos Mártires, cuja propriedade pertencia. Director Francisco Ismael dos Santos, editor José Maria de Freitas. Composto e impresso na Tipografia e livraria Povoense. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi o 3.º e 4.º números datados, respectivamente, de 15 de Abril e 15 de Maio de 1932.

EVOLUÇÃO REPUBLICANA, semanário político fundado em Braga, em 1915, propriedade do Centro Evolucionista. Director Duarte Carrilho, administrador e editor José António Moreira de Castro. Secções: «Ao de leve», «Pelo distrito», «Noticiário», «Livros», «Vida partidária», «Palavras acertadas», etc. Publicava em género de livro, a partir do n.º 37, de 29-1-1916, os estudos do Centro. Formato grande, de 4 páginas, a 6 colunas. Vi até ao n.º 63, ano 3.º, de 5-VIII-1916.



FAFENSE (O), semanário político, religioso literário e noticioso fundado em *Fafe*, em Novembro 1923, propriedade de Alberto José da Silva. Terminou a publicação em 1929.

FAMALICENSE (O), semanário noticioso e literário fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 14-II-1894, com a Redacção e Administração na Praça da Mota, 1. Composto e impresso na Tipografia do Jornal de Santo Tirso, em Santo Tirso. Proprietário, administrador e editor responsável Vítor Correia, redactores António Dias da Costa e Manuel Augusto Correia Guimarães. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Inseria um folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras, com venda avulso de 20 réis. Outra série, semanário religioso, literário e noticioso, em *Vila Nova de Famalicão*, em Maio de 1908, propriedade de José Maria da Graça S. de Sousa Júnior. Terminou em 1914.

FANGUEIRO (O), quinzenário regionalista fundado em *Fão*, em 9-III-1958, com Redacção na Rua Direita, composto e impresso na Tipografia Vitória, Barcelos. Tinha junto ao cabeçalho os seguintes dizeres: «Pela Lei e pela Grei», Director António Carlos Esteves, editor C. Hipólito Réis, administrador Armando Saraiva. Secções: «Cadeira paroquial», «O Cantinho da Mulher», «Pela Câmara», «De Apúlia», «Educação e Desporto», etc. Inseria uma rubrica «Galeria dos fangueiros ilustres». Apareceu em 26-IV-1959 um suplemento literário, intitulado ROTA, orientado por José Carlos de Vasconcelos. Formato médio, de 6 páginas, a 5 colunas. Colaboradores: Manuel Gomes de Sá, Manuel Boaventura, Muñoz de Oliveira, A. Rocha Martins, Odete Gravina, Andrade Novais, Padre Benjamim Salgado, C. Mariz, Pedrosa de Campos, Rodrigues Baptista, etc. Vi até ao n.º 44, ano 2.º, de 6-XII-1959. Terminou em Julho 1962, totalizando 89 números.

FÃOZENSE (O), semanário patriótico e literário fundado em *Fão*, em 17-IX-1906, com a Redacção, Administração e Oficinas na Rua da Nogueira, Esposende (provisória). Editor responsável Manuel Gomes da Costa Freitas. No n.º 19, ano 1.º, de 5-V-1907 duplicou o seu formato (médio, 2 páginas, 5 colunas) passando a director, administrador e proprietário José da Silva Araújo, com Tipografia em Esposende, da qual era proprietário este director. Nesta fase aumentativa de formato publicou cartas de Lisboa e Porto. No n.º 22, ano 1.º, de 16-VI-1907, voltou à parte inicial (formato pequeno, de 1 página, a 3 colunas). Publicava um folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Secções: «Agricultura», «Ecos e notícias», «Pelo Mundo», etc. Colaboradores: R. Larcher Marçal, Silva Vieira Fernandes Costa, J. Dias de Sousa, Álvaro Pinheiro, Lucinda Ribeiro, Domitila de Carvalho, A. Madeira Pinto, Alberto Cunha, Matos Carvalho, João de Lemos, Manuel Boaventura, António Caldas, etc. Vi até ao n.º 49, ano 2.º, de 22-VI-1908, presumindo-se que tenha terminado a sua publicação.

FAROL FÃOZENSE (O), quinzenário imparcial, independente, literário e noticioso, também de interesse local, fundado em *Fão*, em 8-VII-1915, com Redacção e Administração na Rua Areosa, *Fão*. Composto e impresso na Tipografia Esposendense, Esposende. Director, editor, administrador e proprietário Manuel Leite Mariz. No n.º 8, ano 1.º, de 10-X-1915 passou para a Tipografia de «O Comércio», da Póvoa de Varzim. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 9, ano 2.º, de 23-XI-1916, presumindo-se que tenha terminado a publicação.

FAROLIM (O), semanário crítico, humorístico e literário fundado em *Fão*, em 20-VIII-1916, dirigido por Bento Antas da Cruz tendo terminado com este primeiro número.

FEFIAL (O), literário e charadístico, fundado em *Guimarães*, em 1896, propriedade de jornalistas, impresso na Tipografia de «O Comércio de Guimarães», com formato do tamanho de uma folha de papel de carta. Publicaram-se, apenas, 4 ou 5 números.

FERRÃO (O), semanário humorístico, crítico, literário e desportivo fundado em *Braga*, em 26-XI-1922, com Redacção e Administração na Rua 13 de Fevereiro, 35. Composto e impresso na Tipografia Opinião, de Braga. Director e redactor principal Celestino Lobo, editor A. Silva Almeida, administrador Carlos Costa Pereira, redactores José António Pereira, Franklím Pereira Sampaio, Manuel Rodrigues Barbosa Júnior e Virgílio Saáguas. Secções: «Sports», «O que se diz», «Informações», «Filosofando», de mistura com versos (gazetilha e quadras). Colaboradores: José da Conceição Reis, João Penha, João Neto e Eduardo Monteverde. Em 15-III-1923 apresentava-se com formato 35,5 por 26, sendo o anterior formato de 32 por 24,5. Vi até ao n.º 20, 1.º ano, 28-V-1927.

FIXE ANUNCIADOR (O), fundado em Braga, em 1934, dirigido por José de Almeida. Terminou em 1936.

FLOR DO LIS (A), quinzenário, órgão do Corpo Nacional de Escutas, fundado em *Braga*, em Fevereiro de 1925. Foi director Mons. António Avelino Gonçalves (tendo deixado este cargo em 15-II-1933) e depois o Dr. José Martins Gonçalves (a partir de 31-V-1933), administrador José Horácio Franco. Impresso e composto na Tipografia de Augusto Costa e Matos, Largo de Barão de S. Martinho, Braga (tipografia em que se manteve enquanto foi jornal quinzenário). Em 15-II-1928 era administrador e editor o Padre Cândido Lima das Eiras; em 15-XI-1931 o Padre Marcelino Marques Trindade; em 15-II-1935 António Gonçalves Valença. Em 1-I-1940 passou a ser editor o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha. Quando quinzenário tinha 4 páginas, tendo mudado de aspecto gráfico, de capa, mas nunca deixando de figurar no cabeçalho a silhueta de um escuteiro acompanhado da flor de lis. Converte-se, depois, em Janeiro de 1945, em revista, tendo como responsáveis, director Dr. José Martins Gonçalves, editor António dos Santos Palha, redactor Padre Benjamim Salgado, administrador Aníbal Augusto Pinho. A Redacção e Administração era na Rua Eduardo Vilaça, 51, em Braga. Composto e impresso na Tipografia Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga, Assinatura anual 15\$00; avulso 1\$50. Neste seu primeiro número como revista colaboraram o Arcebispo D. António Bento Martins Júnior, que escreveu: «Revistas, tinham eles a cada passo a sua, em impecável e garbosa formatura. Mas esta agora vai ser mensal e portanto mais frequente e regular ... e feita ou «passada» por eles e para eles compreenda-se o interesse que o facto desperta e como se devem sentir ufanos por tam assinalado empreendimento, mas o brio do escuta exige que a mantenha sempre à altura dos seus créditos e que a levem a toda a parte ... Cada escuta será doravante não só um leitor assíduo e um anunciante certo e seguro, mas também um propagandista acérrimo do seu interessante e simpático órgão, ora auspiciosamente renovado». (Braga, 24-XII-1944). Do seu número de Janeiro de 1949, por ocasião da celebração das suas «bodas de prata», extraímos um pouco da sua história: «Lutando com dificuldades de toda a ordem foi mudando de aspecto, apresentando-se mais rica e variada na colaboração, aumentando os números de páginas e ilustrando os seus artigos e notícias, tornando ano para ano mais interesse, e despertando maior número de simpatias. Deram-lhe o melhor do seu esforço e aqui trabalharam muitos anos: José Horácio Franco, Padres Cândido Lima das Eiras, Marcelino Marques Trindade e Arlindo Ribeiro da Cunha, o saudoso António Gon-

çalves Valença e tantos outros cujo nome ficou ignorado, mas que prestaram reais serviços ao nosso órgão oficial. Foi durante muitos anos aspiração de todos, dirigentes e escutas, a transformação do jornalzinho que então ainda era, numa revista escutista. O assunto discutiu-se em vários Conselhos Nacionais e no Congresso de Dirigentes da Madeira. Em Junho de 1944 realizou-se o Conselho Nacional na linda e hospitaleira cidade da Covilhã. Depois de apresentarmos o relatório e contas e com toda a clareza expormos a situação do jornal, mais uma vez se falou na transformação do jornal em revista. Dissemos quais as dificuldades que se apresentavam, sendo a principal a financeira. O Chefe Armando Gonçalves Duarte Pacheco, de Coimbra, propôs e logo abriu uma subscrição, que nos permitiu fazer face a todas as despesas, e em Janeiro de 1945, ao iniciar o XXI aniversário da sua publicação — a sua maior idade — *A Flor de Lis*, passou a ser uma revista escutista. Folheando os números atrasados e comparando-os com os últimos publicados, fazendo um confronto entre o ano de 1948 e os anos de 1944, 1946 e 1947, verificamos facilmente que de ano para ano a revista deu um passo em frente». Algumas das suas Secções: «Alegre», «Desportos», «Conversando e Rindo», «Caixa do Correio», «Efemérides Escutistas», «A nossa Estante», «Miscelânea», «Actos Officiais», «Tribuna Livre», «Campismo», «Pelo Mundo Escutista», «Noticiário», «No Eterno Acampamento», «Servir», «Técnica Escutista», «Carta de Paris», «Da melhor Vontade», etc. Na presença do Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, em 5-XI-1950, no Santuário do Carmo, em Lisboa, junto das relíquias do Santo Condestável, foi dada posse aos novos membros da Junta Central, transferindo-se, então, a revista para a capital, sob a direcção do Padre Ferreira da Silva, acumulando este os cargos de editor e proprietário. As instalações (Redacção e Administração) ficaram na Rua da Fé, 53, 2.º, com o telefone n.º 3 52 52, ficando a composição e impressão a ser feita nas Oficinas da União Gráfica, na Rua de Santa Marta, em Lisboa. Como administrador passou a figurar Francisco Pessoa de Sousa Dias. Em Fevereiro-Março de 1951 foi iniciado o suplemento denominado *Akela*, destinado aos lobitos, com 8 páginas. A partir do n.º 2 e 3, ano 29.º, Fevereiro-Março de 1953 passou a figurar também o chefe da Redacção Silvério de Almeida Pinto e o chefe de Administração José Monteiro Sequeira. A impressão e composição foi transferida para as Oficinas de S. José, em Lisboa, a partir do n.º 11/12, Novembro-Dezembro, 1951, passando, também, a Redacção e Administração para o Depósito de Material e Fardamentos do Comando Nacional de Escutas, em 1954. O último número que vi na Biblioteca Municipal de Braga foi relativo a Junho de 1969, n.º 6, ano 44.º, constando o mesmo local da Redacção e Administração, director, proprietário e editor Padre João Ferreira, chefe da Redacção Narciso Elias, redactora do *A-La-I* Ana Casanova, Administração Higino Roque Nunes e Vítor Lucas Rosa. Era composto e impresso nas Oficinas da União Gráfica, em Lisboa. Assinatura anual 30\$00 e avulso 3\$00.

FOLHA DA MANHÃ (A), semanário político e noticioso fundado em *Barcelos*, em 7-VIII-1878, tendo sido órgão do partido Regenerador, com Redacção e Administração no Campo da Feira, 40 e 42, sendo impresso e composto na Tipografia Camões, no mesmo Campo da Feira, 28. Foi director e proprietário J. Baptista de Lima e editor responsável M. José de Oliveira. Formato médio, de 4 páginas a 5 colunas. Teve outros directores, Dr. Rodrigo Veloso e Artur da Cunha Vieira (1901 a 1903). Foi também proprietário Anselmo Rodrigues Leite, e redactores Dr. Luís Novais, Padre José Dias Veloso e Albino José Rodrigues Leite. Administrador e proprietário Fernando Marinho, tendo também sido impresso na Tipografia, deste último, na Rua Infante D. Henrique, 65, em *Barcelos*. Secções: «Noticiário», «Correspondência», «Agrícola», «Casos e Coisas»,

«Falecimentos», «Notícias diversas», «Comunicado», «Notas a Lápis», «A Granel», «Coisas deste Mundo», «Bibliografia» etc. Publicava-se todas as quintas-feiras.

No n.º 39, ano 1.º, 29-IV-1880 passou a ter 5 colunas. Reapareceu em Julho de 1891 sendo seu redactor Artur Esmoriz. Parece ter terminado em 1909. Folhetim na 1.ª página em rodapé, manteve uma página literária e correspondentes no Porto, Braga, Alemanha e Itália. etc. Colaboradores: António Batalha Reis, João da Rocha, Mayer Garção, Henrique Freire, Pereira Leite, Artur de Azevedo, Gonçalves Crespo, José Pereira Linhares, etc. Publicou, em 1880, um número especial a Camões. Outra série em *Barcelos* de 2-V-1907 a Fevereiro de 1909, dirigido por José de Castro Figueiredo de Faria.

FOLHA DE BRAGA, semanário literário, político e noticioso, fundado em *Braga*, em 19-III-1882, órgão do partido Progressista, com Redacção e Administração na Rua das Águas, 67, sendo redactor principal José da Luz Braga. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, e na Tipografia de Sá Pereira, Rua do Forno, 7, em Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se aos domingos e mantinha na 1.ª página um folhetim, em rodapé. Em 1889 ainda se publicava. Não encontrei depois desta data nenhum exemplar.

FOLHA DE FAFE (A), semanário literário, noticioso e anunciador fundado em *Fafe*, a 2-X-1889, com Redacção e Administração na Rua D. Luís I, 70 a 76, em Fafe, sendo redactor e proprietário Augusto Forte Gatto. A distribuição era gratuita aos párocos e regedores de freguesias. Publicava-se às quartas-feiras, mantendo na 1.ª ou 2.ª páginas, um folhetim, em rodapé. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Outra série em Fafe também semanário, como órgão do partido republicano liberal, em Dezembro de 1919, dirigido por João Leite da Silva. Terminou em Fevereiro de 1920.

FOLHA DEMOCRÁTICA, semanário político, de carácter republicano, fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 2-II-1888 com Redacção e Administração na Praça Municipal, 16 a 18, sem indicação da tipografia onde era impresso. Administrador e proprietário Albino Bastos, editor Henrique Zeferino, redactor Gonçalo Sampaio. Formato médio, de 4 páginas a 5 colunas Publicava-se às quintas-feiras. Inseria folhetim na 1.ª ou 3.ª páginas, em rodapé. Terminou a publicação em Setembro de 1889. Vi até ao n.º 81, ano 1.º, de 16-VIII-1888.

FOLHA DE VIEIRA, publicou-se em *Vieira do Minho*, em 1921. Além da menção feita na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Vol. XI., página 531, não há nenhum exemplar nas bibliotecas consultadas.

FOLHA DE VILLA VERDE (A), semanário político e noticioso fundado em *Vila Verde*, em 21-VI-1885, com Redacção e Administração no Campo Santana, em Braga, havendo um delegado em Vila Verde (António José da Costa) aparecendo também, mais tarde, no n.º 1211, ano 26.º, de 6-XI-1910, localizado, no Bom Retiro, em Vila Verde. Foi composto e impresso na Tipografia Imprensa Comercial, Rua Nova de Sousa, 24, e na Tipografia de Bernardo de Sá Pereira, que fora também o editor e proprietário, ambas estas tipografias de Braga. Foi redactor principal Gaspar Leite, depois, mais tarde, director Rodrigo da Cunha, fundador Gaspar Leite de Azevedo, proprietário Visconde da Torre, redactor principal Francisco Feio Soares de Azevedo. Secções: «Noticiário de Braga», «Notícias locais», «Pelo Mundo», «Dessert», «Livros e Jornais», «Várias», «Vinicultura», «Impressões e Notícias», «Agricultura», «Mosaico», «Cos-

tumes e Tradições», «Conhecimentos Úteis», etc. Mantinha carta de Lisboa e folhetim na 1.ª página, em rodapé. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Colaboradores: Rodrigues Chicó, Meireles Kendall, Eduardo Sequeira, Ana de Castro Osório, F. Araújo e Cunha, Fernando Emygdio da Silva, João Verde, D. Luís de Castro, Bento Carqueja, Eduardo de Noronha, etc. Publicava-se aos domingos e continuava ainda em 1948.

FOLHA DO MINHO (A), semanário independente fundado em *Braga*, em 2-VI-1892, sendo proprietário A. Marques de Castilho, editor responsável João da Costa Guimarães, redactor principal Amadeu de Freitas. Impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43, em Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quintas-feiras. Terminou com o n.º 9, ano 1.º, de 28-VII-1892. Outra série, em Braga, iniciada em 20-IV-1898, com a Redacção e Administração na Rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º, em Braga. Editor Francisco Fontes Braga, director Laurindo Costa, e administrador Domingos Guimarães, mantendo-se o mesmo dia de publicação dos anteriores.

FOLHA LIBERAL, semanário político, literário e noticioso, fundado em *Barcelos*, em 13-I-1907, propriedade de Marco Emílio Cândido de Carvalho. Terminou em Maio 1909. Era de propaganda franquista.

FOLIÃO (O), semanário satírico fundado em *Braga*, em 27-I-1894, com Redacção e Administração na Praça Municipal, 8, impresso na Litografia Comercial de Braga, Rua Nova de Sousa, 117, 1.º (desenhos a preto e branco). Editor Manuel António de Paiva, ilustrador J. Rebelo. Paginação seguida. Formato tipo de revista média, a 2 colunas. Avulso 20 réis.

Outra série em 1901, em *Braga*, com a Redacção e Administração na Rua Visconde da Torre, 32, impresso na Tipografia anterior. Proprietário António de Faria, redactor Vicente da Costa, editor António Augusto dos Santos. Além de ser humorístico era político e literário. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicava-se aos domingos. Vi até ao n.º 10, ano 1.º, de 16-VI-1901.

Com o mesmo título publicou-se em *Fafe*, fundado em 9-VIII-1919, com Redacção e Administração na Rua Miguel Bombarda. Era quinzenário humorístico, sendo director Arlindo Soares de Oliveira, editor Manuel Joaquim Ribeiro, director artístico Laurentino Cerdeira, redactores Daniel J. Correia e Manuel M. Basto. Composto e impresso na Tipografia da Rua João Crisóstomo, 24, em Fafe. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas, ilustrado. Vi até ao n.º 7, ano 1.º, de 15-VIII-1920.

Foi publicado outra série, em *Fafe*, em 31-VII-1921, com Redacção e Administração na Rua 31 de Janeiro, composto e impresso na tipografia do jornal «A Ideia», em Fafe. Editor Matias de F. Teixeira de Castro, redactor e administrador Manuel Magalhães Basto. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Mantinha-se como quinzenário humorístico. Publicou, um número especial, à memória de Joaquim Lopes de Martins Carvalho, em 25-V-1922.

FORMIGUEIRO (O), semanário satírico burlesco, fundado em *Guimarães*, em 14-XII-1879, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Espírito Santo, 17, 19, em Guimarães. Proprietário e director António Xavier da Cunha. No n.º 13 substituiu «satírico burlesco» por *jornal para todos*. No n.º 44 transfere-se para a Rua de S. Dâmaso, e no n.º 46, indica a Tipografia na mesma rua. Publicava-se aos domingos. Porém, a partir do n.º 99, ano 3.º, em diante, passou a sair às segundas-feiras. Mantinha um folhetim que publicava, ora na 1.ª ou na 2.ª página. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 65, ano 2.º, 1880. Terminou a sua publicação entre 1882 e 1883.

FRANQUEIRA (A), semanário católico, fundado em *Barcelos* (freguesia do Carvalhal), em 12-VII-1932, dirigido pelo Padre José A. Aires. Terminou em 27-VII-1933, com 52 números, dando conta dos ecos turísticos do Monte da Franqueira e da muita veneração a Nossa Senhora da Franqueira.

Outra série, em *Barcelos*, fundado em 15-IV-1945 como órgão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, aprovado e abençoado pelo Arcebispo Primaz de Braga, com Redacção e Administração na Rua da Madalena, 6, e Rua Infante D. Henrique, 2 a 8, respectivamente, e composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, em Braga. Director e editor Padre Bonifácio Lamela, propriedade daquela Confraria. Publicava-se aos domingos. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. No n.º 25, ano 8.º, de 29-I-1953, aumentou de formato passando ao tipo médio, de 4 páginas, a 5 colunas, e figurando ainda como director e editor Antero de Faria. A Redacção transferiu-se para o Largo Dr. Martins Lima, 23, 24, e a impressão fazia-se na Tipografia Vitória, em Barcelos. Também a Administração foi mudada para a Rua D. António Barroso, 110, 112, daquela cidade. Aumentou, depois, para 6 páginas, e de *semanário* passou a *mensário*. O último que vi foi relativo ao n.º 33, de 26-III-1953.

FRATERNIDADE (A), bissemanário político e noticioso (Progressista) fundado em *Guimarães*, em 28-I-1870, com Redacção e Administração na Rua Escura. Administrador António Vieira Correia da Cunha, que era impresso na Tipografia deste. Publicava-se às terças e sextas-feiras.

Com este mesmo título publicou-se um quinzenário em *Barcelos*, com início na 2.ª quinzena de Outubro de 1904. Órgão dos caixeiros e comércio em geral. Em Abril de 1906 era dirigido por João de Sousa.

De ambos não há qualquer exemplar nas bibliotecas consultadas.

FRIGIDEIRA (A), semanário humorista fundado em *Braga*, em 5-IX-1895, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 1 a 3 (para onde deveria ser dirigida toda a correspondência). Impresso na Tipografia Popular, no mesmo local acima designado. Editor responsável João Moreira. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quintas-feiras. Custo da assinatura anual, semestral e trimestral, respectivamente, de 480, 240 e 120 réis. Para o Brasil fazia-se, só trimestral, ao preço de 200 réis. Número avulso 10 réis. O pagamento era adiantado. Não restituía os originais. A publicidade era por cada 10 linhas 60 réis e em, repetições, de 40 réis. Secções: «Passatempo», «Soalheiro dos Poetas» (indicando um mote para glosar) charadas, quadras, etc. Alguns dos seus colaboradores apresentam nomes de animais. A última página é dedicada à publicidade. Referia-se, ainda, onde o jornal poderia ser adquirido, na casa do Sr. Gonçalves, no Largo da Lapa. Não se sabe qual foi a sua duração.

FRITURA DE MIOLOS, mensário cultural fundado em *Braga*, em 10-IX-1945, pela Editorial «Nós», Rua dos Capelistas, 4, Composto e impresso na Tipografia Augusto Costa, Largo Barão de S. Martinho, Braga. Redactor Rovala, único nome que figura. Contém palavras cruzadas, charadas, salto de cavalo, enigmas, todos os géneros de passatempo. Na contra-capla a indicação dos livros editados por «Nós». Formato pequeno de 8 páginas. Preço avulso 1\$00. Vi 3 números na Biblioteca Municipal de Braga.

FRUTA DO TEMPO, quinzenário humorístico fundado em *Barcelos*, em 7-XI-1929, com Redacção e Administração no Campo da República, 55. Composto e impresso na Companhia Editora do Minho, Barcelos. Director e editor L. Rodrigues. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 3, ano 1.º, de 22-XII-1929.



FUTURO (O), semanário religioso, político e noticioso fundado em *Braga*, em 19-III-1871, órgão do partido miguelista, dedicado pela mocidade à causa da Pátria, com Redacção na Rua do Souto, 41, e depois na Travessa de S. João, 10. Impresso e composto na Tipografia Lusitana, em Braga. Editor Manuel Dias Ferreira Araújo, depois M. J. V. da Rocha (n.º 32, de 19-III-1872). Era vendido em casa do Sr. Joaquim José Vieira da Rocha, Rua do Souto, 41, Braga. Secções: «Revista Estrangeira», «Noticiosa», «Expediente», «Comunicados», «Últimos telegramas», «Publicação literária», etc. Mantinha uma secção literária e inseria um folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras. Número avulso preço, 30 réis. Tinha correspondente em Inglaterra. Depois do número, de 3-XII-1873, mudou de formato e passou a publicar-se às sextas-feiras. Formato normal médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Colaboradores: J. L. Araújo e Silva, Rangel de Quadros, Sena Freitas, Luís de Novais, Gama de Castro, A. R. Saraiva, A. T. Leomil, Francisco Paula, etc. Terminou a publicação em 14-XI-1874.

Com o mesmo título, bissemanário político, literário e noticioso fundado em *Guimarães*, em 27-VI-1886, com Redacção e Administração na Rua de Santa Luzia, 145. Órgão do partido republicano, afirmando logo no seu primeiro número que «a democracia é a única salvação do País». Director Benjamim Vasques de Mesquita. Não tem o nome da Tipografia. Publicava-se às quintas-feiras e domingos. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Número avulso, preço, 10 réis. Não se sabe quando terminou a publicação.

FUTURO DE CABECEIRAS (O), semanário regionalista fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 17-VII-1924, com tipografia própria. Propriedade da Empresa de «O Futuro de Cabeceiras» tendo como director e editor Manuel Baptista Gonçalves. Publicava-se às quintas-feiras. Formato médio, de 2 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 159, ano 4.º, de 10-I-1928.

GAFANHOTO (O), semanário literário, humorístico, charadístico e noticioso fundado em *Gândara* (Esposende), em 1915.

Com o mesmo título, humorístico, fundado em *Barcelos*, em 22-VII-1955, com Redacção no Paço dos Duques. Director António Braga Simões, editor Quirino José Duarte Soares, redactores Manuel Maria D. Soares e Sebastião M. Sá. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 4, ano 1.º, de 18-VII-1955.

GAITA (A), quinzenal humorístico e literário, fundado em *Barcelos* em 17-V-1891.

GAZETA DE BRAGA, bissemanário político e noticioso, fundado em *Braga*, em 6-IX-1864, com Redacção e Tipografia na Rua Nova, 42, (Tipografia de Domingos G. Gouveia). Proprietário e redactor principal bacharel Augusto Clemente de Sousa Geão. No n.º 2, de 9-IX-1864, saiu com cor verde, retomando a mesma cor inicial, a partir do n.º 3. Interrompeu a sua publicação no n.º 5, em 9-XII-1864, mantendo a mesma mancha e colaboração. No n.º 31, de 17-III-1865 passou a ser composto e impresso na Tipografia União, Largo do Povo, I. No n.º 69, de 8-VIII-1865 passaram a proprietários L. P. da Cunha e Sousa e bacharel Augusto Clemente de Sousa Geão, ficando este último como redactor principal e responsável pelo jornal, mudando também para tipografia própria onde se encontrava a Redacção, na Rua Nova de Sousa, 46. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Secções: «Bibliografia», «Correio Estrangeiro», «Necrológio», «Crónica Religiosa», «Gazetilha», «Publicações», «Noticiário», «Literatura», «Comunicados», «Correio», «Parte Oficial», com corres-

# GAZETA DE BRAGA

Proprietario e Redactor principal — O BACHAREL AUGUSTO CLEMENTE DE SOUSA GÊO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Subscreve-se		Cruzada	
Por um anno	22000	Por um anno	40
Por seis meses	12000	Por seis meses	20
Por tres meses	7000	Por tres meses	10

Admite-se a venda-se a esta typographia, Rua Nova n. 42 — Comprehendida d'interres particular dos pagos. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da Gazeta de Braga, Rua Nova n. 42 — Ou para o secretario da redacção, que implicar responsabilidade, e mostrar o reconhecimento de tabella. — A subscricao acaba sempre a respeito de 4.º mes.

TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO de 1864

## GAZETA DE BRAGA.

## CONSIDERAÇÕES

FORME A

### INSTRUÇÃO POPULAR.

I.

Empreza ainda nascente, mas acalentada e robustecida por dilatadas aspirações, a «Gazeta de Braga» abriu mais um capitulo nos fastos da imprensa jornalística do nosso paiz.

Encetando hoje a sua publicação, a «Gazeta de Braga» será, por enquanto, estranha aos certames da politica. Creemos, que ainda assim poderá ella prestar valiosos serviços á causa publica, não só advogando os interesses e melhoramentos materiaes do paiz em geral, e particularmente da famosa provincia do Minho, senão tambem discutindo as importantes reformas nos variados ramos da publica administração, e evangelizando os mandamentos da instrução popular, que em todo o seu theatro da imprensa lhe merecerão especial cuidado e disvelo.

Não lhe falta patriotismo e decidida vontade para isso.

Dentro em muito pouco tempo, pois, a «Gazeta de Braga» estará legalmente habilitada para entrar nas lides politicas, e por essa occasião apresentará o seu programma, que lhe servirá de Decalogo invariavel no seu grandioso e sublime apostolado.

Devemos esta satisfação aos cadetheiros, que subscreveram o seu nome nos prospectos da «Gazeta de Braga», prestando o seu generoso socorro a uma empreza, que mitre os desejos de alvogar a causa da sua patria.

Excetamos hoje na «Gazeta de Braga», a exposicão d'importantes, urgentes e já lembradas reformas em alguns ramos de administração publica. Ainda que nos fallem os conhecimentos precisos para as exporções e tratarmos com toda a sua luz e na sua maior latitude, sobram-nos contudo os desejos e a boa vontade de sermos uteis á nossa patria, cooperando com nosso pequeno omino para o seu engrandecimento, tanto moral, como material.

Ninguém ignora, que ainda ha muito que trabalhar, muitas necessidades a que acudir, muitas privações da administração que melhorar. Mas estas reformas, estes melhoramentos, de que necessitamos para um dia nos podermos sermos no banguete das nações cultas e desenvolvidas, não podem ser rapidamente — não podem ser obra d'uma só administração, por maiores que sejam os seus esforços, por mais rasgadas que sejam as suas tendencias progressistas e civilisadoras.

Estes trabalhos hão de emprehe-del-os e realis-os governos successivos — o tempo é uma condição essencial para a sua existencia. Colhibemos tudo isso, mas desamparamos, que todas as administrações se empenhassem nas reformas, cujas necessidades fossem mais instadas e apal-

puadas pelas conveniências publicas e sociaes.

O engrandecimento e o futuro de Portugal prendem ainda estreitamente com a soluçào de importantes e transcendentes problemas de administração publica — dependem da satisfacção das graves e urgentes necessidades, que os nossos governos, encarregados de instruir e guiar a sociedade, devem estudar accuradamente, empregando para isso a actividade, o zelo e a coragem, que laes empresas e commettimentos reclamam.

A necessidade de radicacs e gravissimas reformas em alguns ramos de administração publica é assa conhecida. Negal-a importaria uma heresia — desconhecê-la seria o mesmo, que fechar os olhos á luz resplandecente do sol.

Occupar-nos-hemos pois em primeiro lugar da Instrução popular, sobre cuja materia já temos feito algumas considerações na imprensa, mas a que vamos dar maior desenvolvimento, já pela sua importancia social, já pela attenção, que a nos merecer, nos differenciar dos outros paizes.

Occupados na cruzada da nossa terra, temos já muito e insistiremos sempre n'uma reforma conveniente e necessaria da instrução popular.

A sua necessidade é por todos manifestamente conhecida, pois, sem a instrução do nosso povo, não poderemos dar largos passos no longo estadio do progresso e da civilisação.

Não são necessarias cores feil-

das para se fazer brilhar o grande alcance e a poderosa influencia da instrução na civilisação e no futuro d'um povo.

Casua-nos ingua o dizel-o, mas a instrução primaria na populosa provincia do Minho está, por assim dizer, no berço da sua infancia, sem ainda ter recebido os novos progressos, que se desejam, e do que a sociedade, no estado do seu adiantamento, já não pode prescindir.

Da instrução do povo degraçadamente pouco se cura! Esta enfermidade social não tem despertado a devida attenção e sollicitudo dos governos da nossa terra, dos que presidem aos destinos d'uma nação, e que deveras deviam interessar-se pelo seu futuro e pela sua importancia no banguete das outras nações, elevando-a á altura da sua dignidade e do seu esplendor. Sem instrução não pôde haver moralidade: — a instrução e a moralidade são condições essenciaes para o progresso e a civilisação de qualquer paiz.

A instrução das classes operarias, a instrução popular, é uma das primeiras necessidades moraes de todos os paizes. Ha de ser o baptismo da regeneração das sociedades modernas.

Os melhoramentos economicos da nãção não poderão progredir, se a instrução popular, não puder produzir precedidos, senão acompanhados dos integros moraes — se o sol da civilisação e intellectual não projectar seus esplendidos raios no seio estreitado do

## FORNHEIM.

### FOLHAS PERDIDAS.

Não como me veio parer as mãos unidas, com algumas paginas dolorosa vida de uma desgraçada. O futuro é a possessão, com indícios bem palpaveis falladas e rebidas, e convertendo-se os vestígios de muitas lagrimas, se derramaram sobre ella.

Quas lagrimas são de indiz que as mãos, é para mim de ti. Por muito que me seja o mundo, este o deixas, com euale. Como por uma destino regeneração da alma, ella mesma se sece dos martyrios, e enlora-

se na recordação dos poucos prazeres que gozou.

Felizes os que choram. Elles terão consoladas. Uma lagrima d'arrependimento é uma perola offerecida a Deus no commercio da benevolencia. A peroladora do Evangelho é um modelo de piedade, de humildade e confiança, de humidade e compuncto, via Jesus-Christo entrar em casa do phariseo, e correu a elle a beijar-lhe os pés, a cobri-lhos de lagrimas, e a derramar-lhe na cabeça os balsamos, que serviam a ella para o luxo e idolatria do corpo.

E Maria Emilia quem não a acceilita, na hora do trespasso, com o Crucifixo nos labios, chorosa e contrita, derramando os balsamos de todo o seu affecto, até li perdida, na creua de divindade e na esperança da salvagta? Quem não ler essas paginas, singellas, tristes e

predicaveis, como que cimentadas em lagrimas, e inspiradas pelo deo.

« Sur. Carlos.

« Já que tudo deixas saber a minha vida, eu lha deixo escrita n'esta carteira, que fecho no bolho, cujas chaves pedirei que lhe sejam entregues.

Estou thico, e descongada que morro. Nunca julgues que deixaria, tão cedo, o mundo, a que sinto um espaço immenso. Queria viver mais algum tempo para expiar, com mais bruido, todas as minhas culpas, de que ainda não fui perdoada.

Mal sabe o que é isto deixar, a pouco e pouco, a terra que me alimentou das suas orcas de flores, de que eu só recolhi as que tinham tenaco, desprezando todas de benedica seiva! Mal sabe o que é

este diminuir-se do horizonte do dia e dia, este encurtar da espaço, que se vem encerrando em redor de mim!

Se se pudesse retroceder... se voltasse aos quinze annos... com a ligo da experiencia, com os fructos assopados da melada do mundo, eu saberia comegar o coraço nos seus desejos, contel-a há nos seus impulsos... e talvez fosse feliz.

Mas não posso, sur. Carlos... não posso nem ainda a findar. Vejo, não vejo de mim, o porto do salvamento, a de du-

Como é desoladora esta vida, meu amigo? E porque não hai de arto, que mereçam a misericordia até a hora do fello, que faça, que jos me citem para trespasso, em que não supere? Que allegria a deo? e que redoulora tua má, que a r

pondencias do Porto, Lisboa, Guimarães, Santo Tirso, Ponte de Lima, Cabeceiras de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vila Nova de Foscoa, Vieira do Minho, Vila Verde, Santa Marta de Penaguião, Celorico de Basto, etc. Folhetim — em estilo de carta — na 1.ª página, em rodapé. Colaboradores: J. Joaquim d'Almeida Braga, Padre Luís M. da S. Ramos, Manuel Pereira Lobato, F. de Oliveira Lemos, A. B. Moraes Leal Júnior, Moreira de Sá, José da Silva Mendes Leal, A. Sottomayor, Manuel Marques de Magalhães, Rafael da Cunha Brás Consellos, Hipólito Malheiro Correia Brandão, Alberto Pimentel, Visconde de Pindela, etc. Assinaturas anual, semestral, trimestral, respectivamente, em 2\$600, 1\$300, \$700. Avulso 40 réis. Anúncios por linha 30 réis, repetição, 25 réis. A 4.ª página era, totalmente, dedicada à publicidade. Uma anotação: «Quando os escritos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessário reconhecimento do tabelião». As assinaturas seriam pagas logo que os assinantes recebessem o 4.º número. Vi até ao n.º 80, ano 2.º, de 17-III-1866. Terminou a publicação em 7-IV-1866.

Outra série, como semanário independente, comercial, literário e noticioso, em *Braga*, em 16-X-1896, com Redacção e Administração na Rua da Rainha, 1 a 7, impresso na Tipografia Camões, Rua dos Chãos, 75, Braga. Director e redactor M. J. da Rocha, proprietário e administrador J. M. da Cunha, editor responsável Manuel António de Paiva. Publicava-se às sextas-feiras. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Mantinha um folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Secções: «Interesses locais», «Noticiário», «Para rir», «Charadas», etc. A última página (4.ª) era dedicada à publicidade.

Outra série, semanário político, fundado em *Braga*, em 3-XII-1916, como órgão do partido Republicano Português, com Redacção e Administração na Rua de S. Marcos, 80. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Bracarense, Rua do Alcaide, 35, Braga. Propriedade da empresa deste jornal, director David de Oliveira, administrador Alberto José Lopes, editor Manuel Gonçalves Correia Braga, redactores Abel de Almeida e António José de Oliveira. Secções: «Ecos», «Cousas e lousas», «Livros Novos», «Correspondências», etc. Publicava-se aos domingos. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Em 6-V-1917 mudou para a Tipografia a Vapor dos «Echos do Minho», Rua dos Mártires da República, 83 a 91, aparecendo no cabeçalho o director David de Oliveira e o editor Manuel Gonçalves Correia Braga. No n.º 30, de 30-VIII-1917 começou a publicar-se às quintas-feiras, tendo mudado para a Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Colaboradores: Fernando Costa, António Ferreira, Assis Tavares, Vicente Novais, José do Vale, António Ribeiro, Júlio Dantas, Padre Pires Lage, Manuel Roças, José Lopes Teixeira, Henrique de Vasconcelos, Albino Moreira. O último que vi foi o n.º 43, de 9-XII-1917.

Nova série, como semanário republicano, do mesmo partido da série anterior, em *Braga*, em 1923, com Redacção e Administração no Centro Republicano Bracarense, Largo de S. João. Director Dr. Eurico Taxa Ribeiro, redactor principal Dr. Araújo e Sá, administrador e editor António Joaquim de Barros, secretário da Redacção A. Pedro da Costa Veiga. Secções: «Ecos e Notícias», «Crónica Internacional», «Desportos», «Noticiário», «Política Republicana», «Comentários», «Factos», «Reparos», etc. No n.º 87, de 13-XII-1925 passou a director João de Almeida. Colaboradores: Paulo Sampaio, J. Aral, A. Menici Malheiro, Silvio, Frantz, Mateus de Macedo, Fausto Celiobriga, etc. Mantinha correspondentes em Celorico de Basto e Terras de Bouro. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 106, de 22-V-1926.

GAZETA DE FAFE, hebdomadário político, literário e noticioso fundado em *Fafe*, em 5-I-1889, como seguimento do CALVÁRIO DA GRANJA (O) (V.). Era órgão do partido Regenerador. Redacção na Rua do Montenegro, em Fafe, e impresso numa Tipografia do Porto. Redactor principal João Crisóstomo. No número que vi não

trazia a indicação da Tipografia. Formato médio, de 4 páginas a 5 colunas. Publicava-se aos sábados. Inseria um folhetim na 2.ª página, em rodapé. Vi até ao número de 7-XII-1889.

GAZETA DE FAMALICÃO, semanário noticioso, comercial, agrícola, industrial e literário fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 3-IV-1884, com Redacção, Administração e Oficinas na Praça da Mota, 1. Gerente da empresa Manuel Augusto Correia Guimarães, para quem deveria ir toda a correspondência dirigida ao jornal. No n.º 36, do ano 9.º, de 3-XII-1891, figuravam como editor responsável e redactor Manuel Augusto Correia Guimarães e administrador Vítor Correia Guimarães. Com aspecto gráfico melhorado, mantinha todavia o formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Inseria gravuras e um folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras. Secções: «Gazetilha», «Por toda a parte», «crónicas Modernas», «Livros e Jornais», «Comunicado», «Ciência e Religião», «Correio da Moda», etc. Outra série, como semanário monárquico, em *Vila Nova de Famalicão*, em Agosto de 1914, propriedade de Joaquim José da Rocha. Terminou em Fevereiro 1919.

GAZETA DO BIBLIÓFILO, registo bibliográfico de livros oferecidos à revista PROGRESSO CATHOLICO (O) (V.), em *Guimarães*, em 1881. Apenas publicados 5 números correspondentes aos meses de Maio a Setembro, contendo os anúncios publicados na última página daquela revista. Porém, a seguir ao n.º 23, ano 3.º, de 30-IX-1881, a revista acima começou a publicar uma secção bibliográfica pelo que terminou a sua função.

GAZETA DO MINHO, semanário político e noticioso, do partido Progressista, fundado em *Braga*, em Setembro de 1870 e terminando em Junho de 1871, seguindo-se-lhe a «SENTINELA DO MINHO» (V.).

Com o mesmo título, semanário político, literário e noticioso, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1882, também do partido Progressista, com Redacção, Administração e Oficinas no Campo da Feira. Editor, director e redactor principal Rodrigo Terroso. Em 4-VIII-1895 era editor responsável Augusto Correia Guimarães. No n.º 21, ano 14.º, de 23-V-1896, a Redacção e Administração passou para a Rua Direita, 19, e o editor responsável era Aires José d'Oliveira Andrade, e a impressão era feita na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos sábados, inserindo um folhetim na 2.ª página em rodapé. Colaboradores: Eng.º Álvaro de Castelões, Sebastião de Carvalho, Sousa Fernandes, António Malheiro, etc. Este periódico saiu da fusão da «GAZETA DE FAMALICÃO» com «MINHO (O)». (V.). Parece ter começado outra série no ano 18.º, em 1-I-1898.

Ainda com este mesmo título, como bissemanário, fundado em *Guimarães*, em 15-XI-1865, que foi originário da «RELIGIÃO E PÁTRIA» (V.), com impressão na Tipografia na Rua Sapateira, 17. Responsável José Martins da Costa, administrador José António de Faria e Silva. Publicava-se às quartas-feiras e sábados. Terminou a publicação em fins de Outubro de 1866.

GAZETA DO POVO (A), semanário regionalista fundado em *Barcelos*, em 10-I-1885, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Direita, de Barcelos. Redactor principal António R. C. Pinto. Secções: «Pelo Estrangeiro», «Bibliografia», «Literatura», «Noticiário», «Carteira da Gazeta», «Expediente», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas, com a publicação de folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos sábados. Preço avulso 40 réis. Colaboradores: António Fogaça, Pedro Mazoni, Leonardo Barcelos, Sileno, etc. Vi até ao n.º 204, ano 4.º, de 1-XII-1888. A partir de Janeiro de 1891 passou a sair às quartas-feiras.

GENTE MOÇA, com a indicação de «semanário para todos», fundado em *Braga*, em 30-III-1930, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 89. Composto e impresso na Tipografia «A Opinião». Proprietário e director António Augusto Baptista Ribeiro, editor José da Rocha Guimarães, redactor principal Américo Soares Pinto. No n.º 7, ano 1.º, de 8-VI-1930 passou a editor Artur S. dos Santos Abreu. No n.º 10 e 11, de 25-XII-1930 e 6-I-1931, passou a director, editor e proprietário Baptista Ribeiro Filho. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 13, de 21-II-1931.

GIGANTE (O), semanário literário fundado em *Braga*, em 12-III-1897, com Redacção e Administração na Rua D. Frei Caetano Brandão, 28, composto e impresso na Tipografia Popular, Rua Nova de Sousa, 1 a 3. Director Campos Lima. Formato pequeno, de 8 páginas, a 2 colunas. Inicialmente publicava-se às sextas-feiras, porém no n.º 10, de 21-V-1897, mudava para o domingo imediato (dia 16). O anterior tinha sido em 30-IV-1897. Colaboradores: Albino Bastos, Bráulio Caldas, Justino de Amorim, Rodrigues da Silva, Gonçalves Cerejeira, Álvaro Pinheiro, José Augusto Granjas, Teixeira Coelho, Manuel de Oliveira, Ângelo de Lima, Augusto Moreno, Artur Esmeriz, Pereira Caldas, Domingos Campos, José de Sousa Guimarães, Dias Leite, Paixão Bastos, Francisco Azevedo, Manuel Monteiro, etc. Os autores usavam quase sempre pseudónimos como Adherbal, Ciempsal, Scauro, Neptuno, Amador, Licínio, Urano, Septímio, Iris, etc. Preço de assinatura trimestral 100 réis, mensal 40 réis, fora de Braga 130 réis, avulso 10 réis. Achava-se a vender na casa do Sr. Gonçalves, ao Largo da Lapa. Campos Lima quando escreveu o «fundo», dizia: «... não vem com força atlética que lhe poderão supor, derrubar escolas literárias e estabelecer novos processos de execução, entre os paladinos da Arte, encantadora e maravilhosa Deusa que inebria e treslouca os cérebros escandecentes dos jovens que propensos à cultura das letras». E mais adiante sublinha: «Despretenciosamente aqui nos afirmamos novos e inexperientes, e como tais, não nos vimos pavonear ao Sol da glória, que não raiou para nós, teremos por farol apenas as irradiações cintilantes dos nossos ideais e o olhar das nossas amadas, e será a esta luz que hão-de desabrochar-nos as inteligências ainda embrionárias». Suspendeu a publicação com o n.º 12, de 4-VI-1897, prometendo, no entanto, reaparecer depois de realizados os exames.

GIL VICENTE, semanário, defensor dos interesses locais, histórico, literário e noticioso, fundado em Guimarães, em 20-X-1918, com Redacção e Administração no Largo Sidónio Pais, 100, impresso na Tipografia Vimaranesense. Director e editor Artur Fernandes de Freitas, administrador A. Faria, secretário Eduardo de Sousa. No n.º 71, ano II, passou a director e editor J. M. Fernandes, no n.º 79, director e editor J. L. Caldas, administrador J. M. Fernandes (também mudou para semanário monárquico, regionalista, literário, noticioso); no n.º 85, director e editor D. Ribeiro; no n.º 98 director e administrador Pedro de Freitas; no n.º 99, é órgão e propriedade da Junta Monárquica Integralista de Guimarães; no n.º 107, ano III, secretário da Redacção Manuel Alves de Oliveira, muda de Redacção para a Avenida do Comércio. Terminou esta série em 14-VIII-1921. Fundada outra série — 2.ª — iniciada em 21-I-1923, também como semanário monárquico integralista, literário e noticioso, com Redacção na Avenida do Comércio, impresso na Tipografia Tirsense, Santo Tirso, dirigido por D. José Ferrão, editor e administrador Domingos F. Guimarães, secretário Manuel Alves de Oliveira. No n.º 140 suprimiu o nome do secretário e passou a imprimir-se na Tipografia Minerva, Guimarães. Terminou esta série com o n.º 202, 31-VIII-1924. Passou, mais tarde, a revista com o mesmo título (V.).

GLADIO, sem periodicidade — de estudantes para estudantes — fundado em *Braga*, em 1963, com a Redacção e Administração no Lar Beato Nuno, Rua dos Capelistas, 21. Composto e impresso na Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Director Eduardo de Melo Peixoto, editor L. Lima Esteves, redactores Maria Fernanda Afonso Caldas, Maria Teresa Palha de Araújo, Rita Fernandes Gomes Bouças, Carlos Alberto de Vasconcelos Quaresma, Ilídio Ferreira Amaral, Júlio Maria Souto Gonçalves, Marinho Neiva da Silva Rosa, Mário Cardoso Freire. Formato médio, de 6 páginas. Vi até ao n.º 4, de 28-V-1963.

GLÓRIA (A), recreativo e instrutivo fundado em *Guimarães*, em 3-IX-1863. Não existem exemplares nas bibliotecas consultadas.

GRAAL, mensal cultural fundado em *Braga*, em 1-XII-1962, com Redacção e Administração na Rua dos Chãos, 94, 1.º. Composto e impresso na Tipografia Editora, Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Propriedade da Biblioteca da Casa da MP, director Duarte Chaves, editor Marinho da Silva Rosa, administrador Rosalvo Almeida, chefe da Redacção José Alberto Peixoto, secretário da Redacção J. Ferreira Lima, direcção gráfica José Machado Lima. Formato médio, de 8 páginas, a 4 colunas. Colaboradores Filomeno Sampaio, Dinis Salgado, Maurício Cunha, José Rogeiro Medeiros, Afonso Braga, Ferraz da Mota, etc. Vi o n.º 2, Janeiro de 1963.

GRINALDA (A), quinzenário literário e charadístico fundado em *Braga*, em 7-IV-1889, com Redacção e Administração na Rua Nova, 26. Composto e impresso na Tipografia Minerva Comercial. Director Baptista Ribeiro e Ferreira Aragão. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Ignora-se quando terminou.

GRITARIA (A), quinzenário humorístico, noticioso e literário fundado em *Fafe*, em 1919, com Redacção e Administração na Travessa Jardim do Calvário, 8 a 12. Composto e impresso na Tipografia «A Ideia», localizada naquela mesma rua. Director Manuel Campos, editor e redactor Laurentino de Oliveira, administrador José Simões Lopes. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 13, ano 1.º, de 17-VI-1920.

GRULHA (O), quinzenário humorístico fundado em *Guimarães*, em 10-IV-1898, composto e impresso na Tipografia Minerva. Editor João da Silva. Com o mesmo título, quinzenário imparcial, literário e noticioso em Fão, em Março 1919. A partir do n.º 97 publicou-se com outro nome «NOTÍCIAS DE FÃO (O),» (V.). Director Cândido Nunes Vinhas. Terminou em Novembro 1921.

HERODES (O), semanário humorístico da «colónia judaica de Braga e subúrbios» — conforme nos indica o cabeçalho. Fundado em *Braga*, em 26-VI-1887, com Redacção na Rua de Santa Maria. Administrador Pilatos, Rua do Poço n.º 13, redactores Caephas, Annaz, Longuinhos, Barrabás e Judas. Recebia assinaturas Manuel Gonçalves Vaz, no Largo da Lapa. O periódico era considerado «anti-clericalista», feito à base de bom-humor, que por vezes era de sentido caustico e contundente. A assinatura custava 500 réis anual, 250 réis por semestre, e 10 réis, avulso. Publicava-se aos domingos. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. No n.º 3 diz do aumento do formato pelo que se prejudicou a sua distribuição que não foi possível ser feita no próprio dia, anunciando ainda a ilustração do jornal. Além de uma completa e curiosa folha de anúncios incluía também uma secção «Consultório Homoepático» dirigido pelo Dr. Lessa de Carvalho. Terminou em 30-X-1887.

HIGH-LIFE, periódico fundado em Guimarães, em 1910, coincidindo, com o princípio das estações do ano.

HOMENS E FACTOS DO DIA, semanário da vida mundial, fundado em *Barcelos*, em 3-VIII-1929, dirigido por Reinaldo Ferreira. Terminou o 2.º número em 10-VIII-1929.

IDEAL, quinzenário (jornal de novos) fundado em *Barcelos*, em 2-VI-1905, sendo director Vieira de Castro, editor e responsável Fernando Monteiro. Saiu, depois, como 2.ª série, com carácter de revista, literário e científico, em 1-XII-1905, tendo como editor Marco Emílio. Era composto e impresso, na Tipografia de Soucaseaux.

IDEAL (O), quinzenário literário dedicado às damas fundado em *Guimarães*, em 28-II-1898, com Redacção em Santa Maria, sem indicação onde seria impresso. Redigido por G. Belo, M. de Mendonça e G. Óscar. Terminou com o n.º 6, de 9-V-1898.

IDEIA (A), semanário católico, fundado em *Fafe*, em 27-IV-1912, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Nova, em Fafe. Mudou, depois, para a Praça José Florêncio. Proprietário e administrador Júlio C. Magalhães, director e editor Manuel da Cunha, depois, Miguel Martins, redactor Padre João Soares. Mais tarde passaram a directores e redactores: Padres João Soares, Albertino Antunes de Freitas, José Maria da Silva Peixoto, Arnaldo José de Matos e Dores da Silva. Colaboradores: Padres Manuel Joaquim Teixeira Alves, António Marinho da Cunha, António Joaquim Maia, António Vaz Monteiro, João Soares, Arnaldo Matos, Gaspar da Costa Roriz, Jaime de Oliveira, etc. Secções: «Carteira Científica», «Melhoramentos Locais» «Noticiário», «Ecos», «Ecos e Comentários», «Boletim Elegante», «Literatura», «Notas e Factos», «Correspondências», «Agricultura», etc. Incluía uma carta do Brasil. Passou, mais tarde, a ser de política conservadora. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Preço avulso 20 réis. Publicava-se aos sábados e, mais tarde, aos domingos. Mantinha na 1.ª página um folhetim, em rodapé. Vi até ao n.º 391, ano IX, de 16-IX-1920. A propriedade transitou para a viúva de Manuel da Cunha.

IDÉIA NOVA (A), semanário político fundado em *Barcelos*, em 22-IX-1885, órgão do partido Republicano Português, com Redacção e Administração na Rua Direita, 11. O seu 1.º número coincide com a comemoração do primeiro aniversário da 1.ª República Francesa. Mais tarde mudou as suas instalações para a Rua de S. Sebastião com oficinas próprias. Editor responsável Francisco Marinho, proprietário M. F. S. Viana, redactor político Dr. Martins Lima. Publicava-se às terças-feiras, passando para os sábados, e também para as quintas-feiras. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Tinha agentes no Brasil (Rio de Janeiro, Pará, S. Paulo, Barbacena). Vi até ao n.º 61, de 9-IX-1893. Chegou a entrar no 3.º ano, da sua 3.ª série, em Dezembro de 1894, sob a mesma direcção política. O seu n.º 46, foi publicado em Junho de 1893. Em Janeiro de 1896, suspendeu a publicação. Em 29-II-1896 publicou o suplemento 181, (como órgão democrático de *Barcelos*) em homenagem póstuma a Manuel Francisco de Sousa Viana, que fazia parte da sua redacção e dos seus fundadores.

IMPARCIAL (O), semanário político e noticioso fundado em *Barcelos*, em 24-VII-1867, com Redacção e Administração na Rua do Terreiro, 9. Impresso na Tipografia Barcelense. Responsável e fundador José Alves Valongo e Sousa. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras, inserindo um folhetim

na 1.ª página, em rodapé. Avulso custava 30 réis. Terminou a publicação em Dezembro de 1873.

Com o mesmo título semanário político fundado em Braga, em 17-VIII-1912, dirigido por Eduardo Cruz e Dr. Alberto Feio, que abandonou a sua direcção, em 1917. Colaboradores: Manuel Monteiro, Justino Cruz, Domingos Pereira, Cruz Teixeira, Justino Amorim, etc. Terminou a publicação em 12-IV-1915.

Com igual título, trissemanário político e noticioso fundado em *Guimarães*, em 2-VI-1872, com Redacção e Oficinas na Rua dos Fornos, 3, actualmente Rua das Lamelas. Durante 6 meses (1872 a 1873) manteve-se a publicar três vezes por semana, tornando-se depois disso, bissemanário. Director e proprietário Augusto dos Santos Guimarães, responsável José dos Santos. Secções: «Piparotes», «Gazetilha», «Rumores Literários», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Inseria um folhetim na 1.ª página em rodapé. Tinha correspondência no Porto. Publicava-se às terças, e sextas-feiras. Preço avulso 40 réis. O n.º 694, de 1880, era consagrado a Camões. Terminou em 1-V-1890. (V.) «VIMARANENSE (O). Outra série, em Guimarães, como semanário, em 29-VIII-1903, com Redacção e Tipografia na Rua D. Luís I. Editor Francisco Ribeiro de Castro. No n.º 52, ano 2.º, aparece com carácter político, literário e noticioso, às segundas-feiras, tendo como proprietário Marcos Guimarães, editor Francisco Ribeiro de Castro, e com as instalações e Tipografia no Largo da Oliveira, mais tarde Rua da Rainha, 123. No n.º 71, ano 2.º, é editor Marcos Guimarães. No n.º 79 figurava como editor Manuel Vieira Lisboa. No n.º 163, ano 4.º, é eliminado o nome do editor figurando o de proprietário-editor Marcos M. F. Santos Guimarães. No n.º 242, ano 6.º, aparece este como director-proprietário e surge de novo, o editor Joaquim dos Santos Lima. Publicava-se, então, às quintas-feiras, e a impressão era feita na Rua da Rainha, 123. No n.º 325, ano 7.º, até final da sua publicação, ocorrida em 24-XII-1912, num total de 334 números, mudou a Redacção e Tipografia para a Rua Dr. Anselmo Germano.

INDEPENDENTE (O), bissemanário político, literário e religioso fundado em *Braga*, em 19-IV-1858, de oposição ao ministério Fontes-Casal Ribeiro, com Redacção, no Campo de Sant'Ana, 31, composto e impresso na Tipografia União, à Galeria n.º 12, em Braga. Responsável bacharel Moreira de Sá. Mais tarde passou a ser propriedade de Francisco de Mont'Alverne. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Folhetim na 1.ª página em rodapé. Publicava-se às segundas e quintas-feiras. Preço avulso 30 réis. Mudou de formato a partir do n.º 165, ano 2.º, de 26-XII-1859, tendo terminado a publicação em Outubro de 1860.

Com o mesmo título, outro semanário, político do partido regenerador (Franquista), em *Guimarães*, em 3-XI-1901, com Redacção e Administração na Rua de Santiago, 14. Impresso e composto na Tipografia Albano Pires, da Rua da Rainha, 120. Editor João da Silva. No n.º 282, ano 6.º, de 28-IV-1907 em diante passou a figurar como proprietário e director António José da Silva Basto Júnior. No n.º 333, ano 7.º, passou a publicar-se aos sábados, pois, anteriormente, era aos domingos. Secções: «Efemérides inéditas», «Correio das Salas», «Bibliografia», «Falecimentos», «Comunicado», «Ecos», «Lugares Selectos», «Parabens», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Colaboradores: João de Meira, Alfredo Guimarães, Jerónimo d'Almeida, António Correia de Oliveira, José Correia Guimarães, Carlos de Lemos, Marcelino Mesquita, Vilela Passos, etc. Inseria uma crónica de Lisboa. Terminou a publicação em 21-X-1911, totalizando 514 números, num espaço de 10 anos.

# INDEPENDENTE.

PROPRIETARIO — Francisco do Mont Alverne

Candidatos progressistas no districto de Braga.

CIRCULO 9.

Manoel Justino Ferreira de Souza da Cruz — 1.º official do governo civil do Braga.

CIRCULO 10.

D. Luiz F. Azeredo de Sá Coutinho — director das Obras Publicas deste districto de Braga.

CIRCULO 11.

Jacinto Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos.

CIRCULO 12.

José Antonio Gomes de Castro.

CIRCULO 13.

Antonio Theofilo d'Aranjo.

CIRCULO 14.

Barão da Torre.

CIRCULO 15.

Bacharel Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida.

CIRCULO 18.

Bacharel Manoel Joaquim Leitão de Carvalho Penna.

CIRCULO 20.

Bacharel José Joaquim Vieira.

## BRAGA 24 DE ABRIL.

Eleitores! restam apenas tres dias, para que sejais chamados á urna, para elegerdes os vossos representantes.

O dia 28 d'Abril é o dia da vossa redempção — é o dia em que com o vosso voto podeis tornar de cada vez mais salda a vossa liberdade, ou abster — destruir — e aniquilar para sempre essa famosa arvore debaixo da sombra benéfica da qual tendes vivido, como um povo livre e independente!

Do vosso voto depende a vossa felicidade, — ou a vossa miséria e a vossa ruina.

Qual foi o passado da opposição — quais foram os seus actos, como governo todos vós o sabeis.

Foi uma administração de desperdícios — de desvarios e de desbarates — foi o começo da nossa ruina e da nossa desgraça.

Sabeis que foram os homens da opposição os que confeccionaram e apresentaram no parlamento todas essas leis tributarias com que hoje querem violentamente prostrar o governo, e as quaes executariam em todo o seu rigor, se hoje mesmo subissem ao poder — sabeis que foram elles quem nos venderam nos Salamanças — espendendo nos — reduzindo-nos a um

estado triste e lamentavel, — que foram elles quem reformaram o tribunal de contus, augmentando a despesa — que pediram authorisação para reformarem as secretarias e, em vez de diminuir o numero de empregados e reduzir as despesas, pelo contrario, crearam novos impostos e elevaram extraordinariamente os ordenados, — que foram elles quem distribuiram as capitas dadas por occasião da febre amarella para acudir a milhares d'orphãos — de viuas — e de miseraveis — e com elles fartaram *comilões* — satisfizeram amigos — engordaram galopins.

Eleitores! sabeis que foram elles que á custa da fazenda publica deram a Langlois 140 contos! que foram elles que venderam aos Hollandezes o archipelago das Flores por 14 contos! que foram elles quem entre mil desperdícios — crearam o *Diario de Lisboa* para dar 300,000 rs. a um director — 300,000 rs. a um sub-director — 300,000 a um secretario — 300,000 a um chamado fiscal da imprensa — 300,000 a um primeiro traductor — 250,000 rs. a um amanuense — 150,000 a um segundo traductor — e 180,000 rs. a um continuo!

Eleitores! sabeis que são elles quem nos querem roubar a liberdade — escravinando-nos para sempre — empregando todos os meios para torporem realisavel a nossa união á Hespanha!

Eis-aqui tendes quem são os homens que vos andam esculando o voto — que se apreciam vossos amigos e defensores!

Governa-vos um ministerio amigo do povo — um ministerio progressista e liberal — governa-vos um ministerio composto d'homens que não tem nada opulento nas cadeiras dos ministros — e que longe de elevarem salarios — de viverem no meio do fausto — do luxo e da sumptuosidade, pelo contrario — vivem com parcimonia com economia — e com modestia.

Governa-vos um ministerio, que forçado a aceitar as medidas apresentadas — sustentadas e approvadas pelo ministerio passado, e hoje oppoção, e pela camara dizivida — todavia para bem do povo a quem governa, apresentou importantes modificações nas leis tributarias — reduziu consideravelmente as taxas — e tem importantes projectos para apresentar para melhorar o paiz em todos os ramos d'administração publica.

Eleitores! E' necessario muita reflexão: é necessario que vos não deixeis illudir pelos inimigos do governo!

Se os escutardes, a vossa ruina terá inevitavel.

Desenganai-vos eleitores: a opposição quer vencer unicamente para alcançar o poder, e não para advegar os vossos interesses.

O dia das eleições está á porta. Poucos dias restam já para que o povo vá á urna.

Ha dois partidos que se debatem nesta grande lucta: é o partido da opposição, *cabro-miguelista-regenerador*, e o par-

tido do governo — o partido progressista e liberal.

O partido cabralista é aquelle de que é chefe o conde de Thomar.

E quem é o conde de Thomar, bem o sabe o povo. E' o homem cuja vida politica como ministro foi tal, que o paiz teve que arguer o cello — e ascindir por meio de revoluções o jugo que elle queria impor o despoia e o tyranho.

E' o homem que ainda agora secula de praticar o facto o mais escandaloso e o mais revoltante, que se pode imaginar, e que o torax indigno do nome de portuguez, a d'occupar como diplomata, o elevado cargo de nosso embaixador no Brazil.

Quer o povo saber o que ainda agora fez o conde de Thomar?

A *Independencia Belgica* defendeu o governo portuguez das filhas e columnas argoigues, que injustamente se lhe tinham feito, por causa da questão das irmãs da caridade. O sr. conde de Thomar, enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario de Portugal junto á corte do Brazil, esqueceu que era portuguez, esqueceu o que devia á sua posição official, pagou na penna, e escreveu uma carta á *Independencia Belgica*, delatando caluniosamente o governo portuguez, desfigurando os factos com a maior perfidia, e accusando infamemente o seu paiz perante a Europa!!

Eis-aqui está o que é o sr. conde de Thomar, como se viu.

Do que é o partido miguelista não deve ainda estar esquecido o povo.

Os liberaes ainda, decerto, não esqueceram o que passaram e as suas familias, já arrastadas ao cadafalso — já nos encerrecas — e nas matmorras — já com os sequestros e com as expulsações!

O partido regenerador é o partido do desperdício — da indisciplina — da immoralidade e da corrupção: é o partido d'esses homens, que além de todos estes desvarios e desperdícios, que o povo já sabe que elles praticaram, quando governo — roubaram os juristas do crédito publico, mandando descer as inscripções de 5 a 3 por cento — e faltando assim á fé dos contractos; e gastaram 105000 contos de réis em que importou a venda dos foros, sem que o paiz até hoje saiba em que.

Eis-aqui está o que é essa monstruosa colligação que tenta derrubar o ministerio.

O partido governamental é, pelo contrario um partido liberal, progressista — economico — zeloso pela felicidade e prosperidade deste povo: um partido que ama a nacionalidade e que para a sustentar, derramará até á ultima gota do sangue.

Eis-aqui tem o povo entre quem deve escolher. A decisão é facil. Oxalá que o povo se não precipite. Ai! d'elle, se escuta os homens do partido *cabro-miguelista-regenerador*!! A desgraça — a ruina — e a escravidão será inevitavel!

INTEGRIDADE DO DISTRITO (A), semanário fundado em *Braga*, em 7-II-1886, como órgão da Comissão popular de defesa ao distrito de Braga — oposição ao desmembramento do Concelho de Guimarães — composto e impresso na Tipografia Imprensa Católica, Campo dos Remédios, 4-C. Formato médio, de 8 páginas, a 3 colunas. Distribuição gratuita. Vi até ao n.º 2, ano 1.º, de 21-II-1886.

INTERESSANTE (O), hebdomadário de «segredos, receitas úteis e curiosidades», fundado em *Braga*, em 16-VIII-1856, com Redacção, na Rua de S. Lázaro, II-A. No cabeçalho inscreve a seguinte frase latina «Nisi util est quod facimus stulta est gloria». Proprietários Joaquim José Antunes da Silva Monteiro (1803-1871). Impresso na Tipografia Lusitânia, de Braga. Cada número tinha 16 páginas, em formato de livro, a 1 coluna, com numeração seguida. Era dividido por 5 artigos: 1.º — dedicado ao aceio do corpo, ao toucador, ao branqueamento e limpeza do pano e de todos os tecidos; 2.º — à conservação de tudo o que respeita à economia doméstica; 3.º — contará segredos relativos às artes, aos ofícios e à economia rural e jardinagem; não esquecendo também o que diz respeito a todas as prendas e esmerada educação do belo sexo; 4.º — destinado à saúde, dará receitas e remédios experimentados, que podem administrar-se sem auxílio de professor; 5.º — aprenderá vários segredos e entretenimentos curiosos e divertidos. É interessante mencionar que cada artigo terá uma marcação especial seguidamente até o fim de cada volume e no cabo dele se publicará um index geral de cada artigo. Publicava-se nos dias 1 e 15 de cada mês. Assinaturas por 24 números ao preço de 840 réis, sendo estampilhado seria de 960 réis; por 12 números era de 480 réis, com selos dos correios, seria de 540 réis. Poderia ser feita além de Braga, em Lisboa (Rua Augusta, 8). No n.º 23 anunciava um aumento de formato. «Concluído pois que seja, com o n.º 24, o 1.º volume, passará — se houver assinaturas suficientes — a publicar-se mensalmente no formato de 4.º grande. Cada número com capa de papel de cor, conterà 2 folhas de impressão com 32 páginas e 64 colunas, no melhor tipo e óptimo papel e será adornado de uma belíssima estampa — primorosamente litografada — numa das melhores litografias de Lisboa — alegórica e representativa — a par da respectiva descrição — das estações do ano, mitologia, virtudes morais, etc.». A publicação foi suspensa a partir do n.º 24, de 12-XI-1857.

INTERESSE NACIONAL (O), hebdomadário instrutivo fundado em *Braga*, na 2.ª quinzena de Junho de 1907, com Redacção e Administração na Rua Conselheiro Eduardo Vilaça, 96, composto e impresso na Tipografia Imprensa Civilização, da Viúva de Manuel Lemos, Rua Passos Manuel, 215, Porto. Propriedade da empresa do periódico, director Artur Veiga. No n.º 13 passou a ser educativo, de interesse público, órgão da Escola Móvel Agrícola e Instrução Profissional, mantendo o mesmo director e sendo administrador B. de Sousa Miranda. Mudou também de Tipografia para a do «Porto Médico», Praça da Batalha, 12 A, Porto. Secções: «Conhecimentos úteis», «Agricultura», «Noticiário», «Arrematações forenses», «Veterinária para lavradores», «Reclamações», etc. Formato médio, de 8 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 21 e 22 (publicados conjuntamente), em 10-IV-1908.

INTERESSES PÚBLICOS, hebdomadário fundado em *Braga*, na 1.ª quinzena de Maio de 1906, com Redacção e Administração na Rua Rodrigues Carvalho, 110. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Henriquina a vapor, na mesma rua no n.º 86. Director e proprietário Vieira da Cruz, editor Manuel de S. Oliveira Barreto, redactor Artur Veiga. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 24, ano 1.º, da 2.ª quinzena de Abril de 1907.

INTERINO (O), semanário literário fundado em *Barcelos*, em 1-X-1916, por Hilário Cândido Barreiros de Oliveira. Findou a publicação em 29-X-1916. (V.) CÁVADO (O), de *Barcelos*.

INTRANSIGENTE (O), semanário político (partido Republicano) fundado em *Barcelos*, em 16-XII-1926, com Redacção e Administração na Rua Faria Barbosa, 75, composto e impresso na Tipografia de Fernando Marinho, *Barcelos*. Director, proprietário e editor Artur Roriz Pereira. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Este periódico durou os 30 dias impostos por suspensão ao semanário VERDADE (A) (V.), tendo terminado em 6-I-1927. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas.

JORNAL (O), semanário político (republicano conservador) e independente, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 24-II-1932, com Redacção e Administração na Rua Adriano Pinto Basto. Composto e impresso nas Oficinas do jornal «O Comércio do Porto», Porto. Director e editor José Fernandes. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 24, ano 1.º, de 3-VIII-1932.

JORNAL ACADÉMICO, semanário literário e noticioso fundado em *Braga* em 15-III-1877, especialmente dedicado à mocidade das escolas, com Redacção na Rua da Boavista, 9, e a Administração na Rua de S. Vicente, 58. Composto e impresso na Tipografia Lusitana. Proprietários Miguel Baptista, João Faria e Tavares Catalão, editor Almeida Maia, Rua do Souto, 44. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Inseria o folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras. Correspondentes em Lisboa e Porto. Colaboradores: Cunha Viana, Patrocínio da Costa, Alberto Cruz, Luís Corte-Real, Dias Freitas, Mendes Fragoço, Firmino Pereira, Narciso de Sousa, João Penha, Artur Silva, Ricardo Novais, etc. Terminou a publicação em 11-IV-1878.

JORNAL DA O C A, académico, sem periodicidade, órgão da Organização Cultural Académica de Beneficência, fundado em *Braga*, em 30-I-1959, com Redacção e Administração na Rua dos Chãos, composto e impresso na Tipografia Editora Pax, Rua do Souto, 73 a 77. Director Gabriel Dias, editor Soares dos Reis, redactor Belmiro Lopes. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas.

JORNAL DAS TAIPAS, semanário político e regionalista fundado nas *Caldas das Taipas*, em 1921. Defensor dos interesses locais e, depois, como republicano. Director Dr. Alfredo Fernandes. Durante a sua existência figuraram diversos nomes no cabeçalho. Terminou a publicação em 1924. Foi administrador António Costa e proprietário Eduardo Augusto Silva.

JORNAL DE BARCELOS, bissemanário político, religioso e literário fundado em *Barcelos*, em 21-III-1866, com Redacção na Rua Direita, 28. Composto e impresso na Tipografia Barcelense, Rua do Terreiro, 9, *Barcelos*. Redactor responsável David de Barros e Silva Botelho, director e proprietário J. Baptista de Lima, administrador Domingos José Vieira d'Araújo. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Secções: «Parte Oficial», «Notícias da Capital», «Correspondência», «Exterior», «Variedades», «Noticiário», «Comunicado», etc. Também mantinha carta do Porto. Publicava-se às quartas-feiras e sábados. Vi até ao n.º 34, ano 1.º, de 7-X-1866.

Outra série, semanário independente, fundado em *Barcelos*, em 1-I-1888, tendo como administrador e redactor José Francisco da Silva Esteves. Formato médio, de 4 páginas, a

5 colunas. Foi seu director José Silvério da Cunha Osório. Interrompeu a sua publicação no n.º 91, em Junho de 1888, reaparecendo de novo, em 23-XII-1888, para substituir o periódico «O TIROCINIO» (V.).

Nova série, semanário católico e regionalista fundado em *Barcelos*, em 5-I-1950, com Redacção e Administração na Rua Duque de Bragança, 13. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão. Director, editor e proprietário Padre Alfredo Martins da Rocha, administrador Artur Basto, chefe da Redacção José Teixeira. Abre em «fundo» o primeiro número: «O único objectivo que preside a todos os nossos esforços é o mais puro, útil, e sagrado que se pode conceber. A formação do espírito e o progresso desta linda terra que Deus tão prodigamente semeou de belezas naturais. Estamos convencidos da importância capital que cabe à Imprensa nesta ingente tarefa.» Formato grande, de 8 páginas, a 5 colunas. Secções: «Vida desportiva», «Crónica Religiosa», «Agenda», «Dia da Família», «Mundanismo», «Poeira dos séculos», «Cartaz», «Recortes em poucas linhas», «Todas as quintas», «Correio das aldeias», etc. Na 4.ª e 5.ª, páginas publicidade feita em rodapé, 6.ª e 7.ª páginas, totalmente empregue em publicidade. Assinaturas: trimestral 10\$00, n.º avulso 1\$00, para o Estrangeiro e Ultramar, anual, respectivamente, 60\$00 e 50\$00. Anúncios judiciais linha \$63, comunicados e anúncios oficiais linha 1\$50. No n.º 2, ano 1.º, de 12-I-1950, passou a figurar como redactor principal Padre Alberto da Rocha Martins. No n.º 30, ano 1.º, de 21-VII-1950, transitou para a Tipografia Vitória, de Barcelos, e mudou também a Redacção e Administração para a Rua D. António Barroso, 42, 44. No n.º 106, ano 2.º, de 10-II-1951, passou a figurar como editor e proprietário o Padre Alfredo Martins da Rocha, redactores principais José Teixeira e João Pereira da Silva Correia. A partir do n.º 165, ano 4.º, de 30-IV-1953 inicia a «Quinzena Literária», ocupando a última página. No n.º 194, ano 4.º, de 19-XI-1953 passou a não figurar os nomes dos redactores e no seu lugar mencionava a Redacção, Administração e a Tipografia. Colaboradores: Pena de Sousa, Manuel Boaventura, João d'Aldeia, Luís Martins, Inês de Lima Reis, Ângelo de Serpa, Dulce de Montalvo, Ernesto Túlio, Castro Gil, António Baptista, Pedro Ruas, Manuel Monteiro, Armando Luzes, M. San-Payo, Maria Violeta, Taborda de Vasconcelos, António Correia de Oliveira, Paulo Jorge, Felisberto Pontes, Moreira das Neves, António Fogaça, Duarte Montalegre, Amândio César, Guerra Junqueiro, Cândido de Vilar, Roque Cabral, Armindo Fonseca, Dantas Salgado, Constantino Coelho, Virgínia Vitorino, Fernando Soares, Antero Quental, Abel Lino de Balugães, Donatello Grieco, Arnaldo de Azevedo Pinto, Diamantino Gomes, Manuel Faria, etc. Manteve, também, uma secção intitulada «Brasil Literário», na qual colaboraram: Mário de Castro, João Saraiva, Sérvio Lobo, Guedes Teixeira, Lima Torres, Elmano Cunha e Costa, Florbela Espanca, Olegário Mariano, Aurélio Fernando, Manuel Araújo, Silva Tavares, Bernardo de Vasconcelos, Abade de Beiriz, José Duro, etc. Prestou homenagem a Augusto Soucasaux, D. António Barroso e Guerra Junqueiro. Presentemente (1971) é constituído pelo seguinte elenco: director e editor Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, substituído a partir de Outubro 1972 pelo Dr. Vale de Miranda por aquele ter sido nomeado presidente da Câmara Municipal de Barcelos, proprietário Nunes de Oliveira, administrador e redactor Luís Monteiro Pedras. Composto e impresso na Editora Poveira, Póvoa de Varzim com Redacção e Administração na Rua Dr. Manuel Pais, 4. No cabeçalho tem dos lados a Matriz (Igreja) e o braço de armas da cidade. Publica-se às quintas-feiras, com 4 páginas a 5 colunas, num formato médio. Foi o primeiro jornal condenado a multa pelo tribunal judicial, por infracção à «Lei de Imprensa».

JORNAL DE BASTO, semanário noticioso, literário e político fundado em *Celorico de Basto*, em 1-III-1886, órgão do partido Progressista, com Administração na Rua da Cadeia, 25. Proprietário e administrador Daniel José Rodrigues. Mais tarde passou a ser proprietário e redactor principal Agostinho Teixeira da Mota Guedes, tendo como redactor Avelino de Sousa, passando a figurar como fundador Daniel José Rodrigues. Era redactor Dr. António Teixeira da Mota Guedes. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Tinha tipografia própria. Publicava-se às segundas-feiras e, depois, aos sábados. Inseria um folhetim na 1.ª página em rodapé. Tinha correspondente em Lisboa e no Porto. Preço avulso 40 réis. Terminou a publicação em Outubro de 1888.

JORNAL DE BASTO (O), semanário político e literário, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 1907, propriedade de Agostinho Mota Guedes. Terminou a publicação em 1919.

JORNAL DE BRAGA, bissemanário político fundado em *Braga*, em 15-XII-1900, órgão do partido Regenerador, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 117. Editor Narciso António Thimoteo. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos sábados e quintas-feiras. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Terminou a 23-I-1901, outra série em *Braga* de 1907 a 1910.

Depois, outra série, como semanário, literário, humorístico e desportivo, fundado em Braga, em 4-IX-1932, com Redacção e Administração na Rua de S. Vicente, 89-1.º. Composto e impresso na Tipografia Augusto Costa & Companhia, Limitada, Braga. Director e editor José Coelho Flor, director-literário Fernando de Araújo Lima, administrador Bernardo Mascarenhas, chefe da Redacção I. Ferreira. O periódico vendia-se na casa de A. Ferraro Vaz. No n.º 3 passou a ser impresso na Tipografia Escola Moderna, Braga. No n.º 8, de 24-X-1932 passou a administrador e redactor desportivo Horácio Cunha. No n.º 14, de 5-XII-1932, passou a director e editor Horácio Cunha, e propriedade da empresa do jornal, no Largo da Praça, 25-2.º. Formato pequeno, de 8 páginas, a 3 colunas. Publicava-se aos domingos, Assinaturas: Continente e Ilhas, anualmente, 12\$00, semestralmente, 6\$50, Estrangeiro e Ultramar, respectivamente, ao ano, 27\$00 e 17\$00. Avulso \$50. Secções: «*O Jornal de Braga* há 50 anos», «Perfis femininos de Braga», «Casos de rua», «Confessionário Feminino», «Cartas de amor», «Do estrangeiro», «Comunicado oficial», «Da minha aldeia», «Palheiradas», etc. Colaboradores: João Alves Pereira, Celestino Lobo, Afonso Henriques de Aragão, Herculano Gonçalves, Vasco Mourisca, João Florentino, Fernando Barros, A. Garibaldi, Rui Moreno, Freitas Soares, Eridano Alves, Aurora Jardim Aranha, José de Abreu, Arnaldo Teixeira, etc. Vi até ao n.º 20, de 16-I-1933.

JORNAL DE CABECEIRAS, semanário político, literário e noticioso fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 24-VIII-1895, com administração e Tipografia na Praça Barjona de Freitas. Director José Augusto Falcão d'Azevedo, proprietário Domingos J. Teixeira Pereira. Mais tarde o director desempenhou outros cargos além de proprietário o de administrador e editor responsável. Também a Redacção, Administração e Oficinas foram transferidas para Ponte de Pé, Cabeceiras de Basto. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos sábados e, depois, aos domingos. Secções: «Estrangeiro», «Literatura», «Noticiosa», «Vária», etc. Tinha correspondentes no Porto, Braga, Guimarães e Vieira do Minho. Foi seguimento do CABECEIRENSE (O) (V.). Outra série, como semanário político,

noticioso e literário, em *Cabeceiras de Basto*, em 4-V-1907, propriedade de José Augusto Falcão de Azevedo. Terminou a publicação em 1912.

JORNAL DE CABECEIRAS (O), quinzenário regionalista fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 15-VI-1919, (anteriormente foi semanário) com Redacção e Administração na Quinta da Mata, e depois, na Praça da República, Refojos, Cabeceiras de Basto, na qual se encontra presentemente. Director, proprietário e administrador José Salreta, editor José Carvalho. Composto e impresso na Tipografia do «Jornal de Cabeceiras», em Refojos. Depois foi director Carlos Alberto Soares Cardoso, e também director-proprietário o Dr. Joaquim Augusto Leite de Sousa Lobo. Presentemente é director interino e editor Mário Campilho Gonçalves Pereira, propriedade do Dr. Joaquim de Sousa Lobo (Herdeiros), fundador José Salreta. Composto e impresso na Tipografia da Livraria Cruz, Braga. Assinatura anual Continente 40\$00; Ultramar (barco) 60\$00, 150\$00 (avião); Estrangeiro 80\$00 (barco) 165\$00 (avião); avulso, 1\$50. Formato grande, de 6 páginas, a 5 colunas, anteriormente tinha 2 páginas. Tinha correspondente em Lisboa.

JORNAL DE FAFE, semanário político, literário, noticioso e comercial fundado em Fafe, em 1-I-1885, com Redacção, Administração e Tipografia no Largo Municipal, 41. Administrador e proprietário José Maria Carreira. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quintas-feiras. Terminou, a publicação em 13-V-1885. Outra série, semanário, literário, independente, em *Fafe*, em 7-I-1900, propriedade de Adolfo Coimbra de Medeiros. Terminou a sua publicação em 26-I-1913.

JORNAL DE FAFE (O), semanário literário e político, órgão do partido Progressista, fundado em *Fafe*, em 3-I-1892, com Redacção e Administração na Rua de Baixo. Não indica a Tipografia. Proprietário, administrador, redactor-político, editor responsável Adolfo Coimbra Medeiros. Passou a republicano a partir de 8-XI-1894. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos domingos. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Tinha correspondente em Lisboa. Secções: «Bibliografia», «Noticiosa», «Comunicados», etc. Vi até ao n.º 308, ano 7.º, de 2-I-1898. Foi seguimento do NOTICIARISTA (V.).

JORNAL DE FAMALICÃO, semanário regionalista fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1-I-1883, com Redacção na Rua Formosa, 19. Não indica a Tipografia. Redactor e proprietário António Vicente de Carvalho Leal e Sousa Júnior. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às terças-feiras. Terminou em 3-IV-1883.

Outra série, semanário católico e regionalista fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 31-III-1949 com Redacção e Administração na Rua Conselheiro Santos Viegas. Composto e impresso na Tipografia Empresa de Publicidade do Norte, Rua Álvares Cabral, 158, Porto. A Redacção e Administração passou, depois, para a Rua Adriano Pinto Basto, 178, 182. Director e editor Francisco Rebelo Mesquita, proprietário M. T. V. Mesquita. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. No n.º 356, ano VII, de 21-I-1956, passa à propriedade da Tipografia Aliança, transitando a Redacção e Administração para a Rua Narciso Ferreira, 14, 16, Vila Nova de Famalicão. No n.º 374, ano VIII, de 20-V-1956, vem o relatório da comissão nomeada pela Câmara regulamentando o transito na vila (com data de 26-IV-1956). Mudança de «cabeçalho» para outro com fundo a cor, verde, tomando, seguidamente, outras cores, no n.º 397, ano VIII, de 3-XI-1956. Algumas secções: «Ecos», «Fim de Semana», «Vida Católica», «Pelo Concelho», «Pergunte o que quiser (ao serviço

da lavoura), «Falecimentos», «Desportos», «Imprensa», «Agenda», «Livros Novos», «Cartaz», etc. Colaboradores: Padre Augusto Carvalho de Sá, Padre Alves Pinheiro, Armando Boaventura, António Costa, Fernando Campos, Maria Luísa Leone, Padre Albino Salvador, Antero Nobre, Abel Melo e Costa, Artur Terroso, António da Fonseca, A. Gonçalves Pires, Óscar Paxeco, Padre Moreira das Neves, Horácio Corgas, Consigliere Sá Pereira, Jerónimo de Castro, António Mourinho, João Valério, António da Fonseca, Padre Agostinho Veloso, etc. Foi antecessor do NOTÍCIAS DE FAMALICÃO (V.).

JORNAL DE GUIMARÃES, bissemanário político, comercial, noticioso, agrícola e literário fundado em *Guimarães*, em 3-II-1876, com Redacção e Tipografia na Livraria Internacional, Rua S. Dâmaso, 91. Sem nome dos responsáveis. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às segundas e quintas-feiras. Preço avulso 50 réis. Terminou em 11-X-1876.

Outra série, semanário noticioso, literário, agrícola, comercial, órgão de interesses locais, fundado em *Guimarães*, em 17-VIII-1901, por D. José Leite de Faria, depois Prelado, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua da Rainha. Proprietário Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima, editor responsável Francisco Alves da Silva. No n.º 2 o proprietário passou a acumular com o cargo de editor. No n.º 6 volta a aparecer os dois nomes ocupando as situações primitivas. No n.º 9, é transferida a Redacção, Administração e Oficinas para a Rua D. Luís, 27. No n.º 1, ano 2.º, figura como órgão do Centro Nacional aparecendo apenas o nome do editor. No n.º 8, ano 2.º, de novo a transferência da Redacção, Administração e Oficinas para a Rua de Paio Galvão. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Publicava-se aos sábados. Terminou em I-VIII-1903, totalizando 65 números. Foi continuado, depois, pelo periódico RESTAURAÇÃO (A) (V).

Outras série, político como órgão da Comissão Municipal Republicana fundado em *Guimarães*, em 17-IV-1910. Impresso e composto na Tipografia de António da Silva Carvalho, Rua S. Dâmaso, 89. Director António Lopes de Carvalho. Publicaram-se apenas 3 números.

JORNAL DE LANHOSO, semanário regionalista fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 12-X-1922, defensor dos interesses locais, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua D. Elvira C. Lopes, Póvoa de Lanhoso. Director Paixão Bastos, editor Alberto César Leite. Formato médio, de 2 páginas, a 5 colunas. Secções: «De janela», «Noticiário», «Retalhos», «De postigo», «Sport», etc. Tinha correspondentes em Lisboa e em Braga. Publicava-se às quintas-feiras. Preço avulso \$10. Vi até ao n.º 13, ano 1.º, de 10-II-1923.

JORNAL DE RIBA D'AVE, semanário regionalista fundado em *Riba d'Ave*, em 18-V-1956, Redacção e Administração na Avenida Narciso Ferreira. Composto e impresso na Tipografia Gráfica do Ave, Riba d'Ave. Director e proprietário Joaquim Ferreira, editor José Moreira Fernandes, ambos também seus fundadores. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Secções: «Desportos», «Auto notícias», «Falecimentos», «Os nossos emigrantes», «Carteira», «Palavras cruzadas», «Notícias da Vila das Aves», etc. Publica-se aos sábados. Colaboradores: Gomes Serra, Manuel Joaquim de Oliveira, Luís Rodrigues, Dr. Aurélio Fernando, Carneiro Júnior, etc.

JORNAL DE VIEIRA, semanário literário, religioso, comercial e noticioso fundado em *Vieira do Minho*, em 1885, impresso e composto na Tipografia Braga Júnior, Praça Nova, 23, Braga. Administrador e editor responsável José Joaquim

de Magalhães. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos sábados. Vi o n.º 57, ano 2.º, de 25-XII-1886. Outra série, semanário independente, depois, órgão do partido evolucionista, em *Vieira do Minho*, Abril 1915, propriedade de Manuel Martins (Martins Paredes). Terminou a sua publicação no 62.º número, em Março 1917. Nova série, quinzenário, católico e regionalista, em *Vieira do Minho*, em 1-I-1972, com Redacção e administração na Praça Guilherme de Abreu, em Vieira do Minho. Não indica a Tipografia onde é composto e impresso. Director Luís Jácome, edição e propriedade do Arciprestado de Vieira do Minho. Secções: «Do Cávado ao Ave», «Notícias da Vila», etc. Na última página toda dedicada a actividade desportiva. Formato médio, de 4 a 6 páginas, a 5 colunas. Publica-se aos sábados. Preço avulso 2\$50.

JORNAL DE VIZELA, quinzenário regionalista fundado em *Vizela*, em 15-X-1950, com Redacção e Administração na Rua Dr. Abílio Torres, 112, 1.º Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa, Rua Santo António. Director, proprietário e editor Dr. Ary d'Almeida Elias da Costa, chefe da Redacção Ângelo Pinto Camelo. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. No n.º 19, ano 1.º, de 15-VII-1951. A. Garibaldi passou a dirigir uma página literária denominada «Intercâmbio» e Jorge Ramos, igualmente, outra página, consagrada aos *Poetas Brasileiros*. Secções: «Nótulas da quinzena», «Noticiário», «Desporto», «Sociedade», «Curiosidades biológicas», «Factos e perspectivas», «Assuntos de Vizela», «Manta de retalhos», «Vizela em marcha», «Crítica de Livros», «Vidas notáveis», etc. Colaboradores: João de Sousa Machado, Francisco Armindo Pereira da Costa, José Luís de Almeida, Euclides Sotto-Mayor, Jerónimo de Almeida, Hernâni Dias da Silva, Soeiro da Costa, Juncais da Silva, Telémaco João Vaz, Amadeu Alves Cabral, Gaspar Aufrere, Manuel Faria, Salvador Dantas, etc. Terminou com o n.º 38, ano 2.º, de 15-VI-1952.

JORNAL DO MINHO, bissemanário político, industrial e noticioso (órgão do partido Progressista) fundado em *Braga*, em 1-I-1875, com Redacção no Campo de Sant'Ana, 66. Composto e impresso na Tipografia Liberdade, Rua Nova de Sousa, 24, Braga. Proprietário João António da Silva Pereira. Em 1876 imprimia-se na Tipografia Lealdade, Rua do Jano, I, em Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Inseria na 1.ª página um folhetim, em rodapé. Secções: «Revista estrangeira», «Noticiário», «Correspondências», «Telegrafia», «Bolsa de Braga», etc. Tinha correspondentes em Lisboa e Vila Verde. Preço avulso 20 réis. Vi até ao n.º 189, ano 2.º de 31-X-1876.

JORNAL DO NORTE, semanário político fundado em *Braga*, em I-V-1924, com Redacção e administração na Praça Voluntários da República, 15. Composto e impresso na Tipografia «Notícias do Norte», Rua do Jano, 23-1.º, Braga. Director e proprietário Feliz Barreira, editor Manuel Gomes Pinto, administrador J. Pedro de Oliveira. Colaboradores: Barroso Dias, Alberto Feio, António Ferreira, Justino de Amorim, J. Fonseca Lima, António Feijó, J. Lobo da Costa, Cesário Verde, Teófilo Carreiro, etc. Secções: «Comentários da Semana», «Semana da Cidade», «Notas Desportivas», «Crónica Agrícola», «A Semana da Província», «Do Estrangeiro», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Terminou com o n.º 28, ano 1, 25-XI-1924.

JORNAL DO POVO (O), semanário religioso, político e literário, de oposição ao Gabinete Histórico, fundado em *Barcelos*, em 11-VI-1864, com Redacção no Campo da Feira. Composto e impresso em Tipografia própria, no Campo dos Touros, 20,

Barcelos. Responsável M. J. Ramires, director A. F. Pais Villa-Boas, proprietário João Bettencourt, editor responsável João Evangelista de Lima e administrador Agostinho Durães. Chegou a ser editor responsável Manuel José Ramires. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Terminou a publicação em 11-XI-1866.

Com o mesmo título fundado em *Braga*, em 1866. Não há mais nenhuma informação a seu respeito. Indicam a sua existência a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Volume XIV, páginas 317, e o «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

JORNAL DO REPÓRTER X, semanário dirigido e editado, (12-X-1929 até 2-XI-1929) pelo notável jornalista — um dos maiores repórteres portugueses de todos os tempos — Reinaldo Ferreira quando esteve em *Barcelos*, depois de ter deixado a Redacção de PRIMEIRO DE JANEIRO (O), do Porto, em 1929. Jornal que rapidamente granjeou fama, esgotando-se as edições. Quando de novo veio para o Porto fundou e dirigiu o jornal REPÓRTER X (9-VIII-1930 a 1933). Transferido para a capital este semanário-magazine de reportagens sensacionais, finda a publicação, fundou outro, o X (22-XI-1934 a 1935), continuador da fulgurância do seu espírito dotado de excepcionais qualidades jornalísticas. Extintos estes jornais dispersou-se, depois, em colaborações, tendo morrido a 4-X-1935. Foi no REPÓRTER X onde se revelou Mário Domingues, que chefou a Redacção, e hoje é um dos mais operosos e bons escritores portugueses.

JOVEM MISSIONÁRIO, suplemento da ACÇÃO MISSIONÁRIA (publica-se, hoje, em Viana do Castelo), órgão dos seminaristas da congregação do Espírito Santo, em *Fraião*, *Braga*, fundado em 1951. Composto e impresso na Livraria Cruz, de *Braga*. No cabeçalho não tem nomes directivos, podendo-se ler apenas a seguinte inscrição: «Instrucção Missionária-Que nas Missões, nas Escolas, se fomenta o respeito pela pessoa humana». Formato médio, de 4 páginas.

JUSTIÇA (A), semanário político, do partido Regenerador, fundado em *Barcelos*, em 11-VIII-1910, com Redacção e Administração na Rua Barjona de Freitas, composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director Marcos Emílio Cândido de Carvalho. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Distribuição gratuita. Vi até ao n.º 4, ano 1.º, de 1-IX-1910.

Outra série, quinzenário político, órgão do partido Republicano, fundado em *Barcelos*, em 26-VIII-1919, com Redacção e Administração na Rua Emídio Navarro, *Barcelinhos*. Composto e impresso na Tipografia André J. Pereira e Filho, Sucrs., em Viana do Castelo. Director e editor Flávio de Sousa Neiva, propriedade da empresa *A Justiça*. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas.

Com o mesmo título, semanário político, órgão do partido Republicano, fundado em *Braga*, em 28-III-1914, com Redacção e Administração na Rua de Santa Margarida, 50-D. Director Dr. Lumiar Ramos, editor e administrador António Pereira Martins Júnior, propriedade do jornal. Impresso e composto na Tipografia a Vapor de Sousa Cruz, Rua Nova de Sousa, 103, 107, *Braga*. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos sábados. Inseria um folhetim na 2.ª ou 3.ª páginas. Secções: «Notas e comentários», «Vida partidária», «Literatura», «Interesses locais», «Questões científicas», «Noticiário», «Última hora», «Antologia poética», etc. Colaboradores Guerra Junqueiro, João de Deus, Eduardo Moreira, etc. Vi até ao n.º 24, ano 1.º, de 26-IX-1914. Outra série também em *Braga*, órgão do partido Unionista dirigido por Joaquim Pereira (n.º 1 a 9) e Afonso Miranda (n.º 10 a 31), de Fevereiro a Setembro 1918. Idem, de 9 de Abril

a 26-V-1926. Teve redacção e administração no Largo do Paço. Composto e impresso, na Tipografia Lusitana, em Braga. Formato médio, 4 páginas, à 4 colunas. Com o mesmo título, semanário democrático fundado em *Guimarães*, em 24-VIII-1911, com Redacção e Administração na Rua D. João I. Impresso e composto na Tipografia Guise, Guimarães. Editor e director António da Silva Carvalho. No n.º 7 transitou a Redacção e Administração para a Rua Camões, 20. Terminou a publicação em 28-XI-1911, totalizando II números. Com o mesmo título, semanário independente, em *Vila Nova de Famalicão*, em Agosto 1910, dirigido por Marcos E. Cândido de Carvalho. Terminou ao 4.º número, em Setembro de 1910.

JUSTIÇA DE FAFE, semanário republicano, fundado em *Fafe*, em 10-XI-1912. Teve Redacção e Administração na Praça da República, em Fafe, passando depois para a Rua João Crisóstomo com tipografia própria. Antes as oficinas tipográficas encontravam-se em Golães, na Tipografia Magalhães Vilar. Foi director e editor Paulino da Cunha. Publicava-se aos domingos, passando para quartas-feiras e sábados. Principais colaboradores: Manuel de Moura, Bento Carqueja, Tomás Dinis, Marino, Isolino Caramalho, A. Franco, Alfredo da Cunha, A. Costa, Laurentino de Oliveira, Adelaide Augusto da Silva, Guerra Junqueiro, A. Riscado, Teixeira Jacinto, Oldemiro Xavier, Artur Teles, Miguel Mendes, José Flores, João Vaz, J. Pereira Leite, etc. Secções principais: «Notícias da Semana», «Professorado», «Comunicado», «Terras Pequenas», «Política Local», «Registando e Comentando», «Agricultura», «Interesses Locais», «Cortes e Recortes», «Pela Sociedade», «Diversas Notícias», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Ultimamente passou a publicar apenas 2 páginas. Vi até ao n.º 337, de 3-VIII-1919, presumindo que teria acabado.

JUSTIÇA DE GUIMARÃES, semanário contra o Juiz da Comarca, fundado em *Guimarães*, em 12-II-1872. Era responsável da publicação Ilídio António Dias, propriedade de Rodrigo Teixeira de Menezes, José da Cunha Sampaio, Jerónimo e João Pereira Leite de Magalhães e Couto, Avelino da Silva Guimarães. Colaboradores: Joaquim Peixoto, Abreu Vieira, Martins Sarmiento, Rodrigo Salazar, etc. Publicava-se às segundas-feiras. Foram publicados os Suplementos números 2, 3 e 5, além de um, apenso, aos mesmos. Terminou a publicação em 27-VIII-1872, totalizando 19 números.

Outra série, como órgão social e defensor das classes trabalhadoras, fundado em *Guimarães*, em 15-XI-1904, com Redacção e Administração na Rua da Rainha, 136. Composto e impresso na Tipografia na Rua D. Luís I, 27. Editor José M. de Oliveira Júnior, Administrador Matias Duarte de Macedo, redactor José Ferreira. Terminou a publicação em 23-IV-1905, totalizando 22 números.

JUVENTUDE, mensal fundado em *Barcelos*, em Julho 1911, com Redacção e Administração na Rua Barjona de Freitas, 33. Composto e impresso na Tipografia Galaz, Barcelos. Editor e director Tomás Dias Afonso, redactores Félix Rodrigues e Joaquim Esteves, propriedade do grupo de Juventude. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Colaboradores: Abílio d'Almeida, Alzira Vieira, José Maria Luís, Vera Rodrigues, Abreu Melo, César Rodrigues, J. Fausto, etc. Vi até ao n.º 4, ano 1.º, de Dezembro de 1911. Do n.º 2, em diante, impresso na Tipografia Peninsular, Porto.

LABOR, suplemento do jornal DIÁRIO DO MINHO (V.), órgão dos organismos agrários da Acção Católica de Braga, fundado em *Braga*, em 1958. Composto e impresso na Tipografia de Augusto Costa, Braga. Formato médio, de 12 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 13, ano 2.º, de 5-V-1959.

LÁGRIMA (A), semanário humorístico ilustrado fundado em *Barcelos*, em 24-IV-1892, com Redacção e Administração no Campo da Feira. Dirigido pelo artista tipográfico Augusto Soucasaux, que também era redactor principal, editor José Francisco da Silva, fundador António Leite, redactor José Francisco da Silva Esteves. No n.º 15, ano 2.º, em 22-X-1893, era quinzenário, e comemorativo da inauguração do Asilo da Infância Desvalida no Recolhimento do Menino Deus, número que teve 12 páginas, com a colaboração de Cardoso Pinto, Dias Costa, Augusto Matos, Padre Roberto Maciel, António Feijó, Alves Mendes, Rodrigo Veloso, Júlio Brandão, Abade de Roriz, Luís de Novais, Alberto Pimentel, Silva Esteves, Plácido Lamelle, Joaquim de Sá Carneiro, Ludgero Ramires, Vieira Ramos, Simões Vilaça, Eduardo Salazar, Augusto Soucasaux, Eduardo Lima, etc. No geral era de formato médio, de 4 páginas. As gravuras eram abertas sobre ardósia. No 2.º e 3.º anos começaram a aparecer gravuras xilografadas, em madeira, e, depois, mais tarde, já em similigravura, feita pelo mestre Marques de Abreu. O periódico assinalava verdades aos políticos locais e também aos administradores da fazenda. Tinha prosa e verso. Durou esta publicação ainda muitos anos. Seguiu-se ao SETTA (V.). Foi o primeiro jornal ilustrado em *Barcelos*. Publicou um suplemento semanal em 30-IV-1898. Com o mesmo título, semanário independente, literário, agrícola, noticioso e bibliográfico, fundado em *Barcelos*, em 30-IV-1899, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Barcelense. Editor e administrador José Francisco da Silva. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas.

LAMPARINA, manuscrito fundado em *Guimarães*, em 1860 ou 1861.

LAVOURA DE VIEIRA, semanário agrícola fundado em Vieira do Minho, em 7-XII-1912, órgão dos interesses agrícolas do Concelho pertencente ao Sindicato Agrícola de Vieira do Minho, com Redacção e Administração na sede do Sindicato, em Mosteiró. Composto e impresso na Tipografia Henriquina a Vapor, Braga. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. No n.º 2, ano 1.º, em 14-XII-1912, aumentou o formato. Director e editor Manuel Martins. Publicava-se nos primeiros quatro sábados de cada mês. Terminou com o n.º 29, ano 2.º, de 7-II-1914.

LAVOURA DO MINHO (A), folha mensal de propaganda e defesa da agricultura, órgão da classe, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1-III-1912 e dirigido por Joaquim Moreira Pinto. Terminou em 12-I-1921. Outra série, semanário, de propaganda e defesa agrícola, em *Vila Nova de Famalicão*, em 7-XII-1924, dirigido por Guilherme da Costa e Sá. Terminou em 8-VIII-1926. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas.

LEI E ORDEM, semanário político fundado em *Barcelos*, em Abril de 1873, com Administração na Rua Direita, 34. Editor responsável António Bernardino de Sousa. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras. Vi até ao n.º 9, ano 1.º, de 7-V-1873.

LEME (O), semanário humorístico e noticioso, fundado em *S. Miguel de Ceide* (Vila Nova de Famalicão), em 18-VIII-1895. Publicava-se aos domingos e tinha como redactor principal Nuno Castelo Branco (filho de Camilo) e a correspondência para o periódico era-lhe dirigida. Impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Como editor responsável figurava José Correia. Em «roda-pé», na 1.ª página, publicava um folhetim, intitulado «Núcleo de Agonias», escrito por Ana Plácido, sob

pseudónimo de «Lopo de Sousa». Algumas secções: «Literatura», «Piparotes», «A Granel», «Correspondências». Figuravam entre os colaboradores, seu pai, o grande escritor Camilo, A. A. Martins, F. J. da Silva, A. Coelho (correspondente em Landim), entre muitos outros. Formato irregular, de 4 páginas, a 4 e 3 colunas. Os preços de assinatura: para o Brasil, 21\$000 réis, para o País, 1\$000 (anual), \$600 (semestre), \$300 (trimestre), \$20 (avulso) e \$40 réis (fora do dia). Anúncios: \$20 (a linha), \$10 (repetição) \$40 (comunicados), \$10 (imposto de selo). A publicidade inseria-se, principalmente, na 4.ª e última página, nalguns números. No n.º 6, ano I, de 29-IX-1895, dá em «fundo», a notícia da morte de Ana Plácido, em que toda a 1.ª página, lhe é totalmente consagrada. Este número tem muito interesse, pois, na 2.ª página, relata a morte do escritor Carlos Lobo d'Ávila. Finalmente, o n.º 7, ano I, de 6-X-1895, notícia o último dia de Camilo, sem assinatura de autor, presumindo-se que seja do seu filho Nuno.

LIBERAL, semanário político fundado em *Braga*, em 1872, do qual foi redactor Narciso Alberto de Sousa, mais tarde licenciou-se, em medicina, pela Universidade de Coimbra. Mostrou sempre desde criança vocação para o Jornalismo, sobretudo para a polémica, na qual muito se evidenciou através mesmo de outras colaborações para a Imprensa Bracarense (*Liberdade*, *Amigo do Povo*, *Jornal Académico*, *Tribuna Popular*, *Operário*, *Borboleta*, *Gazeta dos Hospitais Militares*, *Estudos Médicos*, etc.).

LIBERAL (O), semanário, órgão do partido republicano liberal, fundado em *Braga*, em 7-XII-1919 com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Mártires da República, 87. Director António Chaves, redactor principal Ribeiro Coelho, administrador e editor Francisco José de Paiva. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 25, ano 1, de 14-VII-1919. Terminou em Julho de 1920.

LIBERAL DE BASTO (O), semanário político, órgão do partido republicano nacionalista, fundado em *Celorico de Basto*, em 29-I-1920, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Major Serpa Pinto, 29. Director e editor António Alves da Cunha e Silva, Dr. Ernesto de Castro Leal (a partir do n.º 150, ano III, 14-XII-1922), Raúl Pinto Marinho, Luís Pires, editor responsável Belmiro Albano da Silva, propriedade da empresa do jornal. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas, a partir do n.º 195, ano IV, 23-XI-1923, passou a formato mais pequeno, e um pouco maior a partir do n.º 452, ano X, 24-I-1929. Colaboradores: João da Eira, Teixeira Gomes, Joaquim Leite, A. Guedes, A. Forpaz Sampaio, Francisco de Meireles, Paixão Bastos, Fernando de Sousa, Brito Camacho, etc. Secções: «Elegeante», «Várias Notícias», «Notas», «Tecnologia Agrícola», «Diz-se», «Notas e Comentários», «Ecos de Mondim», «Ecos Políticos», «Notícias Soltas», etc. Publicava cartas de Lisboa, Porto, Madrid, Póvoa de Varzim, etc. Preço avulso 20 centavos. Terminou em 1932.

LIBERDADE (A), hebdomadário político, religioso e literário fundado em *Braga*, em Agosto de 1871, não se sabendo qual a data da suspensão.

LITERÁRIO (O), semanário fundado em *Barcelos*, em 29-VII-1917, com Redacção e Administração no Campo da República. Composto e impresso na Tipografia de F. Marinho, Barcelos. Director e fundador António Mendonça Monteiro, editor Hilário Barreiros de Oliveira, administrador Humberto Sousa e Melo. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 6, ano 1.º, de 7-X-1917.

LUCTA (A), semanário político (partido republicano) fundado em *Braga*, em 2-I-1893, com Redacção e Administração na Rua de S. Marcos, 74. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43. Editor responsável Manuel António de Paiva. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Insere um folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às segundas-feiras. Secções: «Inconfidências», «Semana Política», «Comunicado», etc. Colaboradores: Eduardo Almeida, Fernandes Costa, etc. Terminou em 6-III-1893.

LUSITANO (O), semanário político (republicano independente) fundado em *Braga*, em 1920, dirigido pelo Dr. António Moreira e José Ramos (1920 e 1923). Tinha tipografia própria. Terminou em Novembro de 1926.

Com o mesmo título, semanário político, bibliográfico, crítico, literário e noticioso fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 8-VIII-1900, com Administração na Praça da Mota. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Rua de Santo António. Editor António Ferreira Cruz. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras.

Com o mesmo título, *semanário, progressista*, 2.ª série, em *Vila Nova de Famalicão*, em 8-VIII-1901, com Redacção e Administração na Rua Direita, 10, na mesma Tipografia Minerva, sendo proprietário e editor, o mesmo, anteriormente, mencionado. Publicava-se às quintas-feiras e custava o número avulso \$4 réis. Mantinha o mesmo formato e características.

LUSO, semanário fundado em *Guimarães*, em 14-VII-1913, com Redacção e Administração na Rua de Sais, 62. Composto e impresso na Tipografia Peninsular, Rua dos Mercadores, 171, Porto, Director António Dantas Filho, editor Carlos S. Ribeiro Forte. Seguidamente de LUZITANO (O) (V.). Parece ter saído só este número.

LUSO (O), semanário literário, religioso, instrutivo e noticioso fundado em *Braga*, em 26-V-1864. Vem mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira e na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Volume XV, páginas 641.

LUZ E GAZ (A), manuscrito publicado em *Guimarães*, em 1860.

LUZITANO (O), semanário literário, religioso, instrutivo e noticioso fundado em *Guimarães*, em 16-VI-1912, com Redacção na Rua Gil Vicente, 93, Administração e Oficinas, na Tipografia Minerva Vimaranesense, Rua Paio Galvão, 70. Director António Dantas Filho, editor António A. Carvalho Júnior, redactor António de Sousa. No n.º 5 passou a editor Manuel Guimarães. No n.º 14 desapareceu no cabeçalho o nome do redactor. No n.º 21 a Redacção transfere-se para a Rua Dr. Avelino Germano, 62. Teve seguimento em LUSO (V.). Terminou a publicação em 15-VI-1913, totalizando 53 números. Com este mesmo título, publicou-se, também em *Braga*, como semanário, político, republicano fundado em 1-VII-1920, com saída às quintas-feiras. Era dirigido pelo Dr. José Ramos, tendo como chefe da Redacção e Administração Bernardino Gomes, secretário da Redacção Sebastião Ramos, administrador Francisco Lopes, editor António Vilhena. Foi colaborador, muito activo, Domingos Carneiro de Sá, mantendo uma secção que rotulou de «Ao de leve», em 5-V-1921 (n.º 45) até final.

LUZ VERMELHA (A), semanário político (republicano), com a designação de «jornal do povo e para o povo», fundado em *Fafe*, em 6-X-1928, com Redacção, Administração e Tipografia na Rua da Cumieira. Editor e director José Manuel Teixeira da

Silva e Castro. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 16, ano 1.º, de 8-VI-1929.

LYRA (A), fundado em *Barcelos*, em 1-VII-1885. Vem mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira. Com este mesmo título, também em *Barcelos*, como quinzenário literário e noticioso, em 28-III-1905, tendo como proprietário e director, Cunha Ferreira, editor responsável Marcos Emílio Carvalho. Era impresso na Tipografia da Rua Duque de Bragança. A correspondência deveria ser dirigida a Antero de Faria, em *Barcelinhos*.

MADRUGADA (A), semanário católico (órgão dos estudantes católicos de Braga), fundado em *Braga*, em 15-XI-1914, com Redacção e Administração na Rua da Boavista, 36. Composto e impresso na Tipografia a Vapor dos «Echos do Minho», Rua dos Mártires da República, 83, Braga. Director David Luís Ferreira Pacheco, administrador José Nogueira Rosas, editor Manuel Pereira Barbosa, propriedade da empresa de «A Madrugada», secretário da Redacção Manuel Afonso do Paço. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Secções: «Na trincheira», «Movimento Social Católico», «Ecos semanais», «Bibliografia», «Dentes de alho», «De aeroplano», «Tribuna dos poetas», «Retalhos», «De binóculo», «Arte», «Apologética», «Fora de barreiras», «Ecos da raia», etc. Cerqueira Gomes escrevia uma crónica da cidade do Porto. Colaboradores: Leão Martins, Lima Machado, Cândido Moreno, Manuel Cerqueira Gomes, François Maurice, Padre Silva Gonçalves, M. Dias de Azevedo, Alves Mendes, Frei Gil, Casimiro d'Abreu, Ribeiro Coelho, Arménio Brito, etc. Vi até ao n.º 18, ano 1.º, de 14-III-1915.

MÁ-LINGUA (O), quinzenal satírico fundado em *Fão*, em 2-XII-1918, com Redacção e Administração na Avenida Dr. Manuel Pais, I, mudando-se, depois, para a Rua da Areosa, 15. Composto e impresso na Tipografia de «O Cávado», em Esposende. Propriedade da empresa do jornal. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Terminou com o n.º 12, ano 1.º, de 11-III-1919,

MAIS ALÉM, mensal, católico, órgão do Secretariado dos Cursos de Cristandade de Braga, fundado em *Braga*, em 1967, pelo Dr. Jaime Lemos. Redacção e Administração na Rua do Alcaide, 9. Composto e impresso nas Oficinas Gráficas Augusto Costa & Companhia, Limitada, Largo Barão de S. Martinho, Braga. No n.º 17, ano 2.º, Fevereiro 1969 mudou de cabeçalho. Ao lado do título, ao alto, inscreve o pensamento de René Bazin: «Tudo se arrisca quando se tem confiança em Deus». Segue-se-lhe, depois, o elenco directivo: director Dr. Jaime Lemos, editor A. Lima Castela. O pensamento da legenda é alterado em todos os números. Formato médio, de 10 páginas. Vi até ao n.º 29, ano 3.º, Fevereiro de 1970.

MAIS ALTO ... MAIS ALÉM ..., mensal católico fundado em *S. Martinho e Vila Frescainha*, (*Barcelos*) em Janeiro de 1962. É órgão da JAC e da JOCF de S. Martinho e Vila Frescainha, com Redacção e Administração na sede da Acção Católica de S. Martinho. Composto e impresso na Tipografia Liz, *Barcelos*. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 3, Dezembro de 1963.

MALHO (O), semanário crítico e humorístico fundado em *Guimarães*, em 28-V-1914, com Redacção e Administração na Rua Elias Garcia, 11. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão. Director e editor José Ferreira. Parece ter terminado com a publicação do 3.º número.

MARIA DA FONTE, semanário político, (republicano) noticioso, literário, agrícola fundado na *Póvoa de Lanhoso* — homenagem à heroína de Lanhoso — em 3-I-1886, com Redacção e Administração no Campo do Amparo, 31. Só, mais tarde indica a Tipografia Povoense, na *Póvoa de Lanhoso* onde o jornal se compõe e imprime. Administrador responsável Francisco Manuel Martins de Oliveira (que a partir de 1896 passou a ser redactor principal) redactor principal Azevedo Coutinho, administrador Álvaro Freitas Guimarães. Formato médio, ou pequeno, de 4 ou 2 páginas, a 4 e 6 colunas. Publicava-se aos domingos. Nesta sua última fase, a partir de Abril, de 1907, tem sido também de sentido regionalista. A Redacção e Administração encontram-se no Largo António Lopes, director e editor Aníbal de Magalhães (anteriormente Dr. Manuel Alexandre), proprietário Armando Eurico de Carvalho, que sucedeu a seu pai, João Augusto Ribeiro de Carvalho (que morreu em 1962), antigo tipógrafo, sócio da extinta Liga das Artes Gráficas de Braga, salientando-se sobretudo pela batalha que desenvolveu a favor das *oito horas de trabalho*. No princípio a primeira página era dedicada à literatura que acompanhava um sumário ao alto, lado esquerdo. Secções: «Grémio de Lavoura», «Carteira-Brasil, irmão de Portugal», «Movimento político», «Registo», «Lutuosa», «Pelo estrangeiro», «Iluminuras», «Noticiário», «Literatura», etc. inseria também um folhetim que não tinha página fixa, tanto podia ser na 1.ª como na última página. Custava avulso 40 réis. Colaboradores: Padre A. Vieira, Raimundo Belo, Paixão Bastos, J. Matos, Francisco de Matos Gomes, Sousa Monteiro, Guimarães Fonseca, Alves Mendes, Ernesto de Carvalho, Eduardo Veras, Carlos Santos, etc.

MARTYRIO, semanário literário fundado em *Braga*, em 24-VIII-1861, tendo terminado a sua publicação em 15-XI-1862, seguindo-se-lhe o periódico CLAMOR DO NORTE (O) (V.).

MELRO (O), quinzenário humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 15-III-1914, com Redacção e Administração na Rua da República, 168. Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense. Directores A. Leão Martins e Silvío Ramalho, administrador e secretário Augusto Ferreira da Cunha, editor António José Pinto de Carvalho, redactor Eduardo Passos. Do n.º 6, em diante, passou a editor Manuel José da Costa Guimarães, a secretário Alfredo J. de Sousa Félix, e a redactor J. J. M. de Sousa Pinto. Terminou a publicação em 2-VIII-1914, totalizando 11 números.

Outra série, quinzenal, humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 28-III-1915, com Redacção e Administração na Rua Nova do Comércio, 99. Composto e impresso na Tipografia Freitas, Toural, 128, Guimarães. Editor responsável Luís Teixeira. No n.º 3 em diante Leão Martins usou o pseudónimo *Óscar Dinis*. Formato de revista, de 8 páginas. Terminou em 15-VIII-1915, totalizando 11 números.

Com o mesmo título, quinzenário, de miscelâneas, em *Vila Nova de Famalicão*, em Abril de 1908, dirigido por M. Freitas Pacheco. Terminou em Abril 1910, com 48 números.

MEMÓRIA (A), semanário literário fundado em *Guimarães*, em 16-IX-1900, com Redacção e Tipografia de Silva Caldas, Rua da Rainha, 120. Editor responsável Domingos José da Silva. Formato médio (tipo de revista), de 8 páginas. Colaboradores:

Albano Bellino, Vicente Novais, J. Pereira de Lima, Braúlio Caldas, Alfredo Campos, António Hermano, A. Chaves, etc. Assinatura trimestral 300 réis, com portes do correio, 350 réis, avulso 50 réis. Terminou a publicação em 14-IV-1901, totalizando 31 números, saindo a este um suplemento em 21-IV-1901, a explicar os motivos da suspensão.

MERCANTIL (O), mensal fundado em *Barcelos*, em Junho de 1862, de oposição ao Governo Histórico. Terminou em Julho de 1864. Mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira. Foi seu fundador Manuel Fontes de Sá e era impresso numa Tipografia, da cidade do Porto.

MINHO (O), bissemanário regionalista fundado em *Barcelos*, em 31-X-1888, composto e impresso na Tipografia da Rua Direita. Director e administrador Marcos Emílio Cândido de Carvalho. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quintas-feiras e domingos. Também foi dirigido por Artur Roriz. Terminou em 8-XI-1888. Outra série, em Agosto de 1891, como semanário independente tendo como editor Marcos Emílio Cândido de Carvalho. Com igual título, ainda em *Barcelos*, como órgão do partido republicano radical, em 5-VIII-1912, tendo como editor e redactor Flávio de Sousa Neiva. Publicava-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês. Teve curta duração.

Com o mesmo título semanário noticioso fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1884, tendo como redactor principal Rodrigo Terroso.

Outra série, semanário literário e noticioso fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1-I-1889, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Direita, 41. Administrador Joaquim Trovisqueira, proprietário Manuel Marques Coelho, redactor Rodrigo Terroso. No n.º 5, de 4-XI-1897 passou a publicar-se às quintas-feiras (antes era às terças-feiras) figurando Rodrigo Terroso como editor. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Inseriria folhetim na 2.ª página em rodapé. Secções: «Revista política», «Agricultura», «Notícias», etc. Terminou em 4-XI-1897.

MINHO-ALA CINCO, mensal académico, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em Janeiro de 1948, órgão da subdelegação Regional da MP de Vila Nova de Famalicão, com Redacção e Administração na Casa da MP. Composto e impresso na Tipografia Centro de Novidades, de Vila Nova de Famalicão. Director e editor Abel Folhadel de Macedo (subinspector da MP). Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 14, ano 6.º, Março de 1961.

MINHO COMERCIAL, semanário independente, fundado em Braga, em 14-X-1923, com Redacção e Administração na Rua do Souto, 19. Composto e impresso na Tipografia «Minho Gráfico», Rua do Alcaide, 35, Braga. Director Padre Pires Lages, redactor Artur da Silva Braga, editor Zeferino Talaia, propriedade do jornal. Secções: «Curiosidades», «Literatura», «Correspondência», etc. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. No n.º 2, ano 1, 21-X-1923, aumentou para o dobro o seu formato passando a ser médio. Vi até ao n.º 3, ano 1, 28-X-1923.

MINHO DESPORTIVO (O), semanário de informação, crítica e doutrina desportiva fundado em Braga, em 4-X-1949, com Redacção e Administração na Avenida Central, 45. Composto e impresso na Tipografia da Livraria Cruz, Braga. Director, editor e proprietário Araújo Pereira, administrador Ribeiro da Cruz, redactor principal Raúl Peixoto. Formato médio, de 6 páginas, a 5 colunas. Preço avulso 1\$00. Vi até ao n.º 66, ano 2.º, de 8-I-1951.

# O MINHO DESPORTIVO

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO, CRÍTICA E DOCTRINA DESPORTIVA

ANO I - N.º 1  
3 - OUT. - 1910

REDACTOR PRINCIPAL  
RAUL PEIXOTO

DIRECCOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
ARAÚJO PEREIRA

ADMINISTRADOR  
RIBEIRO DA CRUZ

PREÇO AVULSO  
1:1500:1

REDACCAO E ADMINISTRACAO, AV. CENTRAL, 45 - TEL. 2292 - BRAGA - CORR. E IMP. OFF. GRÁF. DA LIVRARIA CRUZ - BRAGA

## EDITORIAL

### O VOSSO JORNAL

O desenvolvimento que o Desporto Minhoto atingiu, nos últimos anos, colocou em evidência a imperiosa necessidade dum órgão de imprensa, exclusivamente consagrado a assuntos de natureza desportiva, de particular interesse para a Província. Na verdade, esta que, desportivamente, pelo valor dos seus Clubs representativos, atingiu hoje um lugar saliente no concerto do Desporto Nacional, poucas vezes mereceu dos jornais da especialidade — porque estes têm originaes a que não podem fugir — a atenção a que, em virtude da projecção da sua vida desportiva, tinha indiscutível direito.

O problema, hora a hora, ganhava maior acuidade até que um dia passou na criação de um jornal desportivo e, tal ideia, que mais parecia um sonho, tornou-se, enfim, uma prometedora realidade: porque assim o quiseram o acolhimento e o auxilio que encontramos em todos aqueles a quem apresentamos a nossa sugestão e solicitamos a sua cooperação.

Assim nasceu O MINHO DESPORTIVO — não sem muita persistência e dedicação — que vem na hora própria, como elemento de cooperação e propagação dos esforços de quantos, directos ou indirectamente ligados ao Desporto, procuram a maior eficiência possível de tão nobre ideal.

As iniciativas a publicação de O MINHO DESPORTIVO, desapparecem afirmar que não vimos para a liza com intuios reservados nem, sequer, com o propósito de fazer males e melhor do que têm outras publicações congêneres, existentes e as quais tendemos a manter honrosas e internamente saudáveis, com o desejo de manter atiladas as relações de confraternidade. Queremos envolver na mesma saudação, todos os Clubs, Associações e Desportistas Minhotos e, muito particularmente, todos aqueles que de qualquer modo contribuíram para que a nossa iniciativa resultasse numa realidade. Não pudemos esquecer, também, a Direcção Geral dos Desportos como entidade suprema do Desporto Nacional.

Quanto à directiva que pretendemos imprimir ao jornal,

O MINHO DESPORTIVO será um jornal regular mas não periódico, não se consagrando exclusivamente a um determinado desporto, mas com seriedade; um jornal ameno mas não despretensioso; enfim, um semanário independente e interessado, sério e distal.

Propo-nos ser concordes e não fazer promessas vãs daquelas que nunca se cumprem; por isso mesmão falaremos menos e trabalharemos mais pela melhoria deste jornal, que é o nosso, deste jornal que o publico sentiu, como nós, ser necessário e que para ele é feito.

Apresentaremos, porém, não estamos aqui para aprovar o mal, de culpar o superficial, buscar a mediocridade ou aplaudir a inutilidade — apuramos viver em boa harmonia com o meio desportivo minhoto, quiçá nacional, mas não adularemos seja quem for.

Estamos, pois, neste lugar para servir o Desporto.

ARAÚJO PEREIRA

## ENTREVISTAS DE O MINHO DESPORTIVO

### “Não concordo com a orientação que vem sendo dada ao Desporto na Província do Minho.”

ENTREVISTA  
POR  
RAUL PEIXOTO

Declaramos o DR. TEOFILO ESQUIVEL,  
Delgado de D. G. dos Desportos em Braga



DR. TEOFILO ESQUIVEL

por ele de modo a quinhão a sua acção mais alta?

Essas perguntas, que a nós mesmos, temos feito muitas vezes tentamos aquirir das figuras mais gradas do desporto regional as suas autorizadas opiniões acerca de tão momentoso assunto.

Riamos, por isso, diante do Dr. Dr. Teófilo Esquivel, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, a individualidade de benéfico relevo em toda a provincia.

Não é somente pelo cargo que ocupa na organisação desportiva que o Dr. Esquivel é o nosso primeiro entrevistado. He foi, como ainda é, um verdadeiro homem do Desporto. O seu saber, de experiecia

feita, a sua verdadeira noção do ideal desportivo e a sua intelligencia desavulha, todos os direitos a sibir este serie de entrevistas.

Mas, algumas o que nos diz o prestigio desportivo que nos recebe, no seu consultorio, com o despretensiosismo que caracteriza os honores que, na escola do desporto, meditam a sua maneira de ser e de proceder.

— Não concordo, de maneira alguma com a orientação que, desde há muito, vem sendo dada ao desporto na provincia do Minho. Desporto significa desenvolvimento físico e, também, pratica de exercicios físicos. E que se vê em todo o Minho? Que modalidades desportivas se pratica n? Quando clubes desportivos reflectem o qual a sua função? O pensamento é confundido: futebol e sempre futebol. Aqui e ali uma tentativa para desportar o gosto por outra modalidade, mas cada vez mais se torna difficil, porque o futebol absorve tudo e todos. Deporto que he falta um antigo jogador de futebol, e que faz, esta opinião não peca por antipetismo para com o popular desporto?

O Dr. Esquivel que falava sem qualquer pausa, interrompe as suas considerações, como que a coordenar ideias, e pronuncia:

— Mas, certamente, acredita, comparar o movimento desportivo actual com o que, por exemplo, se verificava nesta cidade, mostrar

tempo. Hoje temos o Sporting de Braga e o Academico Barchi, praticando o primeiro futebol e o outro em patins e o segundo atletismo e tambem goal. Outros havia o Sporting, o Atletico, o Comercial, Maximinense, o Soutense e até o Uniao Academica, o Tondos e Barchi, praticando futebol, basquetbol, atletismo, pingue-pongue, tiro a eschima, intervindo em torneios raramente disputados e seguidos com o maior interesse pelos proleitos desses clubes. Nesse tempo, o Desporto era visto como realmente deve ser encarado: como meio de educacao, praxe e como meio de guerra e de vigor. Hoje é o futebol a dominar e a impor o Desporto, mas sempre como espectaculo para de esoluido e onde se quer achar um vencedor e um vencido.

— Mas, a que attribuir a sua desca? — arrisamos limitadamente com pena de interromper a liza que nos estava a ser dada. — As causas são varias e umas não escapam a minha percepção — o desinteresse da sociedade pelo Desporto. Na verdade, hoje, a sociedade começa a viver muito todo os problemas da vida, esquecendo que os rapazes do meu tempo jogavam a barra, andavam nas posturas com todas as bolas que he a sociedade a que se dedica. — Mas, a que se refere a sua desca? — arrisamos limitadamente com pena de interromper a liza que nos estava a ser dada. — Mas, a que se refere a sua desca? — arrisamos limitadamente com pena de interromper a liza que nos estava a ser dada.

(Continua na pág. 8)

## AS NOSSAS INICIATIVAS

### O MINHO DESPORTIVO vai organizar um Torneo Popular de TÊNIS DE MESA, de colaboração com o SPORTING CLUB DE BRAGA

No intuito de fomentar a pratica do interessante desporto de sala, que o Tenis de Mesa, vai o nosso jornal, em estreita colaboração com a respectiva secção do Spig. Club de Braga, levar a effecto um Torneo Popular.

Estamos certos de que esta nossa iniciativa — primeira de uma serie que não se limitará apenas

ao Pingue-Pongue — vai ter o melhor acolhimento por parte de todos os amadores desta modalidade.

A nossa região, marcou ja lugar precioso neste desporto, infelizmente lançado ao abandono há uns anos a esta parte. Impõe-se, por isso mesmo, a necessidade de o fazer resurgir e, para isso, é

que decidimos tomar a iniciativa deste torneio, com inscricao aberta a todos os praticantes desta especialidade, promovendo, assim, a revalorização do interesse daquelles que demonstraram, em tempos, ser bons cultores da modalidade e desportar o de outros que bem podem ser, no futuro, elementos capazes de darem ao Ping-Pong o lugar que ele merece no favoritismo dos nossos desportistas.

No proximo numero do nosso jornal, publicaremos o regulamento desta prova que, mediante creanças, alcançará o maior éxito.

VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

#### LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO:

Entrevista com o Eng.º Cruz e Silva  
Presidente da Associação de Futebol de Braga

Desenvolvida crónica dos Jogos  
Sporting de Braga -- Benfica  
Victória de Setúbal -- Victória de Guimarães

## A Nossa Homenagem

As iniciativas a sua publicação, não podia este semanário, que se propõe ser o órgão desportivo do Minho — desenvolver-se a pretensão, que nasce do valoroso que sempre pela desporto provincial todos os que nele vão colaborar — deixar de encetar, com a maior calor e sinceridade, aqueles que ao desporto regional deram a sua generosa contribuição e que deu firmeza ao facto de primordial importância na vida da Província.

São, pois, para todos os que desde Manhã a Calvosa de Bento, foram de seu amor ao desporto, tentaram pôr em a realidade o sonho de um movimento desportivo minhoto, estas palavras de homenagem. A estes desportistas — e que nomeamos logo de honras prolas e de exemplo: Lázaro dos Formeiros — que fizeram a gloria do Sporting de Braga, do Atlético e do Barchi (estes dos maiores clubes de Portugal) e que, pela sua vontade inabalçavel e incansável esportista deram a um Sporting de Fafe, a um Gil, a um Minho e a um Calvicense todas as possibilidades que este, sobejamente, lhe existia, são estas palavras.

O seu exemplo, a sua fé e a sua dedicação a causa desportiva merecem melhor, mas é falta de elegancia pedir a nossa sinceridade, já que outra coisa não temos, transmitir. Mas, com o calor que he desajazamos imprimir, todo o nosso agradecimento e o pedido do mais effusivo prestigio, gratidão que não é de nós, apenas, mas de toda a nossa Província que já, hoje, reconhece o valor da obra realizada.

E prestado-lhes esta justissima homenagem, queremos, ainda, affirmar-lhes que os sacrificios feitos não foram inúteis e que a Província do Minho, primeira, pela sua tradição e esportista, será sempre, também, no Desporto minhoto de orgulho para todos os minhotos.

Esta é, certamente, a liza — que mais cara deve ser a estes pioneiros — dos seus continuadores, os dirigentes actuaes, e, também, até ao limite das suas possibilidades, a de O MINHO DESPORTIVO.

MINHOTO (O), semanário regionalista fundado em *Barcelos*, em 16-VII-1882, com Redacção e Administração no Largo da Cruz. Dirigido por Artur Roriz. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos domingos. Secções: «Interior», «Funcionalismo», «Agricultura», «Noticiário», etc. Incluía carta do Porto. Número avulso preço 50 réis. Terminou em 5-XII-1882. Com o mesmo título, semanário político, do partido republicano radical, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 19-VIII-1925, com Redacção e Administração no Campo Mousinho de Albuquerque, 8. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Avenida Barão de Trovisqueira, Vila Nova de Famalicão. Director e editor Joaquim de Carvalho, administrador José Casimiro da Silva, secretário da Redacção António Maria Pereira. Formato pequeno, de 4 páginas a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras. Terminou em Novembro 1925, totalizando 13 números.

MISSÕES FRANCISCANAS, mensal católico (órgão das Missões Franciscanas) fundado em *Montariol* (Braga), em 1936, com a Redacção na Rua Silva Carvalho, 34, em Lisboa, Administração em Montariol, Braga. Composto e impresso na Tipografia Editorial Franciscana, Montariol (antes nas Oficinas Gráficas da Livraria Cruz, Braga). Teve como administrador o Padre Henrique Rosa Ribeiro Marcelino com residência no Porto, na Rua dos Bragas, 321. Foi dirigido pelo Padre José Alves Pereira, e, depois, pelo Padre António Fernandes que também exerce o cargo de editor, vice-director Padre António Manuel Afonso. Formato pequeno com 8 páginas. Secções: «Obra dos padrinhos», «Benfeitores das nossas missões a colégios», «Publicações recebidas», «Os nossos defuntos», etc. Colaboradores: João Evangelista Sanca, Padre Alberto Teixeira de Carvalho, Padre António Martinho, etc. Do lado esquerdo do cabeçalho uma mão empunha um facho lendo-se na parte de cima daquela gravura a seguinte inscrição latina: «Docete omnes». O n.º 62, Junho-Setembro 1948, é comemorativo do 50.º da fundação das suas Missões em Moçambique, com 200 páginas.

MOCIDADE (A), quinzenário científico e literário fundado em *Barcelos*, em 1-XII-1886, com Redacção e Administração na Rua Direita. Composto e impresso na Tipografia Nacional, Rua da Picaria, 35, 37, Porto. Director António Vasques de Carvalho, administrador António da Silva Rebelo. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Numeração seguida.

Publicava-se aos domingos. Colaboradores: Acácio Borges, Alberto Coelho, A. V. Cid, Dr. Alves Mendes, Dr. Alves da Veiga, António Fogaça, António Pleias, Augusto de Castro, Augusto de Mesquita, B. Caldas, Dr. Delfim de Carvalho, Cândido da Cruz, José Alves de Faria, F. C. Vasques, Ernesto Leitão, Francisco Bastos, Inácio Carneiro, Joaquim José Martins, Bernardino de Sena Freitas, Manuel Veloso, Armelim Júnior, Dr. Pereira Caldas, Pinto da Rocha, Sebastião Pereira da Cunha, Silvestre Falcão, etc. Terminou com o n.º 10, em 6-II-1887.

Outra série, mensal literário, crítico e desportivo fundado em *Barcelos*, em Junho de 1920, com Redacção e Administração no Largo de S. Francisco, 7. Composto e impresso na Tipografia do Centro de Novidades, em Barcelos. Director, editor, administrador e proprietário Luís Veloso. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Sucessor do periódico SEMPRE UNIDOS (V.). Vi até ao n.º 3, ano 1.º, de Agosto de 1920. Com o mesmo título como semanário, fundado em *Braga*, em 12-III-1922, dirigido por Adelino Vilaça, editado por A. da Silva Almeida, redactor José Guimarães e administrador J. N. André. Com Redacção, Administração e Oficinas no Largo do Conselheiro Torres e Almeida, 17, 1.º. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicaram-se apenas 2 números (aos domingos).

MODERADO (O), bissemanário político e literário fundado em *Braga*, em Setembro de 1853, com Redacção na Rua das Águas, 22, 22-A. Responsável bacharel Joaquim da Silva Araújo e Melo. No n.º 323, de 10-XII-1856, figurava como editor e administrador Albino Pederneira, e a Redacção e Tipografia encontravam-se na Rua Nova de Sousa, 25. No princípio publicava-se às terças e sextas-feiras, depois, às quartas e sábados. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Igualmente inseria gazetilha, além do noticiário de Braga. Mantinha uma curiosa secção de publicidade. Terminou em 27-XII-1856.

MODESTO (O), semanário religioso, literário e noticioso fundado em *Braga*, em 23-V-1860, composto e impresso na Tipografia Fidelidade, Campo Sant'Ana, 13, Braga. Redactores e colaboradores J. J. de S. Torres e Almeida, J. J. da S. Pereira Caldas, J. J. de Almeida Braga, Delfim Maria d'Almeida, A. M. da Fonseca, M. Lopes de C. Pinho, António Moreira Belo, F. O. da F., A. S. P. Villar, Formato pequeno, de 8 páginas, a 2 colunas. Terminou em 4-VIII-1860.

MONDINENSE (O), semanário, independente, com a legenda «Jornal do povo e para o povo», fundado em *Mondim de Basto*, em 26-IV-1915, com Redacção e Administração em casa do solicitador José Teixeira Torres, impresso na Tipografia Popular, Rua Dr. Jerónimo Pacheco, Cabeceiras de Basto. A partir do n.º 28, passou a ser impresso na Tipografia Popular, Praça da Liberdade, Vieira do Minho. Foram directores e editores Cândido A. Gonçalves Basto e Guilherme A. Martins Machado (a partir do n.º 31, ano 1, de 20-I-1916). Proprietário e administrador António Costa. Colaboradores: Manuel Laranjeira, Francelina de Campos, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Angelina Vidal, Orlando Marçal, Júlio Dantas, Antero Quental, Alves Mendes, António Alves Martins, Teixeira de Pascoais, Luís Leitão, Jaime Cortezão, Branca Gonta Colaço, António da Silva Almeida, Júlio Ripado, Alice Moderno, Oliveira e Sousa, Barros Dantas, Braulio Coelho, Agenor Caldas, Lima Duque, José Cordeiro, Delfim Guimarães, Amândio Garção, Luís Osório, Domitila de Carvalho, Queiroz Ribeiro, Maria O'Neill, Hamilton de Araújo, José Barbosa, Martins de Oliveira, António Nobre, Luís do Valle, Ernesto José de Lima, João Ramires, Assis Tavares, etc. Secções: «Várias Notícias», «Expediente», «Pérolas Literárias», «Curiosidades», «Viajando», «Instantâneos», «De Longe», etc. Publicava carta do Porto. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 46, ano I, de 3-VI-1916.

MORRACA (A), folha manuscrita fundada em *Guimarães*, em 1858, segundo informação dada pelo Abade de Tagilde.

MOSQUITO (O), semanário crítico, literário, humorístico fundado em *Barcelos*, em 1-VII-1883, editado por J. S. Vieira, redactor Cândido A. Landolt. Não menciona a localização da Redacção nem indica a Tipografia. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Parece ter terminado em 2-IX-1883.

Com o mesmo título folha manuscrita em *Guimarães*, entre 1858 e 1859.

MURMURIO (O), bi-mensal literário e instrutivo fundado em *Braga*, em 1-I-1856, com Tipografia própria. Proprietário Albino Pereira de S. Pederneira. Redactores e colaboradores: Dr. J. Sousa Torres e Almeida, Fernando Castiço, Gabriel de

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. P. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 25000 — Semestre 13100 — Trimestre 600 — Mez 210 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escritorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 50 qual estara aberto todos os dias, para receberes anuncios e correspondencias. As de fora devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escritorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

## BRAGA 5 DE JANEIRO.

Em Portugal fazem-se empregos para os homens em vez de se procurarem homens para os empregos. — Assim se explicou S. M. o Sr. D. Pedro 5.º, quando no arsenal encontrou balas de dimensões muito superiores aos calibres dos nossos moiteiros; — e neste espirituosissimo dito, a que talvez bem se possa dar o nome de — epigrama — encontram-se perfeitamente desenhadas algumas das feições mais salientes dessa situação que vai por cinco annos tudo confunde, tudo dilapida, tudo corrompe, e tudo prostitue.

E assim nos explicamos, porque fallando — por exemplo — do novo despacho da magistratura, seja nos licito perguntar: — Qual foi, sr. Frederico Guilherme, o principio que v. ex.º tomou por base para prover nos novos lugares da magistratura os bachareis que encaixou nesses novos nixos electornes? A sciencia e o merecimento por certo que não; e não, porque uma boa dose de delegados de muito espirito, muito saber, e muita pratica ficaram marcando passo em quanto que outros, que lhes são inferiores em tudo, subiram ao poleiro e agixaram lugares magnificos — e porque tambem muitos bachareis que tinham seis e mais annos de serviço de sub-delegados, acrescendo, de mais a mais, alguns que até já tinham servido de delegados e de administradores de concelho (e tudo com honra, muita intelligencia, e sem a mais pequena nota) ficaram a ver navios em quanto que rapazes apenas sahidos da Universidade, sem pratica, sem informações e alguns até com o *accessit* do respectivo — R — foram aliaz promovidos a *agentes da lei* em muitas, diversas, e muito boas comarcas.

Da antiguidade, quer-nos parecer que v. ex.º nem sequer se lembrou: pois, se se lembrara, não preferiria a empregados velhos, com dez, doze e mais annos de serviço, e muito bom serviço, alguns que contavam apenas tres, dois, e até só um, e este sabe Deos como!!!!

E se nem a antiguidade, nem o merecimento, nem o bom serviço foram por v. ex.º — sr. Frederico Guilherme — attendidos nesse despacho a que alludimos, qual seria então na sua generalidade (e note-se que é só neste sentido que estamos fallando) o principio regulador de uma operação aliz de tanta transcendencia? A *parcialidade*, a *affeição*, o *parronato*, o *arbitrario*, e até mesmo a *affinidade*; não é verdade

sr. Frederico Guilherme? E se o é, como quer v. ex.º se considere um acto no qual, encontrando-se *quasi sempre* o dedo do despotismo, apenas aqui ou alli se lhe enxerga algum feito de justiça?

Sr. Frederico Guilherme; v. ex.º não procurou os homens para os seus lugares; v. ex.º o que fez foi arranjar lugares para os seus homens: o precedente porém por v. ex.º estabelecido é horrivel. E horrivel, não só porque insulta os manes de tantos bravos que derramaram o seu sangue para que em Portugal houvesse o que v. ex.º parece roubar-lhe — justiça —, mas tambem porque, reduzindo tudo a uma simples carta de bom ou mau bacharel, e a seis mezes de serviço do delegado, ou a um anno d'aquelle do administrador do concelho, fere assim de morte todos aquelles brios sem os quaes não ha empregado honrado; — mata toda a esperança do porvir — e acaba totalmente com os estímulos todos dessa bom entendida emulação, que tantos e tão grandes homens tem dado ao mundo, e tão proveitosa se tem tornado aos povos e aos governos que ou tem visto, ou tem sabido desenvolver-la.

Sr. Frederico Guilherme; aquellas palavrinhas — *merecimento e mais partes* — pelas quaes começam de ordinario os decretos das mercês não são *balófas*; tem significação; o tornal-as *mentadas* importa desaire para o ministro, e quebra de prestigio para a magestade — e substituir as ideas que taes palavrinhas significam a uma insinuação de algum collega, ou recommendação de algum amigo, quando não seja crime ha-de ser sempre fraqueza.

Não somos — nunca fomos — e estã-nos até parecendo que nunca seremos inimigos do sr. Frederico Guilherme: parece-nos contudo tambem que v. ex.º talvez não teria perdido nada se antes do despacho judicial houvesse tomado o conselho que, *em tempo*, lhe foi dado pelo seu correligionario politico e nosso collega do *Ecco Popular*.

E em vista do que vai por este nosso mundo portuguez ainda haverá quem se lembre de stigmatizar essa celebre *caixa verde* — que tanto tem dado que fallar, e algum bem tem já effectivamente feito? No nosso entender para Portugal não basta uma *caixa verde*: Portugal, precisa sim, mas de uma *caixa negra*, e com força bastante para, fazendo demittir ministros ou fraços os ineptos, fazer tambem processar

aquelles que porventura ou sacrificarem as publicas ás suas conveniencias particulares — ou insinuem o premeditem *assassinatos* — ou façam do lomo do estado uma verdadeira *maromba* de toda a especie de attentados.

DAMOS com a maior satisfação, e nesta nossa folha, cabida ao artigo que ao diante segue por que elle diz especialmente respeito a dois patriotas nossos, que não partilham as nossas opiniões politicas, que nas lides electoraes temos algumas vezes encontrado no campo inimigo, e que tendo entre nós servido empregos publicos (e alguns em erizos bem molindrosas) não pôde por isso attribuir se senão á verdade o bom que temos a dizer d'elles.

O primeiro — o sr. João José de Araujo Borges — que tem servido muitos annos, em diversas terras, e sempre com muita honra intelligencia e actividade, de delegado do procurador regio, serviu tambem de administrador do concelho desta cidade quando SS. MM. lhe fizeram a honra de visitá-la, e por cuja occasião não foi por certo pequeno o seu trabalho. — E a sua administração será sempre recordada com saudades, porque as suas maneiras são delicadissimas — por que não faltando nunca a qualquer dos deveres de tão pesado cargo, jamais, ainda assim, deixou uma só vez de fazer o bem que porventura podesse — por que tão bem recebia os amigos como os inimigos politicos — por que mesmo nas proprias lides electoraes deu bastantes provas dessa boa educação que anda sempre a par do verdadeiro cavalheirismo — por que as opiniões dos seus administrados nunca influiram nos actos da sua administração — e por que então o sempre lhe conhecemos muito saber, muito caracter, e muita probidade. Um homem destes (e seja dito de passagem) era planta exotica no meio da corte do sr. conde de Bretilandos; e porisso a sua exoneracção era uma verdadeira necessidade para o *arquivo* do sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E o segundo — o sr. Joaquim de Almeida Correa — que serviu muitos mezes de delegado do procurador regio nesta comarca, e serviu ha seis annos de sub-delegado no concelho de Prado, é tambem um homem de muita probidade e intelligencia — muito boas maneiras — o não se encontrará por certo,

Moura Coutinho, João Joaquim de Almeida Braga, José Borges Pacheco Pereira, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Manuel Rodrigues da Silva Abreu, etc. Formato médio de 8 páginas. Terminou em 15-XII-1856. Publicou no n.º 14, de 15-VII-1856, um inédito de Frei Tomé de Jesus (1529-1582), escritor e religioso agostinho, segundo Alberto Feio, in «Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo de Braga», *Um inédito de Fr. Tomé de Jesus*, páginas 133 a 139.

MURMURIO D'ESTE, semanário literário e noticioso fundado em *Braga*, em 26-VI-1877, com Redacção no Arco da Porta Nova, 15. Composto e impresso na Tipografia Lealdade, Rua do Jano, I, Braga. Administrador Gaspar Basto, redactor Nunes Ferreira. Formato pequeno, de 4 páginas a 3 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras. Secções: «Literatura», «Noticiário», «Comunicado», etc. Colaboradores: Joaquim dos Anjos, Sousa Pinto, C. Magalhães, Alberto de Guimarães, B. Werneck, João Penha, que usava o pseudónimo, de *Sileno*, etc. Terminou a publicação em 15-IX-1877, totalizando 16 números. Foi a continuação do periódico BESOURO (O) (V.).

NACIONAL (O), bissemanário político fundado em *Braga*, em 25-I-1890 — sucedeu ao CONSTITUINTE (V.), o qual adoptou o título a partir do n.º 242, de 25-I-1890 —, com Redacção na Praça Nova, 23, que era a Tipografia Camões, onde se imprimia. Houve só, portanto, mudança de título. No n.º 1289, ano 14.º, de 6-IX-1893 a Redacção, Administração e Tipografia mudaram-se para a Rua Conselheiro Januário, 22 a 26, ficando como editor responsável Manuel José de Sousa. Publicava-se às quartas e sábados. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Terminou em 1894.

NASCER DO SOL, académico fundado pelos alunos da Escola Preparatória do Professor Gomes de Abreu, em *Fafe*, em Agosto de 1971, impresso na Tipografia «A Tradição», em Fafe. Edição do Centro de Actividades Circum-Escolares daquela Escola, com coordenação literária da Prof.ª Antonieta Azevedo e com coordenação gráfica orientada pelo Padre Adélio Costa. Colaboração dos jovens alunos com muita ilustração. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas.

NORTE (O), semanário político, religioso e noticioso (órgão do partido Regenerador), fundado em *Braga*, em 6-VII-1885, com Redacção e Administração no Campo de Sant'Ana, 27. Composto e impresso na Tipografia de Gouvea, Praça d'Alegria, 13, Braga. Directores Cunha Viana e Hermínio dos Santos. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às segundas-feiras. Secções: «Ecos da Arcada», «Telegramas da Agência Havas», «Noticiário de Lisboa e Porto», etc. Preço avulso 10 réis. Terminou em 15-IV-1885.

Outra série, como bissemanário, do partido nacionalista republicano, fundado em *Braga*, em 22-IV-1918. Foram directores: Dr. Alberto Cruz (N.º 1 e 2), Alves Melo (N.º 3 a 15) e Ribeiro Coelho (N.º 16 a 52), administrador e editor Joaquim Perames, Redacção e administração na Rua Rodrigues Carvalho, 84. Composto e Impresso na Tipografia Henriquina, em Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 52, ano I, de 16-XII-1918, presumindo-se que com este número tenha terminado a sua publicação.

**NORTE DESPORTIVO**, semanário desportivo, fundado em *Braga*, em 27-I-1916, com Redacção e Administração na sede do Minho Sport Clube, Rua de S. João, 10-A, passando depois para a Rua da Misericórdia, 24, em Braga. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Bracarense, Rua do Alcaide, 35, Braga. Vendia-se na Rua da Misericórdia, 24. Director Abílio Brandão, administrador Manuel Luís Ferreira, editor José Correia da Silva, redactor Júlio Monteiro. Colaboradores: António Pinto Júnior, João José Rodrigues, Manuel Gomes da Rocha, Agnelo Moreira, Barros Dantas, Alberto Marques da Fonseca, Manuel Vilar Pereira, Cândido Bacelar, Bernardino Silva Gomes, etc. Secções: «Braga e o Sport», «Crónica do Porto», «Escutismo», «Há Quem Diga», «Notas de Lisboa», «Movimento Desportivo», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Preço avulso dois centavos. Vi até ao n.º 15, ano I, 11-V-1916.

**NOTICIA (A)**, semanário fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 23-VIII-1930, dirigido por Alexandrino Costa, proprietário e administrador Aires Pinto. Não menciona a localização nem da Redacção nem da Tipografia. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos sábados. Vi até ao n.º 52, ano 1.º, de 15-VIII-1931.

**NOTICIADOR (O)**, semanário independente fundado em *Braga*, em 16-VI-1892, com Redacção e Administração no Largo da Sé, 52. Composto e impresso na Tipografia de Bernardo A. de Sá Pereira, Campo D. Luís I, 19, Braga. Director e administrador M. A. de Oliveira e Sousa, editor responsável Eduardo de Meneses. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras. Secções: «Literatura», «Noticiosa», «Correspondências», «Charadas», etc. Inseria carta de Lisboa.

**NOTICIARISTA (O)**, bissemanário político e noticioso (órgão do partido Legitimista) fundado em *Braga*, em 17-VIII-1865, com Redacção e Tipografia na Rua Nova, 42. Administrador Domingos G. Gouveia. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Tinha correspondente em Lisboa. Número avulso preço 40 réis. Terminou em 21-II-1868.

Com o mesmo título, semanário político fundado em *Fafe*, em 2-II-1890, com Redacção, Administração e Tipografia na Rua Nova, 29, Fafe. Proprietário e editor Adolfo Coimbra de Medeiros. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. (V.) JORNAL DE FAFE. Vi até ao n.º 13, ano 1.º, de 26-IV-1890.

**NOTÍCIAS**, escutista, órgão da Junta Regional da CNE de *Braga*, fundado em Abril, 1971. Formato pequeno, de 4 páginas, a 1 coluna. Não tem indicação de nomes de dirigentes.

**NOTÍCIAS DE BARCELOS**, semanário, órgão da ditadura nacional, fundado em *Barcelos*, em 28-V-1926. Corpo redactorial: João Baptista da Silva Correia, Dr. José Constantino Rodrigues, Antero Barreto de Faria, Dr. Aurélio Marinho da Silva, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. António Pedrosa Pires de Lima. Com o mesmo título, também nesta cidade, como semanário noticioso, regionalista e desportivo fundado em *Barcelos*, em Junho de 1932, com Redacção e Administração no Largo José Novais, 8. Composto e impresso na Tipografia Marinho, Barcelos. Director e proprietário Dr. Joaquim Furtado Martins, editor Aníbal Beleza Ferraz, administrador João Baptista da Silva Correia. No n.º 76, ano 2.º, de 7-XII-1933 figurava como director e proprietário João Baptista da Silva Correia. Formato médio, de 6 e 8 páginas, a 4 colunas. Publicava-se

às quintas-feiras. Pertenceu, depois, à União Nacional. Secções: «Notas a lápis», «Página do Concelho», «Falecimentos», «De toda a parte», «Desportiva», «Ecos e comentários», «Notas de Lisboa», etc. Colaboradores: João Calado, Agostinho de Campos, António Pedrosa Pires de Lima, Mário Silveira, etc. Vi até ao n.º 208, ano 4.º, de 20-VI-1936. Parece ter terminado em 1945. Mas, antes, no n.º 21, em 17-XI-1932 suspendeu a publicação.

NOTÍCIAS DE BASTO, semanário regionalista fundado em *Celorico de Basto*, em 1932, com Redacção, Administração e Tipografia na Rua Major Serpa Pinto, 29. Director António Maria de Meireles T. da Mota, mais tarde, Eng.º António Maria Leitão da Fonseca, Dr. Afonso de Sousa T. da Mota, editor responsável Belmiro A. da Silva, propriedade de Herdeiros de Francisco Teixeira Lopes. Presentemente é dirigido por João Manuel Coelho Marinho de Lemos, proprietário e editor Albano A. Borges. Por debaixo do cabeçalho lê-se um pensamento: «Nem direitas nem esquerdas — para a frente!» Ainda junto ao cabeçalho tem à direita o brasão, e à esquerda, o castelo de Celorico. Formato médio, de 4 páginas. Publicava-se aos sábados, e anteriormente, às quintas-feiras. Assinatura: Continente 60\$00, Brasil e Ultramar 80\$00 (pagamento adiantado), avulso 1\$00. Terminou em 1951.

NOTÍCIAS DE FAFE, semanário, fundado em *Fafe*, em 1-VIII-1928, com Redacção e Administração na Rua Magalhães de Lima, tendo mudado, depois, para a Rua Mons. Vieira de Castro, com tipografia própria. Antes imprimia-se na Tipografia «O Fafense». Director Dr. Campos Soares, redactor principal Euclides Sotto-Mayor, editor e administrador Alberto Fernandes Faria. Publicava-se aos sábados e, depois, às quartas-feiras. Secções: «Figuras e Factos», «Gazetilha», «Pela Instrução», «Ecos da Semana», «Curiosidades», «Tribuna Desportiva», «Correspondência», «Teatros e Cinema», «Notas a Lápis», etc. Incluiu, também, uma página «Livros e Autores», dirigida por António de Cortegaça. Vi até ao n.º 353, de 31-XII-1937. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Outra série como semanário regionalista fundado em *Fafe*, em 1966, com Redacção e Administração na Rua António Cândido, presentemente, na Rua José Cardoso Vieira de Castro, 8. Foi impresso na Tipografia «A Tradição», de Fafe, e depois na Editora Pax, Rua do Souto, 73 a 77, em Braga. Era director e editor interino Mendes Ribeiro, proprietário Artur Antunes. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Secções: «Nota da semana», «Pelo Concelho», «Desporto» (escrita por J. Alves Rodrigues), «Notícias pessoais», «Espectáculos», «Notícias de Fafe nas aldeias», «Fafe de semana a semana», «A nossa família», «Agenda de fim de semana», «Publicações», «Luto», etc. Colaboradores: José Moreira, Bernardino Gonçalves, Joaquim Pires de Lima, João Correia, Coronel Hélio Felgas, João Gomes Barbosa, J. Alves Rodrigues, Pinharanda Gomes, Nelson Fafe, Augusto Armil, Barroso da Fonte, etc. Publicava-se aos sábados, anteriormente, às quintas-feiras.

NOTÍCIAS DE FAMALICÃO, semanário, órgão do partido regenerador, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em Julho de 1910, dirigido por Guilherme da Costa e Sá. Terminou em Outubro de 1910. Outra série, semanário regionalista, fundado em 19-X-1935, dirigido por Francisco Rebelo Mesquita, que foi também o fundador, passando depois para Chefe da Redacção, passando a director e editor Manuel J. Dias da Costa, propriedade da empresa do jornal. Redacção e Administração na Rua Adriano Pinto Basto (edifício da A. Eléctrica, Lda.). Composto e impresso na Tipografia Aliança, Rua Adriano Pinto Basto, 178 a 182, *Vila Nova de Famalicão*. Secções: «Notas da semana», «Carteira», «Aldeias da nossa terra», «Vida desportiva», além de outras notí-

cias de interesse local e geral, anúncios, inserindo algumas gravuras pelo texto. O artigo de fundo, do lado esquerdo, ocupava quase sempre coluna e meia. Formato médio, de 4 páginas. Outra série, semanário regionalista e católico, com aprovação do Arcebispo de Braga, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 7-III-1956, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Central, Avenida Oliveira Salazar, 336. Propriedade da Corporação Fabriqueira de Famalicão. Director e editor Padre António José Carvalho Guimarães. Publica-se às sextas-feiras. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Secções: «Desporto», «Pelo mundo católico», «Actualidades religiosas», «Publicações recebidas», etc., publicando igualmente cartas das freguesias (Joane, Fardelos, etc.). Colaboradores: Marinho Pinto, Virgílio Rego, Padre Benjamim Salgado, etc.

NOTÍCIAS DE FÃO, semanário imparcial publicado em Fão, de 1921 a 1924, depois outra série, de 1926 a 1927, dirigida por Emílio Fernandes.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES, semanário que se publicou em *Guimarães* de 1908 a 1910.

Outra série, semanário regionalista e noticioso fundado em *Guimarães*, em 11-I-1932, com Redacção e Administração na Rua da Rainha, 56, 1.º e 2.º. Anteriormente era na Rua de Francisco Agra, passando em seguida para o Largo de João Franco, e por último na Rua da República, 56-A. É composto e impresso na Tipografia do Centro Gráfico, de Vila Nova de Famalicão. Antes, fora, na Tipografia Minerva Vimaranesense, Rua de Santo António, 133, Guimarães. Director, editor e proprietário Antonino Dias Pinto de Castro. Segundo se lê no cabeçalho, ao baixo, 1.ª página a toda a largura, é «o jornal de maior expansão e defensor dos interesses do Concelho». Formato médio, de 8 páginas, a 6 colunas. Gráficamente bem paginado. Publica-se aos sábados (anteriormente aos domingos). Mensalmente publica um Suplemento consagrado às letras e às artes. Secções: «Livros e Jornais», «No teu cantinho», «O momento político», «Pró-Guimarães», «Da Cidade», «Apontamento da Semana», «Guimarães há 30 anos», «Do Concelho», «Agenda Semanal», «Publicações recebidas», «Desporto», esta última ocupando duas páginas (última e interiores), além de diversas notícias de sentido geral, com publicidade em diversas páginas. Colaboradores: Jerónimo António de Almeida, Coronel António do Quadro Flores, Padre Domingos José da Costa Araújo, Isaura Correia dos Santos, Alfredo Guimarães, Aurora Jardim, António Freitas Soares, Vina de Matos, Maria Margarida Darmoca, Dr. Luís Aviz de Brito, Virgínia Nuno Vilar, Dr. Cruz Malpique, Dr. Santos Simões, Dr. Américo Soares, Dr. Júlio Soares Leite, Manuel Boaventura, Dora Correia da Silva, Dr. Virgílio Lemos, Vicente Ferreira, Carlos de Riobom, Eng.º Helder Rocha, etc.

NOTÍCIAS DESPORTIVO, fundado em *Guimarães*, em 1932. Mencionado pela «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Volume XVIII, páginas 942.

NOTÍCIAS DE VIEIRA, semanário noticioso e regional fundado em *Vieira do Minho*, em 10-VIII-1889. Directores Alfredo T. Ribeiro e Jaime R. d'Abreu, administrador Rodolfo V. de Carvalho (Brancelhe). No n.º 40, ano 1.º, de 2-VI-1890 figurava como director Jaime R. d'Abreu, secretário da Redacção Álvaro M. Vasconcelos. A Redacção situava-se em Coimbra, na Rua dos Estudos, 44, com Administração na Praça Barjona de Freitas, Vieira do Minho, sendo administrador Rodolfo Carvalho, editor responsável Custódio Manuel da Silva, Impressão feita na Tipografia Operária, de Pedro Augusto Cardoso, na Rua do Corpo de Deus, 91, Coimbra. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos sábados. Preço avulso

30 réis. Secções: «Agricultura e emigração», «Através o globo», «Assuntos Literários», «Novidades», etc.

NOTÍCIAS DE VIZELA, quinzenário regionalista independente fundado em *Vizela*, em 1-IV-1947, com Redacção e Administração na Praça da Republica. Composto e impresso na Tipografia Editora-Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Editor Maximino Sampaio de Faria, director e redactor principal Francisco Armindo Pereira da Costa, administrador Damião de Sousa Oliveira. Formato médio, de 6 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 23, de 1-III-1948.

Outra série, quinzenário, fundado em *Vizela*, em 5-XI-1969, dirigido por Francisco Armindo Pereira da Costa.

NOTÍCIAS DO MINHO, semanário político, literário, comercial, agrícola e noticioso fundado em *Guimarães*, em 21-V-1905, com Redacção e Administração na Rua Nova do Comércio, 23. Composto e impresso na Tipografia da Rua D. Luís I, 27. Órgão do partido Progressista. Proprietário Gaspar António Pereira Guimarães, editor António J. Ferreira. No n.º 14 desaparece o nome do editor, indicando como responsável Custódio José Moreira. No n.º 15 publicou um suplemento. No n.º 19 figurava como editor e administrador Arnaldo Bezerra do Rego Melo e Lima. No n.º 27, de novo passa a ser o responsável pelo periódico Custódio J. Moreira. No último número figurava como editor Simão António Marques, passando também a partir do n.º 24, em diante, a ser de carácter político, literário e noticioso. Publicava-se aos domingos. Terminou em 14-I-1906, totalizando 31 números.

NOTÍCIAS DO NORTE, semanário fundado em *Braga*, em 21-I-1903, com Redacção e Administração na Rua Visconde da Torre, 35. Director e proprietário Jacinto Fernandes.

Outra série em Braga, em 18-I-1907, com o recomeço de nova edição, a partir do n.º 438, ano 3.º, de 11-XII-1910 como semanário republicano do partido Radical, com Redacção e Administração na Avenida da Liberdade, 140. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Bracarense, na Rua do Visconde da Torre, 35. Director e editor Jacinto Fernandes, propriedade da empresa do jornal. Publicava-se aos domingos. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Logo a seguir ao cabeçalho, ao baixo, à direita, um soneto de Camilo, e à esquerda, a 1 coluna, um artigo intitulado «Porque voltamos?» Noutro local, da 1.ª página no artigo «Reeditando NOTÍCIAS DO NORTE», o articulista escreve: «Imbuído de um progressismo avançado e muito nosso, entra na liça a quebrar lanças pela verdade, pela justiça, e sobretudo pela moralidade, cuja crise é tão manifesta nos tempos que vão correndo. Despido de bajulações a quem quer que seja e seja qual for a sua posição social ou credo político, o *N. do N.* terá como norma firme e inabalável, não elogiar ou censurar, senão quem o mereça justa e devidamente. Neste ponto anteporá sempre a verdade à sua feição política. Nada de facciosismo-tão somente a lealdade a mais inconcussa, a mais requintada. E, posto isto, que não é tudo, o *N. do N.* terá mais em vista o progredimento comercial e industrial desta bela cidade lhana e fidalga, cujos destinos, desde muito, tem andado entregues a ignaros e ousados aventureiros senão a refalsados procuradores. Deus e Pátria será o nosso lema como o é de todo o bom, legítimo e puro português». O noticiário abre com esta nota curiosa: «A empresa deste jornal resolveu, em atenção e respeito pelos seus antigos assinantes, enviar-lhes este número que marca o seu reaparecimento. Não obriga ninguém a conservar-se como assinante, e, por isso mesmo, pede encarecidamente a todos os que não queiram ser, a especial fineza de o devolver a esta Redacção. Outro sim se

declara que a Redacção não aceitará bilhete algum das empresas teatrais. Quando lhe fôr necessário fazer a sua crítica pagará os seus bilhetes». A 4.ª página era destinada à publicidade. No n.º 596, ano 6.º, de 4-I-1914 passou a ter outro formato, mais pequeno, mantendo, no entanto, o mesmo cabeçalho e a mesma mancha. Mudou de Redacção e Administração a partir do n.º 447, de 12-II-1911, para a Rua Rodrigues de Carvalho, 156, 1.º, do n.º 489, de 10-XII-1911 para o Largo de S. João, 87, 1.º, do n.º 532, de 5-X-1912, para a Rua do Farto, 6, do n.º 598, de 18-I-1914 para a Rua da Boa Vista. Igualmente mudou de Tipografia a partir do n.º 580, de 7-IX-1913, para a Tipografia «Opinião», Rua Nova de Sousa, 87,89. Secções: «Cómicos», «Coisas várias», «Coisas da terra», «A obra da República», «Notícias do País», «Os nossos placares», «Miscelânea», «Falecimentos», «Ecos e boatos», «Agricultura», «Magazine», «Retalhos», «Efemérides», «Gazetilha», etc. Mantinha correspondências de Lisboa (assinada por Mário de Oliveira), Coimbra, Aveiro, Viana do Castelo, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Amares, Pará (que incluía a de Manaus), e de todo o Concelho. Colaboradores: Eduardo Reis d'Albuquerque, Vieira Marques, António Malheiro, José Machado, Joaquim d'Oliveira, Simões d'Almeida, Ondino, Manuel Roças, Vasco d'Araújo, A. Castro, A. Castelo Branco, Raúl de Sousa, Lima Verde, Menici Malheiro, Severino de Faria, Cabral Júnior, José Valdez, Elmano, Lima Castelo, António Ribeiro, Violéria, Porfírio de Paiva, Silva Túlio, Petrus, etc. Por iniciativa deste jornal, datada de 12-II-1911 foi criada a «Cantina Escolar». Publicou diversos contos de vários escritores. Publicou-se até ao n.º 660, ano 8.º, de 26-IV-1915. Assinaturas: (anualmente) para a cidade 1\$200, Províncias, Ilhas, Espanha e Ultramar, 1\$350, Brasil, 3\$000 (moeda portuguesa). Anúncios: por linha 40, repetição 20, comunicados, 60 e reclamos 80 réis.

Com a morte do director sofreu um grande interregno reaparecendo só em 20-IV-1919, ano 9.º, apresentando-se com o mesmo formato e figurando Jacinto Fernandes, como fundador. Ocuparam os outros postos: director e editor interino João Sequeira. A correspondência era endereçada à Tipografia «Imprensa Bracarense», Rua do Alcaide, 35, onde era composto e impresso. A Redacção e Administração ficavam na Rua dos Pelames, 21. Propriedade da empresa do jornal. No n.º 5, de 18-I-1919 passou a director efectivo João Sequeira, figurando como administrador Guilherme Nogueira. No n.º 12, de 10-VIII-1919, mudança da Redacção, Administração e Oficinas para a Tipografia Liberdade, Largo Conselheiro Torres de Almeida, 17, 1.º No n.º 45, de 21-III-1920 figura como redactor principal Bernardino Gomes, secretário da Redacção Virgínio Baptista, e administrador Sebastião Ramos. No n.º 60, de 4-VII-1920 figura como redactor Virgínio Baptista, administrador Guilherme Nogueira, mencionando no cabeçalho o preço avulso de 5 centavos. (Dec.º 6703, de 24-VI-1920). No n.º 87, de 11-I-1921 figura José Prazeres Abrantes como editor. No n.º 89, de 23-I-1921, como editor António de Vilhena. No n.º 114, de 10-VII-1921 passou a bissemanário. Nesta fase teve as seguintes secções: «Diz-se», «Comentando», «Noticiário», «Palheiras», (versos), «Correspondência», «Notas desportivas», etc. Colaboradores: João do Norte, Violéria, Manuel Roças, Álvaro de Azevedo, Porfírio de Paiva, João do Minho, Rafael Ribeiro, Gomes da Rocha, Ferreira Braga, M. Prado, Bernardino Gomes, Leão Martins, Mateus de Macedo, Gil Serafim, etc. Suspendeu a publicação a partir do n.º 161, de 29-XII-1921 em virtude «do trabalho exaustivo acumulado com a profissão», e ainda do aparecimento de um novo órgão do partido Republicano Português, dirigido pelo jornalista Alberto Guimarães.

NOTICIOSO (O), semanário político fundado em Braga, em 25-VI-1884, tendo terminado em Outubro de 1884.

NOVA ESCOLA (A), mensal escolar fundado em *Guimarães*, em 1959, edição e propriedade do Centro Escolar n.º 2, da M.P., Ala de Guimarães e dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Guimarães. Director Dr. Daniel Nunes de Sá (nesta data director da referida escola), professor delegado Dr. Craveiro da Costa, editor Artur da Silva Fernandes, redactores este último e Fernando Melarda. Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, em Guimarães. Formato médio de 12 páginas. No cabeçalho figura a seguinte inscrição: «Quando ages, lembra-te de que partes da obra feita por gerações e gerações que te precederam. Serás digno de ti, se fores digno delas e dos porvindouros. A hora que vives é toda tua, se quiseres ser parte segura do elo em que, ao passado, se encadeia a construção do futuro» (C.C.).

NOVIDADES, fundado em Barcelos, em Dezembro de 1915 e terminado em 1916, com nova série de 1928 a 1932. Era publicação gratuita sendo director e proprietário Fernando Miranda. Sucessor de *O Centro e Propaganda Literária*.

NOVIDADES (AS), semanário político e noticioso fundado em *Braga*, em 21-VI-1872, órgão do partido miguelista. Terminou a publicação em 2-I-1873. Mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

NOVIDADES DE FAMALICÃO, semanário republicano periódico regenerador, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 27-VII-1910, dirigido por Manuel José Rodrigues e Luís da Silva Carneiro. Terminou em 1912. Impresso na Tipografia Aliança. Redacção e Administração no Campo da Feira, de 4 páginas, a 5 colunas, formato médio.

NOVO CAVADO (O), semanário republicano, defensor dos interesses regionais, fundado em *Esposende*, em 16-III-1919. Este jornal surgiu pela suspensão de *Cávado (O)* aquando das incursões monárquicas no norte do País. Com Redacção e administração no Largo Tomás Miranda. Composto e impresso na Tipografia Cávado, Esposende. Proprietário e administrador João Amândio, editor José Amândio. A partir do n.º 56, ano 11, 9-V-1920, passou a director João Vasconcelos, editor e administrador João Amândio, e a partir do n.º 88, ano II, 16-I-1921, voltou a director e editor João Amândio. Colaboradores: Álvaro Pinheiro, André dos Reis, Artur Pereira, Padre Jerónimo Gonçalves Chaves, José do Vale, João Flores, Baltasar Dias Coelho, João do Faro, Nivea, Armindo Eiras, João Ninguém, Mário Gonçalves Viana, Daniel Maciel, Luís Oliveira Guimarães, Pinto Sacavém, Humberto Cardoso, Eduardo Mota, Jorge Ramos, etc. Secções: «Boletim Semanal», «Correspondências», «Cortes e Recortes», «Cartas Semanais», «Carta de Fão», «Gazetilha», «Pelo Concelho», «De Longe», «Ecos e Notícias», «Sociedade», «Carta do Brasil», etc. Publicava um folhetim na 2.ª página, em rodapé. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 193, ano IV, 4-III-1923. Tomou, depois, o título inicial *Cávado (O)*, (V.).

NOVO PORTO, quinzenário noticioso, literário e ilustrado fundado em *Fão*, em 25-V-1918, com Redacção e Administração na Rua Serpa Pinto, Fão. Composto e impresso na Tipografia do «Esposendense», Esposende. Editor e proprietário Padre Jerónimo Gonçalves Chaves. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. No n.º 2, de 8-VI-1918 duplicou o formato. Terminou com o n.º 28, ano 1.º, de 3-IV-1919.

NOVO RUMO, mensal, fundado em Braga, em Novembro de 1972, com Redacção e Administração na Avenida Marechal Gomes da Costa, 347, 2.º, Esq.º, propriedade da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga, director Dr. José Almeida Vieira, editor Dr. José Leite Machado, administrador Carlos Augusto de Oliveira, redactor principal Eugénio Portugal, chefe da Redacção Jerónimo de Castro. Composto e impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga. O 2.º número saiu em 15-XII-1972. Colaboradores: Dr. Henrique Veiga de Macedo, Manuel Chaves e Castro, Armor Pires Mota, Maria Ondina, António Freire, José Hermano Saraiva, etc. Formato médio, a 6 colunas, 6 páginas.

OFICINAS DE SÃO JOSÉ, semanário instrutivo e recreativo — «jornal dos rapazes e feito por rapazes» — fundado em *Guimarães*, em 12-XII-1957. Propriedade das Oficinas de S. José, onde é composto e impresso. No n.º 2 aparece como director Adão José d'Oliveira (gordo). No n.º 35, de 30-XI-1958 figura como director Henrique da Silva Oliveira (Henrique). No n.º 62, de 15-X-1961 passou a director Adelino Neves Rodrigues. No n.º 207, ano 5.º, de 17-III-1963 figura como director Adelino Neves Rodrigues, chefe da Redacção J. Franklin F. Guimarães, tendo como orientador o Padre Gabriel Catarino. No n.º 215, é director J. Franklim F. Guimarães e chefe da Redacção José Manuel M. Rocha. No n.º 217 desaparece o nome do orientador. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 231, ano 5.º, de 8-IX-1963.

OLIVEIRA (A), periódico recreativo fundado em *Guimarães*, em 1860, dirigido por Delfim Monteiro Guimarães.

OMNIBUS (O), semanário noticioso e recreativo fundado em Braga, em 1854.

OPERÁRIO (O), semanário literário, científico, dedicado à memória de Luís Augusto Rebelo da Silva, fundado em Braga, em 1-XII-1871, dirigido por Alfredo Campos. Foi neste periódico que foram publicadas, postumamente, as poesias do Dr. Manuel da Silva Abreu. Terminou em 9-II-1872.

OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (AOS), fundado em *Guimarães*, em 3-VI-1920, editado pela direcção do Sindicato da Construção Civil de Guimarães, impresso na Tipografia da Casa do Povo, Rua Camões, 360, Porto. Formato pequeno, uma folha, a 2 colunas.

OPINIÃO (A), semanário independente fundado em *Braga*, em 29-III-1898, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 20. Proprietário e redactor José Baptista Ribeiro. Publicava-se aos domingos.

Outra série, em *Braga*, de 1910 a 1920. Mencionado pela «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Volume XIX, páginas, 515.

Com o mesmo título, bissemanário político (republicano) fundado em *Barcelos*, em 1925, com Redacção, Administração e Oficinas, na Tipografia de Fernando Marinho, Director e editor Manuel Marinho, propriedade da empresa do jornal. Trazia a indicação «O jornal de maior expansão do Concelho de Barcelos». No n.º 289, ano 5.º, de 10-I-1931 faziam parte da Redacção Sousa Martins e Artur Roriz, figurando como reporter-fotográfico António Augusto da Silva. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Publicava-se às quartas-feiras e sábados. Inseria folhetim na 3.ª página, em rodapé, e por vezes também na 1.ª. Secções: «Pela Imprensa», «A Cidade», «Sociedade», «Vida agrícola»,

«Movimento dos navios», «Pelos Correios e Telégrafos», «Câmbios», «Calendário», «Instrução pelos Tribunais», «Pelo Concelho», «Seara alheia», «Por esse mundo...», «Pelo Continente», etc. Assinatura: anualmente, Barcelos 24\$00, Província 25\$00, Estrangeiro 50\$00, avulso 30 centavos. Colaboradores: Branca de Gonta Colaço, Anrique Paço d'Arcos, Celso Vieira, Agostinho d'Almeida, Fernando Caldeira, João de Deus, Maria Archer, Rosa Silvestre, Duarte d'Oliveira, Fernando Correia, Manuel Laranjeira, Eurico Neves, Alvaro Pinheiro, António Correia d'Oliveira, Alberto Araújo, Carlos de Moraes, António Sardinha, J. Forbes Costa, Bento Bravo, Baltazar—benfeito, Aura Carneiro de Mendonça, Santos Carneiro, etc. Vi até ao n.º 290, de 14-I-1931. Parece ter terminado em Setembro de 1931.

OPINIÃO PÚBLICA (A), bissemanário político (partido progressista) fundado em *Braga*, em 5-VI-1878, com Redacção no Campo de Sant'Ana, 52. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Comercial, Rua Nova de Sousa. Sem indicação dos cargos directivos. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quartas-feiras e sábados. Inseria folhetim na 1.ª página, em rodapé. Secções: «Noticiário», «Notícias diversas», etc. Terminou a publicação em Junho 1880. Seguiu-se ao ECHO DE BRAGA (V.), continuado depois pelo CORRESPONDÊNCIA DO NORTE (A).

ORDEM (A), semanário político e religioso (partido legitimista) fundado em *Braga*, em 13-V-1872. Terminou em 1883. Mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

ORDEM NOVA (A), semanário nacionalista, fundado em *Fafe*, em 23-II-1930, com a Redacção e Administração na Rua José Cardoso Vieira de Castro. Imprimia-se na Tipografia de «O Fafense». Foi director e editor Laurentino José Cerdeira e administrador António de Lemos Moura. A partir do n.º 661, ano II, de 2-VIII-1931, passou a administrador Bernardino Gonçalves. Colaboradores principais: António Sardinha, Manuel Alves de Oliveira, Horácio Guimarães, Manuel Múrias, Mesquita de Sá, Correia de Oliveira, Eugénio de Belenôr, Guilherme de Faria, António Pedrosa Pires de Lima, Edmundo de Cabral e Medina, Maria dos Santos Nogueira, Miranda da Rocha, Rui Galvão de Carvalho, Tomás Ribeiro Colaço, Padre Magalhães Costa, César de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Reis Torgal, Armando de Sá Lima, Henriqueta Gomes da Costa, Fernando Campos, Antão de Moraes Gomes, Parente de Figueiredo, Maria Marin Marques, Padre Reinaldo Pelayo, etc. Algumas secções: «Panorama Internacional», «De Vez em Quando», «Sala de Visitas», «Dos Livros», «Bicadas», «Notas da Semana», «Imprensa», etc. Num dos seus números podemos ler: «Este jornal provocou, naquele tempo, grande celeuma no meio fafense, onde existia um escol de republicano-democratas com grande influência no distrito e até junto dos poderes centrais. Nesse tempo era arriscado qualquer dizer-se adepto do chamado Estado Novo e muito mais o era em dizer-se como responsável ou colaborador de ORDEM NOVA (A). Da luta serena e séria colheram-se resultados que, durante dezenas de anos, deram os seus frutos a bem da Nação. Acabada a publicação do referido semanário outro viu a luz da publicidade, pois era imperioso não parar. Em 1953, fazíamos parte de um grupo de cinco elementos com que mais sincera e vibrantemente sentíamos a NOVA ORDEM e fundámos outro semanário, agora com o título de «A VOZ DE FAFE» (V.)» Vi até ao n.º 104, ano III, de 21-VI-1932. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas.

ORFEÃO, mensal académico fundado em *Braga*, em Janeiro 1950, órgão do orfeão da Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante de Braga, com Redacção e Administração no Centro Escolar n.º 5 da MP. Director Dr. Sérgio da Silva Pinto, editor Abraão Lopes, administrador João M. Ramos, redactor principal Josette Pereira. Composto e impresso na Tipografia da Livraria Cruz, Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 2 colunas. Suspendeu a publicação a partir do n.º 4, ano 1.º, Abril 1950.

ORFEONISTA (O), quinzenário artístico-musical, órgão defensor do orfeão famalicense, fundado em Vila Nova de Famalicão, em 7-VII-1916, com Redacção e Administração na Rua 5 de Outubro, 75. Composto e impresso na Tipografia Aliança, Campo da Feira, Vila Nova de Famalicão. Editor Alexandrino Costa, administradores Mário Lima e José Correia, chefe da Redacção Alberto d'Araújo, direcção de António Maria Pereira, Carlos Alberto d'Oliveira, Alberto d'Araújo, Mário Lima e Alexandrino Costa. No n.º 19, ano 1.º, de 7-IV-1917 passou para editor Alberto d'Oliveira, administrador Fernando Folhadela. Tipografia Minerva. No n.º 22, ano 1.º, de 27-V-1917, mudou a Redacção e Administração para a Rua Adriano Pinto Basto, 63. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 24, de 15-VI-1917, com que terminou a publicação.

ORTIGA (A), quinzenário crítico, artístico, literário, humorístico e desportivo fundado em *Guimarães*, em 15-XI-1925. Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, Guimarães. Director e editor Salvador Dantas, colaborador Domingos Dantas. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Colaboradores: Jaime Ortiga, Silvío Claro, Domingos Ribeiro, Alberto de Macedo, Pestana Júnior, Elísio Gonçalves, Euclides Sotomayor, etc. Terminou em 31-I-1926, totalizando 6 números.

PALRADOR (O), quinzenário humorístico fundado em *Braga*, em 7-VI-1872, sem nomes de dirigentes, nem de colaboradores. Composto e impresso na Tipografia Gouveia. Rua Nova de Sousa, 45, Braga. No 1.º número trás uma descrição da visita de D. Luís I e do Infante à cidade de Braga. Formato pequeno de 4 páginas.

PANTOLOGO (O), semanário, órgão dos funcionários, fundado em *Braga*, em 10-I-1866. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Braga. A correspondência deveria ser endereçada à Rua dos Chãos de Baixo, 13, Braga. Proprietário e editor responsável J. António da Silva Pereira, administrador e gerente F. D. Antunes da Silva Monteiro. Formato médio de 4 páginas. Inseria folhetim na 1.ª página em rodapé. Secções: «Notícias da Guerra», «Noticiário», «Secção administrativa», «Publicações literárias», etc. Mantinha também gazetilha. Preço avulso 30 réis. Colaboradores: Ernesto Rebelo, Roque Rebelo, Roque Barcia, Francisco Melo Ilharco, etc. Terminou em 9-I-1867. Seguiu-se-lhe ECCO DO FUNCIONÁRIO (O), (V.).

PARDAL (O), quinzenário humorístico e literário fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 11-IX-1918, com Redacção e Administração na Avenida da República. Director e administrador Francisco da Silva Mendes, editor e proprietário José de Magalhães, depois, Celestino de Araújo Basto. Formato pequeno de 4 páginas. Com o mesmo título semanário humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 2-IV-1916, com Redacção no Campo da Misericórdia, 13, e Administração na Rua do Paio Galvão, 70. Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, Guimarães. Director e editor Luís Teixeira Jacinto, administrador António Dantas, propriedade do jornal. Formato pequeno, de 8 páginas, a 3 colunas. Terminou em 16-VII-1916, totalizando 12 números.

Houve outra série com o mesmo elenco anterior iniciada em 2-VII-1916 até 16-VII-1916, totalizando apenas 2 números.

PARTIDO LIBERAL (O), bissemanário político (grupo de José Estêvão de oposição ao Governo Reformista) fundado em *Braga*, em 15-III-1866, com a Redacção na Rua Nova, 24. Composto e impresso na Tipografia dos Orfãos, Praça Municipal, Braga. Director político e editor responsável Gualdino Valadares, administrador Francisco José Lopes. Formato médio, de 4 páginas. Secções: «Noticiário», «Revista estrangeira», «Variedades», «Praça de Lisboa», «Publicações», «Parte oficial», «Correio de hoje», «Religião», etc. Folhetim na 1.ª página em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras e domingos. Preço avulso 50 réis. Terminou em 20-X-1866. Quando este periódico levantou a questão «de traição à Pátria» atribuída a Frei D. Bartolomeu dos Mártires, Camilo escreveu umas cartas dirigidas ao jornal, segundo um artigo de Alberto Feio, intitulado *Pergaminhos da Colecção Cronológica*, in *Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga*, Volume I, páginas 145 a 148.

PARVÓNIA (A), quinzenário de arte e de crítica fundado em *Guimarães*, em 9-X-1899, com distribuição gratuita. Não tem quaisquer indicações de local nem tão pouco da Tipografia em que era composto e impresso. Propriedade do Dr. João de Meira. Abaixo do título tem a seguinte inscrição: «Metralhar a PARVÓNIA a cascas de pepino, esfaquear Prodhome, e apunhalar Calino... Guerra Junqueiro». Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Foram publicados apenas 5 números.

PÁTRIA (A) hebdomadário académico fundado em *Braga*, em 20-III-1892, com Redacção e Administração no Largo dos Remédios, 22. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua de S. Marcos, 43. Editor responsável João da Costa Guimarães, proprietário J. F. Carneiro Braga, administrador Bento de Oliveira, redactor Manuel de Oliveira. Foi transferida depois a Redacção e Administração para a Rua de S. Marcos, 74. Em 1894 era proprietário F. Ribeiro Pereira e editor responsável Joaquim Lopes. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª e 2.ª páginas, em rodapé. Vi até ao n.º 40, ano 2.º, de 8-X-1894.

Outra série, como sendo do partido Republicano, em *Braga*, em 1914. Mencionado pela «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», Volume XX, página 620.

PÁTRIA LIVRE. semanário político, órgão do partido republicano, em *Esposende*, em 24-XI-1910, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Veiga Beirão, 7 a 9, Esposende. Director João C. da Fonseca Lima, redactores Eduardo Mota e José d'Abreu, editor João J. Rodrigues de Freitas, administrador e proprietário José da Silva Vieira. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava um folhetim na 1.ª página, em rodapé. Vi até ao n.º 28, ano I, 1-V-1911.

PÁTRIA NOVA, semanário político, republicano, fundado em *Braga*, em 17-XI-1910, com Redacção e Administração na Rua de Santo André, 60. Composto e impresso na Tipografia da Rua do Castelo, n.º 3, em Braga. Director Alberto Guimarães, editor Eduardo Santos, propriedade da Empresa Democrática. Secções: «Actualidades», «Literatura», «Bibliografia», «Gazetilha», «Reportagem», etc. Publicava artigos em rodapé na 1.ª página. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Terminou com o n.º 26, ano I, em 11-V-1911.

PATRIOTA (O), semanário independente fundado em *Guimarães*, em 6-I-1912, com Redacção e Administração na Rua Egas Moniz, 75. Composto e impresso na Tipografia da Rua 31 de Janeiro, Guimarães. Director Manuel José da Costa Guimarães, editor João P. M. Guimarães. No n.º 5, em diante, passou a director e editor Manuel José da Costa Guimarães, mudando a Redacção e Administração para a Rua Egas Moniz, 11. No n.º 15 até ao final aumentou o formato. Terminou em 27-IV-1912, totalizando 17 números.

PATRIOTISMO (O), semanário fundado em *Braga*, em 15-V-1890, com a Administração na Rua de D. Gualdim, 22, 2.º. Impresso na Tipografia de Sá Pereira, Braga. Editor responsável João Ferreira Campos. No cabeçalho inseria estrofes de «Os Lusíadas», de Luís de Camões. Colaboradores: Pereira Caldas, António Silveira Júnior, etc.

PAZ (A), semanário independente, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em Dezembro de 1910, propriedade de Joaquim José da Rocha. Terminou com o n.º 13, em Fevereiro de 1911. Outra série, semanário monárquico conservador, em *Vila Nova de Famalicão*, em Abril de 1919, propriedade de Joaquim José da Rocha. Terminou em 1930.

PENHA (A), semanário literário, noticioso e comercial fundado em *Guimarães*, em 8-XII-1889, com Redacção e Administração na Rua D. Luís I, n.º 10. Não indica nomes dos dirigentes nem tão pouco da Tipografia. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª e 2.ª páginas, em rodapé. Preço avulso 40 réis. Secções: «Artes e Letras», «Crónica Vimaranesa», etc. Terminou com o décimo número em 9-II-1890. Foi antecedido de um número-programa sem data. Outra série, mensal de propaganda, fundado em *Guimarães*, em 8-IX-1929, com Redacção e Administração na Rua Francisco Agra, 63. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Vimaranesa. Director e editor António Dias Pinto de Castro. Formato pequeno. Terminou em 12-X-1930, totalizando 3 números.

PENSAMENTO (O), semanário literário, noticioso, religioso e recreativo fundado em *Braga*, em 24-IV-1861, com Redacção e impressão na Tipografia Fidelidade, Rua dos Chãos de Cima, 24. Proprietário A. T. L. Sampaio & Companhia. Formato médio, de 4 páginas a 3 colunas. Secções: «Literatura profana», «Literatura sagrada», «Noticiário», etc. Publicava-se às quartas-feiras. Terminou em meados de 1862.

PEPINO (O), quinzenário humorístico fundado em *Barcelos*, em Maio 1911, tendo como director e editor José Maria Pais da Silva. Terminou em Fevereiro de 1912.

PERIÓDICO (O), semanário — «jornal de tudo e para todos» — fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 5-VII-1883, com Redacção e Administração na Praça da Motta, n.º 1. Composto e impresso na Tipografia União, de Braga. Administrador e proprietário Manuel Augusto Correia Guimarães. Formato médio, de 4 páginas a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras. Terminou em 1884.

PERIÓDICO DO POVO, semanário dedicado ao comércio e às artes fundado em *Braga* em 1-XII-1866. Mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

PETARDO (O), quinzenário independente fundado em *Esposende*, em 7-IV-1915, com Redacção e Administração na Rua Veiga Beirão, 7. Composto e impresso na Tipografia Esposendense. Director e editor João Rego de Villas Boas Neto, proprietário e administrador José da Silva Vieira. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 4, ano I, de 13-V-1915.

PHARMACIA DO NORTE (A), mensal fundado em *Braga*, em Fevereiro 1898, com Redacção na Rua do Souto, 16 e Administração na Senhora-a-Branca. Directores Álvaro Pipa. Bento Veiga e Francisco X. Gonçalves de Lima. Composto e impresso na Tipografia J. M. Sousa Cruz. Formato pequeno, de 8 páginas.

PHAROL (O), bissemanário independente fundado em *Braga*, em 1855, com Redacção na Rua de Santo André, 34. Composto e impresso na Tipografia Bracarense, Rua Nova de Sousa, 37. Responsável J. M. d'Araújo Correia. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às segundas e quintas-feiras. Vi até ao n.º 155, de 9-VIII-1855.

PHAROL DO MINHO, bissemanário político e literário fundado em *Braga*, em 16-I-1854, sendo responsável J. M. de Araújo Correia e redactor Gaspar Vilhena Coutinho. Colaborou Ernesto Pêgo de Kruger Cibrão. Terminou em 12-VI-1856.

PICA ALEGRE, quinzenário humorístico fundado em *Fafe*, em 1-IX-1917, com Redacção e Administração em Pica (Fafe). Composto e impresso na Tipografia de M. Cunha. Director e editor Silvino Matos, propriedade da empresa do jornal. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 6, de 22-III-1918.

PIRILAIJ (O), semanário humorístico fundado em *Braga*, em 4-IX-1921, Director e fundador António Graça. Outros fundadores: António Melo, Júlio Cruz. Colaboradores: José Vicente Braga, Baptista Ribeiro, Ismael Ferreira, Carlos Gomes, este último caricaturista. Passou a ser seu director e proprietário, o fundador Inocêncio Carneiro, a partir do n.º 27, de 16-III-1924 até ao n.º 33 (10.º ano) de 2-VIII-1931, data em que terminou a publicação. Domingos Carneiro de Sá foi além de seu administrador colaborador em prosa e em verso. Publicava-se aos domingos.

POLÍTICA, semanário religioso, político, literário e noticioso, fundado em *Fafe*, em 11-IX-1924, com Redacção e Administração na Rua Miguel Bombarda, 19, Fafe. Composto e impresso na Tipografia Lusitânia, Rua do Gravador Molarinho, 47, Guimarães. Director Dr. Leite Marinho. Formato médio, de 2 páginas, a 5 colunas. A partir do n.º 22, ano I, 9-VII-1925, diminuiu o formato passando a pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Terminou com o n.º 56, ano II, 17-VI-1926.

POPULAR (O), Órgão do partido Republicano fundado em *Braga*, em 19-VIII-1868 tendo terminado a publicação em 29-XII-1869. Foi seguido pelo ECCO do FUNCIONARIO (O) (V.). Mencionado pelo «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

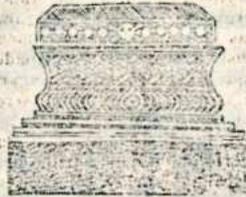
Outra série, como semanário republicano independente, em *Braga*, em 17-VIII-1922, com Redacção e Administração na Rua de S. Vicente, 50. Composto e impresso na Tipografia Liberdade, Largo Conselheiro Torres e Almeida, 17, 1.º, Braga. Director, proprietário e editor Antero Pacheco de Carvalho. Secções: «Ecos», «Pela Nossa Terra», «Noti-

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Arújo Correa.

Assignatura, por anno 1500 — Semestre 1000 — Trimestre 600 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias de interesse particular 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 31, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte. No Porto, na rua Nova dos Inguezes n.º 27, 1.º andar.



BRAGA 19 DE JANEIRO.

Uma outra vez ainda o dobrar do bronze, lá no alto dos campanarios da nobre e augusta cidade, começou desde hontem, e continua hoje a avivar-nos a justa saudade, que o infausto acontecimento da sentidissima morte da melhor das Rainhas, da Mãe dsevelada e da Esposa carinhosa a Senhora D. MARIA S. gunda, havia levado ao coração de todos os portuguezes.

Uma outra vez ainda o Templo se veste de luctuoso crepe, e ao Deus dispensador dos thronos, incessantes e fervorosas preces publicas alli se dirigem por pessoas de todas as crenças, de todas as parcialidades, por um povo inteiro, em fim, pelo eterno descargo daquella, que na curta e transitoria, mas sempre virtuosa carreira da vida, um unico pensamento dominára -- o bem geral do paiz.

Hontem pela tarde tiveram lugar no magestoso templo da Cathedral, solemnes vespersas das exequias mandadas fazer pelo Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Arcebispo Primaz, hoje continuam os demais actos religiosos, de que fallaremos no nosso seguinte numero.





PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
Inocencio Carneiro (ESPALHA BRASAS)

Redacção e Composição: Rua de S. Vicente, 94  
Administração: Rua D. Pedro V, 252

Impressão da C. — Braga

O jornal de maior circulação no Norte do país

Tiragem 500.000 ex

## "SINAPISMOS,"

Variantes do Amor

No momento em que eu voltava a esquina de S. Gonçalo para a Av. Central, cambaleei ao impulso dum violento encontro. Voltei-me de súbito e dei *de chapa* com um amigo que ha muito tempo não via. Cumprimentamo-nos, mas o estado das minhas costelas, impresso no meu rosto, foi para ele um ponto de interrogação sobre o seu estado mental.

— Irra!... Que holdú!...

— Ah! Desculpa!... — respondeu atarafado — Ando permanentemente absorto... Sucede-me isto frequêntes vezes... — Distracção de vinho *edro*, hein?... — Qual quê?... — Então, *maduro*? Ora, adeus! Bom *maluro* me estás tu saindo... Ando ébrio, mas é de amor! — Como assim?... — E' o que te digol

Apaixonei-me a tal ponto, que trago constantemente a ideia em... bebida no objecto da minha adoração! — Mas então tu adoras algum objecto?

— Não; é uma mulher... — Ah, bem! Adoras o objecto da mulher... — Não comprehendes! Não é nada disso! Adora uma mulher, e tu não sabes o quanto é agradável pensar mistol! — Faço ideia: qualquer dia até esbarras o locinho contra um camion do Amadeu, o que se me afigura de grande gosto... — Talvez, mas... que lhe hei-de fazer?... Quando a gente começa a sentir as primeiras sensações no coração já não tem remédio: é aguentar e cara alegre.

— Pra o quê... já experimentaste? — Eu, não... — Pois experimenta e logo veras; principiando não largas mais.

«Tudo vai do começar», lá diz o ditado. Adeus. Não esqueças o meu conselho.

Despedimo-nos, e eu, impellido pela curiosidade, resolvi experimentar as tais sensações; porem, como «os santos da terra não fazem milagres», um bello dia abalei até ao Porto, na intenção de fazer uma conquista. Hospedei-me no mais manhoso restaurante da Invicta, na expectativa de encontrar coisas peor, para me pôr em perfeita harmonia com os meus recursos.

### 1.ª Paixão

Havia umas semanas já que eu trazia debaixo do olho uma pequena de olhar azul e cabelo loiro (da cor das libras), o que aliás quadrava bem com a sua ascendência, visto ser filha dum empr.º do Angola e Metrópole. Mo-

(Continúa na 2.ª página)

### Joalheria Miranda,

Rua Miguel Bombarda — BRAGA

O seu proprietário pede a todas as pessoas o especial obsequio duma visita hoje, ás montras do seu estabelecimento.

Comprar nesta casa e fazer economia

### Um bracioida

Dizem-nos que um individuo qualquer, ali para a R. da Ponte, *assassinou u a braco*, para fugir que o tinham encidado, por ter jogado a pedida e ter perdido uma das carteiras, porque tinha a outra no bolso, etc, etc...

Poderia ser bem assim, não duvidamos; mas esta coisa de *assasinar um braco* para fugir que o encidaram dá a ideia de que o nosso reporter estava doído, ou o *assassinado suicida* estava bêbedo.

— Nahi!... Aqui, ha mais do que vinho, com certeza!

### Rapto?

Segundonos informam, a policia procura activamente a *pingada* de dois pombinhos que levantaram *dos carolos* ali para os lados da *Passarinha*, ou imediações da *Bua-Velho*, onde mora muito boa gente do povo e tambem uma pobre velhota conhecida pelo sobriquet de «A Passarinha».

Um desses pombinhos — o rolador — é voz corrente que deve afeição maternal á mesma velhota e foi por isso certamente que nos sahii... um passarão; quanto á fêmea, ave rara da belesa e de um colo tentador, tanto se apaixonou pelo seu *adonis*, que arranjou artes de fugir ao braço da cega e fugindo duma cegueira, foi nas azas doutra cegueira para sitio desconhecido...

Mas a policia que procura os fugitivos, se apurar bem o furo pelos rocios da *capolinha*, talvez encontre o rasto dos namorados, pois elles são tão *economicos* e envergonhados que não tomariam qualquer condução de luxo para transportar a barreira.

### Tudo minúsculo

E' esta a frase consagrada, attribuida ao Chaby Pinheiro, quando da última vez que aqui esteve, ha poucos dias: foi obrigado a ir *fazer co-co* á retrete da Avenida Central.

O homensinho teve de ficar com uma nádega de dentro, outra de fora, uma perna no jardim, outra nas trazeiras do chalet e a cabeça fora do telhado.

Ao sair desabalou: — Irra! Como tudo é minúsculo nesta cidade!

E, o manêta, batendo-lhe no ombro com o braço côto, acrescentou: — Até nos membros, *sir Chaby*! Aqui eu vi tu que sou maneta, e já o meu *br. decessor* era côxo...

A BLOQUINHA DO FLORES  
Rua Central de Braga

Venda e compra de muitas novas e usadas — Promovein-se-lhe-lhes

LOJA DO FLORES  
V.ª Exc.ª não compre sem ver os preços da LOJA DO FLORES

ciário Literário», «Pela Imprensa», «Galeria Poética», etc. Formato médio, 2 páginas, a 5 colunas. Vi até ao n.º 40, ano I, 8-XII-1923.

PORTUGUESA (A), bissemanário, fundado em *Barcelos*, 2.ª quinzena de Fevereiro de 1891, dirigido por Artur Roriz. Não existe nas bibliotecas consultadas. Era sobretudo de feição literária e biográfica e propriedade de José Francisco da Silva Esteves. Teve vida efêmera.

PORVIR (O), semanário político (partido Republicano) fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 29-V-1895, com Redacção na Rua Adriano Pinto Basto, n.º 1. Composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Editor responsável Vítor Correia Guimarães. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às quartas-feiras. Secções: «Assuntos locais», «Comunicado», «A nossa carteira», «Notícias», etc. Outra série, semanário republicano, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 3-XI-1910, dirigido por Sousa Fernandes. Terminou em 24-XII-1914.

POVO (O). Semanário, iniciado, em *Barcelos*, a 21-VIII-1870, sob a direcção do Doutor Rodrigo Veloso e Manuel Fontes de Sá. Teve breve duração.

POVO DE BASTO (O), semanário político (Republicano) fundado em *Celorico de Basto*, em 21-XI-1910. Director e proprietário António Rodrigues Salgado. A partir do n.º 104 passou a ser órgão do partido Republicano Português. Terminou em 1923.

POVO DE BRAGA (O), semanário político, religioso e literário fundado em *Braga*, em 21-III-1880. Tem a indicação de se publicar *todos os dias com excepção dos santificados* e ainda o de advogar os interesses do País e em particular os de Braga. Na colecção que consultamos não se nos afigurou que fosse *diário*, para corroborar na afirmação acima exposta. Administrador Manuel Joaquim de Castro Loureiro, Rua Nova, redactores bacharel J. A. Gomes Pereira e J. Leite. Composto e impresso na Tipografia Lealdade, Rua do Jano. Após o n.º 4, só foi publicado em 28 de Março, o n.º 5, em 30 de Março, o n.º 6, em 5 de Abril, o n.º 7, em 13 de Abril, o 8.º, em 20 de Abril (começando a publicar-se às terças-feiras), o n.º 9, em 27 de Abril e o n.º 10 em 4 de Maio. Formato médio, de 2 páginas, a 3 colunas. Preço avulso 40 réis. Dedicou um número especial, em 10-VI-1880, a Camões. Terminou a partir do n.º 21, de 3-VIII-1880.

Com o mesmo título, semanário político (órgão do partido Republicano Evolucionista) fundado em 21-II-1914, com Redacção e Administração na Rua de S. Geraldo, 7. Composto e impresso na Tipografia Sousa Cruz, Rua Nova de Sousa, 105 (mudou a partir do n.º 60 para a Tipografia Imprensa Bracarense, Rua do Alcaide, 35); anteriormente, no n.º 59 mudara para a Tipografia dos «Echos do Minho», Rua dos Mártires da Pátria, n.ºs 38 a 91.

Director, editor e proprietário Teotónio Gonçalves. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às segundas-feiras. Inseria cartas de Guimarães, Cabeceiras de Basto, Prado, Riba d'Ave, etc., além de reportagens da cidade. Assinaturas, anual 1\$20, semestral \$60 e trimestral \$30. Vi até ao n.º 62, ano 2.º, de 18-VI-1914. Sucedeu a ROTAN-DADE (A) (V.).



POVO DE CABECEIRAS (O), semanário independente e depois órgão do partido progressista, fundado em *Cabeceiras de Basto*, em 1900, com Redacção e Tipografia na Rua de Serpa Pinto. Editor responsável Francisco de Magalhães Basto, redactor António Teixeira de Vasconcelos, depois Luís de Melo Sampaio. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às quintas-feiras. Secções: «Crónica Lisboense», «Estrangeiro», «Correspondências», «Última hora», «Comunicados», «Literatura», etc. Terminou em 17-X-1910.

POVO DE ESPOSENDE (O), semanário independente fundado em Esposende, em 1910. Terminou em 1911.

POVO DE FAFE (O), semanário político (partido Regenerador) fundado em Fafe, em 2-V-1907, propriedade de Manuel de Castro Peixoto e Serafim Peixoto. Terminou em 1918. Outra série, quinzenário, em *Fafe*, em 16-III-1940, como defensor do Estado Novo, dirigido e editado por João Nogueira Leite.

Outra série, como semanário regionalista, noticioso e religioso, fundado em *Fafe*, em 9-III-1946, com Redacção e Administração na Praça Dr. Oliveira Salazar. Composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Editor e administrador S. de Freitas Moreira, director Sousa Machado, propriedade dos herdeiros de Serafim Peixoto. Formato médio de 4 páginas. Tem vários pensamentos espalhados por toda a mancha do jornal de autoria de António Sardinha. Secções: «Postal de Lisboa», «Impressões da semana», «Futebol», «Ecos da Sociedade», «Falecimento», etc. Colaboradores: Sousa Machado, Sevla, Rui de Castro, A. de Montes Claros, etc. Nos últimos anos até 1971, tem a Redacção e Administração na Praça Dr. Oliveira Salazar (anteriormente na Rua Dr. Henrique Cabral, 15). É director e editor Dr. A. Ferreira Leite, depois Manuel Cardoso, propriedade da empresa do jornal, impresso na Tipografia «A Tradição, Limitada», Fafe. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Secções: «Tribuna livre», «De 7 em 7 dias», «Carteira», «Desportos», «Ao perto e ao longe», «Falecimentos», etc. Colaboradores: Cap, Diamantino Gomes, Eduardo Fernandes, Jerónimo de Castro, José Salgado Leite, Eduardo Corregedor da Fonseca, Augusto Armil, A. Gonçalves, Carlos de Vilar, etc. Publica-se aos sábados.

POVO DE GUIMARÃES (O), semanário popular — «jornal do povo e para o povo», fundado em *Guimarães*, 29-X-1896, com Redacção na Rua de Santa Cruz, 51, 53., Composto e impresso na Minerva Vimaranesense, Campo do Toural, 19, Guimarães. Director, editor e proprietário A. José Ferreira. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Inseria cartas de Lisboa e do Porto. Preço avulso 20 réis. Terminou em 25-IV-1897, totalizando 13 números.

Outra série, semanário, político (democrata e social) fundado em *Guimarães*, em 3-I-1904, com Redacção e Administração na Rua da Senhora da Guia, 7 (seguidamente mudou para a Rua de D. João I, 76, 1.º). Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense. Publicava-se aos domingos. Terminou a publicação em 25-IX-1904, totalizando 39 números. Apenso a este último número foi publicado um *Suplemento*, impresso na Tipografia Universal, do Porto, que apresentava explicações dos motivos da suspensão.

Outra série, semanário político (democrata) fundado em *Guimarães*, em 1910, com Redacção e Administração na Rua da Liberdade, 12. Composto e impresso na Tipografia Guise, Guimarães. Director e proprietário António da Silva Carvalho, editor Manuel José da Costa Guimarães. No n.º 22 figura como director, editor e proprietário António da Silva Carvalho. Do n.º 33, em diante, a Redacção e Administração foram transferidas para a Rua Nova do Comércio. Parece ter terminado em 17-VI-1911, totalizando 35 números.

Outra série, semanário político (republicano) fundado em *Guimarães*, em 11-IV-1931, com Redacção e Administração na Rua 5 de Outubro, 33. Composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Directores Dr. David de Oliveira e Cap. Duarte Fraga, editor Eduardo d'Almeida. Terminou em 29-VIII-1931, totalizando 21 números. Em todas as séries manteve o mesmo formato igual ao do primeiro acima citado.

POVO DE VIEIRA, semanário político (órgão democrático oportunista) fundado em *Vieira do Minho*, em 5-XI-1911, com Redacção e Administração na Casa Joaquim d'Almeida. Composto e impresso na Imprensa Henriquina a Vapor, em Braga. Director, proprietário e editor Jaime d'Abreu. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Secções: «Política Mundial», «Política Nacional», «Política Local», «Notícias», «Crítica Literária», «De vassoura», «Agrícola», «Ecos e comentários Locais», «Correspondência aberta», «Informações úteis», etc. Inseria folhetim na 3.ª página, em rodapé, e cartas (Coimbra, Porto, Rossas, Ruivães, Braga, etc.). Colaboradores: João Ramalho, Maria Angélica, Rui dos Anjos, Padre Júlio Barroso, Albino Bastos, José Barbosa, etc. Com o n.º 43, ano 1.º, de 31-VIII-1912, suspendeu a publicação.

POVO DE VILLA VERDE, semanário regionalista fundado no *Pico dos Regalados*, em 1891, tendo como redactor principal João José Pereira Leal e redactor Manuel da Mota Manso.

POVO ESPOZENDENSE (O), hebdomadário independente, literário, agrícola, noticioso, recreativo e anunciador, fundado em *Esposende*, em 24-VII-1892, com redacção e Administração e Oficinas na Rua do Arco, 8. Editor, administrador e proprietário J. da Silva Vieira. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Inseria folhetim, na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Preço avulso 40 réis. Terminou com o número 337, ano 7.º, de 1-I-1899.

Outra série, semanário, defensor dos interesses da região, fundado em *Esposende*, em 1902. Terminou em 1905.

Outra série, semanário independente fundado em *Esposende*, em 1905, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Veiga Beirão, 7 a 9 (antiga Rua Direita). Director e proprietário José da Silva Vieira, editor António da Costa Eiras. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 2.ª e 3.ª páginas, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Inseria um catálogo da livraria Valle, de Barcelos. Trazia a indicação de ser o único jornal que então se publicava no Concelho. Vi até ao n.º 772 de 10-IX-1905.

POVO LIVRE (O), semanário independente, fundado em *Esposende*, em 27-XI-1910, com Redacção e Administração na Rua S. Sebastião. Composto e impresso na Tipografia Calas, Barcelos. Proprietário, director e editor Cirilo Augusto de Miranda. Colaboradores: Luís Guimarães, Sousa Macário, D. João da Câmara, Camilo, Amadeu Amaral, Silva Vieira, Augusto de Castro, etc. Secções: «Noticiário», «Notícias de Barcelos», «Expediente», «Obituário», «Através da Política», «Última Hora», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Terminou com o n.º 11, ano 1, de 14-II-1911.

PÓVOA DE LANHOSO, semanário independente fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 2-VII-1910, com Redacção e Administração na Rua Capelo Ivens. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Comercial, Rua Nova de Sousa, 117, depois, na Tipografia Henriquina a Vapor, ambas em Braga. Director e proprietário Luís Valle Rego. Formato médio, de 4 páginas a 5 colunas. Publicava-se aos sábados. Inseria na 1.ª página o folhetim, em rodapé. Terminou com o n.º 41, ano 1.º, em 8-VII-1911. Outra série, semanário, defensor dos interesses locais, fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em

== 30 de Agosto de 1931 ==

Director

P. Carlos Alberto Ribeiro

Publica-se aos Domingos

Ano III - NUMER 11  
Administrador e Editor  
Artur de Jesus Pereira

# A PÓVOA DE LANHOSO

Propriedade da Empresa "A Póvoa de Lanhoso"

Redacção e administração: Largo do Amparo - POVOA DE LANHOSO  
Composição e impressão: Tipografia de "A Póvoa de Lanhoso"

## O SR. Conservador

Desde ha muito que temos nójo, verdadeiramente nójo por uma grande parte desta classe de boas pessoas que, com certo prazer, se apelidam de conservadores.

Ultimamente essa repugnancia chegou ao maximo pelo que fomos visto e ouvido na propaganda eleitoral que vimos desde ha tempos fazendo, unica e simplesmente por uma questão de coherencia politica e religiosa.

Querem factos? Elles são tantos, mas vá lá um, o mais recente.

Ha dias abeiramo-nos d'um nosso amigo, bom proprietario, e grande capitalista.

O meu amigo, dissemos-lhe, dá-me licença de o inscrever no recenseamento que ando a fazer, não é verdade? E quando esperavamos como resposta: «ora essa, pois não», o bom do sr. Conservador, de chinélos de agasalho e torradas com manteiga, põe-nos ao de leve as suas mãos nos nossos ombros e com um sorriso serafico e de cabeça a 45° diz-nos: «meu amigo, tudo o que quizer de mim, mas isso não».

—Mas devéras não?  
—Sim, devéras não, escusa de insistir, não dou o meu voto a ninguém.

—Mas, uma coisa: gosta ou não gosta do governo actual?

O homem eudireta a cabeça e com energia diz:

«Deite governo? de alma e coração! Um governo que me tem dado tranquillidade para eu dormir socegado na minha cama; um governo que, apesar de muitos dizemem não terem liberdade, quer na minha vida publica; um governo que faz da nossa moeda desvalorizada uma moeda ambicionada pelo estrangeiro podendo nós hoje viajar com escudos na algibeira com aquele socego que out'ora só nos dava a libra; um governo que nos collocou as estradas em condições de comodamente e com prazer as correr com o meu automovel; um go-

## Avé-Maria...

(Revisão e peregrinação ao Santelmo)

Avé-Maria!... O braço triunfal

Ecoua intenso, rígido, fremente

No ribeiro jardim de Portugal,

Nos ternos corações da nossa gente!

Foi um fremito terroso... fervoroso.

Sincero, agradecido, meigo, ardente

A empolgar, num arroubo carinhoso

O coração do nosso povo crente!...

Um cántico de júbilo... de glória

A desfazer-se em vibrações de amor.

Um hino altissonante de vitória

A sublimar a Mãe do Criador!

Um cántico de afecto... de alegria

Reboando, qual intrepido pregão,

Proclamou a grandeza de Maria

E sua «Imaculada Conceição!»

Delírio... entusiasmo filial...

Benditas harmonias!... oração!

Ecoua ali, serena... triunfal

A voz do amor, a voz da gratidão!

Almas crentes, de joelhos, a rezar...

Corações a arder na alicção mais pura!

A Virgem sorri... no seu meigo olhar

Havia esp'rança... piedade e ternura!

Confiemos. A Mãe do Criador

Com seu olhar de encanto, de beleza

Há-de salvar o velho lutador,

Há-de salvar a terra portuguesa!

um dia que não bebre com a maledgreja, mudança de vestidos e os filhos. A sua casa e para oferecer sacrificios, penitencias em que entravam o suor, o ceticismo e a cinza etc. e só Deus foi o seu salutar».

Pároco — É necessário ler de A discussão é que lhe dá de, se ele ligar mais em fanatismo. Havia as penitencias publicas ás quaes se sujeitavam da de ir visitar um enfermo. ad imperadores e Reis. Um dia Ora escutem. Culto significa honra, respeito, veneração, e superioridade coberto de aço para verencia, serviço. É interno e externo. Devemos a Deus, Nosso Criador, tanto o culto interno como externo. Prova-se pela razão. O homem é um ser composto de corpo e alma; Deus uniu a alma ao corpo de tal sorte que tudo o que não fere os sentidos faz pouca impressão na alma. A nossa alma necessita do corpo para deslargo dos seus sentimentos e o corpo segue ordinariamente os impulsos da alma. Se ela se não podesse manifestar por actos externos se acharia como preta, inamebada. Porque razão não ha-de o homem pagar o que deve ao seu Deus em alma e corpo? O culto externo é tão necessário como a religião a qual não pode existir sem elle.

Pároco — Na religião natural já havia o culto externo como se lê no Genesis e em Job através altares, oferendas, sacrificios, abluções, votos, sinias de

Pároco — Dou-me por vencido. Voltarei domingo se o sr. abade estiver disposto a alistar-me.

Pároco — Traga os seus amigos, ouvir? Boa noite.

Libertino — Dou-me por vencido. Voltarei domingo se o sr. abade estiver disposto a alistar-me.

Pároco — Traga os seus amigos, ouvir? Boa noite.

7-XII-1916, com Redacção e Administração no Largo do Amparo. Impresso na Tipografia Popular, Póvoa de Lanhoso. Proprietário e administrador António Costa, director e editor Custódio Manuel da Silva. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se aos domingos. Outra série, semanário regionalista e católico, aprovado pelo Arcebispo Primaz de Braga, fundado na *Póvoa de Lanhoso*, em 1928, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua dos Osórios, passando, depois, a Redacção e Administração para o Largo da Alegria, onde se encontrava ainda, presentemente, Director e editor Padre Carlos Alberto Ribeiro, administrador Arlindo Albino Ramos de Almeida, proprietário Padre José Joaquim Dias, mais tarde, seu director até à sua morte, depois passou à propriedade dos Herdeiros do Padre José António Dias, figurando este como fundador. Tem no cabeçalho, à esquerda, o brasão da vila, e à direita, o castelo. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas, publicando-se aos domingos. Secções: «Crónica da Póvoa», «Pelas Aldeias», «Pitadas e Pitadinhas», «O Nosso Mercado», «A Boa Imprensa». Contém anúncios, folhetim, outras notícias e gravuras.

PRIMAZ (O), de crítica fundado em *Braga*, em 23-X-1866, contra certos actos do Arcebispo Primaz. Terminou em 30-IV-1867, Vem mencionado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

PRIMAVERA, semanário, destinado aos novos, fundado em *Barcelos*, em 10-I-1904, dirigido por Sousa Martins e editado por Marcos Emílio Cândido de Carvalho.

PROGRESSISTA (O), bissemanário político e religioso (órgão do partido Progressista), fundado em *Braga*, em 1-II-1892, com Redacção e Administração na Rua S. João, 17-2.º, também depois na Rua do Souto, 11 e no 9, 1.º. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, de Albano Coelho. Editor Abílio Ferreira da Silva, mais tarde, Manuel José de Castro, redactor principal Azevedo Coutinho, redactor José Ferreira de Magalhães, administrador Domingos Pereira de Azevedo. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Preço avulso 40 réis. Imprimiu-se noutras Tipografias na Imprensa Bracarense e na Imprensa do Colégio de S. Luís, ambas em Braga. Parece ter terminado em 20-V-1898 ou em 10-VIII-1900.

PROGRESSO (O), bissemanário noticioso fundado em *Braga*, em 18-VIII-1862, com Redacção na Rua do Souto, 2. Composto e impresso na Tipografia dos Órfãos, Campo dos Touros, 24 B., Braga, Editor responsável António Fernandes Leite. A partir do n.º 220 passou a dirigi-lo Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Inseria o folhetim na 1.ª página, em rodapé. Terminou em 18-VIII-1865. Seguiu-se ao COMMERCIO DE BRAGA (O) (V.).

Com o mesmo título, semanário político e regionalista, fundado em *Esposende*, em 16-IX-1899, com Redacção e Oficinas na Rua Veiga Beirão, Esposende. Director político Dr. Fonseca Lima, editor e administrador Álvaro Pinheiro. Colaboradores: J. Simões Dias, José Vaz, Catarina Figueiredo Feio, M. Villas Boas, Luís Guimarães (Filho), Jaime de Sá, etc. Formato médio, de 4 páginas a 5 colunas. Publicava-se às quintas-feiras e inseria na 1.ª página o folhetim, em rodapé. Vi até ao n.º 20, ano 1, de 25-I-1900.

Com o mesmo título, semanário, noticioso, defensor dos interesses regionais, em *Fafe*, em Abril de 1919, propriedade de Manuel da Silva Ribeiro.

Com o mesmo título, semanário político (afecto ao partido Progressista) fundado em *Guimarães*, em 1-I-1898, com Administração no Largo de S. Paio, 17, 1.º. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Rua Paio Galvão. Proprietário Abílio de Almeida Coutinho, editor João da Silva. No n.º 55 figurava como editor José Ferreira. No n.º 68

mudou para a Tipografia Silva Caldas. No n.º 104 a Redacção, Administração e Oficinas instaladas na Rua da Rainha, 81, e depois, no Largo da Oliveira. No n.º 185 figurava como director-político Gaspar d'Abreu. No n.º 203 desaparece este último nome. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Secções: «Salões e viagens», «Novidades», «Necrologia», «Grande noticiário de Guimarães», etc. Dedicou o n.º 5, em 30-I-1898, de homenagem ao Dr. Pereira Caldas, com uma foto deste na 1.ª página e com a seguinte colaboração: Albano Bellino, Cândido de Figueiredo, Oliveira Guimarães, Azevedo Coutinho, Padre António Hermano, A. Guimarães, Campos Lima, Antero Campos, Pedro Ferreira, José da Cunha Sampaio, Braulio Caldas, Joaquim Meira, Alberto de Madureira, etc. Também dedicou um número de homenagem a Martins Sarmiento, que ocupava 8 páginas, e no qual colaboraram: Pereira Caldas, Azevedo Coutinho, Albano Bellino, Conde de Margaride, Alberto Sampaio, Brito Aranha, Cândido de Figueiredo, Martins Capela, Joaquim de Vasconcelos, etc. Terminou em 8-XI-1903.

PROGRESSO DE FAFE (O), semanário político, literário e noticioso fundado em *Fafe*, em 9-X-1887, com Redacção na Rua Nova, 29. Administrador Adolfo C. de Medeiros, redactor A. S. E. S. Bastos. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Trazia correspondência do Porto e de Braga. Publicava-se às sextas-feiras. Avulso custa 40 réis. Vi até ao n.º 5, ano 1.º, de 25-XI-1887. Outra série, semanário regionalista, em *Fafe*, em 4-I-1922, com Redacção na Tipografia de «A Ideia», em *Fafe*, Administração e Oficinas na Tipografia do «Diário do Minho», em Braga. Director e editor Dr. Manuel Leite Marinho, propriedade da empresa «Minho Gráfico», administrador-delegado Albérico José da Silva. Colaboradores: Frederico Bentes, Francisco Veloso, Alves Monteiro, Santa Cruz, Artur Bivar, Mário Silveira, etc. Secções: «Notícias Locais», «Os que Morrem», «Semana a Semana», «Variedades», «Notas do Estado», «Notas Ligeiras», «O que Diz a Imprensa», etc. Publicava crónica de Lisboa. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Terminou com o n.º 29, ano I, de 11-VII-1922.

PROGRESSO DE MONDIM (O), semanário, órgão de interesses locais, fundado em *Mondim de Basto*, em 1907, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Conselheiro Alpoim, 37, tendo mudado a partir do n.º 61, ano II, de 14-III-1908 para Pedravedra. Proprietário e redactor principal António Guilherme de Queiroz Saavedra, administrador António Ribeiro de Queiroz, secretário da Redacção Cassiano Taveira, redactor (secção de informações) José Soares de Melo. Colaboradores: Fernando Mimoso, Padre António Rego, Visconde Castilho, Ernesto Sardinha, Gonçalves Crespo, João de Portugal, Alda Guerreiro, Álvaro Sardoeira, etc. Secções: «Crónica Política», «Arte e Letras», «Sociedade Elegante», «Correspondências», «Ecos», «Publicações Recebidas», «Crónica Agrícola», etc. Publicava cartas de Lisboa, Porto e Braga. Inseria um folhetim, em rodapé, nas 1.ª ou 2.ª páginas. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas Preço avulso 40 réis. Publicava-se aos sábados. Vi até ao n.º 184, ano IV, de 2-X-1910.

PROGRESSO DE VIEIRA (O), semanário regional independente fundado em *Vieira do Minho*, em 27-XI-1886, tendo como editor responsável e administrador José Joaquim da Costa. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Secções: «Novidades», «Correspondências», etc. Publicava-se aos sábados. Preço avulso 10 réis.

PROPAGANDA, publicitário fundado em *Braga*, sem indicação de ano, tendo como editor responsável Carlos Moreira, Propriedade da Casa Confiança (Saboaria e perfumaria). Composto e impresso na Tipografia Editora-Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Formato médio, de 8 páginas, a 6 colunas. Distribuição gratuita.

PROSAS E VERSOS, bi-mensal literário fundado em *Braga*, em Janeiro de 1872, composto e impresso na Tipografia Gouveia, Rua Nova de Sousa, 45. Proprietários A. Elísio e H. Avellar. Tem numeração seguida, como se tratasse de livro, e em formato como este de 8 páginas, a 2 colunas. Colaboradores: Dr. Pedro Norberto, Alfredo Angra, Cândido de Figueiredo, J. Simões Dias, Mariana Carvalhais, Gomes de Amorim, Emília Valadares, José Augusto Celestino Soares, Francisco Xavier da Silva, Pereira Caldas, Luís Correia de Azevedo, Alfredo Campos, Cunha Vasco, Basílio de Sousa, Fonseca Pinto, etc. Assinatura: anual, Braga 1\$000, Fora de Braga 1\$200, Brasil 5\$000 réis. Parece ter terminado em Novembro de 1872.

PRO VIMARANE, quinzenário, defensor dos interesses locais, fundado em *Guimarães*, em 1-VI-1922, com Redacção e Administração na Rua Elias Garcia, 72. Composto e impresso na Tipografia Lusitânia, Rua Gravador Molarinho, Guimarães. Director J. Silva, administrador Aurélio B. Martins, secretário da Redacção João Serafim Ribeiro. Formato pequeno. Nos n.ºs 16 e 17 englobam as comemorações da Exposição Internacional (Agosto 1923). A partir do n.º 5 não só aumentou o formato mas também mudou de Redacção e Administração para a Rua 31 de Janeiro, 42. No n.º 13 até ao último publicado figurava como administrador Aurélio Ferra, secretário da Redacção J. S. S. Ribeiro e director José Feliz da Silva e Sousa. Terminou em Setembro de 1923, totalizando 18 números.

Outra série, quinzenário, de carácter idêntico ao anterior, fundado em *Guimarães*, em 1-XI-1926, com Redacção e Administração na Rua da República, 24. Composto e impresso na Tipografia Lusitânia. Director e editor Dr. João de Oliveira Bastos. No n.º 3 ao n.º 13 figuram além do atrás referido como director, mais o editor B. Faria Martins, administrador João S. S. Ribeiro. No n.º 13 até ao último passou a director José Pinto Rodrigues. Publicou suplementos aos n.ºs 1 e 3 e no número de 3-IV-1929, foi feito um número especial em honra do Chefe do Estado que visitou, oficialmente, a cidade. Terminou em 16-VIII-1927, totalizando 16 números.

Outra série, trimensal, mantendo as mesmas características, fundado em *Guimarães*, em 20-IV-1930, com Redacção e Administração na Rua da República 24 (depois na Praça D. Afonso Henriques, 11). Composto e impresso na Tipografia Minerva, Guimarães. Director e editor José Pinto Rodrigues, administrador Armando Andrade. Terminou em 22-XII-1930.

PYRILAMPO (O), quinzenário literário e filosófico (dedicado às damas bracarenses) fundado em Braga, em 20-IV-1879. Outra série em *Braga* de 17-IV-1887 a Maio de 1887.

RADICAL (O), semanário com características extra partidárias fundado em Barcelos em Novembro de 1910. Terminou em Junho de 1911. Outra série de Abril a Outubro de 1913, num total de 60 números. Foi seu proprietário António Baltazar Pereira, editor António Correia dos Santos e administrador Luís Fonseca. Com o mesmo título, semanário político (republicano) fundado em *Braga*, em 5-IX-1898, com Administração na Rua de Santo António, 67. Composto e Impresso na Tipografia Imprensa Gratidão, Rua das Águas, 80. Editor responsável Domingos José D'Azevedo. Formato médio, de

4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às segundas-feiras. Secções: «Casos e coisas», «Crónica da Semana», «Correspondência», etc. No cabeçalho trazia a seguinte inscrição «Pela Pátria, Pela República».

Outra série, semanário republicano fundado em *Braga*, em 16-XII-1910. Director e proprietário Dr. Joaquim José de Oliveira e editor José Amado.

RAMBOIA (O), quinzenário humorístico e literário, fundado em *Fafe*, em 17-III-1924, com redacção e Administração na Rua da Cumieira, editado por Silvino Matos (n.º 1 a 19) e Manuel Teixeira (n.º 1 a 24, 2.ª série). Formato pequeno de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 24, de 7-IX-1927.

RAQUETE, quinzenário desportivo, literário e crítico com a legenda «Jornal de novos para novos», fundado em *Barcelos*, na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1922, com Redacção e Administração na Rua Infante D. Henrique, composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director Alberto de Vasconcelos Faria Viseu, editor Manuel da Costa Portela, administrador António Emílio Ferraz, redactores Augusto Eurico Soucaseaux, Antero da Conceição Pacheco Silva e José Afonso dos Santos. Tinha como redactores desportivos em Lisboa e Porto, respectivamente, Américo Marinho e Décio Nunes. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 3, ano I, da 2.ª quinzena, Março 1922. Teve curta duração.

RAZÃO (A) semanário político (republicano) fundado em *Guimarães*, em 1-I-1923, com Redacção e Administração na Rua Elias Garcia, 10. Composto e impresso na Tipografia Empresa de Publicidade, *Fafe*. Director e editor Dr. David d'Oliveira. Mudou depois de Redacção e Administração para a Rua da Liberdade, 94 e para a Rua Francisco Agra, 4, e ainda para a Rua Trindade Coelho, 27. Igualmente mudou de Tipografia para a Minerva Ribeiro, Rua Gil Vicente, 34, Minerva Vimaranesense, e depois para «A Tradição», de *Fafe*. Do n.º 3, em diante, figurava como director e editor Luís Filipe Coelho. Terminou em 31-I-1927.

REACÇÃO (A), semanário religioso, literário e noticioso fundado em *Guimarães*, em 18-X-1872 e impresso na Tipografia «Religião e Pátria», Rua D. Luís I, n.º 24. Editor responsável S. A. de Magalhães Brandão, administrador José António Teixeira de Freitas. Terminou em 26-II-1874.

REALISTA (O), quinzenário político (monárquico) fundado em *Guimarães*, em 1-II-1919, com Redacção e Administração na Avenida Paiva Couceiro, 102. Composto e impresso na Tipografia Pires. Director e editor Francisco Alves de Oliveira. Formato pequeno. Parece que só foi publicado este número.

REALISTA INDEPENDENTE (O), trissemanário católico, fundado em *Braga*, em 14-IX-1847, tendo como editor responsável o P.º Alvito Buela. Imprimia-se na Tipografia Bracarense e vendia-se na Rua do Souto, casa n.º 26, de Luís de Amaral Ferreira. Vi o n.º 2, ano 1, 16-XI-1847, que incluía um prospecto datado de 14-XI-1847. Formato pequeno, de 2 páginas, a 2 colunas. Preço 10 réis. Terminou em 11-XII-1847 totalizando 10 números.

REBATE (O), semanário político (órgão do partido Republicano Português) fundado em *Braga*, em Maio de 1915. Director e administrador Eduardo Cruz e Augusto Lopes (do 2 a 21). Terminou em Abril de 1916.

RECREIO, em dias indeterminados fundado em *Fafe*, em 8-II-1919, composto e impresso na Tipografia «O Desforço», Fafe, onde também funcionava a Administração. Director e administrador Artur Pinto Bastos Júnior, proprietário Ângelo e José Pinto Bastos, editor Aníbal Saldanha. Formato pequeno, de 4 páginas, a 2 colunas. Vi até ao n.º 10, de 15-VI-1919.

REGENERAÇÃO (A), bissemanário político (órgão do partido Regenerador) fundado em *Braga*, em 7-I-1873, com Administração na Rua Nova, 4. Composto e impresso na Tipografia Lusitânia e também na Tipografia Gouveia, Rua Nova de Sousa, 45, esta anterior àquela. Editor responsável Manuel Joaquim Antunes, redactor principal Adolfo da Cunha Pimentel. Publicava-se às terças e sextas-feiras, e depois às quintas-feiras e domingos. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Secções: «Política», «Tribunais», «Exterior», «Noticiosa», «Publicações literárias», «Correspondência» (carta de Lisboa). Preço avulso 30 réis. Em 1889 ainda se publicava.

REGENERADOR (O), bissemanário político, literário e noticioso (partido Regenerador) fundado em *Braga*, em 24-VI-1886, com Redacção e Administração no Campo Novo, 22, depois na Casa do Passadiço na Rua de S. João, e ainda na Rua Nova Del-Rei. Editor responsável João Antunes Machado Moreira, director P.º João Manuel Fernandes d'Almeida, redactores Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, Dr. Bernardino Alves Passos, Dr. António Joaquim Alves de Melo. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quinta-feiras e domingos. Em 1889 ainda se publicava. Outras séries, em 1895 e 1896, em *Braga*. Com o mesmo título, semanário político (partido Progressista) fundado em *Guimarães*, em 17-XII-1908, com Redacção e Tipografia na Rua da Rainha, 123. Director e proprietário Marcos Guimarães, redactor principal Dr. João Rocha dos Santos. A partir do n.º 86, ano 2.º, em diante, figura apenas no cabeçalho o director e proprietário citado acima. Publicava-se às quintas-feiras. Terminou em 6-X-1910, totalizando 91 números. Com o mesmo título, semanário, literário, político e noticioso fundado em *Vila Nova de Famalicão* em Janeiro 1901, dirigido por Joaquim José da Rocha. Terminou em 1910.

REGENERADOR LIBERAL (O), semanário literário, político e noticioso fundado em *Barcelos*, em 21-VI-1903, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua do Duque de Bragança, 30 e 32. Editor responsável Francisco José da Silva. No n.º 5, ano 1.º, de 19-VII-1903 foi transferida a Redacção para a Rua D. António Barroso. No n.º 19, ano 1.º, de 16-VIII-1903 figurou como editor responsável Fernando Monteiro, director Joaquim José de Araújo. Apoiava a política seguida por João Franco, com a retirada de Arnaldo Brás, Augusto Soucasaux e Sousa Martins, em Junho de 1905. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se aos domingos. Folhetim na 1.ª e 2.ª páginas, em rodapé. As terceiras e quartas páginas, destinadas à publicidade. Secções: «Notas locais», «Sociedade», «Pelo Estrangeiro», «Pelo País», «Respigando», «Pela política», «Publicações», «Ecos», «Questões locais», etc. Inseria diversas cartas (Lisboa, Apúlia, etc.). Colaboradores: Antero da Cruz, Arnaldo Brás Alves, João Penha, José Augusto Carneiro, Sousa Martins, João da Rocha Campos Lima, Manuel Novais, Antero de Figueiredo, Álvaro Pinheiro, Ocirema, Conde de Monsaraz, João de Deus, José dos Santos, Alberto Malheiro, Adolfo Portela, Almeida Garrett, Marques Mano, etc. Terminou com o n.º 104, ano 2.º, de 11-VI-1905.

Reapareceu após uma suspensão de 4 anos, com o n.º 105, de 5-VII-1909, em *Barcelos* com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Martins, Largo Barjona de Freitas,

34 e 35. Director Joaquim José d'Araújo, propriedade da empresa do jornal. Manteve o mesmo formato. No n.º 122, ano 3.º, de 2-X-1909, figura como redactor principal Dr. Gonçalo Araújo, administrador António Tomás. No n.º 163, ano 4.º, de 16-VII-1910 figura como director Rogério Calás de Carvalho, desaparecendo todos os outros nomes, e passou a ser impresso na Tipografia Calás, Barcelos. Colaboradores: Jerónimo d'Almeida, M. Prata, Sousa Martins, Júlio Dantas, Albano Barreiros, Eduardo d'Almeida, João Saraiva, João Penha, Pedroso Rodrigues, Paulo César, Joaquim de Lemos, João Climaco, D. João da Câmara, António Fogaça, Camilo, Acácio Antunes, Abade de Reiriz, etc. Terminou com o n.º 186, ano 4.º, de 24-XII-1910. Sucedeu-lhe «O BARCELENSE» (V.).

REGISTO BIBLIOGRAPHICO E PHILOLOGICO, mensal fundado em *Barcelos*, em Fevereiro 1868, com Tipografia no Largo da Cruz. Distribuição gratuita a todos os bibliófilos, dirigido por Forte de Sá. Formato pequeno, de 8 páginas a 2 colunas.

RELÂMPAGO (O), quinzenário científico, literário e recreativo fundado em *Braga*, em 1-IV-1886, com Administração na Rua dos Biscainhos, 19. Composto e impresso na Tipografia de Sá Pereira, Braga. Formato médio, de 4 páginas. Colaboradores Antero de Figueiredo, Bráulio Caldas, Gonçalo Sampaio, Pereira Caldas, Vicente Novais, Domingos Tarroso, Faria Júnior, João Belzebert, Jacinto Parreira, Amália Flores, Artur Soares, Augusto Peixoto, Azevedo Coutinho, Berta Lima, Artur Cunha, Fernando Coelho, João Dias, José Parreira, Tito Manho, etc. Como charadistas salientam-se: Augusto Infante, G. Caetano, Heitor Servadae, José Veloso, Lírio Roxo, M. J. G. Ribeiro, P. Antoninho, Xavier Rodrigues, etc. Terminou a publicação em 15-VI-1887. Outra série, como defensor da classe local dos funcionários dos CTT, em *Braga*, em 15-IX-1911, dirigido por Alberto Luís d'Abreu. Terminou em 23-XI-1911.

RELIGIÃO E PÁTRIA, semanário, (por vezes bissemanário) religioso, político e noticioso fundado em *Guimarães*, em 29-X-1862, com Redacção e Tipografia na Praça da Oliveira, 16 (depois na Rua do Gado, Rua Sapateira, Rua Nova do Muro e Rua de S. Paio). Editor responsável Tomás Guilherme de Sousa Pinto, administrador José António de Faria e Silva. Nos três primeiros números publicava-se às quartas-feiras; do 4.º número, em diante, às quintas-feiras. Poucas vezes saiu às (quintas-feiras e sábados). Com o n.º 50, de 11-XI-1865 suspendeu a publicação, continuando em 15-XI-1865, com outro título GAZETA DO MINHO (V.). Reapareceu com este mesmo título em 20-IV-1867. Imprimia-se na Tipografia Vimaranense, Rua D. Luís I, Guimarães, tendo como editor responsável Manuel J. Pinto, administrador A. A. S. Leite. Mais tarde passou a administrador João Pinto de Queirós. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras e sábados. Em 1880 consagrou um número especial a Camões. Terminou em 14-XII-1895.

REPUBLICANO (O), semanário político (Republicano) fundado em *Guimarães*, em 26-III-1916, com Redacção e Administração na Rua Gil Vicente. Composto e impresso na Tipografia Pires, Guimarães. Editor e administrador António de Jesus Teixeira, redactor principal Edmundo d'Almeida e propriedade do Centro Democrático Vimaranense. Terminou em 31-III-1917, totalizando 50 números.

RESSURGIMENTO, semanário político (nacionalista) fundado em *Guimarães*, em 2-IV-1939, com Redacção e Administração na Rua de Santo António, 84 (depois na calçada de S. Mamede, 6). Composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director e editor António Lino, propriedade da empresa Editora Vimaranense. Formato médio, de 8 páginas, a 4 colunas. Com boa apresentação gráfica. Secções: «Vida católica», «Noticiário», «À margem», «Pensamentos de Salazar», «Da mocidade», «Da Cidade», «Notas corporativas», «Do Concelho», «Imagens da Guerra», etc. Publicava carta de Lisboa. Os últimos exemplares trazem muitas ilustrações de desenhos de António Lino. Colaboradores: Alberto d'Oliveira, Hugo d'Almeida, Américo Durão, Martins Vicente, Conde d'Aurora, António Malheiro Rodrigues, Manuel Araújo, Manuel da Cunha Machado, Dutra Faria, Costa Brochado, Mário Beirão, Augusto da Costa, Freitas Soares, António d'Azevedo, etc. Preço avulso \$50. Vi até ao n.º 66, ano 14.º, de 26-IV-1952.

RESTAURAÇÃO (A), semanário político (nacionalista) fundado em *Guimarães*, em 1-XII-1903, com Redacção, Administração e Oficinas na Tipografia Minerva. Fundador D. José Leite de Faria (que foi Bispo de Bragança e Miranda nomeado por Bula de 5-X-1915), editor José Maria Nunes Guimarães. No n.º 53, ano 2.º, intitula-se católico. No n.º 176 desaparece o nome do editor; no n.º 261, ano 6.º, figurava como director e administrador Luís da Silva Dantas, e mudança da Redacção e Administração para a Rua D. João I, 13, 1.º. O periódico era todo redigido pelo então, P.º José Leite de Faria, acima citado. Publicava-se às sextas-feiras e depois às quintas-feiras. Terminou em 9-V-1911, totalizando 311 números. Seguimento do periódico JORNAL DE GUIMARÃES (V.).

REVISTA DE BRAGA, semanário literário, noticioso e pitoresco fundado em *Braga*, em 27-II-1862, com Redacção no Largo dos Penedos, 19, 1.º. Composto e impresso na Tipografia União, Braga. O primeiro número reproduz uma gravura do Campo de Sant'Ana. Não indica nomes directivos. Foi publicado antes um prospecto de propaganda anunciador desta publicação. Formato médio, de 4 páginas, a 2 colunas. Publicava-se às quintas-feiras, após o n.º 5, aos sábados. Preço mensal 240 réis e avulso 80 réis. Colaboradores: A. L. da Costa Vilhena, A. M. da Fonseca, Augusto G. da Fonseca, G. Delfim Maria, A. D. M. Guimarães, Fernando J. P. Castiço, Gaspar da Costa P. de U., Gonçalo Antão de M. e A., J. J. d'Almeida Braga, João Penha, Pereira Caldas, J. V. Capela, Manuel Penha, T. Silva Pereira, etc. Terminou em 5-IV-1862, totalizando 6 números.

RIALENSE (O), mensal, órgão defensor dos interesses da freguesia de *S. Jerónimo de Real* (Braga), fundado em 25-XII-1932, com Redacção e Administração naquela freguesia. Director João d'Almeida Júnior, editor João Miranda da Silva. Composto e impresso na Tipografia Moderna, Rua D. Paio Mendes, Braga. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas.

ROTANDE (A), semanário político (republicano) fundado em *Braga*, em Março de 1913, com Redacção e Administração na Rua de S. Geraldo, 7. Composto e impresso na Tipografia de Sousa Cruz, Rua Nova de Sousa, 105, Braga. Director, editor e proprietário Teotónio Gonçalves. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Secções: «Factos e vergonhas», «Literatura sacra», «Reportagem de Braga», etc. Colaboradores: L. Ribeiro, Alexandre da Conceição, Ramalho de Barros, Chico Moreno, Eduardo Moreira, Albino Bastos, etc. Vi até ao n.º 56, ano 2.º, de 14-II-1914.

RUBRO (O), bimensal político e literário (partido Republicano), fundado em *Fafe*, em 13-VIII-1883.

RUMO, órgão da secção cultural e desportiva da Brigada de Trabalho prisional de *Guimarães*, sem mencionar nomes nem tão pouco datas.

SAMEIRO (O), mensal católico, órgão do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, fundado no *Sameiro* (Braga), em 26-V-1926, pelo Rev. Dr. Abílio Pereira de Araújo quando este tomou posse de Reitor daquele Santuário nomeado pelo, então, Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos. Esta publicação iniciou-se incidindo com a data do primeiro dia do I Congresso Nacional Mariano. O periódico apareceu com 4 páginas, durante dois anos inteiros, passando depois para outro título ECOS DO SAMEIRO (V.) mantendo-se, no entanto, esta publicação, sob a direcção do antigo administrador Arménio Sotto-Mayor, que o fez publicar ainda em Maio de 1927, tendo-se levantado um litígio entre este e a Confraria. «Para evitar mais questões e para usufruir da indispensável liberdade, a Mesa depois de ter tentado em vão comprar ou indemnizar o administrador pelas direcções impressas e pelo livro de assinantes, resolveu lançar o jornal com o título ECOS DO SAMEIRO, continuação do seu órgão anterior».

SÃO BENTO DA PORTA ABERTA, mensal católico, órgão oficial da Irmandade de São Bento da Porta Aberta, com a aprovação eclesiástica, fundado em *Rio Caldo*, em Agosto de 1961, com Redacção e Administração na Capelanía. Composto e impresso na Tipografia Oficinas de S. José, Braga, depois e presentemente, na Tipografia do «Diário do Minho», Avenida Central, 122, Braga. Foi director Padre Basílio Rodrigues, depois, o Padre Manuel Mendes F. Fonseca, editor Padre José Joaquim Dias, propriedade da respectiva Irmandade. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas.

SÃO TORCATO, mensal católico, órgão da Irmandade de S. Torcato, fundado em *S. Torcato* (Guimarães), em 1947, com Redacção e Administração no templo de S. Torcato. Composto e impresso na Tipografia «A Tradição», de Fafe. Director Padre Armando Vieira Gonçalves, editor Padre Guilherme Arieiro, propriedade da Irmandade. Formato médio de 4 páginas.

SARDÃO (O), quinzenário humorístico e ilustrado fundado em *Barcelos*, em 15-XII-1909, com Redacção e Administração na Rua de S. Francisco, 11. Composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director e proprietário Domingos Sousa de Melo. No n.º 8, ano 1.º, de 11-VII-1910 mudou para a Tipografia do «Regenerador Liberal», Barcelos; no n.º 10 voltou à primitiva Tipografia e passou a ter novo director e proprietário João Duarte, mudou de Redacção e Tipografia para a Rua D. António Barroso, figurando ainda como editor António Luís Domingues; no n.º 12, ano 2.º, de Abril, 1911, mudou de director António Figueiredo Carvalho (Roxo); no n.º 15, ano 2.º, de Setembro 1911, figurava como director e editor Porfírio G. dos Santos; no n.º 19, ano 2.º, de Maio 1913 voltou a director e editor António L. Domingues, e mudou de Tipografia Casa Ideal, Barcelos; no n.º 27, ano 3.º, de Setembro 1913, passou a director e editor António Cachada; no n.º 34, ano 5.º, Junho 1914 aumentou de formato; no n.º 60, ano 8.º, Maio de 1917, mudou de Redacção e Administração para o

Campo 5 de Outubro, 63, e a Tipografia para a do «Cávado», em Esposende. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se em diversos tons de cores. Saía a 1 e 15 de cada mês. Terminou a publicação em Maio de 1917.

SARILHO (O), semanário humorístico fundado em *Braga*, em 18-II-1894, com Redacção, Administração e Oficinas, na Tipografia Popular, na Rua Nova de Sousa, 1 e 2, 1.º. Editor responsável Manuel António de Paiva, redactor principal José Baptista Ribeiro. No «cabeçalho», pode ler-se, o seguinte: «Folha para todos os homens de bem que tenham dez réis para a comprarem». Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se aos domingos. Inseria versos e prosa. Foram posteriormente editores responsáveis Joaquim Lopes e Eduardo Meneses. Assinaturas, por trimestre, ou 12 números, 150 réis, avulso 10 réis. Em matéria os anúncios 10 linhas, 60 réis, por cada número. Vi até ao n.º 167, de 20-VI-1897.

SEMANA DESPORTIVA DO SPORTING, desportivo, fundado em *Braga*, em 26-V-1935, propriedade do Sporting Clube de Braga. Composto e impresso na Tipografia Universal. Formato médio de 16 páginas. Na capa trás o emblema do clube com as cores usadas pelas camisolas dos seus atletas. Terminou em 2-VI-1935.

SEMPRE UNIDOS, quinzenário defensor dos empregados do comércio, fundado em *Barcelos*, em Dezembro 1919, com Redacção e Administração na Rua D. António Barroso, 100. Composto e impresso na Tipografia de Fernando Marinho, Barcelos. Director e editor Eduardo Prado, administrador Luís Veloso, secretário da Redacção Alberto Gomes, redactores António Veloso, Adelino Machado Leite, Luís Alves Pereira e António Costa. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 5, ano 1.º, de Maio de 1920.

SENTINELA (A), mensal militar, de carácter informativo, educativo e recreativo fundado em *Braga*, em 1963, escrito por oficiais do Regimento de Infantaria n.º 8 de Braga. Director Coronel Borges Gouveia, redactores Major Rui Mendonça, Capelão Tenente Padre Eduardo Melo, Aspirantes Manuel Macedo, Avelino Santos e Teixeira da Silva.

Com o mesmo título quinzenário humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 1-X-1916, com Redacção e Administração na Rua de Camões, 55. Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense. Director A. Fernandes, editor Marcelino Fernandes, administrador Alberto F. Pimenta Machado, propriedade do jornal, secretário da Redacção A. Faria. Do n.º 13, até final, passou a director e editor Artur Fernandes de Freitas, administrador A. Faria, secretário da Redacção Azevedo Machado. Formato pequeno, de 8 páginas, a 3 colunas. Terminou em 25-VIII-1917, totalizando 24 números.

SENTINELA DO MINHO, militar, mensal, órgão de informação, cultura e recreio do Regimento de Infantaria n.º 8, fundado em *Braga*, em 18-XI-1968, com Redacção no próprio quartel. Composto e impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga. Director o comandante do Regimento, redactores: Tenente Capelão Fernando Miranda, Tenente Matias, Alferes Cepeda, Ribeiro, A. Pereira P. Barreiro, Aspirante M. Machado. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Colaboradores: Ferreira Cunha, António Guedes, João Costa e Almeida, Ramon Cifuentes, Rui Mendonça, M. Matias, Castro Fer-

nandes, António José Barroso, Coelho da Silva, J. A. Santos, Lino Cibrão, Pinto Pereira, José Maia de Carvalho, António Soares, A. Ribeiro, João Baptista Fernandes, José Carlos Mota, António Vaz Pinto, José Luís da Cunha, Tabau, Major Costa, José Dinis, etc.

SENTINELLA (A), semanário político e noticioso fundado em *Braga*, em 17-I-1880, com Redacção e Tipografia na Rua Nova de Sousa, 24, 1.º, depois na Praça Municipal 22, mais tarde na Tipografia D. G. Gouveia, Praça da Alegria, 13. Proprietário Rigueira Basto. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos sábados. Terminou em 19-VI-1880.

Com o mesmo título, bissemanário religioso, político e noticioso fundado em *Guimarães*, em Junho 1870. Tinha oficinas próprias. Editor responsável José dos Santos, administrador Augusto dos Santos Guimarães. Publicava-se às segundas e quintas-feiras. Terminou em Janeiro 1871.

SENTINELLA DO MINHO, semanário político (partido Progressista), fundado em *Braga*, em 5-VII-1871, em seguimento do periódico GAZETA DO MINHO (V.).

SEREIA (A), mensal académico e instrutivo fundado em *Braga*, em 1889, pelos alunos do Colégio de S. Luís Gonzaga, órgão do clube literário-recreativo. Composto e impresso na Tipografia do próprio colégio. Administrador A. Basto, redactor J. Rocha Carvalho. Formato pequeno, de 4 páginas. Colaboradores: A. Vilela, J. Carvalho, Alves da Cunha, António Saraiva da Cunha, Narciso José Videira, etc. Vi até ao n.º 3, ano 1.º, de 31-III-1889.

SETTA, semanário humorístico fundado em Barcelos em que se publicaram apenas dois números, seguido depois pelo periódico LAGRIMA (A) (V.).

SILVA CALDAS, literário e de anúncios fundado em *Guimarães*, em I-XII-1883. Composto e impresso na Tipografia Silva Caldas. Formato de uma folha de papel de carta. Parece só ter sido publicado este número.

SORRISO (O), quinzenário humorístico e literário fundado em *Barcelos*, em Maio de 1920, com Redacção e Administração no Largo da Porta Nova. Director e redactor José Guimarães Leite. Composto e impresso na Tipografia Editora do Minho. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Terminou em Abril de 1922.

Com as mesmas características reapareceu em 4-V-1924, na mesma Tipografia e na mesma Redacção e Administração. Mudou no n.º 6, de 1-VIII-1924 para a Tipografia «Cávado», de Esposende. Director e editor Manuel Paula, redactor Belmiro Sotto-Mayor. No n.º 2, de 18-V-1924 passa a director e editor Belmiro Sotto-Mayor, redactor Júlio Machado. No cabeçalho lê-se o seguinte verso: «Um sorriso é uma carícia / Com que as damas nos devolvem, / Se sorrirmos sem malícia / O «sorriso» nos devolvem.» Vi até ao n.º 11, ano 1.º, de 30-X-1924.

Com o mesmo título, quinzenário literário e noticioso, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 9-VI-1909, com Redacção e Administração em C. Mouzinho, 63. Composto e impresso na Tipografia Aliança. Director Júlio César Dias Padrão, proprietário António Maria Pereira, redactor principal Daniel Correia Guimarães. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 2, ano 2.º, Junho 1910.

Reapareceu, depois na 2.ª quinzena de Outubro 1912, como quinzenário literário e humorístico, com Redacção e Administração na Vila Coimbra (Estoril) Chalet, n.º 4.

Composto e impresso na Tipografia Aliança, Campo da Feira. Editor e secretário da Redacção Joaquim Fortunato d'Alpoim, propriedade da empresa do jornal, director Daniel Correia. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 22, Abril, 1914. Outro reaparecimento em 28-VI-1915 — indicando a 3.ª série — com as mesmas características, com Redacção e Administração na Rua Pinto Basto, na mesma Tipografia anterior, sob a direcção de Daniel Augusto Correia Guimarães, editor e redactor Alfredo Saraiva Sampaio, administrador e redactor Francisco Mesquita d'Araújo. Formato um pouco mais pequeno, com igual número de páginas, e a 3 colunas. Vi até ao n.º 24, de 24-VIII-1916.

SPORTING CLUBE DE BRAGA, desportivo fundado em Braga, em 25-IX-1959, com Redacção na sede do Clube, Praça Conde de Agrolongo, 126. Propriedade do clube, director e editor Gil Sameiro Braga, redactor António F. Ferreira, redactor desportivo Júlio Borges. Composto e impresso na Tipografia Oficinas de S. José, Rua do Raio, Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. No cabeçalho a toda a largura a reprodução da entrada do Estádio 1.º de Maio de Braga. Preço avulso 1\$00. Colaboradores: Dr. Viriato Nunes, Dr. Tomé Gonçalves, Júlio Borges, Padre Rocha Martins, Jerónimo de Castro, Manuel H. de Matos, Ângelo Moreira, Celestino Lobo, Dr. Guilherme Lopes, Manuel Pinto, etc. Terminou com o n.º 9, ano 1.º, em 20-VI-1960.

TAGARELA (O), quinzenário humorístico fundado em Fafe, em 25-VIII-1915, com Redacção e Administração na Rua José Cardoso Vieira de Castro. Composto e impresso na Tipografia «Justiça de Fafe», e depois na Tipografia Cunha, de Fafe. Propriedade do jornal, director Silvino Matos, editor António Passos, redactores Laurentino Cerdeira e José Campos. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 30, ano 2.º, de 15-III-1917, no qual figurava como director e editor Silvino Matos, e redactor Melchior Silva.

TARALHÃO (O), quinzenário humorístico e literário fundado em Guimarães, em 24-VIII-1924, com Redacção e Administração na Rua D. João I, 55, passando depois para a Rua Dr. José Sampaio, 6. Composto e impresso na Tipografia Minerva Ribeiro, Rua Gil Vicente, 34, Guimarães. Propriedade da empresa do jornal, editor e director David Braga. No n.º 2 passou a editor Mendes Braga. No n.º 4 colaborou, artisticamente, Domingos Dantas. No n.º 7 não figura o colaborador artístico. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Terminou em 23-XI-1924, totalizando 4 números.

TESOURA (A), quinzenário humorístico e literário fundado em Fafe, em 20-VII-1919, com Redacção e Administração na Praça 5 de Outubro, 29. Composto e impresso na Tipografia da Rua João Crisóstomo, 24. Director António Esteves Ribeiro, editor Albano Pereira de Barros, redactor João Andrade. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 12, de 30-V-1920.

THEZOURA DE GUIMARÃES (A), bissemanário político, instrutivo e noticioso (partido Cartista e depois do Regenerador) fundado em Guimarães, em 2-IX-1856, com Redacção e Tipografia, de Francisco José Monteiro, na Rua da Caldeiroa, 32. Redactor principal José Inácio d'Abreu Vieira. No n.º 134 ao 206 mudou para a Tipografia Vimaranense, na Rua Donães, 13 (que era propriedade do jornal). No n.º 207 até final passa a ser do partido Regenerador e muda para a Rua Nova do

Muro, 48. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Secções: «Locais», «Interior», «Notícias estrangeiras», «Publicações literárias», etc. Preço avulso 40 réis. Terminou a publicação em 28-I-1859, totalizando 241 números. Como nota curiosa registamos aquela inserida no seu primeiro número: «periódico político que mostrará as vantagens do Governo monárquico-representativo e a excelência da Carta».

TIROCÍNIO, semanário literário e noticioso fundado em *Barcelos*, em 8-V-1882, com Tipografia própria, não indicando o local, nem do da Redacção. Editor responsável A. J. Lima, proprietário e administrador José Bernardo da Silva. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se aos domingos. Secções: «Literatura», «Comunicado», «Bibliografia», «Crónica Tirocinal», «Agricultura», etc. Tinha cartas do Porto e de Coimbra. No n.º 105, ano 3.º, de 18-V-1884 mudou de aspecto gráfico aumentando o tamanho. Colaboradores: Cónego Alves Mendes, J. F. Silva, A. Bernardo Lucas, Martins Sarmento, Manuel Monteiro, Nuno d'Albuquerque, Ariosto Machado, Leite de Vasconcelos, Albertina Paraíso, João Semana, Teixeira Basto, Clermont Latour, etc. Terminou a publicação em Dezembro de 1887. Outra série, também em *Barcelos*, em 1888, como semanário independente — com caracter imparcial — sob a direcção de José Silvério da Cunha Osório.

TOMATE (O), quinzenário, fundado em *Barcelos* em Junho 1911, sendo director e administrador José H. Pereira. Parece ter terminado com o 2.º número.

TRABALHO (O), mensal órgão da construção civil de Marinhãs, fundado em *Marinhãs* (Esposende), com Redacção e Administração na Avenida 5 d'Outubro, Esposende. Composto e impresso na Tipografia Esposendense. Director, editor e administrador Quintino Rodrigues Martins, propriedade da empresa do jornal. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Vi até ao n.º 6, Maio, Julho 1932.

TRABALHO DE GUIMARÃES (O), semanário social, defensor das classes trabalhadoras, fundado em *Guimarães*, em 1915, com Redacção e Administração na Rua da República, 119. Director e editor Albino F. A. Bastos, administrador Luís Garcia Martins, secretário da Redacção António Joaquim de Oliveira, redactor Leão Martins. Composto e impresso na Tipografia Minerva, Guimarães. Colaborou Alberto Virgínio Baptista. Parece teve pouca duração. Vi o n.º 11, ano 1.º, de 14-III-1915.

TRADIÇÃO, semanário político (monárquico) fundado em *Fafe*, em 2-V-1920 dirigido por Álvaro Ernesto Cortez Pedruco. Terminou em 29-X-1922.

TREZE (O), mensal escutista, órgão do Grupo 13 do Corpo Nacional de Escutas, fundado em *Barcelos*, em 13-VII-1971, com Redacção e Administração na Rua Duques de Barcelos, 13. Director Ilídio E. Gomes (Chefe do Grupo). Formato pequeno de 8 páginas, a 2 colunas.

TRIBUNA (A), bissemanário literário e político (partido Regenerador) fundado em *Braga*, em 12-VI-1898, impresso e composto na Tipografia Camões, Rua dos Chãos, 75, Braga. Editor responsável Manuel António de Paiva, director político Carlos Braga, director literário, proprietário e administrador Gonçalo Braga, António Casimiro. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Secções: «Casos da rua», «Cancioneiro português», «Notas e impressões», etc.

Com o mesmo título, semanário independente fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 13-I-1912. Director Abílio Pereira de Araújo, editor e proprietário Joaquim José da Rocha.

TRIBUNA DAS CRIANÇAS (A), mensal católico fundado em *Barcelos*, em Janeiro de 1938, edição e propriedade do Colégio Missionário Ultramarino. Em 1939 passou a designar-se por CORREIO MISSIONÁRIO DAS CRIANÇAS (O) (V. em REVISTAS).

TRIBUNA LIVRE, semanário de crítica e actualidades fundado em *Amares*, em 31-XII-1955, com Redacção, Administração e Oficinas no Largo Dr. Oliveira Salazar. Director Dr. António José da Costa, editor Paulo Barbosa de Macedo, propriedade de Irmãos Barbosa de Macedo, chefe da Redacção João Barbosa de Macedo. Actual director António Narciso Gonçalves Macedo. Formato médio, de 8 páginas, a 5 colunas. Secções: «Tribuna das Artes e das Letras», «Tribuna do Concelho», «Vida elegante», «Necrologia», «Tribuna desportiva», «Tribuna da mulher e do Lar», «Tribuna Internacional», «Tribuna de Vila Verde», «Tribuna do Comércio», «Crítica cinematográfica», «Notícias da última hora», «Tribuna Agrícola», «Album de coisas velhas», etc. Publica um folhetim e inseriu nas suas colunas uma Monografia do Concelho de Amares, de autoria de Domingos M. da Silva, que depois formou uma edição, em 3 volumes, com o título «Entre Homem e Cávado» (1958). Colaboradores: Drs. José Augusto Ferreira Salgado, Álvaro Gonçalves Fonte, Augusto Soares da Silva, Padre José Dias, Rocha Martins, Oliveira San-Payo, Cruz Pontes, Noémia Faria, Joaquim Monteiro, Cândido de Sousa, Militão Porto Gonçalves Pires, José Daniel de Faria, José Júlio Fernandes, Domingos M. da Silva, etc.

TROÇA (A), quinzenário humorístico e literário fundado em *Fafe*, em 5-X-1914, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Nova, 30. Director e fundador José Castilho, editor Rodrigo C. L. Sampaio, proprietário Magalhães e Cunha, redactores Ernesto Magalhães, Luís Dourado Júnior e Laurentino d'Oliveira. Formato pequeno, de 4 páginas a 3 colunas. No n.º 3, ano 1.º, 2-XI-1914 passou a editor Luís Dourado Júnior; no n.º 20, ano 1.º, 10-II-1916 passou a director e editor Luís Dourado Júnior e nomeado director artístico Laurentino Cerdeira; no n.º 26, ano 2.º, 13-IX-1916 passou a direcção literária para Dourado Júnior e Horácio Teixeira Guimarães; no n.º 32, ano 2.º, 7-II-1917 era director José Campos e Dourado Júnior, no n.º 37, ano 2.º, 7-V-1917 ficou apenas a dirigir José Campos e no número seguinte, de novo, como director e editor, Dourado Júnior, redactor principal Dr. José Novais.

Noutra série, iniciada em 14-VIII-1924 foi director e editor José de Freitas, com Redacção e Administração na Rua José Cardoso Vieira de Castro e impresso na Tipografia de Albérico Silva. No n.º 25 muda de Tipografia para Empresa de Publicidade. No n.º 30, 22-XI-1925 figura Jorge Ramos como redactor e no número seguinte figura como director e editor L. Cerdeira. Preço avulso 20 réis. Vi até 23-II-1926.

TRUTEIRO (O), mensal desportivo fundado em *Braga*, em Março 1970, órgão informativo do Clube de Pesca Desportiva de Braga, com Redacção e Administração na Rua dos Chãos, 112, 2.º. Composto e Impresso na Tipografia Editora-Pax, Rua do Souto, 73 a 77, Braga. Director João Machado, editor Soares dos Reis, propriedade daquele clube. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas.

TUBA ERÓTICA (A), semanário amoroso e literário (leitura pornográfica) fundado em *Braga*, em 21-VII-1872, do qual saíram apenas 4 números.

TUDO-NADA, semanário literário, artístico, desportivo e humorístico, fundado em *Barcelos*, em 17-XI-1926, com Redacção e Administração na Rua Infante D. Henrique, 19. Composto e impresso na Tipografia Fernando Marinho, Barcelos. Director e proprietário José Mestre Mary, editor Armindo Júlio de Sousa. Formato pequeno, de 6 páginas, a 3 colunas. A partir do n.º 8, ano 1.º, 9-I-1927 passou a ter nova Tipografia na Empresa Minho Gráfico, Rua dos Mártires da República, 87, Braga. Era impresso em diversas cores. Preço avulso \$50. Vi até ao n.º 15, ano 1.º, 27-II-1927. Teve curta duração.

UNIÃO ACADÉMICA, mensal escolar fundado em *Braga*, em Janeiro de 1968, em edição das Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Braga. Director Avelino José Cerqueira de Oliveira, director adjunto Margarida Madalena Rodrigues, redactores Francisco Ferreira da Apresentação e Cândida Vieira Camelo. Composto e impresso na Tipografia Oficinas da Livraria Cruz, Braga. Colaboração de professores e alunos. Do seu 1.º número salienta-se a homenagem prestada ao antigo director Eng.º Jorge Segismundo Álvares Pereira de Lima, por ter atingido o limite de idade. Formato médio de 8 páginas. Anteriormente publicava o periódico ELO (V.).

UNIÃO CATHOLICA, semanário religioso, regionalista, literário e noticioso fundado em *Braga*, em 7-VII-1866, com Redacção na Rua de S. Miguel o Anjo. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 2, Braga. Director Padre João António Veloso (bom orador sagrado e notável jornalista), editor José Maria Dias da Costa. O periódico tinha a autorização do Arcebispo Primaz de Braga. As assinaturas podiam ser feitas no escritório do editor na *Revista Eclesiástica*, na Rua Nova, n.º 3 ou na Rua do Souto, n.º 24, no tesoureiro Padre José Maria Vieira da Rocha. Preço da assinatura incluindo os portes do correio para 52 números 2\$000, na Cidade e escritório 1\$800. Por 6 meses ou 26 números, na Cidade e escritório 1\$000, com estampilhas 1\$100. Tinha delegações em Aveiro, Estarreja, Chaves, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, Guimarães e Mondim de Basto. Formato, inicialmente, grande, de 16 páginas com numeração seguida. No n.º 339 figurava no cabeçalho «Revista semanal», no n.º 350, 22-III-1873, aumentou o formato mudando o cabeçalho para uma página inteira; no n.º 365, 4-VIII-1873, aparece-nos, totalmente, modificado, com mancha de jornal autêntico, de 4 páginas, a 4 colunas, indicando no cabeçalho o título do jornal seguido de expressões latinas e ainda o indicativo de «jornal consagrado aos interesses da religião e da sociedade, com licença de S. Excia. O Arcebispo Primaz». Publica-se às quartas-feiras e domingos. Ao alto do lado direito tem as palavras Redacção enunciando as seguintes sentenças: «São colaboradores todos os assinantes. Todo o escrito é sujeito a uma revisão e não se entrega seja ou não publicado». Seguiu-se depois o preço das assinaturas, já descritas acima, e bem assim da tabela de publicidade: por linha 20 réis, repetição 10 réis, para os assinantes 20% de abatimento.

Nesta fase publicava um folhetim, na 1.ª página, em rodapé. A partir do n.º 374, 7-IX-1873 desaparece o nome do director mantendo as ulteriores indicações. Tanto no n.º 414 como no n.º 415, de 7 e 31-V-1874, avisa a suspensão com o n.º 416, com o firme propósito diz-se de «organizar melhor a parte material, formato, etc., como a seu tempo se avisará». Secções: «Doutrinal», «Política externa e interna», «Parte oficial», «Crónica religiosa», «Últimas notícias», «Literatura», «Expediente eclesiástico», «Livros proibidos», «Notícias e factos diversos», «Galeria sacra», etc. Colaboradores: Almeida Braga, D. Miguel Sotto-Mayor, M. Marinho, A. Brás, J. Dantas de Sousa, M. Ferreira d'Almeida, A. Coelho, D. António de Almeida, Barbosa Leão, T. Barreto de Meneses, Dias Freitas, etc. Inclui um «index» das matérias mais notáveis, na conclusão do 1.º Volume (n.º 52, 29-VI-1867),

anuncia no n.º 165, 28-VIII-1869, 4.º Volume, a inauguração no dia imediato do Monumento a Nossa Senhora do Sameiro, publicando o telegrama de S. Santidade concedendo a sua Bênção. Também se publicou aos sábados. Terminou em 14-VII-1874.

UNIÃO DO CLERO, semanário religioso da Arquidiocese de Braga, fundado em *Braga*, em 16-X-1886, com licença do Arcebispo Primaz de Braga, figurando as armas deste, no cabeçalho, com Redacção na Rua de S. Miguel do Anjo, 9. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 4. Director e redactor principal Padre João António Veloso. Formato pequeno (tipo livro), de 16 páginas, a 2 colunas. No 1.º número lê-se no escrito de autoria do Arcebispo o seguinte: «...vem preencher uma lacuna sensível na Roma portuguesa, mas conceder-lhe a autorização e licença pedida, enquanto a aludida publicação, em harmonia com os ditames da Santa Sé e seus desejos tantas vezes manifestados, se conservar fiel ao seu programa, tão breve quanto expressamente enunciado. E, em testemunho do Nosso agrado, permitimos que no intentado semanário se publiquem para pronta e facilmente cheguem ao conhecimento daqueles a quem tocam e interessam, as Nossas Pastorais e Provisões de interesse geral, bem como quaisquer outras providências e medidas, que tenhamos de adoptar no governo desta importantíssima Arquidiocese Primacial, as quais Quaresmas sejam para todos os efeitos tidas por verdadeiras e autênticas, quando Nós assinados e aí publicados, e enquanto não determinarmos o contrário», (datado de 15-X-1866). Secções: «Noticiário», «Expediente», «Carta de S. S. Leão XIII», etc. A última página era reservada à publicidade. No n.º 8, aparece esta página com uma oração para rezar após a Missa, metida num caixilho. Preço assinatura por ano, 1\$400 réis, semestral 700 réis. Terminou em 22-X-1887. Foi seguimento da SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE (V. em BOLETIM).

UNIÃO NACIONAL, semanário noticioso, católico e literário, fundado em *Braga*, de 1904 a 1906, e depois de 1909 a 1910. Foram seus directores Padre João Roberto Pereira Maciel e Gabriel Maia, tendo a Redacção instalada no Escritório de Negócios Eclesiásticos, na Rua da Rainha, junto à Igreja de S. Tiago da Cidade, propriedade dos Irmãos Vilelas (Padre José e Joaquim), sendo a edição da «Véritas», da Guarda, quando era director da empresa o Cónego Fernando Pais de Figueiredo, (mais tarde director do «Novidades», de Lisboa). Esta empresa fomentou uma cadeia de periódicos (semanários) que se fez publicar em Lisboa, Santarém, Póvoa de Varzim, Barcelos, Bragança, Lousada, Castelo Branco, Leiria, além do que se publicava na Guarda, denominado GUARDA (A).

UNIÃO POPULAR, semanário ilustrado católico fundado em *Braga*, em Agosto 1910, com Redacção e Administração na Rua de Santa Margarida, 9. Composto e impresso na Tipografia de Mota Ribeiro, Limitada, Rua do Duque de Loulé, 111, Porto. Director e proprietário Dr. Artur Bivar, administrador Padre António de Carvalho. Formato médio, de 8 páginas, a 5 colunas. Secções: «Jornal das revistas», «Agricultura», «Lá por fora», «Revista dos jornais», «Braga», «Publicações», «Últimas notícias», «Vi-Li-Ri», etc. Colaboradores: Conde de Samodães, Camilo, Abúndio da Silva, Manuel de Sousa Pinto, Diogo Seromenho, etc. Promovia, concursos. Vi até ao n.º 6, 7-VIII-1910.

UNIÃO PROGRESSISTA (A), bissemanário político (adepto à conciliação ou à fusão dos partidos) fundado em *Braga*, em 13-IX-1865, com Redacção e Tipografia na Rua Nova de Sousa, 46. Proprietários bacharel Augusto Clemente de Sousa Geão (responsável pela edição) e L. P. da Cunha e Sousa. Formato médio de 4 páginas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às quartas-feiras

e sábados. Preço avulso 40 réis. Secções: «Braga», «Noticiário», «Necrologia», «Parte oficial», «Correspondências». Tinha correspondente em Lisboa. Terminou em 21-II-1866. Foi seguimento do periódico CLAMOR DO POVO (O) (V.).

UNIÃO RADICAL, semanário político, órgão do partido republicano radical, fundado em *Braga*, em 12-XI-1924, com Redacção e Administração na Rua Jano, 33. Composto e impresso na Tipografia do «Diário do Minho», Rua Mártires da República, 87, Braga. Director Álvaro de Azevedo, editor António Carneiro, secretário da Redacção M. Marques de Castro. Secções: «Literatura», «Jornais», «Verdades», «Noticiário», «Desportos», etc. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. A partir do n.º 15 até final foi seu director António Mota. Terminou com o n.º 22, ano I, 23-IV-1925.

UNIDADE VIMARANENSE, quinzenário, órgão de informação da associação Vimaranense, (criada oficialmente, em 30-IV-1971) em *Guimarães*. Fundado em 27-IV-1971, com Redacção e Administração na Rua Santo António, 55-57, impresso nas oficinas de S. José, Guimarães. Distribuição gratuita. Formato médio, 8 páginas, 5 colunas. Vi o n.º 3, 24-VII-1971.

UNIVERSAL (O), diário anunciador, noticioso, comercial, industrial, literário e científico fundado em *Braga*, em 1-III-1889, com Redacção e Administração no Campo de Sant'Ana, 71. Sem nomes directivos, nem tão pouco de Tipografia, presumindo-se que esta esteja integrada no local da citada Redacção e Administração. Formato médio de 4 páginas. Publicava folhetim na 1.ª página, em rodapé, assinado pelo Conde de Ficalho. Quase 3 páginas destinadas à publicidade. Secções: «Pelo Estrangeiro», «Comunicados», «Telegrafia», «Correspondência», etc. Tinha correspondente no Porto. Terminou em 1-X-1889.

VELHA GUARDA (A), semanário político (republicano) fundado em *Guimarães*, em 7-XII-1910, com Redacção na Rua Dr. Avelino Germano, 104, Administração no Largo D. Afonso Henriques, 33. Composto e impresso na Tipografia Minerva. Director Mariano Felgueiras, editor. A. Barbosa de A. Guimarães. Terminou em 9-IX-1911, totalizando 40 números.

Outra série, semanário político (órgão do partido Republicano Português), fundado em *Guimarães*, em 16-III-1919, com Redacção e Administração na Rua Elias Garcia, 46. Composto e impresso na Tipografia «A Velha Guarda». Editor Agostinho da Rocha e redactor Joaquim de Almeida Guimarães. No n.º 127, em diante, figurou como administrador Francisco Gonçalves da Cunha. Terminou em 12-VIII-1921.

Outra série, com o n.º 146, em 5-VIII-1926 fundado em *Guimarães* com Redacção e Administração na Rua 31 de Janeiro, 165 e impresso na Tipografia Minerva. Director Vitorino Simões Lopes Sampaio e editor Alcindo Dias Pereira. Terminou em 23-VIII-1931.

VERDADE (A), semanário político (republicano) fundado em *Barcelos*, em 30-III-1922, dirigido por Artur Roriz Pereira e editor Virgílio Cardoso. Terminou em 28-XII-1927.

Com o mesmo título, semanário católico (distribuição gratuita) fundado em *Braga*, em 1896 dirigido pelo Padre Roberto Maciel, editado pela Juventude Antoniana de Braga. Formato pequeno, de 4 páginas, a 1 coluna.

Com igual título, semanário político (órgão do partido Republicano Português) fundado em *Braga*, em Junho de 1909. Terminou em Março de 1910. Dirigido por Justino Cruz (n.ºs 1 a 11) e Manuel Couto (12 a 35).

Com o mesmo título, semanário político (republicano) fundado em *Esposende*, em 16-XI-1919. Proprietário, editor e administrador João Pinto dos Santos e Redactor principal Manuel Boaventura, onde manteve a secção «Esposendelérias», de crítica aos usos e costumes locais. Terminou em 1922.

Com o mesmo título, semanário político (republicano) fundado em *Fafe*, em 28-IV-1907, proprietário e director José de Castro Magalhães. Outra série, com as mesmas características. Fundado em *Fafe* em 22-VI-1908, dirigido pelo anterior. Terminou em 13-VI-1912.

VERDEGAR, mensal escolar, órgão das Actividades Circum-Ecolares da Escola Industrial de *Fafe*, fundado em *Fafe*, em Maio 1970.

VESPA (A), hebdomadário humorístico (de caricaturas) fundado em *Braga*, em 16-IV-1893, com Redacção e Administração na Rua Conselheiro Januário, 22 a 26. Composto e impresso na Tipografia Camões. Editor responsável Manuel José de Sousa, propriedade do jornal NACIONAL (O). Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicava-se aos domingos.

VIDA E SPORT, quinzenário, desportivo, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 15-IV-1922, com Redacção e Administração na Rua Adriano Pinto Basto, 38. Impresso na Tipografia Minerva, de *Vila Nova de Famalicão*. Proprietário e editor Urias Dias Marques. Formato pequeno, de 4 páginas, a 3 colunas. Publicava-se aos sábados. Vi até ao n.º 5, ano I, de 15-V-1927.

VIEIRENSE (O), semanário defensor dos interesses locais fundado em *Vieira do Minho*, em 21-V-1914, com Redacção e Administração na Praça da República. Composto e impresso na Tipografia Henriquina a Vapor de Ribeiro Braga, Sucrs., Braga. Director, editor e proprietário Manuel Martins, administrador Guilherme Machado. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 2.ª página, em rodapé. Publicava-se às quintas-feiras, e também passou para as sextas-feiras (n.ºs 3 a 27) e para os sábados (n.º 28 em diante). Secções: «Notas da Semana», «Noticiário», «O Nosso Carnet», «Coisas», «Cartas de Longe», etc. Colaboradores: Jaime d'Abreu, Rodrigo Vieira de Castro, Alfredo Fernandes, João Ramalho, Casimiro d'Oliveira, Domingos Carneiro, Viriato da Cunha Vaz, Manuel Gonçalves Júnior, António dos Reis Ribeiro, Maximino d'Almeida Cardoso, etc. Tinha correspondentes em Coimbra e Braga. Terminou com o n.º 28, ano 1.º, de 5-XII-1914.

VILAVERDENSE (O), quinzenário regionalista fundado em Prado (*Vila Verde*), em 19-III-1956, com Administração na Residência Paroquial de Prado. Composto e impresso na Tipografia do «Diário do Minho», Braga, e depois na Tipografia Oficinas de S. José, Braga e actualmente, na Editora Pax. Director e editor António M. V. Sousa, propriedade da Irmandada de Nossa Senhora do Alívio. No n.º 19, ano 1.º, 25-XI-1956 passou a director e editor Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva; no n.º 27, ano 2.º, 19-III-1957 mudou de aspecto gráfico no cabeçalho. Foi também seu director o Padre António Vilela de Sousa. É director, administrador e editor (1971) Padre Severino Pereira Fernandes. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Tem copiosa informação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde. Publica-se aos domingos.

VILLANOVENSE (O), semanário político, religioso, recreativo e noticioso fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 23-VII-1881, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Direita, 41. Administrador e proprietário Aurélio Ribeiro da Silva Coelho. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Publicava-se às sextas-feiras. Terminou em Dezembro 1888.

VIMARANENSE (O), semanário político e literário fundado em *Guimarães*, em 3-XI-1856.

Em 1857 suspendeu a publicação, reaparecendo em 12-V-1859, até 19-IV-1860. Publicava-se às quintas-feiras. Reaparecendo em Maio 1861. Nova série, bissemanário político, industrial, agrícola e noticioso fundado em *Guimarães*, em 18-IV-1862. Nesta fase era dirigido e administrado por Júlio Pinto Monteiro Girão, redactor principal Avelino de Sousa. Composto e impresso na Tipografia Vimaranesa, Rua do Gado, 8. Foi também depois director José Luís Alves Vieira. Formato médio, de 4 páginas, a 4 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Folhetim na 1.ª página, em rodapé. Preço avulso 40 réis. Findou esta série em 28-VII-1863.

Outra série, a partir de 1866 até 1867, em *Guimarães*, aparecendo como editor responsável J. M. Ribeiro e redactor Avelino de Sousa.

Outra série, em 1870, tendo como editor responsável António Vieira Correia da Cunha. Terminou em 26-I-1872.

Outra série, em *Guimarães* a partir de 1-I-1891, com Tipografia própria, na Rua das Lamelas, 45, e depois na Rua de Santa Maria, onde se encontrava a Redacção e Administração. De carácter autónomo e defendendo os interesses locais. Editor e proprietário Augusto dos Santos Guimarães. Mantendo o mesmo formato e número de páginas, a 5 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras, depois às quartas-feiras e sábados e ainda às segundas e quintas-feiras. Preço avulso 50 réis. No n.º 819, ano 10.º, em diante, aumentou o formato. No n.º 840 aparece de novo com carácter político, literário e noticioso, figurando como redactores F. Neves Pereira e Arnaldo Pereira e no n.º 859 figurava como director F. Neves Pereira cujo nome desaparece no número seguinte. Teve também como redactor principal Germano Augusto dos Santos Guimarães. Um dos principais colaboradores era o sábio Martins Sarmento. Terminou em 18-VIII-1900, totalizando 866 números num espaço de 10 anos. Foi continuação do periódico IMPARCIAL (O) (V.).

Outra série, semanário independente, literário, noticioso e defensor dos interesses locais fundado em *Guimarães*, em 14-X-1915, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Elias Garcia, 46 (antiga Rua de Santa Maria). Director, administrador, editor e proprietário Custódio dos Santos Lima Guimarães. Publicava-se às quintas e sábados, e depois, às quartas-feiras. Do n.º 106, ano 3.º, em diante, passou a ser órgão do partido Evolucionista. O jornal era orientado pelo colaborador Cónego José Maria Gomes. Terminou em 16-I-1919, totalizando 164 números, num espaço de 4 anos.

VINTE OITO DE NOVEMBRO, semanário, órgão da comissão eleita no comício popular de *Guimarães* em 29-XI-1885, fundado em *Guimarães*, em 12-XII-1885, como defensor dos interesses de *Guimarães* opostos a Braga. Composto e impresso na Tipografia de António José da Silva Teixeira, Cancela Velha, 70, Porto, e a partir do n.º 10, 18-III-1886 passou a ser em tipografia própria do jornal. Formato médio, de 8 páginas, a 3 colunas. Terminou em 2-VI-1886,, totalizando 14 números. Distribuição gratuita.

VIOLETA (A), semanário satírico e literário, fundado em *Braga*, em 1877, com Redacção no Largo do Corpo da Guarda, 27, 2.º. Não tem menção de Tipografia. Formato pequeno, de 8 páginas, a 2 colunas. Colaboradores: Sequeira Ferraz, Almeida Mendes, Arnaldo Bruno, Saturnino do Vale, Emídio Flaco, Lucas de Lucena, Abraham de Rodamanto, J. Silva Pereira, Peres da Rua, etc. Vi até ao n.º 5, ano 1.º, de 1-X-1877.

VISELENSE (O), quinzenário de estudos sociais, literário, bibliográfico e científico fundado em *Vizela*, em 5-VIII-1904, com Redacção na Rua das Águas, 148, Braga. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Comercial, Rua Nova de Sousa, 117, Braga. Editor e proprietário José M. P. Guimarães. Fundado e dirigido pelo Dr. Braulio Caldas. Também o dirigiu Francisco Neves Pereira. Formato pequeno de 4 páginas, a 3 colunas. No 1.º número presta homenagem ao Dr. Pereira Caldas ilustrado com a fotografia do homenageado. Em 18-X-1906 publica um número consagrado ao Dr. Braulio Caldas. Colaboradores: Vicente Braga, Zulmira de Melo, etc.

VITRINE, semanário literário e publicitário fundado em *Braga*, em 7-III-1897, com Redacção e Administração na Rua D. Frei Caetano Brandão, 182. Composto e impresso na Tipografia Lusitana, Braga. Distribuição gratuita aos domingos no Porto e em Braga, com uma tiragem de 2 000 exemplares. Director e proprietário Azevedo Coutinho, editor António da Costa. Formato pequeno (tipo de almanaque), de 8 páginas, a 2 colunas. No n.º 16, ano 1.º, 27-XII-1897 indicava o final da série, informando que deixava de ser gratuito, aumentava o número de páginas, e tornava-se de carácter literário. Acentuava-se, também, colaboração mais cuidada, seleccionada, sendo acrescida de secções recreativas e de conhecimentos úteis, a fim de interessar mais o público leitor, etc.

VOLUNTÁRIO FAMALICENSE (O), mensal dedicado ao bombeiro fundado em *Vila Nova de Famalicão*.

Bombeiros Voluntários. Director Amadeu Mesquita. Terminou em 1931.

VOZ ACADÉMICA FAMALICENSE, mensal escolar fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1971, editado pela Secção liceal de Vila Nova de Famalicão.

VOZ DA VERDADE (A), semanário político e religioso fundado em *Braga*, em 1878 e 1879 opositivo ao partido Histórico.

Outra série, semanário religioso fundado em *Braga*, em 5-IV-1894, órgão do Paço Arquiepiscopal, com Redacção e Administração no Campo de Sant'Ana, 71, depois na Rua Rodrigues de Carvalho, 84. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Henriquina, Campo de Sant'Ana, 57 e 59. Director José Martins Peixoto, editor responsável e administrador Manuel Ribeiro Braga, redactores Padre João Ribeiro Maciel, Dr. José Martins Peixoto, Cónego Bento José Barroso, Padre Manuel Ferreira Marnoco e Sousa, D. Manuel d'Albuquerque (Guimarães). Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às quintas-feiras. Preço avulso 30 réis. Secções: «Boletim Eclesiástico», «Vária», «Ciência Eclesiástica», «Consultas», «Homília», «Carta Apostólica de Leão XIII», «O Mundo Católico», etc. Publicava também versos. Colaboradores: Armando Castro, Barbosa Campos, Abade de Mancelos, Padre João Arraiano, Padre Roberto Maciel, Conde de Monsaraz, Cunha Guimarães, J. Ribeiro Braga, António Silva Gonçalves, Antero de Quental, Alves Mendes, Fortunato d'Almeida, Padre Joaquim Mariz, Teófilo Braga, Alexandre Herculano, Pinheiro Chagas, Alberto Cruz, João Silva Ramos, etc. O n.º 48, ano 7.º, (1901) é de homenagem pelo 23.º ano da eleição e coroação de Leão XIII, com uma fotografia de S. Santidade na 1.ª página, ocupando-a inteiramente. Vi até ao número relativo a Dezembro de 1901. Seguiu-se ao periódico AMIGO DA RELIGIÃO (O), (V.). Outra série, semanário religioso, fundado em *Braga*, iniciado com o n.º 42, ano 10.º, 14-I-1904, com Redacção na Rua Rodrigues de Carvalho, 84, 86 (antiga Souto). Composto e impresso na Tipografia Imprensa Henriquina de Manuel Ribeiro Braga, Rua Rodrigues de Carvalho, 84, 86. Director e redactor bacharel José Martins Peixoto, administrador

e editor Manuel Ribeiro Braga, redactor Dr. Cunha Guimarães. Formato pequeno, de 12 páginas, a 2 colunas, com numeração seguida em tipo de livro. Secções: «Consulta», «Boletim Eclesiástico», «Vária», etc. Assinatura anual 1\$300 réis.

Outra série, fundado em Braga de 6-I-1916 a Março 1917, tendo como director Padre Silva Gonçalves e proprietário e editor Ribeiro Braga.

VOZ DE BARCELINHOS (A), quinzenário independente, fundado em *Barcelinhos*, em 15-V-1927, com Redacção e Administração na Rua dos Alcaides de Faria, composto e impresso na Companhia Editora do Minho, Barcelos. Director, proprietário e editor, Francisco Paula dos Santos, administrador José Gomes de Sousa. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Vi até ao n.º 18, ano 1, de 11-III-1928.

VOZ DE ESPERANÇA, órgão dos alunos do Seminário Menor de Braga, de formato pequeno, de 8 páginas, sem indicação de nomes nem de datas. Publica-se em 1971.

VOZ DE FAFE (A), semanário nacionalista e regionalista fundado em *Fafe*, em 5-V-1933, com Redacção na Rua Marechal Gomes da Costa, 62. Fundado por cinco elementos dissidentes do periódico ORDEM NOVA (A), entre os quais Bernardino Gonçalves, que ficou como proprietário e administrador. Director e editor Dr. Teotónio da Silva e Castro. Mais tarde foi director Joaquim Alves Machado. Terminou em 1936.

VOZ DE GUIMARÃES, semanário político (monárquico) fundado em *Guimarães*, em 30-III-1916, tendo como editor e redactor Tomás Rocha dos Santos, propriedade da empresa do jornal, administrador António Dantas. Em 16-IV-1916 voltou a aparecer com o título ECHOS DE GUIMARÃES (V.).

Outra série, semanário regionalista fundado em *Guimarães*, em 16-X-1921, com Redacção na Rua da República, Casa Nun'Álvares, Administração e impressão na Tipografia do «Diário do Minho», Braga. Director Dr. Artur Biver, administrador e editor Luís Gonzaga Pereira, propriedade do Minho Gráfico. No n.º 65, ano 2.º, 24-II-1923 passou a director Eugénio Vaz Vieira, administrador Padre Manuel de Freitas Júnior, Tipografia Peninsular, Praça do Comércio, 17, 19, da Figueira da Foz. Formato médio, de 4 páginas, a 6 colunas. Publicava-se aos domingos. Secções: «Notícias Locais», «Várias Notícias», «Notas do Estrangeiro», «O que diz a Imprensa», «Cultura Popular», «Por esse Mundo», «Notícias do Porto», etc. Tinha correspondência do Brasil e crónica de Lisboa. Colaboradores: Santa Cruz, Gervásio Lobato, Eugénio Vaz Vieira, João Paiva, João de Valmor, Sanches da Gama, etc. Terminou em 17-VIII-1923, totalizando 82 números. Antes foi publicado um número espécime em 11-IX-1921.

VOZ DE TERRAS DE BOURO, mensal católico e regionalista fundado em *Terras de Bouro*, em Janeiro de 1967, com Redacção e Administração e propriedade no Arciprestado de Terras de Bouro. Director Padre Adelino Afonso Salgado, administrador Joaquim Gomes da Costa, editor e redactor João Rodrigues de Sousa. Composto e impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Trás uma circunstanciada informação de todo o Concelho. Este periódico é o seguimento de um boletim paroquial chamado ABRAÇO (O) (V. em BOLETIM).

VOZ DE VILA VERDE, quinzenário, fundado em *Vila Verde*, em Janeiro de 1953, sendo proprietário Adriano Simões Santos. Publicaram-se 36 números até Dezembro 1955.

VOZ DO ACADÉMICO (A). Folha independente, impressa na Tipografia de Soucaseaux, em *Barcelos*, iniciada em Abril de 1905. Trazia na 1.ª página deste primeiro número, o retrato do poeta Guerra Junqueiro.

VOZ DO DISTRICTO (A), bissemanário, político, literário e noticioso, (partido Regenerador) fundado em *Braga*, em 27-X-1885, com Redacção e Administração no Largo do Paço, 4. Composto e impresso na Tipografia Imprensa Católica, Campo dos Remédios, 4-C. Não tem nomes dos dirigentes. Formato médio, de 4 páginas, a 5 colunas. Publicava-se às terças e sextas-feiras. Secções: «Notícias Diversas», «Falecimentos», «Notícias Estrangeiras», «Cortes», etc. Terminou em 8-1-1881. Continuação do periódico DISTRICTO (O) (V.).

VOZ DO EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO, anual, escolar, órgão dos alunos do Externato D. António Barroso, fundado em *Barcelos*, em Julho de 1952, com Redacção no Campo de S. José. Composto e impresso na Tipografia Vitória, *Barcelos*. Director José António Crespo Soares, editor Carlos Henrique C. S. Moreira. Formato pequeno, de 4 páginas, a 4 colunas. Foi também (1953) director José Luís Nogueira de Brito, editor Carlos Maria Martins da Silva Correia. VI até ao n.º 13, ano 13.º, Maio de 1965.

VOZ DO MINHO (A), semanário regionalista fundado em *Esposende*, em 30-IX-1966, depois em *Barcelos*, com Redacção e Administração na Rua 1.º de Dezembro, 42, com delegação, em *Barcelos*, na Rua D. Diogo Pinheiro, 25. Diz-se portavoz de *Barcelos* e *Esposende*, e considera-se o jornal de maior expansão de *Barcelos*. Composto e impresso pela Companhia Editora do Minho, *Barcelos*. Director, editor e proprietário Artur Brás Marques. Mais tarde passou a director e editor Carlos Rodrigues Palma Rio, ficando como proprietário Artur Brás Marques e como delegado, em *Barcelos*, Rogério Domingos da Costa Carvalho. Presentemente, 1971, é director e editor Rogério Domingos da Costa Carvalho, proprietário Dr. Manuel Alves do Vale Lima, com Redacção e Administração na Rua D. Diogo Pinheiro, 25, delegado em *Esposende* Porfírio Gomes Moreira. Formato médio, de 6 páginas, a 5 colunas. Ultimamente mantém uma página dedicada ao Concelho de *Esposende*. Publica-se às sextas-feiras. Secções: «Da Nossa Agenda», «Desporto», «Pelo Concelho de *Barcelos*», «O Mundo em Foco», «Por *Esposende*», «Página de *Barcelos*», «Por Fão», «Quinta Coluna», «Escutismo», «Lendo e Comentando», «Cartas à Redacção», «Problemas da Lavoura», «Temas», «Obituário», «Barcelinhos», «Carta ao Jovem», «Fim de Semana», etc. Tem correspondentes em Lisboa e no Porto. Colaboradores: Falcão Machado, A. Filipe Neiva, Padre Ernesto de Magalhães, Mário Norton, Cap. António Cândido Ferreira, Manuel S. Vale Lima, Ercília Machado, Ilídio Gomes Ramos, António Rego, F. de Almeida, Armando Santos Saraiva, Rui Boaventura, Melo Cristóvão, A. Garibaldi, Noémia Guerreiro, Manuel Ferreira d'Araújo, M. Bruno Evaldo, Cruz Malpique, Teresa Rodrigues, Ivalda, Manuel da Fonseca, etc.

VOZ DO POVO (A), semanário literário, religioso e noticioso fundado em *Braga*, em 1860. Foi seguimento de um outro periódico MODESTO (O) (V.). Está registado no «Dicionário do Jornalismo Português», de Silva Pereira.

**ZEZISTA (O)**, quinzenário humorístico e literário fundado em *Guimarães*, em 15-VI-1930, com Redacção e Administração na Rua do Espírito Santo, 16. Composto e impresso na Tipografia do «Notícias de Fafe», Fafe. Director e editor Américo Alves Ferreira, secretário da Redacção Aurélio Barros Martins. Formato pequeno. Terminou em 14-IX-1930, totalizando 4 números.

**ZIRRO (O)**, semanário satírico e literário fundado em *Guimarães*, em 1-XI-1887, com Redacção e Tipografia, na Tipografia Guise, Rua de Camões. Director Padre José António Fernandes, que ficou conhecido pelo Padre José Zirro. Formato médio, de 4 páginas, a 3 colunas. Folhetim na 1.ª ou 2.ª páginas, em rodapé. Publicava-se às terças-feiras. Terminou em 8-VII-1888, totalizando 13 números.

# REVISTAS

ACADEMIA. Dos alunos da Faculdade de Filosofia de Braga, fundada em Braga, em 1963, dirigida por Manuel Braga da Cruz, Carlos Alberto Carrelo e Vasco Pinto de Magalhães, tendo a parte gráfica da conta de Hélder Ribeiro, Afonso Herédia e Vasco Pinto de Magalhães. Colaboração: Adolfo Sampaio, J. Carlos Eufrazio, Cirilo Moisés Mateus, Henrique Rios dos Santos, Agostinho Nóbrega Rodrigues e Mário Garcia.

AGRICULTOR (O). Mensal, órgão da Sociedade Cooperativa «A Instrutora Agrícola», fundada em *Braga*, em Outubro de 1907, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 99, impresso na Tipografia Imprensa Bracarense, Rua Visconde da Torre, 35, Braga, dirigido por M. J. Antunes d'Oliveira. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas. Preço assinatura anual 400 réis. Vi até ao n.º 3, Dezembro 1907.

ALA MODERNA. Quinzenal ilustrada, literária e crítica, fundada em *Guimarães*, em 25-VII-1903, dirigida por Alfredo Guimarães e Francisco Costa, editor António de Castro Martins, proprietário e administrador António Dantas, impressa na Tipografia Minerva, Guimarães. Saía em 10 e 25 de cada mês. Colaboradores: Alfredo Pimenta, Albino Forjaz de Sampaio, etc. Terminou, no 10.º número, em 10-VII-1903.

ALERTA. Mensal, de propaganda livre, fundada em *Barcelos*, em 1-II-1905. Do n.º 3, em diante, ficou a dirigi-la Domingos Ferreira, que era o único também a redigi-la. Impressa na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Outra série, também em *Barcelos*, iniciada em Outubro de 1915, como panfleto semanal de crítica política e literária, dirigida por D. Ferreira e F. Guimarães.

ALMA, Mensal, de cultura religiosa, de espiritualidade e documentação, da Editorial Franciscana, fundada em *Braga*, em Janeiro de 1955, dirigida por Frei Diogo Crespo, passando a sua direcção para J. da Costa Santos (Julho 1963), para António de Sousa (Janeiro 1967), continuando a publicar-se em Maio de 1972. Impressa nas oficinas de Montariol. Formato de livro de bolso com 40 páginas, a 2 colunas.

ALVORADA. Mensal, literária e científica, fundada em *Vila Nova de Famalicão*, em 15-VI-1885, com Administração na Rua Formosa, 1. Não vem mencionada a Tipografia. Directores: Sousa Fernandes e J. Meneses, proprietário Manuel Pimenta de Sousa. No n.º 12, ano I, 1-V-1886, era director e proprietário Joaquim d'Azuaga. A correspondência era dirigida para o proprietário. Anunciava um brinde para o pagamento adiantado de um ano que era o da impressão de um cento de cartões de visita.

Formato médio, 8 páginas, 2 colunas. Iniciava com dois versos de Camões: «Porque sempre por via irá direita / Quem de oportuno tempo se aproveita». Assinatura anual 600 réis, para o Brasil e outros países, 1\$000 réis. Colaboradores: Albertina Paraíso, Arnaldo Guimarães, António Brandão, Alves Mendo, Artur Cardoso Pereira, Branca de Carvalho, Caldelas y Aguilar, Carlos Brandão, Corrêa Guimarães, Cunha Cirne, Delfim de Carvalho, Eduardo Carvalho, Henrique Machado, João Chagas, José da Silva e Castro, João Rosa, José Beleza d'Almeida Ferraz, José Pereira do Nascimento, Luís Ferraz, Moreira Pinto, Manuel Flores, Neves Barreto, Pero Barbadão, Sousa Fernandes, Silva Esteves, Sebastião Pereira da Cunha, Sebastião de Carvalho, Alberto Bramão, Rodrigo Tarroso, etc. Publicou um inédito de Camilo o drama «Tentações da Serpente» e um número especial, 16-III-1887, consagrado a Camilo, de 12 páginas, impresso na Tipografia Civilização, Porto, no qual colaboraram: Alves Mendes, Pereira Caldas, José Caldas, Eduardo Carvalho, Eduardo Sequeira, João de Deus, José de Azevedo e Meneses, Silva Ferraz, Rodrigo Tarroso, Sousa Fernandes, Júlio Brandão, Francisco Patrício, Alice Moderno, Armindo de Lorena, Nuno Plácido Castelo Branco, Jorge Castelo Branco (filho de Camilo), Joaquim Ferreira Moutinho, Carlos Braga, M. Monteiro da Mota, Manuel de Moura, F. C. Trindade Coelho, Braulio Caldas, Gabriel de Lucena, J. C. Furtado de Antas, Jacinto Parreira, Alberto Silveira, Vicente Novais, e o próprio Camilo com uma poesia sua transcrita da «Miscelânea Poética» (antigo semanário do Porto).

ALVORADA MISSIONÁRIA. Mensal, dos alunos das Missões Franciscanas, fundada em *Braga*, em 1927, pelo Padre Manuel Veiga d'Araújo, com Redacção, Administração e Oficinas em Montariol, Braga. Foram directores além do fundador acima referido, mais os padres: João Diogo Crespo (1934), José do N. Barreira (1936), Alfredo Gonçalves (1939), Manuel Couto Martins (1940), Manuel Veiga d'Araújo, Manuel Barbosa Roque, António Alves Sabino (1960). Foi editor e proprietário Miguel Minhava, e editores J. Diniz da Costa, padres Augusto Marques Rosa, Manuel Marques Novo. Formato de livro de bolso, 56 páginas, a 1 coluna. Vimos a de Novembro 1971, continuando a publicar-se em 1972.

APÓSTOLO (O). Mensal, religioso, fundado em Braga, em 1914, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Mártires da República, 75 a 85. Director Cónego António Bento Martins Júnior (mais tarde Arcebispo de Braga) e editor Avelino Teixeira d'Andrade. Formato de livro, 48 páginas. Assinatura anual 1\$200 réis. Existia em 1919.

ARMAS E TROFEUS. De história, heráldica, genealogia e de arte, muito ilustrada fundada em *Braga*, em 1969, com Redacção e Administração na Rua do Carvalhal, 35 e impressa na Tipografia Livraria Cruz, Braga. Órgão e propriedade do Instituto Português de Heráldica, subsidiada pela Associação dos Arqueólogos Portugueses. Foi galardoada com o prémio «Duchesne», do Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica. Fundador Afonso Dornelas, director Marquês de São Payo, administrador e redactor Domingos Araújo Afonso, secretário José de Campos e Sousa, vogal F. Alves de Azevedo. Formato livro de 100 páginas. Vi até ao n.º 3, Outubro-Dezembro, 1971.

BARCELLOS-REVISTA. Quinzenal, em *Barcelos*, com início na 2.ª quinzena de Fevereiro de 1909, sob a direcção de Eduardo da Costa Larcher Marçal. Suspendeu na 2.ª quinzena de Junho de 1912 (n.º 24).

BISTURI (O). Popular de ciências e literária fundada em Braga, 1887, não se sabendo quando terminou. Nas bibliotecas Nacional, de Lisboa e na Municipal, do Porto, não existem exemplares.

BRACARA AUGUSTA. Continuação do «Boletim do Arquivo Municipal» (V.), como III Série, iniciada em Abril 1950, sob a direcção de Sérgio da Silva Pinto e Constantino Ribeiro Coelho, administrador Alberto Jorge de Carvalho Moreira de Matos, impressa na Tipografia «Livraria Cruz», Braga. Formato de livro sem limite de páginas. Na capa ostenta o brasão da cidade. Secções: «Antiquilhas», «Arquivo Municipal», «Efemérides Municipais», «Gabinete de Leitura», «Livro das Vereações», «Efemérides Bracarenses», etc. No n.º 4, vol. IV, Agosto 1953, administração ficou a cargo de José Henrique Soares Pereira; no n.º 1-2, Volume VIII, Janeiro/Junho 1957, passa a redactor principal Sérgio da Silva Pinto, e a colaboradores permanentes António Álvaro Dória e Francisco José Veloso, secretário Francisco Pereira Bacelar Ferreira, no n.º 39-40, Volume XVI e XVII, Janeiro/Dezembro 1964, além dos directores acima mencionados mais Egídio Amorim Guimarães, ficando como redactor principal José Baptista Barreiros; no n.º 41-42, Volume XVIII-XIX, Janeiro/Dezembro de 1965, redactor principal Francisco Pereira de Bacelar Ferreira (por morte de José Baptista Barreiros), no n.º 51-54, Volume XXII, Janeiro/Dezembro 1968, director Francisco Pereira Bacelar Ferreira (por morte de Constantino Ribeiro Coelho) ficando como redactor principal Sérgio da Silva Pinto. Com a morte deste em 28-VIII-1970, figura a partir do n.º 56 (68), Volume XXIII, Julho/Dezembro 1969 os nomes dos directores Egídio Amorim Guimarães e Francisco Pereira de Bacelar Ferreira.

Colaboradores: José Régio, Alfredo Pimenta, Amândio César, Feliciano Ramos, Francisco José Veloso, Manuel Faria, António Álvaro Dória, Manuel Boaventura, Américo Durão, Avelino Jesus da Costa, Aguiar Barreiros, Faria Machado, Russel Cortez, António Santos da Cunha, Alberto Feio, Manuel Monteiro, Manuel Araújo, Luís de Pina, Artur Maria de Sá Rocha Brito, Joaquim de Carvalho, Baptista Aquarone, Marcelo Caetano, António Correia de Oliveira, Couto Viana, António de Azevedo, Domingos Afonso, Joaquim Chaves, Casais Monteiro, Alberto de Serpa, António Pedro, Arlindo Ribeiro da Cunha, Machado Vilela, Palma Carlos, Cruz Pontes, Egito Gonçalves, Miranda Barbosa, Otero Pedrayo, Bouza-Brey, Rocha Madahil, António Losa, Georges Gaillard, Carlos Teixeira, Artur Moreira e Sá, Pierre David, Maurício Gomes dos Santos, António Silva Rego, Torquato Soares, Carlos Soveral, Helena Carvalho Matos, Conde de Aurora, Cruz Malpique, Victor Buescu, Américo da Costa Ramalho, Alberto Iria, Manuel Braga da Cruz, Oliveira Ramos, Garcia Alongo, José Matoso, Robert Smith, Gabriel de Sousa, etc. Tem dado bastante relevo às comemorações efectivadas em Braga: «XIV centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península», «IV centenário do nascimento de Francisco Sanches», «centenário do nascimento de Eça de Queiroz», «homenagem a Manuel Monteiro e a Gonçalo Sampaio», «IV centenário da Universidade Gregoriana», «III congresso Espanhol de Arqueologia» (número dedicado a Santiago de Compostela), «I congresso Martiniano», «Congresso Histórico do Portugal Medieval», «colóquio bracarense de Estudos Suévico-Bizantinos», «I congresso de Etnografia e Folclore», «XIII centenário da morte de S. Frutuoso», «Congresso Internacional da Arte em Portugal no séc. XVIII», homenagem a André Soares, etc. O «Diário Popular», de 1-II-1973, pela pena do Dr. Ruben Andresen Leitão, refere-se-lhe na sua habitual secção «Livros Escolhidos».

BURGO PÔDRE (O). De crítica e literária, fundada em Guimarães, em Dezembro 1902, elaborada por Eduardo de Almeida (prosa) e Alfredo Pimenta (poesia), impressa na Tipografia de Lima e Irmão, Rua de S. João, Coimbra. Formato

livro com 16 páginas. Esta revista foi muito falada quer pelo público, quer pela Imprensa. Terminou com o 2.º número, Fevereiro 1903.

CARANGUEJO (O). Humorística, fundada na *Apúlia*, em 17-IX-1875, visando assuntos de praia, composta e impressa na Tipografia Rabalde, Rua da Areia, Apúlia. Sem nomes. Formato pequeno, a 2 páginas, a 2 colunas.

CENÁCULO. Dos alunos do Seminário Conciliar de Teologia, fundada em *Braga*, em 7-III-1947, no dia de S. Tomás de Aquino, fruto da fundação da Associação dos Amigos da Boa Imprensa. Anteriormente, em 10-VI-1945, foi feito um jornal dactilografado (policopiado) denominado «Nos Quoque», e daí nasceu esta revista. Foram seus fundadores e primeiros directores: Padre Constantino Macedo Sousa, José da Cruz Pontes, D. António Ribeiro (actual Patriarca de Lisboa), Manuel Ribeiro Fernandes, Ernesto Pedreira Rodrigues Português, José Maria da Rocha Pereira, Adélino Fernandes de Sousa, Albano Teixeira Fraga, Manuel Parente Pereira e Miguel José Lopes de Moura. Foi impressa nas oficinas de S. José, Braga, depois na Editora Pax, Braga. Reapareceu, em 1951-52 até 1952-53, e em 1961-62. Em 1968 iniciou a II Série. Formato de livro sem número de páginas determinadas com numeração seguida. Secções: «Livros», entre outras. Vimos até ao n.º 41, Dezembro 1971.

CONSULTOR DO CLERO (O). Religiosa, fundada em *Braga*, em 15-I-1883, dirigida pelo Dr. Manuel de Albuquerque, professor de Ciências Eclesiásticas no seminário, que a redigia, de colaboração, com o Dr. Alfredo Elviro dos Santos, secretário do Arcebispo de Braga, D. João Crisóstomo. Após a resignação deste prelado o Dr. Elviro dirigiu-se para Lisboa, ficando entretanto a Redacção a cargo apenas do director e também do Dr. Francisco José Ribeiro de Vieira de Brito (mais tarde Bispo de Lamego). Não tem indicação onde era impressa. Secções: «Religiosa», «Boletim Eclesiástico», «Câmara Eclesiástica», «Consultas e Respostas», «Legislação», «Diversa», etc. Formato de livro, 12 páginas, 2 colunas, com numeração seguida. Colaboraram D. José (Cardeal Patriarca de Lisboa), padre José Pinto de Carvalho. Terminou em 15-V-1885.

CONVERGÊNCIA. Dos alunos da Faculdade de Filosofia, fundada em *Braga*, em 1962, com Redacção e Administração na Rua de S. Barnabé, 42. Direcção de Mário Garcia, Francisco M. Assunção, Jorge de Oliveira, orientação gráfica de Francisco Assunção, de impressão Eliseu Candeias, edição e propriedade do Centro de Estudantes da Faculdade de Filosofia. Colaboração: Francisco Ramos, Dário Pedroso, Vasco Avelino Rodrigues, Joaquim Coelho Rosa, Luís de Mascarenhas Gaivão, Cândido Lima, Irene Candeias, António M. Amaral, etc.

CORREIO MISSIONÁRIO DAS CRIANÇAS (O). Bimensal das Missões Franciscanas, fundada em *Barcelos*, em 1938, com a Redacção no Colégio Missionário Ultramarino, Barcelos, impressa na Tipografia das Missões Franciscanas, Montariol, Braga. Formato de Livro, 16 páginas. Não tem indicação de nomes. Suspensa a edição a partir do número de Julho/Dezembro 1953.

CRENÇA E LETRAS. Mensal religiosa e literária e ainda de educação e ensino, fundada em *Guimarães*, em I-V-1892, com Redacção no Colégio de S. Dâmaso, dirigida pelo Padre António Hermano, impressa na Tipografia José da Silva Mendonça, Rua da Fábrica, 11, Porto. Formato livro, 20 páginas, publicava-se no último

dia de cada mês, e tinha distribuição gratuita. Teve uma 4.ª Série em 1898, com formato mais pequeno com 23 páginas e impressa na Tipografia a Vapor de Artur J. de Sousa & Irmão, Largo de S. Domingos, 76, Porto, sendo a sua assinatura ao preço de 500 réis. Constituiu esta série 12 números. Colaboraram nesta fase Bruno d'Almeida, Rangel de Quadros, Rodrigo Moreno, R. Fontinha, Agostinho Azevedo. No 1.º número foi dedicado ao escritor Albano Ribeiro Bellino e um suplemento (1-VIII-1893) intitulado «O Colégio de S. Damaso».

CRUZADA EUCARÍSTICA. Mensal religiosa fundada em *Braga*, em 1930, com Administração no Largo das Teresinhas, 5, impresso na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga. Director, editor e proprietário Padre Fernando Leite. Formato livro de bolso, 32 páginas.

CRUZADA EUCARÍSTICA DAS CRIANÇAS. Mensal, religiosa, publicada pelo Mensageiro do Coração de Jesus, fundada em *Braga*, em 1929, dirigida pelo Padre Mariano Pinho, com Redacção e Administração do Largo das Teresinhas, 5, impressa na Tipografia Editora Pax, *Braga*. Em 1946, dirigia-a o Padre Paulo Durão Alves.

CYNEMATOGRAPHO. Semanal, de crítica humorística e de acontecimentos regionais, fundada em *Braga*, em 14-IX-1912, com Redacção e Administração na Rua de S. Geraldo, 14, impressa na Tipografia Imprensa Bracarense, Rua do Alcaide, 35, sendo director, editor e proprietário Teotónio Gonçalves. Formato pequeno, 8 páginas, 2 colunas. Parece ter terminado com o 2.º número, 19-IX-1912.

DESPORTIVA. Mensal de desporto, fundada em *Braga*, em 15-IX-1924, com Redacção e Administração na Rua da Ponte, 23, impressa na Tipografia Lusitana, Largo do Paço, Braga. Na capa do seu 1.º número trás o emblema e o grupo de honra do Sporting Clube de Braga campeão distrital nesse ano. Director Celestino Lobo, editor José de Oliveira, administrador Carlos Pereira, chefe da Redacção Adriano Lopes. Formato livro de 16 páginas. Vi até ao n.º 17, 16-V-1925.

DOIS PONTOS. Trimestral dos alunos do Liceu Sá de Miranda, fundada em *Braga*, em Fevereiro 1972, e declara estar aberta a todos: estudantes, professores, empregados ou outrém.

DOCTRINA. Mensal de catequese da Arquidiocese, fundada em *Braga*, em Dezembro 1964, com Redacção e Administração na Avenida Central, 122, impressa na Tipografia do «Diário do Minho». Formato livro grande, de 17 páginas. Em Fevereiro 1968 mudou para a Tipografia Barbosa & Xavier, Braga, e também, anteriormente, se imprimiu na Tipografia Editora Pax, Braga. Colaboradores: Padres Júlio Vaz, António Freire, Fernando Leite, Manuel Faria, Ferreira da Silva, Daniel Machado, Rodrigues de Azevedo, Ferreira Rodrigues, Joaquim Alves, Xavier Monteiro, Henrique Faria, Araújo Costa, Veloso de Barros, Silva Lopes, Carvalho Arieiro, etc.

ESCOLA (A). Quinzenal ilustrada de ciências e literárias, fundada em *Braga*, em 15-III-1884, impressa na Tipografia Gouveia, Praça d'Alegria, 13, dirigida por Celestino Ramalho e Gonçalo Sampaio. A correspondência era dirigida para este último, no Largo da Senhora-a-Branca, 65, Braga. Tinha o sumário na capa. Formato de livro de 32 páginas. Colaboradores: Pereira Caldas, Alfredo Campos, Ernesto Silva Pereira,

F. de Lacerda, Nunes de Azevedo, Flávio Gaudêncio, Roberto Néril, etc. Indicava a publicidade para Bernardo António de Sá Pereira, Praça d'Alegria, 13, Braga. Assinaturas: ano 1\$000 réis, trimestre 300 réis. Terminou com o 2.º número em 1-IV-1884. Com o mesmo título, mensal dos alunos do Colégio de S. Luís, fundada em *Braga*, em Abril 1896, com Redacção e Administração naquele colégio e impressa na Tipografia de José Maria de Sousa Cruz, Rua Nova de Sousa, 104, Braga. Formato livro, páginas 16, com numeração seguida. Colaboradores: Padres L. d'Almeida e M. de Castro, Azevedo Coutinho, João Gomes Veiga, Padre João Gomes de Magalhães, etc.

ESCHOLIO (O). Quinzenal, fundada em Braga, em 30-III-1888, tendo terminado em 15-VI-1888.

ESTRELAS DE PORTUGAL. Quinzenal ilustrada, com a indicação de se destinar para todos e falando de tudo, fundada em *Braga*, em 1-II-1931, com Redacção e Administração na Rua do Souto, 18, 1.º, impressa na Tipografia Central, Braga. Director e editor Soares Pinto, redactor principal Afonso de Azevedo, director artístico, administrador e proprietário José Maia, depois do 2.º número, administrador e proprietário Manuel Queiroz. Formato grande, de 16 páginas. Assinatura: anual 24\$00, semestral 12\$50, trimestral 7\$50, avulso 1\$20.

ESTRELLA DE ALVA. Mensal, religiosa e literária, fundada em *Braga*, em Março de 1871, por Almeida Braga, dirigida pelo presbítero e teólogo Dr. Luís Maria da Silva Ramos, impressa na Tipografia Gouvêa, Rua Nova de Sousa, 45, Braga. Foi seu administrador Padre José Maria Vieira da Rocha, imprimindo-se em 1874, na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 3, Braga. Formato livro pequeno, de 30 páginas, com numeração seguida. Dá os movimentos religiosos de Braga e de Guimarães em favor de Pio IX. Colaboradores: Sebastião Pereira da Cunha, Luís Maria Almeida Braga, Padre Carlos Rademaker, M. Marinho, Dias Freitas, etc. Terminou em Março 1875.

EXÉRCITO ILLUSTRADO. Quinzenal militar, ciências e literária, fundada em *Barcelos*, em 25-IV-1898, impressa na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão, dirigida e editada por D. José Maria de Mocêgo. Abre com uma fotografia de D. Carlos, chefe militar português, e depois artigos sobre Mouzinho, coronel Galhardo, etc. e ainda insere um estudo sobre balística. Colaboradores: Cardiellos Júnior, J. Correia dos Santos, etc. Com capa ilustrada publicava-se em 10 e 25 de cada mês. Formato livro grande de 16 páginas.

FÉ (A). Semanal, católica, científica e literária, fundada em *Barcelos*, em Março de 1905, como arauto do «apostolado da boa Imprensa», tendo como proprietário Júlio Joaquim Barreto e como editor Manuel Pereira Vilas-Boas. Era impressa na Tipografia Soucaseaux. Normalmente tinha 8 páginas.

GENTE MINHOTA. Mensal de arte e regionalismo, fundada em *Braga*, em Janeiro 1926, com Redacção e Administração na Rua da Ponte, 98, impressa na Companhia Editora Minho, Barcelos. Propriedade da empresa «Gente Minhota», director António Domingos Leite Pinto, editor e administrador Silvino A. Teixeira Pinto, direcção artística Abel Mendes e José Vilaça. Formato livro grande de 20 páginas. Publicava-se todos os dias, em 20 de cada mês. Foi composta música do folclore minhoto. Colaboradores: Gonçalo Sampaio, Alberto Feio, Alberto Vieira Braga, Mário Gonçalves Viana, Manuel d'Araújo, Manuel Boaventura, L. Figueiredo da Guerra, Justino de Amorim,

Tomaz Alvim, Abel Viana, Aguiar Barreiros, Zulmira de Melo, Cândida da Cruz, Joaquim Figueira, António Amorim, Cláudio Basto, Dias de Sousa, João Valério, António de Cardiello, Carlos de Passos, Arnaldo Bezerra, José d'Alencar, etc. Terminou em Agosto-Setembro 1926.

GIL VICENTE. Mensal de literatura e cultura nacionalista, com um subtítulo «Revista de Portugalidade», fundada em *Guimarães*, em 1925, com Redacção e Administração na Rua Francisco Agra, 161, impressa na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Transferiu-se, mais tarde, a sua Redacção e Administração para a Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 100. Nos primeiros tempos foi impressa na Tipografia Lusitana, Rua do Gravador Molarinho, depois, nas oficinas de José Fernandes Júnior, de Lisboa, na Tipografia Marques, Rua Camões, Porto e ainda na Companhia Editora do Minho, em Barcelos, e teve a Redacção no Largo do Prior do Crato, 59-A e Rua Egas Moniz, 87. Dirigida por D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira, sendo este último editor e proprietário. Com a morte de D. José Ferrão (9-IV-1964) ficou entregue totalmente a Manuel Alves de Oliveira. Ostentava na capa as quinas nacionais encimadas com uma coroa mudando depois para um cavaleiro do tempo das cruzadas montando um fogoso cavalo, no verso, imprime-se um ex-libris representando um pelicano com seus filhos e a legenda «Pro Lege et grege». Mantém uma secção «Dos livros e dos autores». Formato livro, de 32 páginas. No sumário apresenta sempre uma parte do texto com colaboração vária: Dr. Alfredo Pimenta, Rodrigues Cavalheiro, A. Pinto Almeida, A. Saraiva de Carvalho, Mário Gonçalves Viana, Fernando Aguiar, Júlio Dantas, Jaime Lopes Dias, Fernando Campos, Luís de Almeida Braga, Teixeira de Queiroz, Alberto Macedo (Margaride), Duarte Montalegre, Leo Magnino, Taborda de Vasconcelos, Pedro Correia Marques, Conde de Alvelos, Abílio Coelho, Rui Galvão de Carvalho, António Álvaro Dória, José de Sepúlveda Veloso, Óscar Ribas, Francisco Veloso, Lopes de Faria, Pedro Câmara Leme, Cruz Malpique, Galvão de Sousa, Alberto Figueiredo Gomes, Alberto Vieira Braga, António Seves, Amândio César, César de Oliveira, Francisco Sotomaior, Eurico Gama, Raul Leal, Francisco de Matos Gomes, etc. Dedicou a Almeida Garrett no seu centenário de nascimento os números 11 e 12, Volume V., 2.ª Série, Novembro-Dezembro 1954. Terminou com os n.ºs 11-12, 2.ª Série, Novembro/Dezembro de 1974, Volume XXV (na celebração do 50.º aniversário) contendo um índice-geral.

IDEAL (O). Quinzenal literária e recreativa, dedicada à elite vimaranense, fundada em *Guimarães*, em 21-VIII-1892, com Redacção e Administração na Rua das Lamelas, 49. Não indica onde era impressa. Editor responsável João Jacinto, redactores Germano Augusto dos Santos Guimarães e Francisco da Silva Pereira Martins. Formato pequeno, 4 páginas, a 2 colunas. Publicaram-se 5 números e um suplemento ao 6.º número. Colaboradores: Augusto Alegre, Albano Bellino, Raúl Caldas, Adelino Lemos, etc.

IDEAL E VERDADE. Quinzenal ilustrada de ciências, letras e artes, fundada em *Braga*, em 5-I-1898, com Redacção e Administração na Rua D. Frei Caetano Brandão, 28, impressa na Tipografia Minerva, de Manuel Pinto de Sousa, Vila Nova de Famalicão, dirigida por Campos Lima e Laurindo Costa. Formato livro médio de 32 páginas. Colaboradores: Albano Bellino, Alfredo Serrano, Ana de Castro Osório, Artur Esmeriz, Augusto Soucasseaux, Bráulio Caldas, Campos Monteiro, Cândido de Figueiredo, Cardiello Júnior, Duarte Roriz, Gonçalves Cerejeira, José Justino de Amorim, Júlio de Lemos, Ramalho, Álvaro Pinheiro, Modesto de Paiva, Pinho Negrão, Teixeira da Silva, Martins Lima, Alberto Malheiro, Azevedo Coutinho, Leopoldo Machado, Xavier

221  
**GIL VICENTE**

**REVISTA DE PORTUGALIDADE**



**VOL. V**

**NÚMEROS 1 e 2**

**2.ª SÉRIE**

**JANEIRO e FEVEREIRO**

**GVIMARÃES**

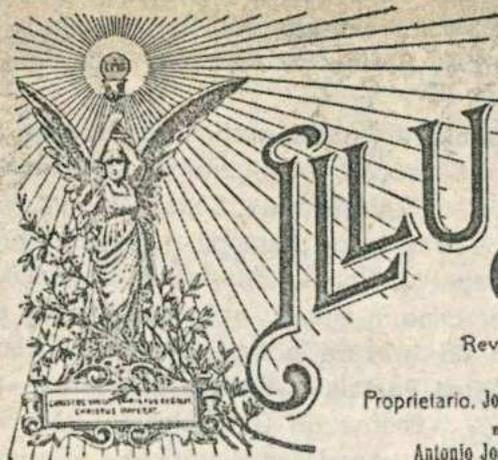
**MCMLIV**

*Os 2 primeiros números, da 2.ª S. da revista Gil Vicente*

Viana, Túlio da Mota, José Ferraz, Coelho da Cruz, Albino Bastos, Correia Guedes, António Fogaça, Mário Esteves Ribeiro de Carvalho, João da Rocha, Augusto de Castro, Antunes Coimbra, Guerra Junqueiro, Pedro Fontela, Borlido Júnior, António Correia de Oliveira, Guedes Teixeira, Bento de Lencastre, Carlos de Pina Machado, etc.

ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA. Semanal, literária e de informação gráfica, fundada em *Braga*, em 4-VII-1913, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua Mártires da República, 83 a 91. Director Dr. Francisco de Sousa Gomes Veloso editor António José de Carvalho, administrador Clemente de Campos A. Peixoto, proprietário Joaquim A. Pereira Vilela. Feita em bom papel «couché», idêntica à «Ilustração Portuguesa», de Lisboa, impressa em 16 páginas, capa a cores, executadas pelo artista Marques de Abreu, o principal impulsionador da gravura química no País. Secções: «Crónica da Semana», «Figuras da Beira», «Bilhetes Postais», «Galeria Elegante», «Bibliografia», «Visitas de Portugueses ao Estrangeiro», «Factos do Catolicismo» «Os Nossos Bispos», «A Guerra Europeia», «Notas do Estrangeiro», «Anedotas Históricas», «Caricaturas Internacionais de Guerra», etc. Colaboração: Francisco Veloso (escrevia a «Crónica da Semana», que servia de «fundo»), José de Faria Machado (titular da secção «Vida Intensa», crónica internacional), Artur Bivar (a seu cargo a secção «Leitura Amena» — crónicas da Bélgica e Inglaterra-Londres), José Agostinho («Figuras Históricas»), Padre Martins Capela (diversos artigos sob o pseudónimo de *Isménio*), João da Rocha Páris, Ramalho de Barros, Zulmira de Melo, Francisco Sequeira, João Sacadura Corte-Real, Joaquim Saldanha, Padre Donaciano Freire, Armando Cruz, Joaquim Leitão, Elvira Neves Pereira, Joaquim Marques Mendes, Domingos de Gusmão Araújo, Campos Monteiro, João de Castro, Gomes Leal, Padre Barbosa Campos, Teixeira Pinto, Eduardo de Noronha, Duro da Silva, Luís de Castro, Padre Nunes Tavares, António Correia de Oliveira, João Penha, Ribeiro Coelho, Visc. e Viscondessa (que usava o pseudónimo de *Maria Salomé*) de Paço Nespereira, João Serafim Gomes, Manuel Boaventura, Alfredo Pinto (Sacavém), Cláudio Basto, Padre Silva Gonçalves, Júlio de Lemos, Abel Viana, Padre Moreira das Neves, Severino Leitão, António Meneses, Domingos Guimarães, Almeida Braga, João Maria Ferreira, Arnaldo Bezerra, António de Lemos Álvaro, Padre Dias de Azevedo, João de Deus, Humberto Lima, Nuno de Montemor, etc. Enquanto outras publicações soçobraram no período da I Grande Guerra (1914-18) esta manteve-se com o papel inicial pela larga provisão que fez pouco antes do começo das hostilidades. Vinha o barco carregado de papel de Hamburgo, através da fábrica «Deutscher Buch-und Stein Brucker», quando estalou o conflito internacional, e assim foi possível ainda manter a revista em publicação sem redução de páginas.

Entretanto a revista suspendeu a publicação tendo reaparecido com o n.º 304, 14-I-1928, somando seis anos de existência, tendo findado de vez no n.º 329, 23-VI-1928. Nesta fase, da II Série foi editor e director Joaquim António Pereira Vilela, propriedade da empresa «Ilustração Catholica», Limitada, com Redacção e Administração na Rua dos Mártires da República, 89-1.º, e impressa na União Gráfica, Braga. Além das secções acima mencionadas teve mais: «Quadros de Lisboa», «Motivos Literários», «Da Augusta Bracarum à Braga do Século XX», «Ao ritmo da vida Universal», «Cruzeiros Nacionais», «Costumes Regionais», «Desportos», «Casos e Coisas», «Bric-a-Brac», «Notas de Arte», «O Espírito Religioso», etc. Os gráficos da revista ofereceram ao último director uma pena de ouro no dia do seu aniversário natalício. Preço assinatura (1.ª fase): avulso 60 réis, Continente e Ultramar, ano 2\$400 réis, semestral 1\$200 réis, trimestral \$600 réis; Estrangeiro, anual 3\$000 réis, semestral 1\$500 réis. Na 2.ª fase: avulso 1\$50, Continente, anual 60\$00, semestre 30\$00, trimestre 15\$00, cobranças: anual 64\$00, semestral 32\$00,



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Valloso

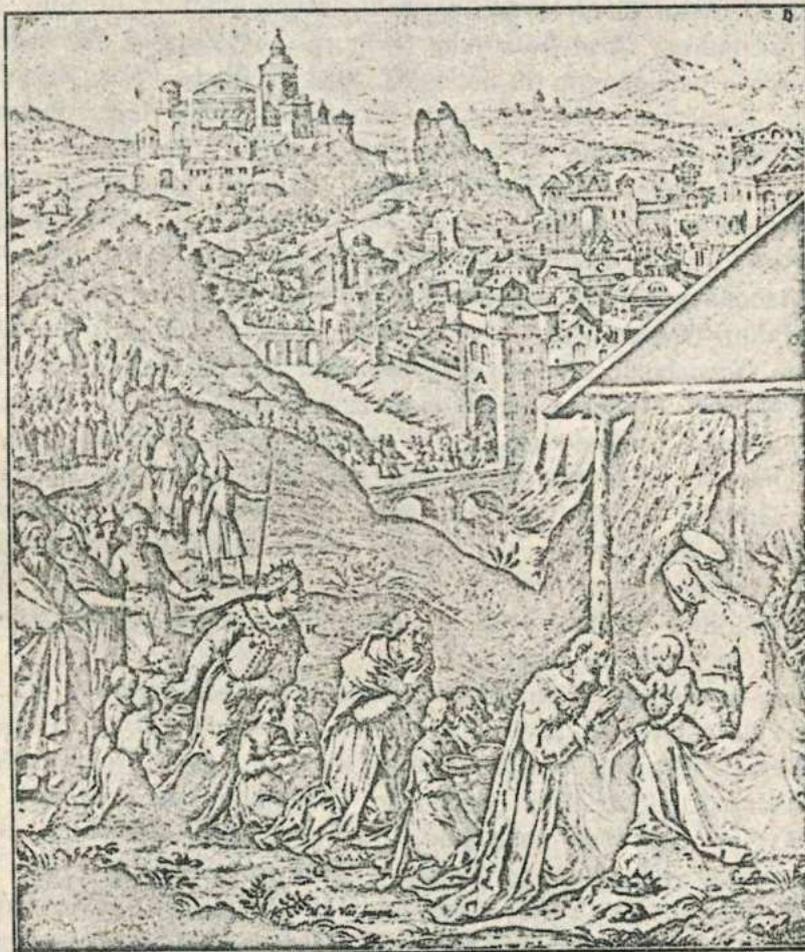
EDITOR  
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 4 de janeiro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 27—Anno I



Adoração dos Reis Magos  
(Quadro de M. de Vos—1592)

Um dos primeiros números da revista Ilustração Catholica, uma das melhores, do seu tempo, no País

trimestral 16\$00, para Estrangeiro: anual 80\$00 semestral 40\$00, trimestral 20\$00. Vendia-se no Quiosque Central de José Inácio Pinto.

ITINERARIUM. De espiritualidade e documentação, fundada em Braga Janeiro/Fevereiro 1955, como continuado da «Colectânea de Estudos», de Frei Diogo Crespo, a princípio bissemanal, passou em Janeiro 1958 a trimestral, com Direcção e Redacção em Lisboa, Largo de Andaluz, II, Administração e Oficinas em Montariol, Braga. Além de Frei Diogo Crespo teve como directores, Frei Domingos de Sousa e José António da Silva Soares, editor e administrador Frei Diamantino de Faria. Colaboradores: Francisco Costa, Padres Dias Dinis, Santos de Ferreira, Manuel Taveira, David de Azevedo, António Montes Moreira, Mário Martins, David de Sousa, Dias Palmeira, António Luís Gomes, Eugénio de Carvalho, Calheiros Valença, Adelino Pereira, Henrique Pinto Rema, Venício Marcolino, Francisco Leite de Faria, etc. Publica uma secção «Dos Livros e dos Autores». O primeiro número contém 192 páginas.

JESUITAS MISSIONÁRIOS. Bimensal da Procuradoria das Missões, fundada em Janeiro/Fevereiro de 1948, em Braga, com Redacção e Administração na Rua S. Barnabé, 42, impressa na Tipografia da Livraria Cruz, Braga, dirigida e editada por J. Dionísio de Oliveira. Formato livro médio de 32 páginas.

JOIA (A). Quinzenal, literária, dedicada às damas de Guimarães, fundada em *Guimarães*, em 28-VIII-1887, com Redacção e Administração na Rua das Lamelas, 37, impressa na Tipografia da Rua Nova de S. Mamede, 26, Guimarães, redigida por Domingos Guimarães e João Otnip (João Pinto). Colaboradores: Daniel Abreu Júnior, Eduardo Coimbra, Vidal Oudinot, Azevedo Coutinho, Bráulio Caldas, Albertina Paraíso, Sousa Rocha, António Fogaça, Júlio Martins, Gomes Alves, João Pinto, etc. Formato pequeno, 8 páginas, 2 colunas. Foram publicados 8 números terminando em 10-IV-1888.

JORNADA (A). Mensal, literária, científica e bibliográfica, fundada em *Barcelos*, em 7-VII-1889, com Redacção e Administração na livraria de J. Barreto, Campo da Feira, impressa na Tipografia Universal a Vapor no Campo de Sant'Ana, 7, em Braga, dirigida por Luís Ferreira e administrada por J. Barreto. Colaboradores: Albano Coelho, Adelaide Seirós, A. G. da Cruz, António de Almeida, Branca de Carvalho, Bráulio Caldas, Flebil, Inácio Carneiro, J. Reis Valle, Joaquim Matos, João Mesquita, Manuel Caldelas y Aguilar, Manuel Pinto de Sousa, Oliveira Leite, Padre Rosa, Plácido Lamella, Paulo Bento, Sabastião de Carvalho, Silva Esteves, Zé do Rio, etc. Formato pequeno, 8 páginas, 2 colunas. Trás 2 folhas, em separado, como apêndice bibliográfico. Preço avulso 50 réis. Com o n.º 1, ano II, 15-I-1891, reapareceu após uma suspensão de 5 meses, supondo que tivesse terminada a sua publicação (Fevereiro de 1891, n.º 2). Dirigiu-a Luís Ferraz.

JUSTIÇA. Quinzenal, fundada em *Braga*, em 14-II-1912, editada e administrada por A. Martins. Terminou em 4-VIII-1912.

LUSÍADA (O). Quinzenal, órgão da Caixa Escolar dos alunos do Liceu Sá de Miranda, fundada em *Braga*, em 1-III-1914, com Redacção e Administração na sede do liceu, impressa na Tipografia a Vapor Augusto Costa e Matos, Braga, depois na Tipografia Casa Globo, Rua do Souto, 121, editada por Manuel Barbosa, administrada por António d'Oliveira Faria, redactores António Matos, José Gualberto de Sá Carneiro, secretário da Redacção Francisco Mamede, depois substituídos, respectivamente, por Cândido Lima das Eiras e António Moreira, como administrador e redactor, permane-

cendo os outros nos referidos lugares. Formato livro grande de 12 páginas, 1 coluna. Na capa trazia um batel das descobertas deixando a Torre de Belém, e do lado esquerdo figurando as quinas, antes do título. Reapareceu em 16-I-1916, com o título LUSÍADA, impressa na Tipografia Imprensa Henriquina a Vapor, Braga, dirigida por António Abílio de Mesquita, editada por António Dias Ferreira, secretário da Redacção José Luís de Caldas. Faziam parte do Conselho de Administração Orestes Pereira da Silva, Aurélio de Sá Meneses e Alfredo Augusto d'Almeida. Com o mesmo formato de 24 páginas. Ao alto da capa trazia o sumário. Colaboradores: António Moreira, José Luís de Caldas, António de Oliveira Faria, António Pipa, Rui Coelho, Anacleto de Campos, Augusto Soeiro, Duarte Carrilho, José de Sá Carneiro, Cândido Lima das Eiras, António Cândido Fernandes, Guerra de Moraes, António de Mesquita, Álvaro Magalhães, Domingos Braga da Cruz, Emiliano Santos, Eduardo Valença, José da Silva e Cunha, etc. Terminou em Maio de 1916.

LUZ DO CAIXEIRO (A). Mensal literária e crítica fundada em *Barcelos*, em 1-III-1907, com Redacção e Administração na sede da Associação dos Empregados do Comércio, impressa na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão, tendo como editor responsável Fernando Monteiro. Colaboradores: Alberto Guimarães, Alexandre Teixeira Pinto, Aníbal Martins, Armando Almendra, Francisco Costa, Francisco Guimarães, Jacques Nunes, Maria Prado, Raúl Guimarães, etc. Depois mudou a Redacção e Administração para o Largo da Granja, 5, tendo passado a proprietários e director Joaquim José d'Araújo, João Correia, José Carvalho, Armando Almendra e Francisco Guimarães. Formato pequeno, 8 páginas, 2 colunas. Terminou com o n.º 4, ano 1, 1-VI-1907.

LUZ DO MUNDO (A). Mensal, literária e religiosa, fundada em *Braga*, em Janeiro 1887, com a Administração na Rua do Jano, 16, sem indicação da impressão nem tão pouco do responsável. Formato pequeno, 8 páginas 3 colunas. Findou em Junho 1890.

LUZ E CARIDADE. Mensal, fundada em *Braga*, em 1868.

Com o mesmo título, também mensal, órgão do Centro Espirita de Braga, fundada no *Bom Jesus* (Braga) em Outubro 1917, com Redacção e Administração naquele Centro, impressa na Tipografia Coutinho, Rua Pais Mendes, 42-46, Braga, dirigida e editada por Silvino Cunha, proprietário e administrador Manuel Graça. Mudou, em 1918, a sua Redacção e Administração para o Bom Jesus, no n.º 6, ano III, 1919, mudou a propriedade para empresa Literária «Luz e Caridade», passando a ser impressa na Tipografia Liberdade, Largo Conselheiro Torres e Almeida, 17, 1.º, Braga, no n.º 1, ano IV, 1921, para a Tipografia Moderna, Rua da Sé, 42, no n.º 12, ano XXXVIII, 1955, mudou de Redacção para a Rua do Sardoal, tendo como director e editor (interino) S. Graça, no n.º 5, ano XXXIX, 1956, director e editor M. Cerqueira, no n.º 1, ano VIIXL Julho 1963 terminou a publicação e com ela também o próprio Centro. Formato de livro, de 16 páginas.

MAGNIFICAT. Mensal, órgão das Franciscanas Missionárias, fundada em *Braga*, em 1950, com Redacção e Administração no Largo das Teresinhas, 5, impressa na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga, tendo como director, editor e proprietário, Heitor Moraes da Silva. Tinha representantes no Brasil José Fernandes Caseira, em Angola António Armindo Teixeira e em Moçambique Padre José dos Santos. Formato pequeno de 96 páginas. Número avulso preço 5\$00. Foi suspensa por 60 dias (1975).

**MENSAGEIRO.** Mensal, órgão do Apostolado da Oração como continuação do «*Mensageiro Coração de Jesus*» (V.), fundada em *Braga*, em 1882, tendo ultimamente, como director, editor e proprietário o Dr. J. Barbosa Pinto, S. J. Redacção e Administração Largo das Teresinhas, 5, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, *Braga*. Formato livro de bolso, 64 páginas. Preço avulso 4\$00. Colaboradores: A. Martins Alves, Costa Pinto, A. Freire, Paulo Durão, Ambrósio de Pina, José Costa, M. V. Figueiredo, Ernesto Domingues, António A. de Pina, etc. Tem a secção de «*Livros e Revistas*». Continua a publicar-se em 1972.

**MENSAGEIRO DAS FAMÍLIAS (O).** Mensal, religiosa e instrutiva, fundada em *Braga*, em 1885. Parece só ter aparecido este 1.º número.

**MENSAGEIRO DE MARIA.** Mensal religiosa ilustrada, órgão português dos Congressos Marianos (designado pelo Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln), fundada em *Braga*, em 1923, com Redacção e Administração no Largo das Teresinhas, 5, impressa na Tipografia Editora Pax, *Braga*, tendo como director, editor e proprietário Padre António de A. Fazenda.

**MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS.** Mensal, órgão oficial do Apostolado da Oração em Portugal e da consagração das famílias ao Sagrado Coração de Jesus, fundada na *Póvoa de Varzim*, em 1922, com Redacção e Administração na *Póvoa de Varzim*, Largo das Dores, impressa no Porto, na Tipografia Porto Médico, Praça da Batalha, 12-A. sendo director e editor cónego João Baptista Lourenço Insuelas, editor António Cardoso Pinto de Faria. No n.º 581, Janeiro 1932, figura já a Redacção e Administração no Largo de Santa Teresa, 5, *Braga*, no n.º 737, Janeiro 1945, passou a director, editor e proprietário Padre Paulo Durão Alves, e a Redacção e Administração para o Largo das Teresinhas, 5, no n.º 749, Janeiro 1946, mudou para a Tipografia Editora Pax, *Braga*; no n.º 797, Janeiro 1950, passou a director o Padre João Cabral, no n.º 805, tomou a direcção o Padre Joaquim Maria Neto e mudou para a Tipografia Livraria Cruz, *Braga*; no n.º 826, Junho 1952, direcção do Padre António Rocha; no n.º 12, Dezembro 1956, direcção do Padre João Cabral; no n.º 3, Maio 1956, direcção do Padre António Rocha, no n.º 12, Dezembro 1957, de novo o Padre João Cabral; no n.º 1, Janeiro 1960, mudou para a Tipografia Barbosa & Xavier, no n.º 10, Outubro 1961, direcção do Padre Agostinho Moreira Ferraz; no n.º 12, Dezembro 1962, novamente o Padre Paulo Durão. Tem mudado muitas vezes de tipo de capa. Organizou um número especial 743, Julho 1945, aquando da celebração no Porto, do Centenário do Apostolado da Oração. (V.) «*Mensageiro*». Formato livro de 125 páginas.

**MENSAGEIRO EUCHARISTICO.** Mensal, órgão da Agregação do Santíssimo Sacramento e das Marias do Sacrário, fundada em *Braga*, em Janeiro 1915, com Redacção e Administração em S. Mamede d'Este (*Braga*), impressa na Tipografia Imprensa Henriquina, *Braga*, direcção e propriedade do Padre Abílio Gomes Correia, editada pelo Padre José Ribeiro Braga. Publicava-se no princípio de cada mês. Formato livro de bolso de 20 páginas. A partir do n.º 1, ano VII, Janeiro 1921 aumentou um pouco mais o seu formato e passou a ser impressa na Tipografia da Acção Católica e oficinas de S. José, *Braga*; no n.º 1, ano XV, Janeiro 1929, ficou o director a exercer o cargo de editor; no n.º 1, ano XVII, Janeiro 1931, passou também a ser órgão das Marias dos Sacrários, e a Redacção e Administração mudou para o Hospital de S. Marcos, *Braga*. O preço da assinatura em 1962 era de 10\$00. Vimos a última revista na Biblioteca Municipal de *Braga*, relativa ao n.º 5, ano XLVIII, Maio 1962.

MINHO DEMOCRÁTICO (O). Quinzenal política, literária, científica e noticiosa, fundada em *Celorico de Basto*, em 30-IV-1884, sendo redactor e administrador Conceição Barranca. Formato médio, 8 páginas, 3 colunas. Imprimia-se no Porto. Publicava-se nos dias 1 e 15 de cada mês. Terminou em Maio 1884. Foram colaboradores: Silva Reis, Gomes Leal, Ramalho, Guerra Junqueiro, Visc. Ouguella, Alexandre Braga, etc.

MINIA. Mensal para o estudo do homem e da terra no Minho, órgão e propriedade do Instituto Minhoto de Estudos Regionais, (em 5-XII-1943, sob a presidência do Prof. Álvaro Machado Vilela), fundada, em *Braga*, em Fevereiro de 1944, dirigida pelo Dr. Luís de Almeida Braga, administrador Dr. Manuel Braga da Cruz, editor e secretário Manuel Araújo, impressa na Tipografia Editora Pax, Braga. Colaboradores: Alberto Feio, Alfredo Pimenta, Manuel Monteiro, António de Pinho, Francisco Veloso, Domingos Afonso, Plínio Salgado, Gonçalves Ferreira, Sérgio Pinto, João de Barros, Carlos Teixeira, José Vilaça, Mário Cardoso, etc. No seu 1.º número inseriu um estudo sobre um missal bracarense de 1558. Terminou em Dezembro 1946, totalizando 266 páginas, num formato de livro grande.

MISSÕES. Mensal católica fundada em *Braga*, em 1947, anteriormente, denominava-se «*Jesuitas Missionários*» (V.), com Redacção e Administração na Rua de S. Barnabé, 42, impressa na Tipografia Livraria Cruz, Braga. Director e editor Padre J. Dionísio de Oliveira. Formato livro, de 36 páginas. Era representante em Moçambique o Padre Arnaldo da Silveira (missão de Boroma, Tete).

MISSÕES DE ANGOLA E CONGO. Mensal católica fundada em *Braga*, em 1920, com Redacção e Administração no seminário de Fraião, do Espírito Santo, dirigida por Frei Moisés Alves de Pinho, mais tarde Arcebispo de Luanda, seguindo-se-lhe os Padres José Maria Figueiredo e Joaquim Alves Correia. Impressa na Tipografia das Oficinas de S. José, Braga. Formato livro com 39 páginas. Assinatura para o Continente e Ilhas 10\$00, Ultramar 12\$00, Estrangeiro 15\$00, avulso 1\$00. Vimos até ao número de Dezembro 1933.

MOCIDADE (A). Mensal literária e recreativa fundada em *Barcelos*, Janeiro 1911, com Redacção e Administração na Rua D. António Barroso, 99, impressa na Tipografia Centro Novidades, Barcelinhos, dirigida por Armindo Miranda e editada por P. G. dos Santos. Formato pequeno, 8 páginas, 2 colunas. Vimos até ao n.º 3, ano 1, Março 1911. Colaboradores: Lima Torres, Silva Leitão, Balino Marquezado, Mário de Figueiredo, António Ferreira, Rui de Vilar, César de Saldanha, B. Justino, Amadeu Salles, José Barreto de Faria, Luís Garrido, etc.

MURALHA. Trimestral dos alunos do liceu de *Barcelos*, fundada em *Barcelos*, em Junho 1971, com Redacção e Administração naquele liceu, impressa na Companhia Editora do Minho, Barcelos. Director Vítor Manuel Silva, redactores Rodrigo Campos, Maria Dílora, J. António Pereira, Rogério Caniceiro, administradores Maria da Piedade, Carlos Alberto, António Domingos e José Duarte, editor Lino de Miranda. Formato livro grande de 44 páginas. Preço avulso 10\$00. Colaboração de professores e alunos. Capa de Teresa Pedras.

**NÓS E ELES.** Mensal dos alunos do Colégio Teresiano de Braga, fundada em *Braga*, em Abril 1944, com Redacção e Administração naquele colégio, impressa na Tipografia Editora Pax, Braga. Com uma introdução do Prof. Agostinho de Campos, organizada por Maria José Carreiro de Araújo, Maria Armada Couto de Barros e Maria de Fátima Calheiros de Abreu. Colaboração de Joana Peixoto, Maria Pereira dos Santos, Maria Delfina Carneiro Araújo, Maria Armada Couto Barros, etc. Formato de livro grande, 8 páginas, 2 colunas.

**NOVA ALVORADA.** Mensal, literária e científica, fundada em *Vila Nova de Famalicão*, em 1-V-1891, a fim de substituir «Alvorada» (V.), com Administração na Rua Formosa, 1, impressa na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão, dirigida por J. J. de Sousa Fernandes, sendo proprietário Manuel Pinto de Sousa. A partir do n.º 10, ano 1, 1-II-1892, mudou para a Tipografia da «Gazeta do Minho» e no número seguinte voltou a ser impressa na Minerva, de Vila Nova de Famalicão, no n.º 1, ano V, Abril 1895, dirigiu-a Sebastião de Carvalho e a correspondência endereçada para Manuel Pinto de Sousa; no n.º 4, ano X, Abril 1903, passou a director Justino de Montalvão. Dedicou diversos números a Camilo (1-VI-1891, Junho 1895 e Junho de 1896) tendo colaborado diversos nomes ilustres das nossas letras, incluindo colaboração de Ana Plácido, a *Cristóvão Colombo no IV Centenário do Descobrimento da América* (n.º 8, ano II, 12-X-1892) com colaboração de portugueses e de espanhóis cujo produto líquido da venda deste número reverteu para a criação da escola paroquial de Vila Nova de Famalicão; no *V centenário do nascimento do Infante D. Henrique* (n.º 12, ano III, 1-III-1894) ainda a Michelet, Vasco da Gama, Garrett, etc. Formato médio, 8 páginas, 2 colunas. Colaboradores: Alberto Bramão, Albertina Paraíso, Afonso Vargas, A. Galis, Arnaldo Guimarães, António Brandão, Alves Mendes, Artur Cardoso Pereira, Branca de Carvalho, E. Carvalho, Francisco de Almeida, Francisco Bastos, Gomes Leal, Guiomar Torrezão, Henrique Machado, João Chagas, José António de Almeida, Joaquim de Araújo, João de Deus, Júlio Brandão, Júlio de Lemos, José da Silva e Castro, Joaquim d'Azuaga, Padre João Rosa, João Baltazar d'Almeida Ferraz, José Pereira do Nascimento, Luís Ferraz, Moreira Pinto, Manuel Flores, Neves Barreto, Pero Barbadão, Rodrigo Tarroso, Raúl Brandão, Sousa Fernandes, Silva Esteves, Sebastião Pereira da Cunha, Teofilo Braga, Tomaz de Almeida, Francisco de Almeida, Trindade Coelho, António Nobre, Abel Botelho, Castro Alves, José de Azevedo e Meneses, Antero de Quental, Alice Moderno, Rocha Peixoto, Guerra Junqueiro, Afonso Lopes Vieira, Cândido Guerreiro, João Barreira, Queiroz Ribeiro, Abel Andrade, Amélia Janny, D. João de Castro, Jacinto de Freitas, Justino de Montalvão, Antero de Figueiredo, Ana Castro Osório, Brito Aranha, etc. Preço: por 12 números, para o País 600 réis, países da Europa 1\$000 réis, Brasil 1\$500 réis, avulso 100 réis. No cabeçalho ostentava o seguinte verso de Camões: «Porque sempre por via irá direita/Quem do oportuno tempo se aproveita».

**NOVA REVISTA DE MÚSICA SACRA.** Musical fundada em *Braga*, em Fevereiro 1971, com sede no seminário Conciliar não indicando a Tipografia onde é impressa, suponho que seja na Litografia do Minho, Braga. Dirigida pelo Cónego Manuel Ferreira de Faria e os Padres Manuel Brito da Silva, Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho, Dr. Sebastião Faria, em edição da Comissão Bracarense de Música Sacra. Formato livro grande sem número de páginas, limitadas. Colaboradores principais: Prof. Cândido Lima e os Padres José de Sousa Marques, José Fernandes da Silva, Benjamim de Oliveira Salgado, Drs. Manuel Luís, Joaquim Gonçalves dos Santos, Carlos Silva e Manuel Simões. Capa de Luís Alberto de Melo dos Reis Gavina e grafia musical do Padre Manuel Brito da Silva. Preço assinatura anual (4 números)

100\$00, avulso 30\$00. Mantém a secção «Noticiário» e o verso da contra-capa é reservado às edições desta publicação. No 1.º número trás a abrir palavras do Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, «A Benção do Pastor» (Braga, 18-II-1971) e a seguir uma explicação redigida pela direcção da revista intitulada «Porquê e para quê?». Tiragem de 1500 exemplares.

NOVOS E VELHOS. Quinzenal ilustrada literária e artística, fundada em *Braga*, em 5-II-1897, com Redacção, Administração e Oficinas no Largo Barão de S. Martinho, 49, 50, dirigida por Alberto Madureira e editada por Laurindo Costa. Formato de livro médio, 16 páginas, 2 colunas, com numeração seguida. Publicava-se de 5 a 20 de cada mês. Preço avulso 100 réis. Colaboradores: Dias Freitas, João Penha, Teixeira de Queiroz, Simões Dias, Guedes Teixeira, Bulhão Pato, Rodrigo Veloso, Gonçalves Cerejeira, Lucinda Ribeiro, Júlio Brandão, etc.

OPUS DEI. Mensal litúrgica (resultante do I Congresso Litúrgico Português, em Vila Real em 1926) fundada em Braga, em Novembro 1926, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 107, 2.º, impressa na Tipografia União Gráfica, Braga. Administradores e editores Coelho, Sotto Mayor & Companhia, Limitada, director Padre D. António Coelho. Quando em 1928 se constituiu a sociedade «PAX» o director desta revista e mais seus irmãos Laurindo e Alberto, a Tipografia passou a chamar-se PAX, onde a revista continuava a ser impressa. Secções: «A Liturgia do Advento», « projecção Litúrgica », «A Liturgia de Braga e de Tibães», «Consultas», «Documentos», «Bibliografia», «Homiliário Litúrgico», «A Literatura e os Fiéis», «Decretos», etc. No final de cada volume, com capas diferentes, de volume para volume, trás índices das matérias versadas, ideológico, bibliográfico, etc. Promoveu a edição de folhetos e livros de vulgarização litúrgica ensinando os cristãos a compreender os actos da liturgia, criando, então, uma secção designada «Livreria Litúrgica». Dentro deste rumo o Cónego Manuel Aguiar Barreiros publicou um volume «Nossa Senhora nas suas Imagens e no seu Culto na Arquidiocese de Braga» de uma série de artigos que escreveu nesta revista, em 1931. Formato de livro médio de 32 páginas. Considerada, ao tempo, como uma das melhores do seu género. Assinatura por uma só vez (anual) 30\$00 (com direito a capa em percalina para encadernação do respectivo volume), em duas prestações semestrais ao preço de 15\$00. Ultramar, Brasil e Estrangeiro pagamento adiantado e acrescido do normal mais os portes dos correios. Colaboradores: Mons. Pereira dos Reis, Coelho Ferreira, Freitas Barros, José Augusto Faria, Dr. Cipriano do Vale, Padres: Paulo Durão Alves, Avelino José Pinto da Silva, Manuel Guerra de Almeida, Manuel Gonçalves Cerejeira, Martinho da Cunha, Alves Ferreira, Alves Pinheiro, António Brásio, Cónego Manuel Aguiar Barreiros, Drs. António Ribeiro de Vasconcelos, António de Sousa Monteiro, Thomás Ohm, etc. Suspendeu com o n.º 12, Dezembro 1937, em virtude do director, que redigia na integra a publicação, ficar impossibilitado de continuá-la por falta de vista.

PERANTE ELES. Das alunas do colégio Teresiana fundada em *Braga*, em Abril 1945, com sede naquele colégio e redigida por Maria Casimira de Araújo, Maria Armanda Couto de Barros e Maria de Fátima Calheiros de Abreu, com colaboração de Amélia Gonçalves Sevivas, Joana da Rocha Peixoto, Angelina Pereira Osório, Ana Mimoso Alexandre, João Penha, etc. Não trás indicação da Tipografia. Formato livro grande, 8 páginas, 2 colunas.

PÉROLA (A). Quinzenal, literária, dedicada às damas vimaranenses, fundada em *Guimarães*, em 18-XII-1904, com Redacção e Administração na Rua do Conde D. Henrique, impressa na Tipografia Guise, Guimarães. Administrador Delfim S. G., editor Gabriel Pereira de Mesquita, redactores A. S. Carvalho e G. Guimarães. Formato pequeno. Terminou no 24.º número, 31-XII-1905.

PHILATELISTA DE GUIMARÃES (O). Mensal de filatelia, órgão da Sociedade Filatélica Vimaranense, fundada em *Guimarães*, em Junho 1900, impressa na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. Director José Joaquim de Oliveira e era propriedade desta sociedade. Formato pequeno de 16 páginas. Terminou com o 2.º número, em Julho 1900.

PORTUGAL FILATÉLICO. Mensal de Filatelia, dedicada aos coleccionadores, fundada em *Braga*, em 1-XII-1909, com Redacção e Administração no Campo de Sant'Ana, 112 (acidentalmente em Coimbra, na Rua Alexandre Herculano, 7), impressa na Tipografia Casa Minerva, Pereira Ramos, Sucessores, em Coimbra. Director D. de Melo, editor João Barata, mais tarde, administrador e editor João de Melo. Formato livro de 12 páginas. Terminou no 35.º número, em Março 1915.

PROGRESSO CATHOLICO (O). Quinzenal, religiosa, literária, científica, artística, noticiosa e crítica, órgão da União Católica em Portugal, fundada em *Guimarães*, em 30-X-1878, com Redacção na Rua S. Damaso, 30 a 34, impressa na Imprensa Civilização, de Santos e Lemos, Porto, depois na Imprensa Comercial, Lavadores, 16, Porto, passando a partir do n.º 7, 30-I-1880, em Braga, na Tipografia Lusitana. Fundada por José Teixeira de Freitas (livreiro editor). Do n.º 11, ano IV, 31-III-1882, passou a ser regularmente ilustrada, no n.º 1, ano IV, passou a ser redactor o Padre Gaspar Roriz (comissário da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco) administrador Simão E. Alves Neves, director e fundador, com Redacção e Administração no Porto, na Rua de Santo António. Foi seu redactor principal o Padre Sena Freitas e depois, também o fundador. Com a morte de Teixeira de Freitas (1889) passou às mãos de outra empresa.

Quando esteve no Porto (1895) passou a editor José Frutuoso da Fonseca, sendo mais tarde redactor António Peixoto do Amaral, impressa na Tipografia de José F. da Fonseca, Picaria, 74. Com a morte de Frutuoso da Fonseca, sucedeu-lhe a viúva, tendo encarregado em Janeiro de 1913 o Padre Manuel Marinho que passou a dirigi-la, encontrando-se à sua frente até 1917. Publicava-se em 1 e 15 de cada mês. Secções: «De propaganda católica», «Expediente», «Crítico-Bibliográfica», «Retrospectiva da Quinzena», etc. Formato pequeno, 12 páginas, 3 colunas, com numeração seguida. Colaboradores: Conde de Samodães, Padre Martins Capela, Zeferino Gonçalves, Padre Santos e Cunha, J. de Freitas, Padre F. Sanches, Dr. Alfredo Elviro dos Santos, D. António de Almeida, Moreira Belo, João de Lemos, Padre João Vieira das Neves Castro e Cruz, Padre Francisco Manuel Vaz, Padre Joaquim Soares, Padre Matos Ferreira, Rangel de Quadros, Padre João Ribeiro, Padre Alexandre Rulhe, Padre António José de Carvalho, Padre Rademaker, Padre António José Ferreira Caldas, Dr. José Rodrigues Cosgaia, Dr. Plácido de Vasconcelos Maia, Padre Joaquim José Soares, Padre Crispim Caetano Ferreira Tavares, Sousa Monteiro, D. Francisco Rodrigo, Elias de Sampaio, Dr. Manuel da Nóbrega, Dr. Manuel Xavier Pinto Homem, etc. Sofreu várias alterações o cabeçalho. A última página, era dedicada à publicidade. Assinatura: Continente e Ilhas (anual) 600 réis, Brasil, por barco (anual) 1\$200 réis. No período em que se publicou em Guimarães, a revista promoveu em Agosto 1892 uma peregrinação a Lurdes (França).

**PROPAGANDA.** Mensal turística ilustrada fundada em *Braga*, em Junho 1935, patrocinada pela Comissão de Iniciativa e Turismo, com Redacção e Administração na Rua D. Diogo de Sousa, 87, impressa na Tipografia Augusto Costa, Braga. Proprietários e editores José Baptista Ribeiro e Augusto Martins. Em Junho 1941 ficou a dirigir-la Augusto Martins, mudando também a Redacção e Administração para a Rua do Souto, 28. As capas representavam diversos motivos (Bom Jesus), a Porta Nova, etc. Formato livro grande com 46 páginas, com distribuição gratuita.

**PROPAGANDA CATHOLICA.** Quinzenal religiosa fundada em *Fafe*, em 1908, tendo em Agosto 1911 passado a sua Redacção para *Braga*, tendo porém o seu director Padre Constantino Alvarez ficado em Silvares (Fafe) enquanto o seu único redactor, Constantino Ribeiro Coelho se fixava em Braga. Esta revista instalou-se numa casa fronteira às instalações dos «Echos do Minho». Era inteiramente dirigida por Constantino Coelho e terminou em 1915.

**PROPAGANDA LITERÁRIA.** Mensal, como reclame do Centro de Novidades, fundada em *Barcelos*, em Março 1909. Terminou com o n.º 6, Julho 1912.

**QUATRO VENTOS.** Mensal, lusiada de literatura e arte, órgão da associação cultural bracarense «Convivium» (da qual foi primeiro presidente António Correia de Oliveira), fundada em *Braga*, em 1-IV-1954, com Administração e Propriedade da Livraria Cruz, Rua D. Diogo de Sousa, 133. Tinha uma direcção tripartida (portuguesa, brasileira e galega) dirigida pelo Dr. Amândio César, que a deixou em 1960 (n.º 7-8, Julho/Dezembro). Pertenceram ao corpo directivo: *parte portuguesa*, António Álvaro Dória, Arlindo Ribeiro da Cunha, Egídio Guimarães, Francisco Martins da Costa (Aldão) Manuel Antunes e António Losa; *parte brasileira*, Cyra Pimentel, Ilka Sanches e Donatello Grieco; *parte galega*, Leandro Carré Alvarelos, Ramon Otero Pedrayo e Sebastián Martínez Risco. Redactores: Amândio César, Egídio Guimarães e Manuel Antunes. Direcção artística Roby Amorim. Capa executada por Fernando Lanhelas. Colaboradores: Iglesia Alvariño, Cecília Meireles, José Régio, Castelao, Vítor Buescu, José Osório de Oliveira, Domingos Mascarenhas, Taborda de Vasconcelos, Campos de Figueiredo, Jorge Barbosa, Tomaz de Figueiredo, Luís Trigueiros, João Araújo Correia, António de Cértima, João Gaspar Simões, António Manuppelli, Vasco Miranda, Pedro Homem de Melo, Vitorino Nemésio, Bouza-Brey, Armando Côrtes-Rodrigues, Manuel Bandeira, Francisco Costa, Agustina Bessa-Luís, Manuel Boaventura, Duarte Montalegre, Manuel Faria, António Correia de Oliveira, David Mourão Ferreira, Tomás Ribas, Lionello Fiume, David Gale, Luigi Fiorentino, Caston Bourgeois, António Manuel Couto Viana, Enzo di Poppa, João Alves dos Santos, etc. Dedicou os seus n.ºs 7 e 8, Junho/Dezembro 1960 ao poeta António Correia de Oliveira quando do seu passamento, com colaboração de Mário Beirão, Pedro Homem de Melo, Joaquim Paço de Arcos, Benjamim Salgado, Américo Cortez Pinto, Jacinto Prado Coelho, Américo Barbosa, Paulo Durão, Manuel Boaventura, etc. A partir do n.º 1, 2.ª Série, Janeiro/Março 1959, de acordo com a Livraria Cruz e a direcção do «Convivium» passaram os encargos a serem suportados pela associação. A partir do n.º 2, 2.ª Série, Abril/Junho 1959 mudou para a Tipografia Editora Pax, Braga. Formato livro com 80 páginas. Terminou com o volume Julho/Dezembro de 1960.

**REVISTA AGRÍCOLA DE GUIMARÃES.** Mensal, órgão do Sindicato Agrícola de Guimarães, fundada em *Guimarães*, em Agosto 1896, impressa na Tipografia Silva Caldas, Guimarães. Formato livro médio de 24 páginas, 1 coluna. Terminou com o n.º 9, Junho 1898. Foram colaboradores: Francisco de Oliveira, José Martins Queiró, Antero de Campos, Mota Prego, etc.



1.º número da revista 4 Ventos

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL. Mensal de religião protestante fundada na *Marinha Grande*, em 1958, impressa na Tipografia Medina, M. Grande, editada pela Comissão de Publicações da Associação de Igrejas Baptistas Portuguesas, tendo como redactor o pastor Luís C. Lourenço. A partir do n.º 21, ano VI, Julho/Agosto/Setembro 1963, passou a redactor J. L. de Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em *Guimarães*.

REVISTA DE GUIMARÃES. Órgão trimensal da Sociedade Martins Sarmiento, para difusão cultural, visando sobretudo os estudos históricos, arqueológicos e etnográficos, fundada em *Guimarães*, em 1-1-1884, com Redacção e Admi-

nistração na sede da Sociedade. Foi impressa em diversas Tipografias nomeadamente: na de António José da Silva Teixeira, Rua da Cancela Velha, 62, Porto; a partir 1916 (correspondente ao Volume XXX, 1913) passou para a Tipografia Vimaranesa, Rua 31 de Janeiro, 133, 135, Guimarães; depois, da suspensão da publicação (1913 a 1921) passou a ser impressa na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão, Companhia Editora do Minho, Barcelos; voltou depois à Vimaranesa, de Guimarães. Têm sido seus directores: Domingos Leite de Castro (1884-1887), Dr. Avelino Germano da Costa Freitas (1888), Dr. José da Silva Monteiro (1889), Dr. Avelino da Silva Guimarães (1890-1893), Padre José Maria Fiúza (1899), Dr. Joaquim José de Meira (1900, 1901, 1905-1907), Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, abade de Tagilde (1902-1904), Dr. Eduardo de Almeida (1908, 1921, 1925, 1929 e 1931), Dr. João Martins de Freitas (1909-1910), Dr. Alberto de Oliveira Lobo, mais conhecido pelo Dr. Formiga (1911-1913), Coronel Mário Cardoso (então Capitão, 1926, 1959 até à data presente), Dr. Gonçalo Monteiro de Meira (1927), Alberto Vieira Braga (1928, 1932, 1940, 1959, 1965). A partir do Volume LXIX, n.ºs 1-2, Janeiro/Junho 1959 aparecem dois directores o Coronel Mário Cardoso e Alberto Vieira Braga, este último, até à sua morte (6-III-1965). O actual director tem imprimido um aspecto de modernização à revista, quer no tocante às capas, quer no seu conteúdo, introduzindo-lhe modificações, criando novas rubricas, emprestando aquele lugar de relevo prestígio entre as melhores, no seu género, que se publicam no País e no Estrangeiro. A publicação é editada, normalmente, em Janeiro, Abril, Junho e Outubro. Formato de livro grande com número ilimitado de páginas, a 1 e 2 colunas. Em 1932, Rodrigo Pimenta organizou um índice remissivo dos Volumes I a XL (autores, assuntos, estampas) de que foi feita separata de 29 páginas. Tem promovido também edições diversas e realizado números especiais, entre os quais salientamos: *Centenário de Martins Sarmiento* (Volume XLIII, 1-4, Dezembro 1933); *da correspondência epistolar entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Holstein* (Volume XLIX, 1-2, 1939); *idem idem e Rocha Peixoto* (Volume LII, 1-2, Janeiro/Junho, 1942); *idem, idem e o Abade de Tagilde* (Volume LIV, 1-2, Janeiro/Junho, 1944); *idem idem, e o Padre José Brenha* (Volume LV, 1-2, Janeiro/Junho, 1945); *idem, idem e Joaquim de Araújo* (Volume LXIII, 1-2, Janeiro/Junho, 1948); *idem, idem e Emílio Hübner, sobre arqueologia e epigrafia* (volume de 320 páginas, com gravuras); *idem, idem e Leite de Vasconcelos* (Volume LXV, 1-2, Janeiro/Junho 1955), etc. Publicou ainda, em volume de 120 páginas, a *correspondência inédita de Alberto Sampaio para Joaquim de Araújo, Martins Sarmiento, Oliveira Martins, Abade de Tagilde, Luís de Magalhães; comemorativo dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal (1140-1640-1940); Cartas de Martins Sarmiento a Pereira Caldas e ao Padre Martins Capela; número especial dedicado a Martins Sarmiento*, em edição luxo, por ocasião da sua morte, etc. Colaboradores (1.ª Série, 1884-1913): Alberto Sampaio, José Sampaio, Avelino Guimarães, Adolfo Salazar, Domingos Leite de Castro, Mota Prego, Padre Ferreira Caldas, Joaquim José de Meira, Avelino Germano, Padre J. Gomes de Oliveira Guimarães, José Leite de Vasconcelos, Queiroz Minotes, J. Henriques Pinheiro, Gaspar Raúl, Matos Chaves, Magalhães Brandão, Padre Abílio Passos, J. de Freitas Costa, Abel Andrade, Astier de Villate, Damião Martins, Simão Neves, Domingos Calixto, Albano Bellino, Manuel Duarte Macedo, Sousa Viterbo, Fernandes de Azevedo, João de Vasconcelos, José Machado, Bartolomeu do Quental, Padre Gaspar Roriz, Teófilo Braga, Carlos Malheiro Dias, Bráulio Caldas, Padre António Hermano, João de Meira, Eduardo de Almeida, A. Justino Ferreira, Maximiano de Lemos, Joaquim de Vasconcelos, etc. (2.ª Série de 1921 até 1972): Mário Gonçalves Viana, Adriano Vasco Rodrigues, Torquato Soares, Joaquim Mun, João Lopes de Faria, João Barreira, Alfredo Guimarães, Augusto Pires de Lima, Fernando da Costa Freitas, Joaquim Costa, Jerónimo de Almeida, Roberto de Carvalho, Alfredo Guimarães, Fernando de Castro Pires de Lima, Carlos de Passos,

REVISTA

# GUIMARÃES

PROFESSORA DA SOCIEDADE

MARTINS-SARMENTO

Promotora da instrução popular  
no concelho de Guimarães

N.º 1 -- Janeiro de 1884

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Canelha Velha, 62

1884

A. Tibúrcio de Vasconcelos, Manuel Rodrigues Lapa, Albano Sardoeira, Luís de Pina, Padre Aloisio Gonçalves, R. de Serpa Pinto, Afonso Dornelas, coronel Gaspar Ribeiro Vilas, Magalhães Basto, J. da Silva Campos, Luís Chaves, Francisco Martins, Sousa Costa, Afonso do Paço, Linckenheld, Cardoso Marta, Rocha Madahil, Padre Francisco Ferreira da Silva, F. Alves Pereira, Luís Xavier da Costa Pedro de Aguiar, Luís Pinto Garcia, Cordeiro de Sousa, Alberto Cardoso de Meneses, Ferreira Lima, Bouza-Brey, Padre César Moran, Pedro Vitorino, António F. Fraguas, António Azevedo, Carlos Teixeira, Padre Eugénio Jally, Joaquim Lopes, Joaquim de Carvalho, Flávio Gonçalves, Gordon Childe, Fidelino de Figueiredo, J. Bairrão Oleiro, Octávio Veiga Ferreira, Castro Nunes, Mário Martins, Padre Júlio Vaz de Amorim, Raul Couvreur, Mendes Correia, Jorge Dias, J. Piel, Abel Viana, José Baptista Barreiros, Fernando de Almeida, Francisco Veloso, F. Castelo-Branco, Aníbal Mendonça, Hernâni Cidade, Nunes Simões, Duarte do Amaral, Agostinho Veloso, Manuel Mendes, D. Domingos Pinho Brandão, Octávio Filgueiras, Fernando Bandeira Ferreira, Chamoso Lamas, Montalvão Machado, Sérgio da Silva Pinto, Padre Avelino Jesus da Costa, Manuel Alves de Oliveira, etc. Assinatura na 1.ª Série, 4 fascículos 600 réis, número avulso 200 réis, na 2.ª Série, 4 fascículos 10\$00, avulso 2\$50; em 1969, cada tomo para o Continente 50\$00, para o Estrangeiro 70\$00, assinatura 1 ano (2 tomos) para o Continente 80\$00, para o Estrangeiro 120\$00.

REVISTA DO MINHO. Quinzenal de estudo das tradições populares, fundada em *Barcelos e Esposende*, em 1-IV-1885, dirigida por José da Silva Vieira e Landolt, propriedade da empresa Revista do Minho Editora. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas. Publicou o *Cancioneiro Minhoto*, de Leite de Vasconcelos. Parece ter terminado em 1914.

REVISTA DOS LYCEUS. Fundada em *Braga* em 1894.

REVISTA ECLESIASTICA DO ARCEBISPADO DE BRAGA. Bimensal, religiosa, fundada em *Braga*, em 1-VII-1865, impressa na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 3, tendo como administrador José Maria Dias da Costa. Substituiu o jornal *Atalaia Catholica* (V.), onze anos antes, mantendo-se, no mesmo local de Redacção, com autorização do, então, Arcebispo D. Azevedo e Moura. Formato livro médio com 32 páginas. Indicava uma lista de livros proibidos (decreto da Sagrada Congregação do Index) além de várias rubricas tais como «Do Mundo», «Crónica e Factos Diversos», «Carta ao Santo Padre Pio IX» dirigida aos alunos do seminário Arquiepiscopal de Braga, artigos doutrinários, estatística das diversas religiões, etc. Com o n.º 15, 1-II-1866, junta um folheto anunciando um novo jornal, para substituição desta publicação, denominado *União Catholica* (V.) tendo terminado com 24 números. Colaboradores principais: Ataíde e Brito, Padre Silva Ramos, D. João, Bispo do Porto, Padre M. D. de Macedo. Preço dos 24 números 800 réis, para fora da cidade acrescida dos portes do correio, e de 700 réis quando adquirida no escritório.

REVISTA ENCYCLOPÉDIA. Mensal ilustrada, com o subtítulo «Propagadora de Conhecimentos Úteis», fundada em Guimarães, em Agosto 1901, impressa na Tipografia Minerva, V. N. de Famalicão. A partir do n.º 6 foi impressa em diversas tipografias, Universal, Travessa da Cedofeita, 56, Porto, Vimaranesense, Cruz, na Rua Nova de Sousa, 127, Braga. A Administração esteve algum tempo em Braga.

Foi editor António de Castro Martins, directores Gaspar do Couto Ribeiro Villas, Zeferino Caria, Salvador Dantas. Colaboradores: Álvaro Basto, Américo Ângelo, Carlos de Magalhães Aguiar, Guedes Vaz, Lobato Guerra, Ferreira da Silva, Gaspar de Abreu, Henrique Mendonça, António Quadros Flores, F. Galvão, Aires de Ornelas, Alexandre Galvão, José Ribeiro de Freitas, Pina Guimarães, Abel Cardoso, Padre João Alberto, Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, Duarte Amaral, etc. Publicava folhetins de autoria do Dr. José Freitas da Costa, e diversos artigos acerca de física-química, história natural, medicina, veterinária, marinha, engenharia, geografia, história, pedagogia, filosofia, arte militar, ciências sociais, artes, desporto, etc., sendo então a única revista neste género existente no País. Formato de livro de 24 páginas. Número avulso 200 réis, assinatura para o Continente, Ilhas e Espanha 2\$300 réis, Ultramar 2\$600 réis, Brasil 3\$500 réis. Preço da publicidade anual 1 página 10\$000 réis, 1/2 página 6\$000 réis, 1/4 página 4\$000 réis, 1/8 página 2\$500 réis. Parece ter terminado em 1902.

REVISTA NOVA. Mensal, social e de arte, fundada em *Braga*, em Fevereiro 1895, com Redacção e Administração na Rua Nova de Sousa, 48, editada por Cruz & Companhia, dirigida por Alberto Pinheiro e António Maria Pereira, Lopes & Companhia, Paula e Silva. Colaboradores: Alberto de Oliveira, João Penha, Carlos de Lemos, Antero de Figueiredo, Vicente Novais, Eduardo de Sousa, José Machado, Justino Montalvão, António Meireles, Luís Guimarães Filho, J. de Faria Roby, Alfredo Campos, etc. Formato livro, com 72 páginas. Era vendida em diversas livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. Preço avulso 120 réis. A contra-capa era ocupada com anúncios da Livraria Cruz. Braga. Terminou em Abril 1895.

REVISTA PORTUGUESA DE FILOSOFIA. Primeiramente como suplemento da revista «Brotéria», trimestral, de ciências filosóficas, sob o patrocínio do Instituto de Filosofia de Beato Miguel Carvalho de Braga, com Redacção e Administração na Rua Eugénio dos Santos, 118, *Lisboa*, fundada em Janeiro/Março 1945, figurando como proprietário e editor Gaspar Maria Leal Gomes Pereira Cabral. Impressa na Tipografia Portuguesa, Limitada, Rua Pascoal de Melo, 55, Lisboa, com direcção dos Padres Domingos dos Santos (da série mensal da revista «Brotéria»), Cassiano Abranches, Severiano Tavares e Diamantino Martins (todos professores do Instituto do Beato Miguel Carvalho). A partir do Tomo II, Fascículo 1, Janeiro/Março 1946, passou a sua Redacção para *Braga* tendo, começada a ser impressa na Tipografia Augusto Costa, Braga; no Tomo II, Fascículo 1, Abril/Junho 1946, passou a ser propriedade e edição da Livraria Cruz, Braga, onde começou a ser impressa, e neste mesmo Tomo, Fascículo 3, Julho/Setembro, desmembrou-se, definitivamente, de Lisboa ficando a Redacção e a Administração na sede do Instituto, em Braga, transformado depois na Faculdade de Filosofia (22-IV-1947) passando a ser órgão da mesma. A partir do Tomo VI, Fascículo 1, 1950, passou a dirigí-la o Padre Durão Alves. O Padre Severino Tavares, seu fundador, por ter falecido já não figura o seu nome a partir do Tomo VII, Fascículo 1, Janeiro/Março 1956. No Tomo XV, Fascículo I, Janeiro/Março 1959, entrou para a direcção o Padre Paulo Durão, porém, anteriormente, no Tomo IX, Fascículo 1, Janeiro/Março 1953, ascende à sua direcção o Padre J. Craveiro da Silva, tendo permanecido nestas funções até ao Tomo XX, Fascículo 1 e 2, 1964; no Tomo XIX, Fascículo 1, Janeiro/Março, 1963, figura como director o Padre J. P. Bacelar e Oliveira, no Tomo XXV, Fascículo 1, Janeiro/Março 1969, nomeado seu director o Padre Júlio Fragata, que continua. Mantém diversas secções: «Movimento Filosófico», «Panorama da Imprensa», «Bibliografia», «Registo de Estudos, Notas, Inéditos e Documentos», «Ficheiro de Ideias e Factos», «Crónica Internacional», etc. havendo em todos os volumes índices geral e

97  
44-90

# REVISTA PORTUGUESA

DE

# FILOSOFIA

Secção trimestral de ciências filosóficas da

**BROTÉRIA**

sob o patrocínio do Instituto de Filosofia do

B. Miguel Carvalho, de Braga

## SUMÁRIO

1. DIRECÇÃO: *Porquê e programa da «Revista Portuguesa de Filosofia».* 2. CASSIANO ABRANCHES: *Conhecimento e ser.* 3. JOÃO AMEAL: *O racionalismo apriorístico nas ciências sociais.* 4. DOMINGOS MAURÍCIO: *Para a história do cartesianismo entre os Jesuitas portugueses do século XVIII.* 5. DIAMANTINO MARTINS: *Da psicologia à teodicéia.* 6. SEVERIANO TAVARES: *Francisco Sanches e o problema da sua nacionalidade.* 7. INÉDITOS E DOCUMENTOS — LEONARDO COIMBRA: *Ação e pensamento.* 8. MOVIMENTO FILOSÓFICO: *Portugal-Espanha. Panorama da Imprensa. Ficheiro de idéias e factos. Bibliografia. Registo de entradas.*

Tômo I

JANEIRO - MARÇO

Fasc. 1

Lisboa - 1945

onomástico. Formato livro grande de 112 páginas, tendo inicialmente aparecido com 110 páginas. Anunciava o preço da assinatura em 1969 com os suplementos bibliográficos, anualmente, para o País 120\$00. Brasil e Espanha US 4.50. Outros Países, US 6 00. Colaboradores: João Cabral, Cassiano Abranches, João Ameal, Domingos Maurício dos Santos, Diamantino Martins, Severiano Tavares, Leonardo Coimbra, Miranda e Barbosa, Mário Martins, Alberto Wagner de Reyma, António José Brandão, Júlio Fragata, Fernando Leite, Rui Carrington da Costa, Francisco Xavier Barreiros, Leonel França, Artur Moreira de Sá, Paulo Durão, João Mendes, Tejada, Fernando Aguiar, Gabriel Marcel, J. Pereira Gomes, C. Finlayson, António de Magalhães, Carlos Giacon, L. Korinek, José Bacelar e Oliveira, Régis Jolivet, Augusto Brunner, Tomás Aquino Barros, Constantino Láscaris, Comneno, Salvatore Scini, Afonso Botelho, António Truyol Serra, Karl Rahner, António Freire, Frederick Copleston, Luciano Craveiro da Silva, Joaquim Veríssimo Serrão, Vitorino de Sousa Alves, M. Leite da Costa, Walter Brugger, Michel Sciacca, Vitori Marcozzi, Hans Meyer, Luís Archer, P. Pascal, Hugo Vaz, J. Moureau, Fernando Pires de Lima, Marcelo Azevedo, James K. Feibleman, J. Alves Garcia, H. Van Breda, Rudolf Boehm, M. Gonçalves da Costa, Manuel Mindáu, A. Perego, M. Antonolli, Muñoz Alonso, A. Pereira Gomes, Celestino Pires, Maria Teresa Rodriguez, Juan Zaragüeta, Bernhard Welte, Manuel Belo, Fermin de Urmeneta, João Ferreira, Manuel Albendra, Vanireh Chacon, Decloux, D. F. Brandt, Roman Skorka, G. A. Wetter, A. Silva Tarouca, Estêvão Jardim, Agostinho Veloso, Vincenzo Arcidiacono, Jesús Corella, M. Gonçalves da Costa, Luís Beirão, Pierre Dubois, Francisco Kovach, Sousa Alves, Armando Jesus Marques, Cruz Pontes, José Viviano Lobo, Jaime Cepeda Coelho, J. Ferreira Gomes, António Brás Teixeira, Banha de Andrade, Eduardo Abranches do Soveral, F. Félix Lopes, Gustavo de Fraga, Torquato Soares, Maria Rocha Pereira, Vasco Pinto de Magalhães, Ana Luísa Janeira, Vitorino de Sousa Alves, José Luís Arcaño, Manuel Versos de Figueiredo, Filipe Rocha, António Martins, Ernesto Ruffel, Manuel Braga da Cruz, etc. Tem organizado números especiais a *Suarez e Balmes*, *Francisco Sanches*, *Pedro Hispano*, *Pedro da Fonseca*, *Soleviev* (à filosofia russa), *Platão*, *Santo Agostinho*, *Leonardo Coimbra* (inéditos), *Actas do 1.º Congresso Nacional de Filosofia*, *Escoto*, à *Filosofia Europeia Contemporânea*, *Filosofia Portuguesa Actual*, *Filosofia Actual na América*, *Sêneca*, etc. Também tem partido desta publicação várias realizações: *I Congresso Nacional de Filosofia* (Braga, 1955), *Colóquio de Estudos Filosóficos* (7 a 9-III-1959) promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos do Porto com a colaboração da Faculdade de Filosofia, realizado em ambas as cidades, *Congresso Comemorativo do IV Centenário da Universidade de Évora* (28 Outubro a 1-XI-1959), em colaboração com a Sociedade Internacional Francisco Suárez e o município de Évora, *Colégio de Professores Universitários* (5-V-1965) em Braga, assembleia internacional de *Estudos Filosóficos* (Outubro 1967), em Braga, cursos regidos por professores em diversas Universidades estrangeiras e brasileiras nos meses de férias, etc. Lançou também a colecção «Filosofia» (desde 1950) de trabalhos de investigação e de vulgarização filosófica, em alto nível, estando já publicados muitos volumes.

SCIÊNCIA JURÍDICA. Trimestral portuguesa e brasileira, órgão da Sociedade Jurídica Portuense e da Associação Jurídica de Braga, fundada em *Braga*, em Julho de 1951, impressa na Tipografia Livraria Cruz, onde funciona a Administração, e a qual também é editora e proprietária. Redactor principal Ricardo Lopes, secretários Américo Campos Costa, Francisco José Veloso e José António Braga da Cruz. Comissão directiva da qual faziam parte Américo Campos, Álvaro Machado Vilela, Domingos Meneres Pimentel, Fernando de Aguiar, Francisco José Veloso, Guilherme Braga da Cruz, José António Braga da Cruz, José Teixeira de Carvalho, João Pedro Galvão de

Sousa, Manuel Gomes da Silva e Ricardo Lopes. Nos n.º 92, 94, Julho/Dezembro 1968 passaram a directores da banda do Brasil: Haroldo Valadão, Alfredo Buzald, João Baptista de Arruda Sampaio, José Fraga Teixeira de Carvalho, José Pedro Galvão de

# SCIENTIA IVRIDICA

REVISTA TRIMESTRAL PORTUGUESA E BRASILEIRA

## SUMÁRIO

Editorial da Direcção, pág. 1.

**OS PRINCÍPIOS:** — J. P. Gaivão de Sousa, *O problema das fontes do Direito* (esclarecimentos prévios), p. 4. Da Redacção, *Palavras do Ministro da Justiça de Portugal*, p. 8.

**DA COUSA PÚBLICA:** — Mario Roseira, *Do solaris*, p. 9. Da Redacção, *Reforma constitucional*, p. 11. Manuel Alves Peixoto, *O caso julgado no Direito Administrativo Português*, p. 12. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 19.

**DAS PESSOAS:** — J. R. Ferreira de Carvalho, *Sobre o conceito de ausência no Direito português*, p. 20. Da Redacção, *O matrimónio católico*, p. 24. P. António dos Reis Rodrigues, *Determinação legal dos direitos e deveres pessoais dos cônjuges*, p. 25. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 32.

**DOS NEGÓCIOS E DOS BENS:** — Ricardo Lopes, *A improvisação nas relações contratuais*, p. 33. Da Redacção, *Duas máximas dum velho advogado*, p. 41. Mário de Brito, *Cláusula de continuação da sociedade em nome colectivo depois da morte de um dos sócios*, p. 42. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 48. Ricardo Lopes, *Conceito de habitação*, p. 50. Da Redacção, *O «cansado processo»*, p. 56. António Estilita Mendonça, *Da sublocação*, p. 57.

**DO CRÍME:** — Francisco José Vellozo, *O dolo em Direito criminal*, p. 59. J. A. Braga da Cruz, *A última amnistia*, p. 66. Abel de Campos, *Suspensão condicional da execução da pena*, p. 69. Da Redacção, *Um caso de cúmulo material de penas (nota jurisprudencial)*, p. 75. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 77.

**DAS ACCÕES:** — Processo civil: — A. Campos Costa, *Da aplicação do art.º 29.º do Código de Processo Civil às acções de investigação de paternidade ilegítima*, p. 78. Da Redacção, *A má-fé nas acções de divórcio (nota jurisprudencial)*, p. 90. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 91. Processo criminal: — Abel de Campos, *Notas sobre processo penal (generalidades)*, p. 92. A. Campos Costa, *Jurisprudência & Doutrina*, p. 100.

**HISTÓRIA DO DIREITO:** — Fernando de Aguiar, *O direito romano e a ciência jurídica*, p. 101. A. Campos Costa, *Bibliografia*, p. 104. *Nota da Redacção*, p. 104.

**ANTOLOGIA:** — João Pinto Ribeiro, *Obras completas*, publicadas por Fernando de Aguiar e Francisco José Vellozo, I — *Usurpação, Retenção e Restauração de Portugal*, p. 1 a 8.

JULHO-SETEMBRO • 1951 • TOMO I • NÚMERO I

Editorial SCIENTIA & ARS Editorial

1.º número da Scientia Jurídica

Sousa, Oldegar Franco Vieira, Rui Rebelo Pinho, Silvino Lopes Neto e Tito Lívio Ferreira, da parte portuguesa: Manuel Gonçalves Cavaleiro Ferreira, Abel de Campos, António de Oliveira Braga, Fernando Aguiar, Francisco José Veloso, Inácio de Bragança, José Augusto Ferreira Salgado, Jorge Miranda, José Luís da Cruz Vilaça, Manuel Gomes da Silva, Manuel Lopes Rocha, Ricardo Lopes, Rogério Soares e Vítor Pereira Nunes. Redactor principal Francisco José Veloso, secretários Jorge Miranda e Manuel Lopes Rocha. Tem correspondentes no Rio de Janeiro, Sergipe, S. Paulo, Baía, Lisboa, Porto, Coimbra, Nova Lisboa, Lourenço Marques, Bélgica, Roma, Pretória, Arosa (Galiza). Formato livro, de 104 páginas. Tem diversas secções: «Dos Princípios», «Da Causa Pública», «Jurisprudência e Doutrina», «Das Pessoas, dos Negócios e dos Bens», «Do Crime», «Das Acções», «História do Direito», «Antologia» e «Bibliografia». Assinatura: Continente, Ilhas, Ultramar, Brasil e Espanha 70\$00; outros países 90\$00 ou US 3,00, avulso 20\$00. Publicou em fascículos «Os Clássicos do Direito».

SEMANA. Literária e noticiosa, fundada em *Braga*, em 1-1-1900, dirigida por F. Meneses e Lemos. Terminou em 1904.

TARF. De bom aspecto gráfico fundada em *Pevidem*, em Janeiro 1972, editada pela firma industrial Alberto Rodrigues de Figueiredo, Filhos.

TERRA LUSA. Ilustrada de turismo e propaganda comercial, industrial e agrícola, fundada em *Braga*, em Outubro 1928, com Redacção e Administração na Rua 13 de Fevereiro, 92, impressa na Tipografia do «Diário do Minho», Braga. Formato de livro grande, de 26 páginas, com distribuição gratuita.

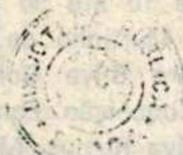
TERRAS DE PORTUGAL. Mensal turística e regionalista, fundada em *Braga*, em 16-1-1928, com Redacção e Administração na Avenida Marechal Gomes da Costa, 193, 2.º, Dt.º, impressa na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga, dirigida por Herculano Costa Pereira, proprietário José de Matos, secretário da Redacção Mário Pereira, redactor Aníbal Mendonça. Foi também jornal e ainda também funcionando como páginas soltas nos diários portuenses «A Tarde», «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto» e «Diário do Norte». Formato pequeno de 5 páginas. Após 18 meses de pausa reapareceu em Maio 1970. No número de Agosto-Outubro 1971 era director-adjunto e proprietário José de Matos. Este último passou a director, e a revista transitou a partir de 1974 para Lisboa, com sede provisória na Amadora, na Praceta de Sagres, 3, 1.º, Esq.º.

THEOLOGICA. Trimestral, de ciências sagradas, fundada em *Braga*, em 1954, pelos professores do seminário Conciliar, do Instituto Superior de Cultura e Religião de Braga e também como órgão da Sociedade Mariológica Mater Ecclesiae, com Redacção e Administração no seminário Conciliar, apartado 59. O primeiro grupo de trabalho teve como director o Cónego Álvaro Dias, editor e secretário da Redacção Dr. José António Gomes da Silva Marques, administrador e proprietário Dr. Francisco Carvalho Correia, conselho de Redacção Cónegos José Martins Gigante, José Carvalho Arieiro, António Tanque Campos, Jorge Coutinho e Raúl Cunha e Silva. Em 1956 o corpo directivo teve outro elenco: director Dr. António de Castro Xavier Monteiro (actual Arcebispo Bispo de Lamego), editor Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, administrador Padre Manuel António de Paula, redactores Cónegos José António Martins Gigante e Álvaro Dias, tendo mudado a sua Redacção e Administração para o seminário de Sant'Iago (fasc. I-II, Vol. II-1956). Nos fascículos I da 2.ª Série Volume I, 1966 (recomeço ordenado pelo Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, em Setembro, 1965). Mudança de capa, executada pelo pintor Luís

de Campos, tendo ao alto, a toda a largura, a legenda «Revista de Ciências Sagradas». mantendo-se como órgão da Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae», e de um futuro Instituto Superior de Religião, com Redacção e Administração no seminário Conciliar, Rua Santa Margarida, 181. Passou, então, a ser dirigida pelo Cónego Álvaro Dias [1913-1975], editor e secretário da Redacção Dr. José António Gomes da Silva Marques, redactores Cónegos José António Martins Gigante e Raúl da Cunha e Silva, administrador Francisco de C. Correia. De novo mudou de capa, ainda de autoria daquele mesmo artista e no conselho de Redacção figurando os Cónegos José António Martins Gigante, José Fernandes Carvalho Arieiro, António Tanque Campos, Jorge Coutinho e Raúl T. da Cunha e Silva (fasc. I, 1967). Depois, no fascículo I, Volume III, 1968 ingressaram no corpo redactorial os Drs. Francisco Carvalho Correia e Guilherme Frederico Malvan Fonseca. Foi impressa na Tipografia Editora Pax e oficinas S. José (1.ª Série), de novo na Editora Pax e «Diário do Minho». Secções: «Pelo Mundo das Ideias», «Recensões Críticas», «Através das Revistas», «Fecheiro de Entradas», «Revistas de Permuta», etc. Formato livro grande de 128 páginas. No «fundo» da 1.ª Série escreve-se: «Theologica tem um objectivo fundamental: despertar sonolências, espevitatar energias, aproveitar valores, dinamizar anseios, conglutinar esforços parcelares. É extenso o campo que se abre à arroteação?» Mais adiante afirma-se: «O nosso programa é modesto: a revista constará, por enquanto, de 3 secções: Estudo de problemas que serão expostos e discutidos, em artigos; Síntese do que se escreve e mais interessa à cultura teológica; E uma análise crítica dos livros que podem auxiliar a aquisição ou aperfeiçoar o conhecimento das ciências divinas. Não deixaremos, também, de publicar os documentos da Santa Sé que se relacionam com o programa traçado. Abalançamo-nos a esta empresa sem outros meios que não sejam confiança no Autor da Verdade e a certeza de cumprirmos um imperativo da nossa consciência. Aceitamos, por isso, todas as sugestões que o saber e a longa experiência de muitos leitores nos hão-de dar, e antecipadamente expressamos, a todos, os sentimentos da nossa sincera gratidão». Colaboradores (1.ª Série): José António Martins Gigante, António Castro Mendes, Evaristo de Vasconcelos, Avelino Jesus Costa, Arlindo Ribeiro da Cunha, Álvaro Dias, David de Azevedo, Aguiar Barreiros, Tomás Gonçalves de Oliveira, Molho Faria, Luís de Pina, Américo do Couto Oliveira, James Weisheipl, Manuel Maria Werners, Michael Schmans, Manuel Ferreira de Faria, Manuel Pintor, Costa Lopes, Xavier Monteiro, Álvaro Carneiro, etc. (2.ª Série): Joaquim Carreira das Neves, Armindo Lopes Coelho, Francisco Carvalho Correia, José Bacelar e Oliveira, J. Silva Marques, Adão Salgado Faria, Alberto Rosado Fileno, Alexandrino Fernandes dos Santos, António Tanque Campos, Armando Gonçalves Lira, José António Martins Gigante, José Fernandes Carvalho Arieiro, Raúl Teixeira da Cunha e Silva, Roque Cabral, Miguel Galart, António Martins Marques, Molho de Faria, Virgílio Lopes, Álvaro Dias, Américo Barbosa, António da Costa Lopes, Avelino Jesus Costa, Francisco Carvalho Correia, Guilherme Rodrigo Malvar da Fonseca, Joaquim Oliveira Bragança, Olys Robleda, Virgínia de Carvalho Nunes, Agostinho Ferraz, Alexandrino Fernandes dos Santos, Ângelo de Oliveira, António Ferreira Rodrigues, António Joaquim Esteves, Eduardo Melo, Pedro Lombardia, Pedro Rocha, Sérgio da Silva Pinto, Häring, E. Corazon, Garcia Suarez, Manuel A. Paulo, C. Escartin, T. Santa Clara Gomes, Illanes, G. Lercaro, C. Braga, B. Maggioni, Domingos Guimarães Marques, Jorge Coutinho, Sebastião Faria, José de Montalverne, José Nunes Caneira, Geraldês Freire, etc. Tem publicado diversas colecções de estudos: «Palavra e Vida», «Celebração Litúrgica», «Actas da Semana de Braga» e publicou os fascículos III e IV, Volume I, 1955, todo consagrado ao Ano Mariano. Promovido por esta revista realizou-se em Braga uma conferência pronunciada pelo Bispo-Auxiliar de Lyon, sob o título «Apelos de Cristo no Mundo do Trabalho» (30-V-1970). Paulo VI enviou em 20-XI-1971, a sua Bênção Apostólica para todos quantos trabalham

VOL. 1

FASC.



# THEOLOGICA



SEMINÁRIO CONCILIAR  
BRAGA — 1954

nesta publicação. Assinaturas: anualmente, País, 80\$00, Brasil e Espanha, US \$3,5, outros países US \$5, número avulso 25\$00.

VIDA PAROQUIAL (A). Mensal, litúrgica, da colecção «Opus Dei», fundada em *Braga*, em 1-I-1933, com Administração e Oficinas na Editora Pax, *Braga*. Rua D. Diogo de Sousa, 107, a qual era editora e proprietária, dirigida por D. António Coelho, Rev. Abade de Tibães. A partir do n.º 11, ano I, 1933, passou a Redacção para o mosteiro de Tibães. Modificação de capa nos n.º 12, ano II, 1934, 1, ano III, 1935, ano V, 1937, tendo também mudado de formato, de livro, de 16 páginas. Assinatura mensal 4\$00, avulso \$40, de 10 até 50 assinaturas 10% e partir de 50, 20% de desconto. Colaboradores: Padre Martinho da Cunha, D. Mauro da Silva, D. Xavier Correia, Padre Alves Ferreira, Padre Silva Gonçalves, D. Bernardo de Vasconcelos, Padre António Coelho, Maria da Conceição Fontes, Padre Moreira das Neves, Pedro Paço de Arcos, Padre Manuel da Silva Ramos, Miguel Basto, Padre Olímpio Massa, etc. Publicou vários inéditos e uma relação das suas obras após a sua morte (1933), com a sua biografia completa (n.º 7, ano II, 1934). Com o n.º 12, ano V, Dezembro 1937 terminou com 60 números esta publicação, em virtude do impedimento na doença do seu director.

VOZ DE SANTO ANTÓNIO (A). Mensal, ilustrada, órgão da Pia União, a fim de propagar a boa doutrina do Santo, fundada em *Braga*, em 1-I-1894, com Redacção e Administração no colégio de S. Boaventura, Montariol, impressa na Tipografia J. M. de Sousa Cruz, e a partir do n.º 21, ano IV, 1898, na Universal, de Augusto Costa e Pereira, de *Braga*. Editor responsável Dr. António Brandão Pereira, e a partir do n.º 7, ano III, 1897, para Domingos José de Sousa Guimarães. Mais tarde teve como directores os Padres Agostinho Mota, Manuel José dos Santos e João da Trindade. Apareceu em 1909-10 como proprietário Domingos José de Sousa Gomes, redactor principal Padre Inocêncio do Nascimento. Esta revista era redigida pelos Padres Franciscanos. Secções: «Histórica», «Leituras Amenas», «Culto do Santo», «Correspondências de Várias Terras», «Obituário», «Científico-Literária», «Bibliografia», «Crónica Universal», «História de Santo António de Lisboa», «Festas Centenárias em Portugal», etc. Formato livro grande de 32 páginas, a 2 colunas. Foi suspensa em 1910, tendo até esta data exercido benéfica influência no meio católico sublinhada pelo Episcopado Português, na sua Pastoral, publicada em 1911, a qual faz referências elogiosas sobre a sua acção, sobretudo na propagação que realizou das doutrinas político-sociais esclarecendo assim a doutrina e a política que se estabeleceu nos primórdios da transição do regime monárquico para o republicano.

# ALMANAQUES

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRITO. Fundado, em *Braga*, em 1894, de carácter comercial, burocrático, descritivo, coreográfico e histórico, dirigido por Azevedo Coutinho e publicado por Laurindo Costa, da Livraria Central Editora, Largo do Barão de S. Martinho, 41-42 e impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 19,21, Braga.

ALMANACH DO BOM CRISTÃO (*para o Ano 1855*). Fundado, em *Braga*, em 1853, especialmente ordenado pelo Arcebispo de Braga e dirigido pelo Padre C. J. da Costa Neves, calendarista da Diocese, impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova, 3-E., Braga. Matérias versadas: calendário, religião (série cronológica dos pontífices romanos), antiguidades, história (distrito de Braga), viagens, usos e costumes, história natural, variedades, os cardeais Mezzofante e Mai «dois portentos literários e exímios ornamentos do Sacro Colégio», Arcangela Josefa de Sousa, despesa extravagante, valor do dinheiro em tempos antigos, marquês de Espínola, respeito nos templos, um soneto proteo, retrógrado, terciado, continuo, método para achar o aureo número, epacta, letra dominical, método para saber aproximadamente o dia da lua nova em qualquer mês, e quantos dias tem a lua nova em qualquer dia do mês, problemas recreativos, solução dos problemas do almanaque anterior. Formato livro pequeno de 96 páginas, preço 100 réis.

ALMANACK BUROCRÁTICO DE BRAGA (*para o Ano 1903*). Fundado, em *Braga*, em 1902, publicado pela Livraria Editora Laurindo Costa, impresso na Tipografia de J. M. de Sousa Cruz, Braga. Publicava-se, ainda, em 1905. Formato de livro, de 64 páginas.

ALMANAK BRACARENSE ECCLESIASTICO E CIVIL (*para o Ano 1893*). Fundado, em *Braga*, em 1892, impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 19, 21, dirigido e ordenado pelo Padre Júlio Celestino da Silva, presbítero e calendarista da diocese. Matérias versadas: explicação dos sinais e abreviaturas, cômputo eclesiástico, bênçãos nupciais, quadro estação do ano, eclipses do ano, lausperene durante a quaresma de 1893, em Braga, ano 1893, por meses, parte burocrática com nomes do Arcebispo e sua comitiva, cabido, relação eclesiástica (com tribunal da Legacia e Relação), Câmara Eclesiástica, seminário dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo (corpo docente), seminário de Santo António e S. Luís de Gonzaga freguesias da cidade, banqueiros ou gerentes de negócios eclesiásticos, Governo Civil (comissão distrital e conselho de Agricultura), administração do concelho,

comissariado da Polícia, Câmara Municipal, secretaria do Governo Civil, secretaria da Administração do concelho, secretaria da Câmara Municipal, repartições de Fazenda do distrito de Braga, Cofre Central e Agência do Banco de Portugal, repartição da Fazenda do concelho de Braga, Recebedoria da Comarca, liceu, biblioteca, escola industrial, comissariado da Instrucção Primária, estabelecimento de orfãos, colégio dos orfãos de S. Caetano, conservatório dos orfãos do Menino de Deus, asilo da Infância Desvalida de D. Pedro V, colégios particulares (Espírito Santo, S. Luís Gonzaga, Sagrado Coração de Maria, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora da Glória), estabelecimentos pios (Misericórdia, asilo de Mendicidade, S. José e colégio da Regeneração), facultativos, Comarca de Braga (tribunal, cartórios, oficiais de diligências, advogados, solicitadores), Obras Públicas (d direcção das Obras Públicas do Distrito de Braga) corpo consular (existiam os vice-cônsules do Brasil, Espanha e Uruguai), serviços telégrafo-postais do distrito de Braga (estação, distribuidores, horas de partida e chegada dos correios, observações, portes a que fica sujeita a correspondência originária do continente do Reino ou às mesmas ilhas), tabela dos sinais de incêndio em Braga (estações: 1.ª S. Vítor — 8 badaladas, 2.ª S. Vicente — 10, 3.ª S. Lázaro — 12, 4.ª Colégio — 14, 5.ª Sé — 16, 6.ª Terceiros — 18, para parar — 3). Na contracapa aparece a data de 1893 entre vinheta florida seguindo-se-lhe a seguinte indicação: vende-se este almanaque em Braga na Rua Nova de Sousa, 19, 21, Rua do Souto, casa da Sra. Viúva Germano, na Livraria Central, à entrada da mesma rua, e na rua de S. Vítor, em casa do Sr. Clemente. Preço, pelo correio 70 réis, ao balcão 60 réis. Formato de livro pequeno, de 64 páginas.

ALMANAK DA PROVÍNCIA DO MINHO (*para o ano 1898*). Fundado, em Braga, 1896, da Livraria Central Editora de Laurindo Costa, de carácter comercial, burocrático, descritivo, corográfico e histórico. Foi continuação do *Almanak de Braga e seu Distrito* (V.). Impresso na Tip. Minerva, Campo da Feira, Vila Nova de Famalicão. Divide-se em três partes: cronologia, calendário, indicações úteis, descrições e notícias históricas das povoações e monumentos, notas estatísticas e nomenclatura do funcionalismo, comércio e indústria, Viana e seu distrito. Dirigido por Azevedo Coutinho. Formato de livro médio de 518 páginas, ocupando 56 páginas de publicidade. No 1.º número abria com estas palavras: «Como complemento da nossa tentativa de dotarmos esta cidade e distrito com o *Almanak de Braga e seu Distrito*, vimos apresentar ao público o presente almanak, que abrange toda a província do Minho, tornando-se útil não só aos dois distritos de Braga e Viana do Castelo, a que é referente, mas a todo o País, pelas informações que fornece. Publicações deste género, de uma utilidade incontestável são indispensáveis em qualquer meio por pequeno seja, e a sua falta torna-se realmente sensível. Iniciando no corrente ano a publicação do *Almanak da Província do Minho*, cremos preencher uma lacuna importante prestando ao público um serviço apreciável. Oxalá que o nosso trabalho tenha o acolhimento preciso para que esta publicação se robusteça — Braga, Janeiro de 1896, Azevedo Coutinho, Laurindo Costa». Sem preço do seu custo, menciona, no entanto, um preço publicitário: 1 página, 1\$500, 2 páginas, 2\$250, 1/2 página, 800 e 1/4 página 500 réis.

ALMANAK DE BRAGA (*para o ano 1905*). Fundado em Braga, em 1904, da empresa editora de «A Folha do Minho», Rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º, de carácter comercial, industrial, agrícola, burocrático, biográfico, descritivo e corográfico dirigido por Laurindo Costa. Formato de livro pequeno de 268 páginas.

ALMANAK DE BRAGA E SEU DISTRITO (*para o Ano 1897*). Fundado, em *Braga*, em 1893, de carácter comercial, burocrático, descritivo, coreográfico e histórico, da Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 40, 42. Formato de livro pequeno ao preço de 300 réis. Perfazia o 4.º ano de publicação.

ALMANAK DE SANTO ANTÓNIO (*para o ano 1903*). Fundado, em *Braga*, em 1898, com aprovação eclesiástica, editado pela empresa do Boletim Mensal, da Ordem Franciscana. Primeiramente impresso na Tipografia Universal, Largo do Barão de S. Martinho, depois, na Tipografia A. Costa e Matos (1920), e, finalmente, nas oficinas de Montariol. Hoje, o *Almanaque de Santo António*, pertence à editorial Franciscana, com Redacção em Montariol, dirigido e redigido por Joaquim M. Costa (anteriormente, era pelo Padre António Macedo), tendo como administrador M. Marques Novo. Nas primeiras edições foram colaboradores Alfredo da Cunha, Gomes Leal, Afonso Celso, Afonso Lopes Vieira, Correia de Oliveira, Sousa Monteiro, Conde de Monsaraz, João Penha, Albino Costa, José Nosolini, Padre Capela, Elvira das Neves, etc. Além das informações correntes contidas neste género de publicações trás ainda diversos artigos de interesse geral e actual. O referente, a 1973, publicado em Setembro 1972 abre com uma nota relacionada com o festejo das suas bodas de diamante. Neste número além de indicações úteis, foca ainda outros assuntos em pequenos ensaios, sobre temas variados, como a origem dos almanaques, história deste almanaque, astronomia, indulgências, calendário, Páscoa, emigração portuguesa, história sumária da aviação, ida de Nixon a Pequim, folclore musical moçambicano, astrologia, astronáutica, etc. Em 1974 foi editado o n.º 77, relativo para 1975 com mais de três centenas de páginas. Formato de livro profusamente ilustrado com 318 páginas. Em 1903 o preço era de 250 réis (brochado) 320 réis (encadernado), em 1920 era, respectivamente, de 350 a 450 réis, em 1970 é de 15\$00.

ALMANAK FAMILIAR PARA PORTUGAL E BRASIL (*para o ano 1868*). Fundado em *Braga*, em 1867, publicado por Gualdino Valadares e Augusto Valadares, impresso na Tipografia de António Bernardo da Silva, Rua Nova, 53, Braga. Formato livro pequeno. Colaboradores: Alexandre Herculano, Abade de Castro, António de Serpa, Andrade Corvo, Latino Coelho, Mendes Leal, Luís Palmeirim, Rebelo da Silva, Carolina Michæelis de Vasconcelos, Mendes dos Remédios, Amélia Jenny, Ana Plácido, Camilo, Júlio Castilho, Feliciano Castilho, Bulhão Pato, João de Deus, Cândido de Figueiredo, Pereira Caldas, Ana Moreira de Sá, Antónia Pusich, Guiomar Torrezão, Maria Peregrina de Sousa, etc.

ALMANAQUE — ANUÁRIO DE BRAGA (*para o ano 1924*). Fundado em *Braga*, em 1923, coordenado por A. Vieira e Fernando Vilaça, impresso na Tipografia Porto Médico, Limitada, Praça da Batalha, 12-A, Porto. Foi depositária a Livraria Cruz, Braga. Formato pequeno de 320 páginas.

ALMANAQUE BRACARENSE ECLESIASTICO E CIVIL (*para o ano 1920*). Fundado em *Braga* e coordenado pelo calendarista da Arquidiocese, Padre Luís Gomes da Silva. Com o mesmo título fundado em *Braga*, em 1924, ordenada a sua publicação pelo Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e coordenado pelo Padre Manuel Justino Teles, calendarista da Arquidiocese. Impresso na Tipografia Augusto Costa e Matos, Braga. Publicou-se até ao ano de 1930. Manteve as secções: cronologia, exercícios de devoção, institutos pontifícios,



calendário, burocracia, conhecimentos úteis e, história. Formato de livro pequeno, de 140 páginas. Em 1930 anunciava o preço de venda em 1\$50.

ALMANAQUE DE ESPOSENDE (*para o ano 1928*). Fundado, em *Esposende*, em 1927, dirigido pelo Dr. Mário Gonçalves Viana, impresso na Tipografia «O Cávado», Esposende. Na capa tinha ao alto e centro o brasão das armas daquela vila. Editor João Amândio, director do jornal «O Cávado». Colaboração inédita de: Alfredo Sacavém, António Baião, António Cabreira, Álvaro Maria de las Casas, Branca da Silveira e Silva, Cunha Brandão, Emanuel Ribeiro, Fausto de Meireles, Fernando de Macedo Lopes, João de Freitas, João Maria Ferreira, Júlio de Lemos, Luís Figueiredo Guerra, Luís de Oliveira Guimarães, Severino de Faria, etc. Mantinha as secções: calendário, feriado da vila, bênçãos matrimoniais, começo de estações, além de outras informações. Em «Palavras necessárias», o director faz uma leve referência à evolução do regionalismo relacionando-o com o progresso da Nação. O Minho tem sido a Província onde se tem intensificado mais a ideia regionalista mesmo no seu sentido cultural. E é sobre a influência deste tipo de regionalismo de que é exemplo o *limianismo*, com o seu *Almanaque de Ponte de Lima*, que se tentou a edição deste Almanaque. Publica, também, uma curiosa carta inédita do notável jornalista Rodrigues Sampaio. Formato de livro médio, de 47 páginas (numeração seguida). Foi feita uma tiragem de 250 exemplares.

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE (*para o ano 1909*). Fundado em *Fafe*, em 1908, de carácter recreativo, literário, artístico e regionalista, impresso na Tipografia «Porto Médico», Praça da Batalha, 12-A, Porto. Foi fundador, proprietário, director e editor Artur Pinto Bastos. Por morte deste em (28-V-1951) tomou a sua direcção Isaura Lusitana Pinto Bastos. Mudou também de Tipografia para o Centro Gráfico, de José Casimiro da Silva, Vila Nova de Famalicão. Formato de livro médio, de 140 páginas. Anteriormente era mais pequeno. Publicou-se, ainda, em 1969, relativamente ao ano de 1961, com 128 páginas, de texto. Considerado como um dos melhores do País não só pelos assuntos ali versados, mas também de selecta colaboração que os subscreviam.

... ..

... ..

... ..

# BOLETINS

ABRAÇO (O) — Interparoquial de *Terras de Bouro*, fundado em 15-III-1963, pelo Padre Francisco Araújo Faria, impresso nas oficinas de S. José e, depois, na Tipografia Barbosa & Xavier, Limitada, Braga. Terminou com o n.º 44, Dezembro 1966, para dar origem ao jornal «*Voz de Terras de Bouro*» (V.).

ACÇÃO — Órgão do Interact Clube de *Braga*, em 1966, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga.

ACÇÃO CATÓLICA — Boletim da Arquidiocese, de 1916 a 1947, em *Braga*, fundado e dirigido por D. Agostinho de Jesus e Sousa, no tempo em que foi professor no seminário Conciliar (1916 a 1921) seguindo-se-lhe, os cónegos A. Gonçalves Pires e António Gonçalves Molho de Faria, editor cónego António Luís Vaz. Impresso na Tipografia de «*Diário do Minho*», de Braga.

AGRO 70 — Informativo da III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, em *Braga*, 1 Abril a 30-VI-1970.

ÁGUIAS — Em *Braga*, de 1936 a 1937.

ALERTA — Em *Vila Nova de Famalicão*, em 1915.

ANO DE FÉ — Paroquial, em *Fermentões* (Guimarães) em 1971.

ARAUTO DA IGREJA NOVA (O) — Paroquial, em *Santo Estêvão de Urgeses* (Guimarães), em 1962, impresso nas Oficinas S. José, Guimarães.

AVE (O) — Paroquial, em *Caldas das Taipas*, dirigido pelo padre Domingos José António Machado, de 14-VI-1914 a 1915.

BOLETIM BRACARENSE — Folha política e noticiosa do governo revolucionário setembrista, em *Braga*, em 24-X-1846.

BOLETIM CULTURAL DO CONVIVÍUM SÁ DE MIRANDA — Continuação da revista «*Quatro Ventos*» (V.), em *Braga*, em 1966, com direcção literária de Maria Luísa Rangel Coelho, Egídio Amorim Guimarães e Américo Rodrigues Barbosa. Impresso na Tipografia da Livraria Cruz. O N.º 2 é dedicado ao padre José Maria Felgueiras, mártir da caridade.

mente à paleografia das espécies existentes no Arquivo Distrital, em 2 volumes, o primeiro em 1920, o segundo, em 1954, impressos na oficina tipográfica deste Arquivo, que apesar de existente, não funciona. Assuntos versados: 1.º Volume. — Notas históricas da Biblioteca Pública de Braga (págs. 5 a 76). Notas histórico-descritivas do Arquivo Distrital de Braga (págs. 77 a 116). Os Bens de um Bispo da Meia Idade — inventário do Século XIII (págs. 117 a 126), Francisco Sanches (págs. 127 a 132), Frei Tomé de Jesus — um inédito (págs. 133 a 139). Um Motim de Freiras (págs. 140 a 144). Arquivo Distrital de Braga — pergaminhos da colecção cronológica (págs. 145 a 148). Registo dos Documentos (págs. 149 a 160). 2.º Volume — O Termo de Braga (págs. 1 a 19). O Memorial de Diogo Soares (págs. 20 a 40). Diplomas Pontifícios (págs. 41 a 42), Bulário Bracarense (págs. 43 a 57 e 136 a 144). Invasões Francesas, registo de óbitos de 1809 (págs. 58 a 63). Casamento de D. Pedro I (págs. 64 a 67). Os Privilégios de Braga, bibliografia (págs. 68 a 72). Pergaminhos da Colecção Cronológica — continuação do Volume I (págs. 73 a 80 e 145 a 152). O Carvoeiro da Rosa (págs. 81 a 85). Bibliografia Litúrgica do Rito Bracarense (págs. 86 a 117). A Obediência de D. João II ao Papa Alexandre VI (págs. 118 a 121). Brasão dos Coimbras (págs. 122 a 129). Ecos da Revolução de 1820 em Braga (págs. 130 a 135). Dois Retratos de Imaginários (págs. 153 a 160). No fim do 2.º Volume trás uma «Nota Explicativa», datada de 16-XI-1954, e assinada pelo, então, director da Biblioteca, António Gomes da Rocha Madahil. «Com o presente fascículo, que se encontrava impresso, à excepção das suas últimas 8 páginas desde 1934 (data de uma separata que existe do seu último artigo), dá-se por terminado o volume segundo do *Boletim da Biblioteca e do Arquivo Distrital de Braga*, a que apenas se acrescenta esta nota explicativa, justificando o seu aparecimento em 1954, e o índice geral. Corresponde ele à primeira fase da publicação, limitada na colaboração, como acima fica dito, a 1934.

O *Boletim* vai continuar, em moldes novos, autorizado por despacho de S. Excia o Ministro da Educação Nacional, de 9 do corrente.

Para essa segunda série, a iniciar, em breve, reservamos todas as considerações que a direcção da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, onde nos encontramos por nomeação de 12 de Janeiro de 1953, nos merecer.»

Colaboração: Alberto Feio, José Machado, Lopes Teixeira, Mons. José Augusto Ferreira, Álvaro Pipa, João Barreira, António Rocha Madahil e Gonçalo Sampaio (subsídios para a história dos músicos portugueses). Formato de livro a 1 coluna, ilustrado.

#### BOLETIM DA CASA DE CAMILO — S. MIGUEL DE SEIDE — Da vida e obra do grande escritor Camilo Castelo

Branco, trimestral, fundado em Janeiro 1964, e dirigido por António Maria Pinheiro Torres, em edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Colaboração: Ester de Lemos, Avilez Peres, Cruz Malpique, Alberto Figueira Gomes, António dos Reis Ribeiro, Adriano Coutinho Lanhoso, Manuel Boaventura, Cândido de Sousa, Arnaldo de Sampaio, Mariz Roseira, João Maria dos Reis Pereira, Mário Areias, Robert Ricard, António de Oliveira, Padre Luís Castelo Branco, Mário de Meneses, Gualter Póvoas, etc. Dos artistas: Amândio Silva, António Lino, Dórdio Gomes, Condeixa, José Luís, Abel Salazar, Roquemont, António Duarte, Barata Feyo, Henrique Moreira, Armando Boaventura, Diogo de Macedo, Irene Vilar, Raúl Xavier, Cristiano de Carvalho, Rafael Bordalo Pinheiro, João António Corrêa, Júlio Resende, Staurt Carvalhais, Roque Gameiro, etc. A direcção artística e gráfica era de Amândio Silva. Impresso na Tipografia Progrédior, depois, nas oficinas Panorama, no Porto.

Com a morte do seu director (30-XII-1966) cessou a publicação, com o 10.º número (Abril a Junho 1966). Recomeçou, numa 2.ª Série, com o n.º 1, relativo ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março, 1972, com a designação: *Camilo, Boletim da Casa de*



1.º número do Boletim da Casa de Camilo

*S. Miguel de Ceide*, em edição da Casa de Camilo, dirigido pelo Padre Benjamim Salgado, sendo director artístico e gráfico Amândio Silva, administrado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa, com distribuição das Edições: Panorama. O presente número insere colaboração do Dr. João Ameal, Conde de Aurora, Adriano Coutinho Lanhoso, António Maria Pinheiro Torres e o Padre Benjamim Salgado. A capa é uma ampliação de uma fotografia antiga da Casa de Camilo. Em separata publica os índices dos autores e dos assuntos, além dos trabalhos artísticos dos 10 números da 1.ª Série. Reproduz, a fechar, uma carta de Camilo a Freitas Fortuna. Formato caderno de 56 páginas.

BOLETIM DA CRUZADA CRISTÃ — Da juventude para a juventude, como órgão oficial da Juventude Operária Católica, *Caldas das Taipas*, em 1950. Impresso nas Oficinas de S. José, Guimarães.

BOLETIM DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA — Em *Vila Nova de Famalicão*, em Janeiro 1971, dirigido pelo Dr. José Maria Machado Ruivo.

BOLETIM DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO — Em Guimarães, de Abril 1894 a Março 1895, terminando com o 12.º número, impresso no Porto, Tipografia A. J. da Silva Teixeira, Rua Cancela Velha, 70. Distribuição gratuita.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES — Da JOC, de Braga, direcção diocesana, na Avenida Central, 122, 1.º, sem data.

BOLETIM DISTRITAL — Edição da Junta Central do Distrito de Braga, fundado em *Braga*, em Abril de 1931, impresso nas Oficinas de S. José de Braga.

BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL — Órgão cultural, de carácter erudito e arquivístico, do município de *Braga*, fundado em 28-II-1935, dirigido por José Constantino Ribeiro Coelho (arquivista municipal) no tempo da presidência do coronel Albino José Rodrigues. Formato de livro, tendo na contra capa o brasão da cidade, de 96 páginas. Nas palavras introdutórias pode-se ler: «Notável riqueza de preciosa documentação histórica encerra o *Arquivo Municipal de Braga*, e mais avultada seria se a injúria do tempo e o descuido dos homens não tivessem, durante muitos séculos, destruído ou perdido vetustos momentos. Seja de reacender por toda a parte a flama dos estudos históricos no intuito bem justificado de propor à imitação as virtudes dos Maiores, e viver no seu espírito, perdurável nas crónicas e relações do tempo em que eles foram. E sucessivamente, pelo minucioso estudo dos escritos pluri-seculares guardados e conservados em Arquivos, ou modernamente coligidos, ilustra-se a boa crítica dos factos: são esclarecidos pormenores até agora obscuros; remedeiam-se lapsos, e corrigem-se erros, introduzidos na opinião geral por um conhecimento menos perfeito dos sucessos. Parece, pois, oportuníssimo neste momento de renascer nacional a publicação do presente *boletim*. Só com o enunciar os documentos que contém o Arquivo Municipal de Braga, haveria, a fazê-lo sistematicamente, e com certa frequência, trabalho para alguns anos e assunto para muitos fascículos. Mas seria um labor ainda incompleto, servindo tão somente de guia para aqueles que, por viver em Braga, ou por dispor de meios para se demorarem nesta cidade, pudessem depois vir, pacientemente, consultar

os velhos originais. Em graça daqueles que não estejam em tais condições, vai o Boletim como que levar até junto deles o Arquivo, reproduzindo os documentos conservados nesta Câmara, segundo ao critério do catalogador forem parecendo mais importante e a sua edição mais oportuna. A seu tempo deverão aparecer nestas páginas estudos de crítica, de vulgarização e sobretudo de investigação, sem desdenhar o incluir alguns registos de factos contemporâneos como de quem intente, não só conservar, mas acrescentar o Arquivo. Providência semelhante se tomou em 1852, quando o município começou a escrever os seus *Annaes* pouco depois, infelizmente, interrompidos para não mais haverem seguimento. Entre estes daqueles trabalhos acima indicados, alguns se preparam para terem início neste primeiro volume, além das secções no presente fascículo iniciadas: Dados acerca da toponímia de Braga, e índices onomásticos das pessoas que intervieram nos actos municipais de que falem os objectos sucessivamente estudados. Não será, porventura, destituída de interesse uma outra secção que o Boletim iniciará nestas primeiras páginas. Formará uma grande colecção de Leis Municipais, mostrará a sua modificação, através dos séculos a começar pela primeira e interessantíssima codificação quinhentista. Nisto se reune o programa deste Boletim, hoje aparecido à luz, por disposição da Câmara Municipal de Braga. Útil à Nação, honroso para a cidade, por sua matéria digno deste notável Senado modelar na história do municipalismo português, tal se antevê e deseja, assim o esperamos». Alguns dos assuntos: «Princípios da união da Misericórdia com o hospital de S. Marcos e reivindicação camarária da sua administração», «Memórias de há 3 séculos — os hortelãos da freguesia da Sé na procissão de Agosto», «Recondução da imagem de Nossa Senhora do Livramento à fachada dos Paços do Concelho», «Primeira invasão de Entre-Douro-e-Minho pelos árabes, privilégio dos homens do Castelo», «Primeiro tratado da aliança anglo-português», «Fragmentos preciosos de Códices Medievais», etc. Impresso na Tipografia das Oficinas de S. José, Braga, Rua S. João do Souto, 22 a 24. A primeira vai até ao 11.º fascículo, Dezembro 1945. A 2.ª Série apareceu com a publicação do 12.º fascículo (Agosto 1949) com a entrada do Dr. Sérgio da Silva Pinto — vereador do pelouro da Cultura — mantendo-se Constantino Coelho na sua direcção, passando a ser impresso nas oficinas da Livraria Cruz, Rua D. Diogo de Sousa, 133. O título sofreu alteração mudando para BRAGA — BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL. Publicou-se mais um fascículo, 13.º, em Dezembro 1949, aparecendo, então, como colaboradores os nomes de Francisco José Veloso, Sérgio Pinto, Amândio César, Bouza-Brey, Curros Henriques, Constantino Coelho, M. Oliveira Machado, Avelino Jesus Costa. A partir, de então, transformou-se em revista denominada BRACARA AUGUSTA (V.) entrando assim, numa 3.ª Série. Durante este período foram presidentes da Câmara Municipal de Braga os Drs. Francisco de Araújo Malheiro, Francisco Machado Owen e comendador António Santos da Cunha.

BOLETIM DO CENTRO DE RECREIO POPULAR DE RIBA D'AVE — Filiado n.º 36 da FNAT,  
criado em *Riba d'Ave*,  
em Maio 1953. Impresso em «A Gráfica do Ave», Riba d'Ave.

BOLETIM DO EXÉRCITO LIBERTADOR — Folha militar e noticiosa dos constitucionais, em  
*Braga*, de 12 a 15-IX-1837.

BOLETIM DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO DE BARCELOS — Direcção e  
propriedade  
do Grémio, fundado em *Barcelos* em Julho, 1954 (incluindo Agosto e Setembro). Impresso  
na Tipografia Editora do Minho, Barcelos. Administração na Rua Barjona de Freitas, 33.  
De 16 páginas, trimestral, distribuição gratuita, formato de revista, pequena. Depois do

N.º 8, 1958, na Tipografia Gil Vicente, Barcelos. Vi até ao N.º 32, ano XI, Janeiro a Março de 1966.

BOLETIM DO GRUPO ALCAIDES DE FARIA — Agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses, fundado em *Barcelos*, sem data, com Redacção e Administração no Campo da Feira, 57, impresso na Tipografia Editora do Minho, Barcelos, dirigido por Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas. Colaboradores: Abel Viana, Jorge Zbyszewski, Martinez Santa Olalla, José Mancelos Sampaio, Camarate Proença, Batalha Reis, Bouza-Brey, etc.

BOLETIM DO ROTARY CLUBE DE BRAGA — Órgão deste Rotary, fundado em *Braga*, em Outubro 1946, com Administração na Avenida Marechal Gomes da Costa, 412, 2.º-Dt.º, dirigido, a partir de 1947, por Aníbal Mendonça. Impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga.

BOLETIM DO ROTARY CLUBE DE GUIMARÃES — Órgão deste Rotary, em *Guimarães*, em Março 1954, com Administração na Avenida D. Afonso Henriques, 55, Guimarães.

BOLETIM DO SINDICATO NACIONAL DOS CONTABILISTAS GUARDA-LIVROS E EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE BRAGA — Órgão deste Sindicato, em Braga, sem data, mensal, administração na Avenida Central, 193, Braga.

BOLETIM DOS TRABALHOS HISTÓRICOS — Publicação do Arquivo Municipal de *Guimarães*, fundado e dirigido pelo Dr. Alfredo Pimenta, em 9-III-1933, subsidiado pela Junta da Educação Nacional, com instalações na Rua de Santa Maria, Guimarães. Impresso no Centro Tipográfico Colonial, Rua Rafael Bordalo Pinheiro, 27, 28, Lisboa, e, depois, na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão. Formato de livro de 48 páginas. O 1.º número trás uma nota de Alfredo Pimenta intitulada «Explicação Prévia». Em 1936 foi subsidiado pela Junta Geral do Distrito de Braga e, um ano depois, pela Junta de Província do Minho. Em 1938 passa a secretário Rodrigo Pimenta. Com a morte de Alfredo Pimenta (15-V-1950) passa a ser dirigido por seu irmão, Rodrigo Pimenta, com a morte deste (17-V-1959), sucedeu-lhe Manuel Alves de Oliveira. Este no N.º 1 Volume XXI, escrevia, em «Abertura», depois de lembrar as palavras de Alfredo Pimenta dirigidas a seu irmão Rodrigo, quando da inauguração solene do Arquivo (14-X-1934): «Zeloso, como poucos; assíduo, como raros; integrado absolutamente nas funções que lhe atribuí, não se esquecendo um minuto das responsabilidades, que me cabem; competente, como, entre nós, ninguém — ele não é funcionário que trabalha para ganhar o ordenado, é sim o funcionário a quem se paga, porque cumpre ... Estão aí essas estantes, com milhares de documentos em ordem, estão aí, ao alcance de todos, 3000 verbetes coordenados em catálogos úteis. É obra sua, exclusivamente sua, porque nestes dois anos e meio ele esteve sempre sozinho, dentro desta casa, e não encontrou um verbete redigido, nem um documento classificado, nem um código posto no seu lugar. Eu arranquei o Arquivo à incúria e ao desperdício, mas o Sr. Rodrigo Pimenta fez do que era um monte inacessível de papelada, um sistema orgânico de informações históricas». A partir do fascículo N.º 1-4, Volume XXII (1962) que o mesmo Manuel Alves de Oliveira, em «Pórtico», esclarece o início de uma nova série do Boletim. Além do respeito pela continuidade da publicação dos documentos anteriormente publicados deseja dar-lhe certa actualidade com a difusão de outros elementos de estudo, sobretudo de carácter histórico-

ARQUIVO MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Boletim  
de  
Trabalhos Historicos

(Publicação subsidiada pela Junta de Educação Nacional)

1.º

Numero exclusivamente consagrado á memoria

de

Francisco Martins Sarmiento

---

9 de Março de 1933

---

Depositarios: LIVRARIA DE L. OLIVEIRA & COMP.

Porta da Vila — Guimarães

Centro Tipografico Colonial  
LISBOA

-económico, etnográfico e artístico de Guimarães, possibilitando aos estudiosos a publicação de trabalhos que tenham nível e marcado interesse para Guimarães. A partir dos anos 1959 a 1961, passa a ser impresso no Centro Gráfico de V. N. Famalicão, Avenida Barão de Trovisqueira, 327, em 1962, na Empresa Industrial Gráfica do Porto, Praça da República, 57; em 1963, na Tipografia Minerva, de Gaspar de Sousa, V. N. Famalicão. Como subtítulo foi dado o nome — *Arquivo Municipal* — «Alfredo Pimenta», tendo na capa uma gravura do Arquivo, que foi substituída pelo símbolo da cidade encimada com coroa (N.º 1 a 4, Volume XXII, 1962). O primeiro é dedicado à memória do sábio Martins Sarmiento. Alguns dos artigos versados: «Subsídios para a história do Arcebispado de Braga, com a história dos conventos, colegiadas e mosteiros», «Livro dos privilégios de Nossa Senhora da Oliveira e história da Colegiada», «Elementos para um Catálogo dos chantres, tesoureiros, mestre-escolas, arciprestes, arcediagos, magistrais, cónegos, prebendados da Colegiada de Guimarães», «Misericórdia e catálogo dos provedores para os *Vimaranis Monumenta Historica*», «Cartas de reis», «Tratado histórico, catálogo dos priores do Real Mosteiro da Costa», «Resistência do cabido à incorporação do Arquivo da Real Colegiada de Guimarães na Torre do Tombo», «A incorporação dos livros paroquiais do concelho de Guimarães ao Arquivo», «Casas antigas do concelho de Guimarães», «Guimarães na educação do Infante D. António Prior do Crato», «Privilégios de Guimarães — Carta da sentença de D. João I», etc. Consagra o N.º 1-2, Volume XIII (1951) in Memória a Alfredo Pimenta, colaborado por: Rocha Madahil, Baltazar Alves, Antero de Figueiredo, Magalhães Basto, Caetano Beirão, Maurício Gomes dos Santos, Eduardo de Almeida, Bouza-Brey, Georges Le Gentil, Gerardo Nuñez, Gustavo Cordeiro Ramos, João Ameal, Joaquim Costa, José Bruno Carneiro, Júlio Dantas, Cabral Moncada, Luís de Valdeavellano, Vazques de Parga, Manuel Monteiro, etc., (de 48 págs.). O Volume XI, 1-IV-1947-48, é preenchido com os índices dos Volumes I a X; no Volume XXI, 1-4-1959-61 publica o índice geral (Volumes XII a XX) toponímico, ideográfico, catálogo dos cargos, alcunhas, ofícios, títulos honoríficos e nobiliárquicos, e, depois, em todos os fascículos sucessivos dá os índices acima referidos. Era depositária a livraria L. Oliveira & Companhia, Porta da Vila, Guimarães. Preço por fascículo 7\$50.

BOLETIM ESCOLAR — Publicação mensal da «Escola Moderna», contendo legislação, cultura, didáctica, anotações, informações, consultas para professores primários, fundado em 1930, em *Braga*, com Redacção, Administração e Oficinas na Rua de S. Domingos, 13. Directores e fundadores: Adelino Mendes da Cunha Vieira, Tília da Assunção Vieira e Adaltiva da Assunção Vieira.

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU REGIONAL DE CERÂMICA — Fundado em *Barcelos*, em Junho 1966, impresso na Companhia Editora do Minho, Barcelos. Vi o 2.º número datado de 1967.

BOLETIM MENSAL DAS MISSÕES FRANCISCANAS E ORDEM TERCEIRA — Fundado em *Braga*, em 1907, com Redacção e Administração no Campo Novo, 42, passando, depois, a Redacção para o Colégio das Missões, em Montariol, Braga. Teve diversos títulos. Mais tarde, a Redacção foi transferida para *Lisboa*, Largo da Luz, 11, mas ficando a Administração e Oficinas em Montariol. Foram seus directores: Manuel Alves Correia, Aloisio Tomás Gonçalves, Luís de Sousa, Manuel Couto Martins, Fernando Félix Lopes. Parece ter terminado, em 1947, para dar origem à revista ALMA (V.). Foram seus administradores: Miguel Minhava, Augusto Marques Rosa, José Evaristo Rodrigues. A capa era a branco

entre duas tarjas de castanho (cor do hábito franciscano), uma cruz, duas mãos cruzadas ao alto, envolvendo o cordão que os frades trazem a envolver a cintura. Formato, de livro pequeno, de 32 páginas. O Padre Manuel Alves Correia que a dirigiu (1924 a 1930) escreveu notáveis artigos sobre a obra de S. Francisco por ocasião da celebração do seu centenário.

BOLETIM OFFICIAL DE BRAGA — Publicado pelo partido cartista, em *Braga*, de 25 a 29-XII-1846.

BOLETIM PAROQUIAL — Fundado em *Braga*, em Abril/Outubro 1949, pelo pároco da Sé, Cónego António José Ribeiro, impresso na Tipografia da Livraria Cruz, formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

BOLETIM PAROQUIAL DA FREGUESIA S. JOSÉ DE S. LÁZARO — Fundado em *Braga*, em 2-XII-1923, com Redacção e Administração na Rua da Ponte, 32, impresso na Tipografia Acção Católica, director, administrador e editor, Padre José Maria da Costa Parente. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas.

BOLETIM PAROQUIAL DE COSSOURADO — Fundado em *Cossourado* (Barcelos). Publicava-se em 1971.

BOLETIM PAROQUIAL DE ESPOSENDE — Fundado em *Esposende*, em 1969, impresso na Gráfica Editora do Cávado, Esposende, formato pequeno, 4 páginas, a 2 colunas.

BOLETIM PAROQUIAL DE GOLÃES — Fundado em *Golães* (Fafe). Publicava-se em 1971.

BOLETIM SOCIAL DA TEBE — Mensário, de trabalhadores para trabalhadores, fundado em *Barcelos*, em Agosto 1953, com Redacção e Administração no Campo 5 de Outubro, 39, r/c., impresso na Tipografia Vitória, Barcelos, propriedade do Clube Desportivo da TEBE, director honorário M. Campos Henriques, director António Baptista, editor João Baptista Cândido da Silva, redactores Joaquim Henriques e Eduardo A. da Silva. Formato pequeno, 8 páginas, 4 colunas. Vi até ao N.º 29, ano III, Dezembro de 1955.

CANDEIA (A) — Boletim paroquial de *S. Pedro de Merelim*, fundado em 1964, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, em Braga. Director e editor Padre José Alberto M. Fonseca, redactores José Ribeiro e António Nuno Ribeiro, administradores António Magalhães da Cunha e João Soares Peixoto. Formato pequeno, a 4 páginas, 2 colunas. Vi até ao N.º 34, Janeiro 1965.

CARTA PAROQUIAL — Boletim paroquial fundado em *Mascotelos* (Guimarães). Publicava-se em 1971.

COMUNIDADE — Boletim paroquial fundado em *Brufe* (Vila Nova de Famalicão). Publicava-se em 1971; Com o mesmo título o boletim inter-paroquial de *Antas, Calendário, Gavião e Vila Nova de Famalicão*, fundado em Janeiro de 1974.

CONVIVIO — Boletim mensal, órgão da instituição cultural «CONVIVIUM» (Associação Cultural e Recreativa), fundado em *Guimarães*, Outubro 1963, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga. Formato pequeno, 8 páginas. Bernardino Jordão inicia

ali um trabalho «Homens e Factos de Sempre» começando pela figura de Martins Sarmento, Alfredo Pimenta, Conde de Arnoso, Dr. Carlos Saraiva, etc.

CRENÇA (A) — Boletim paroquial da cidade de *Guimarães*, (de 1-X-1913 a 1916), com Redacção e Administração na Rua Egas Moniz, impresso na Tipografia «Echos do Minho», Braga. Director, proprietário e editor Padre Domingos da Silva Gonçalves, passando do n.º 43, em diante, para o Padre Manuel Ferreira Ramos, e transferindo a Redacção e Administração para a Rua Dr. Avelino Germano, 18.

CRUZADA (A) — Bolétim paroquial oficial da Arquidiocese de Braga, órgão da obra das vocações sacerdotais e dos seminários, fundado em Braga, em 1-IV-1923. Redacção e Administração na Câmara Eclesiástica passando, mais tarde, para a empresa do «Diário do Minho», Avenida Central, 122. Impresso na Tipografia Acção Católica, depois oficinas de S. José, de Braga, e mais tarde, nas do «Diário do Minho». Dirigido por Mons. Manuel Pereira Júnior, administrador e editor Padre Cândido Lima das Eiras, Miguel José Leite, em 1937 passou a ser chefe da Redacção o Padre António Luís Vaz e administrador o Padre José Ferreira da Silva, para em 1940, ser administrador o Padre Júlio Vaz, e em 1945 ter passado a director. Em 1953 deixou o Padre António Luís Vaz as suas funções, para em 1963, o Padre Júlio Vaz o substituir. Formato pequeno de 4 páginas. Publicava-se aos domingos. Terminou em 24-XII-1967.

DELFIADAS — Boletim dos alunos do Externato Delfim Ferreira fundado em *Riba d'Ave*, 1969.

DIALOGO DE FAMÍLIA — Boletim paroquial, da igreja de S. Lázaro, *Braga*. Publicava-se em 1971.

DISTRITO DE BRAGA (O) — Boletim cultural de etnografia e história editado pela Junta do Distrito de Braga, fundado em *Braga*, em 1961 pelo Dr. Felicíssimo Campos, sugerido por proposta de 9-VI-1960, do então vogal Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha que visava o «estudar e catalogar o que resta das tradições regionais e do folclore do distrito». Redacção e Administração na sede da Junta, Palácio dos Falcões, impresso na Editora Pax, Rua do Souto, 71 a 73, Braga. Um trio directivo dirigiu este Boletim, Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, Coronel José Baptista Barreiros e Dr. Sérgio da Silva Pinto, estes dois últimos já falecidos. Vi até ao IV Volume (1970), colaborando neste último número, M. Vidal, Alexandre Costa, Joaquim Bragança, Avelino Jesus Costa, A. do Rosário, Domingos Araújo Afonso, Júlio Vaz, Manuel Norton, Arlindo Ribeiro da Cunha. Formato tipo de livro grande. Foi impresso em 1971, o Volume IV (fascículos 3 e 4), que continua a ser dirigido pelo Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha.

DOMINGO (O) — Boletim paroquial de *Nine e de Cambezes*, fundado em 1914, com Redacção e Administração em *Nine*, impresso na Tipografia a vapor dos «Echos do Minho». Dirigido pelo Padre Francisco de Lima Novais, editor e administrador Padre Domingos Peixoto da Costa e Silva. Formato pequeno, 4 páginas, 4 colunas. Vi até ao N.º 41, ano 1, 7-III-1915.

ECOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA — Boletim paroquial mensal de *Balugães* (Barcelos), órgão oficial do Santuário, fundado em Novembro de 1956, impresso na Tipografia Gil Vicente, Barcelos, a partir de 1961, na Casa dos Rapazes, em Viana do Castelo. Também foi impresso na Tipografia Guten-

# O Distrito de Braga

BOLETIM CULTURAL DE ETNOGRAFIA E HISTÓRIA  
ÓRGÃO DA JUNTA DISTRITAL

Direcção :  
ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA - JOSÉ BAPTISTA BARREIROS - SÉRGIO AUGUSTO DA SILVA PINHO  
ANO I 1961 FASC. I-II



## Breves palavras de abertura

24035B

ESTAS breves e ligeiras palavras que antecedem o texto do primeiro número do Boletim cultural «O Distrito de Braga», que agora se lança a terreno, justificam-se apenas pela circunstância de o seu autor exercer actualmente o cargo de Presidente da Junta Distrital de Braga, a entidade promotora e proprietária da presente publicação.

O objectivo de «O Distrito de Braga» é bem claro e dispensa explicações e esclarecimentos complementares. Na proposta apresentada pelo Senhor Cônego Arelindo Ribeiro da Cunha para a sua criação, na reunião de 7 de Junho de 1960, e logo aprovada com entusiasmo, aquela distinta Vogal da nossa Junta Distrital, que é, como todos sabem, um erudito e apaixonado investigador e arqueólogo, expôs sucintamente o pensamento fundamental que determinou a realização da iniciativa hoje tornada realidade: «estudar e catalogar o que ainda resta das tradições regionais e do folclore do Distrito»; «seleccionar o inventário, que deverá ser publicado, das reliquias arqueológicas e históricas, dos monumentos artísticos, das belezas naturais, dos vocábulos populares e das formas dialectais existentes no Distrito», de modo a que se «preserve de irremediável perda o que ainda resta do património cultural que nos cumpre acarinhar, conservar e defender».

Está aqui, como se verifica, esboçada de modo bastante preciso o programa geral deste Boletim, e não se pode dizer que a tarefa não seja vasta, exaustiva e imperiosa, sobre ser nobilitante e de extrema utilidade. É preciso, realmente, lançar mãos a esta obra de colheita e propagação dos grandes valores da Arte, da Ciência, da Natureza e do Povo

1

### 1.º número do boletim O Distrito de Braga

berg, Viana do Castelo e, em 1966, na Tipografia Vitória, Barcelos. Formato médio, 4 páginas. Vi até ao número de Novembro 1966, publicando-se em 1971.

ENCONTRO — Boletim interparoquial de *Valdozende, Bouro, Dornelas, Vilela, Seramil, Figueiredo, Amares, Besteiros, Carrazedo, Rendufe, Barreiros, Lago, Torre, Portela, Santa Maria de Bouro*, fundado em Julho 1971, dirigido pelos Padres M. Ribeiro Fernandes, A. Sepulveda Soares, F. Apolinário e Joaquim M. Quinteiro. Formato médio, 4 páginas, 5 colunas. Impresso na Tipografia A Modelar, Amares.

FAMÍLIA DE SANDE (A) — Boletim paroquial de *Sande* (Guimarães). Publicava-se em 1971.

FAMÍLIA DE SÃO VITOR (A) — Boletim paroquial de S. Vitor, *Braga*, fundado em 1969, dirigido por Mons. Ferreira da Silva, impresso na Tipografia M. Oliveira, Rua da Cruz de Pedra, 209, 221, Braga. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

FAMÍLIA DE VARZEA COVA — Boletim paroquial de *Varzea Cova* (Fafe), fundado em 5-V-1958, direcção da corporação fabriqueira, impresso na Tipografia «A Tradição», Fafe. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

FAMÍLIA PAROQUIAL — Boletim paroquial de *Santa Marta de Bouro*, fundado em 1960, propriedade da corporação fabriqueira, administração em Santa Marta de Bouro, director e editor Padre Armando Marques, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier e depois (1962) na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga.

FAMÍLIA RIBEIRENSE — Boletim paroquial do *Ribeirão* (Vila Nova de Famalicão). Publica-se em 1971.

GRANEL — Boletim mensal do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga, actualmente Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas e Similares da Província do Minho, fundado em *Braga*, em Janeiro 1961, com Redacção e Administração na Rua D. Paio Mendes, 47, mudou a partir do n.º 5, Maio 1961, para o Largo de S. João do Souto, 4, 1.º. Impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, depois, Tipografia Livraria Cruz, a partir do N.º 14-15, Março 1962, apresenta bom aspecto gráfico, formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas. Deixou de ser publicado, de 1966 a Setembro 1967, iniciando uma 2.ª Serie até Março 1968. Depois do N.º 13, ano II, Janeiro, 1962, passou a acrescentar mais o Distrito de Viana do Castelo. A partir do N.º 3, 2.ª Série, Janeiro, 1968, a «Editora Pax» ofereceu um suplemento de 2 páginas, que insere um vocabulário gráfico do seu tipógrafo António Vilela, que está no prelo para sair em volume. Tem diversas Secções: «Página da Família Gráfica», «Galeria de Mérito», «Aprendizagem», «Miscelânea Gráfica», «Ecos de Guimarães», «Técnica da Corporação Mecânica», «Para Iniciados da Composição», «Curiosidades», «Lições Tecnológicas, para a Juventude», «Talvez não Saiba», «Noticiário», «Página de Técnica», etc. Os directores do Sindicato são os directores do Boletim. Colaboradores: Cassiano Barbosa de Campos, António Correia de Oliveira, João Lourenço Gomes, Amálio Pimenta, Alexandre Vieira, José Reis de Meirelles, João José Lopes, Eugénio Antunes, Manuel Matos, António Jesus da Cunha, António Teixeira de Araújo, Francisco B. dos Santos, Francisco Ribeiro de Carvalho, Manuel Pedro Filho, Roberto Ribeiro, Casimiro Augusto Morais, etc. Voltou a reaparecer com a 3.ª Série em Dezembro de 1974, formato 25×35, um pouco maior, do que o anterior, e com uma equipa redactorial formada por: Adelino Neves Rodrigues, António Caldas e Vasco Teixeira. Continua em publicação.

GUIA DO AGRICULTOR (O) — Boletim do agricultor prático e conhecimentos úteis, fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em 1925, propriedade e edição da Empresa Química de Adubos e Produtos Anticriptogâmicos, com Redacção e Administração em Landim, impresso na Companhia Editora do Minho, Barcelos, dirigido por Abílio Gomes F. da Costa. Formato pequeno, 8 páginas, 3 colunas. Vi até ao N.º 21, ano VI, 1-I-1932.

IGREJA NOVA — Boletim paroquial de *Fafe*, fundado em 1951. Outra série, em *Fafe*, em 23-VII-1961 e 3.<sup>a</sup> Série, em 12-IV-1970. Impresso na Tipografia «A Tradição», *Fafe*. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA FEMININA — Boletim da JCOF, fundado em *Braga*, em 1954, impresso na Tipografia Augusto Costa, *Braga*.

LAR FAMILICENSE (O) — Boletim trimestral órgão de informação e propaganda da corporativa «O Lar Famalicense», fundado em *Vila Nova de Famalicão*, em Dezembro 1951, com Redacção e Administração na Rua Adriano Pinto Basto, 80, 1.<sup>o</sup>. Impresso na Tipografia Minerva, de Gaspar Pinto de Sousa, *Vila Nova de Famalicão*. Dirigido pelo Dr. Júlio da Rocha Coutinho. Formato livro médio, 20 páginas.

LEGIONÁRIO (O) — Boletim, depois semanário, em *Baltar*, Julho a Dezembro, 1912 e Janeiro 1913 a Agosto 1921, em *Braga*, propriedade de Silva Gonçalves.

LITURGIA — Boletim trimestral de notícias, fundado em *Braga*, em Fevereiro, de 1973, tendo como editor e proprietário o Secretariado Nacional de Liturgia, com administração no Largo das Teresinhas, 5. Não indica o nome da Tipografia onde é impresso.

LUZ E VIDA — Boletim paroquial da igreja de S. Vicente, em *Braga*, fundado em Dezembro 1964, impresso na Tipografia Gráfica de S. Vicente, *Braga*, Director e administrador Padre Manuel Gonçalves Jorge e editor Padre António Pereira da Silva. Formato médio, 8 páginas.

MAIS ALTO — Boletim paroquial de *Vila Chã, Palmeira e Curvos* (Esposende). Publicava-se em 1971.

MAXIMINOS — Boletim paroquial da igreja de Maximinos, em *Braga*, fundado em Janeiro 1971, dirigido pelo Padre Armando Gonçalves Lira. Impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, *Braga*. Formato médio, 4 páginas, 4 colunas.

MENSAGEIRO (O) — Quinzenário paroquial de *Veiga do Penso*, fundado em 2-VIII-1913, impresso na Tipografia a Vapor do Padre Vilela & Irmão, *Braga*, dirigido pelo Padre Francisco Castilho, sendo proprietários os Padres Domingos Ferreira d'Araújo e Francisco Marques. Terminou com o N.<sup>o</sup> 9, ano 1, 17-XII-1913. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas.

MENSAGEIRO DE BELINHO — Boletim paroquial de *Belinho* (Esposende). Publica-se em 1971.

MENSAGEM — Boletim paroquial de Santa Maria de Adufe (*Braga*), fundado em 8-XII-1959, propriedade da comissão fabriqueira, dirigido pelo Padre Manuel Correia. Impresso na Tipografia de «Diário do Minho», Tipografia Augusto Costa, *Braga*, onde continua a imprimir-se (1972). Formato pequeno, 4 páginas, 4 colunas. Com o mesmo título, também como boletim paroquial, das igrejas de *Darque e Mujães* (*Vila Nova de Famalicão*), fundado em 13-IV-1952. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

MIRAL (O) — Boletim órgão de informação e cultura do pessoal da Sociedade Têstil Albano Coelho Lima (COELIMA), fundado em *Pevidem*, em Dezembro de 1963. Formato médio, 12 páginas, 2 e 3 colunas. Impresso na Tipografia Gráfica do Ave, Riba d'Ave.

NOSSA SENHORA DA TORRE — Boletim paroquial, da Sé, *Braga*, fundado em 1963, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas.

Idem, como boletim paroquial da Sé e Cidade de *Braga*, iniciado, em 2.ª Série, em 15-X-1974, dirigido pelo cónego Veloso.

NOTÍCIAS DA IGREJA NOVA — Boletim paroquial de *Serzedelo* (Póvoa de Lanhoso). Publica-se em 1971.

PARÓQUIA DE LOUSADO — Boletim paroquial de *Lousado* (Vila Nova de Famalicão), fundado em 1960, impresso na Tipografia Centenário, Vila Nova de Famalicão. Formato pequeno, 4 páginas, 2 e 3 colunas.

PAZ E AMOR — Boletim paroquial de *Vila Cova* (Barcelos), fundado em Março 1971, dirigido pelo Padre António Alves Moreno, sem indicação da Tipografia onde é impresso.

PEDRA BELA — Boletim paroquial de *Vilar da Veiga* (Terras de Bouro), fundado em 1964, impresso na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga. Formato pequeno, 8 páginas.

PELA IGREJA NOVA DE PRADO — Boletim paroquial de *Prado* (Vila Verde), fundado em 1961, impresso na Editora Pax, Rua do Souto, 71 a 73, Braga. Formato pequeno, 6 páginas, 3 colunas.

PRIMACIAL (O) — Boletim paroquial da Sé, *Braga*, quinzenal, fundado em 19-VII-1913, com Redacção e Administração na Rua do Anjo, 5, impresso na Tipografia dos «Ecos do Minho», director e editor Padre João Narciso d'Azevedo. Formato pequeno, 4 páginas, 3 colunas. Outra série, em Braga, 1-XI-1913, mais pequeno de formato. Vi até ao N.º 64, ano III, 9-VII-1916.

REDIL (O) — Boletim paroquial das *Caldas das Taipas*, *S. João da Ponte*, *Vila Nova de Sande*, *Santa Cristina de Longos*, *Santo Estêvão de Briteiros* e *S. Cláudio de Barco*, fundado em 1959, dirigido pelo Padre Manuel J. de Sousa, impresso na Tipografia Gráfica de S. Vicente, Braga. Formato médio, 4 páginas, 5 colunas.

RIOCALDENSE (O) — Boletim paroquial de *Rio Caldo* (Amares), fundado em Setembro 1970, dirigido pelo Padre Manuel Mendes da Fonseca, impresso na Tipografia «A Modelar», Feira Nova-Amares e, depois, na Tipografia Vieirense, Vieira do Minho. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

RUMO E ACÇÃO — Boletim inter-paroquial de *Aveleda* e *Cunha* (Braga), fundado em Dezembro de 1975, dirigido pelo Padre Armindo Patrão de Abreu e administrado por David Sá Araújo.

RURAL (O) — Órgão da Federação das Casas do Povo do Distrito de *Braga*, fundado em 1964. Com o mesmo título da Casa do Povo do *Arco de Baulhe* (Cabeceiras de Basto), fundado em 28-V-1956, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga.

SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE — Boletim do Paço Episcopal de *Braga*, fundado em 28-V-1875 (13), órgão oficial da Arquidiocese, com Administração e Tipografia na Rua Nova, 3 (Tipografia Lusitana). Redactor principal e director Mons. João Rebelo Cardoso de Meneses (vice-reitor do Seminário Conciliar), editor José Maria Dias da Costa, administrador António de Mesquita Pimentel, tendo-se retirado no N.º 222, 22-VIII-1879, passando, então, a correspondência a ser dirigida para o director. Em 1880 era responsável Domingos José de Sousa Aguiar; em 30-IV-1884, a correspondência era dirigida ao Padre João Baptista Ribeiro Coelho; no N.º 417, 16-V-1883, mudou de formato com nova numeração e ainda com uma declaração feita pelo Arcebispo, com uma capa seguida de 16 páginas em mancha de 2 colunas; no N.º 566, 24-III-1886, publicava a notícia da morte de um padre com o indicativo, ao alto, de uma traja negra e cruz, tal e qual como figura na Imprensa de hoje. Algumas secções: «Expediente Eclesiástico do Arcebispado», «Parte Oficial-secção religiosa, noticiários e factos diversos», «Secção Literária», «Catálogo para uma biblioteca eclesiástica», «Prelados Bracarenses», «Consultório e respostas», etc. Colaboradores: João Cardoso de Meneses, Sena Freitas, M. Marinho, António Pereira da Cunha, José Liberal Sampaio, Alfredo Campos, José Pinto de Carvalho, Alfredo Elviro dos Santos, Luís da Silva Ramos, etc. Publicava-se às sextas e depois, às quartas-feiras. Mancha de livro a 2 colunas sendo a última página dedicada à publicidade. Preço da assinatura: 1 ano, 1\$200 réis, semestral, 600 réis; pelo correio, respectivamente, 1\$500 e 750 réis. A publicação terminou com o N.º 572, Volume XI, 5-V-1886, por não satisfazer os desejos do clero da Arquidiocese, sendo substituído por um jornal «UNIÃO DO CLERO» (V.) com Redacção própria e com novo formato.

SERVIR — Boletim do Centro Pastoral de Nossa Senhora da Oliveira, *Guimarães*, dedicado aos benfeitores, fundado em 29-XII-1957. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas. Vi até ao N.º 16, 22-XI-1959.

S. JORGE — Boletim paroquial de *S. Jorge de Selho* (*Guimarães*), fundado em 1964, dirigido pelo Padre Albertino Martins, impresso na Tipografia do «Diário do Minho», Braga. Formato pequeno, 4 páginas, 4 colunas.

TURISMO REGIONAL — Boletim dirigido pela Comissão de Turismo de *Barcelos*, 1958 a 1959.

VITÓRIA DE GUIMARÃES (O) — Boletim, órgão de informação da actividade desportiva do Vitória Sport Clube, em *Guimarães*, fundado em 1967, em edição daquele clube, dirigido por José Abílio Gouveia. Redacção e Administração na Rua D. João I, 83, r/c., Dt.º, impresso nas oficinas de S. José, *Guimarães*. Outros nomes que contribuíram para esta publicação: João António Queirós e Castro, Valdemar de Oliveira Freitas, Joaquim dos Santos Moreira, J. Mota Ribeiro, Luís Gonzaga de Almeida e Simão Freitas. Formato grande, 8 páginas.

<sup>13</sup> Silva Pereira, in «Dicionário do Jornalismo Português» deu erradamente a data inicial deste boletim em 22-V-1875.

VOZ DA IGREJA — Boletim católico de *Areias, Cervães, Lamas, Manhete, Oleiros, Oliveira e Ucha* (Barcelos), fundado em Junho 1913, tendo terminado em Fevereiro 1919, dirigido pelo Padre Silva Gonçalves.

VOZ DE ANTAS — Boletim paroquial de *Antas* (Esposende). Publica-se em 1971.

VOZ DE CARREIRA E NOVAIS (A) — Boletim paroquial de *Carreira e Novais* (Vila Nova de Famalicão). Publica-se em 1971.

VOZ DE CREIXOMIL — Boletim paroquial de *Creixomil* (Guimarães), fundado em Outubro 1962, impresso na Tipografia Gráfica de S. Vicente e nas Oficinas de S. José, Guimarães. Formato pequeno, 6 páginas, 2 colunas.

VOZ DE FERMENTÕES — Órgão informativo do Centro Cultural e Recreativo de *Fermentões* (Guimarães), ao serviço de todas as organizações da freguesia e da vida paroquial.

VOZ DE FORJÃES — Boletim paroquial de *Forjães* (Esposende), fundado em 1970, dirigido pelo Padre F. Justino Moreira da Silva, impresso na Tipografia Camões, Póvoa de Varzim. Formato pequeno, 4 páginas, a 4 colunas.

VOZ DE GUALTAR (A) — Boletim paroquial, de *Gualtar* (Braga), fundado em 7-VII-1954, propriedade da corporação fabriqueira, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga. Formato pequeno, 4 páginas, 2 colunas.

VOZ DE LOMAR — Boletim paroquial de *Lomar* (Braga) fundado em Março 1971, dirigido pelo Padre Adérito Francisco da Costa Ribeiro. Formato pequeno, 4 páginas, a 2 colunas. Para a publicação deste boletim uma nota curiosa: o Padre Fernando Leite, director do jornal *O Clarim* (V.) por questão económica cede uma página aos párocos que o desejarem, e este de Lomar, beneficia desse preceito. Assim a 1.ª página é ocupada por assuntos de Lomar, sendo as restantes do jornal «O Clarim».

# NÚMEROS ÚNICOS

ACADEMIA DE BRAGA (A), às damas bracarenses, em *Braga*, em 1885.

ALMA PÁTRIA, consagrada pela academia de *Braga* aos heróis de 1640, em 1-XII-1897, impresso na Tipografia de J. M. Sousa Cruz, 16 páginas, formato de album. A abrir «Restauração Automnica», de autoria de Pereira Caldas, decano do liceu. Colaboração: Gonçalves Cerejeira, Albano Bellino, Roberto Maciel, Campos Monteiro, Baptista Ribeiro, Rodrigo Veloso, Azevedo Coutinho, Martins Capela, Manuel António da Cunha, Duarte Aguiar, Alexandre Costa, Juan de Molina, Campos Lima, J. Martins Gomes, etc.

AMIGO DO POVO (O), pelo centenário do *Bom Jesus*, em 1-VI-1884.

ANNUNCIADOR (O), em *Braga*, em 24-VI-1922, impresso na Casa Globo, outro, em 1933, e ainda outro, em 24-VI-1935, com distribuição gratuita.

APOTHEOSE (A), em *Guimarães*, comemorativo do VII centenário e inauguração da estátua de D. Afonso Henriques, em 19-X-1887, impresso na Tipografia do Dicionário Universal Português Ilustrado, Rua Nova de S. Mamede, em Lisboa, redigido por Domingos Guimarães.

ARAUTOS (OS), em *Guimarães*, pelo grupo dos «20 Arautos de D. Afonso Henriques», em Julho, 1934 e 1935, impresso na Tipografia Vimaranesense, Guimarães. Distribuição gratuita, colaboração: L. Coelho, Jerónimo de Almeida, A. L. de Carvalho, Delfim de Guimarães, Mendes Simões, Eduardo de Almeida, Arnaldo de Sousa Lobo, João da Costa, Gualberto Fernandes, etc.

ATELIER (O), em *Braga*, brinde da fotografia Universal de suas Altezas Reais à imprensa bracarense, em 2-II-1887 e 1890, redigido por Albano Coelho, colaborado por Amélia Chaves, Albertina Paraíso, Alfredo Gallis, visconde Correia Botelho, Alberto Pimentel, Bernardo Passos, Pereira Caldas, Sena Freitas, Bráulio Caldas, visconde Pindela, Martins Capela, Henrique Rouffe, Azevedo Coutinho, etc., impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 4, Braga.

AURORA COMERCIAL, em *Braga*, dedicado ao comércio bracarense em comemoração do encerramento das lojas ao domingo, em 27-II-1898, abrindo com uma provisão do Arcebispo D. António. Impresso na Tipografia J. M. de Sousa Cruz,

Braga, com colaboração de Pereira Caldas, cónego Barroso, Cunha Carvalhais, Azevedo Coutinho, Rebelo Barbosa, Padre Roberto Maciel, Campos Lima, Ribeiro Braga, José Guimarães, Albano Bellino, etc.

AURORA DA PENHA, em *Guimarães*, em 29-VIII-1887, como 1.º aniversário da instalação da Comissão de Melhoramentos da Penha, redigido por Albano Bellino e Albano Pires de Sousa, impresso na Tipografia de António José da Silva Teixeira, Rua Cancela Velha, Porto.

AURORA DO MINHO, em *Braga*, comemorativo do aniversário natalício de D. Maria Pia (encontrava-se a família real no Bom Jesus), em 16-X-1887, redigido por Bráulio Caldas. E em 9-XII-1888 comemorativo do aniversário natalício do poeta António Fogaça.

AUTO-MINHO, em *Braga*, em 24-VI-1933, de propaganda automobilista, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga, redigido por João Augusto Lopes Bastos, de distribuição gratuita aos automobilistas.

BARCELOS - CIDADE, em *Barcelos*, comemorativo da festa das Cruzes, em Maio 1929, impresso na Tipografia Companhia Editora do Minho, Barcelos, redigido por Joaquim Lopes de Araújo, sendo o produto da sua venda revertido a favor das casas de caridade de Barcelos.

BAZAR, em *Guimarães*, como benefício da confraria da Senhora da Boa Morte da freguesia de S. Miguel e para ser distribuído no lugar de Prendas, Caldas de Vizela, em Agosto 1885, impresso na Tipografia «O Comércio de Guimarães».

BERÇO DA NAÇÃO (O), em *Guimarães*, em 23-VII-1933, e também em Agosto 1934, pelo Grupo Recreativo «O Berço da Nação», de Creixomil, impresso respectivamente, na Tipografia Minerva e oficinas de S. José, ambas de Guimarães.

BOLETIM DO VITÓRIA, em *Guimarães*, dedicado ao Vitória Sport Clube, em Julho 1946, dirigido por Luís Filipe Gonçalves Coelho, impresso na Tipografia Sociedade Tipográfica Portuense, Limitada, Rua do Almada, 348, Porto.

BOMBEIRO (O), em *Guimarães*, comemorativo do 43.º ano da instalação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em 19-III-1920, impresso na Tipografia do «Porto Médico», Praça da Batalha, Porto.

BRADO DO TRIGÉSIMO, em *Ronfe*, comemorativo do 30.º aniversário do Escutismo em Ronfe, em 1965, impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga.

BRAGA - BOM JESUS, em *Braga*, comemorativo do assento dos primeiros alicerces do templo do real santuário, em 1-VI-1884, redigido por Alfredo Campos, impresso na Tipografia Lusitana, Rua Nova de Sousa, 4, Braga.

BRAGA MODERNA, em *Braga*, sem mencionar a data, patrocinado pela Comissão Inicial do Turismo, editado por Crisanto Orge, com distribuição gratuita.

CAIXEIRO BRACARENSE (O), em Braga, comemorativo do 22.º aniversário da Associação de Classe Comercial de Braga, em 21-I-1921, impresso na Tipografia Moderna, Rua da Sé, 42-46, Braga, com colaboração de Joaquim Rodrigues Gertoeira, Armando Coelho, Fresco Dias, Casimiro Júnior, Joaquim Alves Machado, António Silva, José da Silva Martins, J. F. Gomes, etc.

CATEQUESE (A), em Braga, em Outubro 1956, da paróquia de S. Vicente, impresso na Tipografia Editora Pax, Braga.

CENTENÁRIO DO BOM JESUS, em Braga, em 1-VII-1884 dedicado à Comissão dos festejos que se realizam em Braga 30 e 31 de Maio, 1 e 2 de Junho, redigido por Júlio de Meneses, com colaboração de Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo D. António, Arcebispo de Mitilene D. António, Dr. Alfredo Elviro dos Santos, Dr. Garcia Dinis, Padre Patrício, Camilo, Pereira Caldas, Fernandes Costa, Cristóvão Aires, Marcelino Mesquita, Guiomar Torrezão, Barros Lobo (Baldemonio), Alberto Pimentel, D. António da Costa, Pinheiro Chagas, João de Deus, Visconde de Seabra, Palmeirim, etc. Impresso na Tipografia Empresa Literária Luso-Brasileira, Pátio do Aljube, 5, Lisboa.

CENTRO SOCIAL (O), em S. Paio de Ruilhe (Braga), em 29-VII-1961, de assistência e beneficiência, impresso na Tipografia de Manuel de Oliveira, Rua da Cruz da Pedra, 209, Braga, redigido pelo Padre David de Oliveira Martins. Antes foram publicados números únicos em 18-I-1961 e 28-II-1961.

CIDADE (A), em Barcelos, dedicado aos visitantes desta cidade, em 14-X-1928, redigido por Joaquim Lopes de Araújo, José Correia Landolf e António Alberto Soares, impresso na Tipografia Companhia Editora do Minho, Barcelos.

COLÉGIO DE S. DAMASO (O), em Guimarães, em 1-VIII-1893, com os resultados dos exames do ano lectivo 1892-93, impresso na Tipografia de José da Silva Mendonça, Rua da Fábrica, Porto.

CORRESPONDÊNCIA DO NORTE (A), em Braga, em 1-VI-1884, comemorativo da fundação do templo do Bom Jesus, impresso na Tipografia Comercial, Braga.

CURSO TEOLÓGICO, em Braga, comemorativo do curso teológico do Seminário (1897-1900).

ESCOLA (A), em Braga, em 24-VI-1885, em benefício da Sociedade Filantropa da academia bracarense por acasião da sua quermesse, impresso na Tipografia Lusitana, Braga, ao preço de 100 réis, e com a colaboração de Albano Coelho, Albano Villares, Alfredo Campos, A. Figueiredo, António Fogaça, Artur Soares, Arnaldo Rebelo, Augusto Peixoto, Carlos Braga, Sena Freitas, David de Castro, Ernesto Barreira, E. Silva Pereira, Hipólito Maia, F. P. Macedo, João Penha, Júlio Moutinho, Rodrigo Veloso, José

Parreira, Lopes Teixeira, Pereira Caldas, D. Miguel Sotto-Maior e Ávila, Padre Ribeiro Coelho, Vicente Novais, Visconde Pindela, etc.

ESCOLA NOVA, em *Braga*, sem data, comemorativo da inauguração da nova Escola Industrial e Comercial de Braga, redigido pelo Dr. Ilídio Martins, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga, colaboração de Jorge Segismundo Pereira de Lima, Padre Eduardo Peixoto, Daniel Abreu da Silva, Magalhães Machado, Maria Pacheco, Julieta Azevedo, Júlio Cruz, Maria Lopes, Leopoldino d'Almeida, Maria Cecília de Sousa, etc.

ESQUITISMO, em *Braga*, em Agosto 1965 da Junta Regional de Braga, eco do XII Nacional, do Escutismo Português.

ESPOZENDE (PRAIA DE SUAVE-MAR), em *Esposende*, Agosto 1929, de propaganda às belezas naturais da vila e praia, redigido por Domingos L. da Costa, Guilherme M. de Oliveira e João Amândio, com capa do Arq.º Manuel Gonçalves Viana e colaboração de Correia de Oliveira, Alexandre Torres, Silva Ferreira, Rui de Santilena, Mário Gonçalves Viana, António Baião, etc. Impresso na Tipografia Cávado, Esposende.

FIXE ANUNCIADOR (O), em *Braga*, em 24-VI-1934, 24-VI-1935 e Setembro 1937, redigidos por José de Almeida, impressos na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão e Moderna, Braga.

FRATERNIDADE OPERÁRIA, em *Guimarães*, em 29-IX-1901, dedicado aos operários excursionistas portuenses e bracarenses, impresso na Tipografia «Jornal de Guimarães».

FUTURO (O), em *Braga*, em 19-IX-1872, em comemoração do 19.º aniversário natalício de D. Miguel II, dedicado pela Mocidade Legitimista Portuguesa, redigido por M. J. V. da Rocha, impresso na Tipografia Lusitana, Braga.

GRATIDÃO, em *Braga*, em 1-XII-1900, comemorativo aos heróis de 1640, impresso na Tipografia Henriquina, de Ribeiro Braga, com colaboração de D. Augusto, Arcebispo de Évora, Arcebispo-Bispo do Algarve, Bispos de Viseu, Guarda, J. Pereira Caldas, Padres Francisco José Patrício, António Gerimonias, Benvenuto, Roberto Maciel, M. Pereira Júnior, Abade de Beiriz, Mons. Almeida Silvano, Cónego F. X. da Cunha, Eng.º Fernando de Sousa, António Cabral, Manuel António da Cunha, J. Ribeiro Braga, José Maria da Rocha, José V. Braga, Joaquim Vieira Martins, António Gonçalves, Abade Manuel Vaz, etc.

GRUPO BEM-FAZER «SANTA CRUZ», em *Braga*, de pobres para os pobres, em 1962, editado por António Oliveira Caldas, dirigido por Samuel Cunha, Manuel da Silva e Teodóro de Carvalho, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga.

GUALTERIANAS, em *Guimarães*, diversas edições, em 1, 2 e 3 Agosto 1908 (Tip. Pires de Sousa, Rua da Rainha), em 6, 7 e 8-VIII-1909 (Tip. Minerva), em 6, 7 e 8-VIII-1910 (Tip. Minerva Vimaranense), Agosto 1954 (Tip. Tavares Botelho & Irmão, Av. Saraiva Carvalho, 53, 57, Porto).

- GUALTERIANO, em *Guimarães*, em 2, 3 e 4-VIII-1918, impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, redigido por António de Castro Martins, e ainda em 2, 3 e 4-VIII-1924, impresso na Tipografia Industrial, Tournal, Guimarães.
- GUIMARÃES, em *Guimarães*, em 23-VII-1933, editado pelos grupos recreativos «20 Arautos de D. Afonso Henriques», «Infalíveis» e «Fouce», impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense.
- GUIMARÃES - ANDALUZIA, em *Guimarães*, em 12-II-1885, em benefício das vítimas dos terremotos na Andaluzia pela Comissão de Socorros Vimaranesenses, impresso na Tipografia «O Comércio de Guimarães», com colaboração de Alberto Sampaio, Avelino Guimarães, Conde de Margaride, Martins Sarmiento, Mota Prego, etc.
- HERÓIS DO 1.º DE DEZEMBRO DE 1640 (AOS), em *Braga*, em 1-XII-1897, homenagem da Academia do Seminário Conciliar de Braga, aos restauradores da Pátria e reconquistadores da liberdade, impresso na Tipografia Lusitana, Braga, com a colaboração do Arcebispo de Braga, D. Augusto, Padres Sousa Maia, Cunha Guimarães, F. Patrício, Abade de Reiriz, Cónego Barroso, Sebastião Vasconcelos, Roberto Maciel, Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. Pereira Caldas, António Silvestre, José d'Amorim, Acácio Pereira, A. Matos, Rodrigo Veloso, Geraudes de Vila-Flor, Joaquim Pinheiro Guimarães, F. Campos, Costa Macedo, Carlos Braga, M. Telles, A. Dias Costa, Manuel da Cunha, A. Gonçalves, Artur d'Almeida, Francisco Rodrigues da Silva, etc.
- HOMENAGEM AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, em *Braga*, em 14-V-1886, comemorativo das festas religiosas.
- HOMENAGEM DA ACADEMIA BRACARENSE AOS HERÓIS DE 1640, em *Braga*, em 1890; em 1-XII-1892, em 1-XII-1894, em 1-XII-1895; em 1-XII-1902, em 1-XII-1905 e em 1-XII-1932, com a colaboração de Abel Andrade, António Valle e Vasconcelos, Bento Barroso, Alfredo Campos, Sena Freitas, Manuel Gonçalves Cerejeira, Albano Bellino, Vitor Fonseca, António Cândido, Azevedo Coutinho, Henrique Gomes, Rodrigo Veloso, D. António, Arcebispo de Braga, D. Augusto, Arcebispo de Évora, Vicente Novais, Abade d'Arosa, etc. Foram impressos nas seguintes Tipografias Imprensa Henriquina, Lusitana, Augusto Costa, todas de Braga.
- HOMENAGEM DA LUSA-INDEPENDENCIA, em *Braga*, em 1-XII-1885, da Academia Bracarense às damas bracarense.
- HOMENAGEM DO JORNALISMO BRACARENSE AO BRIOSO MAJOR QUILLIMAN, em *Braga*, em 1885.
- INDÚSTRIA VIMARANENSE (A), em Guimarães, em 15-VI-1884, comemorativo da abertura da I Exposição Industrial de Guimarães, impresso na Tipografia Vimaranesense com a colaboração de Alberto Sampaio, Adolfo Salazar, Mota Prego, António Guimarães, Campos Henriques, Conde Margaride, Avelino Guimarães, Martins Sarmiento, Abreu Vieira, José de Freitas Costa, Pereira Caldas, S. Vieira Leite, etc.

INFALÍVEL (O), em *Guimarães*, em 23-VIII-1931 e 1935, impressos na Tipografia Minerva Vimaranesense, dirigidos por Domingos Ribeiro, Salvador Araújo Dantas, José Gualberto de Freitas, editado pelo Grupo de Propaganda «Os Infalíveis».

KERMESSE (A), em *Barcelos*, em 2-V-1894, para benefício do Recolhimento e Asilo de Infância Desvalida do Menino Deus, impresso na Tipografia Minerva, Campo da Feira, Vila Nova de Famalicão, com colaboração de Silva Esteves, Manuel Guimarães, Rodrigo Veloso, J. J. Vieira Ramos, P. de Sousa, Eduardo Carvalho, Sá Carneiro, Maximino Mansilha, Cláudio Chaby, António Pais, Padre Lamella, Dá Mesquita, Sousa Fernandes, Carlos Braga, Albano Coelho, Pereira Caldas, Luís Ferraz, A. de Melo, etc. Com igual título em *Vila Nova de Famalicão*, em 25-XII-1888, a favor do hospital S. João Deus, impresso na Tipografia Sociedade Tipográfica, Vila Nova de Famalicão, com colaboração de Alves Mendes, Artur de Macedo, Ana Cadete, Guiomar Torrezão, Tomaz Ribeiro, Cunha Viana, Clorinda de Macedo, Emília Mota, Elisa da Mota Lima, Henrique Marinho, Joaquim Viseu, José Carneiro, Jacob Bensabat, Lucinda Ribeiro, Rosa de Araújo Mota Lima, etc.

LEMA, em *Riba d'Ave*, editado pela Tipografia A Gráfica do Ave, em Dezembro 1952.

LUSÍADA (O), em *Braga*, em 24-VI-1915, aos festejos do S. João.

LUSITANIA, em *Guimarães*, em 1923, às festas Gualterianas e Exposição Industrial e Agrícola, impresso na Tipografia Lusitania, Guimarães.

LUZ E VIDA, em *Braga*, na Páscoa 1955, impresso na Tipografia Editora Pax, editado por Domingos Pereira Coutinho.

MENSAGEIRO DA VERDADE (O), em *Braga*, em 1903, no dia da inauguração da nova residência do Círculo Católico de Operários, impresso na Tipografia Universal, Braga.

MISSÃO EM VILA VERDE, em *Vila Verde*, em 1966, comemorativo da Virgem de Fátima ao Concelho em 4 a 25-XII-1966.

NOSSA CATEQUESE (A), em *Braga*, em 20-XI-1955, dedicada à catequese paroquial de S. Vicente, impressa na Tipografia Oficinas de S. José de Braga.

NOSSA PEREGRINAÇÃO (A), em *Ronfe*, em Julho 1961, de propaganda da Mensagem de Fátima, impressa na Tipografia Oficinas de S. José, de Guimarães.

NOSSOS AMIGOS (AOS), em *Vila Nova de Famalicão*, em Outubro de 1966, na campanha do 50.º aniversário de Fátima, editado pelo seminário Comboniano, impresso na Tipografia Minerva, Vila Nova de Famalicão.

PRESIDENTE LOUBET (AO), em *Guimarães*, em 27-X-1905, em homenagem de um grupo de republicanos, impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense.

PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE 1640, em *Vila Nova de Famalicão*, comemoração da cidade, em 1-XII-1885.

PROGRESSO (O), em *Guimarães*, em 9-III-1898, homenagem a Martins Sarmento impresso na Tipografia Minerva Vimaranesense, com a colaboração de Sousa Viterbo, Azevedo Coutinho, Brito Aranha, Martins Capela, Oliveira Guimarães, Joaquim de Vasconcelos, Emile Hubner, etc.

PROGRESSO CATHOLICO (O), em *Guimarães*, em 1880, dedicado a Camões.

REVISTA ANUNCIADORA BRACARENSE EM EXCURSÃO, em *Braga*, sem data, editado por Bernardo Ferreira da Silva, impresso na Tipografia Moderna, Rua da Sé, 42, Braga.

SANTA MISSÃO E SAGRAÇÃO DA IGREJA NOVA DE FAFE, em *Fafe*, em Julho 1961, impresso na Tipografia Progrédior, Rua de Bonjardim, 437-A., Porto. Abre com palavras do Arcebispo D. António intituladas «Outra igreja a construir», profusamente ilustrado.

S. JOÃO, em *Braga*, em Junho 1937, consagrado às festas da cidade, editado por José Baptista Ribeiro e Augusto Martins, ilustrado, de distribuição gratuita, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga.

SEMANA DESPORTIVA DO SPORTING, em *Braga*, em 1935 (26 Maio a 2 Junho), dedicado ao clube local, impresso na Tipografia Augusto Costa, Braga. Outro número em 1936, comemorativo do seu XVII aniversário.

SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE, em *Braga*, em 1880, dedicado a Camões.

SENTINELLA (A), em *Braga*, em 1880, dedicado a Camões, impresso na Tipografia Gonçalves Gouveia, Braga.

SOCIALISTA DE GUIMARÃES (O), em *Guimarães*, em 12-V-1912, redigido por Manuel Ribeiro da Silva.

SPORTINGUISTA (O), em *Vila Nova de Famalicão*, em 28-VII-1934, em 29-IX-1935, de propaganda ao Sporting Clube de Famalicão, redigidos por Abel Folhadela Macedo, impressos na Tipografia Aliança, Campo Mouzinho de Albuquerque, 105, Vila Nova de Famalicão.

TERRAS DO NORTE, em *Braga*, em Abril 1933, Julho 1941, Janeiro 1942, redigidos por José Baptista Ribeiro, de propaganda turística, impresso na Tipografia Augusto Costa.

VELHOS (OS), em *Guimarães*, em 1920 e 1945, comemorativos, respectivamente no 25.º e 50.º aniversários do ressurgimento das festas Nicolinas, impressos na Tipografia Minerva Vimaranesense. Colaboraram no último número Mário Cardoso, Rodolfo Aguiar, Quadro Flores, Jerónimo de Almeida, Jerónimo Sampaio, Luís Filipe Coelho, Alberto Macedo (Margaride), José Pinto Rodrigues, Mário Meneses, Delfim de Guimarães, Torcato Simões, José Roriz, Padre Francisco da Silva, Amadeu Carvalho, etc.

Artisticamente foi colaborado por António Rodrigues da Rocha, José Maria de Moura Machado e Mário Monteiro Dias de Castro. Mencionava que o produto com a venda deste número e, ainda, a receita líquida da festa promovida pelos antigos alunos, em 1945, se destinam à criação de um prémio pecuniário para o melhor aluno do liceu de Guimarães.

VITÓRIA DE GUIMARÃES, em *Guimarães*, em Julho 1946, dedicado ao clube local.

VOZ (A), em *Ruilhe* (Braga), em 13-IX-1959 e 10-I-1960, de propaganda ao Centro Social, editado pelo Padre David de Oliveira Martins, mantenedor desta obra. Impressos pela Tipografia Manuel de Oliveira, Rua Cruz de Pedra, 209, 221, Braga.

VOZ DA CARIDADE (A), em *Ruilhe* (Braga), em 13-V-1960, do Centro Social, impresso na mesma Tipografia e dirigida pelo mesmo anterior sacerdote.

# OUTRAS PUBLICAÇÕES

ABELHA DE BRAGA (A), periódico secreto, manuscrito, redigido em Braga, em 1809, cujo exemplar, o n.º 3, está na posse do Dr. José Machado.

AJUSTE DE CONTAS, de crítica à política governativa, fundado em Braga, em Janeiro 1913, editado e redigido por Domingos José Ribeiro Braga (Zicker) e Abílio Barreiro, impresso na Tipografia Imprensa Henriquina a Vapor, Rua Rodrigues de Carvalho, 84, 86, Braga. Assinatura aberta na Companhia Carris, no Campo de Sant'Ana, 37, sendo o preço de 500 réis. Cada 13 números, avulso 40 réis. Vi até ao n.º 7.

ANAIS DAS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE MARIA, de propaganda religiosa, fundado em Barcelos, em 1935, publicando-se, mensalmente, com Administração na Casa do Menino Deus, em Arcozelo (Barcelos), impresso na Editorial Franciscana, Montariol, Braga. Dirigido por António Barreto. Formato médio de 18 páginas.

ANNAES DAS MISSÕES PORTUGUESAS ULTRAMARINAS, de propaganda religiosa, fundado em Braga, em Março 1867, impresso na Tipografia Alvaizerense. Formato livro, 16 páginas, a 1 coluna. Terminou em Março 1872. Outra Série de 1936-1963.

ANNAES DO REAL COLLEGIO DE D. FERNANDO, escolástico, fundado em Landim, no período de 30-XI-1856 a 20-VII-1860.

ANUÁRIO DO DISTRITO DE BRAGA, ilustrado, fundado em Braga, em Janeiro 1894, com Redacção e Administração na Rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º Foi seu director e fundador Laurindo Costa, secretário da Redacção Manuel Valentim da Costa e administrador Domingos de Freitas Guimarães. Publicou-se ainda em 1906.

ANUÁRIO DO LICEU NACIONAL CENTRAL DE BRAGA, escolar, fundado, e continuado pela revista *Bracara Augusta* (V.), em Braga, 1906-07, 1913-14, 1914-15, 1915-16, 1916-17, 1924-25, impressos nas seguintes Tipografias: Sousa Cruz, Imprensa Henriquina a Vapor e Acção Católica. Não mencionam nomes directivos. Formato de livro sem número de páginas.

BIBLIOTECA DE BRAGA-MANIFESTO, folheto raro, redigido pelo 1.º bibliotecário Manuel Rodrigues da Silva Abreu (nomeado por portaria de 27-VII-1840 em que foi criada a Biblioteca Pública de Braga), impresso na Tipografia Lusitana, em Braga, 1857, como esclarecimento à opinião pública dos entraves e tropeças maldosas de interesses mesquinhos, provenientes das entidades oficiais bracaraenses, impedindo assim a implantação do meritório instrumento cultural à qual a cidade tinha jús, por ser uma das mais letradas no nosso País. É um documento que vale a pena revelá-lo e que vem inserto no «Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga», Volume I, 1920, página 49: «O abaixo assignado, depois de ter, *desde muitos annos, systematicamente organizadas*, em 13 cúbiculos do deposito, cada uma das differentes divisões e subdivisões bibliographicas; *colocando-as singelamente* num só corpo de estantes *provisorias* de 7 fiadas; — sabia que os volumes respectivos, orçando talvez por vinte mil, deviam perfeitamente *encher* os dous corpos, e as 14 fiadas do salão dos leitores, onde a collocação, em vez de singela, tinha de ser *bipartida*, para cada uma das ditas divisões e subdivisões. Sabia que nem o proprio governo, a menos de estar louco, poderia jámais ordenar a um bibliothecário que se *desacreditasse* na respectiva sciencia, enchendo *bruta e materialmente* uma estante com 20 mil volumes, em vez de os *collocar bibliotheconomicamente* nessa mesma estante. Porém a Câmara de Braga não o entendeu assim; — *caprichou* em que fosse por diante uma transferencia *brutal*; — ordenou que essa *bruteza* se verificasse dentro de 28 dias *impreteriveis*; — quiz que o empregado do governo se *deshonrasse a si mesmo*, vendendo o seu *credito* por dinheiro; — mas o empregado, apezar de *velho e pobre*, riu-se de *caprichos parvos*, e *ajoelhou* obediente à lei dos homens de bem, que os manda ter o maior cuidado com a sua *reputação e boa fama*. Enthusiasta do *bem*, e caloroso amante, como é, da *verdade*, não quiz ser *cumplice* com pessoa alguma no ignobil projecto de se *mentir cobardemente ao paiz inteiro*, affirmando-se-lhe *aberta* a biblioteca em 16 de Setembro; quando a *verdade*, e *única verdade* é que nesse dia pôde abrir-se ao público a porta d'um salão forrado de estantes *materialmente cheias* de livros; — mas não, e nunca verificar-se a *abertura* d'uma bibliotheca *para uso do público*. No próximo dia natal do Envejado, e Grande, e Illustradissimo Principe, que hoje reina, se durar ainda o *boçal* capricho d'abrir a porta do salão ao público, para *burlar o público*, ha de ver ahí a perfeita imagem do cahos, pois que o transporte material dos livros para o salão dos leitores, em lugar de ser feito *na mesma ordem*, ahí seguida nas estantes *provisorias*, está-se realizando do modo mais *ignaro e estúpido*, isto é, d'um modo tal que, sem primeiro se apearem de novo todos os livros, nunca de futuro haverá na galeria dos leitores, nem sequer a collocação *usual, bibliotheconomica e singela*, que havia nos 13 cúbiculos; collocação *rotineira* e defeituosa, que alli foi forçoso seguir, mas que, no salão, tinha o bibliothecario de converte-la em collocação *duplice, ou bipartida* — *única veloz, unica suave*, em seus resultados *practicos*. O abaixo assignado, apezar de *pobre*, quiz antes perder o seu pão, na idade de 64 annos, do que entrar *parceiro* ou *cumplice*, nesta *patranha d'aberturas ficticias*. Assim, ou portanto, roga aos seus amigos que o tenham ainda pelo mesmo homem, de quem o ultimo Prefeito desta provincia attestou, em 1835, possuir, como empregado, uma *moral pura, que felizmente levava até a austeridade*. Roga-lhes que o tenham ainda hoje na mesma conta em que o tiveram em 1836, quando por *simples escrupulos* de honra, e sem o atterrar a pobreza que o esperava, abriu mão *espontanea* de 400\$ reis d'ordenado, e deixou de ser 1.º official da secretaria do Governo Civil do Distrito, para logo vender tudo o que possuía, e até parte dos seus queridos livros, porque não teve quem lh'os comprasse todos. Agora, por motivos de muito *maior gravidade*, que não *meros escrupulos*, preferiu ser pobre outra vez, affirmando de novo aos seus amigos *que entre a pobreza e a deshonra não ha que hesitar para o*

*homem de bem.*» Alberto Pimentel no seu primeiro romance *Idílios à Beira d'Água* (1870), refere-se-lhe neste tom: «O auctor deste livro reiteradas vezes teve a felicidade de, na sala da biblioteca bracarense, ouvir a palavra sempre fluente e amena de Rodrigues Abreu. Infundia respeito vêr levantar-se aquele busto venerando, coberto de cans, dentre montões de livros a que êle chamava a *sua familia*».

CADERNOS DE ETNOGRAFIA, colectânea de estudos do Museu Regional de Cerâmica de *Barcelos*, fundado em *Barcelos*, em 1966 e 1967, (2.ª Série) impressos na Tipografia Companhia Editora do Minho, *Barcelos*. O primeiro trás um estudo acerca das olarias de Prado e é comemorativo do I Centenário do nascimento de Rocha Peixoto.

CARTA ABERTA AO SENHOR NOGUEIRA SOUTO, juiz da Comarca de *Barcelos*, editado em *Barcelos*, em 7-VI-1910, pelo Dr. Gonçalo d'Araújo. Formato médio, 4 folhas, 3 colunas.

COLECTÂNEA DE ESTUDOS, fundada em 1946, como suplemento do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas* (V.) até 1949 (1.ª Série) e até 1954 (2.ª Série), tendo mudado em Janeiro/Fevereiro 1955, para a revista *Itinerário* (V.), dirigida por Frei Diogo Crespo. Inicialmente foi Bissemanário. Impresso na Tipografia das Missões Franciscanas, em Montariol, Braga. Só em 1949, N.º 5, é que indica os nomes do director Padre Fernando Félix Lopes, editor e administrador Padre Augusto Marques Rosa. A Redacção e Administração era em Lisboa no Largo da Luz, 11, e a Administração em Montariol, Braga. Formato livro grande, de 174 páginas.

DIÁRIO ECLESIASTICO, para o Arcebispado de Braga, Primaz das Espanhas, para os anos de 1804-1808, 1811-1815, 1815, 1816, 1818, 1819, 1820, 1826, 1827, 1829, 1830, ordenado pela Congregação de Oratório de Braga (Porto e Lisboa, 1803-1829), igualmente para os anos 1844-1853, por mandado do Arcebispo de Braga, D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo, redigidos pelo calendarista da arquidiocese (Lisboa e Porto, 1843-52). Anuncia o tempo em que se devem fazer as sementeiras e enxertos, as horas solares desde o nascimento ao acaso, Damião Francês (1803-1810), etc.

FOLHAS SOCIAIS, destinada ao pessoal de Assistência à Família, fundadas em Braga, em 1951.

INSTRUÇÃO RELIGIOSA, folhas avulsas de propaganda editadas em *Braga*, por António José de Carvalho, sem data.

MAÇAROCAS, folhas dos alunos do 2.º ano, turma C, do Curso Geral da Escola Comercial e Industrial de *Vila Nova de Famalicão* em Fevereiro 1972, dirigida pelo Dr. João Pedro de Oliveira Monteiro.

MÊS FRANCISCANO, religioso, editado pelas Missões Franciscanas, em Braga, em 1944.

MONÁRQUICOS DO CÍRCULO DE GUIMARÃES (AOS), folha inserta na revista *Gil Vicente* (V.) *Guimarães* dirigida e assinada pelo Dr. Alfredo Pimenta, impressa na Tipografia Minerva Vimaranesense, em Guimarães. Formato médio, 5 colunas. Vimos o N.º 82, ano II, 3-V-1920.

PADRE GONÇALVES SINOLOGO PORTUGUÊS (O), folha publicada em *Braga*, em 20-VII-1877, por Pereira Caldas. Formato pequeno, 3 colunas, de 4 páginas.

PAIS (AO), folha fundada em *Barcelos*, em Dezembro 1913, relatando os crimes e violências nas últimas eleições municipais desta cidade, impressa na Tipografia Minerva — Flores, Barcelos. Formato médio, 4 páginas, 3 colunas.

PATRONATO DE NOSSA SENHORA DA TORRE, relato dos factos mais importantes da história desta casa, em *Braga*, 1971, homenageando também o Cónego Manuel de Oliveira Veloso pelas suas bodas de prata sacerdotais.

PORTO DOS CAVALOS DE FÃO (O), separata do jornal *O Esposendense* (V.) N.º 317, ano VII, 15-V-1913, Esposende. Formato médio, 2 páginas, 4 colunas.

PRESENÇA E DIÁLOGO, movimento de leigos para o estudo dos problemas da sua competência e autonomia, trimestral, fundada em *Braga*, em Janeiro 1970. Publicam-se em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, formando cada ano um volume, tendo como editor e administrador José de Portugal Fernandes Dias, secretário-coordenador Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo, responsáveis pela doutrina Júlio Vaz e A. Luís Vaz. Impresso na Tipografia Barbosa & Xavier, Braga. A correspondência é dirigida ao apartado 23, Braga. Assinatura 15\$00, avulso 20\$00. Formato livro de 64 páginas. Além dos artigos mantém as secções de «Crónica Internacional», «Ecumenismo», «Livros Recebidos». No «editorial» de Janeiro 1971, a equipa de trabalho desta publicação era constituída por João Vasconcelos, António Luís Vaz, António Pereira de Lacerda, Armando Correia, Domingos Guimarães Marques, Gaspar Malheiro Reymão, Jorge Dias Félix de Araújo, José Dias de Castro, José de Portugal Fernandes Dias, Júlio Vaz e Lucíolo Antunes Coelho.

Recentemente passou a ser feita na Tip. Editora Pax, Limitada, Rua do Souto, 73 a 77, Braga.

1.º DE MAIO, Folha pequena, com o subtítulo «Braga falou e há-de falar», fundado em *Braga*, a 4 colunas, assinada por Joaquim Ferreira, em 1-V-1913.

PROTESTO, ao Senhor Arcebispo Primaz, editado pela Junta de freguesia das *Marinhas*, em 25-XII-1919. Uma folha, formato médio, 2 páginas, 3 colunas.

PÚBLICO E À CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE (AO), em 22-XI-1913, inserto em «Cavalos de Fão», no periódico «Pátria», de *Braga*.

RESPOSTA AOS CALUNIADORES DE GUILHERME DA COSTA E SÁ, Fevereiro, 1912, uma página.

SERVIÇO DA RAINHA DO MUNDO (AO), orientadora do movimento dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria para a difusão da Mensagem de Fátima, fundado em Agosto 1955, em *Barcelos*, dirigido pelo Padre José Alves, seminário das Missões Silva (Barcelos), com Administração neste seminário. Formato livro bolso impresso na Tipografia Neogravura, Limitada, Lisboa. A partir do N.º 18,

ano IV, Julho, Setembro, 1959, passou para Lisboa, para o Instituto Missionário do Espírito Santo, em Carcavelos, com a Administração na Rua Viriato, 16, 1.º, em Lisboa. Recentemente passou a ser feita na Tip. Editora Pax, Limitada, Rua do Souto, 73 a 77, Braga.

VIAJANDO POR TERRAS DE PORTUGAL, em Braga, sem indicações de datas nem de nomes directivos. Formato médio, de 8 páginas a 3 colunas.

ZAGALA (A), mensário de cantares e novelas pastoris, fundado em *Braga*, em Janeiro 1916, com a Administração em Fiscal, transitando, depois, para a Rua do Souto, Braga. Impresso na Tipografia Casa Globo, Rua do Souto, 121, Braga. Director, proprietário e editor João Avelino. Formato livro de 16 páginas. Assinatura 500 réis, anualmente, avulso 60 réis. Terminou em Agosto 1916.



## BRACARENSES COLABORADORES NA IMPRENSA EXTRA REGIONAL

*Segundo consultas feitas a dicionários e enciclopédias apuramos alguns nomes de naturais do distrito de Braga, que fizeram parte de Redacções ou colaboraram em periódicos ou revistas fora do âmbito do distrito. Certamente pecaremos pela existência de falhas, pois, muitas vezes, aqueles compêndios não indicam as localidades do nascimento, e daí a nossa não possibilidade de os incluirmos nesta precária lista.*

*Daremos por ordem alfabética de apelidos — pelos quais eram mais conhecidos — a terra onde nasceram, e entre parêntesis, as datas dos anos de nascimento e da morte.*

*Assim, teremos:*

**Abreu Campo Santo** (Padre Joaquim José), S. J., n. Guimarães (1841-1909), revista «Novo Mensageiro do Coração de Jesus», Lisboa (notáveis cartas dirigidas a portugueses de além-mar com biografias);

**Afonso** (Dr. Domingos), n. Braga (1902-...), revistas nacionais e estrangeiras de genealogia;

**Almeida** (Dr. Eduardo de), n. Guimarães (1884-1958), um dos melhores articulistas da «Voz Pública», Porto, dirigido por Sampaio Bruno, «O Primeiro de Janeiro»; co-director da «Era Nova», de Coimbra;

**Almeida** (Jerónimo de), n. Guimarães (1886-...), «Novidades», «A Voz» e «Voz de Portugal»;

**Almeida** (Prof. Tiago de), n. Santa Maria Gandra, Esposende (1864-1936), fundou e dirigiu os «Arquivos de Clínica Médica», em 1925, Porto;

**Almeida Braga** (Dr. Luís de), n. Braga (1890-1970), pertenceu à geração académica coimbrã de António Sardinha, Hipólito Raposo, Paulo Merea, Simeão Pinto de Mesquita, Alberto Monsarás, Luís Cabral Moncada. Dirigiu com Lúcio Ângelo Casimiro o semanário «Pátria-Nova» que dialogava com «A Revolta». Fundou com Domingos Gusmão de Araújo, em Lovaina (Bélgica) a revista «Alma Portuguesa», e com Hipólito Raposo dirigiu a revista «Integralismo Lusitano». Colaboração no diário «A Monarquia» (que muitas vezes dirigiu), «Aléo», «A Voz», «Diários Associados» (Brasil);

- Alves de Oliveira** (Manuel), n. Guimarães (1902-...), «Diário Nacional»;
- Alves Ferreira** (Dr. Joaquim Augusto), n. Mondim de Basto (1857-1941), «Gazeta da Relação de Lisboa», «Revista de Legislação e Jurisprudência»;
- António Lino** (Pintor A. L. Pires da Ferreira Pedras), n. Guimarães (1914-...), assuntos de arte em diversos jornais e revistas;
- Apresentação Fernandes** (D. Domingos), n. Braga (1894-1962), Bispo de Aveiro, «Lumen», «Novidades»;
- Araújo** (Eng.º Alberto Veloso de), n. S. Julião do Calendário, Vila Nova de Famalicão (1897-1942), dirigiu a revista «Agros» (1921-1923), Lisboa, «A Gazeta das Aldeias», «Águia»;
- Araújo** (Padre Domingos da Costa), n. Vilar da Veiga, Terras de Bouro (1871-1957), jornais e revistas;
- Araújo** (Manuel), n. Ferreiros, Braga (1898-1971) redactor regional dos diários «A Pátria», «O Século», «Diário da Manhã», «A Voz», «Acção Realista», «A Nação», «O Debate»;
- Araújo de Azevedo** (Dr. Manuel Lousado de), n. Mondim Basto (...-1860), «Anais Marítimos e Coloniais»;
- Arnoso** (Conde de), (Manuel Pinheiro Correia de Melo), n. Guimarães, (1855-1911), jornais e revistas;
- Azevedo** (Cónego Carlos Duarte de), n. Parada Tibães (1910-...), administrador da «Voz de Fátima», «Voz de Domingo», «Efemérides Mariológicas», Madrid;
- Azevedo Soares** (Dr. Francisco de Campos, visconde e conde de Carcavelos), n. Braga (1818-1901), colaboração em jornais da época;
- Bacelar** (Dr. Armando Pereira), n. Vila Nova de Famalicão (1919-...), «O Diabo», «Sol Nascente», «Pensamento», «Seara Nova», «República», «Horizonte», «O Trabalho», «Mocidade», «Tribuna Livre», «Vértice», «Espera», Brasil;
- Baptista** (Alberto Virgínio), n. Guimarães (1894-...), redactor principal do «Notícias do Norte», Chaves. «Trabalho», «A União», «Pátria», «A Cidade», todos de Angra, «O Primeiro de Janeiro», «Diário dos Açores», «Brados do Alentejo»;
- Barbosa** (Frei António Carmo Velho de), n. Barcelos (1789-1854), mais conhecido pelo «Padre Vedeta», do periódico «Vedeta da Liberdade», Porto, no qual foi dos seus primeiros polemistas;
- Belino** (Albano), n. Braga (1863-1906), «O Arqueólogo Português»;
- Boaventura** (Armando), n. Casal de Nil, S. Pedro de Vila Frescainha, Barcelos (1890-1959), redactor «Época» «O Século», «Diário de Notícias», (Chefe da Redacção), «Diário da Manhã» (fundador), «Diário Nacional» (redactor principal), «O Globo», «O Estado

de S. Paulo», «Voz de Portugal», «Brasil Portugal», «A Tribuna», todos brasileiros, «Correio da Manhã», «Dia», «A Voz», «Diário de Lisboa», «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», jornais espanhóis e franceses, ultimamente era redactor regionalista do «Diário de Notícias» e ilustrava os seus artigos com desenhos originais;

**Boaventura** (Manuel), n. Vila Chã, Esposende (1885-1973), «Civilização», «Revista do Norte», Porto, «Panorama», «Mundo», «Diário de Notícias», «Diário Ilustrado», «Jornal de Notícias», «Diário do Norte», «Voz de Chaves», «Flor de Tâmega»;

**Boaventura** (Renato), n. Barcelos (1921-1971), «Diário de Lisboa» (subchefe da Redacção), «Jornal de Notícias» (repórter quando seu tio Octávio Sérgio (1896-1965) era chefe da Redacção), «Flama» (redactor), «Associated Press»;

**Braga da Cruz** (Dr. Domingos), n. Tadim (1899-...), dirigiu o semanário «Correio de Coimbra»;

**Braga da Cruz** (Prof. Guilherme), n. Braga (1916-...), director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, revista «Scientia Juridica» (d direcção 1951-1960), «Revista da Legislação e de Jurisprudência» (comissão redactora desde 1960) outros jornais e revistas nacionais e estrangeiros de direito;

**Brandão** (Artur) n. Celorico Basto (1895-1960), secretário da Redacção «Mala da Europa», de Tomás Ribeiro, fundou e dirigiu a revista «Crítica», director dos jornais «Folha» e «Tribuna», revista «Ilustração Portuguesa», todos de Lisboa. De sociedade com Martins de Carvalho fundou, na capital, a empresa editora e tipografia «Lusitana Editora», em 1907, com José Bastos a antiga casa Bertrand, Redactor da Câmara dos Deputados (até 1910). Dirigiu, no Brasil, o «Jornal Brasil» (1911-1918), com Carlos Malheiro Dias. Fundou a «Companhia Editora Americana», tendo então editado as revistas «Eu Sei Tudo» e «Revista da Semana», dirigindo esta última, e no regresso a Lisboa, fundou, a «Sociedade Editora Portugal-Brasil» tendo tomado conta das correspondências do «Jornal Brasil» e dos «Diários Associados»;

**Brandão** (Júlio) n. Vila Nova de Famalicão (1869-1947), «O Primeiro de Janeiro» e outros jornais;

**Brochado** (António Henrique Lima), n. Barcelos (1904-...), fundou o quinzenário literário «Raio X», Porto, redactor «Vida Moça», «Diário do Porto», «Diário de Notícias», «Jornal de Notícias» (Chefe da Redacção), correspondente do diário «A Noite», delegado do «Diário Popular». Colaborações no «Mundo Teatral», «Mocidade», «Verdade», «Vida Musical Ilustrada», «Invicta Cine», «Vértice». Autor de um projecto de reforma dos profissionais de Imprensa e desenvolveu larga actividade na defesa e aproximação dos jornalistas de Lisboa e Porto;

**Caldas** (Padre António José Ferreira), n. Guimarães (1843-1884), colaboração em jornais, bastante vigoroso nos seus escritos;

**Calheiros de Abreu** (Francisco) n. Geme, Vila Verde (1889-1963), fundou um semanário em Aranguary (Brasil) «O Sport»;

- Campêlo** (Dr. António José Maria) n. Braga (1781-1851), redactor do «Diário do Governo», jornais e revistas;
- Campos de Carvalho** (Prof. Adelino Vieira de), n. Gens de Calvos, Guimarães (1867-1935), fundou o jornal «Bom Combate», Coimbra, «Gazeta de Coimbra»;
- Campos Júnior** (Joaquim Pereira de), n. Vila Nova de Famalicão (1898-...), colaborador de Paulo Barreto na fundação «A Pátria» (1920). Mais tarde impressor dos jornais «A Razão», «Rebate», «Gazeta de Notícias», «A Folha» «Lusitania», de ambos, Chefe de Redacção, «Correio do Brasil» (redactor principal), «Voz de Portugal» (director e superintendente), todos do Brasil, para onde emigrou muito jovem;
- Cardoso** (Coronel Mário), n. Guimarães (1889-...), «Portucale», «Brotéria», «Arquivo do Distrito de Viana do Castelo», «Revista de Arqueologia», «Petrus Nonius», «Anais da Faculdade das Ciências da Universidade do Porto», «Anuário del Cuerpo Facultativo de Archiveros» (Madrid), «Bibliotecarios y Archeologia» (Madrid), «Museu», «Arquivo do Alto Minho», «Boletim do Arquivo Histórico Militar»;
- Cardoso Barreto** (José de Azevedo e Meneses), n. Casa do Vinhal, Vila Nova de Famalicão (1849-1938), fundador do jornal «A Palavra», Porto, «O Debate», «Ocidente», amigo íntimo de Camilo;
- Carneiro** (Álvaro), n. Braga (1909-...), «Gazeta Musical», «Arte Musical»;
- Carneiro** (Fernando José), n. Lagoa, Vila Nova de Famalicão (1918-...), «Itinerário», «Oriente», ambos Lourenço Marques, «Cultura e Recreio», «Jornal das Aves», «Gazeta do Sul», «Comércio da Póvoa de Varzim», «Semana Tirsense», «Almanaque do Porto»;
- Carneiro Gonçalves** (António), n. em Braga (1942-1974), jornalista profissional, iniciou a sua carreira no «Notícias», de Lourenço Marques, onde foi sub-chefe de Redacção, transitando, em 1968, para a chefia da Redacção do «Diário», e um ano depois, em idênticas funções, no «Notícias da Beira», na Beira.
- Castiço** (Fernando), n. Braga (1835-...) redactor «Jornal do Comércio», Brasil (1857);
- Castro** (Arq.º Baltazar da Silva), n. Painzela, Cabeceiras de Basto (1890-1967), «Boletim dos Monumentos Nacionais» (valiosa colaboração);
- Castro e Sola** (2.º Conde, Dr. Amadeu Teles da Silva de Afonseca Mesquita de), n. Braga (1875-1948), fundador e dirigiu a «Revista Ex-Libris Portugueses»;
- Castro Salazar** (Dr. José Maria de), n. Ronfe, Guimarães (1922-...) director da «Voz de São Tomé»;
- Cerejeira** (Cardeal D. Manuel Gonçalves), n. Santa Marinha de Lousado, Vila Nova de Famalicão (1888-...), «Correio de Coimbra», «Estudos», «Biblos», «Lusitânia», «Lumen»;

**Cerqueira Gomes** (Prof. Manuel), n. Braga (1894-1973), «Arquivo de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Porto», «Acta Endocrinologia et Gynecologica» (Bruxelas), «Medicale», «Revista Española de Cardiologia», «O Médico», «Jornal do Médico», «Revista Ibérica de Endocrinologia» (do Concelho Científico);

**Coelho** (Frei D. António, Prior de Singeverga), n. Braga (1892-1938), criador do ressurgimento da liturgia, em Portugal, dirigiu e fundou a revista «Mensageiro de S. Bento» (foi-lhe dedicado o n.º 7, Janeiro 1939);

**Cunha e Sá** (Rodolfo Pinheiro da), n. Braga (1886-...), «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «O Século», «Diana», «Ilustração Portuguesa»;

**Cunha Sampaio** (Dr. José da) n. Vila Nova de Famalicão (1841-1901), jornais e revistas;

**Cunha Vieira** (Artur da), n. Barcelos (1883-...), jornais e revistas do Brasil e Chile;

**Cupertino de Miranda** (Artur), n. no Louro, Vila Nova de Famalicão (1892-...), ainda estudante fundou com os Drs. Nuno Simões e Veiga Pires, a revista literária «A Lyra» (1910) e foi fundista durante muitos anos em assuntos de economia e financeiros no «Primeiro de Janeiro» e «Comércio do Porto», presidente honorário efectivo da assembleia geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto;

**Dias da Fonseca** (Dr. Manuel Baptista), n. Vila Nova de Famalicão (1917-...), «Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra»;

**Dias de Magalhães** (Padre António Barbedo Pereira), n. Rendufe (1907-...), «Menina e Moça», «Ala», «Iris», «Estudos», «Vita Nova», «Cidade Nova», «Brotéria», «O Nosso Colégio» (director);

**Faria** (Padre António Martins de), n. Barcelos (1837-1913), imprensa regional da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde;

**Faria** (Bernardette de Castro), n. Braga (1904-...), «Jornal de Felgueiras», «Correio do Vouga», «Revista Transtagana» (usa o pseudónimo de Maria Camélia);

**Faria** (Cónego Dr. Manuel), n. S. Miguel Ceide (1916-...), «Diário Ilustrado», «Lumen»;

**Faria do Vale** (Maria Irene Vila Verde Alves de), n. Forjães, Esposende (1905-...), «Comércio do Porto», «Os nossos Filhos», «Portugal d'Aquem e d'Além Mar»;

**Faria Machado** (Dr. José de), n. Braga (1883-...), redactor «Jornal da Noite», «Jornal», «Era Nova»;

**Feio** (Alberto F. Soares de Azevedo), n. Pedregais, Vila Verde (1882-1956), «Biblos», «Brasília»;

**Ferreira** (Mons. José Augusto), n. em Braga (1860-1944), colaborador em jornais e revistas católicos;

- Ferreira** (Prof. Manuel Joaquim), n. S. Martinho do Campo, Póvoa de Lanhoso (1890-1963), «Arquivo de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Porto» e noutras revistas médicas;
- Ferraro Vaz** (Eng.º Joaquim), n. Braga (1899-...), «Técnica», «Revista do Ar», «Boletim da Ordem dos Engenheiros», revistas numismáticas;
- Figueiredo** (Dr. Domingos de), n. Barcelinhos (1891-...), «O Primeiro de Janeiro»;
- Figueiredo** (Dr. Tomás de), n. Braga (1902-1970), «Fradique», «Acção», «Diário Popular», «Aléo», «Rumo», «Atlântico». Recebeu o prémio «Diário de Notícias» (1963) pelo conjunto da sua notável obra literária;
- Flores** (Coronel António de Quadros), n. Guimarães (1888-...), «Notícias de Felgueiras», «Jornal de Felgueiras», «Província de Angola»;
- Fogaça** (António Maria Gomes Machado), n. S. Martinho de Vila Frescainha, Barcelos (1863-1888), jornais e revistas;
- Folhadela de Macedo** (Abel), n. Vila Nova de Famalicão (1913-...), «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto»;
- Fonseca** (Dr. Francisco Fernandes Guimarães), n. S. Vicente de Passos, Fafe (1838-...), diversos jornais brasileiros, publicou «Carta de um solitário ao jornalista português António Rodrigues Sampaio» (Lisboa, 1874);
- Freitas** (Padre Abel Pedro Pereira de), n. Vizela (1856-...), diversos jornais;
- Freitas** (Domingos Maria Dias Pereira de), n. Lameira de Espadanes, S. Miguel de Vizela (1852-1905), «Correio da Manhã»;
- Freitas** (Joaquim Inácio de), n. Guimarães (1772-1831), revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra, depois director (1824);
- Freitas do Amaral** (Eng.º Duarte Pinto de Carvalho), n. Guimarães (1909-...), jornais e revistas;
- Freitas Soares** (António de), n. Creixomil, Guimarães (1891-...), «O Comércio do Porto», «Jornal de Felgueiras», «Jornal de Lousada», «Jornal Lusitano», «Além», «Labor da Grei»;
- Garibaldi** (Artur), n. Braga (1913-...), jornais e revistas portuguesas, espanholas e brasileiras, director e editor do «Jornal de Felgueiras» (a partir de 1955 por morte de Manuel Coelho de Sampaio);
- Gomes de Carvalho** (Francisco José), n. Braga (1867-1952), livreiro-editor, «Jornal de Viseu», «Vanguarda», dirigido por Pedro Murilha, «Intransigente», «Jornal do Comércio», «Luta»;

- Gonçalves Costa** (Frei D. Ernesto, Bispo de Inhambane), n. Ucha, Barcelos (1921-...), dirigiu o semanário «Domingo» e a emissora «Rádio Pax», ambos na Beira (Moçambique);
- Guimarães** (Alfredo), n. Guimarães (1882-1958), «O Século», «O Primeiro de Janeiro», «Novidades», «Águia» — 1.º S., «Terra Portuguesa», «Serões», «Ilustração Portuguesa», «Atlântida», «Ocidente», «Panorama», «Ilustração Moderna», «Prisma», «Contemporânea» — 1.º S.;
- Guimarães** (Avelino da Silva), n. Guimarães (...-1901), primeiro jornalista na sua época, em Guimarães, fez correspondência para o «Jornal do Comércio» (Lisboa) e sustentou polémicas com os vultos mais eminentes de então;
- Guimarães** (Domingos), n. Guimarães (1869-1934), dirigiu a revista «Branco e Negro», Porto, jornais brasileiros e franceses, foi secretário de Eduardo Prado, em Paris, amigo de Eça, e através deste frequentou a casa do romancista e diplomata, em Neuilly;
- Henriques** (Prof. Júlio Augusto), n. Cabeceiras de Basto (1838-1928), «Jornal de Horticulturaprática», «Plutarco Português»;
- Inhomirim** (Barão de, Dr. Vicente Navarro de Andrade), n. Guimarães (1776-1850), «Anais Brasilienses de Medicina»;
- Larcher** (Tito Benevenuto de Lima e Sousa), n. Braga (1865-1932), fundou e dirigiu o semanário «Leiria Ilustrada», revistas «Portucale» e «Lusa», «Gazeta de Coimbra»;
- Leite** (Padre António, S. J.), n. S. Nicolau, Cabeceiras de Basto (1911-...), «Brotéria» (da qual foi seu director), «Lumen»;
- Leite de Castro** (Domingos), n. Guimarães (1846-1916), jornais e revistas;
- Leite de Faria** (D. José Lopes, Bispo de Bragança e Miranda), n. Tagilde, Guimarães (1874-1927), fundou a revista católica «O Semeador», órgão da sua diocese (1916);
- Leite Laje** (Dr. José Júlio), n. Cepões (1874-1962), «Medicina Contemporânea» «Arquivo de Pediatria e Ortopédia»;
- Lima Esteves** (Padre Luís F.), n. Terras de Bouro (Séc. XX) director do semanário «A Voz Portuguesa», Ontário, Canadá;
- Lopes Bastos** (João Augusto), n. Póvoa de Lanhoso (1901-...), «República», «Diário Popular»;
- Lopes Cardoso** (Manuel da Silva), n. Fão (1835-1887), fundou o «Diário de Notícias», Baía (Brasil);

- Lopes de Carvalho** (Manuel da Silva), n. Guimarães (1882-...), «Prisma», «Portucale», «Arqueologia Lusitana»;
- Lopes de Faria** (João), n. Guimarães (1860-1944). jornais e revistas;
- Losa** (Arq.º Arménio Taveira), n. Braga (1908-...), «O Comércio do Porto», «Vértice», «Arquitectura»;
- Macedo de Sousa** (Cónego Constantino), n. S. Romão da Ucha (1924-...), fundou quando ainda seminarista a Associação dos Amigos da Boa Imprensa, e em Viana do Castelo a Casa dos Rapazes, dotando-a com uma escola tipográfica — a única existente no distrito, director do «Notícias de Viana»;
- Machado** (Prof. Álvaro Rodrigues), n. Lordelo, Guimarães (1879-1946), «Anais da Academia Politécnica do Porto», jornais e revistas científicas estrangeiras;
- Machado Barbosa** (José Plácido), n. Britelo, Celorico de Basto (1915-...), correspondências «O Século», «Jornal de Notícias», «O Comércio do Porto», «Voz de Portugal»;
- Machado Vilela** (Prof. Álvaro Costa), n. Parada e Barbudo, Vila Verde (1871-1956), «Boletim da Faculdade Direito de Coimbra».
- Madureira** (Alberto de), n. Braga (1870-1918), «Opinião», «Diário Nacional», «Época» e fundou os semanários «Cascais», «Jornal» e «Tribuna do Povo»;
- Magalhães Costa** (Padre José), n. Ribas, Celorico de Basto (1890-1948), «Acção Católica», «Renascença», «A Voz»;
- Maia** (Gabriel), n. Gerês (1892-1965), redactor «Jornal de Notícias» (1919), «O Primeiro de Janeiro», depois 1921, (sub-chefe da Redacção), fez parte de direcções da «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto»;
- Maria Ondina** (M. O. Soares Fernandes Braga), n. Braga (1924-...), «Diário de Notícias», «Diário Popular», «Jornal de Notícias», «Panorama», «Notícias» (Lourenço Marques), «Acção», jornais e revistas angolanos, macaistas;
- Marques Braga** (Dr. Manuel), n. Braga (1877-1964), «O Século», «Revista Literária» (1902-1905);
- Martins** (António Leão), n. S. Torcato, Guimarães (1894-...), jornais e revistas;
- Martins** (Augusto), n. Braga (1904-1970), redactor-delegado em Braga de «O Comércio do Porto», correspondente «A Capital»;
- Martins Capela** (Padre Manuel), n. Carvalheira, Terras de Bouro (1842-1925), «Arqueólogo Português»;
- Martins de Oliveira** (Francisco Manuel), n. Póvoa de Lanhoso (Séc. XIX), «Gazeta das Aldeias», «Jornal da Sociedade Agrícola», do Porto, «Jornal da Agricultura e Horticultura Prática», «Jornal Hortícola-Agrícola», «Vida Moderna»;

- Martins Sarmiento** (Dr. Francisco), n. Guimarães (1833-1899), jornais e revistas;
- Mascarenhas de Meneses** (Tomás), n. Guimarães (1861-...), jornais e revistas;
- Meira** (Prof. João Monteiro) n. Guimarães (1881-1913) «Arquivos da História da Medicina Portuguesa», Porto, revista que dirigiu e foi fundada pelo Prof. Maximiano de Lemos;
- Melo** (Padre Clemente José de), n. Guimarães (1834-1869), jornais e revistas;
- Melo e Carvalho** (António Augusto Ferreira de, 1.º Visconde de Moreira de Rei), n. Moreira de Rei, Fafe (1838-1891). «O Comércio do Porto», «Gazeta dos Tribunais», «Jornal de Jurisprudência»;
- Mendes** (Manuel), n. Amares (1894-...), «A Voz», «Diário de Lisboa», «República», «Brados do Alentejo», «Arquivo do Alto Minho», «Comércio» (Rio de Janeiro);
- Miranda de Andrade** (Dr. Francisco), n. Barcelos (1902-...), «O Comércio do Porto», «Diário Ilustrado», «Ocidente»;
- Monteiro** (D. António de Castro Xavier, Arcebispo-Bispo de Lamego) n. S. João de Airão, Guimarães (1919-...), jornais e revistas;
- Monteiro** (Dr. Manuel), n. Braga (1879-1952), com João de Barros e Manuel de Sousa Pinto, fundou a revista «Arte e Vida», «Resistência», «Portugália», «Serões», «Ilustração Portuguesa», «A Arte e a Natureza em Portugal»;
- Monteverde** (Dr. Emílio Aquiles), n. Braga (1911-...), jornais e revistas;
- Moreira** (António Luís Gomes), n. Braga (1896-1971), delegado em Braga «Diário de Notícias», «República», redactor-correspondente «Imparcial» (Rio Janeiro), «Jornal de Notícias»;
- Moura** (Prof. Dr. Elísio de) n. Braga (1877-...) notável psiquiatra, colaborador da «Coimbra Médica»;
- Moura Coutinho** (D. José de, Bispo de Lamego), n. Telhó, S. João Baptista de Arnoia, Celorico de Basto (1779-1861), «A Palavra», Porto (1881-1882);
- Novais e Sousa** (Prof. Álvaro Fernando de), n. Braga (1886-1962), revistas médicas da sua especialidade nacionais e estrangeiras;
- Novais Teixeira** (Joaquim), n. Guimarães (1899-1972), fundou «A Luz», Porto, correspondente, em Madrid, de «O Comércio do Porto» e «Diário de Notícias», chefe do Serviço de Imprensa no tempo do presidente Manuel Azaña, no Brasil colaborou nos jornais «Jornal», «Diário Carioca», «Estado de S. Paulo», «O Globo», tendo sido, depois, em Lisboa, seu correspondente, destes dois últimos, colaborou ainda no «Magazine Bertrand», «Ilustração Portuguesa», comentador de política internacional.

- Nunes** (Herculano), n. Esposende (1886-1952), redactor de «A Palavra», «Correio da Noite», Porto (secretário da Redacção), «O Tempo», Lisboa (1911, dirigido por António Macieira), «Diário das Sessões da Câmara de Deputados», «A Luta», «A Capital» (de Manuel Guimarães), «A Manhã» (a partir de 1917), «O Norte» (redactor político), fundou com Hermano Neves «A Vitória» (1919), «Diário Liberal», «O Povo», «O Globo», «Diário de Lisboa», «Pátria» (director durante a ausência do Dr. Nuno Simões), «A Noite» (de Cunha Leal), assídua colaboração em «O Mundo», «Rebate», «Diário Liberal», fez parte da direcção da antiga Casa dos Jornalistas e da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa;
- Nunes de Oliveira** (Prof. Dr. Joaquim José), n. em Silveiros, Barcelos (1916-...), colaborador em jornais e revistas científicas nacionais e estrangeiros;
- Oliveira** (Dr. Joaquim José de), n. Marrancos, Vila Verde (1880-1935), «A Pátria», Coimbra;
- Oliveira** (Dr. José Maria de), n. Esposende (1872-1934), revistas médicas e farmacêuticas;
- Oliveira Braga** (Dr. António), n. Braga (1905-...), «República», «Diário de Lisboa», «A Moçidade» (órgão académico de Coimbra, do qual foi Sub-director), boletins rotários de Lisboa;
- Oliveira Cardoso** (Padre António Joaquim de) n. Guimarães (1809-...) «Periódico dos Pobres», Porto;
- Oliveira Cardoso** (Dr. Bento António de), n. Guimarães (1806-...), «Gazeta dos Tribunais», «Portugal», Porto;
- Oliveira Guimarães** (António de), n. Guimarães (1878-1941), fundador e animador do diário brasileiro «A Noite». Fundou a revista «Portugal», dirigida por Chianca Garcia (Rio de Janeiro);
- Oliveira Guimarães** (Padre Manuel José de) n. em S. Miguel da Carreira, Barcelos (1888-1896), colaborador em jornais e revistas religiosas;
- Oliveira Martins** (Eng.º João Maria Leitão de), n. em Esposende (1934-...), colaborador em jornais sobre transportes;
- Oliveira Ramos** (Dr. Luís António), n. em Braga (1930-...), colaborador em jornais e revistas da sua especialidade;
- Oliveira San Payo** (Joaquim de Oliveira Silva Monteiro), n. San Payo de Vizela (1925-...) jornais e revistas;
- Pacheco** (Dr. Albino), n. Celorico de Basto (1872-1948), «Coimbra Médica», noutros jornais e revistas nacionais e estrangeiros da sua especialidade;
- Pacheco Pereira** (Dr. José Borges), n. Braga (1810-...) «Revista Popular», Lisboa;

**Paiva Brandão** (João de), n. Braga (1877-1975), jornais e revistas;

**Peixoto da Silva** (Dr. Francisco de Paula de Bourbom), n. Guimarães, (1866-...), «Correio Nacional», Lisboa (fez parte da comissão administrativa), dirigido pelo Eng.º Fernando de Sousa e Quirino Avelino de Jesus;

**Penha** (Dr. João), Braga (1839-1919), dirigiu «A Folha», «Microcosmo Literário», ambos de Coimbra, tendo por companheiros de Redacção Gonçalves Crespo, Simões Dias, Francisco Gomes de Amorim, Guerra Junqueiro, Cândido de Figueiredo. Redigiu a revista literária portuense «República das Letras» e «A Águia»;

**Pereira** (Dr. António Brandão), n. Braga (1842-1896), «A Palavra», Porto (polémicas por ocasião da questão havida entre o Bispo-Conde de Coimbra e a Faculdade de Teologia);

**Pereira** (Dr. Domingos), Braga (1882-1956), redactor da «Pátria», Porto, (dirigida pelo Dr. Duarte Leite, aquando da implantação do regime republicano no País) «O Primeiro de Janeiro», «Diário de Notícias», «Mundo», «Norte», «Sol» e em revistas;

**Pereira** (Miguel Ângelo), n. Barcelinhos (1843-1901) dirigiu o jornal «Eurico» (1884);

**Pereira Caldas** (Dr. José Joaquim da Silva), n. Caldas Vizela (1818-1903), «Almanaque das Lembranças», «Jornal para Todos», «Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana», «Jornal de Farmácia», «Revista Universal Lisbonense», «Nacional», «Operário», «Periódico dos Pobres», «Revista Literária», «Revista de Farmácia», «Crónica Literária», «Prisma», «Revista Académica», «Panorama Literário», «Ilustrado». Joaquim Martins de Carvalho, em «Conimbricense» n.º 2910, 15-VI-1875, indicava-o, entre poucos, para que publicasse a história da tipografia e do jornalismo no nosso País pela soma de elementos que deveria possuir prestando desse modo serviço meritório;

**Pereira Ribeiro** (D. António Manuel, Bispo do Funchal), n. Friande, Póvoa de Lanhoso (1879-1957), fundou o periódico católico «O Jornal» e dirigiu a «Quinzena Religiosa» (desde 1908), ambos órgãos da Diocese do Funchal, «A Cruz», Viana do Castelo;

**Pimenta** (Dr. Alfredo), n. Casa de Penouços, Guimarães (1882-1950), colaboração assídua no jornal «República» fundado e dirigido pelo Dr. António José de Almeida, com o pseudónimo «Lord Henry». Colaborou no jornal «A Restauração», de Homem Cristo (Filho), em assuntos literários e artísticos. Notável polemista manteve com Moreira de Almeida, então director do diário «O Dia», acesa luta, declarando-lhe: «... o regime republicano podia ser um regime de tranquilidade e ordem. Se os factos lhe demonstrassem o contrário daria a sua adesão à monarquia». Com a eclosão do movimento revolucionário chamado «14 de Maio» (1915) aderiu, segundo o seu pensamento, à facção monárquica, tendo nesse período colaborado em todos os jornais, defensores daquela causa. Notável a sua colaboração no «Diário de Notícias», criando nele uma rubrica «Cultura Estrangeira-Cultura Portuguesa», (iniciada 1923) de larga repercussão e que manteve largo tempo. Foi redactor de «A Voz Pública», Porto, pela mão de José Sampaio Bruno, «A Nação», além de outros. Enviou muitos artigos para revistas eruditas estrangeiras. Entre os trabalhos publicados, em livro, salientamos apenas alguns deles relacionados com a Imprensa: «Eu e as «Novidades»» (Porto, 1942),

«Os Processos Jornalísticos do Correio do Minho» (pelo então director lhe ter negado a publicação de uma carta-defesa referente a um artigo sobre Roosevelt publicado em «A Nação» (1946), «Nos Escombros de «A Nação» (Lisboa, 1948);

**Pina** (Capitão Luís Augusto de), n. Guimarães (1867-1941), «A Palavra» Porto, e outros jornais;

**Pindela** (Visconde, João Machado Pinheiro Correia de Melo), n. Guimarães (1824-1891), «Gazeta de Portugal», dirigido por Teixeira de Vasconcelos;

**Pinheiro** (Álvaro), n. Esposende (1871-1947), em diversos jornais do Alto Minho sob o pseudónimo «João do Minho»;

**Pinheiro dos Santos** (Dr. Lúcio Alberto), n. em Braga (1889-...) colaborador em jornais e revistas brasileiros.

**Pinheiro Torres** (Dr. Alberto), n. Braga (1874-1962), director do diário católico «A Palavra», (1910), depois do diário «A Liberdade» (1914), e o semanário «A Ordem» todos do Porto. Colaboração em «O Comércio do Porto», «A Voz», «Diário do Norte». Alguém, graciosamente, pela sua manifesta cultura, apelidou-o de «ser iluminado»;

**Pinto Bastos** (Artur), n. Fafe (1871-1951), «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «O Primeiro de Janeiro», tendo sido seu correspondente em Fafe, durante largo tempo;

**Portugal** (Dr. João da Cunha Neves e Carvalho), n. Barcelos (1784-1856), com José António Viale redigiu o «Jornal da Sociedade Católica» (1844), colaboração na «Revista Universal», «Gazeta dos Tribunais», «Panorama» (1842-44) e em jornais de emigrados portugueses em França (1834-1842);

**Prieto** (Dr. Francisco), n. em Duas Igrejas, Vila Verde (1891-1971), jornais e revistas sobre problemas educativos;

**Queirós Veloso** (Prof. José Maria de), n. Barcelos (1860-1952), fundou «Folha Nova» que influenciou o gosto pela cultura literária no Porto, Redactor do jornal «Província» dirigido e fundado por Oliveira Martins, tendo como camaradas de Redacção, Luís de Magalhães, Joaquim António Gonçalves, Fernando Maia. Em 1892, ingressou no jornal «Novidades», em Lisboa, onde se encontravam Eugénio de Castro e Melo Barreto. Colaborou no «Repórter», «Tempo»;

**Rebello Mesquita** (Francisco), n. Antas. Vila Nova de Famalicão (1910-...), redactor de «O Comércio do Porto» (a partir 1947), colaboração «Jornal de Notícias», «O Século», «Repórter X», «Detective», «A Bola», «O Globo», «Lusitânia», «Voz de Portugal» (Rio de Janeiro);

**Reis Ribeiro** (Dr. António Luís dos), n. Cortegaça, Vieira do Minho (1896-...), «Ilustração Portuguesa», «O Comércio do Porto»;

**Ribeiro** (D. António, Cardeal de Lisboa), n. S. Clemente, Celorico de Basto (1928-...), manteve na RTP um programa intitulado «Encruzilhadas da Vida», colaboração em jornais e revistas;

- Ribeiro** (Cónego António José), n. Barreiros, Amares (1904-1961), colaboração em jornais e revistas;
- Ribeiro** (Prof. Emídio José), n. Gerês (1910-...), «Imprensa Médica» «Jornal do Médico», «A Medicina Contemporânea», «Amatus Lusitanus», «Revista Clínica Española»;
- Ribeiro** (Prof. Joaquim Torcato Álvares), n. Caldas de Vizela (1803-1868), notável matemático proprietário do «Periódico dos Pobres» Porto (1833-1858), tendo ali defendido os princípios conservadores do constitucionalismo e devido à sua pena que foi publicado o artigo «Testamento do Periódico dos Pobres» de despedida que se perpetuou na história dos acontecimentos, tendo dado azo que o Marechal Saldanha levando-o à barra do tribunal, fôra defendido pelo advogado Pinto Coelho. Colaborou ainda na «Crónica Constitucional»;
- Ribeiro da Cunha** (Cónego Arlindo), n. S. Torcato, Guimarães (1906-...), «Boletim da Sociedade da Língua Portuguesa», «Acção Católica», «Revista de Portugal»;
- Ribeiro Vilas** (Coronel Gaspar), n. Guimarães (1873-1961), «Revista de Infantaria», «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», «O Século», «Ilustração Portuguesa», «Diário de Notícias», «A Voz», «O Sol», «Tempo»;
- Roby Amorim** (José J. de Faria), n. em Braga (1927-...), jornalista profissional, trabalhou nas Redacções do «Diário Ilustrado», no «ABC», de Luanda (chefe da Redacção), «Século Ilustrado», e «O Século», com colaboração em jornais e revistas. Em Novembro de 1975, encabeçou a direcção doutra edição (sairam poucos números) de «O Século», em virtude de ter havido um conflito profissional e político entre os trabalhadores, publicando-se assim duas edições, com o mesmo título;
- Rocha Martins** (Padre Alberto de), n. Semelhe, Braga (1917-...), «Diário Ilustrado», «O Debate»;
- Rodrigues** (Dr. Daniel), n. Celorico de Basto (1877-1951), «O Mundo», «Rebate», «Diário Liberal», «O Primeiro de Janeiro»;
- Rodrigues** (Dr. Rodrigo), n. Britelo, Celorico de Basto (1879-1963), «Vanguarda», «Rebate», «Sol», «O Primeiro de Janeiro», «República»;
- Rodrigues Sampaio** (António), n. S. Bartolomeu do Mar, Esposende (1806-1882), um dos maiores jornalistas portugueses e o fundador do jornalismo dos nossos dias. Principal redactor e fundista do célebre periódico «A Revolução de Setembro», sendo por isso cognominado o **Sampaio da Revolução**. Tomou ordens menores, em Viana do Castelo (1821) e terminou (1825) em Braga, o curso de Humanidades, frequentando, ainda as aulas de Teologia. Ao chegar à idade para tomar ordens sacras não lhe foi dada autorização. Preso em Braga e, depois, no Porto, no tempo da regência de D. Miguel. Esteve, depois, em Barcelos, no escritório do advogado Manuel Tinoco, que conhecera também no cárcere. Após a entrada de D. Pedro, no Porto, alistou-se no regimento dos voluntários da Rainha, combatendo, até final, das campanhas. Daí para cá lançou-se, no jornalismo, pela mão do Padre Inácio José de Macedo, liberal, como ele, no periódico

fundado, por este, no Porto, em 1835. «O Velho Liberal do Porto», que foi suspenso no período miguelista.

Transitou, nesse mesmo ano, para a Redacção do «Vedeta da Liberdade», também no Porto, do qual era proprietário José de Azevedo Gouveia Mendanha e redactor principal o abade de Valbom — José António Velho de Barbosa — mais conhecido pelo «Padre Vedeta». Em 1840, em Lisboa, fundou com Mendes Leite «A Revolução de Setembro», que o celebrou. Escrevia, ele, no seu primeiro número — 22-VII-1840 — «queremos antes a guerra da liberdade que a paz do despotismo». Este periódico viveu, depois, na clandestinidade, tendo sido substituído pelo «Espectro» (16-XII-1846 — 13-VII-1847). Terminada a guerra civil — 24-VI-1847 — retomou a direcção de «A Revolução de Setembro», até à sua morte. É curioso notar que apesar de toda a vigilância, ao jornal, naquele período crítico, de não poder circular livremente, o que é certo é que ele era expedido e chegava normalmente às mãos de quem o pedia. E quando surgiu o «Espectro», clandestino, (compunha-se e imprimia-se em diversos locais, numa precária improvisação oficial tipográfica) ele escrevia neste tom: «**O Espectro** é a sombra das vítimas que acompanhará sempre os seus assassinos e opressores, — é a **umbra mortis**, esse fantasma que não deixa o rico no seu palácio, o pobre na sua cabana; é o inocente a clamar vingança contra o seu perseguidor, é o dedo invisível da Providência a escrever nas paredes da casa de Baltasar a sentença da sua morte. O **Espectro** nem se assina nem vende». Por diversas vezes bateu-se em duelo em virtude do que escrevia no seu jornal. Ramalho quando do seu passamento escrevia a esse propósito um artigo do qual salientamos estes passos: «Nunca em minha vida conheci homem mais justo, mais fundamentalmente honrado, mais simples, mais bravo e mais bom... Sampaio parecia, pelo seu aspecto, não guardar das profundas agitações da sua vida mais que uma pachorrenta sensação de descanso na convicção do dever cumprido. A sua figura agigantada e atlética tinha a ondulação bonacheirona de um burguês satisfeito; a sua fisionomia consideravelmente enérgica, de feições cheias e poderosas, servia uma benevolência profunda, acentuada por um bigode militar e por um corte característico, em moda no militarismo romântico de 1830 ...É como atrevido demolidor, vagabundo e solitário, que ele é grande. Como força dirigente da sociedade, rendida molemente à inépcia mansa dos partidos políticos, a acção de Sampaio perde-se diluída na banalidade geral que a absorveu, e cessa de marcar vestígios na obra intelectual do seu tempo. Manietado pelas ligações de amizade, pelas solidariedades do governo e pela disciplina partidária, ele foi sempre como político mais um instrumento passivo da colectividade do que um agente iniciador do progresso, contentando-se em manter na ordem administrativa e na direcção dos negócios a máxima porção de liberdade e de justiça compatível, com as instituições que se achava encarregado de servir». Com o produto da publicação «António Rodrigues Sampaio — Homenagem prestada à sua Memória pela Imprensa do Porto» (Porto, 1882) era destinado à criação de um prémio anual para os alunos mais distintos da escola que viesse a instituir-se na freguesia de S. Bartolomeu do Mar. Há um monumento, com a sua efígie, levantado, em Esposende, em 1907, por iniciativa do jornalista José da Silva Vieira, e a «Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto» com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, instituiu o prémio com o seu nome para galardoar obras sobre Jornalismo;

Sá (Dr. Vítor de), n. Cambezes, Barcelos (1921-...), «Jornal de Ílhavo», «Ecos do Sul», «Mocidade», «Vértice», «Informação Literária», «República», «Mundo Literário», «O Primeiro de Janeiro». Foi distinguido com o «Prémio Rodrigues Sampaio-1959» pelo seu trabalho «Amorim Viana Proudhon» (29-X-1961);

- Sá Carneiro** (Dr. José Gualberto de), n. Barcelos (1897-...), director da «Revista dos Tribunais», Porto;
- Salazar** (Prof. Abel), n. Guimarães (1889-1946), «O Trabalho», «O Diabo» «Sol Nascente», «Sol», «Seara Nova», «O Primeiro de Janeiro», «Archives Portugaises des Sciences Biologiques» (co-director), «Travaux de l'Institut d'Histologie et Embryologie», revistas portuguesas, francesas, belgas, alemãs e norte-americanas. Primoroso artista plástico (pintor, escultor, desenhador e águafortista) além do seu renome internacional na ciência;
- Salcedo** (Dr. Inácio), n. Braga (1925 ...), revistas portuguesas, espanholas, brasileiras e norte-americanas;
- Salgado** (Padre Benjamim), n. Joane, Vila Nova de Famalicão (1916-...), «Novidades», «Gazeta Literária», «Sol»;
- Salgado Zenha** (Dr. Francisco), n. Braga (1923-...), redactor do «Jornal do Foro»;
- Sampaio** (Dr. Alberto), n. Guimarães (1841-1908), «Revista de Portugal» dirigida por Eça de Queirós, «Revista das Ciências Naturais e Sociais», «Portugália», «Gazeta de Portugal», de Teixeira de Vasconcelos, «Província», de Oliveira Martins. Amigo de Antero, Teófilo Braga e Martins Sarmiento;
- Sampaio** (Prof. Gonçalo), n. Póvoa de Lanhoso (1865-1937), notável botânico e folclorista fundou «A Escola» (1884), Porto. Colaborou no «Boletim da Direcção-Geral da Agricultura», noutros jornais e revistas científicas. Tem o seu nome ligado ao agrupamento de cantares e danças regionais minhotas, fundado em Braga e dirigido pelo Prof. Mota Leite;
- Sande** (Padre Duarte de, S. J.), n. em Guimarães (1547-1600), colaborador do «Archivo Pittoresco»;
- Santos Júnior** (Prof. Joaquim Rodrigues dos), n. Barcelos (1901-...). Colaborador do «Boletim Geral das Colónias», «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», Porto, «Revue Anthropologique», Paris, «Arquivo do Museu Bocage», Coimbra, «Revista do Douro Litoral», Porto;
- Séguier** (Jaime de Amorim Sieuve de), n. Barcelos (1860-1932), crítico teatral e literário nos periódicos «Jornal da Noite», «Ilustração», «O Repórter», «Revista Literária», «Diário da Manhã», «Revolução de Setembro», «Diário de Notícias», «Diário de Portugal», «Ocidente», «Economista», «Revista de Coimbra»;
- Sequeira** (Tomás Vítor da Costa), n. Braga (1850-1898), redactor principal do «Diário de Portugal», Lisboa;
- Sequeira Braga** (Dr. Miguel José Bourbom), n. em Gondar, Guimarães (1938-...), colaboração em revistas da sua especialidade sobre assuntos de política e direito de transportes;
- Silva** (António), n. em Gilmonde, Barcelos (1887-1974), repórter fotográfico profissional do «Primeiro de Janeiro»;

- Silva Araújo** (Padre Domingos), n. Gondar, Guimarães (1936-...), «Lumen», «Legião de Maria», Fátima;
- Silva Araújo** (Dr. Joaquim José Marques da), n. Braga (1877-1962), «Revista Clínica, Higiene e Hidrologia», «Boletim Médico dos Hospitais»;
- Silva Basto** (Prof. Álvaro da), n. S. Paio, Guimarães (1873-1924), «Instituto», «Revista da Universidade de Coimbra», «Revista de Química Pura e Aplicada»;
- Silva Gonçalves** (Padre António José da), n. em S. Martinho de Sande, Guimarães (1879-1942) colaborador nos jornais católicos da sua época;
- Silva Gonçalves** (D. Domingos da, Bispo da Guarda), n. S. Paio, Guimarães (1891-1960), jornais e revistas católicos. Fundador das Oficinas de S. José, em Guimarães, viveiro de muitos tipógrafos;
- Silva Pinto** (Dr. Sérgio da) n. Braga (1915-1970), jornais e revistas nacionais e estrangeiros;
- Silva Ramos** (Prof. Padre Luís Maria da), n. Braga (1841-1921), fundou a revista «Civilização Católica» (1878), Porto, «Ciência Católica», Coimbra, colaboração «A Nação», «Caridade», «Ordem», «Instituições Cristãs», Coimbra;
- Silva Rego** (Prof. Padre António), n. Joane, V. N. Famalicão (1905-...). Colaborou no «Boletim Geral das Colónias», «Revista do Ultramar», «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», «La Revue Française», «Anais da Academia Portuguesa de História», «Boletim Geral do Ultramar», «Atlântida», «Portugal em África», «Studia»;
- Silva Vieira** (José da Silva), n. Vila Frescainha, Barcelos (1860-1940), jornais e revistas;
- Simas Machado** (General José Augusto), n. Braga (1859-1927), «Diário da Tarde», Porto, com muita assiduidade;
- Simões** (Dr. Nuno), n. Calendário, Vila Nova de Famalicão (1894-1975), ainda como estudante fez parte da Redacção do «Diário de Coimbra» com Joaquim Manso, João do Amaral e Miguel Braga, este último, dirigia-o. Em 1920, fundou, em Lisboa, o diário «A Pátria» (até 1924) numa tentativa de renovação jornalística. Com Graça Aranha e João de Barros dirigiu a revista «Atlântida». Fez parte do Comité de Redacção da «Revue Economique International». Foi colaborador efectivo desde 1911 (assuntos económicos e sociais) do jornal «O Primeiro de Janeiro», «Jornal do Comércio», «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Notícias», Lourenço Marques, «A Ilha», «República», «Comércio do Povo», «Gazeta de Notícias», «Diário de Notícias», todos do Rio de Janeiro, «Diários Associados», entre muitos outros. Em 1959, fazia parte do Conselho Fiscal do «Jornal de Letras» (Rio de Janeiro) com Álvaro Lins, Augusto Frederico Smidt, Carlos Drummond de Andrade, Celso Cunha e Manuel Bandeira. O Dr. Odilon Ribeiro Coutinho criou um prémio dando o seu nome, na importância de 50 000 cruzeiros, para galardoar uma obra que visasse o fortalecimento da comunidade Luso-Brasileira;
- Sotomaior** (Dr. Agostinho Barbosa), n. Braga (...-1923), fundou em 1885, com o Dr. Inácio França o «Jornal de Torres Vedras», a primeira publicação vitivinícola que apareceu no nosso País. Redigiu também uma «Galeria dos Criminosos Célebres»;

- Sousa** (Dr. Narciso Alberto de), n. Braga (1857-...), redactor do jornal «Estudos Médicos», Coimbra, colaboração «Tribuna Popular», «Gazeta dos Hospitais Militares», «Estudos Médicos»;
- Sousa Machado** (Dr. José de), n. Braga (1860-1934), «Portugália», «Ilustração Portuguesa», «Arquivo Literário», «Arquivo Nacional de Ex-Libris»;
- Summavielle** (Soledade), n. Fafe (1917-...), «Diário de Notícias» (Suplemento literário e noutros em vários jornais);
- Teixeira** (Prof. Carlos), n. Aboim, Fafe (1910-...), «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», «Boletim da Sociedade das Ciências Naturais de Lisboa», «Boletim da Associação de Filosofia Natural», «Boletim do Museu de Minas e Geologia da Universidade de Lisboa», «Prisma», «Arquivo do Distrito de Aveiro», «Las Ciencias», Madrid, «Boletim da Sociedade de Geologia de Portugal», «Petrus Nonius», «Estudios Geograficos», Madrid, «Boletim da Sociedade Broteriana», «Brotéria», «Portugaliae» «Acta Biológica», «Alto Minho», «Buletin de la Societé Geologique de France», «Revue de Geologie», Liège;
- Teixeira Ribeiro** (Prof. José Joaquim, Reitor da Universidade de Coimbra e Conselheiro do Estado), (1974), n. Póvoa de Lanhoso (1908-...), «Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra», «Revista de Direito e Estudos Sociais», «Indústria Portuguesa», «Revista de Legislação e de Jurisprudência»;
- Terças** (Padre José Alves), n. S. Martinho de Parada, Braga (1879-1944), director da revista «Portugal em África» (1906-1910), com o Eng.º Fernando de Sousa administrou o diário católico «A Ordem», aparecendo dois meses depois de ser suspenso, com outro título «A Época», surgindo mais tarde «A Voz», redactor da revista católica «O Rosário»;
- Torres e Almeida** (Joaquim Januário de), n. em Braga (1835-1869), colaborador em vários periódicos de assuntos políticos e literários;
- Torrinha** (Dr. Francisco), n. Joane, Vila Nova de Famalicão (1879-1955), «Portucale», «Revista de Portugal», sobre assuntos de filologia;
- Travassos** (Padre Simão, S. J.), n. em Ferreiros, Braga (1543-1618) colaborador em jornais brasileiros;
- Valério** (Dr. João), n. Braga (1888-1969), colaborador efectivo do «Novidades», Lisboa e redactor do «Diário Nacional». Colaboração no «Dia», «Ilustração Portuguesa», «Diário Popular», «Diário de Lisboa». Foi um bom caricaturista;
- Varzim** (Dr. Padre Abel), n. Cristelo, Barcelos (1902-1964), director e redactor do jornal «O Trabalhador», suspenso em 1948, fundista dominical do «Jornal de Notícias», colaboração no jornal «Novidades», Lisboa;
- Vasconcelos** (Frei Bernardo de), n. S. Romão do Corgo, Celorico de Basto (1902-1932), secretariou a Redacção da revista «Estudos» quando estudou na Universidade de Coimbra (revista que lhe dedicou após a sua morte os números 116 e 117, 1933).

- Vasconcelos** (Eng.º João da Mota Prego da Meira e), n. Guimarães (1851-1931). Colaborador de «O Comércio do Porto», «Novidades», e em revistas agrícolas e agronómicas;
- Vieira** (Padre José Carlos Alves), n. Vieira do Minho (1880-1962), «Novidades», «Portugal», «Correio de Coimbra», «Jornal da Madeira», «Revista Catequista»;
- Vieira** (Vergílio Alberto), n. em Amares (1950-...), colaborador em jornais e revistas da Metrópole e de Angola e coordenador da página literária do periódico «Ecos do Norte», de Malanje;
- Vieira Braga** (Dr. Alberto), n. Guimarães (1892-1965), jornais e revistas;
- Vieira de Sá Júnior** (Dr. José Luís), n. Aldeia de Calvos, Guimarães (1829-1871), «Baudoir», «Gazeta de Portugal», «Português», revisor do «Diário do Governo»;
- Vilas-Boas** (Conde de, Fernando de Magalhães e Meneses), n. Barcelos (1873-1951), «Defesa Nacional», «Boletim da Etnografia e História do Douro Litoral»;
- Vilas-Boas Neto** (Anibal Rego de), n. Esposende (1890-1954), dirigiu o semanário «O Desporto», colaboração «Ilustração Moderna», com o pseudónimo de **João Luso**, crítico de arte em diversos jornais e revistas;
- Vilela de Sousa** (Padre António Maria), n. Vila Verde (1890-1965), «Ordem», Porto, «Mundo Português», Rio de Janeiro;
- Vilhena Coutinho** (Gaspar da Costa Pereira de), n. Alvarenga, cerca de Braga (1779-1859?), colaborador em diversos jornais da época;
- Vilhena Maia** (Engrácia Júlia da Costa Pereira de), n. Braga (...-1915), «Miscelânea Poética» do Porto.

## BIBLIOGRAFIA

Além das obras citadas, em devido lugar, no texto deste trabalho, damos conta, de outras, que também consultámos, sem obediência à cronologia de datas nem à ordem alfabética de autores:

- «*Elementos para a História da Imprensa Portuguesa*» (1641-1821), do Dr. Alfredo da Cunha (Lisboa, 1941);
- «*Pequena História da Imprensa Portuguesa*», de Rocha Martins (Lisboa, 1941);
- «*Mouvement de la Presse en Portugal de 1894 a 1898*», de Brito Aranha (Lisboa, 1900);
- «*História da Imprensa Periódica Portuguesa*», do Dr. José Tengarrinha (Lisboa, 1966);
- «*El Periódico*» (origens, evolução e função da Imprensa Periódica), de Georges Weill, na colecção de Biblioteca de Síntese Histórica (México, 1962);
- «*O Jornalismo Português*» (resenha dos jornais publicados de 1625 até Outubro de 1889, com uma introdução de Silva Leal, que também o editou, Lisboa, 1895);
- «*Dicionário Bibliográfico Português*», de Inocêncio Francisco da Silva, continuado por Brito Aranha, J. J. Gomes de Brito e Álvaro Neves (Lisboa, 1858 a 1923);
- «*Virtudes e Malefícios da Imprensa*», de Joaquim Salgado (Porto, 1945);
- «*A Imprensa*», de Nuno Rosado (Lisboa, 1966);
- «*Leis da Informação — Portugal 1627-1965*» (Braga, 1965) e «*Técnicas de Propaganda*» (Lisboa, 1960) do Prof. Dr. José Júlio Gonçalves;
- «*História da Literatura Portuguesa*», do Prof. Dr. Mendes dos Remédios (Coimbra, 1908, 3.<sup>a</sup> edição, refundida);
- «*Memórias de Grado de la Escuela Oficial de Periodismo-Ya-Diário de Madrid*», de Alfonso Barra Alcántara (Madrid, 1955);
- «*La Formation Professionnelle des Journalistes*», de Robert W. Desmond (Paris, 1949);
- «*O Movimento Tipográfico em Portugal no Séc. XVI — Apontamentos para a sua história*», de Francisco Sousa Viterbo (in Instituto de Coimbra, Vol. 68 a 71, Coimbra 1924);
- «*Estudos acerca da Técnica Tipográfica*», de Manuel Pedro Baptista Monteiro, (Porto, 1959);
- «*No Domínio das Artes Gráficas*», de Alexandre Vieira (Porto, 1968);
- «*Estudos Históricos-Litúrgicos*», de Mons. José Augusto Ferreira (Coimbra, 1924);
- «*O Jornalismo em Braga — subsídios para a sua história*», de Alberto Bessa (artigos in «*Correio do Minho*», Outubro, 1933);
- «*Migalhas Bracarenses*», do Dr. Jorge de Faria (4 artigos in «*Correio do Minho*», 1938);
- «*A Imprensa em Braga*», manuscrito inédito, de José Machado;
- «*Catálogo da Exposição da Imprensa Periódica Vimaranense — 1822-1953*» (Guimarães, 1953) e «*Curiosidades de Guimarães — Jornalismo Vimaranense*» (Guimarães, 1940), de Alberto Vieira Braga;

- «O Estatuto da Imprensa» (Coleção Cadernos de Hoje, Lisboa, 1968);
- «Deontologia Periodística», de Luka Brajnevich (Pamplona, 1969);
- «El Concepto de Empresa Periodística», de Alfonso Nieto (Pamplona, 1968);
- «Periodismo», de Emil Devifat (México, 1958);
- «La Prensa Católica», de G. Hourding (1959);
- «Diário do Minho» (tese do Padre Domingos da Silva Araújo, no Instituto de Periodismo na Universidade de Pamplona);
- «Da Famosa Arte de Imprimição», do Dr. Américo Cortez Pinto (Lisboa, 1958);
- «Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Séc. XVI», de António Joaquim Anselmo (Lisboa, 1926);
- «Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado» (3 Vols. 1910-1917);
- «Bibliografia Histórica Portuguesa», de Jorge César Figanière (Lisboa, 1850);
- «Biblioteca Histórica de Portugal e seus Domínios Ultramarinos», (Lisboa, 1801);
- «Memória sobre as Origens da Tipografia em Portugal no Século XV», de António Ribeiro dos Santos;
- «Dicionário Jornalístico Português», de Augusto Xavier da Silva Pereira;
- «Tipografia Portuguesa», de Jorge Peixoto (in revista «Arquivo de Bibliografia», 1967);
- «Catálogos da Biblioteca de D. Manuel II» (3 Vols.);
- «Catálogo de Azevedo e Samodães»;
- «Documentos para a História da Tipografia Portuguesa nos Séculos XVI e XVII», de Venâncio Deslandes (Lisboa, 1888);
- «Bibliografia Geral Portuguesa» (introdução e prefácio do Prof. Queiroz Veloso (2 Vols. — 1941 e 1943-44);
- «A Imprensa Portuguesa nos Séculos XVI», de Tito de Noronha (Porto, 1873);
- «Catálogo da Livraria do Conde de Ameal»;
- «Catálogo da Livraria de Mons. Augusto Ferreira»;
- «Catálogo das Obras Impressas e Manuscritas de António Pereira de Figueiredo»;
- «Catálogo dos Livros que Foram de Livraria de António Soares de Mendonça»;
- «Catálogo Histórico dos Escritores da Congregação da Terceira Ordem de Portugal», de Frei Vicente Salgado;
- «Da Liberdade de Imprensa», de Alberto Arons Braga de Carvalho e António Manuel Monteiro Cardoso (Lisboa, 1971);
- «A Bibliografia — Noção, História e Valor Científico», do Dr. José Vitorino de Pina Martins (Lisboa, 1965);
- «Braga Centro de Alta Cultura na Hispânia Cristã», do Dr. Amadeu Torres (Castro Gil — Braga, 1972);
- «Johannes Gutenberg», de Elisabeth Geck (Berlim, 1968);
- «Vinhetas e Ornatos Tipográficos», da Imprensa Nacional de Lisboa (Lisboa, 1971).

## ÍNDICE

Primórdios da Imprensa Bracarense . . . . .	13
Do Séc. XVII até nossos dias . . . . .	18
Imprensa Musical . . . . .	24
Encadernadores Bracarenses . . . . .	27
Papel em Ruães e Caldas de Vizela . . . . .	28
Os Jornais, as Revistas e Outras Publicações . . . . .	30
Jornais . . . . .	36
Revistas . . . . .	175
Almanaques . . . . .	205
Boletins . . . . .	211
Números Únicos . . . . .	227
Outras Publicações . . . . .	235
Bracarenses colaboradores da Imprensa extra Regional	241
Bibliografia . . . . .	259



Acabou de se imprimir  
em Março de 1976  
nas oficinas gráficas  
da Livraria Editora Pax, Lda.,  
Rua do Souto, 73-77  
Braga (Portugal)



Citaremos apenas três extractos, das referências que então foram feitas, na Imprensa periódica portuguesa. Assim, o «Diário Popular», de 19-VIII-1971, escrevia, «Um estudo sério e muito interessante sobre os prelos de Braga». Por sua vez o «Diário de Coimbra», em 17-VII-1971, acrescentava, «Eis aqui um trabalho breve (22 páginas) mas de real interesse, para quem, no futuro, pretenda fazer a história do jornalismo português, acerca do qual tanto e tanto haverá a dizer.» Por último, asseverava o «Correio do Minho», em 19-VII-1971, «É um estudo historiográfico sério, metuculoso, todo ao jeito do carácter do autor». Coroando estas citações apraz-nos transcrever um passo duma carta enviada ao autor, pelo Prof. Dr. José Júlio Gonçalves, então titular da cadeira de «Sociologia da Informação», no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, em 20-X-1972, «Por mim preparo-me para o indicar aos jovens da minha cadeira como modelo a seguir. Assim o homenagearei — como é justo e bom — a meu modo e com os meios ao meu alcance.»

biblioteca  
municipal  
barcelos



7875

Imprensa bracaraense